



ARARIBÁ conecta

GEOGRAFIA

MANUAL DO PROFESSOR

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editor responsável:
Cesar Brumini Pellere

Componente curricular:
GEOGRAFIA

8^o ano

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO
PNLD 2024 - Objeto 1
Código da coleção:
0029 P24 01 00 208 050



MODERNA





ARARIBÁ conecta
GEOGRAFIA

MANUAL DO PROFESSOR

8 ^o
ano

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editor responsável: Cesar Brumini Dellore

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Editor.

Componente curricular: GEOGRAFIA

1ª edição

São Paulo, 2022



MODERNA

Elaboração dos originais:

Robson Rocha

Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Ciências, na área de concentração Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo (USP).

Docente em escolas públicas e privadas. Editor e autor de livros didáticos.

Patricia T. Raffaini

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Ciências, na área de concentração História Social, e doutora em Ciências no programa História Social, pela Universidade de São Paulo (USP).

Pesquisadora.

Isabela Gorgatti

Bacharela em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Editora.

Máira Fernandes

Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Arquitetura e Urbanismo, na área de concentração Planejamento Urbano e Regional, pela Universidade de São Paulo (USP).

Professora em escolas particulares de São Paulo.

Cesar Brumini Dellore

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Editor.

Jonatas Mendonça dos Santos

Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), área de concentração: Geografia Humana.

Foi professor em escola particular de São Paulo.

Eugênio Pacceli da Fonseca

Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Professor na rede pública de ensino.

Marina Silveira Lopes

Bacharela em Geografia e Mestre no programa de estudos pós-graduados em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Foi professora em instituição de Ensino Superior por 10 anos. Analista pedagógica sênior em universidade particular e voluntária em ONG que defende direitos das mulheres.

Marinez da Silva Mazzochin

Mestra em Geografia, na área de concentração Produção do Espaço e Meio Ambiente, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

Agente universitária na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

Coordenação geral da produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição: Kelen L. Giordano Amaro

Edição de texto: Robson Rocha, Anaclara Volpi Antonini, Ana Lucena, Denis Rafael Pereira

Assistência editorial: Elizangela Marques, Lucas Neiva

Preparação de texto: Luísa Munhoz, Maira de Freitas Cammarano, Ana Oliveira

Gerência de design e produção gráfica: Patricia Costa

Coordenação de produção: Denis Torquato

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Aurélio Camilo, Vinicius Rossignol Felipe

Capa: Tatiane Porusselli e Daniela Cunha

Ilustração da capa: Erika Lourenço

Coordenação de arte: Aderson Oliveira

Edição de arte: Felipe Frade

Editoração eletrônica: Estudo Gráfico Design

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Cesar G. Sacramento, Daniela Uemura, Denise Ceron, Lilian Xavier, Máira de Freitas Cammarano, Maura Lória, Sirlene Prignolato

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Lourdes Guimarães, Angelita Cardoso, Vanessa Trindade

Suporte administrativo editorial: Flávia Bosqueiro

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Denise Feitoza Maciel, Marina M. Buzzinaro, Vânia Maia

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Fabio Roldan, José Wagner Lima Braga, Marcio H. Kamoto, Selma Brisolla de Campos

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Araribá conecta geografia : 8º ano : manual do professor / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editor responsável Cesar Brumini Dellore. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2022.

Componente curricular: Geografia.
ISBN 978-85-16-13844-8

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Dellore, Cesar Brumini.

22-113536

CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Atendimento: Tel. (11) 3240-6966

www.moderna.com.br

2022

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

A capa ilustrada por Erika Lourenço, de Curitiba-PR, mostra jovens participando de uma conferência – uma referência às reuniões de organismos internacionais, como a ONU, em que são tratados assuntos geopolíticos – e procura demonstrar alguns dos princípios centrais desta coleção: a valorização da prática da argumentação, o exercício da empatia, da atenção e do respeito ao outro.

SUMÁRIO

CONHEÇA O MANUAL DO PROFESSOR.....	IV
ORIENTAÇÕES GERAIS.....	V
A EDUCAÇÃO ESCOLAR E SEUS DESAFIOS.....	V
A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES	V
▪ Ser adolescente nos dias de hoje	VI
▪ A formação integral	VII
▪ Educação inclusiva	VIII
▪ A importância da compreensão leitora	VIII
▪ Tecnologias digitais	X
▪ Pensamento computacional	XI
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)	XI
▪ Desenvolvimento de competências	XI
▪ As unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da BNCC	XIII
▪ Temas Contemporâneos Transversais	XVII
FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA COLEÇÃO.....	XIX
▪ O ensino de Geografia	XIX
▪ A concepção de Geografia nesta Coleção	XX
▪ O trabalho com conceitos fundamentais	XXI
▪ O trabalho com imagens, linguagens e representações variadas	XXIII
▪ O trabalho interdisciplinar na Coleção	XXV
▪ As práticas de pesquisa	XXV
▪ O processo de avaliação	XXVI
A COLEÇÃO EM CONSONÂNCIA COM A BNCC	XXVIII
▪ Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades	XXIX
A ESTRUTURA DA OBRA	XXXI
▪ Correspondência entre os conteúdos dos volumes e a BNCC	XXXI
▪ Unidades, Capítulos, seções e boxes da Coleção	LVII
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS	LXIII
ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS	1

ORIENTAÇÕES GERAIS

A EDUCAÇÃO ESCOLAR E SEUS DESAFIOS

Qual é, no cenário atual, o papel da escola e dos professores, principalmente daqueles que se dedicam ao ensino de Geografia?

As aceleradas mudanças que vêm ocorrendo nas últimas décadas têm proposto novos desafios para todos os que se dedicam à formação de crianças e adolescentes. Um deles advém da revolução representada pelas novas tecnologias de informação e comunicação, que acarretou alterações profundas, em escala global, no sistema produtivo e nas relações de trabalho.

É fundamental o papel da escola e dos professores na formação dos estudantes para a utilização eficiente, criteriosa e responsável das novas mídias e redes sociais. A importância do uso de recursos digitais ficou evidente no período de isolamento social necessário em razão da pandemia de covid-19, iniciada em 2020. Estudantes e professores, rapidamente, tiveram de se adequar ao uso de diversas ferramentas para que as aulas *on-line* acontecessem. Inúmeros desafios foram transpostos, não sem consequências para todos os envolvidos com ensino e educação. Como profissionais da educação, percebemos que o uso de dispositivos digitais pode ser um aliado, desde que feito de forma crítica e ativa.

Acreditamos que a instituição escolar enfrenta, hoje, outro grande desafio: ela precisa estabelecer diálogos e vínculos com crianças e adolescentes que apresentam significativa diversidade social, étnica e religiosa. Nas últimas décadas, ampliaram-se a produção, a circulação e o consumo de bens, serviços e informações de todos os tipos e intensificaram-se os fluxos migratórios. Ao mesmo tempo, verificam-se transformações na organização familiar e nas relações pessoais, na formação de identidades e no sistema de valores, na percepção do tempo e do espaço. Nesse cenário, o acolhimento dos estudantes e a comunicação com eles pressupõem uma escola aberta e preparada ao diálogo, que seja, portanto, plural e inclusiva.

A escola e os professores ganham cada vez mais importância, sendo, portanto, considerados agentes fundamentais na formação de crianças e adolescentes. É no cotidiano escolar que os estudantes podem ter acesso a ferramentas, informações e conhecimentos formalizados, fundamentados e seguros, que, em seu conjunto, constituem condição indispensável para sua inserção na sociedade contemporânea e para a prática da cidadania. O trabalho realizado pela escola e pelos professores deve ter como pressuposto o respeito às diferenças, o recurso ao diálogo para a resolução de conflitos, a capacidade de colocar-se no lugar do outro, o desenvolvimento de atitudes de solidariedade e do sentido de justiça, entre muitos outros. Esta Coleção tem como objetivo contribuir para a superação desses desafios, apresentando propostas que envolvam a comunidade escolar em um processo de mobilização conjunta dos conhecimentos e de transformação social.

A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

Esta Coleção tem seus pilares fundamentados no compromisso com a formação integral dos estudantes, preparando-os para exercer o papel de cidadãos ativos e conscientes de sua importância no mundo atual, agindo tanto em escala local quanto em escala global, considerando as inúmeras conexões ampliadas pelo estágio do atual processo de globalização observado nas primeiras décadas deste século.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são os documentos norteadores dessa proposta. A Base Nacional Comum Curricular:

[...] Reconhece [...] que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 14. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 jun. 2022.



Ainda como documento norteador, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica no Brasil concebem os materiais didáticos como instrumentos dotados de princípios orientadores que incluem o respeito à dignidade humana, ao meio ambiente e à diversidade cultural. O documento expõe que:

A educação compõe a cultura da vida. A comunidade escolar cria e dissemina cultura, especialmente suas dimensões de estudo, pesquisa, debate, observação, prática ecológica, leitura, escrita, desenvolvimento de raciocínio, ética e valores sociopolíticos. Por isso, o trabalho escolar é comunitário, cidadão e se amplia no crescimento dos educandos e no desenvolvimento do currículo experimentado nas etapas e modalidades da vida escolar.

BRASIL. Ministério da Educação. *Síntese das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília. p. 7. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32621-cne-sintese-das-diretrizes-curriculares-da-educacao-basica-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 jun. 2022.

A Coleção apresenta, em diferentes momentos, o olhar voltado ao universo do estudante, ao lugar onde ele vive, apoiando-o, junto com os professores e os demais personagens da comunidade escolar, na tarefa de fazer da escola um espaço de reflexão da vida em escala local, de modo que a educação faça sentido e esteja voltada aos problemas reais da sociedade.

Ao longo da Coleção, os estudantes encontram conteúdos que abrangem os mais variados temas em relação aos quais o estudo da Geografia pode oferecer meios de interpretação e base para a formação de senso crítico e para o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam integrar teoria e prática. Esses conteúdos contemplam problemas, atividades e exercícios, além de conduzir reflexões sobre vivências e práticas de investigação sobre a realidade em que os estudantes estão inseridos, propiciando abordagens de contextos em que os fenômenos (físico-naturais, sociais, culturais, econômicos e geopolíticos) que ocorrem simultaneamente no tempo e no espaço sejam considerados analiticamente sem fragmentação excessiva, avaliando sempre que possível a inter-relação entre eles.

Nas **Orientações Específicas** deste Manual do Professor são detalhadas orientações e soluções para todas as propostas de trabalho que compõem o material, em cada página correspondente ao Livro do Estudante. O conjunto de orientações, sugestões e textos teóricos oferecido também contribui para que o professor, na condição de mediador dos processos de ensino e aprendizagem, obtenha referências para contextualizar seu lugar de atuação como um dos caminhos para o levantamento de subsídios de análise geográfica, promovendo o reconhecimento das características locais como recursos didáticos. Fazendo as contextualizações necessárias para estabelecer conexões e localizar diferenças entre os conteúdos estudados no plano teórico e as especificidades encontradas no lugar que os estudantes ocupam no mundo, o professor atua como agente que os mobiliza na aplicação de procedimentos de análise geográfica de forma independente, o que é essencial para que a relação com o conhecimento seja efetiva e significativa.

Na Coleção há diversas propostas de trabalho, sobretudo em seções e atividades, que exercitam a interpretação de informações disponíveis em variados formatos e que requerem a expressão textual de opiniões e de reflexões, favorecendo o desenvolvimento da argumentação e da inferência. A constituição de tais repertórios é importante para a formação de indivíduos capazes de pensar com autonomia o mundo contemporâneo, cada vez mais complexo e marcado pelo excesso de informações entre fatos, discursos conflitantes, falácias e *fake news* (notícias falsas).

Como parte dessas aprendizagens, o material também propicia diferentes oportunidades para trabalhar o **pensamento computacional** (que será aprofundado mais adiante), que compreende os processos cognitivos por meio dos quais o indivíduo pode decodificar um problema, identificando e isolando abstratamente seus elementos constitutivos, seus pressupostos e suas lacunas, a fim de reordená-los em linhas lógicas que orientam a busca e a análise de dados para, enfim, estabelecer soluções plausíveis, cruzando as lacunas e as respostas em potencial. O pensamento computacional auxilia o estudante na resolução de atividades, principalmente as mais complexas, com a aplicação de percursos metodológicos divididos em etapas, envolvendo procedimentos analíticos para a interpretação das questões e a elaboração das respostas.

► Ser adolescente nos dias de hoje

Os anos finais do Ensino Fundamental coincidem com o período em que os estudantes entram na puberdade e se tornam adolescentes. Muitas são as transformações vividas nessa fase: biológicas, psicológicas,

sociais e emocionais. Nesse processo, os jovens constroem seus valores não só com base nas experiências familiares, mas também com base nas relações com seus pares. Na sociedade atual, com o predomínio das tecnologias digitais de informação e comunicação, padrões de comportamento e visões de mundo ditados por esses meios são rapidamente incorporados por pessoas dessa faixa etária.

No processo de ensino e aprendizagem também é interessante levar isso em conta, porque os adolescentes em geral têm grande afinidade com o uso dessas tecnologias, e essa habilidade pode ser bem aproveitada no processo de aprendizagem.

É também nesse período da vida que se ampliam as possibilidades intelectuais, levando à capacidade de raciocínios mais abstratos, à aquisição de uma maior autonomia e à consolidação de valores éticos e morais.

Contudo, na atualidade, não podemos falar somente sobre “adolescência”, mas também sobre “adolescências”, no plural. As experiências de ser jovem no meio rural, em uma pequena cidade ou em uma grande metrópole, por exemplo, são muito diferentes umas das outras. Em um mundo tão diversificado e plural, é necessário compreender e celebrar os sistemas de valores e de sociabilidade presentes em diferentes grupos.

Além disso, é essencial, no processo de ensino e aprendizagem, que o professor leve em consideração as visões de mundo e os conhecimentos prévios dos estudantes, algo ressaltado no texto da BNCC. Atuando como mediadores, os professores devem possibilitar aos jovens que se tornem protagonistas do próprio processo de educação. Visto de uma maneira integral, esse processo deve compreender o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades e também a apropriação e a lapidação de atitudes e valores para os quais não somente os professores, mas também os gestores da escola podem contribuir ao propiciar um ambiente saudável à convivência e práticas de ensino que contemplem a reflexão sobre como as posturas individuais podem impactar a coletividade e os espaços comuns.

► A formação integral

A formação integral dos estudantes prevê abordagens em diferentes dimensões: intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. Por meio dos conteúdos apresentados e das atividades e propostas de trabalho ao longo da Coleção, o desenvolvimento desses aspectos é estimulado, de modo que os estudantes exercitem sua capacidade de apreensão de conteúdos, de reflexão e de posicionamento diante dos problemas existentes na sociedade em que vivem. Estão presentes nas abordagens do Livro do Estudante e nas sugestões que compõem as **Orientações Específicas** deste Manual do Professor a problematização dos impactos nocivos gerados pela intolerância, pela discriminação e pela violência verbal e física (presentes, por exemplo, na prática do *bullying*), bem como a valorização da diversidade e da convivência pacífica entre pessoas de diferentes origens, entre grupos sociais distintos e entre nações – reflexões indispensáveis para difundir a **cultura da paz** na escola e no mundo.

Buscando a formação integral dos estudantes, a BNCC indica a necessidade de estabelecer estratégias para o desenvolvimento de diferentes competências dos estudantes. Por **competência**, entende-se, de acordo com o documento:

[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 8. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf. Acesso em: 15 jun. 2022.

Desse modo, procurou-se enfatizar o mundo do trabalho nesta Coleção, demonstrando aos estudantes a importância de cada profissão, bem como valorizando as chamadas profissões do futuro, no qual muitos poderão desenvolver sua formação técnica e/ou universitária, em uma carreira profissional consciente de seus desafios e funções sociais, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e transformando o espaço onde vivemos em um lugar mais justo, humano.

A preocupação com o meio ambiente está presente ao longo de toda a Coleção, em concordância com a Agenda 2030, publicada pela ONU. Nesse documento há 17 objetivos que visam ao desenvolvimento sustentável, além de 169 metas. A Agenda demonstra-se preocupada com questões diversas e atuais, entre elas as relacionadas aos direitos humanos, como o combate à pobreza extrema e à fome, além das lutas para a equalização de gêneros e o empoderamento de mulheres.



► Educação inclusiva

A Coleção apresenta grande variedade de propostas de trabalho, contemplando pesquisas, discussões, debates e apresentações em sala de aula. Grande parte das práticas pedagógicas sugeridas visam atender às demandas dos diversos estudantes, considerando suas especificidades quanto ao ritmo de aprendizagem e à relação que estabelecem com o conhecimento. Essas propostas compreendem formatos e linguagens, que favorecem os diferentes perfis de estudantes, estimulando o aprimoramento de aptidões e a superação de dificuldades presentes em toda trajetória discente. De acordo com Edilene Ropoli, em *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar*:

A educação inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças.

Nas escolas inclusivas, ninguém se conforma a padrões que identificam os alunos como especiais e normais, comuns. Todos se igualam pelas suas diferenças!

A inclusão escolar impõe uma escola em que todos os alunos estão inseridos sem quaisquer condições pelas quais possam ser limitados em seu direito de participar ativamente do processo escolar, segundo suas capacidades, e sem que nenhuma delas possa ser motivo para uma diferenciação que os excluirá das suas turmas.

[...]

A escola comum se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas.

ROPOLI, Edilene Aparecida. *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar*: a escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. p. 8-9.


Com as atividades propostas em cada Capítulo da Coleção, o professor tem a possibilidade de identificar as características gerais da turma e o perfil individual dos estudantes. Sobretudo em grupos numerosos, marcados pela diversidade de indivíduos, a avaliação das diversas atividades escritas e orais fornecem subsídios para reconhecer as conquistas alcançadas e os conhecimentos, competências e habilidades que cada estudante ainda precisa desenvolver.

O registro dos resultados coletados nos instrumentos de avaliação contínua, além do lançamento das notas ou conceitos no diário, deve envolver anotações sistemáticas, apoiadas em análises quantitativas e qualitativas, que possibilitem mapear desempenhos pontuais e a evolução das aprendizagens acumuladas, além de novas possibilidades de abordagem para a sequência do processo de ensino-aprendizagem. Esse mapeamento, balizado pelo conteúdo oferecido nesta obra didática, oferece indicativos para orientar estratégias pedagógicas que estendam a todos os estudantes a oportunidade de aprender procedimentos de interpretação e de produção de textos, leitura de imagens, investigação de dados, análise de contextos diversos, organização de ideias e de argumentos, formulação e apresentação de posicionamentos críticos e proposição de ações assertivas e criativas nos espaços de vivência.

► A importância da compreensão leitora

As capacidades relativas ao domínio de textos orais e escritos e à organização de lógicas argumentativas são imbricadas e requerem o contato continuado com diferentes gêneros textuais e, em cada momento de leitura, o exercício do diálogo teórico entre o leitor e o autor. Contribuem para esse processo de aprendizagem as inúmeras atividades disponíveis na Coleção que propõem a leitura dirigida de excertos, associados ou não a outras fontes de informações, como fotografias, mapas, gráficos e tabelas, e a produção de textos sintéticos ou opinativos, explorando de forma transversal a leitura e a pesquisa. A leitura é um processo interativo em que são mobilizados conhecimentos prévios (referências provenientes das experiências de vida adquiridas na escola e em outros lugares), a formulação e a verificação de hipóteses, a elaboração de inferências, o estabelecimento de relações entre as diferentes informações oferecidas pelo texto e entre estas e os conteúdos já conhecidos. Dito em outras palavras, compreender um texto vai além da decodificação do código escrito; a compreensão leitora integralmente desenvolvida possibilita uma participação plena na vida cotidiana, política e social. Nesse sentido, esta Coleção procura, de diversas formas, incentivar a leitura e a atitude investigativa dos estudantes.

Exercendo o papel mediador, o professor pode identificar nos variados perfis dos estudantes aspectos que demandem procedimentos e atitudes para facilitar a inferência de elementos essenciais para a compreensão do texto e das questões eventualmente vinculadas a ele em seções de atividades. Para



alguns estudantes, basta a leitura pausada e atenta para compreender satisfatoriamente um texto, por exemplo. Para outros, a leitura em voz alta é um exercício que melhora a percepção do encadeamento dos parágrafos e, por consequência, das ideias apresentadas no texto. Há ainda os estudantes que precisam elaborar rascunhos com anotações e esquemas, localizando e conectando informações e palavras-chave para posteriormente refletir sobre o conjunto do texto, atividade que favorece a composição de novos textos com base no rascunho. As questões propostas no livro didático, somadas a perguntas formuladas pelo professor, também podem fornecer pistas para a identificação de chaves de compreensão permeadas ao texto ou para a dedução de aspectos nele pressupostos.

A compreensão do teor de um texto, de uma fotografia, de um mapa ou de uma situação relatada oralmente é um passo fundamental que antecede a formação de posição sobre ele. Desdobrando esse procedimento de análise, os estudantes podem ser provocados por meio de atividades dirigidas a considerá-lo sob pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes. O próprio enunciado das questões propostas pode indicar interpretações possíveis e distintas sobre um fato abordado ou citar a posição de terceiros sobre ele, requisitando que os estudantes se alinhem a uma das proposições ou apresentem uma alternativa a elas. A posição assumida pelos estudantes deverá ser fundamentada em argumentos moldados pela capacidade de compreensão dos elementos constitutivos do fato em análise (que pode ser exercitada por meio dos procedimentos de interpretação de texto e de apresentações orais, por exemplo) e pela capacidade de relacionar esses elementos com a linha de raciocínio compreendida em cada ponto de vista apresentado, procurando, de um lado, refutar inconsistências e, de outro, identificar coerência lógica.

Dessa maneira, a elaboração de argumentos pode ser guiada por perguntas cujas respostas conferem a eles validade ou não. Ao serem instigados a se posicionar contra ou favoravelmente à decisão hipotética de um governante, após reconhecer os fatores envolvidos na ação, os estudantes deverão evocar as perguntas: Sou contrário ou favorável à decisão? Por que me posiciono assim? A resposta para a segunda pergunta deverá conter os argumentos, cuja validade poderá ser testada com novas perguntas que possibilitem confirmar ou refutar sua coerência em relação aos fatores vinculados à situação. Portanto, se um estudante se posicionar favoravelmente à decisão, os argumentos dele terão de expressar a preponderância dos fatores positivos. O aprofundamento desse trabalho tende a propiciar aos estudantes a capacidade de identificar fragilidades argumentativas (como generalizações, incoerências e uso de informações não confiáveis) em textos e narrativas de outras pessoas.

A presença de atividades com formatos e níveis de dificuldade variados possibilita atribuir maior foco a determinados conjuntos de habilidades para cada perfil de estudante, um caminho pedagógico interessante para conjugar alternativas para demandas gerais e específicas. Esse caminho proporciona aos estudantes mobilizar conhecimentos já conquistados durante as trajetórias escolar e de vida, o que leva ao reconhecimento da própria evolução como aprendiz e à confiança necessária para a continuidade do processo de aprendizagem. Em outra direção, podem ser propiciadas situações desafiadoras para cada perfil de estudante, gerando condições para estimular a busca por novos conhecimentos e o desenvolvimento de novas competências e habilidades.

Entre as atividades direcionadas para atender à diversidade de estudantes que integra a turma, a condução de trabalhos em grupos heterogêneos pode favorecer a ajuda mútua, em que os estudantes exercitam a cooperação e a troca de ideias e de saberes, construindo uma dinâmica por meio da qual cada um deles seja capaz de contribuir para que os colegas também avancem na aquisição de conhecimentos já dominados por ele.

Nessas atividades, os estudantes são estimulados a colocar em prática habilidades relacionadas à capacidade de negociação, à empatia, à tolerância e à resolução de conflitos.

Ao longo desta Coleção, os estudantes são convidados em diversos momentos a refletir sobre a realidade em que vivem, o que lhes possibilita explorar não apenas os elementos de contextualização socioespacial dos lugares de convivência, mas também aspectos relativos à sua idade, isto é, à autopercepção como pessoas em transição da infância para a fase adulta. As culturas juvenis são uma fonte preciosa para analisar as relações sociais e outros temas intrinsecamente vinculados ao cotidiano dessa faixa etária. Por meio de contação de histórias, organização de *blogs* e *podcasts*, debates, encenações teatrais, produção textual e outras atividades é possível explorar pedagogicamente o universo cultural dos estudantes, bem como o modo pelo qual se inserem na produção social do espaço e nos demais processos individuais e coletivos que impactam o seu projeto de vida. Essas estratégias favorecem a busca por vias de compreensão mais concretas sobre parte dos fenômenos estudados em sala de aula e a investigação de como outra parte desses fenômenos se manifesta objetivamente na vida dos estudantes.



► Tecnologias digitais

Considerando o atual contexto tecnológico e informacional brasileiro, no qual há utilização crescente de dispositivos digitais (como computadores com acesso à internet e *smartphones*), são sugeridas na Coleção atividades que demandam a utilização de tecnologias digitais pelos estudantes.

Entre as competências gerais da BNCC, há a preocupação com a manipulação de tecnologias digitais de informação, visando, entre outros aspectos, a seu uso de forma crítica e ética, contribuindo para o desenvolvimento do protagonismo dos estudantes no enfrentamento de desafios pessoais e coletivos.

A evolução tecnológica e as lutas sociais têm modificado significativamente as relações no mundo do trabalho. Devido a essas tensões, atualmente, não se admite mais a existência de trabalhadores que desempenhem apenas tarefas mecânicas. O uso das tecnologias de comunicação e da informação tem transformado o trabalho em algo menos sólido. Espera-se que o mundo do trabalho avance na direção de relações trabalhistas mais justas. Isso implica numa maior participação dos trabalhadores nos destinos e nos processos de trabalho. Para que isso aconteça é necessário que o trabalhador tenha conhecimento da tecnologia, da ciência e dos processos necessários em sua produção.

BRASIL. Ministério da Educação. *Síntese das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília. p. 44-45. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32621-cne-sintese-das-diretrizes-curriculares-da-educacao-basica-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 jun. 2022.

No caso específico da BNCC, há uma habilidade específica solicitada para o 7º ano (EF07GE09) que estimula o uso das tecnologias digitais. Esse estímulo também pode ser encontrado em uma das Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental (ver na página XII a competência número 7).

Sobre a utilização desse tipo de tecnologia, cada vez mais presente na vida dos estudantes, encontramos variadas referências, entre elas o *Currículo da cidade* de São Paulo, especificamente no componente curricular Geografia:

[...] as tecnologias estão presentes na vida cotidiana e fazem parte das transformações do mundo acelerado e virtual, associadas cada vez mais aos aparatos tecnológicos que ampliaram as possibilidades de acessar informações produzidas solidariamente por inúmeros sujeitos que postam incessantemente nas redes informacionais. Mas decifrar e pensar sobre esses conteúdos depende de saberes relativos às intencionalidades da informação disponibilizada. Depende, sobretudo, das condicionantes da economia, da política, da cultura, das visões de natureza que muitas vezes estão ocultas nas milhares de páginas de informação, por exemplo, os *sites* de busca de informação. Gurevich (1988), ao tratar de conceitos em Geografia, considera que as informações abundantes demandam reflexões sobre quais conceitos geográficos são mais potentes para explicar o mundo que é comunicado pelas redes informacionais. A escola, em sua totalidade de sujeitos envolvidos no ensinar e aprender, é formada por gente que se transforma a partir da mediação escolar, entre professores e estudantes, em sujeitos responsáveis, transformadores, criativos, empreendedores e seguros do seu papel social.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. *Currículo da cidade: Ensino Fundamental: Geografia*. São Paulo: SME/Coped, 2019. p. 83.

A internet possibilita ao professor, assim como aos estudantes, o acesso a conhecimentos e informações das mais variadas, algumas aprofundadas e interessantes, e outras superficiais, descartáveis (ou mesmo não confiáveis). Em nenhum momento, o uso intenso das novas tecnologias dispensa o domínio das habilidades de leitura e de escrita, nem substitui a instituição escolar ou prescinde do convívio entre professores e estudantes. Assim, é importante que os docentes possam desenvolver com os estudantes estratégias pedagógicas que fortaleçam a análise e a crítica, possibilitando, por exemplo, a identificação de conteúdos falsos, de carência de dados ou de incoerências nos materiais pesquisados na internet.

Também é importante lembrar aos estudantes que todos os conteúdos encontrados na internet foram produzidos por pessoas que fizeram a própria seleção de assuntos e abordagens, apesar de muitos *sites* não identificarem essa autoria de forma explícita. Portanto, como qualquer outro conteúdo, escrito ou não escrito, os materiais pesquisados e encontrados na internet também não são objetos isentos e imparciais. Por isso, é fundamental que os estudantes aprendam e se habituem a citar, corretamente, as fontes utilizadas, e se posicionem de maneira crítica.

► Pensamento computacional

Esta Coleção também procura incentivar e promover situações de aprendizagem em que as noções de pensamento computacional (ligadas principalmente à identificação de padrões) são desenvolvidas. Entendemos que o conceito de pensamento computacional se refere ao processo de formulação de um pensamento que possa projetar a resolução de um problema. Assim, nesse contexto, o objetivo é decompor uma questão inicial em etapas, elaborando procedimentos para encontrar soluções para ela, inclusive aplicando conhecimentos na elaboração do produto final.

Desse modo, o pensamento computacional está relacionado à identificação de padrões. Ele apresenta três estágios: abstração (formulação do problema), automação (solução) e análise (execução da solução e avaliação). É possível identificar características do pensamento computacional em algumas atividades presentes nesta Coleção.

O pensamento computacional também começou a influenciar disciplinas e profissões além da ciência e da engenharia. Por exemplo, as áreas de estudo incluem Medicina algorítmica, Economia computacional, finanças computacionais, Direito computacional, Ciências Sociais computacionais, Arqueologia digital, Artes digitais, Humanidades digitais e jornalismo digital. [...]

[...] entre as principais funções do pensamento computacional está a formação de pessoas capazes de, não apenas identificar as informações, mas principalmente produzir artefatos a partir da compreensão de conceitos [...].

WING, Jeannette. Computational Thinking Benefits Society. In: GOTLIEB, C.C.; BORODIN, A. *Social Issues in Computing*. New York: Academic Press, 1973. Disponível em: <http://socialissues.cs.toronto.edu/index.html%3Fp=279.html>. Acesso em: 15 jun. 2022. (Tradução nossa).

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Em 2017, a Base Nacional Comum Curricular foi homologada pelo Conselho Nacional de Educação, órgão vinculado ao governo federal brasileiro, após uma longa gestação envolvendo o Ministério da Educação, organizações não governamentais e setores da sociedade civil comprometidos com os desafios da educação no Brasil. Além desse processo, houve a análise de propostas utilizadas em outros países e a avaliação de seus resultados e objetivos. Prevaleceu no Brasil a opção pela existência de uma Base Curricular Comum, cujo texto passou a permear o ensino escolar em todo o território brasileiro, nos seus diferentes níveis e componentes curriculares.

► Desenvolvimento de competências

A Coleção visa a contribuir para o desenvolvimento das **competências gerais** da Educação Básica e das **competências específicas** da área de Ciências Humanas e do componente curricular Geografia, apresentadas na BNCC, reproduzidas a seguir:

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.



6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.



► As unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da BNCC

Os livros que compõem a Coleção também contemplam na totalidade as **unidades temáticas**, os **objetos de conhecimento** e as **habilidades** previstas na BNCC para o ano escolar correspondente, reunidos nos quadros a seguir.

6º ano		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. (EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. (EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. (EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. (EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.
	Atividades humanas e dinâmica climática	(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).

7º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. (EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
	Características da população brasileira	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo. (EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
	Desigualdade social e o trabalho	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. (EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. (EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). (EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

8º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. (EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). (EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.

8º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. (EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. (EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. (EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra. (EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). (EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos. (EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários. (EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. (EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. (EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. (EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. (EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos. (EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul. (EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. (EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).

9º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
	Corporações e organismos internacionais	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. (EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia. (EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. (EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfosos geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. (EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrônica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 384-395. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 jun. 2022.

► Temas Contemporâneos Transversais

Os denominados Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) são trabalhados em diferentes momentos desta Coleção, de maneira direta e indireta. Esses temas são de interesse da comunidade escolar e pertinentes à realidade em que os estudantes vivem.

Destacamos que o trabalho com esses temas contribui para que a escola seja um espaço de aprendizagem, atrelado ao cotidiano dos estudantes e a seu modo de vida, e incentiva, entre eles, práticas relacionadas ao autocuidado, à resolução de problemas cotidianos, bem como atitudes de respeito e valorização dos demais grupos sociais e de preservação do meio ambiente. Nesse trabalho, é importante respeitar as características culturais locais, regionais, bem como as dos diversos grupos sociais que frequentam a escola, possibilitando uma formação para a cidadania, para a democracia e para o trabalho.

O grande objetivo é que o estudante não termine sua educação formal tendo visto apenas conteúdos abstratos e descontextualizados, mas que também reconheça e aprenda sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade. Assim, espera-se que os TCTs permitam ao aluno entender melhor: como utilizar seu dinheiro, como cuidar de sua saúde, como usar as novas tecnologias digitais, como cuidar do planeta em que vive, como entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres, assuntos que conferem aos TCTs o atributo da contemporaneidade.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*. Contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC: SEB, 2019. p. 7. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 15 jun. 2022.

As seis macroáreas (Saúde, Ética, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Trabalho e Consumo) recomendadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1996, tinham natureza flexível e deveriam ser adaptadas às realidades de cada sistema de ensino. Posteriormente, na primeira década do século XXI, o Conselho Nacional de Educação, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais, reafirmaram a importância do trabalho com os temas contemporâneos, apontando para a obrigatoriedade do desenvolvimento de propostas interdisciplinares e transdisciplinares.

Com a instituição da BNCC, em 2017, essa proposta se consolidou com um novo conjunto de seis macroáreas – **Cidadania e Civismo; Ciência e Tecnologia; Economia; Meio Ambiente; Multiculturalismo; Saúde** –, o qual engloba quinze **Temas Contemporâneos Transversais** considerados essenciais para a Educação Básica, sintetizados no esquema a seguir.



Como o nome já diz, os Temas Contemporâneos Transversais devem ser desenvolvidos de forma longitudinal, por diversos componentes curriculares. Assim, há múltiplas formas e possibilidades de trabalho com os eixos temáticos, que preveem três níveis de complexidade: intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.



Em uma abordagem **intradisciplinar**, os conteúdos relacionados aos Temas Contemporâneos Transversais ocorrem dentro do componente curricular. Como exemplo, temos os conteúdos relacionados ao Multiculturalismo, presente em todos os volumes desta Coleção, e que trabalham com os estudantes as inúmeras contribuições das diversas sociedades indígenas, africanas e afro-brasileiras à formação histórica e cultural do povo brasileiro, bem como de vários grupos sociais vindos de outros continentes que participaram da construção de nossa sociedade. Já o trabalho **interdisciplinar** pressupõe um diálogo entre os diversos campos de conhecimento, em que dois ou mais componentes curriculares acolhem as contribuições uns dos outros, levando em conta as especificidades de cada um e mobilizando em conjunto e de forma interativa um conteúdo rico e plural. Por fim, ao pensar em uma abordagem **transdisciplinar**, os Temas Contemporâneos Transversais podem ser trabalhados como diretrizes para o desenvolvimento de processos flexíveis de ensino-aprendizagem não lastreados em uma estrutura disciplinar fragmentada. Nessa perspectiva, até mesmo os conteúdos geralmente mais circunscritos à sala de aula podem ser extrapolados, favorecendo propostas que envolvam toda a comunidade escolar e que possibilitem a abordagem das questões contemporâneas de forma ampla e incorporando procedimentos de investigação que percorram com fluidez diferentes fontes de conhecimento.

Em todos os livros desta Coleção, você encontrará indicações e sugestões de abordagem de Temas Contemporâneos Transversais relacionadas ao conteúdo de determinadas páginas ou seções. Ao longo dos quatro volumes do Livro do Estudante, os conteúdos que abordam algum desses temas são identificados por selos alusivos às respectivas macroáreas. Já nas **Orientações Específicas** deste Manual, os Temas Contemporâneos Transversais são especificados nas páginas correspondentes.

No volume de 6º ano, por exemplo, considerando as várias indicações de trabalho com os temas contemporâneos, são abordados nas páginas 16 e 17 conteúdos relativos aos impactos ambientais resultantes de intervenções humanas e à necessidade de preservação das paisagens naturais, que estão vinculados à macroárea *Meio ambiente* e ao Tema Contemporâneo Transversal *Educação ambiental*, que favorecem a construção de propostas de aulas interdisciplinares integrando os componentes curriculares de Geografia e Ciências. Aprofundando e expandindo essa possibilidade, abre-se a oportunidade para o desenvolvimento de projetos pedagógicos transdisciplinares que possibilitem aos estudantes, com o respaldo da comunidade escolar, explorar por meio de estratégias metodológicas diversas, dentro e fora do ambiente escolar, o histórico de ocupação do lugar em que vivem, procurando desvendar os fatores envolvidos na transformação do espaço geográfico local e os impactos gerados ao longo do tempo para a sociedade e para o meio ambiente.

Na página 214 do mesmo volume, a introdução do Capítulo 17 trata da evolução dos sistemas produtivos, que remetem às técnicas e à organização do trabalho típicas do artesanato, da manufatura e da indústria moderna, possibilitando trabalhar com a macroárea *Economia* e com o Tema Contemporâneo Transversal *Trabalho*.

No volume de 7º ano da Coleção também são vários os temas contemporâneos trabalhados. A seção **Ser no mundo** das páginas 160 e 161, por exemplo, apresenta informações e uma reportagem sobre o Parque Indígena do Xingu, que abriga várias comunidades indígenas, favorecendo o trabalho com a macroárea *Multiculturalismo* e o Tema Contemporâneo Transversal *Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras*.

Algumas macroáreas estão presentes em todos os volumes da Coleção. Esse é o caso de *Cidadania e civismo*, que pode ser explorada, por exemplo, com foco no Tema Contemporâneo Transversal *Educação em Direitos Humanos*. Essa possibilidade pode ser observada no volume de 8º ano, na seção **Lugar e cultura** da página 156, que aborda a possibilidade de redução nos níveis de violência por meio de intervenções artísticas que revitalizam áreas de habitação precárias.

Entre os temas contemporâneos trabalhados no volume de 9º ano, *Ciência e tecnologia* (que compõe a macroárea que recebe a mesma designação) ganha destaque em alguns momentos. Nas páginas 46 e 47, por exemplo, o conteúdo aborda o fenômeno da globalização, um dos mais discutidos nas últimas décadas, e demonstra como as inovações tecnológicas mais sofisticadas, sobretudo as vinculadas aos sistemas de transporte e de comunicação, são imprescindíveis para o funcionamento dos processos que dão vida a esse fenômeno.

Por meio da interpretação de textos, fotografias, ilustrações, gráficos e mapas, os estudantes, com a mediação do professor, são capazes de produzir análises críticas, de argumentar e examinar situações que compreendam a relação entre a sociedade e o espaço geográfico, exercício que os torna cada vez mais aptos a refletir sobre como vivem, são influenciados e atuam no mundo atual.

Indicamos, a seguir, macroáreas e subtemas dos Temas Contemporâneos Transversais trabalhados de forma destacada em cada volume desta Coleção.



6º ano: Meio ambiente; Economia; Ciência e Tecnologia

- Educação ambiental
- Trabalho
- Educação para o consumo
- Ciência e Tecnologia

7º ano: Meio ambiente; Multiculturalismo; Cidadania e civismo

- Educação ambiental
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Diversidade cultural
- Direitos da criança e do adolescente

8º ano: Multiculturalismo; Economia; Saúde

- Diversidade cultural
- Trabalho
- Saúde

9º ano: Economia; Meio ambiente; Cidadania e civismo

- Trabalho
- Educação ambiental
- Educação em Direitos Humanos
- Educação para o trânsito

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA COLEÇÃO

► O ensino de Geografia

No Brasil, até as décadas de 1960 e 1970, a Geografia acadêmica e a escolar¹ foram marcadas por um conjunto de conhecimentos que fornecia elementos para a descrição do mundo. A observação e a descrição da paisagem caracterizaram grande parte da produção que compôs a chamada Geografia Tradicional, que tinha sua base metodológica no positivismo. Na escola, a memorização de conhecimentos hoje entendidos como “enciclopédicos” era a principal habilidade requerida para obter boas notas em Geografia, o que a tornava um componente curricular “decorativo” e desinteressante.

A partir da década de 1970, iniciou-se um movimento de renovação da Geografia que, segundo o professor Antonio Carlos Robert Moraes, se dividiu em duas vertentes: a Geografia Pragmática e a Geografia Crítica. Além delas, há a corrente denominada Humanística.

Geografia Pragmática ou Quantitativa

A chamada Geografia Pragmática ou Quantitativa teve maior influência sobre as pesquisas do que sobre o ensino. No Brasil, desenvolveu-se sob a denominação de Geografia Teorética, caracterizada principalmente pelo uso de técnicas estatísticas e matemáticas e modelos de representação no trato dos temas geográficos. As críticas a essa vertente da Geografia basearam-se no exagero da quantificação e na maior importância dada às técnicas em detrimento dos fins a serem atingidos, destacando-se a grande preocupação com as técnicas de planejamento. Dessa forma, a Geografia ficava alheia, por exemplo, aos problemas sociais e à agressão ao meio ambiente.

¹ Empregamos as expressões “Geografia acadêmica” e “Geografia escolar” para designar, respectivamente, a Geografia produzida na universidade e a Geografia como componente curricular do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.



Geografia Crítica ou Radical

À outra vertente do movimento de renovação da Geografia convencionou-se chamar de Geografia Crítica ou Radical. Essa corrente tinha como base teórica o materialismo histórico e dialético. Entre outros aspectos, trouxe uma preocupação com as injustiças sociais e com os problemas político-ideológicos, propondo uma Geografia que lutasse por uma sociedade mais justa.

A Geografia Crítica passou a defender que não bastava explicar e descrever o mundo; o conhecimento produzido sobre a relação entre sociedade e natureza deveria mobilizar ações para transformá-lo positivamente. Na Geografia escolar, essa corrente influenciou principalmente documentos curriculares oficiais da época, como a *Proposta curricular para o ensino de Geografia*,² da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo. Também discutida nos PCNs, a chamada Geografia Crítica teria ficado, segundo o documento, muito marcada por um discurso retórico, sem alcançar a prática dos professores, apesar dos avanços teórico-metodológicos.

Geografia Humanística

Há também a corrente Humanística ou da Percepção, que se diferencia das demais correntes por se preocupar em verificar a apreensão da essência, pela percepção e pela intuição. Sua base é a fenomenologia, caracterizada por utilizar fundamentalmente a experiência vivida e adquirida pelo indivíduo.

De acordo com o geógrafo chinês Yi-Fu Tuan, a Geografia Humanística procura um entendimento do mundo a partir do estudo das relações do ser humano com a natureza, bem como de seus sentimentos e ideias a respeito do espaço e do lugar.

Produções acadêmicas recentes apontam a necessidade de a Geografia pautar-se em explicações plurais que dialoguem com outras áreas do conhecimento, trabalhando “tanto as relações socioculturais da paisagem como os elementos físicos e biológicos que dela fazem parte”³ e as interações entre eles estabelecidas.

► A concepção de Geografia nesta Coleção

Acreditamos que o papel da Geografia escolar (e, portanto, a visão que os estudantes têm dela) vem sofrendo mudanças, pois se tem buscado cada vez mais construir uma ciência que dialogue com o espaço mais próximo do estudante, seja local, seja global.

Concordamos com a professora Helena Callai⁴ quando aponta os principais motivos para se ensinar Geografia: compreender o mundo para obter informações a seu respeito; conhecer o espaço produzido pelo ser humano e a relação da sociedade com a natureza; fornecer aos estudantes condições para sua formação cidadã.

De acordo com Ana Clarissa Stefanello:

O estudo de percepção em geografia tem uma abordagem humanística e suas bases filosóficas estão na fenomenologia. [...] Essa corrente filosófica está centrada na apreensão das essências por meio da percepção das pessoas. Assim, é fundamental a experiência vivida e adquirida pelo indivíduo [...].

STEFANELLO, Ana Clarissa. *Metodologia do ensino de História e Geografia: didática e avaliação da aprendizagem no ensino de Geografia*. Curitiba: Ibepex, 2008. v. 2. p. 26.

Norteadas por esses princípios, a concepção de Geografia nesta Coleção é a de uma ciência (e de um componente curricular) que, dialogando com outras áreas do conhecimento, busca a aproximação do **lugar de vivência** com o **conhecimento geográfico**, sistematizando a compreensão das interações entre sociedade e natureza ocorridas no mundo, com vistas a uma atuação cidadã, realmente participativa dos processos que envolvem o lugar onde vivem, e apresentando capacidade de compreender e articular reflexões e ações de abrangência em escala tanto local quanto global.

Assim, a definição dos temas e da abordagem dos conteúdos desenvolvidos parte da premissa de que, para o estudante compreender o mundo em que vive, sob o ponto de vista da Geografia, ele deve munir-se de conhecimentos e conceitos sistematizados ao longo de vários anos pela ciência geográfica.

2 SÃO PAULO. Secretaria Estadual de Educação. *Proposta curricular para o ensino de Geografia*: 1º grau. 6. ed. São Paulo: Secretaria de Educação/Cenp, 1991.

3 BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia 5ª a 8ª séries*. Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 24.

4 CALLAI, Helena Copetti. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS; AGB Seção Porto Alegre, 2001.

Segundo a BNCC:

[...] no 6º ano, propõe-se a retomada da identidade sociocultural, do reconhecimento dos lugares de vivência e da necessidade do estudo sobre os diferentes e desiguais usos do espaço, para uma tomada de consciência sobre a escala da interferência humana no planeta. [...]

Espera-se [...] que o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais possa contribuir para o delineamento do projeto de vida dos jovens alunos, de modo que eles compreendam a produção social do espaço e a transformação do espaço em território usado.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 379, 381. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EF_EF_110518_versoafinal_site.pdf. Acesso em: 15 jun. 2022.

A percepção do estudante e sua visão de mundo, portanto, são consideradas elementos centrais na Coleção, por meio de conteúdos e propostas de trabalho que estimulam o diálogo entre as escalas local e global, visando a promover o aprendizado por meio de diferentes olhares e situações e contribuindo para compreender, respeitar e valorizar a diversidade de arranjos sociais, estabelecidos em diferentes territórios e tempos históricos. Dessa maneira, contribui-se para a construção de uma Geografia escolar que incentiva a autonomia dos estudantes, preocupada com a responsabilidade ética acerca de fenômenos sociais e naturais e com a valorização dos direitos humanos, e voltada, de modo intrínseco, à promoção da redução das desigualdades sociais.

Compreendendo os ganhos alcançados em diferentes momentos da evolução das abordagens teórico-metodológicas que conduziu à formação de diferentes correntes de pensamento geográfico, identificando as possibilidades e os limites de cada uma e sem se restringir às especificidades de alguma delas, esta Coleção tem como diretriz essencial a promoção da consciência espacial. Valendo-se de conceitos e procedimentos desenvolvidos no desenrolar da constituição da Geografia como ciência, mas também dos instrumentos pedagógicos atuais que possibilitam a proposição de estratégias que reforçam e valorizam o protagonismo dos jovens estudantes como meio de estimular a apropriação e a intervenção na realidade, a Coleção tem na leitura das relações sociais e das relações entre a sociedade e a natureza, materializadas no espaço, a base do pensamento geográfico e, portanto, da consciência espacial.

Alinhada à perspectiva de uma educação integral, a análise de fenômenos de naturezas diversas conduzida em variadas abordagens pedagógicas nesta Coleção também favorece, além do processo de alfabetização geográfica, o desenvolvimento de um conjunto significativo de competências e habilidades. Ele confere aos estudantes condições para a exploração técnica e científica do mundo e, ao mesmo tempo, o fortalecimento de aspectos físicos, sociais, emocionais, históricos e culturais, constituindo um repertório do campo sensível que também deve ser empregado para interpretar contextos e, quando possível, para neles atuar.

A Coleção respalda-se fundamentalmente nas competências gerais e específicas e nas habilidades propostas pela BNCC para trabalhar conteúdos de interesse da Geografia que contribuem para a ampla mobilização do conhecimento em estudantes com perfis diferentes. Os pilares aqui delineados e que sustentam as propostas da Coleção ganham corpo na abordagem de todos os conteúdos (tanto nos textos de natureza mais teórica como nas atividades, associados ou não a imagens e materiais cartográficos) dispostos nos quatro volumes que a integram, garantindo a distribuição de forma homogênea e sistemática de oportunidades para trabalhar a apropriação de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

► O trabalho com conceitos fundamentais

Atentos aos movimentos de renovação da Geografia, nesta Coleção procuramos trabalhar conceitos e categorias da ciência geográfica que possibilitem ao estudante compreender o espaço geográfico, assim como as relações entre a sociedade e a natureza que o caracterizam.

Ao definir os conteúdos distribuídos ao longo dos quatro livros da Coleção, delineamos algumas categorias e/ou conceitos, como **espaço geográfico**, **paisagem**, **lugar**, **território** e **região**, lançando mão de abordagens que propiciem ao estudante o exercício de **interpretação crítica** e de sensibilização da realidade espacial do mundo em que vive, em diferentes escalas.

Grande parte do conhecimento geográfico já visto pelo estudante – tanto na escola quanto em sua vivência extraescolar – começa a ser sistematizada e/ou aprofundada nos anos finais do Ensino Fundamental. O livro do 6º ano vai ao encontro dessa perspectiva, focando principalmente os conceitos de espaço geográfico, paisagem e lugar e ali iniciando sua sistematização.



Os conceitos de espaço geográfico e de paisagem

Ao trabalhar com os conceitos de espaço geográfico e paisagem, atentamos para a confusão que muitas vezes se estabelece entre eles. De acordo com o professor Milton Santos:

Paisagem e espaço não são sinônimos. A paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. O espaço são essas formas mais a vida que as anima.

A palavra paisagem é frequentemente utilizada em vez da expressão “configuração territorial”. Esta é o conjunto de elementos naturais e artificiais que fisicamente caracterizam uma área. A rigor, a paisagem é apenas a porção da configuração territorial que é possível abarcar com a visão. Assim, quando se fala em paisagem, há, também, referência à configuração territorial e, em muitos idiomas, o uso das duas expressões é indiferente.

A paisagem se dá com um conjunto de objetos reais-concretos. Nesse sentido, a paisagem é transtemporal, juntando objetos passados e presentes, uma construção transversal. O espaço é sempre um presente, uma construção horizontal, uma construção única. Cada paisagem se caracteriza por uma dada distribuição de formas-objetos, providas de um conteúdo técnico específico. Já o espaço resulta da intrusão da sociedade nessas formas-objetos. Por isso, esses objetos não mudam de lugar, mas mudam de função, isto é, de significação, de valor sistêmico. A paisagem é, pois, um sistema material e, nessa condição, relativamente imutável; o espaço é um sistema de valores que se transforma permanentemente.

O espaço, uno e múltiplo, por suas diversas parcelas, e através do seu uso, é um conjunto de mercadorias, cujo valor individual é função do valor que a sociedade, em um dado momento, atribui a cada pedaço da matéria, isto é, a cada fração da paisagem.

O espaço é a sociedade, e a paisagem também o é. No entanto, entre espaço e paisagem o acordo não é total, e a busca desse acordo é permanente; essa busca nunca chega a um fim.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 83-84.

O conceito de lugar

O conceito de lugar aparece nesta Coleção não só como localização espacial, mas principalmente como espaço vivido, que é uma dimensão trabalhada pela perspectiva da chamada Geografia Humanística. Ao longo dos quatro volumes, independentemente da escala trabalhada, procuramos resgatar a experiência espacial do estudante. Quando, por exemplo, tratamos de problemas ambientais, solicitamos ao estudante que investigue tais problemas em seus espaços de vivência, como sua moradia, sua sala de aula, seu bairro, seu município.

Segundo a BNCC:

[...] no Ensino Fundamental – Anos Finais, procura-se expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo. Dessa forma, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 362. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 jun. 2022.

O conceito de região

No livro do 7º ano, o conceito de região ganha destaque, já que um dos caminhos que utilizamos para o estudo do espaço brasileiro foi sua divisão em macrorregiões, formalmente instituídas pelo IBGE. Essa opção se justifica pelo fato de essa divisão ser mais familiar ao estudante, já que ela está mais presente em seu cotidiano, principalmente por meio da mídia, além de ser usada na divulgação de muitas das informações oficiais e em projetos governamentais.

Com o objetivo de superar o entendimento de região como um espaço com características comuns, delimitado por critérios estáticos, procuramos apresentar diferentes regionalizações do espaço brasileiro e demonstrar que o fenômeno regional é resultado de um processo produzido historicamente.

Segundo a professora Lana Cavalcanti, na discussão sobre o conceito de região:

[...] alguns elementos devem ser destacados por atender à necessidade de analisar o surgimento/ressurgimento, o desenvolvimento ou mesmo a morte da região ante a homogeneização do espaço e das relações de produção e ante o fenômeno de globalização da sociedade. Por um lado, a redefinição de fronteiras, o novo papel do Estado-nação, desestrutura regiões consolidadas; por outro, assiste-se a surgimentos e ressurgimentos de regiões em consolidação.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção do conhecimento*. Campinas: Papirus, 2003. p. 104.

O conceito de território

Desde o 6º ano procuramos trabalhar com os diversos “atores sociais” envolvidos nas relações de poder sobre o espaço. Nesse contexto, não só o Estado tem papel fundamental como também deve ser considerada a intervenção de outros grupos sociais e espaços vivenciados pelo estudante. O próprio indivíduo, nosso estudante, deve entender que pode vir a ser um desses atores.

Segundo Lana Cavalcanti (2003, p. 111), “o aluno deve entender que sua intervenção no território nas diferentes escalas deve ser feita com base em determinados objetivos e convicções, como o controle territorial e a igualdade social, respectivamente”.

Aprofundando o conceito, encontramos na BNCC:

[...] com o aprendizado de Geografia, os estudantes têm a oportunidade de trabalhar com conceitos que sustentam ideias plurais de natureza, território e territorialidade. Dessa forma, eles podem construir uma base de conhecimentos que incorpora os segmentos sociais culturalmente diferenciados e também os diversos tempos e ritmos naturais.

Essa dimensão conceitual permite que os alunos desenvolvam aproximações e compreensões sobre os saberes científicos – a respeito da natureza, do território e da territorialidade, por exemplo – presentes nas situações cotidianas. Quanto mais um cidadão conhece os elementos físico-naturais e sua apropriação e produção, mais pode ser protagonista autônomo de melhores condições de vida.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 365. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 jun. 2022.

► O trabalho com imagens, linguagens e representações variadas

O desenvolvimento da capacidade leitora é um dos objetivos que permeiam esta Coleção, que, para atender a esse propósito, articula no Livro do Estudante diferentes formas de linguagem, verbais e imagéticas, compondo um rico repertório de conteúdos multimodais. Nas **Orientações Específicas** deste Manual, o professor tem acesso a esse material multimodal, que se soma a textos teóricos, atividades complementares, orientações diversas e sugestões de vídeos, *podcasts* e outros recursos audiovisuais que respaldam o planejamento e o desenvolvimento das aulas.

Nossos estudantes (e a sociedade atual como um todo) convivem com uma profusão de imagens, especialmente as difundidas pela mídia e pelas redes sociais, e não devem simplesmente “consumi-las”, sem reflexão nem criticidade. Sendo inegável o poder da imagem e, principalmente, o uso (político, comercial, ideológico etc.) que dela se faz, é fundamental que os estudantes desenvolvam habilidades de observação, decodificação e reflexão, que lhes possibilitem ler o mundo de forma mais autônoma e crítica.

É importante que os estudantes percebam que as informações sobre o mundo podem ser registradas por meio de diferentes linguagens e que um mesmo assunto pode ser tratado sob diferentes pontos de vista, dependendo do autor, do lugar e da época em que as ideias são produzidas.

A imagem, como o texto e outras formas de linguagem, é uma fonte de conhecimento importante para todos os componentes curriculares. A fotografia, por exemplo, captura os elementos visuais que se arranjam de maneira particular em dado momento e lugar, congelando o espaço-tempo, de modo que o observador possa, em tese, ajustar o ritmo de análise e contemplar de forma não apressada esse arranjo para conseguir isolar os detalhes e, então, vislumbrar o que os conectam ao conjunto. Dedicar tempo à



interpretação de uma imagem possibilita, por meio do olhar, acionar a memória na busca por outros referenciais (não apenas visuais) que amplifiquem a capacidade de compreensão do teor retratado.

Esse exercício pode remeter às próprias percepções sensoriais e afetivas do indivíduo e a aspectos objetivos da realidade externa que constituem objeto de estudo exclusivo de determinado campo da ciência. Para a Geografia, contudo, a imagem, em seus múltiplos formatos, é um recurso indispensável a muitos procedimentos de análise da paisagem e como produto de diferentes práticas de pesquisa que sintetizam a relação sociedade-espço.

Alfabetização cartográfica

O ensino de Geografia requer diversas linguagens por meio das quais os estudantes entram em contato com o saber sistematizado. Uma dessas linguagens é a cartográfica, expressa nos mapas. Nas aulas de Geografia, a cartografia deve ser trabalhada sistematicamente, construindo-se os conceitos e as habilidades relacionados à representação espacial.

Nesta Coleção, trabalhamos a alfabetização cartográfica em diferentes momentos e volumes, em uma proposta atrelada aos demais conteúdos. Além da interpretação de cartogramas, mapas esquemáticos e gráficos, entre outros, também propomos, especialmente em determinadas seções e atividades, a construção de diferentes formas de representação espacial e de dados, a fim de estimular o desenvolvimento do pensamento espacial dos estudantes, aspecto presente nas Unidades Temáticas da BNCC.

Representações gráficas

É preciso definir e diferenciar representação e representação gráfica.

Representação é um produto da mente humana. A representação de um objeto é uma evocação em sua ausência, é a substituição de ações ou objetos por símbolos que podem ser imagens, modelos, mímicas ou palavras.

Representação gráfica é a transcrição por linguagem gráfica das relações de diversidade, ordem e proporcionalidade que podem ocorrer entre objetos que compõem a realidade.

Mapas e gráficos são representações gráficas que têm como ponto de partida a exploração das duas dimensões dispostas em folha de papel. Atualmente, na era da informática, dispõe-se também das duas dimensões em monitor de computador, celular e *tablet*.

Para entender corretamente os mapas, é necessário primeiro desenvolver o ensino-aprendizagem do mapa e, depois, passar para o ensino-aprendizagem pelo mapa. Esses empreendimentos deverão ser precedidos de duas experimentações: primeiro os estudantes constroem a noção de espaço para, depois, representá-lo.

Para entender corretamente os gráficos, é necessário dominar as duas dimensões do plano e explorá-las para representar, de forma gráfica, uma tabela ou um quadro de dados estatísticos, a fim de obter um entendimento claro do que eles apresentam.

Os mapas

Os mapas envolvem uma exploração dos elementos fundamentais da cartografia, como a construção do símbolo, a localização e a orientação, as coordenadas geográficas, a escala, as projeções e, por fim, as bases da linguagem gráfica.

No contexto da linguagem gráfica, é importante aproximar o estudante dos variados tipos de mapa e das distintas maneiras de elaborá-los. Assim, são apresentados os métodos de representação, cada um mais adequado a esta ou àquela manifestação dos fenômenos estudados em Geografia.

Os gráficos

Os gráficos são apresentados como meios de representação de dados estatísticos. São construções gráficas sobre sistemas de coordenadas, que possibilitam verificar a relação entre duas séries de dados estatísticos. Os gráficos têm por objetivo facilitar a visualização de uma série de dados numéricos.

Há uma grande variedade de gráficos, mas, de modo geral, trabalhamos, nesta Coleção, com dois sistemas: o cartesiano (baseado em um plano subdividido em retas perpendiculares) e o polar (um círculo dividido em setores).

Infográficos

A infografia é uma linguagem que apresenta recursos gráfico-visuais, como mapas, gráficos, fotos e ilustrações, associados a dados numéricos e informações sucintas dos temas apresentados. O infográfico

tem a grande vantagem de integrar linguagens, facilitando a compreensão e o aprendizado dos assuntos, por seu caráter lúdico e dinâmico.

Nesta Coleção, os infográficos aparecem no desenvolvimento dos temas, eventualmente acompanhados de questões que orientam a leitura e a reflexão sobre os assuntos abordados.

► O trabalho interdisciplinar na Coleção

Estudiosos e pesquisadores da área da Educação, na atualidade, têm destacado cada vez mais a necessidade de incentivar uma abordagem global do conhecimento. Por meio de um esforço conjunto e de um trabalho interdisciplinar com a colaboração de diversos componentes curriculares que formam o saber escolar, a fragmentação e a descontextualização do conhecimento seriam evitadas.

Consideramos, portanto, que a interdisciplinaridade é um trabalho de fundamental importância em nossos dias, principalmente quando compreendemos que os meios de comunicação e as redes sociais podem nos oferecer informações e dados descontextualizados e fragmentados. Entendemos que a interdisciplinaridade possibilita a utilização de múltiplas ferramentas na resolução de questões e problemas, buscando, nesse processo, novos entendimentos que não se limitam às informações e aos conhecimentos parcelados ou demarcados por fronteiras teóricas que distinguem os componentes curriculares.

Um trabalho marcadamente interdisciplinar no estabelecimento escolar deve ser realizado com um objetivo claramente definido, em que a integração entre diferentes saberes e experiências incentive os estudantes a buscar respostas para a complexidade do mundo atual, principalmente em relação às dimensões do tempo e do espaço, construindo um repertório para atuar na realidade de maneira crítica e responsável.

Destacamos que há diversos momentos nesta Coleção em que o trabalho interdisciplinar é valorizado e incentivado, seja na forma de atividades, seja no texto didático. Além disso, a seção **Integrar conhecimentos**, presente em todos os volumes desta Coleção, propõe a integração entre os conhecimentos do componente curricular Geografia e de outros componentes curriculares dos anos finais do Ensino Fundamental (como História, Arte, Matemática e Ciências). Desse modo, esta Coleção apresenta, em diversos momentos, subsídios para a proposição de aulas em conjunto com professores de outras áreas de conhecimento e de outros componentes curriculares. As orientações a respeito do trabalho realizado em cada seção, com esclarecimentos a respeito das formas de articulação do respectivo componente curricular com outros, encontram-se nas **Orientações Específicas** deste Manual do Professor.

► As práticas de pesquisa

É indispensável que o professor proponha a realização de diferentes práticas de pesquisa. Esse processo pode ocorrer ao longo de todo o percurso de aprendizado. Ao sugerir uma atividade de pesquisa, a ser desenvolvida individualmente ou em grupo, o professor pode orientar os estudantes a fazer um levantamento bibliográfico, reunindo textos e imagens disponíveis em livros, revistas, *sites* da internet, para que, com base na leitura desse material, possam ter acesso a um conhecimento atualizado sobre o assunto.

É importante que os estudantes compreendam que toda pesquisa, sobre qualquer assunto, tem início com um levantamento do que já foi produzido sobre o tema. Se o assunto é muito amplo, deve-se realizar um levantamento sobre as produções mais recentes. Depois, passa-se à escolha do que será lido e, após a leitura, à elaboração de uma revisão bibliográfica, ou o que chamamos de **Estado da Arte**.

Na leitura desse material, o professor deve orientar os estudantes a analisar cuidadosamente a documentação reunida. É importante investigar, por exemplo: quem é o produtor da informação? Quem divulga? Com que objetivo? As fontes são confiáveis? Como podemos determinar isso? Esse seria, portanto, o momento de **análise documental** (considerando-se a **sensibilização para análise de discurso**).

Depois de verificarmos a confiabilidade da informação, um segundo momento de análise está relacionado ao conteúdo e à forma dos textos e das imagens, configurando o que podemos chamar de **análise de mídias sociais (análise das métricas das mídias e sensibilização para análise de discurso multimodal)**. A respeito das fontes é válido perguntar: Como foram construídas? Que ideias veiculam? Por quê? Nesse momento, é interessante destacar e enfatizar aos estudantes que muito daquilo que recebemos, principalmente por meio das mídias digitais, vem em discursos que podemos chamar de multimodais, pois aglutinam diferentes modalidades de expressão que chegam a nós simultaneamente. Uma atividade envolvendo discursos multimodais pode ser colocada em prática propondo-se à turma a produção de textos sobre determinado tema, orientando parte dos estudantes a escrever o texto de forma manuscrita, outra parte, a digitá-lo em um computador (utilizando também *emojis* associados à palavra escrita), podendo



associar texto e imagem, e outra, a narrá-lo oralmente (como ocorre nos *podcasts*). Esse exercício pode revelar à turma que a forma pela qual veiculamos nossas ideias e nossos conhecimentos modifica o modo como as pessoas os recebem.

O uso de discursos multimodais é uma das principais características dos meios digitais e transformou profundamente a recepção das mensagens pelos destinatários. As habilidades vinculadas à produção e à interpretação de diferentes formas de linguagem abrem caminhos para que os estudantes analisem de forma crítica produtos da indústria cultural, como filmes, séries, programas de televisão e rádio, configurando, assim, bagagem suficiente para que a turma possa recorrer, quando necessário, ao chamado **estudo de recepção (de obras de arte e de produtos da indústria cultural)**.

As pesquisas também podem ser realizadas por meio da **construção e uso de questionários**, que possibilitam a investigação de variados aspectos. Nos dias de hoje, os formulários eletrônicos podem ser usados no ambiente escolar para verificar o perfil da comunidade, seus anseios, suas opiniões. Essas estratégias de pesquisa social também ajudam os estudantes a compreender que os formatos utilizados na confecção das perguntas e respostas interferem nos resultados e que, portanto, os questionários não são meios totalmente objetivos de aquisição de conhecimentos. Ainda assim, esse recurso é muito importante para diversas práticas de pesquisa, possibilitando obter informações a respeito de uma comunidade para, então, desenvolver novas etapas de pesquisa, conjugando as conclusões da análise do questionário com pesquisas bibliográficas, por exemplo. Nesse sentido, as **entrevistas** também são essenciais, pois nos permitem ter acesso a depoimentos preciosos, que podem revelar outras facetas dos aspectos analisados, lembrando que, como os questionários, as pesquisas não são completamente isentas. As entrevistas devem ser analisadas e compreendidas como uma das narrativas sobre determinados fatos e acontecimentos. Por fim, em um trabalho de campo propriamente dito (a uma estação ecológica, a um museu, a uma galeria de arte etc.), as práticas de pesquisa que envolvem **observação, tomada de nota e construção de relatórios** são essenciais.

Todo o conhecimento pesquisado e trabalhado deve ser registrado para que, na etapa final, os estudantes possam tomar nota, construir relatórios, elaborar seus textos – algo que pode até mesmo ser feito por meio da elaboração de filmes, *podcasts*, apresentações orais, exposições ou debates. Essas são apenas algumas formas que os estudantes têm à disposição para compartilhar o conhecimento adquirido para seus pares ou para a comunidade escolar como um todo.

Destacamos que as práticas de pesquisa aqui indicadas estão contempladas ao longo dos quatro volumes que compõem esta Coleção, tanto em atividades no Livro do Estudante como em sugestões de atividades complementares que integram as **Orientações Específicas** deste Manual. As práticas de pesquisa contempladas, portanto, são as seguintes:

- **Revisão bibliográfica (Estado da Arte);**
- **Análise documental (sensibilização para análise de discurso);**
- **Construção e uso de questionários;**
- **Estudo de recepção (de obras de arte e de produtos da indústria cultural);**
- **Observação, tomada de nota e construção de relatórios;**
- **Entrevistas;**
- **Análise de mídias sociais (análise das métricas das mídias e sensibilização para análise de discurso multimodal).**

Propiciar aos estudantes atividades pedagógicas por meio das quais possam experimentar as várias modalidades de pesquisa disponíveis favorece a compreensão de que o processo de aprendizagem deve envolver práticas ativas de investigação e interação com os objetos de estudo e com as comunidades a eles vinculados, alimentando a mobilização permanente dos conhecimentos relativos não apenas à Geografia, mas a todos os campos de conhecimento.

► O processo de avaliação

A prática da avaliação tem sido objeto de profundas reflexões e discussões pedagógicas nas últimas décadas, transformando-se em uma importante ferramenta para se planejar e replanejar a prática pedagógica. Cada vez mais, a avaliação deixa de ser vista como um instrumento de controle, vigilância e punição do estudante, concentrada apenas nos períodos de exame, para ser compreendida como um processo global e dinâmico por meio do qual se avalia a relação de ensino e aprendizagem como um todo. Segundo essa nova perspectiva, a avaliação deve ser diferenciada e contínua, ou seja, deve contemplar as competências e as habilidades dos estudantes ao chegarem à sala de aula, para planejar, com base nesse diagnóstico,

como se desenvolverá o processo de aprendizagem. Desse modo, as atividades apresentadas ao final de cada Capítulo e também ao final de cada seção, ao longo dos volumes desta Coleção, têm a função de auxiliar o professor a realizar a avaliação de cada estudante (considerando-se, por exemplo, as avaliações diagnósticas e processuais). Assim, diferentes propostas de avaliação, tanto de caráter formativo quanto de preparação para exames de larga escala, estão presentes nesta obra e são condizentes com as características da Coleção.

Podemos caracterizar as avaliações como diagnósticas, formativas ou de resultados (cumulativa). As avaliações diagnósticas têm como objetivo identificar os conhecimentos que os estudantes já possuem, sendo uma ótima ferramenta para iniciar a explanação de um novo conteúdo, possibilitando aos estudantes que se expressem e se motivem a aprender. Já as avaliações formativas fornecem indícios ao professor e aos estudantes dos avanços alcançados, indicando o que já se sabe e o que precisa ser adquirido. Nas avaliações de resultados, feitas ao final de cada etapa do trabalho pedagógico, é possível verificar os conhecimentos efetivamente dominados e se é necessário ou não retomar alguns dos conteúdos trabalhados.

As formas pelas quais o professor pode avaliar os estudantes são múltiplas, desde uma aula dialogada, na qual o professor pode, por meio de perguntas, saber quais são os conhecimentos sobre determinado assunto que os estudantes possuem, até trabalhos em grupos, como apresentações para toda a turma. O professor, quando utiliza diversas maneiras de avaliar os estudantes, possibilita que estes se expressem e desenvolvam novas habilidades, pois as avaliações são também momentos de aprendizado.

Não obstante as caracterizações das avaliações, citamos as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos:

A avaliação do aluno, a ser realizada pelo professor e pela escola, é redimensionadora da ação pedagógica e deve assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica.

A avaliação formativa, que ocorre durante todo o processo educacional, busca diagnosticar as potencialidades do aluno e detectar problemas de aprendizagem e de ensino. A intervenção imediata no sentido de sanar dificuldades que alguns estudantes evidenciem é uma garantia para o seu progresso nos estudos. Quanto mais se atrasa essa intervenção, mais complexo se torna o problema de aprendizagem e, conseqüentemente, mais difícil se torna saná-lo.

A avaliação contínua pode assumir várias formas, tais como a observação e o registro das atividades dos alunos, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, trabalhos individuais, organizados ou não em portfólios, trabalhos coletivos, exercícios em classe e provas, dentre outros. Essa avaliação constitui um instrumento indispensável do professor na busca do sucesso escolar de seus alunos e pode indicar, ainda, a necessidade de atendimento complementar para enfrentar dificuldades específicas, a ser oferecido no mesmo período de aula ou no contraturno, o que requer flexibilidade dos tempos e espaços para aprender na escola e também flexibilidade na atribuição de funções entre o corpo docente.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica*. Brasília: MEC; SEB; Dicesi, 2013. p. 123.

Em uma proposta integradora, na qual se apoia esta Coleção, a avaliação adquire um caráter dinâmico e necessário ao avanço dos estudos. Além disso, pode ser feita de modo individual, coletivo e em parceria com outros docentes e outros componentes curriculares.

Durante os estudos no Ensino Fundamental, os estudantes terão a oportunidade de realizar trabalhos em dupla ou em equipe que também devem ser estratégias de aprendizagem. Planejar as etapas do trabalho, distribuir as tarefas entre os membros do grupo, assumir responsabilidades, respeitar as opiniões dos colegas, reconhecer suas potencialidades e também seus limites são habilidades fundamentais para serem desenvolvidas ao longo da escolaridade. Da mesma forma, o trabalho em equipe possibilita o aperfeiçoamento das habilidades de pesquisa, organização dos dados e apresentação dos resultados.

Cada proposta possibilita aos estudantes pesquisar, traçar relações entre os aspectos da sua realidade, como a família e a escola, e o momento histórico que está sendo estudado, explorar sua capacidade de planejamento, bem como criar oportunidades para a participação de todos na realização de uma tarefa comum. Dependendo da natureza de cada atividade, do empenho dos estudantes e dos objetivos do professor, o resultado poderá ser apresentado para a comunidade escolar. O trabalho em dupla ou em equipe permite estabelecer um vínculo de afetividade entre os estudantes e entre estes e o professor, e também amplia o sentimento de identificação com a escola.

Além das atividades propostas nas diferentes seções do material, que podem servir de instrumento de avaliação dos conteúdos apreendidos e de reorientação do trabalho, sugerimos que o professor empregue, nos momentos em que achar necessário, outras ferramentas avaliativas, como fichas de acompanhamento, autoavaliação, relatórios, diálogos etc.

Tais ferramentas não só possibilitam uma avaliação contínua e dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, como também criam uma diversidade de situações que exploram as diferentes habilidades dos estudantes.

A seguir, apresentamos uma sugestão de ficha de acompanhamento, que pode ser complementada, a critério do professor.

Ficha de acompanhamento			
Nome do estudante:			
Instrumentos de avaliação	A	AP	NA
Noções sobre produção e transformação do espaço geográfico			
Leitura e compreensão de textos			
Leitura e compreensão de imagens			
Leitura e compreensão de mapas			
Leitura e compreensão de gráficos e tabelas			
Produção de texto			
Pesquisa			
Debate			
Legenda: A – Atingiu os objetivos; AP – Atingiu parcialmente os objetivos; NA – Não atingiu os objetivos			

A COLEÇÃO EM CONSONÂNCIA COM A BNCC

A incorporação das habilidades e competências propostas pela BNCC no material didático e nas estratégias pedagógicas em geral possibilita colocar em prática abordagens não circunscritas ao conteúdo, tornando o processo de aprendizagem, de fato, significativo para os estudantes, que podem se apropriar dos conteúdos estudados como referenciais valiosos na compreensão de fenômenos diversos e como meio para desenvolver os atributos necessários para uma inserção positiva no mundo. Trabalhar efetivamente com a BNCC exige, portanto, não apenas colocar os estudantes em contato com temas que correspondam a itens que integram o documento; é necessário planejar e oferecer aos estudantes atividades que lhes possibilitem exercitar as habilidades, atitudes e valores encadeados às competências e possibilitem ao professor aferir a evolução desse processo de aquisição. Nas **Orientações Específicas** deste Manual, os conteúdos que favorecem o desenvolvimento de cada habilidade apresentada na BNCC são indicados ao longo de todo o material. Inteirando-se do teor das habilidades contempladas por determinado conteúdo e verificando como elas se conectam com as competências gerais e específicas, o professor poderá definir os aspectos mais pertinentes a serem desenvolvidos durante a sua abordagem, explorando o material disponibilizado e, eventualmente, trabalhando atividades complementares.

As **Competências Gerais da Educação Básica** abrangem aspectos que devem ser trabalhados por meio das contribuições fornecidas pelo conjunto de componentes curriculares de toda a Educação Básica, considerando as especificidades de cada segmento escolar e compondo, assim, um repertório elementar e comum a todos eles. Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento dessas competências, as aulas de Geografia devem ser estruturadas de modo que o conteúdo relacionado aos conceitos geográficos seja trabalhado de maneira satisfatória e que os estudantes sejam estimulados a colocar em ação capacidades que, em outros momentos, serão úteis para lidar com problemas próprios de outros componentes curriculares. Por sua vez, as **Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental** expressam procedimentos, atitudes e valores importantes ao desenvolvimento dos estudantes que estão vinculados tanto ao estudo de História como ao estudo de Geografia, favorecendo, inclusive, a definição de eixos de integração entre os dois componentes curriculares. Por fim, as **Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental** abrangem aspectos que possibilitam o desenvolvimento do pensamento geográfico e outros resultantes desse processo.

A articulação entre esses conjuntos de competências dá base para a definição de diversas habilidades, que tornam a educação ampla e diversificada. Alguns exemplos dessa articulação estão apresentados na sequência.

Na página 128 do volume de 6º ano, a seção **Em prática** propõe uma atividade de elaboração de uma maquete utilizando a modelagem de argila para representar um conjunto de rios. A atividade mobiliza, entre outras, a competência geral 2, a competência específica 7 de Ciências Humanas e a competência específica 5 de Geografia (consulte os quadros das páginas XI a XIII). Note que as competências se complementam, apesar de integrarem aspectos de natureza e dimensão distintos. A atividade proposta possibilita abordar conceitos que permeiam a ciência geográfica (como relevo e bacia hidrográfica), explorando habilidades que possibilitam analisar fenômenos a eles relacionados, como a EF06GE04 e a EF06GE12 (veja quadro da página XIII), e ainda trabalhar competências que envolvem métodos de investigação e linguagem, compreendendo a aplicação de técnicas de representação espacial.

Na seção **Ser no mundo** que ocupa as páginas 90 e 91 do volume de 7º ano, os estudantes realizam a leitura de textos e a análise de um quadro que tratam da população indígena que ocupa áreas urbanas. A competência geral 7, a competência específica 6 de Ciências Humanas e a competência específica 6 de Geografia são contempladas na seção, que proporciona o desenvolvimento da capacidade de interpretação de determinada realidade (a população indígena urbana) com base na análise de diferentes fontes de informação e pontos de vista e, principalmente, da capacidade de construir argumentos. A seção ainda possibilita trabalhar habilidades (como a EF07GE01 e a EF07GE03) relacionadas à análise de discurso e à formação de senso crítico sobre as questões indígenas, além de propiciar a reflexão a respeito de valores relacionados aos direitos humanos.

Na página 27 do volume de 8º ano, o conteúdo aborda as rivalidades étnico-religiosas e leva à reflexão sobre a necessidade de difundir uma cultura de tolerância às diferenças. O conteúdo abrange aspectos da competência geral 9, da competência específica 1 de Ciências Humanas e a competência específica 3 de Geografia. O conjunto de competências relacionadas a esse conteúdo proporciona o desenvolvimento de noções sobre os elementos (incluindo a ocupação do espaço e da formação de territórios) que conferem identidade a diferentes povos, bem como, em associação com a habilidade EF08GE05, proporciona a compreensão de situações que podem transformar as diferenças em rivalidades. Por outro lado, esses referenciais também possibilitam desenvolver valores relacionados à empatia e à superação de conflitos.


No volume de 9º ano, a seção **Integrar conhecimentos** das páginas 70 e 71, que explora conteúdos e conceitos de interesse para a Geografia e para Ciências, problematiza o aproveitamento de fontes renováveis de energia, como a eólica e a solar, como possibilidade de substituir os combustíveis fósseis, responsáveis por grande parte da poluição atmosférica. Mais uma vez, o conteúdo enseja o desenvolvimento de competências e habilidades que abrangem procedimentos de análise e noções assentadas em valores, que possibilitam, por exemplo, a compreensão do meio físico e a utilização de tecnologias para a obtenção de recursos naturais e a reflexão sobre como a relação da sociedade com a natureza pode ocorrer de maneira justa e responsável. A seção abrange aspectos da competência geral 1, da competência específica 2 de Ciências Humanas e da competência específica 2 de Geografia, além da habilidade EF09GE18.

► Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades

A Coleção está pautada nas Unidades Temáticas, nos objetos de conhecimento e nas habilidades previstos na BNCC para cada um dos anos finais do Ensino Fundamental.

Os conhecimentos dos anos finais do Ensino Fundamental devem estar relacionados aos conhecimentos trabalhados nos anos iniciais dessa etapa escolar. Nesse contexto, a Coleção, em consonância com a BNCC, preocupa-se com a continuidade das aprendizagens, de maneira que os estudantes consigam, nesses anos finais, desenvolver aprendizagens mais complexas, preparando-os, inclusive, para o avanço no Ensino Médio.

Temos, portanto, a preocupação de evitar rupturas quanto à transição entre diferentes estruturas pedagógicas, promovendo a especialização dentro do componente curricular e suas interações com outros componentes curriculares e demais áreas do conhecimento, de modo crescente. É importante que o professor esteja atento a possíveis lacunas no repertório e ao momento de vida dos estudantes, caracterizado pelo período de transição entre a infância e a adolescência, cumprindo a indicação na BNCC no que diz respeito à retomada e à ressignificação das aprendizagens desenvolvidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.



Não obstante, a Coleção também apresenta uma abordagem pautada em questões relacionadas ao direcionamento do projeto de vida dos estudantes, promovendo reflexões sobre ética e cidadania, além de apresentar conteúdos importantes na ampliação do universo escolar para o campo profissional, como novas profissões e possibilidades de desenvolvimento individual e social com o uso de diferentes ferramentas de tecnologia e informação.

Dialogando com a BNCC, a organização dos livros desta Coleção reflete uma concepção didática que prevê e favorece a progressão de aprendizagens, garantindo ao professor a construção de propostas pedagógicas flexíveis e articuladas que atendam às necessidades de aprendizagens reais.

Na passagem para o Ensino Fundamental – Anos Finais, os alunos vivenciam diversas mudanças biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Eles ampliam suas descobertas em relação a si próprios e às suas relações com grupos sociais, tornando-se mais autônomos para cuidar de si e do mundo ao seu redor. Se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o desenvolvimento da percepção está voltado para o reconhecimento do Eu, do Outro e do Nós, no Ensino Fundamental – Anos Finais é possível analisar os indivíduos como atores inseridos em um mundo em constante movimento de objetos e populações e com exigência de constante comunicação.

Nesse contexto, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades voltadas para o uso concomitante de diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica etc.). Por meio delas, torna-se possível o diálogo, a comunicação e a socialização dos indivíduos, condição necessária tanto para a resolução de conflitos quanto para um convívio equilibrado entre diferentes povos e culturas. O desafio é grande, exigindo capacidade para responder de maneira crítica, propositiva e ética aos conflitos impostos pela história.

Progressivamente, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, o ensino favorece uma ampliação das perspectivas e, portanto, de variáveis, tanto do ponto de vista espacial quanto temporal. Isso permite aos alunos identificar, comparar e conhecer o mundo, os espaços e as paisagens com mais detalhes, complexidade e espírito crítico, criando condições adequadas para o conhecimento de outros lugares, sociedades e temporalidades históricas. Nessa fase, as noções de temporalidade, espacialidade e diversidade são abordadas em uma perspectiva mais complexa, que deve levar em conta a perspectiva dos direitos humanos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 355-356. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 jun. 2022.

A Coleção visa a ampliar a abordagem associada aos anos iniciais do Ensino Fundamental, passando das experiências relacionadas ao espaço e ao tempo vivenciados pelos estudantes a contextos mais amplos, expandindo da escala local e regional até a escala mundial. Nesse sentido, há uma contínua proposta de leitura das conexões entre os fenômenos e o exercício de articular diferentes escalas de análise da realidade, em um movimento de compreensão local-global-local, ampliando os conhecimentos adquiridos nos anos iniciais do Ensino Fundamental para o conhecimento de diferentes sociedades, em diferentes espaços e períodos históricos.

Essa proposta pedagógica se reflete na unidade temática **Mundo do trabalho**, a qual, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, está focada em processos e técnicas que envolvem atividades econômicas, sua importância e seu papel nas diversas cadeias produtivas.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, essa unidade temática ganha relevância: incorpora-se o processo de produção do espaço agrário e industrial em sua relação entre campo e cidade, destacando-se as alterações provocadas pelas novas tecnologias no setor produtivo, fator desencadeador de mudanças substanciais nas relações de trabalho, na geração de emprego e na distribuição de renda em diferentes escalas.

Ibid. p. 363.

A propósito, as Unidades Temáticas dos anos finais do Ensino Fundamental elencadas pela BNCC são trabalhadas em todos os volumes da Coleção, em diferentes momentos. São elas:

- O sujeito e seu lugar no mundo;
- Conexões e escalas;
- Mundo do trabalho;
- Formas de representação e pensamento espacial;
- Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Em relação à cartografia, é nessa fase que se expande o processo de alfabetização cartográfica e se aprofunda o trabalho com representações espaciais e o pensamento geográfico. A Coleção estimula não apenas a leitura de mapas e gráficos, mas também o raciocínio e a elaboração dessas formas de

representação, dominando a importância destas, suas potencialidades e limitações. O trabalho com o pensamento espacial presente nos anos iniciais do Ensino Fundamental ganha complexidade, desenvolvendo nos estudantes o olhar geográfico, tornando-os aptos a ler, elaborar e comparar diferentes tipos de representação, como mapas temáticos e históricos, gráficos de barras, gráficos de setores, histogramas diversos, perfis topográficos e croquis.

É nos anos finais do Ensino Fundamental que há aprofundamento da abordagem acerca das ações humanas sobre os elementos naturais, produzindo o espaço geográfico. No 6º ano, o resgate da identidade sociocultural é estimulado, e conceitos próprios a esta ciência (como paisagem e lugar, entre outros), abordados em diferentes escalas de análise, são trabalhados, de forma que os estudantes possam, nos anos seguintes, relacionar esses conhecimentos com novos, associados especialmente ao Brasil no 7º ano e ao espaço mundial no 8º e 9º anos, para que reconheçam e compreendam a produção e a transformação do espaço. Esse processo permitirá a apreensão gradativa da complexidade dos processos locais, regionais e globais, de modo a que reflitam sobre os impactos destes e de suas ações individuais e coletivas, além de estimular posturas socialmente éticas e responsáveis, visando a reduzir as desigualdades, promover a valorização da diversidade e preservar o meio ambiente e a biodiversidade.

Conforme a BNCC, especificamente no componente curricular Geografia:

Nessa fase final do Ensino Fundamental, pretende-se garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em níveis crescentes de complexidade da compreensão conceitual a respeito da produção do espaço. Para tanto, é preciso que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre o uso do espaço em diferentes situações geográficas regidas por normas e leis historicamente instituídas, compreendendo a transformação do espaço em território usado – espaço da ação concreta e das relações desiguais de poder, considerando também o espaço virtual proporcionado pela rede mundial de computadores e das geotecnologias. Desenvolvendo a análise em diferentes escalas, espera-se que os estudantes demonstrem capacidade não apenas de visualização, mas que relacionem e entendam espacialmente os fatos e fenômenos, os objetos técnicos e o ordenamento do território usado. [...]

Espera-se, assim, que o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais possa contribuir para o delineamento do projeto de vida dos jovens alunos, de modo que eles compreendam a produção social do espaço e a transformação do espaço em território usado.

Ibid. p. 381, 383.

A ESTRUTURA DA OBRA

Esta obra, destinada a estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano), é composta de quatro **Livros do Estudante** e respectivos **Manuais do Professor**.

Os Livros do Estudante são divididos em oito **Unidades temáticas**, idealizadas para facilitar ao professor o planejamento de sua prática docente.

► Correspondência entre os conteúdos dos volumes e a BNCC

Os quadros a seguir, referentes a cada um dos volumes (6º, 7º, 8º e 9º anos) da Coleção, explicitam a correspondência dos conteúdos propostos com os objetos de conhecimento e habilidades da BNCC. Esses quadros podem servir como referência para o planejamento das estratégias pedagógicas, possibilitando diversos modos de organização e abordagem dos conteúdos e garantindo a autonomia dos professores.

Lembramos também que a correspondência entre os conteúdos desta Coleção e a BNCC está demonstrada de forma mais detalhada nas **Orientações Específicas** deste Manual (junto à reprodução das páginas do Livro do Estudante). Desse modo, os quadros a seguir possibilitam não só uma visão geral da obra de maneira clara e organizada, como também favorecem a compreensão sobre as relações entre os objetivos, as justificativas e as principais habilidades que serão trabalhadas em cada uma das Unidades de cada volume. Os quadros possibilitam, também, uma organização visual que favorece o reconhecimento da seleção de conteúdos adotada na Coleção e que reflete (na transição entre as Unidades e entre os volumes da obra) a progressão cognitiva esperada dos estudantes ao avançar a cada momento da trajetória escolar.

Nos quadros de cada ano, é sugerida a distribuição de Unidades em cada bimestre. Esse cronograma bimestral pode ser adaptado pelo professor, conforme o planejamento de aulas mais conveniente à sua prática docente. Veja nesta página sugestão de cronogramas trimestral e semestral, para os quatro volumes da Coleção.



Cronograma trimestral (6º a 9º anos)	
1º trimestre	Unidades 1 e 2
2º trimestre	Unidades 3, 4 e 5
3º trimestre	Unidades 6, 7 e 8
Cronograma semestral (6º a 9º anos)	
1º semestre	Unidades 1, 2, 3 e 4
2º semestre	Unidades 5, 6, 7 e 8

6º ANO

Principais Temas Contemporâneos Transversais trabalhados ao longo do volume

Meio ambiente (Educação ambiental; Educação para o consumo); **Economia** (Trabalho); **Ciência e Tecnologia** (Ciência e Tecnologia).

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
1º BIMESTRE	UNIDADE I A GEOGRAFIA E A COMPREENSÃO DO MUNDO CAPÍTULO 1 Paisagem, espaço e lugar CAPÍTULO 2 O trabalho e a transformação do espaço geográfico CAPÍTULO 3 Orientação e localização no espaço geográfico	Identidade sociocultural	EF06GE01: Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. EF06GE02: Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
		Transformação das paisagens naturais e antrópicas	EF06GE06: Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. EF06GE07: Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
		Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	EF06GE08: Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. EF06GE09: Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
		Biodiversidade e ciclo hidrológico	EF06GE11: Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade I: <ul style="list-style-type: none"> • conceituar paisagem, considerando seus elementos naturais e culturais; • reconhecer que fenômenos naturais e ações humanas podem gerar transformações nas paisagens; • considerar que as intervenções humanas podem gerar desequilíbrios ambientais; • conceituar espaço geográfico; • compreender o lugar como porção do espaço geográfico onde se dá a vida cotidiana; • constatar que o trabalho humano produz e altera o espaço geográfico; • construir noções de orientação, localização e representação do espaço geográfico. Justificativa da pertinência desses objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Os conteúdos abrangidos exploram alguns dos conceitos fundamentais do conhecimento geográfico, que possibilitam aos estudantes interpretar e agir no mundo. 			
2º BIMESTRE	UNIDADE II O PLANETA TERRA CAPÍTULO 4 Características gerais do planeta Terra CAPÍTULO 5 A deriva continental e as placas tectônicas	Relações entre os componentes físico-naturais	EF06GE03: Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. EF06GE05: Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
		Transformação das paisagens naturais e antrópicas	EF06GE07: Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
		Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	EF06GE09: Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
		Biodiversidade e ciclo hidrológico	EF06GE11: Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade II: <ul style="list-style-type: none"> • conhecer os principais movimentos da Terra; • considerar efeitos da irradiação solar sobre a superfície terrestre; • conhecer algumas características da estrutura terrestre. Justificativa da pertinência desses objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Ao propor o reconhecimento das características do meio físico e a compreensão de fenômenos que nelas interferem diretamente, a Unidade oferece aos estudantes a oportunidade de refletir sobre a ocupação humana da superfície terrestre e sobre os possíveis impactos desse processo. 			

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
2º BIMESTRE	UNIDADE III AS ESFERAS DA TERRA, OS CONTINENTES, AS ILHAS E OS OCEANOS CAPÍTULO 6 As diferentes esferas da Terra e a ação dos seres humanos CAPÍTULO 7 Continentes e ilhas CAPÍTULO 8 Oceanos e mares	Identidade sociocultural	EF06GE02: Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
		Relações entre os componentes físico-naturais	EF06GE05: Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
		Transformação das paisagens naturais e antrópicas	EF06GE06: Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.
		Biodiversidade e ciclo hidrológico	EF06GE11: Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
		Atividades humanas e dinâmica climática	EF06GE13: Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).
	<p>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade III:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conhecer os ambientes naturais que compõem o globo terrestre; • relacionar a formação de oceanos, arquipélagos e continentes às dinâmicas da natureza; • conhecer características dos oceanos e continentes terrestres; • compreender algumas das atividades humanas desenvolvidas nos diferentes ambientes naturais do planeta Terra; • reconhecer que as atividades humanas podem gerar impactos ambientais negativos nos ambientes nos quais se desenvolvem. <p>Justificativa da pertinência desses objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O conteúdo da Unidade propõe o reconhecimento de diferentes ambientes do planeta Terra, proporcionando a análise de como eles se integram e interagem por meio de diferentes fenômenos naturais e a análise de como os seres humanos se relacionam com esses ambientes, de onde obtêm os meios de sobrevivência e aos quais provocam intervenções nocivas. 		
3º BIMESTRE	UNIDADE IV RELEVO E HIDROGRAFIA CAPÍTULO 9 O relevo terrestre CAPÍTULO 10 A água e a hidrografia	Relações entre os componentes físico-naturais	EF06GE04: Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. EF06GE05: Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
		Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	EF06GE09: Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
		Biodiversidade e ciclo hidrológico	EF06GE10: Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. EF06GE11: Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. EF06GE12: Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.
	<p>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade IV:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conhecer características do relevo terrestre, seus processos de formação e transformação, considerando agentes internos e externos; • conhecer aspectos gerais da hidrografia e aspectos específicos da hidrografia no Brasil; • relacionar características do relevo e da hidrografia; • conhecer características dos oceanos e continentes terrestres; • compreender a distribuição da água nos continentes; • pensar criticamente aspectos da disponibilidade e o consumo da água. <p>Justificativa da pertinência desses objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A compreensão sobre os conceitos relativos à modelagem do relevo terrestre e a sua interação com a hidrografia a partir dos conteúdos abordados na Unidade possibilita aos estudantes analisar aspectos relevantes para a ocupação do espaço geográfico e para a exploração de recursos naturais, além de refletir sobre questões ambientais que influenciam a vida de toda a humanidade. 		

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
3º BIMESTRE	UNIDADE V CLIMA E VEGETAÇÃO	Identidade sociocultural	EF06GE01: Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
	CAPÍTULO 11 O tempo atmosférico e o clima	Relações entre os componentes físico-naturais	EF06GE03: Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. EF06GE05: Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
	CAPÍTULO 12 As vegetações da Terra	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	EF06GE09: Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
		Biodiversidade e ciclo hidrológico	EF06GE11: Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
	<p>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade V:</p> <ul style="list-style-type: none"> diferenciar tempo atmosférico e clima atmosférico; conhecer algumas características dos estudos da climatologia e da meteorologia; conhecer os climas do planeta e do Brasil; relacionar características do clima e da vegetação, no planeta Terra e no Brasil; relacionar práticas das sociedades humanas a características do clima e da vegetação no planeta Terra. <p>Justificativa da pertinência desses objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> O conteúdo desta Unidade também promove conhecimentos relativos a interações entre componentes importantes do meio físico (os fenômenos atmosféricos e a vegetação), contribuindo para a apropriação de conceitos necessários à análise do quadro natural, mas também para a relação entre a sociedade e a natureza, além de favorecer o desenvolvimento de procedimentos de pesquisa e de representação espacial. 		
4º BIMESTRE	UNIDADE VI OS ESPAÇOS RURAL E URBANO	Identidade sociocultural	EF06GE01: Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. EF06GE02: Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
	CAPÍTULO 13 O espaço rural e suas paisagens	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	EF06GE06: Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. EF06GE07: Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
	CAPÍTULO 14 O espaço urbano e suas paisagens	Biodiversidade e ciclo hidrológico	EF06GE10: Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. EF06GE11: Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
		Atividades humanas e dinâmica climática	EF06GE13: Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).
	<p>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VI:</p> <ul style="list-style-type: none"> diferenciar as características entre paisagem natural, rural e urbana; assimilar as técnicas humanas como transformadoras do espaço rural e urbano; compreender as atividades realizadas em diferentes espaços; estabelecer relações entre a modernização agrícola e o modo de vida no campo; refletir a respeito dos problemas ambientais originados com as atividades agropecuárias; compreender as causas do crescimento urbano e as consequências atreladas a esse processo; refletir a respeito dos problemas no espaço urbano, tanto sociais quanto ambientais; entender as relações existentes entre campo e cidade. <p>Justificativa da pertinência desses objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> A Unidade abrange um conjunto importante de objetivos à medida que oferece recursos conceituais e procedimentais para analisar e classificar diferentes paisagens, o que torna possível aprofundar as reflexões sobre a relação sociedade-natureza e o processo de antropização do meio ambiente. 		

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
4º BIMESTRE	UNIDADE VII EXTRATIVISMO E AGROPECUÁRIA	Relações entre os componentes físico-naturais	EF06GE05: Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
	CAPÍTULO 15 Recursos naturais e atividades econômicas	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	EF06GE06: Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.
	CAPÍTULO 16 A agricultura e a pecuária	Biodiversidade e ciclo hidrológico	EF06GE10: Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. EF06GE11: Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
	Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VII:		
	<ul style="list-style-type: none"> identificar os recursos naturais e compreender suas características; relacionar os recursos naturais e a reprodução da vida econômica e social; compreender as transformações humanas no espaço geográfico a partir da evolução técnico-científica; diferenciar as técnicas humanas empregadas em atividades ligadas à natureza; analisar os problemas ambientais relacionados ao desenvolvimento da agricultura, pecuária e extrativismo. 		
	Justificativa da pertinência desses objetivos:		
	<ul style="list-style-type: none"> Os conteúdos abrangidos pela Unidade abrem oportunidades para que os estudantes se apropriem do conceito de recurso natural e reflitam a respeito das relações de produção e das relações de trabalho que se desenvolvem a partir da obtenção de alimentos e de matérias-primas da natureza. A abordagem também envolve temas que aludem à produção do espaço geográfico em diferentes contextos. 		
	UNIDADE VIII INDÚSTRIA, COMÉRCIO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	Identidade sociocultural	EF06GE02: Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
	CAPÍTULO 17 O artesanato, a manufatura e a indústria	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	EF06GE06: Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. EF06GE07: Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
	CAPÍTULO 18 O comércio e a prestação de serviços	Biodiversidade e ciclo hidrológico	EF06GE11: Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
	Atividades humanas e dinâmica climática	EF06GE13: Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).	
Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VIII:			
<ul style="list-style-type: none"> entender as características das atividades desenvolvidas no segundo e terceiro setores; compreender o desenvolvimento técnico-científico na atual configuração da indústria; assimilar as transformações nas relações de trabalho a partir da Revolução Industrial; acentuar o entendimento das relações de interdependência entre os três setores da economia; compreender o papel desempenhado pelo terceiro setor na economia do país. 			
Justificativa da pertinência desses objetivos:			
<ul style="list-style-type: none"> A Unidade explora conteúdos que favorecem o desenvolvimento de objetivos pedagógicos relacionados à organização do trabalho e ao suporte tecnológico para a estruturação de cadeias produtivas. Por meio das abordagens propostas, é possível problematizar também a evolução da capacidade de apropriação e de transformação dos recursos naturais e do próprio espaço geográfico. 			

Principais Temas Contemporâneos Transversais trabalhados ao longo do volume

Meio ambiente (Educação ambiental); **Multiculturalismo** (Diversidade cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras); **Cidadania e civismo** (Direitos da criança e do adolescente).

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
1º BIMESTRE	UNIDADE I O TERRITÓRIO BRASILEIRO	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	EF07GE01: Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
	CAPÍTULO 1 A localização e as paisagens do território brasileiro	Formação territorial do Brasil	EF07GE02: Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. EF07GE03: Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
	CAPÍTULO 2 Características do território brasileiro	Características da população brasileira	EF07GE04: Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
	CAPÍTULO 3 Meio ambiente, sustentabilidade e fontes de energia	Produção, circulação e consumo de mercadorias	EF07GE05: Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo. EF07GE06: Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
	CAPÍTULO 4 Formação e regionalização do território brasileiro	Mapas temáticos do Brasil	EF07GE09: Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. EF07GE10: Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.
		Biodiversidade brasileira	EF07GE11: Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). EF07GE12: Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).
	<p>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade I:</p> <ul style="list-style-type: none"> • compreender como a localização e dimensão do Brasil contribuem para a diversidade natural do país; • relacionar elementos naturais e culturais da paisagem brasileira; • identificar e localizar questões relacionadas à geração de energia no Brasil; • identificar e entender as principais regionalizações do território brasileiro; • conhecer os principais problemas do Brasil referentes ao meio ambiente e listar ações existentes que visam à preservação e à sustentabilidade. <p>Justificativa da pertinência desses objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entre os principais objetivos compreendidos pela Unidade, destaca-se a oportunidade de aplicar à realidade brasileira conceitos e conhecimentos adquiridos em outros momentos da trajetória escolar pelos estudantes. A Unidade também favorece a análise integrada de aspectos naturais do território brasileiro e de questões relativas à apropriação e à organização social e política desse território. 		

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades	
2º BIMESTRE	UNIDADE II POPULAÇÃO BRASILEIRA CAPÍTULO 5 Aspectos demográficos e sociais CAPÍTULO 6 A heterogeneidade da população brasileira CAPÍTULO 7 População e trabalho	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	EF07GE01: Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.	
		Formação territorial do Brasil	EF07GE02: Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. EF07GE03: Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.	
		Características da população brasileira	EF07GE04: Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.	
		Desigualdade social e o trabalho	EF07GE07: Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. EF07GE08: Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.	
		Mapas temáticos do Brasil	EF07GE09: Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. EF07GE10: Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.	
	Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade II:			
	<ul style="list-style-type: none"> • conhecer as principais características demográficas do Brasil; • identificar influências diversas na formação da população e da cultura brasileiras; • entender como é calculado o IDH e como o Brasil está colocado no índice; • conhecer os principais fluxos migratórios para o país e dentro do país; • identificar mudanças recentes importantes no mercado de trabalho do Brasil. 			
	Justificativa da pertinência desses objetivos:			
	<ul style="list-style-type: none"> • Além de reconhecer as características da população brasileira e de analisar processos históricos envolvidos na formação cultural e étnica do Brasil, os estudantes terão a oportunidade de desenvolver, por meio das propostas apresentadas na Unidade, competências e habilidades relacionadas à valorização da diversidade, à tolerância e à empatia. 			
	UNIDADE III BRASIL: INDUSTRIALIZAÇÃO, URBANIZAÇÃO E ESPAÇO RURAL CAPÍTULO 8 Industrialização e urbanização brasileira CAPÍTULO 9 Espaço rural	Formação territorial do Brasil	EF07GE02: Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. EF07GE03: Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.	
Produção, circulação e consumo de mercadorias		EF07GE06: Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.		
Desigualdade social e o trabalho		EF07GE07: Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. EF07GE08: Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.		
Mapas temáticos do Brasil		EF07GE09: Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. EF07GE10: Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.		

A Unidade continua na página seguinte.

2º BIMESTRE	<p>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade III:</p> <ul style="list-style-type: none"> • compreender como se deram os processos de urbanização e industrialização no Brasil e relacionar problemas urbanos atuais com esses processos; • identificar as regiões metropolitanas brasileiras; • compreender a raiz dos problemas no campo e conhecer os principais movimentos sociais que atuam nesse espaço; • reconhecer o direito à terra das comunidades indígenas. <p>Justificativa da pertinência desses objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Unidade possibilita trabalhar aspectos relacionados à industrialização no Brasil, processo responsável por grandes transformações na realidade do país, com impactos profundos tanto no espaço rural como no espaço urbano. Os conteúdos trabalhados na Unidade possibilitam ainda pensar a integração econômica e social entre campo e cidade e as diferenças no modo de vida em diferentes porções do território brasileiro. 		
	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
3º BIMESTRE	<p>UNIDADE IV REGIÃO NORTE</p> <p>CAPÍTULO 10 Território e sociedade</p> <p>CAPÍTULO 11 Questões socioambientais e desenvolvimento sustentável</p>	Formação territorial do Brasil	<p>EF07GE02: Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p>EF07GE03: Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</p>
		Características da população brasileira	<p>EF07GE04: Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.</p>
		Produção, circulação e consumo de mercadorias	<p>EF07GE06: Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p>
		Desigualdade social e o trabalho	<p>EF07GE07: Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.</p>
		Mapas temáticos do Brasil	<p>EF07GE09: Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> <p>EF07GE10: Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p>
		Biodiversidade brasileira	<p>EF07GE11: Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).</p> <p>EF07GE12: Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).</p>
	<p>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade IV:</p> <ul style="list-style-type: none"> • relacionar aspectos naturais, sociais e econômicos da Região Norte do Brasil; • compreender a importância dos rios para o desenvolvimento da Região Norte; • conhecer programas de integração da região ao restante do país; • identificar os principais problemas ambientais decorrentes da exploração da região e alguns grupos que realizam suas atividades econômicas de forma sustentável; • reconhecer a importância das comunidades tradicionais para o desenvolvimento sustentável. <p>Justificativa da pertinência desses objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoiando-se na análise de determinado recorte territorial e da realidade brasileira, a Região Norte, a Unidade explora um dos temas mais importantes do mundo contemporâneo. Abordando a questão ambiental, o conteúdo propicia aos estudantes reconhecer na relação sociedade-natureza a origem dos problemas que comprometem a preservação dos ambientes naturais e, conseqüentemente, a qualidade de vida da população. A Unidade proporciona ainda desenvolver habilidades relacionadas à valorização de modos de vida tradicionais e à cidadania. 		

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
3 ^o BIMESTRE	UNIDADE V REGIÃO CENTRO-OESTE CAPÍTULO 12 Aspectos físicos e sociedade CAPÍTULO 13 Expansão econômica e ocupação	Formação territorial do Brasil	EF07GE02: Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. EF07GE03: Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
		Produção, circulação e consumo de mercadorias	EF07GE06: Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
		Desigualdade social e o trabalho	EF07GE07: Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.
		Mapas temáticos do Brasil	EF07GE09: Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. EF07GE10: Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.
		Biodiversidade brasileira	EF07GE11: Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). EF07GE12: Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).
	Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade V: <ul style="list-style-type: none"> relacionar aspectos naturais, sociais e econômicos da Região Centro-Oeste do Brasil; identificar os causadores, os impactos e a dimensão da degradação ambiental no Cerrado e no Pantanal; compreender de que forma se deu a expansão econômica da região e conhecer as principais atividades; identificar características de cidades planejadas em comparação com cidades que crescem sem planejamento. Justificativa da pertinência desses objetivos: <ul style="list-style-type: none"> A Unidade proporciona o reconhecimento de mais uma região brasileira, a Centro-Oeste, contribuindo para que os estudantes explorem habilidades relacionadas à comparação e à analogia, confrontando aspectos de realidades diferentes e obtendo parâmetros para analisar o próprio contexto socioespacial em que estão inseridos. 		
	UNIDADE VI REGIÃO SUL CAPÍTULO 14 Organização do espaço, população e paisagem CAPÍTULO 15 Aspectos econômicos	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	EF07GE01: Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
		Formação territorial do Brasil	EF07GE02: Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. EF07GE03: Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
		Características da população brasileira	EF07GE04: Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
		Produção, circulação e consumo de mercadorias	EF07GE06: Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
Desigualdade social e o trabalho		EF07GE08: Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.	
Mapas temáticos do Brasil		EF07GE09: Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. EF07GE10: Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.	
Biodiversidade brasileira		EF07GE11: Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).	

A Unidade continua na página seguinte.

3º BIMESTRE	<p>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VI:</p> <ul style="list-style-type: none"> relacionar aspectos naturais, sociais e econômicos da Região Sul do Brasil; identificar as origens da população da Região Sul, reconhecendo o impacto dos imigrantes na formação cultural da região; conhecer as principais atividades econômicas realizadas na região; conhecer grupos minoritários que vivem na região e as dificuldades que enfrentam. <p>Justificativa da pertinência desses objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Os conteúdos relacionados à Região Sul do Brasil possibilitam reconhecer os aspectos naturais, sociais e econômicos que ajudam a entender a realidade dessa parte do país, favorecendo reflexões sobre a dinâmica populacional local e a diversidade regional brasileira. 		
	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
4º BIMESTRE	<p>UNIDADE VII REGIÃO SUDESTE</p> <p>CAPÍTULO 16 Paisagem, exploração dos recursos e ocupação territorial</p> <p>CAPÍTULO 17 Organização do espaço, urbanização e atividades econômicas</p>	Formação territorial do Brasil	<p>EF07GE02: Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p>EF07GE03: Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</p>
		Características da população brasileira	EF07GE04: Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
		Produção, circulação e consumo de mercadorias	EF07GE06: Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
		Desigualdade social e o trabalho	<p>EF07GE07: Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.</p> <p>EF07GE08: Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p>
		Mapas temáticos do Brasil	<p>EF07GE09: Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> <p>EF07GE10: Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p>
		Biodiversidade brasileira	EF07GE11: Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).
<p>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VII:</p> <ul style="list-style-type: none"> relacionar aspectos naturais, sociais e econômicos da Região Sudeste do Brasil; compreender como se deu a ocupação do território e a exploração dos recursos naturais na região; compreender como se deu a industrialização na Região Sudeste e como esse processo se reflete na atividade e no espaço urbano nos dias atuais; conhecer as principais atividades econômicas realizadas na região; identificar as metrópoles e compreender o processo de urbanização da região. <p>Justificativa da pertinência desses objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> A Unidade oferece mais uma oportunidade para que o estudante estabeleça relações entre contextos diferentes, comparando a realidade da Região Sudeste com a de outras regiões brasileiras e com a própria realidade, explorando temas como a integração econômica e a desigualdade regional no Brasil. 			

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
4º BIMESTRE	UNIDADE VIII REGIÃO NORDESTE CAPÍTULO 18 Elementos naturais e ocupação territorial CAPÍTULO 19 Organização do espaço econômico e sub-regionalização	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	EF07GE01: Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
		Formação territorial do Brasil	EF07GE02: Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. EF07GE03: Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
		Características da população brasileira	EF07GE04: Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
		Produção, circulação e consumo de mercadorias	EF07GE06: Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
		Desigualdade social e o trabalho	EF07GE07: Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. EF07GE08: Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.
		Mapas temáticos do Brasil	EF07GE09: Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. EF07GE10: Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.
		Biodiversidade brasileira	EF07GE11: Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).
<p>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VIII:</p> <ul style="list-style-type: none"> relacionar aspectos naturais, sociais e econômicos da Região Nordeste do Brasil; identificar a importância do Rio São Francisco para a região e conhecer o projeto de transposição; reconhecer as marcas do período colonial no espaço atualmente; reconhecer a diversidade cultural e identificar as origens das principais manifestações típicas da região; conhecer as principais atividades econômicas realizadas na região; compreender a regionalização do Nordeste em sub-regiões e as principais características de cada uma delas. <p>Justificativa da pertinência desses objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Ao trabalhar o conteúdo relacionado à Região Nordeste do Brasil que compõe esta Unidade, os estudantes percorrem objetivos de aprendizagem que possibilitam refletir as influências do quadro natural e do processo histórico de colonização europeia para a ocupação do espaço geográfico brasileiro. Pelo fato de o Nordeste ter se mostrado uma área de dispersão populacional ao longo do século XX, a Unidade possibilita aos estudantes refletir sobre a influência da cultura nordestina em outras regiões do Brasil e desenvolver competências e habilidades relativas à valorização da diversidade. 			

Principais Temas Contemporâneos Transversais trabalhados ao longo do volume

Multiculturalismo (Diversidade cultural); **Economia** (Trabalho); **Saúde** (Saúde).

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
1º BIMESTRE	UNIDADE I ESPAÇO GEOGRÁFICO E GEOPOLÍTICA MUNDIAL CAPÍTULO 1 Geopolítica e relações internacionais CAPÍTULO 2 Da ordem bipolar à geopolítica atual	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	EF08GE05: Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. EF08GE06: Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. EF08GE07: Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. EF08GE11: Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.
		Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	EF08GE19: Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
<p>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade I:</p> <ul style="list-style-type: none"> • definir Estado, nação, território e país, conceitos essenciais para a abordagem da Geografia Política, já que boa parte dos conflitos mundiais só pode ser compreendida com a distinção desses conceitos; • entender o que são organizações políticas mundiais e conhecer algumas delas, das quais a Organização das Nações Unidas (ONU) é a mais relevante; • compreender como surgiu uma ordem bipolar, comandada por Estados Unidos e União Soviética, e quais foram os desdobramentos do pós-Guerra Fria; • perceber como os conflitos mundiais geram graves consequências, como a grande quantidade de refugiados. <p>Justificativa da pertinência desses objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ao estudar os conteúdos da Unidade, os estudantes percorrem objetivos de aprendizagem que possibilitam pensar a relação (muitas vezes conflituosa) entre os países, identificando os fatores históricos e territoriais envolvidos em situações que influenciam a geopolítica global. Os estudantes podem se apropriar ainda de competências e habilidades voltadas para a valorização dos direitos humanos e a difusão da cultura da paz. 			

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
1º BIMESTRE	UNIDADE II POPULAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL CAPÍTULO 3 Aspectos demográficos CAPÍTULO 4 Migrações, refugiados e diversidade CAPÍTULO 5 Diferentes formas de regionalização	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	EF08GE01: Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
		Diversidade e dinâmica da população mundial e local	EF08GE02: Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. EF08GE03: Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). EF08GE04: Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
		Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	EF08GE05: Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. EF08GE07: Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. EF08GE08: Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra. EF08GE09: Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).
		Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	EF08GE15: Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do Rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. EF08GE16: Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.
		Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	EF08GE19: Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade II: <ul style="list-style-type: none"> conhecer os aspectos demográficos gerais da população mundial, como a densidade da população e a concentração populacional nas cidades; entender o que são anamorfozes e interpretá-las; ler, interpretar e construir pirâmides etárias; compreender a diversidade mundial; conhecer e compreender os principais fluxos migratórios mundiais que ocorreram desde o fim do século XIX e início do XX até os dias atuais; identificar diferentes regionalizações e seus critérios. Justificativa da pertinência desses objetivos: <ul style="list-style-type: none"> A Unidade fornece subsídios para reconhecer aspectos importantes da população mundial e fatores relacionados aos fluxos migratórios entre países com diferentes níveis de desenvolvimento. Além da análise de informações que possibilitam compreender diferentes propostas de regionalização, o conteúdo da Unidade também favorece o desenvolvimento de procedimentos de interpretação de gráficos e de materiais cartográficos diversos. 			

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
2º BIMESTRE	UNIDADE III O CONTINENTE AMERICANO CAPÍTULO 6 Quadro natural e regionalização CAPÍTULO 7 População e economia	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	EF08GE01: Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
		Diversidade e dinâmica da população mundial e local	EF08GE03: Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). EF08GE04: Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
		Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	EF08GE10: Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.
		Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	EF08GE13: Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.
		Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	EF08GE15: Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do Rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. EF08GE16: Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. EF08GE17: Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
		Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	EF08GE18: Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. EF08GE19: Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
		Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	EF08GE20: Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
		Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	EF08GE22: Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul. EF08GE23: Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. EF08GE24: Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do Sudeste brasileiro e plantações de soja no Centro-Oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).
Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade III: <ul style="list-style-type: none"> • compreender os aspectos físicos do continente americano e formas de regionalizá-lo; • entender as questões relacionadas aos aspectos populacionais, sociais e econômicos da América; • conhecer os principais recursos naturais e atividades econômicas encontradas nesse continente. Justificativa da pertinência desses objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Ao estudar a caracterização do continente americano relativa aos aspectos físicos, populacionais e econômicos, os estudantes têm a oportunidade de estabelecer conexões e identificar diferenças em relação a outros continentes, exercitando procedimentos de análise comparativa. 			

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
2º BIMESTRE	UNIDADE IV AMÉRICA DO NORTE CAPÍTULO 8 Estados Unidos: território, organização do espaço e população CAPÍTULO 9 Canadá e México	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	EF08GE01: Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
		Diversidade e dinâmica da população mundial e local	EF08GE03: Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). EF08GE04: Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
		Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	EF08GE05: Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. EF08GE07: Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. EF08GE09: Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). EF08GE10: Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos. EF08GE11: Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários. EF08GE12: Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
		Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	EF08GE13: Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. EF08GE14: Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
		Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	EF08GE16: Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. EF08GE17: Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
		Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	EF08GE19: Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
		Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	EF08GE20: Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
		Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	EF08GE24: Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do Sudeste brasileiro e plantações de soja no Centro-Oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).
Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade IV: <ul style="list-style-type: none"> compreender como se dá a organização do espaço estadunidense, por meio do estudo de aspectos da economia e da população; entender a importância da questão racial e do movimento negro no Brasil, nos Estados Unidos e no mundo; reconhecer a formação e a expansão territorial dos Estados Unidos e sua hegemonia no mundo, além da ascensão chinesa nesse contexto; conhecer aspectos gerais do Canadá e do México. Justificativa da pertinência desses objetivos: <ul style="list-style-type: none"> Os Estados Unidos são o país mais desenvolvido economicamente e exercem grande influência no mundo e, principalmente, sobre os países latino-americanos, sobre o Brasil inclusive. Portanto, os conteúdos da Unidade que abrangem, por exemplo, a formação territorial e populacional dos Estados Unidos e a atuação externa desse país fornecem uma base de estudos relevante para a compreensão do mundo atual. 			

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
3º BIMESTRE	UNIDADE V AMÉRICA CENTRAL E AMÉRICA DO SUL CAPÍTULO 10 América Central: continental e insular CAPÍTULO 11 América do Sul CAPÍTULO 12 A integração regional e o papel do Brasil	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	EF08GE01: Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
		Diversidade e dinâmica da população mundial e local	EF08GE04: Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
		Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	EF08GE05: Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. EF08GE07: Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. EF08GE08: Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra. EF08GE09: Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). EF08GE10: Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos. EF08GE11: Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários. EF08GE12: Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
		Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	EF08GE13: Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. EF08GE14: Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
		Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	EF08GE16: Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. EF08GE17: Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	EF08GE19: Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.		

A Unidade continua na página seguinte.

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
3º BIMESTRE	UNIDADE V (continuação) AMÉRICA CENTRAL E AMÉRICA DO SUL CAPÍTULO 10 América Central: continental e insular CAPÍTULO 11 América do Sul CAPÍTULO 12 A integração regional e o papel do Brasil	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	EF08GE20: Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
		Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	EF08GE22: Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul. EF08GE23: Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. EF08GE24: Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do Sudeste brasileiro e plantações de soja no Centro-Oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).
	Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade V: <ul style="list-style-type: none"> diferenciar a América Central continental da insular; conhecer as condições sociais e econômicas da América Central e as realidades distintas de países como Haiti e Cuba; conhecer aspectos gerais dos países da América do Sul, como os econômicos e sociais; compreender como se dá a integração entre países do continente americano, destacando a atuação de alguns organismos e o papel do Brasil nesse contexto. 		
	Justificativa da pertinência desses objetivos: <ul style="list-style-type: none"> A Unidade possibilita aos estudantes dar sequência à análise da regionalização do continente americano, considerando aspectos físicos, econômicos e sociais. O conteúdo abordado também favorece o desenvolvimento de competências e habilidades que envolvem a valorização da diversidade cultural. 		
	UNIDADE VI REGIÕES POLARES CAPÍTULO 13 A região ártica CAPÍTULO 14 Antártida: o continente gelado	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	EF08GE05: Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.
		Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	EF08GE21: Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.
Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VI: <ul style="list-style-type: none"> conhecer aspectos gerais das regiões polares; compreender os problemas ambientais e suas consequências para essas regiões, como as mudanças climáticas; entender a importância da Antártida como reserva de recursos naturais e local de pesquisas científicas para a comunidade global. 			
Justificativa da pertinência desses objetivos: <ul style="list-style-type: none"> A Unidade oferece aos estudantes a oportunidade de estudar regiões com características muito particulares, onde o predomínio de baixas temperaturas restringem a ocupação humana. Apesar dessas condições naturais, os estudantes, apoiados na abordagem do conteúdo, devem considerar o interesse da comunidade internacional na realização de pesquisas científicas e na exploração de recursos naturais nas regiões polares. 			

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
4º BIMESTRE	UNIDADE VII ÁFRICA: REGIONALIZAÇÃO E FRONTEIRAS CAPÍTULO 15 Localização, quadro natural e regionalização CAPÍTULO 16 As fronteiras africanas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	EF08GE05: Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. EF08GE06: Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. EF08GE08: Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra. EF08GE09: Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).
		Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	EF08GE13: Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. EF08GE14: Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
		Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	EF08GE18: Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. EF08GE19: Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
		Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	EF08GE20: Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
	Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VII: <ul style="list-style-type: none"> conhecer os aspectos físicos do continente africano; compreender como é feita uma das regionalizações do continente; entender como se deu o processo de estabelecimento das fronteiras africanas e as consequências disso para o continente, como o grande número de conflitos que nele ocorrem; compreender como a África se insere na nova Divisão Internacional do Trabalho (DIT). Justificativa da pertinência desses objetivos: <ul style="list-style-type: none"> O estudo do continente africano por meio dos subsídios fornecidos pela Unidade confere aos estudantes a possibilidade de analisar um quadro natural diverso e refletir sobre os aspectos humanos marcados, de um lado, pela exploração externa, por conflitos e problemas sociais, e, de outro, por rica diversidade cultural. 		

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
4º BIMESTRE	UNIDADE VIII POPULAÇÃO E ECONOMIA DA ÁFRICA	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	EF08GE03: Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).
	CAPÍTULO 17 População, condições sociais e diversidade cultural	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	EF08GE05: Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. EF08GE07: Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. EF08GE08: Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.
	CAPÍTULO 18 Urbanização e economia africanas	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	EF08GE13: Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. EF08GE14: Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
		Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	EF08GE18: Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. EF08GE19: Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
		Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	EF08GE20: Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
	<p>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VIII:</p> <ul style="list-style-type: none"> entender como se dão as condições de vida no continente africano, desde seus problemas, como os baixos índices sociais, até as recentes transformações do continente e sua diversidade; compreender o fenômeno da urbanização na África Setentrional e na África Subsaariana; conhecer os principais aspectos econômicos da África; compreender como se dá a inserção do continente no cenário internacional e suas relações com a China. <p>Justificativa da pertinência desses objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> A Unidade dá sequência à análise da realidade africana, levando o estudante a comparar os aspectos que distinguem diferentes porções da África, fornecendo elementos para reconhecer a diversidade que caracteriza o continente e, assim, superar visões reducionistas presentes em grande parte das informações que circulam no Brasil e no mundo ocidental. Desse modo, a Unidade favorece o combate de preconceitos e estereótipos. 		

Principais Temas Contemporâneos Transversais trabalhados ao longo do volume

Economia (Trabalho); **Meio ambiente** (Educação ambiental); **Cidadania e civismo** (Educação para o trânsito; Educação em Direitos Humanos).

Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
UNIDADE I ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E ECONOMIA MUNDIAL CAPÍTULO 1 O capitalismo, o socialismo e suas características CAPÍTULO 2 Economia global e organizações econômicas mundiais	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	EF09GE01: Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
	Corporações e organismos internacionais	EF09GE02: Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	EF09GE05: Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	EF09GE06: Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	EF09GE08: Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. EF09GE09: Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	EF09GE10: Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. EF09GE11: Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	EF09GE12: Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.
Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	EF09GE14: Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.	

Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade I:

- compreender os conceitos dos sistemas econômicos e políticos e comparar características do socialismo e do capitalismo;
- compreender o processo de globalização e a influência que exerce na integração mundial;
- analisar as crises econômicas atreladas ao sistema capitalista.

Justificativa da pertinência desses objetivos:

- A análise do sistema capitalista é indispensável para a compreensão do mundo em que vivemos. Na Unidade, os desdobramentos das disputas entre os países alinhados ao capitalismo e ao socialismo durante a Guerra Fria são trabalhados de forma que os estudantes possam reconhecer os processos históricos que levaram à estrutura do poder mundial que conhecemos hoje, liderada pelos Estados Unidos.

	Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
1º BIMESTRE	UNIDADE II GLOBALIZAÇÃO, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE CAPÍTULO 3 A globalização e seus efeitos CAPÍTULO 4 Globalização e meio ambiente	Corporações e organismos internacionais	EF09GE02: Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
		As manifestações culturais na formação populacional	EF09GE03: Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
		Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	EF09GE05: Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
		Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	EF09GE09: Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
		Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	EF09GE13: Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
		Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	EF09GE14: Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. EF09GE15: Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
		Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	EF09GE18: Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrônica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.
<p>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade II:</p> <ul style="list-style-type: none"> • compreender a produção do espaço com o desenvolvimento técnico-científico; • analisar os efeitos da globalização cultural e da sociedade de consumo e reconhecer as desigualdades nas formas de acesso à globalização; • analisar os impactos ambientais relacionados ao processo de globalização. <p>Justificativa da pertinência desses objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A globalização é outro tema crucial para análises da atualidade, pois se refere a um fenômeno que estrutura as relações entre os países e que impacta de muitas maneiras a realidade concreta das pessoas em todo o mundo, articulando diferentes escalas do espaço geográfico. O conteúdo da Unidade possibilita refletir sobre a base tecnológica que viabiliza o funcionamento da globalização e os seus efeitos para a cultura, para a economia e para o meio ambiente. 			

	Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
2º BIMESTRE	UNIDADE III O CONTINENTE EUROPEU	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	EF09GE01: Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
	CAPÍTULO 5 Europa: quadro natural e regionalização	Corporações e organismos internacionais	EF09GE02: Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	CAPÍTULO 6 Europa: economia e população	As manifestações culturais na formação populacional	EF09GE04: Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
	CAPÍTULO 7 União Europeia	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	EF09GE08: Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. EF09GE09: Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
		Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	EF09GE10: Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.
		Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	EF09GE13: Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
		Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	EF09GE14: Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. EF09GE15: Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	EF09GE16: Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. EF09GE17: Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. EF09GE18: Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.	
<p>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade III:</p> <ul style="list-style-type: none"> • localizar o continente europeu e seus limites; • comparar diferentes tipos de clima e suas respectivas vegetações; • constatar como os problemas ambientais afetam o continente e as possíveis soluções sustentáveis; • reconhecer e diferenciar as populações do continente europeu e sua diversificada ocupação; • conceituar a União Europeia com sua formação, influência e questões atuais. <p>Justificativa da pertinência desses objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ao estudar as características do continente europeu por meio dos conteúdos da Unidade, os estudantes podem retomar conceitos e conhecimentos já mobilizados na análise de outros recortes territoriais em momentos anteriores e estabelecer comparações entre a realidade europeia e a encontrada em outros continentes. 			

	Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
2º BIMESTRE	UNIDADE IV LESTE EUROPEU E CEI CAPÍTULO 8 O Leste Europeu e a organização da CEI CAPÍTULO 9 Rússia	As manifestações culturais na formação populacional	EF09GE03: Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
		Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	EF09GE05: Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
		Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	EF09GE08: Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. EF09GE09: Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
		Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	EF09GE10: Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. EF09GE11: Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
		Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	EF09GE14: Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. EF09GE15: Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
		Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	EF09GE17: Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.
Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade IV: <ul style="list-style-type: none"> identificar, reconhecer e representar, no mapa, a formação da Comunidade de Estados Independentes como estratégia militar e econômica; reconhecer e compreender que a Europa Oriental está em nível de desenvolvimento diferente do Leste Europeu; compreender a diversidade étnico-cultural e os consequentes conflitos existentes na região do Leste Europeu; compreender os principais aspectos econômicos, sociais e do espaço físico da Rússia e sua influência na Europa Oriental e no Leste Europeu. Justificativa da pertinência desses objetivos: <ul style="list-style-type: none"> A Unidade possibilita compreender como a Rússia se estruturou como país dominante no Leste Europeu (e também em parte da Ásia) após o desmantelamento da União Soviética, oferecendo meios para a análise de sua influência em conflitos regionais e de seu papel na geopolítica global na atualidade. A Unidade abre ainda a oportunidade de discutir valores relacionados à superação de conflitos e à difusão da cultura da paz. 			

	Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
3º BIMESTRE	UNIDADE V O CONTINENTE ASIÁTICO CAPÍTULO 10 Ásia: aspectos naturais e regionalização CAPÍTULO 11 População, diversidade cultural e economia	As manifestações culturais na formação populacional	EF09GE03: Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. EF09GE04: Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
		Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	EF09GE07: Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia. EF09GE09: Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
		Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	EF09GE10: Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.
		Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	EF09GE12: Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. EF09GE13: Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
		Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	EF09GE14: Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. EF09GE15: Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
		Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	EF09GE16: Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. EF09GE17: Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. EF09GE18: Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeleétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.
Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade V: <ul style="list-style-type: none"> compreender a produção do espaço e reconhecer as diferentes formas de regionalização do continente asiático; comparar as características regionais e compreender as atividades econômicas do território asiático; analisar as diferentes manifestações culturais da Ásia. Justificativa da pertinência desses objetivos: <ul style="list-style-type: none"> O reconhecimento do continente asiático por meio dos conteúdos da Unidade possibilita analisar de maneira integrada aspectos diversos, como o quadro natural, a demografia, a economia e o modo de vida de diferentes sociedades. No estudo desta Unidade, os estudantes contam com a oportunidade de confrontar a própria realidade com referenciais advindos de localidades distantes. 			


	Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
3º BIMESTRE	UNIDADE VI ÁSIA: CHINA, JAPÃO E TIGRES ASIÁTICOS	As manifestações culturais na formação populacional	EF09GE03: Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
	CAPÍTULO 12 A China no século XXI	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	EF09GE08: Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. EF09GE09: Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
	CAPÍTULO 13 Japão e Tigres Asiáticos	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	EF09GE10: Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. EF09GE11: Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
		Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	EF09GE12: Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. EF09GE13: Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
		Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	EF09GE14: Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfofos geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. EF09GE15: Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
		Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	EF09GE17: Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. EF09GE18: Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.
<p>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VI:</p> <ul style="list-style-type: none"> • compreender a China atual com base em seu processo de modernização industrial e sua história recente; • relacionar as influências geopolíticas chinesas, tanto regionalmente quanto globalmente; • reconhecer as características da sociedade japonesa e a relevância econômica e política do Japão na Ásia e no mundo; • compreender as principais atividades e políticas econômicas do grupo de países conhecido como Tigres Asiáticos (Cingapura, Hong Kong, Taiwan e Coreia do Sul). <p>Justificativa da pertinência desses objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O conteúdo da Unidade conduz os estudantes a analisar o desenvolvimento da China nas últimas décadas por meio de um vigoroso processo de industrialização responsável por colocar o país entre as mais importantes economias do mundo atual. O material fornece subsídios ainda para relacionar o poderio econômico chinês à importância geopolítica que o país tem cada vez mais alcançado. Ampliando a abordagem, a Unidade explora o quadro econômico de outros países asiáticos (incluindo o Japão e os chamados Tigres Asiáticos) que apresentam relevantes níveis de desenvolvimento. 			

	Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
4º BIMESTRE	UNIDADE VII ÁSIA: ÍNDIA E ORIENTE MÉDIO	Corporações e organismos internacionais	EF09GE02: Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	CAPÍTULO 14 Índia: potência emergente	As manifestações culturais na formação populacional	EF09GE03: Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. EF09GE04: Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
	CAPÍTULO 15 Oriente Médio: região estratégica	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	EF09GE06: Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
		Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	EF09GE08: Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. EF09GE09: Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
		Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	EF09GE11: Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
		Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	EF09GE14: Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. EF09GE15: Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
		Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	EF09GE16: Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. EF09GE17: Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. EF09GE18: Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeleétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.
<p>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VII:</p> <ul style="list-style-type: none"> • compreender o processo de colonização da Índia; • valorizar a diversidade cultural no Oriente Médio e na Índia; • reconhecer as características econômicas, sociais e políticas do Oriente Médio e da Índia; • compreender a importância do petróleo no cenário político do Oriente Médio e da Índia; • analisar os conflitos existentes no Oriente Médio e na Índia. <p>Justificativa da pertinência desses objetivos:</p> <p>A Unidade trata de regiões do mundo oriental que despertam curiosidade e, ao mesmo tempo, são vinculadas a muitas informações imprecisas, permeadas por lacunas e senso comum. Nesse sentido, a abordagem favorece a superação de preconceitos e a valorização da diversidade de culturas.</p>			

	Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
4º BIMESTRE	UNIDADE VIII OCEANIA CAPÍTULO 16 Oceania: quadro natural e sociedade CAPÍTULO 17 Austrália e Nova Zelândia	Corporações e organismos internacionais	EF09GE02: Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
		As manifestações culturais na formação populacional	EF09GE03: Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. EF09GE04: Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
		A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	EF09GE06: Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
		Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	EF09GE08: Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. EF09GE09: Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
		Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	EF09GE13: Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
		Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	EF09GE14: Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.
		Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	EF09GE16: Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. EF09GE17: Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. EF09GE18: Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.
Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VIII: <ul style="list-style-type: none"> conhecer os aspectos das paisagens, da população e da economia da Oceania; compreender os processos de integração econômica da Oceania; analisar as atividades econômicas do continente, reconhecendo a importância do turismo para os países que compõem a Oceania; analisar o processo de colonização e a atual situação das populações nativas; aprofundar os conhecimentos sobre a Nova Zelândia e a Austrália, compreendendo suas características populacionais e de desenvolvimento. Justificativa da pertinência desses objetivos: <ul style="list-style-type: none"> Entre os continentes habitados, a Oceania é o que apresenta a menor população e um quadro natural marcado pela influência das águas oceânicas. O estudo da Oceania, pautado nos elementos fornecidos pela Unidade, permite avaliar impactos importantes da degradação do meio ambiente, especialmente dos recursos naturais vinculados aos ambientes marinhos, sobre a vida da população local, que compreende inúmeras comunidades tradicionais. 			

► Unidades, Capítulos, seções e boxes da Coleção

Nos quatro volumes desta Coleção, o **texto principal**, que sistematiza informações, articula-se com **seções** pensadas para oportunizar o desenvolvimento de competências gerais da Educação Básica, competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental, competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental, objetos de conhecimento e habilidades. As seções desta Coleção são as seguintes: “Integrar conhecimentos”, “Lugar e cultura”, “Em prática”, “Mundo em escalas”, “Atividades”, “Ser no mundo” e “Para refletir”. O texto principal também se articula com alguns boxes, voltados à complementação dos conteúdos e à leitura de imagens diversas.



Essa variedade de propostas cria oportunidades para o desenvolvimento de percursos analíticos criativos e propositivos, norteados pelo raciocínio geográfico e pela organização do pensamento lastreado nas relações socioespaciais verificadas em diferentes escalas, da local à global, e apreensíveis por meio de métodos que envolvem a localização, a descrição e a contextualização dos fenômenos no tempo e no espaço. As propostas possibilitam ainda a interpretação e a produção de textos verbais e a expressão do diálogo em linguagens variadas, baseadas em princípios éticos e alinhados aos objetivos educacionais atuais, dando destaque a temas contemporâneos como as questões ambientais, a justiça e os direitos humanos.

► **As Unidades**

Cada livro desta Coleção está organizado em 8 Unidades temáticas. Sugerimos a organização dessas Unidades em bimestres, conforme pode ser visto nos quadros deste Manual do Professor que expõem a estrutura de cada volume.

Na abertura de cada Unidade (em duas páginas), propomos a exploração de imagens de impacto, associada à leitura de um breve texto e dos itens principais que serão estudados. Esses elementos introduzem os conteúdos a serem desenvolvidos nos Capítulos dispostos na Unidade. O objetivo é motivar o estudante a refletir sobre os temas a serem estudados e estimular seus conhecimentos prévios sobre alguns aspectos abordados.

► **Os Capítulos**

Cada Unidade compreende de dois a quatro Capítulos. Eles iniciam com um texto e uma imagem que sintetizam os conteúdos principais que serão trabalhados ao longo do Capítulo.

O texto principal, em linguagem simples e objetiva, está entremeadado de imagens, seções e boxes contextualizados com os tópicos expostos.

Cada Capítulo é finalizado por uma seção de **Atividades** que auxilia o professor verificar se os estudantes atingiram o objetivo de desenvolver as habilidades da BNCC propostas naquele segmento do livro. (As atividades propostas na seção podem ser utilizadas pelo professor como uma etapa da avaliação processual dos estudantes.)

A seguir, descrevemos as características das seções e dos boxes que compõem as Unidades e os Capítulos da Coleção.

► **Integrar conhecimentos**

Esta seção reserva-se à integração entre os conhecimentos do componente curricular Geografia e os de outros componentes curriculares dos anos finais do Ensino Fundamental (como História, Arte, Matemática, Ciências). Não ocupa local fixo nos volumes, sendo oportunizada pelos conteúdos apresentados no próprio texto principal ao longo dos quatro volumes da Coleção.

Da mesma forma, a escolha do “outro” componente curricular privilegiado em cada uma das inserções da seção **Integrar conhecimentos** baseia-se na pertinência do diálogo propiciado pelo tema em questão.

As competências específicas de Ciências Humanas e de Geografia previstas na BNCC para o Ensino Fundamental contempladas, em geral, pela seção **Integrar conhecimentos** são:

Competências específicas de Ciências Humanas

2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

Competências específicas do componente curricular Geografia

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

-
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
-

► Lugar e cultura

Esta seção estabelece relações entre determinadas manifestações culturais e aspectos da história e do espaço em que estas se produzem. Com base em excertos de textos de diferentes autores e em imagens diversas, problematiza os fundamentos históricos e geográficos das manifestações culturais. Não ocupa local fixo nos volumes e sua regularidade varia conforme a pertinência das questões em foco.

As competências específicas de Ciências Humanas e de Geografia previstas na BNCC para o Ensino Fundamental contempladas, em geral, pela seção **Lugar e cultura** são:

Competências específicas de Ciências Humanas

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
 4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
-

Competências específicas do componente curricular Geografia

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
-

► Em prática

Trabalha a linguagem e o raciocínio geográfico e/ou cartográfico, além dos diferentes tipos de representação gráfica, para desenvolver a leitura de mapas e outras formas de representação, como os cartogramas.

As competências específicas de Ciências Humanas e de Geografia previstas na BNCC e contempladas pela seção **Em prática** são:

Competências específicas de Ciências Humanas

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
 7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.
-

Competências específicas do componente curricular Geografia

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
 4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
 5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
-



► Mundo em escalas

Seção que trabalha a relação entre um evento local e seus reflexos e efeitos globais e vice-versa. Desse modo, os estudantes têm condições de avaliar seu modo de vida e suas ações no lugar onde vivem e compreender como esses hábitos e posturas impactam ou são influenciados por eventos e fenômenos em outros locais do mundo. Além de questões individuais e coletivas, temas como trabalho, desemprego, tecnologias digitais, conflitos, movimentos sociais e preservação do meio ambiente também ganham destaque em alguns momentos desta seção.

As competências específicas de Ciências Humanas e de Geografia previstas na BNCC e contempladas, em geral, pela seção **Mundo em escalas** são:

Competências específicas de Ciências Humanas

2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
 3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
 5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
-

Competências específicas do componente curricular Geografia

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
 3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
 4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
-

► Atividades

Esta seção, localizada sempre no final de cada Capítulo, tem como objetivo promover a organização e a sistematização dos principais conteúdos nele estudados. Explora, por meio de atividades, tanto as possibilidades de aplicação do que foi apreendido pelo estudante quanto as possibilidades de extrapolação do conteúdo, por meio de propostas de pesquisa e/ou de trabalho com a compreensão leitora de imagens ou textos da atualidade.

As competências específicas de Ciências Humanas e de Geografia previstas na BNCC e contempladas, em geral, pela seção **Atividades** são:

Competências específicas de Ciências Humanas

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente, no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes, no mesmo espaço e em espaços variados.
 6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
 7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.
-

Competências específicas do componente curricular Geografia

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

► Ser no mundo

Esta seção apresenta-se ao final de algumas Unidades em cada um dos volumes desta Coleção. Volta-se especialmente às questões de identidade do indivíduo ou de seu grupo, abordando as competências socioemocionais. Com base na leitura de textos ou imagens, propõe a reflexão sobre questões controversas da atualidade, que demandam reflexão e posicionamento crítico.

Nas **Orientações Específicas** deste Manual do Professor, que acompanham a reprodução página a página do Livro do Estudante, procuramos explicitar as competências gerais da Educação Básica contempladas em cada uma das seções **Ser no mundo**.

Além disso, as competências específicas de Ciências Humanas e de Geografia previstas na BNCC para o Ensino Fundamental que são contempladas, de modo geral, em todas as seções **Ser no mundo** são:

Competências específicas de Ciências Humanas

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competências específicas do componente curricular Geografia

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

► Para refletir

Assim como **Ser no mundo**, esta seção apresenta-se sempre ao final de uma Unidade. Tem como mote uma questão problematizadora, uma situação-problema, que leva à reflexão e à discussão. Explora temas e atividades com caráter de extrapolação, com enfoque em habilidades abrangentes da BNCC.

Com base em textos diversos, especialmente jornalísticos, e imagens atuais, a seção aborda questões polêmicas do presente e propõe atividades em torno de uma questão de síntese, que “responde” à pergunta norteadora, estimulando a reflexão.

Nas **Orientações Específicas** deste Manual do Professor, procuramos explicitar as competências gerais da Educação Básica contempladas na seção **Para refletir**. Além disso, as competências específicas de Ciências Humanas e de Geografia previstas na BNCC para o Ensino Fundamental que são contempladas, de modo geral, na seção **Para refletir** são:

Competências específicas de Ciências Humanas

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.



-
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
-

Competências específicas do componente curricular Geografia

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
-

► Ler o mapa/a fotografia/o gráfico/o texto/o infográfico...

Nestes boxes, sem lugar fixo nos volumes, o estudante é incentivado a analisar uma fotografia, um mapa, um gráfico, um texto ou um infográfico. De forma breve, propõem-se questionamentos que ampliam a compreensão do conteúdo, muitas vezes abordando aspectos importantes citados no texto principal.

As competências específicas de Ciências Humanas e de Geografia previstas na BNCC para o Ensino Fundamental e contempladas nesses boxes são:

Competência específica de Ciências Humanas

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espacotemporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.
-

Competências específicas do componente curricular Geografia

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
 4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
-

► **Boxe simples**

Este boxe, que aparece ao longo dos Capítulos, apresenta algumas informações complementares ou paralelas ao texto principal. Visa a auxiliar os estudantes a se aprofundar em determinado tema ou conteúdo mencionado no texto principal.

► **Glossário**

Presente em todos os volumes da Coleção, apresenta o significado de termos, conceitos e expressões destacados no texto principal.

► **Sugestões de filmes, livros e sites**

Em alguns momentos, ao lado do texto principal, o professor e o estudante encontrarão sugestões de livros, de vídeos (filmes, em geral) e de conteúdos disponíveis na internet (incluindo *podcasts*), acompanhadas de breves resenhas, que se relacionam com o conteúdo trabalhado ao longo do Capítulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth de; MORAN, José Manuel (org.). *Integração das tecnologias na educação*. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: MEC/Seed, 2005.

A obra apresenta diversos artigos que discutem o papel das tecnologias no processo de aprendizagem dos estudantes.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. *Racismo estrutural*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. (Feminismos Plurais).

Na obra, o filósofo e professor Silvio de Almeida discute o problema do racismo como fator estrutural da sociedade brasileira.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2017. v. 1.

O livro traz fundamentos e reflexões sobre as metodologias ativas para a educação.

BANNELL, Ralph Ings *et al.* *Educação no século XXI: cognição, tecnologias e aprendizagens*. Petrópolis: Vozes, 2016.

O livro discute o uso da tecnologia em sala de aula, relacionando-a ao desenvolvimento cognitivo.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018.

Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 jun. 2022.

Documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais ao longo da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília: MEC/SEB/Dicei, 2013.

Publicação que apresenta, na íntegra, o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais*. Brasília, DF: Secadi, 2006.

Documento que orienta a política educacional que reconhece a diversidade étnico-racial.

BRASIL. Ministério da Educação. *Síntese das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32621-cne-sintese-das-diretrizes-curriculares-da-educacao-basica-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 maio 2022.

Documento que apresenta a estrutura da Educação Básica no Brasil, considerando as premissas da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases (LDB).

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: Geografia 5ª a 8ª séries*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Diretrizes para orientar os educadores por meio da normatização de alguns aspectos fundamentais concernentes ao respectivo componente curricular.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos *et al.* (org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS; AGB Seção Porto Alegre, 2001.

Texto com contribuição da geógrafa Helena Copetti Callai sobre o ensino de Geografia.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção do conhecimento*. Campinas: Papirus, 2003.

Livro que aborda a importância do desenvolvimento do pensar geográfico pelos estudantes.

COLL, Cesar. *Psicologia e currículo*. São Paulo: Ática, 2002.

Livro que propõe uma reflexão a respeito do currículo com base em uma concepção construtivista.

COLL, Cesar *et al.* *O construtivismo na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1998.

O livro aborda a aplicação do construtivismo na sala de aula.

COLL, Cesar *et al.* *Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Livro que propõe uma série de reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem.



GUREVICH, Raquel. Conceptos y problemas en Geografía: herramientas básicas para una propuesta educativa. In: AISENBERG, Beatriz; ALDEROQUI, Silvia. *Didácticas de las ciencias sociales II: teorías con prácticas*. Buenos Aires: Paidós Educador, 1998.

Capítulo que aborda questões relacionadas ao ensino de Geografia.

HATCH, M. *The maker movement manifesto*. Nova York: McGraw-Hill Education, 2013.

No livro, o autor explora as inovações que se enquadram dentro do chamado movimento *maker*.

MARKHAM, Thom; LARMER, John; PISCHETOLA, Magda (org.). *Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de Ensino Fundamental e Médio*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Livro que apresenta aos professores as estratégias da aprendizagem baseada em projetos.

MORAES, Antonio Carlos Robert. *Geografia: pequena história crítica*. São Paulo: Hucitec, 1987.

Livro que aborda o ensino de Geografia e destaca o conceito de Geografia Crítica.

PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

No livro, o autor aborda o conceito de competência e propõe reflexões a respeito do currículo escolar.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Livro que apresenta as competências essenciais para a docência.

PERRENOUD, Philippe *et al.* *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

O livro apresenta reflexões sobre como professores e a comunidade escolar, de modo geral, podem contribuir para a formação de uma educação construtiva e diferenciada.

ROPOLI, Edilene Aparecida. *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva*. Brasília: MEC; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

Livro que aborda o espaço escolar na perspectiva inclusiva.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.

Livro em que o geógrafo Milton Santos aborda e explora o conceito de espaço.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. *Currículo da cidade: Ensino Fundamental: Geografia*. São Paulo: SME; Coped, 2017.

Documento com a proposta curricular de Geografia da cidade de São Paulo.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. *Currículo da cidade: Ensino Fundamental: tecnologias para aprendizagem*. São Paulo: SME; Coped, 2017.

Documento da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo que aborda o uso das tecnologias a favor da aprendizagem.

SÃO PAULO. Secretaria Estadual de Educação. *Proposta curricular para o ensino de Geografia: 1º grau*. 6. ed. São Paulo: Secretaria de Educação; Cenp, 1991.

Proposta curricular para o ensino de Geografia da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo.

SILVA, Jansen Felipe; HOFFMAN, Jussara; ESTABAN, Maria Teresa. *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. Porto Alegre: Mediação, 2003.

Livro em que os autores exploram os princípios da prática avaliativa.

SOARES, Júlio Ribeiro; ARAÚJO, Dalcimeire Soares de; PINTO, Rafaela Dalila da Costa. *Aprendizagem escolar: desafios do professor na atividade docente*. *Psicologia da Educação*. São Paulo, n. 51, jul./dez. 2020.

A obra apresenta análises atuais sobre a atividade docente e os desafios dos professores em nossos dias.

STEFANELLO, Ana Clarissa. *Metodologia do ensino de História e Geografia: didática e avaliação da aprendizagem no ensino de Geografia*. Curitiba: Ibpex, 2008. v. 2.

Livro que aborda a prática de ensino e de avaliação da aprendizagem nas aulas de Geografia.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Nessa obra, o autor explora práticas que favorecem a aprendizagem dos estudantes, tais como as sequências didáticas.



ARARIBÁ conecta
GEOGRAFIA

8º
ano

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editor responsável: Cesar Brumini Dellore

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Editor.

Componente curricular: GEOGRAFIA

1ª edição

São Paulo, 2022



Elaboração dos originais:

Robson Rocha

Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Ciências, na área de concentração Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo (USP).
Docente em escolas públicas e privadas. Editor e autor de livros didáticos.

Patrícia T. Raffaini

Bacharel e licenciada em História pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Ciências, na área de concentração História Social, e doutora em Ciências no programa História Social, pela Universidade de São Paulo (USP).
Pesquisadora.

Isabela Gorgatti

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP).
Editora.

Máira Fernandes

Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Arquitetura e Urbanismo, na área de concentração Planejamento Urbano e Regional, pela Universidade de São Paulo (USP).
Professora em escolas particulares de São Paulo.

Cesar Brumini Delloro

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP).
Editor.

Jonatas Mendonça dos Santos

Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), área de concentração: Geografia Humana.
Foi professor em escola particular de São Paulo.

Eugênio Pacceli da Fonseca

Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
Professor na rede pública de ensino.

Marina Silveira Lopes

Bacharel em Geografia e Mestre no programa de estudos pós-graduados em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).
Foi professora em instituição de Ensino Superior por 10 anos. Analista pedagógica sênior em universidade particular e voluntária em ONG que defende direitos das mulheres.

Marinez da Silva Mazzochin

Mestra em Geografia, na área de concentração Produção do Espaço e Meio Ambiente, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).
Agente universitária na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

A capa ilustrada por Erika Lourenço, de Curitiba-PR, mostra jovens participando de uma conferência – uma referência às reuniões de organismos internacionais, como a ONU, em que são tratados assuntos geopolíticos – e procura demonstrar alguns dos princípios centrais desta coleção: a valorização da prática da argumentação, o exercício da empatia, da atenção e do respeito ao outro.

Coordenação geral da produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição: Kelen L. Giordano Amaro

Edição de texto: Robson Rocha, Anaclara Volpi Antonini, Ana Lucena, Denis Rafael Pereira

Assistência editorial: Elizangela Marques, Lucas Neiva

Preparação de texto: Luísa Munhoz, Máira de Freitas Cammarano, Ana Oliveira

Gerência de design e produção gráfica: Patrícia Costa

Coordenação de produção: Denis Torquato

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Aurélio Camilo, Vinicius Rossignol Felipe

Capa: Tatiane Porusselli e Daniela Cunha

Ilustração da capa: Erika Lourenço

Coordenação de arte: Aderson Oliveira

Edição de arte: Felipe Frade

Editoração eletrônica: Estudo Gráfico Design

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Cesar G. Sacramento, Daniela Uemura, Denise Ceron, Lilian Xavier, Máira de Freitas Cammarano, Sirlene Prignolato

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Lourdes Guimarães, Angelita Cardoso, Vanessa Trindade

Suporte administrativo editorial: Flávia Bosqueiro

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pitthan Maraschin, Denise Feitoza Maciel, Marina M. Buzzinaro, Vânia Maia

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Fabio Roldan, José Wagner Lima Braga, Marcio H. Kamoto, Selma Brisolla de Campos

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ataribá conecta geografia : 8º ano / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editor responsável Cesar Brumini Delloro. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2022.

Componente curricular: Geografia.
ISBN 978-85-16-13842-4

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Delloro, Cesar Brumini.

22-113523

CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Atendimento: Tel. (11) 3240-6966

www.moderna.com.br

2022

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

APRESENTAÇÃO

Por que estudar Geografia?

A resposta para esta pergunta está muito perto de você: na paisagem que você vê todos os dias, na forma como se relaciona com as outras pessoas e com o meio em que vive, nas profundas diferenças sociais que percebe em seu entorno... Enfim, em tudo que está ao seu redor.

Com os livros desta Coleção, você vai conhecer as características do nosso país e de diversos outros lugares, como o território, a população e a economia. Também vai perceber a diversidade de povos e culturas do Brasil e do mundo, e entender como as diferenças podem ser o ponto de partida para melhorarmos o planeta em que vivemos.

Com esse objetivo, incluímos ao longo dos volumes alguns selos que indicam que o conteúdo apresentado aborda temas contemporâneos relevantes para a sua vida e sua atuação na sociedade como cidadão. São eles:



Os textos, as imagens e as atividades deste livro foram pensados para que você goste cada vez mais de Geografia e desenvolva o seu potencial de compreender, investigar e construir o conhecimento. Você e seus colegas, junto com o professor, vão realizar um trabalho colaborativo em que a opinião de todos é muito importante, e poderão assumir uma postura consciente, crítica, atuante e solidária diante da nossa realidade, para conceber um mundo melhor.

Esperamos ajudá-lo nesta tarefa.

Um ótimo estudo!

CONHEÇA SEU LIVRO

Unidades

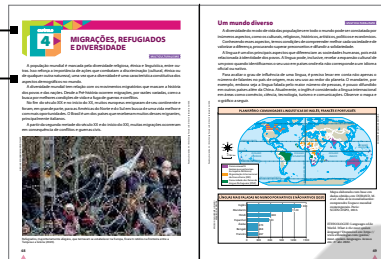
Este livro está organizado em oito Unidades temáticas. Na abertura de cada Unidade, há imagens amplas e um breve texto que instigarão você a acompanhar os conteúdos dos Capítulos nela trabalhados. Esses conteúdos estão relacionados no quadro "Você verá nesta Unidade".



- Você verá nesta Unidade:**
- ▲ Distribuição e crescimento da população mundial
 - ▲ População nas cidades
 - ▲ Sociedades urbano-industriais e produção agropecuária
 - ▲ Pirâmides etárias
 - ▲ Migrações
 - ▲ Diversidade étnica e cultural
 - ▲ Diferentes tipos de regionalização mundial
 - ▲ Indicadores socioeconômicos

Capítulos

Cada Unidade contém de dois a quatro Capítulos, em cuja abertura há uma imagem e um texto que introduz o tema principal e, muitas vezes, relaciona os conteúdos a questões da atualidade.



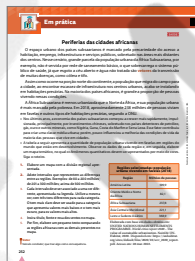
Mundo em escalas

Trabalha a relação entre um evento local e seus reflexos e efeitos globais (na região, no país, no mundo) e vice-versa: um evento em outro país e suas repercussões no Brasil, ou um acontecimento em uma grande cidade do país e suas consequências para uma pequena comunidade.



Texto geral

Páginas com texto em linguagem de fácil compreensão, com imagens amplas e contextualizadas, para proporcionar um melhor aprendizado.



Em prática

Trabalha a linguagem e o raciocínio cartográfico – as diferentes representações gráficas – para desenvolver a leitura e a produção de mapas, gráficos, símbolos, tabelas, diagramas, imagens de satélite...

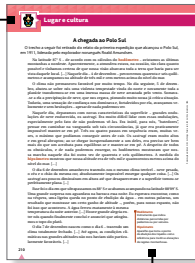
Integrar conhecimentos

Trabalha a integração entre os conhecimentos da Geografia e de outros componentes curriculares, como História, Arte, Ciências e Matemática.



Lugar e cultura

Relaciona uma manifestação cultural à história, ao povo ou a características do espaço onde tal manifestação tem lugar.



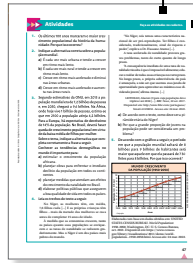
Glossário

Breve definição de termos e conceitos, na página em que aparecem, para facilitar a compreensão do tema em estudo.

As atividades propostas neste livro devem ser respondidas no caderno. Lembre-se de nunca escrever no livro.

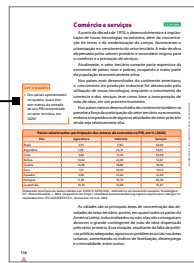
Atividades

Ao final de cada Capítulo, apresenta questões de sistematização, aplicação e ampliação dos principais conteúdos abordados.



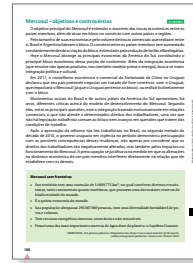
Ícones "Livro", "Vídeo" e "Site"

Em algumas páginas, você encontrará sugestões de livros, vídeos e sites com os quais poderá complementar o seu aprendizado.



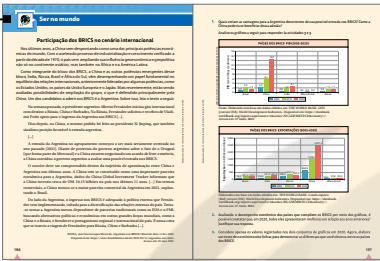
Ler (o mapa, a fotografia, o infográfico, o texto...)

Atividades que trabalham a compreensão leitora de uma imagem ou, eventualmente, de um texto de terceiros.



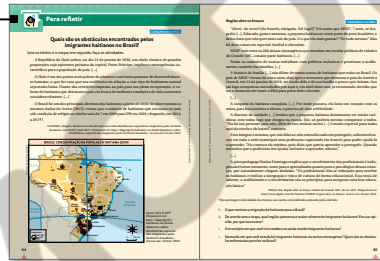
Boxe simples

Informações complementares ou paralelas ao texto principal, que ampliam o conteúdo abordado no Capítulo.



Ser no mundo

Seção presente no final de algumas Unidades do livro. Trabalha a identidade do indivíduo ou de seu grupo, envolvendo uma questão social, um tema polêmico da atualidade, consciência e educação ambiental. Envolve reflexão, pensamento crítico e tomada de posição.



Para refletir

Esta seção, no final de algumas Unidades do livro, é norteada por uma questão problematizadora, que leva à reflexão e à discussão. Traz temas polêmicos do presente e atividades que complementam e extrapolam conteúdos das Unidades.

SUMÁRIO

UNIDADE I

Espaço geográfico e geopolítica mundial 10

CAPÍTULO 1 - Geopolítica e relações internacionais 12

- A configuração do mundo** 13
 - O Estado, 14
 - A nação, 14
 - O território, 14
 - O país, 14

As relações entre os países e as principais organizações multilaterais 15

- Banco Mundial e FMI, 15
- Organização das Nações Unidas (ONU), 16
- ▶ **Em prática** – Atuação da ONU e os recursos financeiros 17

Organizações mundiais e integração cultural 18

- ▶ **Atividades** 19

CAPÍTULO 2 - Da ordem bipolar à geopolítica atual 21

A Guerra Fria 22

Conflitos e tensões 24

- Questões territoriais, 24
- Interesses econômicos e recursos naturais, 26
- Rivalidades étnico-religiosas, 27

▶ Integrar conhecimentos: Geografia e História – Conflitos atuais em escala global 28

- O contexto latino-americano, 30
- O papel da ONU, 31

▶ **Atividades** 32

▶ **Ser no mundo** – A relação entre os países e a política ambiental climática 34

UNIDADE II

População e regionalização do espaço mundial 36

CAPÍTULO 3 - Aspectos demográficos .. 38

População: crescimento e distribuição 39

- Concentração da população nas cidades, 40
- Sociedades urbano-industriais e produção agropecuária, 41

▶ **Em prática** – Representação cartográfica de população em anamorfoses 42

Pirâmides etárias 44

- Pirâmides etárias e o desenvolvimento dos países, 45

▶ Integrar conhecimentos: Geografia e Matemática – Construção de pirâmides etárias 46

▶ **Atividades** 47

CAPÍTULO 4 - Migrações, refugiados e diversidade 48

Um mundo diverso 49

- A diversidade étnica e cultural, 50

Migrações 52

- Fluxos migratórios até o século XIX, 52
- Fluxos migratórios no fim do século XIX e no início do século XX, 53
- Fluxos migratórios contemporâneos, 53

▶ Lugar e cultura – Os fluxos migratórios para o Brasil 55

- Conflitos e refugiados no mundo, 56
- Migrações por desastres naturais, 58
- Brasileiros no mundo, 58
- Comunidades imigrantes nos locais de destino, 59

▶ **Atividades** 60

CAPÍTULO 5 - Diferentes formas de regionalização 61

Grandes áreas geoculturais 62

Regionalização por critérios ambientais 63

- Regiões de biodiversidade ameaçada, 63
- Regiões por uso dos recursos hídricos, 64

▶ **Mundo em escalas** – Gestão dos recursos hídricos na América Latina 65

Países desenvolvidos e países subdesenvolvidos 66

Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo 67

- A dissolução do Segundo Mundo, 68

▶ Integrar conhecimentos: Geografia e História – A Conferência de Bandung 68

Países do Norte e países do Sul 69

▶ **Em prática** – O auxílio dos Sistemas de Informações Geográficas (SIG) na regionalização 70

Um mundo multipolar 71

Países ricos e países pobres 72

Regionalização por níveis de desenvolvimento 73

Países com maior desenvolvimento, 73
 Países em desenvolvimento, 74
 Países menos desenvolvidos, 76

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 77
 Novos índices de desenvolvimento humano, 78

Produto Interno Bruto (PIB) 80

Gini 80

Outros indicadores 81

- ▶ **Atividades** 82
- ▶ **Para refletir** – Quais são os obstáculos encontrados pelos imigrantes haitianos no Brasil? 84

UNIDADE III

O continente americano **86**

CAPÍTULO 6 – Quadro natural e regionalização **88**

Relevo 89
 A ocupação do continente americano, 90

Hidrografia 90

Clima 91
 Rios voadores – sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, 92

- ▶ **Mundo em escalas** – Comercialização da água e conflitos na América Latina 93

Vegetação 94

A regionalização por critério geográfico 95

A regionalização por critérios históricos, culturais e socioeconômicos 96
 América Latina, 96
 América Anglo-Saxônica, 97

A formação histórica do continente americano 98
 A conquista do continente, 99

Povos e culturas do continente americano 100



YACIEL PEÑA DE LA PEÑA/ACN/AFIP

Influências culturais, 101

- ▶ **Lugar e cultura** – Movimentos sociais na América Latina 102
- ▶ **Atividades** 103

CAPÍTULO 7 – População e economia **105**

Crescimento demográfico 106

Indicadores socioeconômicos 106
 Saúde pública, 107
 Estrutura etária, 107

- ▶ **Em prática** – Comparar características de diferentes países em mapas 109
 Zonas de risco e de alagamentos nas cidades da América Latina, 110

Recursos naturais 111

- ▶ **Mundo em escalas** – Proteção da Amazônia e demais Florestas Equatoriais 112

Agropecuária 113
 Características da produção agropecuária na América Latina, 114

Indústria 114
 Indústria e tecnologia, 115
 Dependência e desigualdade, 115

Comércio e serviços 116

Condições de trabalho nas grandes cidades da América Latina 117

- ▶ **Atividades** 118
- ▶ **Ser no mundo** – Imprecisões da regionalização do espaço geográfico 120

UNIDADE IV

América do Norte **122**

CAPÍTULO 8 – Estados Unidos: território, organização do espaço e população **124**

Recursos energéticos 125
 Em busca da autossuficiência, 126
 Questão ambiental, 126

População e território 127
 Imigração, 128
 Questão racial, 129

- ▶ **Mundo em escalas** – O movimento negro brasileiro e sua importância global 130

Formação territorial 132
 As colônias do Norte, 132
 As grandes propriedades agrícolas do Sul, 133

O imperialismo 134

A expansão territorial para o oeste 135
 A expansão imperial, 136

Presença mundial 137

Intervencionismo, 137	
▶ Integrar conhecimentos: Geografia e História – Doutrina Monroe e o Big Stick: a influência econômica e militar dos Estados Unidos na América Latina	138
Poderio econômico e ascensão da China, 140	
▶ Mundo em escalas – Investimentos chineses no Brasil	141
▶ Atividades	142
CAPÍTULO 9 – Canadá e México	143
Canadá	144
Estrutura demográfica, 144	
Imigração, 144	
Etnias e línguas, 144	
O movimento separatista de Quebec, 145	
Economia do Canadá, 146	
México	147
População mexicana, 147	
Processos migratórios, 148	
Aspectos culturais, 149	
Economia do México, 150	
Urbanização, 154	
▶ Lugar e cultura – Revitalização de favelas e cultura	156
▶ Atividades	157
▶ Para refletir – Qual será o perfil da população estadunidense nas próximas décadas?	160

UNIDADE V

América Central e América do Sul 162

CAPÍTULO 10 – América Central: continental e insular	164
População e aspectos físicos	165
Condições socioeconômicas, 166	
Economia continental	167
Agricultura de exportação e de subsistência, 167	
Indústria e extrativismo mineral, 167	
Economia insular	168
O Canal do Panamá	169
▶ Integrar conhecimentos: Geografia e Ciências – Preservação das florestas tropicais da Costa Rica	170
Herança colonial	171
Realidades distintas: Haiti e Cuba, 171	
▶ Em prática – Mapas qualitativos	173
▶ Atividades	174

CAPÍTULO 11 – América do Sul	175
Urbanização	176
Crescimento urbano, industrialização e meio ambiente, 177	
Desenvolvimento socioeconômico	178
Economia	179
Recursos minerais e energéticos	180
Petróleo e gás, 181	
Fontes renováveis de energia, 182	
Os projetos do Brasil para os países vizinhos	183
▶ Atividades	184
CAPÍTULO 12 – A integração regional e o papel do Brasil	185
Organismos de integração	186
Associação Latino-Americana de Integração (Aladi), 186	
Comunidade Andina, 187	
Organização dos Estados Americanos (OEA), 187	
Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI), 187	
Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América (Alba), 187	
Mercosul – objetivos e controvérsias, 188	
Aliança do Pacífico e Unasul, 189	
▶ Lugar e cultura – Relação cultural entre Brasil e China	190
Protagonismo brasileiro e as relações internacionais	191
Relações com a Argentina, 192	
▶ Atividades	194
▶ Ser no mundo – Participação dos BRICS no cenário internacional	196



ALEX TAUBEPIPLUS/IMAGENS

UNIDADE VI

Regiões polares	198
CAPÍTULO 13 – A região ártica	200
População e atividades econômicas	201
Problemas ambientais no Ártico, 202	
▶ Mundo em escalas – Uma nova fronteira	204
▶ Atividades	206
CAPÍTULO 14 – Antártida: o continente gelado	207
Disputas territoriais	208
A atividade científica	209
▶ Lugar e cultura – A chegada ao Polo Sul ..	210
Exploração econômica	212
Preocupação com o futuro, 212	
Mudanças climáticas	213
▶ Em prática – Antártida e o clima da América do Sul	214
▶ Atividades	216
▶ Para refletir – Por que a Antártida está mais suscetível à destruição da camada de ozônio?	218

UNIDADE VII

África: regionalização e fronteiras	220
CAPÍTULO 15 – Localização, quadro natural e regionalização	222
Relevo	223
Planaltos africanos, 223	
Hidrografia	224
Clima e vegetação	225
Clima, 225	
Vegetação, 225	
▶ Lugar e cultura – Povos nômades dos desertos africanos	227
Regionalização da África	228
▶ Atividades	230
CAPÍTULO 16 – As fronteiras africanas	231
O redesenho do continente	232
Apartheid: segregação étnica	233
Conflitos no continente africano	234
A África na nova DIT	236
▶ Atividades	237
▶ Ser no mundo – Indústria da mineração e trabalho	238

UNIDADE VIII

População e economia da África	240
CAPÍTULO 17 – População, condições sociais e diversidade cultural	242
Condições de vida no continente	243
A questão da aids, 244	
A pandemia de Covid-19 na África, 244	
Transformações no continente	245
Diversidade cultural e religiosa	246
Islamismo, 247	
Cristianismo, 247	
▶ Atividades	248
CAPÍTULO 18 – Urbanização e economia africanas	249
Urbanização no Norte da África	250
Desigualdade e pobreza, 250	
Urbanização na África Subsaariana	251
▶ Em prática – Periferias das cidades africanas	252
Agropecuária	253
Os impactos da agricultura comercial, 254	
A importância dos rios para a agricultura, 255	
Extrativismo mineral	256
▶ Mundo em escalas – Desenvolvimento urbano e custo social	257
A industrialização tardia e incompleta	258
Obstáculos à industrialização, 259	
A África no cenário global	260
Integração econômica, 260	
▶ Integrar conhecimentos: Geografia e Ciências – O extrativismo e suas consequências ambientais e sociais	261
Crescimento das relações com a China, 262	
▶ Em prática – Relações culturais África-China	263
▶ Atividades	264
▶ Para refletir – Presença chinesa na África: um novo colonialismo?	266
Referências bibliográficas comentadas	268



TÊMILADE ADELA/ALAMY/REUTERS/ FOTODARENA

Apresentação

Esta Unidade, intitulada “Espaço geográfico e geopolítica mundial”, relaciona-se às seguintes **Unidades Temáticas da BNCC: Conexões e escalas, Formas de representação e pensamento espacial.**

A Unidade trabalhará as **Competências Gerais da Educação Básica:** (1) Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; (9) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza; (10) Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Em consonância com as **Competências Específicas do Componente Curricular Geografia**, os conteúdos trabalhados nesta Unidade (no texto principal, nas seções e nas atividades propostas) buscam levar os estudantes a: (3) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem; (6) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.



ESPAÇO GEOGRÁFICO E GEOPOLÍTICA MUNDIAL



VITALIJ VITILEOSHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Você verá nesta Unidade:

- ▲ Principais termos relacionados à geopolítica
- ▲ Principais organizações multilaterais
- ▲ ONU, sua importância e suas características
- ▲ Guerra Fria e suas características
- ▲ Principais rivalidades étnico-religiosas do mundo
- ▲ Relação entre recursos naturais e conflitos no mundo
- ▲ Refugiados

Manifestação realizada em 5 de fevereiro de 2022, na Ucrânia, contra a ameaça de invasão da Rússia ao país, que aconteceu 19 dias depois. Eclodiu, assim, uma guerra que provocou mortes, destruição de infraestruturas e deslocamento de grandes levas de ucranianos, que se refugiaram em países vizinhos.



ZUMA/SHUTTERSTOCK

Manifestantes favoráveis à independência da região da Catalunha em relação à Espanha protestam em Barcelona, Espanha (2018).

A persistência na atualidade de tensões, que eventualmente evoluem para conflitos armados, relacionadas a reivindicações separatistas e à ameaça de anexações territoriais é uma amostra de que a geopolítica mundial é muito dinâmica.

São muitas as razões que levam à reconfiguração dos limites territoriais no mundo. Os interesses em fontes de recursos naturais valiosos ou em áreas geograficamente estratégicas, por exemplo, podem motivar um país a usar a força para tentar se apropriar de territórios controlados por outros países. Já a ocorrência de conflitos étnicos e religiosos entre grupos distintos que ocupam um mesmo país pode alimentar reivindicações de divisão territorial para a criação de novos países.

A independência política possibilita que uma nação seja livre para determinar seu sistema de governo e suas leis, gerenciar seus recursos naturais, buscar melhorias na qualidade de vida de sua população e guiar as relações internacionais de maneira autônoma. Em contrapartida, um país recém-independente enfrenta o grande desafio de construir seu Estado, conseguir reconhecimento internacional e estruturar suas leis e sua economia.

Você acompanha em telejornais ou em portais de notícia na internet casos de conflitos territoriais em curso no mundo? O que você sabe sobre eles e o que pensa sobre esse tema?

São trabalhados ao longo da Unidade os **Objetos de conhecimento**:

- *Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.*
- *Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e da África.*

Nesta Unidade

Esta Unidade apresenta as definições de Estado, nação, território e país, conceitos essenciais para a compreensão do mundo e de seu quadro político, econômico e social. Em seguida, as organizações multilaterais são apresentadas, com destaque para a Organização das Nações Unidas (ONU). Essas organizações cumprem um papel importante nas relações entre as nações.

A Unidade ainda aborda a ordem bipolar e alguns de seus aspectos, como as corridas espacial e armamentista. Com o fim do mundo bipolar, novos conflitos, tensões e disputas emergiram no planeta.

A abertura da Unidade apresenta uma imagem que retrata manifestantes marchando contra a então ameaça de invasão russa ao território da Ucrânia. Em 24 de fevereiro de 2022, poucos dias após a manifestação registrada na fotografia da página 10, o que era ameaça se tornou realidade quando a Rússia deu início a uma invasão por terra e passou a fazer ataques aéreos a diversos alvos na Ucrânia. Os conflitos naquele país evidenciam as instabilidades políticas no Leste Europeu e no antigo bloco socialista, mas também podem ser compreendidos como uma relevante variável da geopolítica global, pois envolvem interesses de importantes atores do mundo contemporâneo: a Rússia, de um lado, e os Estados Unidos e países da Europa Ocidental de outro.

Os conflitos locais e regionais, que envolvem a possibilidade de anexação ou fragmentação territorial, também devem ser analisados como fenômenos vinculados à dinâmica da geopolítica no mundo. Um exemplo recente de tensões separatistas ocorre na Catalunha, Espanha, onde grande parte da população nutre fortes anseios emancipatórios, questão aludida na imagem que retrata uma manifestação em Barcelona.

Sobre o Capítulo

Neste Capítulo, trabalhe com os estudantes os primeiros conceitos apresentados, de Estado, nação, território e país. Eles são importantes para o estudo da Geografia e, mais especificamente, da geopolítica. O estudo desse conjunto de conceitos será essencial para a compreensão das abordagens propostas não apenas no presente Capítulo mas também no restante do 8º ano e no 9º ano, quando os estudantes ampliarão os conhecimentos sobre outros continentes e países.

Destaque o papel das organizações multilaterais no mundo, marcado por guerras, circuitos econômicos desiguais e grandes e graves contrastes socioeconômicos entre as nações. Essas organizações promovem o diálogo entre as nações e buscam a aplicação dos princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos, principalmente a Organização das Nações Unidas (ONU).

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF08GE05.

Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

EF08GE05: *Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.*

EF08GE06: *Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.*

CAPÍTULO 1

GEPOLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Hegemonia

Do ponto de vista político, é a influência intensa ou a supremacia exercida por uma classe, um povo ou uma nação sobre outros.

O termo **geopolítica** foi criado pelo cientista político sueco Rudolf Kjellén, entre o final do século XIX e o início do século XX, inspirado na obra *Geografia política*, de Friedrich Ratzel, publicada em 1897. Entretanto, foram os trabalhos do geógrafo alemão Karl Ernst Haushofer e do britânico Halford John Mackinder que fundamentaram e delineararam a geopolítica clássica, com base na valorização do território como forma de exercer a **hegemonia** no mundo ou em determinada região.

Pode-se definir geopolítica como a ciência que estuda estratégias do Estado para administrar seu território, visando à sobrevivência de seu povo e a sua melhor inserção no plano internacional.

Além desse termo, **Estado, nação, território e país** são conceitos-chave da Geografia. Embora às vezes sejam usados como sinônimos, os termos se referem a conceitos distintos, muito importantes para entender o mundo atual. Ao longo deste Capítulo, desenvolveremos essas noções, que serão aprofundadas nos capítulos seguintes.

O forte controle que muitos governos exercem em áreas de limite entre países vizinhos demonstra a importância que eles atribuem ao território que dominam. Na fotografia, vigilância no limite entre Polônia e Belarus (2022).



OMAR MARQUES/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

12

Sugestões para o professor:

COSTA, Wanderley Messias da. *Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o território e o poder*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

Nessa obra, as relações entre território e poder são apontadas como centrais na trajetória da geografia e da geopolítica, dos pensadores pioneiros às análises atuais.

KAPLAN, Robert D. *A vingança da Geografia: a construção do mundo geopolítico a partir da perspectiva geográfica*. Tradução: Cristiana de Assis Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Recorrendo ao pensamento de geógrafos, filósofos e estrategistas geopolíticos de diferentes épocas, o autor procura demonstrar que a questão espacial permanece a chave para a compreensão das ações dos Estados no sistema das relações internacionais.

A configuração do mundo

O atual mapa do mundo, ou mapa-múndi, representa um momento da geopolítica internacional, resultado das complexas relações históricas entre territórios, Estados e nações. O mapa-múndi não é imutável; países ainda podem ser criados, extintos ou reorganizados.

Diversos povos vivem em constantes conflitos para obter **autonomia política** sobre um território, ou seja, lutam contra o domínio ou a invasão de seu território. Essa luta por autonomia pode levar à criação de países. Outros não buscam, necessariamente, a autonomia, como a população da Guiana Francesa, onde não há movimentos independentistas significativos, apesar de ser considerado um território ultramarino da França. Mesmo tendo interesse em manter-se atrelada à França, a população local realiza protestos reivindicando mais investimentos franceses no território, uma vez que a desigualdade socioeconômica entre o país europeu e a Guiana Francesa é bastante elevada.

Ao longo deste Volume, vamos estudar alguns desses conflitos.

Últimos países a serem criados	
País	Ano de criação
Bósnia-Herzegovina	1992
Eslováquia	1993
República Tcheca	1993
Eritreia	1993
Palau	1994
Timor Leste	2002
Sérvia	2006
Montenegro	2006
Kosovo*	2008
Sudão do Sul	2011

* País tem reconhecimento internacional limitado

Elaborado com base em dados obtidos em: BERCITO, Diogo. Saiba mais sobre os principais movimentos separatistas em atividade. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 10 out. 2017. Mundo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/10/1925792-saiba-mais-sobre-os-principais-movimentos-separatistas-em-atividade.shtml>. Acesso em: 26 abr. 2022.

Orientações

Com um mapa-múndi político em sala de aula, mostre a distribuição dos países na superfície terrestre. Chame a atenção para a importância de a independência e a soberania de um país serem reconhecidas pelos demais países. Nem sempre um grupo de países ou uma organização mundial reconhece determinado país. Por exemplo, o Kosovo declarou sua independência civil da Sérvia, mas há vários países que não o reconhecem como país, incluindo a Sérvia. Já o Comitê Olímpico Internacional (COI) reconhece essa condição. Nos Jogos Olímpicos de 2016, o Kosovo obteve sua primeira medalha de ouro olímpica, conquistada pela judoca Majlinda Kelmendi.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF08GE05.



Grupo conhecido como "500 irmãos" organiza protesto em Cayena, Guiana Francesa, apoiado pela população local, solicitando aumento de recursos enviados pela França à Guiana Francesa (2017).

Orientações

Explique aos estudantes a importância da atual Constituição brasileira, aprovada em 22 de setembro de 1988 e promulgada em 5 de outubro do mesmo ano. Considerada uma “constituição cidadã”, ela foi concebida durante o processo de redemocratização do Brasil, após o fim da ditadura militar, em 1985. Nessa Constituição, foram estabelecidos, entre outros: o sistema presidencialista, por meio do voto direto; o fortalecimento do Judiciário no país e sua independência; a ampliação dos direitos dos trabalhadores; a garantia de direitos fundamentais, como a promoção do bem de todos sem preconceitos, a igualdade de direitos entre homens e mulheres, a não submissão a tortura ou tratamentos degradantes, a liberdade de crença (como a religiosa), a livre locomoção pelo território, e a aposentadoria.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF08GE05.

O Estado

O **Estado** é a forma como a sociedade se organiza politicamente; é o ordenamento jurídico que regula os mecanismos de administração do território e dos direitos e deveres dos habitantes de um país. O Estado atua por meio de um conjunto de instituições e de estruturas de poder, que têm no governo a autoridade para tomar decisões que impactam a vida de toda a população que vive no território sob seu controle. No Brasil e em muitos outros países, a estrutura de poder é formada pelo Poder Legislativo, responsável pela criação de leis e por medidas de fiscalização dos governantes, pelo Poder Executivo, responsável por aplicar os recursos públicos de acordo com as determinações das leis, e pelo Poder Judiciário, que interpreta as leis para garantir o julgamento justo de divergências e de denúncias de crimes.

Para ser reconhecido e respeitado entre os demais, um Estado busca sua **soberania**, ou seja, o controle efetivo sobre o território e sobre a sociedade sob seu domínio. O **Estado soberano** é aquele que não tem de reconhecer nenhum poder superior a ele; portanto, não pode ser dependente de outros Estados ou permitir que interfiram em suas questões internas.

A nação

O termo **nação** pode ser definido como um coletivo humano com características comuns, como a língua e a cultura. Os membros dessa coletividade estão ligados por laços históricos, étnicos ou religiosos.

Há nações com um Estado constituído, como a Alemanha, o Japão ou Portugal, e há nações que almejam constituir-se como Estado, mas ainda não o são, como a dos tibetanos, na China, e a dos curdos, espalhados entre a Turquia, o Irã, o Iraque, o Azerbaijão, a Síria e a Armênia.

O território

O território de um país é a base física sobre a qual um Estado exerce sua soberania. O território é delimitado por **limites políticos**, que podem ser definidos tomando como base referências naturais, como um rio ou uma cordilheira, ou traçados por meio de coordenadas geográficas, compostas de linhas imaginárias.

O território de um país é formado pelo solo continental e insular, pelo subsolo, pelo espaço aéreo e pelo **território marítimo**.

O país

Podemos definir país como um território politicamente delimitado, com unidades político-administrativas, reconhecimento internacional e, em geral, habitado por uma comunidade com história própria. Todo país tem um Estado constituído e uma Constituição que compõe a base da legislação vigente e orienta a criação de leis.

Limite político

Limite do território determinado por acordos políticos, ou seja, por meio de negociações amplas entre as partes envolvidas, e que possui reconhecimento internacional.

Território marítimo

Área do mar em que o Estado exerce sua soberania. Sua delimitação é determinada por acordos internacionais.

As relações entre os países e as principais organizações multilaterais

As relações entre os países são regulamentadas por tratados e acordos, que podem ser bilaterais ou multilaterais.

As relações **bilaterais** ocorrem entre dois Estados e se baseiam em variados interesses: comércio, imigração e segurança internacional, por exemplo. Apesar de resultarem da negociação entre dois Estados, muitas vezes os acordos bilaterais favorecem aqueles com economia mais desenvolvida.

As relações **multilaterais**, por sua vez, envolvem três ou mais Estados. Geralmente, os acordos multilaterais se caracterizam pela obrigatoriedade de adesão às regras por todos os participantes.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, os países vencedores do conflito estabeleceram alguns valores considerados fundamentais para garantir a ordem internacional, entre eles a manutenção da paz, a proteção ao meio ambiente e o respeito aos direitos humanos. Para concretizar esses valores, foram criadas importantes organizações multilaterais ainda atuantes.

Banco Mundial e FMI

Em 1944, uma conferência internacional ocorrida na cidade de Bretton Woods (Estados Unidos) estabeleceu os pilares dos atuais sistemas monetário e financeiro internacionais. Nela, foram instituídos o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Bird), que mais tarde passou a integrar o Banco Mundial, e o Fundo Monetário Internacional (FMI), ambos controlados por países ricos.

O FMI fornece empréstimos a países com dificuldades financeiras, impondo-lhes condições para repassar o dinheiro. O Banco Mundial utiliza critérios próprios para a concessão de recursos destinados a obras e empreendimentos em países em desenvolvimento e menos desenvolvidos.

Edifício que abriga a sede do FMI, em Washington, nos Estados Unidos (2021), país que exerce grande influência sobre a instituição.



DANIEL SILMARFF

15

Atividade complementar

Existem várias organizações multilaterais, além dos exemplos citados (Banco Mundial e FMI). Peça aos estudantes que façam uma pesquisa sobre outras organizações multilaterais. Eles devem buscar dados como o ano e os motivos da criação e seus principais objetivos, área de atuação, países participantes, importância dessa organização etc.

Após a pesquisa, eles devem montar uma tabela ou quadro a fim de organizar os dados encontrados e sistematizar o conteúdo encontrado.

Esta atividade possibilita exercitar práticas de pesquisa como **revisão bibliográfica, análise documental, tomada de nota e construção de relatórios.**

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF08GE06.**

Sugestões para o professor:

DIAS, Reinaldo. *Relações internacionais*: introdução ao estudo da sociedade internacional global. São Paulo: Atlas, 2010. O livro apresenta ao leitor o referencial teórico necessário para uma análise das relações internacionais de diferentes ângulos, destacando o poder da unidade estatal e os interesses dos grupos sociais constituintes da nação.

MAGNOLI, Demétrio. *Relações internacionais*: teoria e história. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. Uma introdução em linguagem didática às teorias e conceitos que contribuem para o entendimento das políticas dos Estados no plano internacional.

Orientações

Comente que todos os programas, fundos e agências, ainda que vinculados à ONU, como os citados no quadro desta página, possuem orçamento, regras e metas próprios. As organizações têm autonomia e algumas, inclusive, surgiram antes da ONU, como a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

As organizações também possuem sede em variados países. Por exemplo: o Centro RIO+, Centro Mundial para o Desenvolvimento Sustentável, localiza-se no Rio de Janeiro (RJ); o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), em Genebra (Suíça); já o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) tem sede nos Estados Unidos e vários escritórios espalhados pelo mundo, como em Bruxelas (Bélgica), Tóquio (Japão) e Cairo (Egito).

Sugira aos estudantes que acessem o endereço: <https://brasil.un.org/pt-br/about/un-entities-in-country> (acesso em: 23 mar. 2022). Nessa página, eles encontrarão informações sobre as entidades da ONU com atividades no Brasil.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF08GE06.

Organização das Nações Unidas (ONU)

A Organização das Nações Unidas (ONU) foi criada em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, com o principal objetivo de manter a paz e a segurança internacionais.

Além de seus órgãos principais, a ONU é formada por programas, fundos e agências especializadas, com escritórios próprios que atuam de forma interligada. A Assembleia Geral, da qual participam os países-membros da organização, é um espaço de discussão, análise e decisão sobre os mais diversos assuntos de âmbito internacional.

Há ainda o Conselho de Segurança da ONU, que tem 15 membros, cinco deles permanentes (China, Estados Unidos, Rússia, França e Reino Unido). Os membros permanentes

têm poder de veto: mesmo que, inicialmente, uma resolução seja aceita pelo conselho da assembleia, ela não será oficializada em caso de veto de um desses países.



Grupo de refugiados recebe ajuda humanitária da ONU em Haja, Iêmem (2021).

ONU: alguns dos principais programas, agências e órgãos

Órgão	Função
FAO: Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura	Atua no combate à fome e à pobreza, no desenvolvimento agrícola, na garantia à segurança alimentar e no aproveitamento sustentável dos recursos naturais do planeta.
Unesco: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura	Atua nas questões de educação, preservação do patrimônio histórico e cultural da humanidade e desenvolvimento científico.
Unicef: Fundo das Nações Unidas para a Infância	Promove a defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes.
OMS: Organização Mundial da Saúde	Atua nas questões relacionadas à saúde da população mundial.
PMA: Programa Mundial de Alimentos	Fornece ajuda alimentar para salvar vidas em campos de refugiados e outras situações emergenciais.
Pnud: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento	Atua no combate à pobreza e em favor do desenvolvimento humano.
Unfpa: Fundo de População das Nações Unidas	Atua na cooperação internacional para o desenvolvimento das populações.
Pnuma: Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente	Promove a conservação do meio ambiente e o uso eficiente de seus recursos.

Elaborado com base em dados obtidos em: NAÇÕES UNIDAS. Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental. *Sistema da ONU*. Bruxelas, BE: Unric, 29 jan. 2019. Disponível em: <https://unric.org/pt/nacoes-unidas-sistema-da-onu/>. Acesso em: 23 mar. 2022.

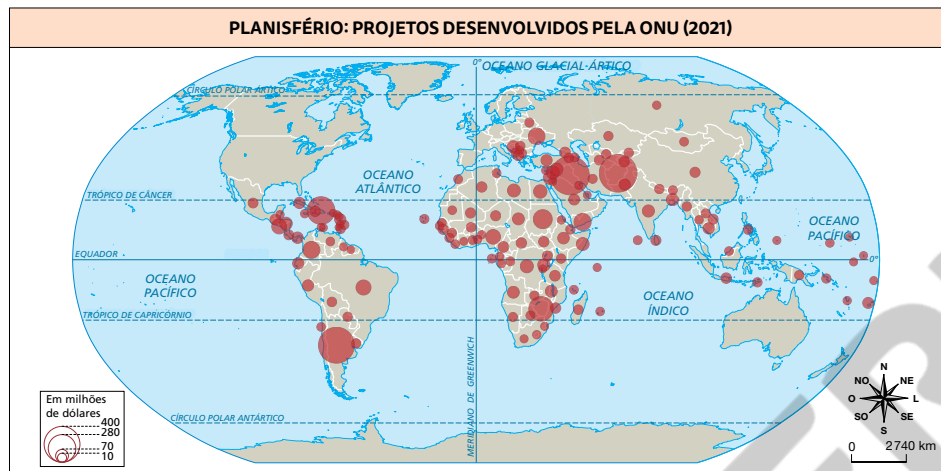


Em prática

Atuação da ONU e os recursos financeiros

Uma das principais funções da ONU é promover progresso social e melhores condições de vida por meio de projetos em diversas áreas, a fim de promover igualdade de gênero, desenvolvimento sustentável, ações humanitárias, missões de paz etc.

O mapa a seguir apresenta a distribuição dos projetos concebidos pela ONU, bem como o orçamento que possibilita o seu desenvolvimento em cada país.



Elaborado com base em dados obtidos em: UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. *Projects*. New York, NY: UNDP, 24 mar. 2022. Disponível em: <https://open.undp.org/projects>. Acesso em: 26 abr. 2022.

Note que alguns países não apresentam nenhum tipo de projeto. Em contrapartida, outros recebem grandes investimentos, em geral, de fundos internacionais, isto é, de recursos financeiros doados por outros países para a ONU. Observe no quadro os países que mais contribuem para o fundo internacional da ONU.

1. Quais regiões do mundo concentram os maiores investimentos em projetos desenvolvidos pela ONU?
2. Cite três países que não apresentam nenhum tipo de projeto desenvolvido pela ONU.

Elaborada com base em dados obtidos em: UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. *Contributors to regular resources in 2021*. New York, NY: UNDP, c. 2022. Disponível em: <https://www.undp.org/funding/regular-resources-contributors>. Acesso em: 26 abr. 2022.

Países que mais contribuíram para o Fundo Internacional da ONU para o desenvolvimento de projetos, em dólares (2021)	
Alemanha	131 364 716
Estados Unidos	81 327 259
Suécia	76 577 124
Japão	65 472 588
Noruega	45 154 343
Suíça	40 297 297
Países Baixos	34 403 670
Canadá	31 347 962

17



Sugestão para o professor:

ONU. *A Onu no Brasil: 2012-2016*. Brasília, DF: Nações Unidas no Brasil, 2016. Disponível em: https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-07/A-ONU-no-Brasil-2012-2016_Portugues.pdf. Acesso em: 3 maio 2022. Apresentação dos objetivos e projetos do Sistema das Nações Unidas no Brasil, com destaque para as ações voltadas à inclusão e à sustentabilidade, definidas como prioritárias para o país.

Orientações

O objetivo desta seção é interpretar as informações a respeito da distribuição dos projetos implementados pela ONU no mundo, bem como a origem dos recursos financeiros que os viabilizam. Sugira aos estudantes que naveguem no *site* da ONU Brasil (disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br>; acesso em: 23 mar. 2022) para compreender melhor os tipos de projeto desenvolvidos por essa organização. Essa atividade possibilita exercitar a **análise documental** como prática de pesquisa.

Já a leitura do mapa confere aos estudantes a oportunidade de trabalhar o raciocínio geográfico, mobilizando saberes relacionados à **localização** e à **analogia**.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF08GE06**.

Respostas

1. A África e algumas regiões da Ásia e da América Latina são as que recebem o maior número de projetos e a maior parte dos recursos destinados pelas entidades vinculadas à ONU.
2. De acordo com o mapa, dentre os que não registram nenhum tipo de projeto destacam-se países da Europa, como a Alemanha, o Reino Unido e a Noruega, além do Japão, da Austrália, dos Estados Unidos e do Canadá. Esses países já apresentam progresso social e boas condições de vida para a maior parte da população. De acordo com o quadro, alguns desses países se caracterizam por destinar elevados recursos financeiros para o desenvolvimento dos projetos implementados pela ONU em outras partes do mundo.

Orientações

Este tópico possibilita o trabalho com o tema contemporâneo **Diversidade cultural**. O conteúdo apresentado fornece aos estudantes uma base para analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural, em especial no contexto americano. Por meio da fotografia, espera-se que eles reconheçam marcas desses processos. É uma boa oportunidade para solicitá-los que façam um levantamento em seus lugares de vivência dos elementos capazes de promover a integração cultural entre diferentes países, como festas, exposições e centros culturais. No encaminhamento dessa atividade, é possível utilizar práticas de pesquisa, como **entrevistas, construção e uso de questionários, análise de mídias sociais, observação, tomada de nota e construção de relatórios**.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF08GE06**.

► Texto complementar

O texto a seguir indica como o papel da cultura, atualmente, tem um peso fundamental na definição de um grupo ou até mesmo de uma pessoa.

No mundo pós-Guerra Fria, as distinções mais importantes entre os povos não são ideológicas, políticas ou econômicas. Elas são culturais. Os povos e as nações estão tentando responder à pergunta mais elementar que os seres humanos podem encarar: quem somos nós? E estão respondendo a essa pergunta da maneira pela qual tradicionalmente a responderam – fazendo referência às coisas que mais lhes importam. As pessoas se definem em termos de antepassados, religião, idioma, história, valores, costumes e instituições. Elas se identificam com gru-

Organizações mundiais e integração cultural

Além das organizações multilaterais criadas para garantir a ordem internacional, surgiram organismos intergovernamentais, no período pós-Segunda Guerra Mundial, para promover integração e cooperação cultural entre os países. Alguns deles fazem parte da própria ONU, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), que, entre diversos objetivos, atua na preservação do patrimônio histórico e cultural dos países.

Na América, por exemplo, algumas organizações se destacam por implementar projetos e programas intergovernamentais relacionados a temas diversos, abrangendo a difusão de aspectos e elementos culturais entre os países do continente. Entre elas, destacam-se a Organização dos Estados Americanos (OEA), a Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) e a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal).

Esses projetos e programas têm o caráter de propagar idiomas, facilitar o intercâmbio de pessoas, difundir livros, produções acadêmicas, cinematográficas e televisivas, músicas e festas populares típicas etc. Além disso, possuem o importante papel de atuar na cooperação multilateral ou bilateral nos campos da educação, da ciência e da tecnologia, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social dos países americanos.

Observe a fotografia a seguir, que mostra uma comemoração pelo aniversário de independência da Bolívia, celebrada pela comunidade boliviana que vive em São Paulo como um meio de difundir aspectos da cultura do país no Brasil.



Celebração de membros da comunidade boliviana, em São Paulo, SP (2017).

18

pos culturais: tribos, grupos étnicos, comunidades religiosas, nações e, em nível mais amplo, civilizações. As pessoas utilizam a política não só para servir aos seus interesses. Nós só sabemos quem somos quando sabemos quem não somos e, muitas vezes, quando sabemos contra quem estamos. [...]

HUNTINGTON, Samuel. *O choque de civilizações*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996. p. 19-20.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Sobre a ONU, responda:
 - a) Em que contexto a ONU foi criada?
 - b) Qual foi o principal objetivo da criação da ONU?
 - c) Compare a Assembleia Geral e o Conselho de Segurança quanto a seus membros e suas atribuições.

2. Leia o texto a seguir e analise, no quadro, as informações que acompanham os ícones da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Depois resolva as questões.

Em setembro de 2015, os 193 países membros das Nações Unidas adotaram uma nova política global: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que tem como objetivo elevar o desenvolvimento do mundo e melhorar a qualidade de vida de todas as pessoas. O lema é não deixar ninguém para trás.

Para tanto, foram estabelecidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com 169 metas – a serem alcançadas por meio de uma ação conjunta que agrega diferentes níveis de governo, organizações, empresas e a sociedade como um todo nos âmbitos internacional e nacional e também local.

Essa agenda está pautada em cinco áreas de importância [expostas no quadro] (...):

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Brasília, DF: CNM, c. 2022. Disponível em: <http://www.ods.cnm.org.br/agenda-2030>. Acesso em: 26 abr. 2022.

- a) A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável foi criada para alcançar quais objetivos?
- b) No município em que você mora, há algum projeto ou programa governamental relacionado à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável? Exemplifique.

3. Leia o texto e responda às questões a seguir.

Programa Mundial de Alimentos vence Prêmio Nobel da Paz de 2020

O Programa Mundial de Alimentos (WFP) das Nações Unidas, que fornece assistência alimentar que salva vidas a milhões de pessoas em todo o mundo – muitas vezes em condições extremamente perigosas e de difícil acesso – recebeu o Prêmio Nobel da Paz de 2020.

[...]

Elogiando o trabalho da agência da ONU, a presidente do Comitê do Nobel destacou seu papel em aumentar a resiliência e a sustentabilidade entre as comunidades, ajudando-as a se alimentarem.

A crise da COVID-19 também aumentou a insegurança alimentar global, acrescentou ela, destacando que provavelmente haverá 265 milhões de “pessoas morrendo de fome dentro de um ano”.

Apenas a comunidade internacional pode enfrentar tal desafio, ela insistiu, antes de destacar o fato de que o WFP ajudou milhões de pessoas em países extremamente perigosos e difíceis de alcançar, afetados por conflitos e desastres naturais, incluindo Iêmen, Síria e Coreia do Norte.

NAÇÕES UNIDAS. *Programa Mundial de Alimentos vence Prêmio Nobel da Paz de 2020*. Brasília, DF: ONU Brasil, 9 out. 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/95009-programa-mundial-de-alimentos-vence-premio-nobel-da-paz-de-2020>. Acesso em: 26 maio 2022.

- a) Que motivos levaram o Programa Mundial de Alimentos da ONU a conquistar o Prêmio Nobel da Paz?
- b) Por que essa agência da ONU se tornou ainda mais importante durante a pandemia de Covid-19?



PESSOAS
Erradicar a pobreza e a fome de todas as maneiras e garantir a dignidade e a igualdade;



PLANETA
proteger os recursos naturais e o clima do nosso planeta para as gerações futuras;



PROSPERIDADE
garantir vidas prósperas e plenas, em harmonia com a natureza;



PAZ
promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas;



PARCERIAS
implementar a agenda por meio de uma parceria global sólida.

VACLAV KRIVSKY/SHUTTERSTOCK; AGUNGS SAPUTRA/SHUTTERSTOCK; JUPGRAPHIC/SHUTTERSTOCK; PREMIUMFACTORS/SHUTTERSTOCK; THE SHUTTER RICH/SHUTTERSTOCK

Seção Atividades

Objeto de conhecimento

• *Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.*

Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF08GE05 (atividade 5)
- EF08GE06 (atividades 1, 2, 3, 4 e 5)

Respostas

1. a) A Organização das Nações Unidas foi criada após a Segunda Guerra Mundial, no ano de 1945.

b) O principal objetivo é manter a paz e a segurança internacional.

c) A Assembleia Geral é um órgão deliberativo do qual participam todos os Estados-membros da ONU. O Conselho de Segurança é um órgão de decisão que conta com cinco membros permanentes (Estados Unidos, Rússia, Reino Unido, França e China), que têm direito a veto a qualquer decisão da entidade, e também com dez membros escolhidos pela Assembleia Geral para um mandato de dois anos.

2. a) A Agenda 2030 foi criada para promover o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida das pessoas em todo o mundo.

b) Resposta pessoal. Espere-se que o estudante tenha conhecimento de algum projeto ou que pesquise o assunto. É uma oportunidade de pesquisa para que ele tome conhecimento de possíveis programas voltados para o desenvolvimento sustentável e para o bem-estar da população em que ele está inserido.

3. a) O programa foi contemplado com o Prêmio Nobel da Paz de 2020 por sua relevante atuação no combate à fome no mundo, evitando muitas mortes, ao proporcionar a distribuição de alimentos a pessoas em situação de extrema pobreza.

b) A Covid-19 aumentou a insegurança alimentar no mundo, ampliando a quantidade de pessoas que morrem de fome.

Informe aos estudantes que a WFP é a sigla em inglês para World Food Programme, que corresponde ao programa da ONU conhecido em português como Programa Mundial de Alimentos.

► Respostas

4. a) A charge representa tanques de guerra dos Estados Unidos, da Rússia, da China e da França enfileirados e, entre eles, um velocípede dirigido por uma criança, que representa o Brasil (identificável pelo título da charge: “O Brasil no Conselho de Segurança da ONU”).

b) De maneira crítica, a charge coloca o Brasil em uma posição inferior à dos membros permanentes, dando a entender que o país não está pronto para assumir essa posição.

5. a) O texto trata da participação feminina em tropas brasileiras atuantes em missões de paz.

b) Segundo o texto, entre 1947 e 1992, não houve a participação de mulheres em tropas brasileiras integrantes de missões de paz.

c) Podem ser considerados fatores restritivos à participação de brasileiras em missões de paz leis domésticas não inclusivas, que vigoraram por muito tempo no país, culturas institucionais no âmbito das forças armadas e de corporações policiais limitantes da ascensão hierárquica das mulheres, além de ideais de cunho machista até hoje presentes na sociedade brasileira.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

4. Analise a charge a seguir.



Charge de Bennett sobre o Brasil em relação ao Conselho de Segurança da ONU. BENNETT. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 28 mar. 2011. Disponível em: <https://chargesbenett.wordpress.com/2011/03/31/charges-sub-charges-quase-charges-pseudo-charges-e-etc/>. Acesso em: 27 abr. 2022.

- Descreva a cena representada na charge.
- O que ela mostra sobre a pretensão brasileira de se tornar um membro permanente do Conselho de Segurança da ONU?

5. Leia o trecho de um artigo transcrito a seguir e responda às questões.

A participação do Brasil em missões da ONU remonta a 1947, quando da primeira vez em que os Estados-membros enviaram seus nacionais ao terreno sob o guarda-chuva da ONU. Mas outro marco temporal importante para a pesquisa é o ano de 1992, quando houve o desdobramento das primeiras brasileiras. Com efeito, entre 1947 e 1992, ou seja, durante 45 anos de participação do Brasil em missões de paz, não houve nenhuma mulher entre os brasileiros. Isso se deve a leis domésticas não inclusivas e à consequente estrutura institucional das Forças Armadas e de algumas corporações policiais, que não permitiam às mulheres o ingresso ou o acesso a todas as áreas da carreira.

De 1992 a 2019, entre os 48 163 brasileiros (militares, policiais e civis) que serviram em missões de paz, houve apenas 338 mulheres (0,7%) – dessas, 286 mulheres eram uniformizadas, ou seja, a imensa maioria (84,6%). [...]

Entre 2003 e 2018, ou seja, em outro recorte temporal, os dados do Ministério da Defesa demonstram que as 278 uniformizadas brasileiras registradas no período participaram de um total de doze missões de paz [...].

HAMANN, Eduarda; GIANNINI, Renata; PEREIRA, Pérola. Mulheres brasileiras em missões de paz: a coragem em dados e relatos. *Instituto Igarapé*, artigo estratégico 44, dez. 2019. Disponível em: https://igarape.org.br/wp-content/uploads/2020/01/2019-12-23-AE44_mulheres-brasileiras-em-missoes-onu.pdf. Acesso em: 27 abr. 2022.

- De que trata o texto?
- Que informação o texto destaca a respeito da participação brasileira em missões de paz da ONU entre 1947 e 1992?
- Que fatores podem ser atribuídos ao histórico de baixa participação de brasileiras em missões de paz?

DA ORDEM BIPOLAR À GEOPOLÍTICA ATUAL

Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), os Estados Unidos da América (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), também conhecida apenas como União Soviética, firmaram-se como os Estados mais poderosos do mundo, tanto economicamente quanto militarmente. Essas potências eram governadas sob sistemas sociais e econômicos diferentes, o capitalista e o socialista, e estenderam sua liderança a outros países, formando grandes blocos de influência. Esse processo gerou fortes rivalidades entre os dois países, que foram reconhecidos como grandes potências em disputa pela hegemonia mundial. O período de vigência desse antagonismo ficou conhecido como Guerra Fria, uma vez que as duas potências nunca se enfrentaram diretamente no campo de batalha. O confronto entre elas só ocorreu no campo diplomático e, de maneira indireta, no apoio a lados opostos em guerras regionais, como as guerras da Coreia, do Vietnã e do Afeganistão.

Com o fim da Guerra Fria, em 1989, vários países deixaram o bloco socialista e aderiram à economia de mercado, típica do sistema capitalista. Com isso, os Estados Unidos emergiram como a grande potência mundial, com reflexos na economia, na sociedade e na cultura de todo o planeta.



Queda do Muro de Berlim, em 1989. Esse episódio simbolizou o fim da Guerra Fria.

Sobre o Capítulo

Apresente aos estudantes o que foi a Guerra Fria e explique o que é ordem bipolar. O mundo ficou dividido entre duas potências mundiais, os Estados Unidos e a União Soviética. Portanto, muitos dos conflitos e das questões econômicas e políticas da época tinham relação com a disputa entre essas duas potências. Porém, com o fim da Guerra Fria, os conflitos persistiram e, quando se analisam suas causas e motivações, percebe-se a relação com o contexto da ordem bipolar.

Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

EF08GE05: *Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.*

EF08GE06: *Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.*

EF08GE07: *Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.*

EF08GE11: *Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.*

EF08GE19: *Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.*

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE05 e EF08GE07.

Orientações

Comente que as corridas espacial e armamentista são algumas das razões pelas quais a União Soviética chegou ao fim. Isso porque, no início do governo Gorbachev, a economia do país já se encontrava bastante debilitada, em grande parte por causa dos pesados investimentos nas indústrias bélica e aeroespacial.

A crise soviética marcou o fim da Guerra Fria, cujo símbolo foi a queda do Muro de Berlim, em 1989. O desmembramento da União Soviética em vários países independentes e o desaparecimento do socialismo na Europa Oriental convergiram, também, para mudanças no cenário político europeu, simbolizadas pela entrada de antigos países socialistas na União Europeia.

Explique aos estudantes que a corrida espacial gerou muitos avanços tecnológicos que se tornaram parte do nosso dia a dia, em ambientes variados. Entre eles, podemos citar: o Sistema de Posicionamento Global (GPS), o micro-ondas, equipamentos utilizados para exercício físico, máquinas e equipamentos utilizados em hospitais e laboratórios e o desenvolvimento da fotografia digital. Essa abordagem pode servir de base para um trabalho com o tema contemporâneo **Ciência e tecnologia**.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE05 e EF08GE07.

A Guerra Fria

Depois de quase seis anos de batalhas e um saldo de mais de 50 milhões de mortos e 28 milhões de mutilados, a Segunda Guerra Mundial terminou, em 1945, com a derrota dos países que formavam o bloco conhecido como Eixo (liderado por Itália, Japão e Alemanha). O Japão, último a se render, sofreu ainda ataques nucleares dos Estados Unidos, que lançaram duas bombas atômicas, uma sobre a cidade de Hiroshima e outra sobre a de Nagasaki, assombrando o mundo.

Com o fim da guerra, países que formavam o bloco dos Aliados (Estados Unidos, União Soviética e Reino Unido), vitoriosos, participaram de conferências para reorganizar o espaço europeu de acordo com seus interesses. As conferências de Yalta e Potsdam remodelaram as fronteiras soviéticas e alemãs, expandindo as áreas de influência da União Soviética.

Os Estados Unidos, temendo um avanço soviético, lançaram a Doutrina Truman, em 1947, com o objetivo de colocar os países da Europa Ocidental sob sua influência. Assim teve início o processo de bipolarização mundial, com o mundo dividido em dois polos de poder.

Como consequência, em 1949 os países da Europa alinharam-se ao bloco ocidental (capitalista) ou ao bloco oriental (socialista). No mesmo ano, a Alemanha foi dividida em dois países: a República Federal da Alemanha ou Alemanha Ocidental (capitalista) e a República Democrática Alemã ou Alemanha Oriental (socialista).

Nesse cenário, a corrida espacial foi um marco na disputa entre os blocos capitalista e socialista. Os soviéticos foram os primeiros a lançar um satélite e a enviar uma pessoa ao espaço, enquanto os estadunidenses organizaram a primeira expedição tripulada a aterrissar na Lua. A corrida espacial tinha finalidade científica e fazia parte da competição pelo desenvolvimento de tecnologia militar, mas, sobretudo, era uma maneira de cada bloco fazer propaganda de suas conquistas tecnológicas e de seu modo de vida.

Além da corrida espacial, durante a Guerra Fria ocorreu a chamada corrida armamentista. Estados Unidos e União Soviética esforçavam-se em produzir bombas nucleares com poder de destruição cada vez maior, gerando preocupação em todo o mundo. Acreditava-se que o ataque de um dos dois



MICHAEL NICHOLSON/CORBIS/GETTY IMAGES

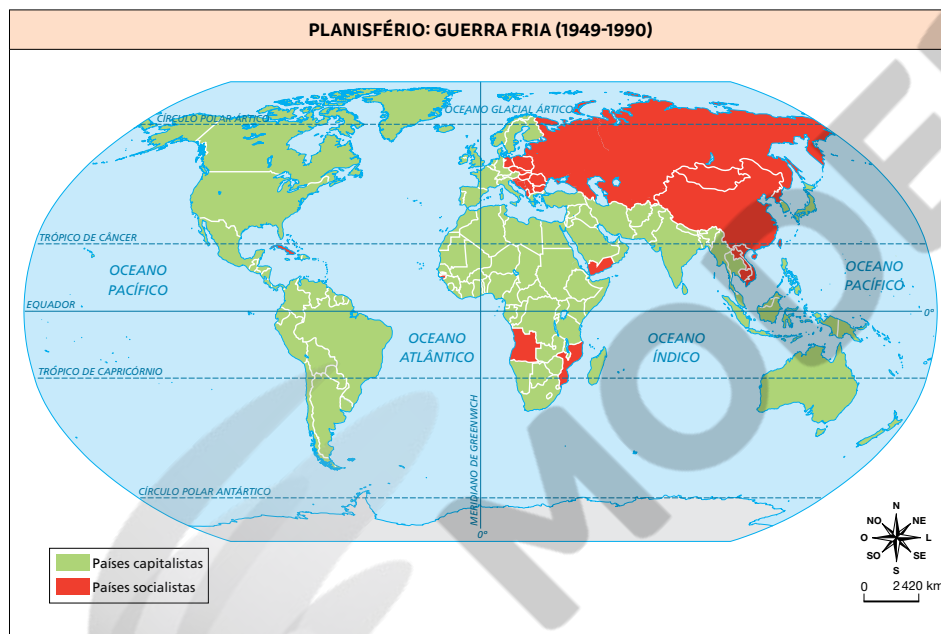
Cartaz de propaganda comunista retratando um soldado soviético repreendendo um soldado estadunidense, pressionado contra uma bomba.

lados desencadearia uma guerra total, que poderia pôr em risco a existência humana. Por esse motivo, as duas superpotências tentavam manter os conflitos longe de seus territórios.

Os focos de tensão foram mudando ao longo do tempo, sempre que algum país não deixava claro a qual bloco estava aliado. Soviéticos e estadunidenses financiaram grupos rebeldes, partidos políticos e até artistas e intelectuais para difundir suas ideologias. Por isso, a Guerra Fria não foi um conflito no sentido estritamente militar, de combate armado direto, mas uma guerra tecnológica, ideológica e cultural.

Em 1985, Mikhail Gorbachev assumiu o poder na União Soviética. Nos anos seguintes, ele iniciou um processo de reestruturação econômica (*perestroika*), com abertura política e transparência das ações do Estado (*glasnost*).

Entre as ações empreendidas por iniciativa do líder soviético, destacaram-se os acordos entre os blocos socialista e capitalista para a diminuição do arsenal nuclear. Esses acordos diminuíram um pouco a tensão política no mundo, principalmente em relação às consequências de uma eventual guerra nuclear.



Fonte: ATLAS da História do Mundo. São Paulo: Folha da Manhã, 1995. p. 292-293.

23

► Texto complementar

O texto a seguir cita alguns dos motivos da queda do socialismo diante do capitalismo durante a Guerra Fria.

[...] não foi o confronto hostil com o capitalismo e seu superpoder que solapou o socialismo. Foi mais a combinação entre seus próprios defeitos econômicos, cada vez mais evidentes e paralisantes, e a dominante economia capitalista mundial. Na medida em que a retórica da Guerra Fria via capitalismo e socialismo, o “mundo livre” e o “totalitarismo”, como dois lados de um abismo intransponível, e rejeitava qualquer tentativa de estabelecer uma ponte, [...] ela assegurava a sobrevivência do adversário mais fraco. Pois, entrincheirada por trás de cortinas de ferro, mesmo a ineficiente e frouxa economia de comando por planejamento centralizado era viável – talvez cedendo aos poucos, mas de nenhum modo passível de desabar de uma hora para outra. Foi a interação da economia do tipo soviético com a economia mundial capitalista, a partir da década de 1960, que tornou o socialismo vulnerável. Quando os líderes socialistas na década de 1970 preferiram explorar os recursos recém-disponíveis do mercado mundial (preços de petróleo, empréstimos fáceis etc.), em vez de enfrentar o difícil problema de reformar seu sistema econômico, cavaram suas próprias covas. [...]

HOBSBAWM, Eric. *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 246-248.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE05 e EF08GE07.

Sugestão para o professor:

HOBSBAWM, Eric. *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. 10. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Nessa obra, o historiador britânico apresenta o século XX como a sucessão de uma era de catástrofes, na qual se desenrolam as duas guerras mundiais, e uma era de ouro, em que as sociedades vivem grandes transformações na busca do bem-estar e, ao final, enfrentam crises que culminam na dissolução da União Soviética.

Orientações

Explore os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito dos conflitos no mundo, valorizando todas as contribuições. Aproveite o tema abordado para problematizar as conexões entre conflitos locais e os interesses estratégicos dos países que detêm o protagonismo no cenário global. Nesse contexto, esclareça que tensões e confrontos violentos entre países vizinhos, por exemplo, podem abrir a oportunidade para que competidores globais de um dos envolvidos atuem para enfraquecê-lo com a aplicação de sanções econômicas, promoção de boicotes, cercos militares e outros artifícios.

Os conflitos locais e regionais também podem impactar a economia global com a restrição do comércio internacional e dos fluxos financeiros, variação atípica das taxas cambiais, elevação exagerada do preço do petróleo e de outras *commodities*.

Explique aos estudantes que os conflitos podem ter diversas motivações. Muitos deles não são resolvidos por meio da diplomacia e de negociações, como as guerras e disputas entre grupos étnicos e religiosos. Já conflitos no âmbito econômico geralmente são resolvidos por meio de encontros entre chefes e representantes de Estado e ocorrem por meio de tratados e acordos.

Em ambos os casos, a atuação de organizações multilaterais é muito importante. Em conflitos armados, a ONU envia tropas para ajudar na ordem e na defesa de um país. Também atua ajudando as vítimas e os refugiados desses conflitos. Já em acordos comerciais, a atuação da Organização Mundial do Comércio (OMC), por exemplo, tem um peso forte, pois, em muitos casos, ela busca um equilíbrio em negociações ou dá um parecer positivo a nações com menos desenvolvimento e poder econômico.

Conflitos e tensões

Devido a uma combinação de fatores sociais, econômicos, militares, territoriais etc., os países apresentam capacidades distintas para intervir no cenário mundial. Os países de economia mais forte, com exército mais bem equipado e treinado, e com abundância de recursos energéticos, tendem a ter maior influência em decisões que afetam outros países.

Na primeira década do século XXI, o mundo passou a assistir a mudanças geopolíticas que têm definido um novo equilíbrio de forças, marcado pela ascensão de alguns Estados e pelo declínio de outros, em diferentes graus. A Rússia, país que encabeçava a antiga União Soviética, manteve o poderio sobre o arsenal nuclear construído durante a Guerra Fria e, principalmente por esse motivo, apresenta-se como um dos poucos países que podem fazer contrapontos à influência dos

Estados Unidos no mundo. Por motivos econômicos, a China, que detém o PIB que mais cresceu nas últimas décadas, é outro país que atualmente ameaça a hegemonia estadunidense.

Nesse cenário, os Estados Unidos começaram a adotar estratégias para conter o avanço dos potenciais competidores, por vezes lançando mão de medidas que os prejudicam economicamente e, em outros casos, apoiando causas de nações vizinhas que mantenham rivalidades locais com esses países.

A China tem rivalidades históricas com Taiwan, a qual considera uma província rebelde. Após o aumento das tensões entre Estados Unidos e China, os estadunidenses fizeram demonstrações de apoio a Taiwan, como exercícios militares nas proximidades de seu território. Na fotografia, porta-aviões dos Estados Unidos realiza exercício militar no mar das Filipinas, em área próxima a Taiwan (2022).



US NAVY/EPHRESIA/APP

Questões territoriais

Nos últimos anos, um dos mais importantes exemplos de disputa territorial envolve a Ucrânia e a Rússia e impacta não só as fronteiras regionais, mas toda a geopolítica mundial.

Em 2014, o território da Crimeia, na porção sudeste da Ucrânia e que estava sob o controle desse país, foi anexado pela Rússia após um processo conturbado.

A Crimeia já pertenceu à Rússia e foi cedida à Ucrânia na década de 1950, quando ambos os países integravam a União Soviética. Entre 2013 e 2014, grupos de origem russa, predominantes na região, promoveram rebeliões após a queda do então presidente da Ucrânia Viktor Yanukovich, que era aliado da Rússia e se opunha à aproximação com o Ocidente. Na região de Donbass, na porção leste da Ucrânia, outros movimentos revoltosos também promoveram levantes separatistas.

24

Aproveite para retomar conceitos trabalhados no início desta Unidade, como os de nação, Estado, território e país, a fim de destacar aos estudantes que questões como hegemonia e autonomia, que surgem em conflitos, estão diretamente relacionadas a esses termos.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE05 e EF08GE07.

MULTICULTURALISMO



SONIA WAZARQUIVO DA EDITORA

A Rússia forneceu apoio militar aos rebeldes e realizou a anexação da Crimeia, amparada em um plebiscito que confirmou o interesse da população daquele território em pertencer à Rússia. A anexação, porém, não foi reconhecida pela comunidade internacional, e novas tensões se arrastam desde então. Em relação a Donbass, representantes dos separatistas, do governo ucraniano e da Rússia aprovaram um cessar-fogo e a descentralização do poder para governantes locais por meio dos chamados **Acordos de Minsk**.

Reacendendo rivalidades semelhantes às que ocorriam na Guerra Fria, os Estados Unidos e seus aliados na Europa Ocidental passaram a elevar o tom de críticas à postura autoritária do governo russo.

Dando munção aos críticos, a Rússia deu início a uma invasão à Ucrânia em fevereiro de 2022, quando enviou tropas e promoveu ataques aéreos ao país, gerando milhões de refugiados. Para justificar a ação, os russos alegavam a necessidade de garantir os efeitos dos Acordos de Minsk, que estariam sendo desrespeitados pela Ucrânia, e afirmavam que o principal objetivo do país era essencialmente defensivo, pois a Rússia estaria sofrendo um cerco do Ocidente, que cooptava o apoio da Ucrânia.

O governo da Rússia alegava, ainda, que os Estados Unidos utilizavam a questão para reforçar sua hegemonia no mundo, obtendo o pretexto para impor punições econômicas e expandir o conjunto de bases militares ocidentais em direção às bordas do seu território.

A Ucrânia encontra-se em uma posição geográfica estratégica entre a Rússia e a Europa Ocidental. Desse modo, o território do país serviria como uma espécie de escudo para os russos em relação ao Ocidente, o que deixaria de acontecer com o alinhamento dos ucranianos com a Europa Ocidental e os Estados Unidos. Em contrapartida, o agravamento dos conflitos poderia prejudicar vários países da Europa Ocidental dependentes do gás natural fornecido pela Rússia por meio de uma rede de gasodutos que abrange, inclusive, o território ucraniano.

Além dos fatores regionais, a possibilidade de uma guerra – na Ucrânia ou em qualquer outro lugar – que oponha Estados Unidos e Rússia, as duas maiores potências nucleares do planeta, deixa o mundo todo em alerta pelo potencial catastrófico.

A maioria da população que fala ucraniano apoia a proximidade da Ucrânia com a Europa Ocidental. A maioria que fala russo defende o vínculo com a Rússia.

Elaborado com base em dados obtidos em: ENTENDA a crise na Ucrânia. *Globo News*, 18 mar. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/globo-news/noticia/2014/03/entenda-crie-na-ucrania.html>. Acesso em: 23 mar. 2022.

Orientações

A abordagem dos conflitos entre a Rússia e a Ucrânia envolve o tema contemporâneo **Diversidade cultural**. Auxilie os estudantes a identificar as motivações e as implicações locais e os fatores globais que se vinculam ao confronto. Localmente, chame a atenção para a atuação hegemônica do governo da Rússia em relação aos países vizinhos e para as cisões na população ucraniana com a contraposição entre movimentos separatistas na porção leste do território e parcelas que apoiam a aproximação com a Europa Ocidental e com os Estados Unidos. Um dos argumentos utilizados pela Rússia foi o não cumprimento dos Acordos de Minsk, que visavam encerrar os conflitos internos na região de Donbass, na Ucrânia. Segundo o governo russo, os ucranianos teriam descumprido o cessar-fogo, promovendo ataques à região. A Rússia defende o reconhecimento da independência de Donbass, mas não nega a possibilidade de sua incorporação ao território russo.

Globalmente, destaque as disputas de interesse pelo controle de zonas de influência e por posições de vantagem no comércio mundial.

Explique que os Estados Unidos lideram uma organização militar supranacional, a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), criada no contexto da Guerra Fria em antagonismo ao bloco socialista, mas que se manteve ativa após o colapso soviético. Atualmente, a OTAN atua como braço militar dos interesses internacionais dos Estados Unidos, cujos aliados estão situados majoritariamente no continente europeu. Com o fim da Guerra Fria, a Rússia, principal herdeira da estrutura soviética, procurou estabelecer com a OTAN acordos para evitar a expansão da organização em direção às suas fronteiras. Ainda que entendimentos entre as partes tenham ocorrido nesse sentido, a OTAN fez sucessivas incorporações de novos membros, passando a abranger antigos integrantes

do bloco socialista na Europa Oriental e instalando bases militares cada vez mais próximas do território russo. Esse fato conferiu ao governo da Rússia o argumento de autodefesa para justificar a invasão ao território da Ucrânia em 2022. Na visão russa, o ataque à Ucrânia representou uma legítima tentativa de conter a expansão crítica do cerco que a OTAN alcançaria em relação ao território da Rússia na hipótese de a Ucrânia ser incorporada à organização, como então pleiteava o governo ucraniano.

Apesar dos argumentos russos, a invasão à Ucrânia violou a soberania de um Estado independente e foi amplamente condenada pela comunidade internacional.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF08GE05**, **EF08GE07** e **EF08GE19**.

Atividade complementar

O petróleo é uma matéria-prima utilizada para a fabricação dos mais variados produtos, além de servir de fonte de energia.

Peça aos estudantes que façam uma pesquisa sobre os diversos usos do petróleo, principalmente para a produção de bens de consumo. Eles devem buscar as indústrias que utilizam essa matéria-prima e os produtos que podem ser fabricados com ela. Oriente-os a organizar uma síntese das informações obtidas. Assim, eles terão a oportunidade de exercitar a **revisão bibliográfica**, a **análise documental**, a **tomada de nota** e a **construção de relatórios** como práticas de pesquisa.

Ao final, os estudantes podem se organizar em grupos e trocar informações sobre suas pesquisas. Pergunte a eles o que descobriram sobre essa matéria-prima e os usos dela, a fim de praticar a oralidade e a argumentação. Questionem-se eles imaginavam que o petróleo apresenta tantos usos e está presente na fabricação de muitos produtos consumidos no dia a dia.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE05 e EF08GE07.

Interesses econômicos e recursos naturais

O interesse pelas regiões que apresentam recursos naturais e energéticos de grande valor econômico é uma das principais causas de conflitos armados entre países na atualidade.

O petróleo ainda é a principal fonte de energia utilizada no mundo. Em razão disso, o aumento do consumo mundial, em especial dos países em desenvolvimento, como a China, tende a elevar os preços do produto. Por consequência, o crescimento do interesse pelas reservas disponíveis também eleva as possibilidades de novos conflitos envolvendo as regiões produtoras de petróleo.

As guerras envolvendo o Iraque são um exemplo do passado recente que demonstra o potencial destrutivo das disputas pelo acesso às principais reservas petrolíferas. A busca de uma saída para o golfo Pérsico e a posse de mais reservas de petróleo levaram o presidente iraquiano Saddam Hussein a ordenar a invasão do Kuwait, em agosto de 1990. Em resposta a essa ação, formou-se uma aliança de países ocidentais e do Oriente Médio, liderada pelos Estados Unidos e pelo Reino Unido, para pressionar a desocupação do território kuwaitiano, dando início à Guerra do Golfo (1991). O conflito se encerrou com a retirada das tropas iraquianas do Kuwait.

Em 2003, sob o pretexto de que Saddam Hussein escondia armas de destruição em massa no Iraque, os Estados Unidos, novamente à frente de uma coalizão, invadiram o país, dando início à Guerra do Iraque (2003-2011). A existência dessas armas, porém, nunca foi comprovada, e muitos analistas consideram que o interesse no petróleo iraquiano tenha sido um dos principais motivos para a invasão do Iraque.

KARIM SAHIB/AFP



As exportações de petróleo e a presença de empresas estadunidenses no território iraquiano interferem diretamente no bom desempenho da economia do país. Na fotografia, coluna de fumaça sobe do palácio presidencial após ataque aéreo à cidade de Bagdá, Iraque (2003).

26



Sugestão para o professor:

ALVARENGA, Alexandre Andrade. Guerras por recursos: o petróleo no Brasil. *Mural Internacional*. Rio de Janeiro: UERJ, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/muralinternacional/article/view/47369>. Acesso em: 3 maio 2022.

Nesse artigo, o autor analisa o setor de petróleo no Brasil da perspectiva geopolítica que caracteriza a ordem internacional como uma guerra por recursos naturais e energéticos, definindo “guerra” não só como conflito bélico, mas também como disputa política, econômica e social pelo controle de recursos estratégicos, como o petróleo.

Rivalidades étnico-religiosas

MULTICULTURALISMO

Diferentes etnias desenvolveram sua cultura, suas tradições, sua língua e seu modo de vida de maneiras diversas. No decorrer da História, a intolerância às diferenças tem provocado conflitos. Dessa forma, surgem confrontos entre grupos quando, por exemplo, uma das partes busca independência política e econômica ou pretende instaurar um regime político afeito à sua condição étnica. Um exemplo ocorreu na África, em 1994, quando a rivalidade entre povos das etnias tútsi e hutu deu origem a um genocídio em Ruanda, que causou a morte de aproximadamente 1 milhão de tútsis em apenas três meses.

Questões religiosas também motivaram discórdias entre seguidores de diferentes crenças. Na Tchetchênia, região situada no norte do Cáucaso, em território russo, perdura um conflito motivado por razões étnico-religiosas. Os tchetchenos, em sua maioria muçulmanos, desejam sua independência e a adoção de um regime com base nas leis islâmicas. Nas últimas décadas, alguns atentados de autoria tchetchena na Rússia e até mesmo nos Estados Unidos atraíram a atenção da mídia internacional para a região.



Um atentado a bombas ocorrido na Maratona de Boston, em 2013, nos Estados Unidos, que deixou três mortos e centenas de feridos, foi atribuído a dois irmãos tchetchenos.

Tolerância

O termo tolerância denomina a capacidade de aceitar a diferença e conviver com a pluralidade de opiniões, crenças e ideias.

Parece evidente que a tolerância deva sempre acompanhar as relações entre as pessoas; porém, muitos conflitos internacionais refletem a incapacidade dos grupos humanos de conviver de modo pacífico e respeitoso, independentemente de suas diferenças culturais ou religiosas.

É de extrema importância conhecer o que acontece em diversas partes do mundo, colocar-se no lugar de outras pessoas e refletir sobre o respeito à diversidade antes de fazer críticas ou formar opiniões.

- Como você exercita a tolerância no seu dia a dia?

Migrantes são acolhidos em ginásio de Paris, França (2019). Essa ação gerou protestos discriminatórios por parte dos moradores locais.



27

Orientações

É importante que os estudantes assimilem a participação das organizações mundiais e das potências em conflitos e rivalidades étnico-religiosas, uma vez que são atores geopolíticos de peso no cenário internacional – seja essa participação ativa (da Rússia em relação aos tchetchenos, por exemplo), seja por omissão (como o caso do conflito em Ruanda).

O estudo das rivalidades étnico-religiosas contempla o tema contemporâneo **Diversidade cultural** e pode ser desenvolvido em conjunto com o professor de História. Os estudantes poderão se organizar em grupos para pesquisar e apresentar aos colegas o histórico e as principais características de algum conflito étnico-religioso da atualidade. Essa atividade possibilita o exercício da **revisão bibliográfica**, da **análise documental**, da **tomada de nota** e da **construção de relatórios** como práticas de pesquisa.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE05 e EF08GE06.

► Resposta

Resposta pessoal. Se julgar oportuno, aproveite para realizar um debate em sala de aula e esclarecer possíveis dúvidas dos estudantes sobre conflitos da atualidade. Conduza a discussão visando ao respeito mútuo e dê exemplos do cotidiano para ampliar a reflexão.



Sugestão para o professor:

ALMEIDA, Flávio Aparecido de. A religião e o contexto das relações internacionais. In: ALMEIDA, Flávio Aparecido de (org.). *Ciências das Religiões: uma análise transdisciplinar*. 1. ed. Guarujá: Científica Digital, 2020. v. 1. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/200801035.pdf>. Acesso em: 3 maio 2022. O artigo apresenta um panorama das questões religiosas envolvidas nas relações internacionais contemporâneas, considerando que a religiosidade é elemento constitutivo da identidade das culturas e está associada a numerosos conflitos que extrapolam as fronteiras dos países.

Orientações

Os conteúdos desta seção possibilitam desenvolver o tema contemporâneo **Diversidade cultural**.

Analise o mapa e o gráfico de barras com os estudantes para reconhecer a concentração dos conflitos na África, no Oriente Médio e no sul da Ásia. O destaque da Ucrânia no continente europeu indica que a violência já ocorria em níveis elevados antes mesmo da invasão do território desse país pela Rússia em 2022, provavelmente pela continuidade dos confrontos entre o governo ucraniano e grupos separatistas que se insurgiram desde 2014.

Na América Latina, a Colômbia foi o país que se destacou pela ocorrência de conflitos armados. Converse com os estudantes sobre os problemas sociais decorrentes da violência. A pobreza na América Latina, por exemplo, é o principal fator de dispersão migratória em direção aos Estados Unidos, o que também acontece com imigrantes e refugiados que partem da África e do Oriente Médio em direção à Europa. Contudo, a violência pode intensificar as dificuldades que a população pobre enfrenta cotidianamente para sobreviver. Aproveite para traçar paralelos entre os conflitos armados no mundo com os graves problemas relacionados à violência nas cidades e no campo do Brasil.

Observação

As páginas desta seção possibilitam o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE05, EF08GE06 e EF08GE11.

Atividade complementar

A atividade proposta contribui para o desenvolvimento do tema contemporâneo **Diversidade cultural**, trabalhado nesta seção.

Promova a leitura coletiva do texto e, na sequência, oriente a realização da atividade. Se julgar necessário,



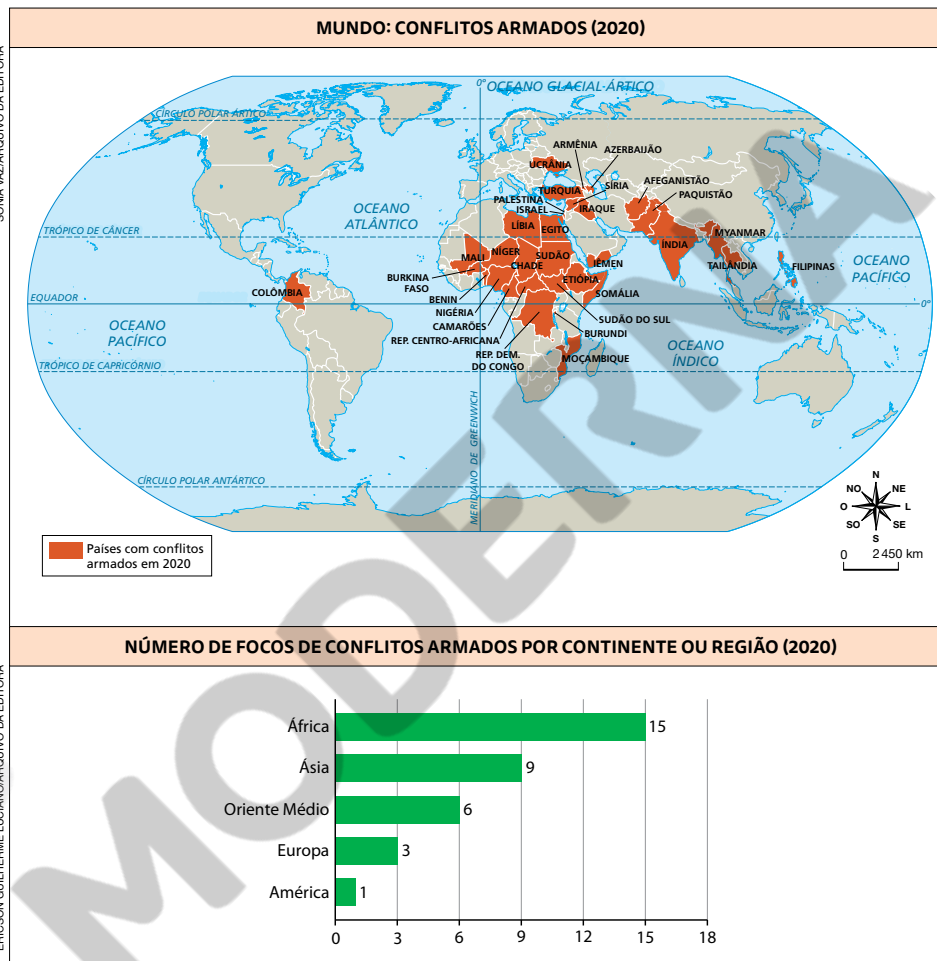
Integrar conhecimentos

Geografia e História

MULTICULTURALISMO

Conflitos atuais em escala global

Os principais conflitos do mundo atual são causados por fatores religiosos, étnicos, culturais e políticos ligados à afirmação da identidade de um povo e a interesses econômicos, como o controle de territórios estratégicos. Eles ocorrem em praticamente todos os continentes, conforme pode ser observado no mapa e no gráfico a seguir.



28

apresente aos estudantes um mapa representando as diferentes religiões e culturas no continente africano e explique a criação de fronteiras de acordo com os interesses europeus.

Em fevereiro de 2019, foi assinado o Acordo de Cartum entre o governo [da República Centro-Africana] e quatorze grupos rebeldes reconhecidos, prevendo um governo de unidade nacional [...]. Ainda que alguns embates tenham reduzido, a situação continua preocupante [...].

[...]

Novos incidentes violentos ocorrem ao norte e centro do país [...]. Ao leste, constata-se ocorrências ligadas ao Exército de Resistência do Senhor (LRA), grupo armado cristão originário de Uganda. Disputas por recursos naturais acontecem entre comunidades fazendeiras e pastorais, sendo aquelas formadas principalmente por cristãos e estas por muçulmanos, podendo intensificar o aspecto religioso.

[...]

Continua

A África Subsaariana é uma região que abriga muitos conflitos atualmente. Em muitos casos, as fronteiras traçadas durante o período do colonialismo europeu separaram etnias em Estados diferentes, que passaram a abrigar grupos rivais. As guerras civis e os conflitos armados na Somália, no Sudão, no Sudão do Sul e na Nigéria, muitos deles relacionados à intolerância étnica e religiosa, estão entre os dez mais letais do mundo nos últimos anos.

No Oriente Médio e em outras partes da Ásia, diferentes crenças e religiões e questões estratégicas de ordem política e econômica são fatores relacionados a conflitos armados que perduram há décadas. Um dos principais focos de tensão é a disputa territorial e religiosa entre israelenses e palestinos, desde o pós-guerra. A fundação do Estado de Israel, com forte apoio dos Estados Unidos, encontrou a oposição do mundo árabe. As guerras árabe-israelenses ocorridas a partir de 1948 deixaram o povo palestino sem território. Os conflitos de interesses entre grupos israelenses e palestinos motivam ondas de violência extrema entre os dois povos. Em 2012, a Palestina foi reconhecida como Estado observador não membro da ONU, o que demonstra um reconhecimento implícito ao Estado palestino. Esse *status* pode ser visto como simbólico, pois não permite que a Palestina vote em decisões da ONU, por exemplo. Porém, ela pode participar de debates na Assembleia Geral e de outras organizações internacionais, como o Tribunal Penal Internacional.

As intervenções militares estadunidenses no Iraque e no Afeganistão durante os anos 2000 provocaram instabilidade política nesses países e o fortalecimento de grupos fundamentalistas como o autointitulado Estado Islâmico e a Al-Qaeda.

Na Síria, uma guerra civil teve início em 2011 entre as tropas do presidente Bashar al-Assad e os opositores ao governo e os jihadistas, que, associadas aos interesses estratégicos estadunidenses, russos e chineses no Oriente Médio, dificultam a resolução do conflito, com focos ainda ativos na atualidade.

No Paquistão, as tensões estão situadas na fronteira com o Afeganistão, onde o exército paquistanês atua para tentar impedir o avanço de grupos extremistas islâmicos. O país também enfrenta ondas de violência devido às disputas territoriais e religiosas com a Índia.

No continente europeu, muitos focos de tensão estão relacionados às diferenças étnicas, culturais e religiosas. As animosidades ocorrem principalmente na Europa Oriental, onde o fim da Guerra Fria propiciou o fortalecimento de vários movimentos separatistas. Na Europa Ocidental também há grupos que reivindicam a independência da região que ocupam e a criação de um Estado próprio, como os catalães, que lutam pela emancipação política em relação à Espanha. Ainda há histórico de atuação de grupos separatistas em países como a França, a Escócia e a Itália.

De acordo com o mapa, o gráfico e o texto, responda às questões.

1. Quais conflitos têm a participação significativa dos Estados Unidos e quais estratégias o país adotou para exercer sua hegemonia?
2. Quais conflitos estão associados às tensões entre diferentes grupos étnicos na disputa por território ou na criação de um Estado próprio?
3. Em quais regiões do mundo ocorrem conflitos armados na atualidade?

Continuação

Segundo dados da Human Rights Watch (2021), a situação humanitária é delicada e preocupante, visto que a totalidade de refugiados advindos do conflito é de cerca de 622 mil e de deslocados internos de 623 mil. A necessidade de ajuda humanitária atinge 2,6 milhões de pessoas, o que corresponde a cerca da metade da população total de 4,6 milhões. São relatadas constantes violações aos direitos humanos como abusos sexuais, perseguições e violência em massa, mas que ainda estão impunes.

São diversos os desafios, como mencionado: conflito interno, a ausência da capacidade de governar em todo país, influências externas e disputas políticas e por recursos.

CAMPOS, Lígia Maria Caldeira Leite de; WATANABE, Ana Flávia Pucci Fleury. O conflito na República Centro-Africana. *Dossiê de conflitos contemporâneos*, São Paulo, v. 2, n. 2, fev./maio 2021. Disponível em: <https://gedes-unesp.org/wp-content/uploads/2021/07/Dossiê-Obs.-Conf.-vol2-v2-2021-FINAL-38-47.pdf>. Acesso em: 4 maio 2022.

Orientações

Peça aos estudantes que expliquem como a questão religiosa se manifesta nos conflitos na República Centro-Africana e quais são os problemas sociais decorrentes desses conflitos. Espere-se que eles observem que os conflitos envolvem a contraposição entre cristãos e muçulmanos e que mencionem, como um dos problemas decorrentes da violência local, a imigração em massa. Para encerrar a atividade, estimule uma discussão sobre a relação entre a situação mencionada e a divisão territorial da África feita pelos europeus.

► Respostas

1. Os conflitos em Israel, na Palestina, no Iraque, no Afeganistão e na Síria. As principais estratégias utilizadas pelos Estados Unidos são as intervenções militares, com mobilização de tropas das forças armadas, e o apoio político e econômico aos países aliados.
2. O texto cita os conflitos na África Subsaariana, as guerras árabe-israelenses e os movimentos separatistas na Europa. Os estudantes podem mencionar também outros conflitos abordados no Capítulo, como o da Tchetchênia e o da região da Crimeia.
3. Os conflitos armados ocorrem principalmente no continente africano, no Oriente Médio e em partes da Ásia. Além dos exemplos citados no texto, ocorrem conflitos armados na Armênia, no Azerbaijão, na Ucrânia e na Colômbia.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE05 e EF08GE11.

► Texto complementar

O texto a seguir apresenta alguns argumentos que a Bolívia defendeu na Corte Internacional de Haia na tentativa de conseguir uma negociação com o Chile para voltar a ter uma saída soberana para o oceano Pacífico. A corte pronunciou-se sobre a questão em 2018, definindo que o Chile não tinha a obrigação de negociar com a Bolívia. Vale destacar que os limites atuais entre os dois países foram estabelecidos por um acordo de paz firmado entre eles em 1904.

[...] a reclamação da Bolívia no tribunal argumenta que:

1. O Chile tem a obrigação de negociar com a Bolívia com o objetivo de chegar a um acordo que outorgue aos bolivianos uma saída soberana para o Oceano Pacífico.

2. O Chile violou essa obrigação.

3. O Chile deve cumprir a referida obrigação de boa-fé, pronta e formalmente, dentro de um prazo razoável e de forma efetiva, a fim de conceder à Bolívia uma saída totalmente soberana para o Oceano Pacífico.

Entre os argumentos, o governo boliviano sustenta que sempre se mostrou disposto a dialogar e que, no passado, diferentes gestões do governo chileno se dispuseram a encontrar soluções – algo que não está mais acontecendo agora. [...]

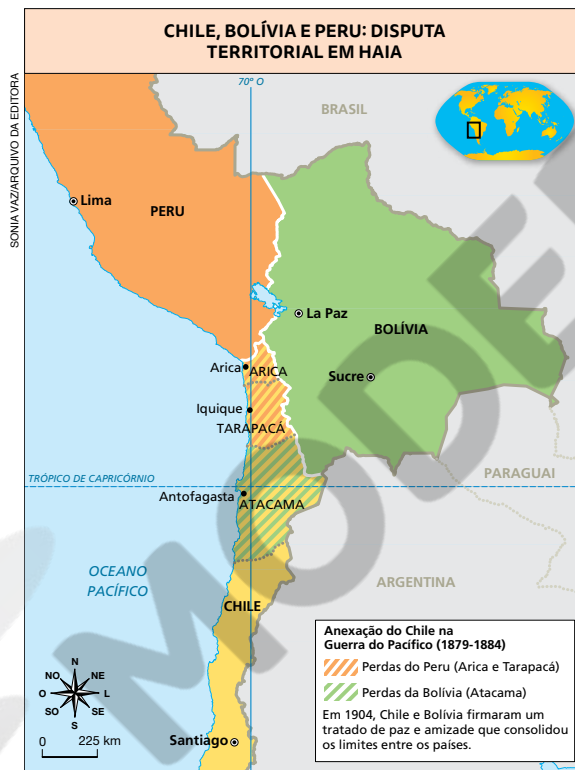
A defesa do governo chileno se baseia na legitimidade e vigência do que foi acordado em 1904. [...] o Chile sempre respeitou os detalhes do Tratado de Paz, que incluem permitir à Bolívia o uso dos portos marítimos chilenos.

O contexto latino-americano

Embora a América Latina não esteja inserida em zonas de guerra ou conflitos armados, muitas disputas ou tensões territoriais ocorrem nas regiões de fronteira do continente. Nas últimas décadas, alguns impasses entre diferentes Estados da América Latina motivaram processos na Corte Internacional de Haia, situada nos Países Baixos, com o intuito de resolver divergências dessa natureza. A Corte Internacional de Haia, criada logo após a Segunda Guerra Mundial, é o principal órgão judiciário da ONU; seu objetivo é julgar as disputas entre países.

Entre os principais conflitos e tensões, podem-se destacar disputas territoriais entre Chile, Bolívia e Peru. Durante a Guerra do Pacífico, em 1879, os chilenos anexaram uma parcela do território boliviano, retirando do país a saída soberana ao mar. Nesse mesmo conflito, o Chile anexou territórios que pertenciam ao Peru e, desde então, esses países travam uma disputa territorial pela região.

A Bolívia reivindicava na Corte Internacional de Haia o retorno do domínio sobre essa região, que corresponde a 400 quilômetros contínuos de litoral, alegando ser de extrema importância para o desenvolvimento econômico do país. Em 2018, no entanto, a corte definiu que o Chile não tinha a obrigação de negociar com a Bolívia, esfriando as movimentações em torno da questão.



Fonte: FERRER, Isabel. Tribunal de Haia analisará disputa de fronteira entre Bolívia e Chile. *El país*, 25 set. 2015. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/09/24/internacional/1443103573_103868.html. Acesso em: 23 mar. 2022.

30

“O Chile reconhece, em favor da Bolívia, o direito mais amplo e mais livre de trânsito comercial por meio do seu território e dos portos do Pacífico”, especifica o acordo.

[...]

A DISPUTA de mais de um século da Bolívia com o Chile por uma saída ao mar. *GI*, 21 mar. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/a-disputa-de-mais-de-um-seculo-da-bolivia-com-o-chile-por-uma-saida-ao-mar.ghtml>. Acesso em: 23 mar. 2022.

O papel da ONU

Além de julgar as disputas entre países, a ONU atua promovendo a manutenção da paz internacional e a segurança em regiões de tensões e conflito armados. As missões de paz são compostas de um exército de homens e mulheres, os chamados “capacetes azuis”, provenientes de diversos países, e servem para proporcionar o diálogo e resolver conflitos por vias pacíficas.

De acordo com os dados da ONU, apesar de a maioria dos conflitos armados estar situada fora do continente latino-americano, alguns países, entre os quais Brasil, Uruguai, Colômbia e México, destacam-se como aqueles que mais enviaram tropas para missões de paz. O Brasil, por exemplo, já participou de mais de 50 missões de paz e, recentemente, contribuiu com cerca de 1 300 efetivos em operações realizadas em Angola, em Moçambique, no Timor-Leste, no Haiti e no Líbano.

As missões de paz da ONU foram de extrema importância para a pacificação em áreas de conflito e tensões na América Latina, como as guerras civis travadas na Nicarágua (entre 1979 e 1990), na Guatemala (entre 1960 e 1996) e em El Salvador (entre 1980 e 1992).

Nos anos 2000, o Haiti enfrentou graves crises sociais e políticas, terremotos e furacões. A Missão da ONU para a Estabilização no Haiti (Minustah) atuou durante 13 anos e foi liderada pelos militares brasileiros. No fim do ano de 2017, as tropas foram retiradas e a missão de paz foi substituída por operações de segurança menores.



Soldados da ONU, conhecidos como “capacetes azuis”, durante a Missão da ONU para a Estabilização no Haiti (Minustah). Porto Príncipe, Haiti (2016).

Orientações

Além da Minustah, indique aos estudantes outras missões de paz nas quais o Brasil teve ou tem participação: Minurso, no Saara Ocidental; Minusca, na República Centro-Africana; Unficyp, no Chipre; Unifil, no Líbano; Monusco, na República Democrática do Congo; Unisfa, no Sudão; Unmiss, no Sudão do Sul.

Atividade complementar

Proponha aos estudantes que escolham uma das missões de paz realizadas pelo Brasil e levantem informações sobre ela, exercitando a **revisão bibliográfica** e a **análise documental** como práticas de pesquisa. A atividade pode ser feita em pequenos grupos para que diferentes áreas de conflito e demandas de cooperação sejam contempladas. Ao final, os grupos podem compartilhar e discutir os resultados do trabalho.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE05 e EF08GE11.

Seção Atividades

► Objetos de conhecimento

- *Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.*
- *Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.*

► Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF08GE05 (atividades 2, 3, 6 e 7)
- EF08GE06 (atividades 9 e 10)
- EF08GE07 (atividades 1, 3 e 8)
- EF08GE11 (atividade 7)
- EF08GE19 (atividade 10)

► Respostas

1. As duas potências pretendiam influenciar outros países por meio de uma disputa ideológica, demonstrando que sua tecnologia e seu sistema de governo eram superiores aos do rival.

2. A geopolítica ajuda a compreender o mundo, suas mudanças constantes e as relações entre os países. Desse modo, o estudo da geopolítica auxilia no entendimento das questões que levam aos conflitos, possibilitando uma compreensão mais ampla de situações que, à primeira vista, podem parecer fatos isolados.

3. A movimentação militar evidenciava, de um lado, interesses vinculados à hegemonia da Rússia em relação a seus vizinhos e, segundo o governo do país, à tentativa de evitar o avanço do cerco ocidental em direção a seu território e, de outro, a expectativa dos ucranianos de repelir a ofensiva russa com o apoio dos Estados Unidos e de países da Europa Ocidental, também interessados em vantagens geopolíticas em relação à Rússia. O resultado do aumento das tensões e das movimentações militares foi a eclosão de uma guerra após a invasão pela Rússia do território da Ucrânia.

4. Alternativa correta: I.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. O que pretendiam Estados Unidos e União Soviética com a corrida espacial?
2. Explique a importância da geopolítica para o entendimento dos conflitos mundiais.
3. Na sequência, você observa a imagem de um exercício militar liderado pela Rússia nas proximidades do território ucraniano, em 10 de fevereiro 2022. Naquele momento, as tropas ucranianas também recebiam pesado apoio da Europa Ocidental e dos Estados Unidos em várias demonstrações de força. Quais eram os interesses envolvidos e em que resultou a movimentação militar em torno da Ucrânia?



Exercício de guerra realizado pelos países aliados Rússia e Belarus nas proximidades da fronteira bielorrussa com a Ucrânia, em 2022.

4. Leia o trecho a seguir e escreva em seu caderno a(s) alternativa(s) correta(s).

As religiões moldaram as sociedades e sua visão do mundo desde o início da história. Elas estão intimamente ligadas aos fenômenos de identidade, cultura e civilização. Portanto, além da dimensão espiritual, elas desempenharam um papel político e geopolítico da maior importância, pacificador ou conflituoso, de acordo com o momento e o local.

BONIFACE, Pascal; VÉDRINE, Hubert. *Atlas do mundo global*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009. p. 65.

- I. A religião desempenha papel importante no entendimento do cenário de conflitos no mundo.
 - II. É possível afirmar que todos os conflitos ocorrem por motivos religiosos.
 - III. As religiões não têm importância na construção da identidade dos povos.
5. Explique a importância estratégica do petróleo na relação entre os países.
 6. Leia o texto a seguir.

[...] a existência de um país supõe um território. Mas a existência de uma nação nem sempre é acompanhada da posse de um território e nem sempre supõe a existência de um Estado. Pode-se falar, portanto, de territorialidade sem Estado, mas é praticamente impossível nos referirmos a um Estado sem território.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. p. 19.

Indique, em seu caderno, o que podemos deduzir das palavras de Milton Santos e Maria Laura Silveira.

- a) Nação, Estado e território são categorias excludentes.
 - b) Não existe nação sem Estado.
 - c) O território é imprescindível à existência de um Estado.
 - d) As fronteiras delimitam os Estados, mas não os territórios.
 - e) Um Estado é sempre composto de uma única nação.
7. Em manifestação feita em 2021, durante a comemoração do Dia do Mar, o presidente da Bolívia, Luís Arce, propôs abrir um novo diálogo com o Chile para tratar das disputas territoriais entre os países. Interprete novamente o mapa “Chile, Bolívia e Peru: disputa territorial em Haia” e explique as vantagens que a Bolívia teria com a improvável recuperação do território incorporado pelo Chile.

5. O petróleo é a fonte de energia mais consumida no mundo e suas reservas não se distribuem de maneira homogênea pela crosta terrestre. Por isso, seu controle é estratégico.

6. Alternativa correta: c.

7. Se a Bolívia recuperasse o território anexado pelo Chile, voltaria a ter a própria faixa litorânea, tendo acesso ao oceano Pacífico sem depender da concessão chilena.

8. Na América do Sul, estima-se que cerca de 500 mil pessoas foram torturadas ou mortas pelos regimes ditatoriais apoiados pelos Estados Unidos. Em 1968, foi promulgado no Brasil o Ato Institucional nº 5 (AI-5), tido como principal instrumento de repressão aos opositores do regime civil-militar. Considerando a América do Sul uma região de forte influência dos Estados Unidos durante a Guerra Fria, quais eram os interesses desse país em apoiar os regimes militares? Além do Brasil, pesquise na internet ou nos livros de uma biblioteca os outros países que enfrentaram ditaduras militares na América do Sul. Registre no caderno as principais informações levantadas. Depois, em sala de aula, apresente suas descobertas para a turma e acompanhe as contribuições dos colegas.

9. Observe a fotografia a seguir.

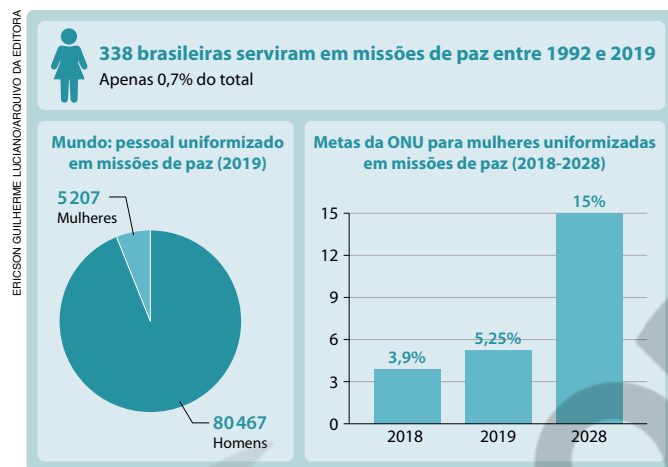


Transeuntes em rua da cidade de Saint-Étienne, França (2010).

* Tradução da palavra, na língua francesa, presente na parede: muçulmanos.

- Que tipo de intolerância é representada na fotografia?

10. Analise as informações do infográfico e, depois, resolva as questões.



Elaborado com base em dados obtidos em: HAMANN, Eduarda; GIANNINI, Renata; PEREIRA, Pérola. Mulheres brasileiras em missões de paz: a coragem em dados e relatos. *Instituto Igarapé*, artigo estratégico 44, dez. 2019. Disponível em: https://igarape.org.br/wp-content/uploads/2020/01/2019-12-23-AE44_mulheres-brasileiras-em-missoes-onu.pdf. Acesso em: 23 mar. 2022.

- O que o infográfico revela sobre a participação de mulheres, principalmente das brasileiras, em missões de paz?
- Como você avalia a importância do estabelecimento de metas pela ONU em relação à participação de mulheres em missões de paz?

► Respostas

8. Os Estados Unidos apoiaram as ditaduras militares na América do Sul para frear a expansão soviética e o socialismo na região. Assim como o Brasil, Paraguai, Uruguai, Bolívia, Peru, Chile e Argentina enfrentaram regimes ditatoriais durante as décadas de 1960 e 1970.

9. A intolerância religiosa enfrentada pela população de religião muçulmana que vive atualmente na Europa. Por meio da fotografia, espera-se que o estudante estabeleça uma relação entre preconceito, intolerância e migrações. O preconceito e a intolerância se voltam para os migrantes e a seus descendentes.

10. a) O infográfico revela que a participação de mulheres em missões de paz ainda é muito pequena comparativamente à dos homens. Essa desigualdade é ainda maior quando se avalia a participação de mulheres brasileiras, que correspondiam a apenas 0,7% do efetivo no período considerado.

b) Resposta pessoal. A ONU estabeleceu metas que, se alcançadas, multiplicarão a quantidade de mulheres em missões de paz antes do fim da década de 2020. Ainda assim, a participação das mulheres continuaria bem inferior à dos homens.

Seção Ser no mundo

O objetivo desta seção é analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. Os estudantes deverão também exercitar a interpretação de cartogramas.

Esta seção contempla o tema contemporâneo **Educação ambiental**. O conteúdo apresentado propicia ao estudante uma reflexão sobre o uso de energias limpas no mundo, colocando em foco os Estados Unidos, a China e o Brasil. Esse assunto é importante porque a questão energética está totalmente relacionada com a questão ambiental e as mudanças climáticas. Por meio dessa seção, espera-se que o estudante desenvolva a **Competência Específica de Geografia n. 6: Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.**

► Habilidades

EF08GE07: Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.

EF08GE19: Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.



Ser no mundo

MEIO AMBIENTE

A relação entre os países e a política ambiental climática

Nas últimas décadas, vem crescendo entre cientistas, ONGs e agentes variados da comunidade internacional a preocupação com os efeitos nocivos das mudanças climáticas. Algumas importantes conferências internacionais foram realizadas para encontrar alternativas de enfrentamento do problema, mas a falta de medidas efetivas de grande impacto, sobretudo por parte dos governantes, limita os avanços necessários. Sobre esse tema, leia o texto a seguir e responda às questões.

“Passo importante, mas não o suficiente”, afirma Guterres sobre acordo da COP26

Após se estender por mais um dia, a 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática, COP26, com a participação de cerca de 200 países, chegou a um acordo final.

O secretário-geral da ONU, António Guterres, afirmou que o conteúdo reflete os “interesses, contradições e momento da vontade política do mundo hoje”.

O chefe das Nações Unidas destacou que o acordo é um passo importante, porém não será suficiente. Ele reafirmou a necessidade de acelerar as ações climáticas para manter viva a meta de limitar o aquecimento global em até 1,5 grau Celsius.

Em vídeo enviado para o fechamento do evento que aconteceu em Glasgow, na Escócia, durante as duas últimas semanas, Guterres adicionou que é o momento de entrarmos em “ritmo de emergência”, eliminando os subsídios para todos os combustíveis fósseis.

[...]

Uma emenda de última hora solicitada pela China e Índia modificou o texto preliminar sobre a redução do uso de carvão. Os países pediram que fosse documentado “redução gradual” do recurso no lugar de “eliminação”, como na proposta inicial.

Sobre o financiamento para ação climática, o texto enfatiza a necessidade de levantar os valores “de todas as fontes para atingir o nível necessário e chegar aos objetivos do Acordo de Paris, incluindo um aumento significativo do apoio para países em desenvolvimento, além de US\$ 100 bilhões por ano”.



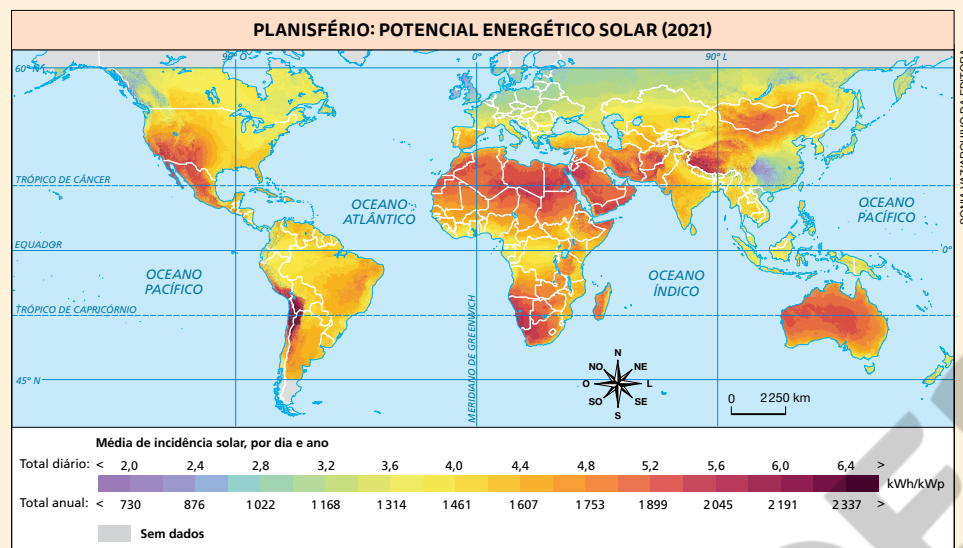
Encerramento da COP26, que aconteceu em Glasgow, Reino Unido (2021).

O acordo pede que os governos antecipem os prazos de seus planos de redução de emissões e convida os 197 países participantes a reportar o progresso sobre as ações climáticas no evento do próximo ano, na COP27, que vai acontecer no Egito.

[...]

NAÇÕES UNIDAS. "Passo importante, mas não o suficiente", afirma Guterres sobre acordo da COP26. *ONU News*, Brasília, DF: ONU, 13 nov. 2021. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/11/1770432>. Acesso em: 23 mar. 2023.

1. O resultado alcançado pelos debates ao final da COP26 indica que o objetivo de evitar o aquecimento global será atingido? Por quê?
2. Analise o mapa e explique no caderno como as informações nele representadas poderiam contribuir para a redução do aquecimento global.



Elaborado com base em dados obtidos em: WORLD BANK. *Global Solar Atlas*. Washington, DC: World Bank, c. 2021. Disponível em: <https://globalsolaratlas.info/map?c=11.609193,8.4375,3>. Acesso em: 27 abr. 2022.

3. De acordo com o que foi discutido no texto e observado no mapa, você avalia que o Brasil deveria investir mais na produção e no consumo de energia solar?
4. Na sua opinião, a posição da Índia e da China sobre a utilização de carvão como fonte de energia, conforme apresenta o texto, contribui para o cumprimento das metas da COP26 ou o dificulta?
5. Leia a manchete e o olho da notícia a seguir e explique a importância de a Califórnia estabelecer a medida citada e o impacto que ela pode gerar.

Na Califórnia, energia solar passa a ser obrigatória em imóveis novos

Nova medida vai valer para imóveis que serão construídos a partir de 2020 e economizar até 80 dólares por mês na conta de luz dos moradores

FLEURY, Fábio. Na Califórnia, energia solar passa a ser obrigatória em imóveis novos. *R7*, 10 maio 2018. Disponível em: <https://noticias.r7.com/internacional/na-california-energia-solar-passa-a-ser-obrigatoria-em-imoveis-novos-10052018>. Acesso em: 23 mar. 2022.

35

Questões para autoavaliação

Nesta Unidade, as questões sugeridas para autoavaliação e que podem ser utilizadas, a seu critério, para o diagnóstico do grau de aprendizagem dos estudantes são:

1. Quais são os principais termos relacionados à geopolítica?
2. Por que Estado, nação, território e país são conceitos-chave da Geografia?
3. Qual é o papel das organizações multilaterais?
4. Qual é a importância da ONU e suas características?
5. O que foi a Guerra Fria?
6. Quais são as principais rivalidades étnico-religiosas no mundo?
7. Qual é a relação entre recursos naturais e os principais conflitos no mundo?

Respostas

1. Não. O próprio chefe das Nações Unidas, António Guterres, declarou que o acordo seria insuficiente para alcançar essa meta. Um exemplo disso foi a mudança do compromisso para eliminar o uso de carvão para uma proposta de redução gradual no uso desse recurso poluente.
2. O mapa possibilita identificar os países com maior potencial de aproveitamento da energia solar. Esses países poderiam difundir o uso de painéis solares para gerar energia térmica e energia elétrica, substituindo parte das fontes energéticas de origem fóssil, que geram poluentes atmosféricos.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem que, embora o Brasil não esteja entre os países com maior potencial de energia solar, em algumas porções do território é possível explorar esse tipo de fonte energética, contribuindo para o desenvolvimento de uma matriz considerada limpa e condizente com as diretrizes propostas pela COP26.

4. Resposta pessoal. A posição da Índia e da China dificulta o cumprimento da meta, pois alonga o período de substituição dessa fonte poluente por outras consideradas limpas.
5. A nova medida estabelecida pelo estado da Califórnia possibilita a efetiva redução das emissões de CO₂ ao estimular o aproveitamento do potencial energético solar, contribuindo para minimizar a elevação das temperaturas globais.

Apresentação

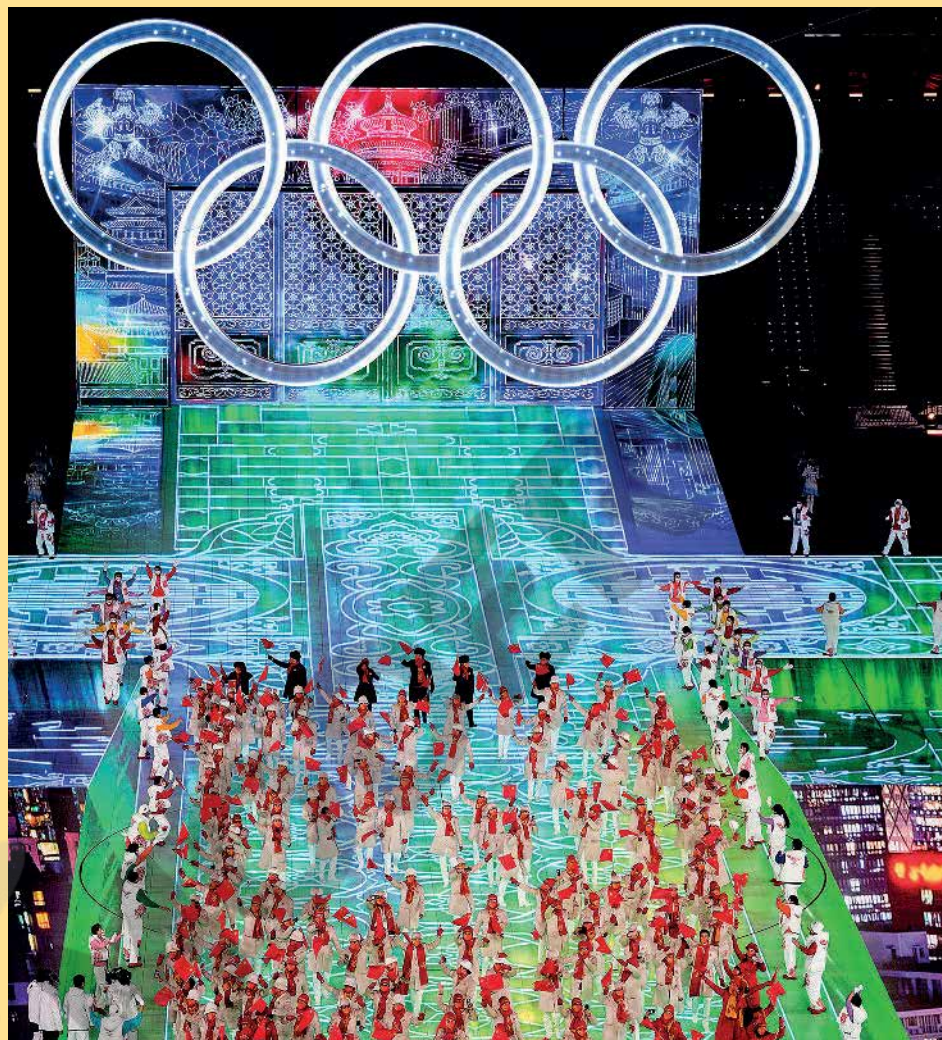
Esta Unidade, intitulada “População e regionalização do espaço mundial”, relaciona-se às seguintes **Unidades Temáticas da BNCC: O sujeito e seu lugar no mundo, Conexões e escalas, Mundo do trabalho, Formas de representação e pensamento espacial.**

A Unidade trabalhará as **Competências Gerais da Educação Básica** n. 1, n. 2, n. 5, n. 6, n. 7 e n. 9, transcritas nas “Orientações Gerais” deste Manual do Professor.

Os conteúdos trabalhados no texto principal, nas seções e nas atividades buscam favorecer o desenvolvimento das **Competências Específicas do Componente Curricular Geografia**: (3) *Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;* (4) *Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;* (5) *Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia;* (6) *Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.*



POPULAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL



Cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Inverno de 2022, em Pequim (China), destacando parte dos atletas e o símbolo das Olimpíadas, que representa a união entre os continentes.

36

São trabalhados ao longo da Unidade os seguintes **Objetos de conhecimento**:

- *Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais.*
- *Diversidade e dinâmica da população mundial e local.*
- *Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.*
- *Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina.*
- *Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.*

WEI ZHENGCHINA/SPORTS/VC/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



VINCENT ISOE/PIRETTY IMAGES

Vários países em desenvolvimento apresentam hoje cidades superpovoadas, que concentram parte significativa da população mundial. Hong Kong, China (2018).

Você verá nesta Unidade:

- ▲ Distribuição e crescimento da população mundial
- ▲ População nas cidades
- ▲ Sociedades urbano-industriais e produção agropecuária
- ▲ Pirâmides etárias
- ▲ Migrações
- ▲ Diversidade étnica e cultural
- ▲ Diferentes tipos de regionalização mundial
- ▲ Indicadores socioeconômicos

A população mundial cresceu vertiginosamente ao longo do século XX, principalmente depois da Segunda Guerra Mundial. Porém, isso não proporcionou à maior parte das pessoas acesso a condições dignas de vida, com alimentação, moradia, segurança, saúde e educação. Além das características socioeconômicas, cada país tem os próprios aspectos naturais, históricos e culturais.

Estudar os países com base nesses critérios nos possibilita agrupá-los de vários modos, a fim de que possamos compreender suas semelhanças e diferenças, obtendo, assim, diversas regionalizações do espaço geográfico mundial.

Você sabe de quais regiões do mundo o Brasil faz parte?

37

Nesta Unidade

Esta Unidade apresenta os aspectos demográficos gerais da população mundial, como seu crescimento, distribuição e concentração. Também apresenta aos estudantes anamorfozes, representações cartográficas com características peculiares e pirâmides etárias, que ajudam muito no entendimento do perfil populacional.

A Unidade trata ainda da diversidade da população mundial e examina os movimentos populacionais em escala global, destacando os principais fluxos migratórios do final do século XIX e início do XX até os mais atuais.

Por fim, a Unidade aborda as diferentes formas de regionalização do espaço geográfico mundial após a Segunda Guerra Mundial e discute os critérios que as fundamentam, que podem ser culturais, econômicos, ambientais, físicos e socioeconômicos, entre outros.

A imagem que representa um dos momentos da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Inverno de Pequim, na China, em 2022, destaca o símbolo das Olimpíadas, cujos arcos entrelaçados representam a união entre os continentes. Explore o significado dessa simbologia com os estudantes, demonstrando que, da mesma maneira que as Olimpíadas celebram o espírito esportivo que deve se manifestar na competição leal e justa entre os atletas de diferentes nacionalidades, a relação entre os Estados nacionais, distribuídos em diferentes continentes, deveria se pautar na equidade e em princípios amistosos.

Comente com os estudantes que os Jogos Olímpicos apresentam edições de verão e de inverno, ambas realizadas de quatro em quatro anos e reunindo atletas de variadas modalidades e diferentes

países. Portanto, os Jogos também são uma maneira de integrar povos de diferentes origens e celebrar a diversidade mundial.

Já a imagem que retrata um prédio residencial composto de inúmeros apartamentos em Hong Kong evidencia o adensamento populacional verificado em muitas cidades do mundo. Cada vez mais, a proporção da população urbana cresce no mundo, principalmente nos países em desenvolvimento, gerando grandes problemas para a gestão do espaço e dos serviços essenciais nas grandes metrópoles.

Sobre o Capítulo

O Capítulo aborda alguns aspectos gerais da população mundial. Os mapas e gráficos auxiliam a exploração do tema ao representar a distribuição da população mundial por país, a crescente urbanização e o perfil demográfico de alguns países.

Se necessário, lembre com os estudantes alguns conceitos relacionados ao estudo das populações, como crescimento vegetativo, população absoluta e relativa, taxas de natalidade e mortalidade e densidade demográfica.

Conduza a comparação dos mapas que representam a densidade demográfica e a população por país e questione os estudantes sobre as análises que podem ser feitas com base nesses materiais cartográficos. Apesar de ambos os mapas tratarem de população, a forma de apresentação e os dados são diferentes. Esse exercício favorece o desenvolvimento de saberes geográficos como a **extensão**, a **delimitação** e a **analogia**.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE03 e EF08GE19.

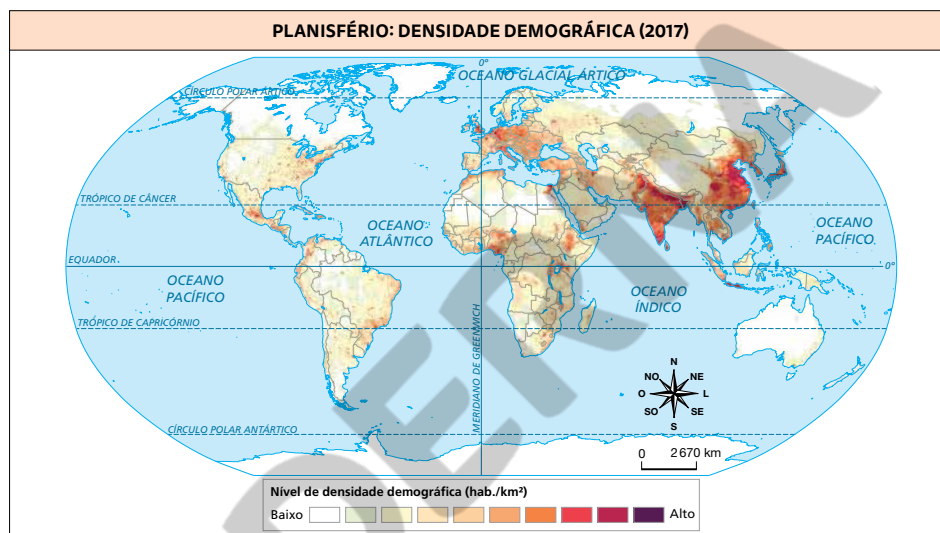
Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

EF08GE01: *Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.*

CAPÍTULO 3 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Chamamos população ao conjunto de indivíduos que habitam determinado local, região, país ou o mundo. A população mundial, por exemplo, apresenta como principais características a diversidade e a distribuição desigual pela superfície terrestre.

Observe no mapa de densidade demográfica a concentração da população mundial em determinadas regiões do planeta.



Elaborado com base em dados obtidos em: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 70.

Atualmente, a maior parte da população mundial vive nas cidades. Porém, ainda há países cuja população é, em sua maioria, rural. Muitos desses países apresentam baixos índices econômicos e, principalmente, sociais.

Para compreender melhor certos aspectos **demográficos** mundiais, como densidade, **crescimento vegetativo**, estrutura da faixa etária e composição por sexo, analisam-se dados representados em mapas e gráficos. Um gráfico muito utilizado para o estudo das populações é a pirâmide etária, como estudaremos no decorrer deste Capítulo.

Demografia

O estudo das populações principalmente por processos estatísticos.

Crescimento vegetativo

Diferença entre o número de nascimentos e mortes em um local, em determinado período.

38

EF08GE03: *Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).*

EF08GE16: *Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.*

EF08GE19: *Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.*

População: crescimento e distribuição

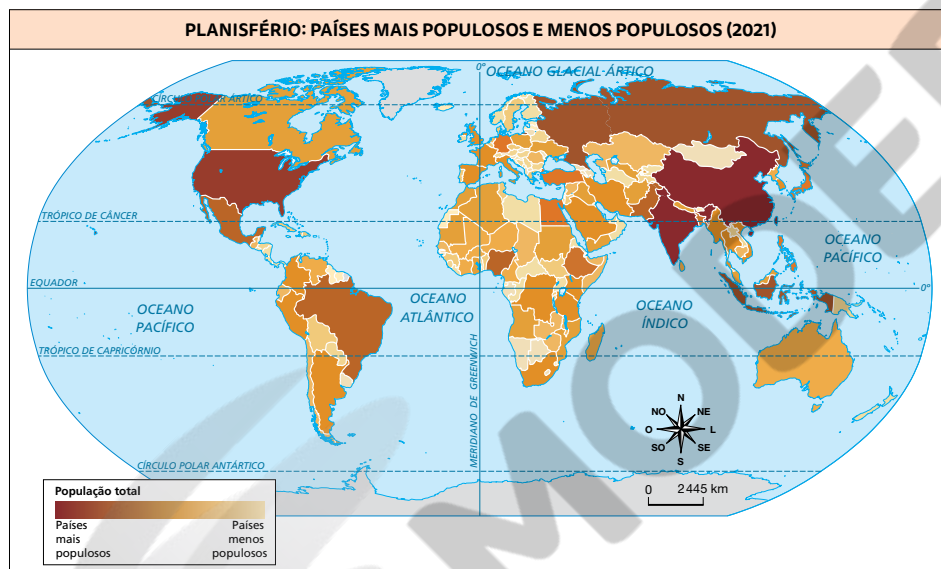
No começo do século XIX, o número de habitantes no planeta atingiu a marca de 1 bilhão de pessoas. Com a melhora do padrão de vida, as inovações na medicina e na saúde pública e a urbanização, a população mundial aumentou consideravelmente, atingindo 2 bilhões no final de 1920. Atualmente, ela se aproxima de 8 bilhões de pessoas e, segundo projeções, deve chegar a 9 bilhões em 2044, quando a taxa de crescimento deve começar a se estabilizar.

Observe, no quadro, quais eram os países mais populosos em 2021.

No mapa a seguir, que representa a população mundial em 2021, as informações da legenda nos possibilitam identificar a China e a Índia como os dois países mais populosos. No continente americano, Estados Unidos e Brasil são os países com mais habitantes. Na África, por sua vez, a Nigéria é o país com maior população.

Mundo: países mais populosos, em milhões de habitantes (2021)		
1º	China	1407
2º	Índia	1 381
3º	Estados Unidos	332
4º	Indonésia	275
5º	Paquistão	238
6º	Nigéria	219
7º	Brasil	216
8º	Bangladesh	164
9º	Rússia	142
10º	México	128

Elaborada com base em dados obtidos em: UNITED STATES CENSUS BUREAU. *U. S. and world population clock*. Washington, DC: Census Bureau, c. 2022. Disponível em: <https://www.census.gov/popclock/>. Acesso em: 27 abr. 2022.



Elaborado com base em dados obtidos em: UNITED NATIONS POPULATION FUND. *World Population Dashboard*. New York, NY: UNFPA, c. 2021. Disponível em: <https://www.unfpa.org/data/world-population-dashboard>. Acesso em: 24 mar. 2022.

Atividade complementar

Ao trabalhar com os estudantes o resgate de conceitos importantes para o estudo sobre população, conforme sugerido na abertura do Capítulo, peça-lhes que organizem um glossário com os conceitos: crescimento vegetativo, população absoluta e relativa, taxas de natalidade e mortalidade e densidade demográfica. Outros também podem ser indicados, como: taxa de fecundidade, perfil populacional, transição demográfica, envelhecimento da população, migração e fluxos migratórios.

Os estudantes devem buscar as informações em fontes confiáveis, como o *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), e atlas.

Esse glossário pode ser montado no caderno dos estudantes. Ao longo do estudo do conteúdo da Unidade e do ano escolar, outros termos podem ser acrescentados a fim de ajudá-los no desenvolvimento dos temas a serem estudados. A construção do glossário possibilita exercitar a **revisão bibliográfica** como prática de pesquisa.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE03 e EF08GE19.

Orientações

Comente com os estudantes que o número de pessoas vivendo em cidades é crescente. A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que, em 2050, dois terços da população mundial viverão em cidades. Os países que terão a maior concentração populacional urbana serão Índia, China e Nigéria.

Para a ONU, megacidades são aquelas com mais de 10 milhões de habitantes. Estima-se que, em 2030, o número de megacidades chegará a 43, a maioria em países em desenvolvimento.

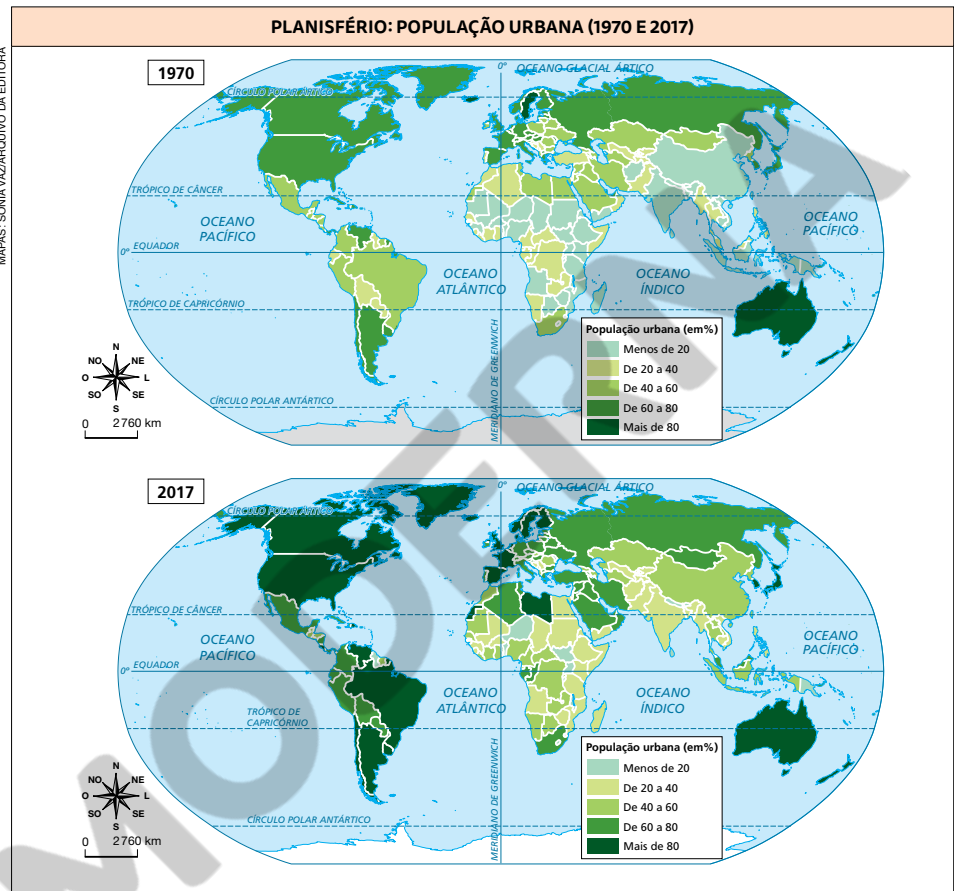
A comparação entre os mapas possibilita exercitar o raciocínio geográfico, explorando saberes como a **extensão**, a **delimitação** e a **analogia**.

Concentração da população nas cidades

O aumento relativo da população urbana e a concentração populacional em cidades com mais de 1 milhão de habitantes foram particularmente notáveis a partir da década de 1970. No fim dos anos 2000, a população urbana mundial ultrapassou a das áreas rurais.

A aplicação de tecnologia na agricultura, que liberou a mão de obra do campo, e a expectativa de melhores condições de vida nas cidades foram fatores que estimularam o êxodo das áreas rurais, contribuindo para o crescimento econômico e industrial das cidades.

Ao mesmo tempo, muitas cidades cresceram demasiadamente e não conseguiram absorver toda a mão de obra proveniente do campo. Acentuaram-se as desigualdades sociais nas áreas urbanas, especialmente em países em desenvolvimento.



Elaborados com base em dados obtidos em: UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs. *World Urbanization Prospects 2018*. Disponível em: <http://esa.un.org/unpd/wup/Maps/CityDistribution/CityPopulation/CityPop.aspx>. Acesso em: 24 mar. 2022. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 69.

40

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE01, EF08GE16 e EF08GE19.

Sociedades urbano-industriais e produção agropecuária

Atualmente, embora haja o predomínio da população urbana no mundo, a população rural ocupa um lugar de destaque. Os recursos produzidos no campo, isto é, alimentos e matérias-primas, são imprescindíveis para as atividades industriais e o abastecimento daqueles que vivem nas cidades.

Para prover as necessidades estabelecidas pela sociedade urbano-industrial, foi necessário o desenvolvimento de uma agricultura moderna, cuja produção em larga escala é pautada na mecanização agrícola, na produção monocultora, na concentração de terra e no uso intensivo de fertilizantes, agrotóxicos e outros produtos químicos.

Tal modelo contribui para o aumento da desigualdade de acesso a alimentos e matéria-prima em âmbito mundial: a concentração da população em grandes centros urbanos, como observado nos mapas “Planisfério: população urbana (1970 e 2017)”, e a má distribuição de renda em escala global dificultam esse acesso, sobretudo em regiões mais pobres, que sofrem com o risco de escassez de recursos.

É comum, também, a população de grandes cidades estar inserida em um modelo insustentável do ponto de vista ambiental, incapaz de garantir a segurança alimentar daqueles que vivem nesses locais. No entanto, as agriculturas urbana e periurbana vêm ganhando força, por meio de iniciativas que incentivam a agricultura familiar e a gestão urbana, social e ambiental das cidades. Essas alternativas já podem ser encontradas em vários países como tentativa de minimizar os problemas socioambientais relacionados à produção de alimentos e ao acesso a eles.



Ao fundo, área urbana, e, no primeiro plano, área do Banhado, em São José dos Campos, SP (2017), onde são cultivados diversos tipos de hortaliças.

Orientações

O conteúdo apresenta uma breve análise dos atuais padrões de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas.

Ressalte a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na economia dos espaços urbanos e rurais. A agricultura moderna, que emprega tecnologia e ciência, propicia uma economia baseada na exploração dos recursos, na concentração da terra, no uso intensivo de fertilizantes etc. Ela estabelece uma forte ligação entre o rural e o urbano, pois grande parte das tecnologias atualmente empregadas no campo é desenvolvida e comercializada em estabelecimentos situados em áreas urbanas; por sua vez, a agropecuária fornece alimentos e matérias-primas que abastecem a população e diversas atividades produtivas realizadas nas cidades.

Destaque ainda que se observa em todo o mundo um crescente interesse pela agricultura urbana e várias iniciativas direcionadas ao desenvolvimento dessa atividade. A agricultura urbana é apontada como uma solução para minimizar problemas como a desigualdade social e econômica, pois pode gerar renda, ajudar na segurança alimentar, principalmente de populações carentes, melhorar a biodiversidade e o microclima das cidades, entre outros fatores.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF08GE16.

► Texto complementar

O texto a seguir busca complementar o entendimento dos mapas anamórficos e o porquê de, em um primeiro momento, causarem estranhamento para quem não está acostumado à leitura de uma representação cartográfica como essa.

Os mapas em anamorfose chocam o nosso olhar adaptado, familiarizado em representações “naturalizadas” com o fundo de mapa convencional, euclidiano, onde as métricas são expressas em metros, quilômetros, hectares; onde a extensão do espaço geográfico representado limita a comunicação visual que todo mapa deveria proporcionar. Limita tendências espaciais relevantes de fenômenos como o urbano, por exemplo, que sobre um fundo euclidiano nada evidenciam ou quando evidenciam é a extensão territorial pouco densa, rarefeita de objetos geográficos que dão sentido ao fenômeno urbano. [...]

Anamorfose vem do grego *anamórphosis* – transformação – imagem disforme.

DUTENKEFER, Eduardo.

Anamorfose como mapa: história, aplicativos e aplicações. 3^o Simpósio

Iberoamericano de História da Cartografia. São Paulo, USP, 2010. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/profile/Eduardo-Dutenkefer/publication/286770848_](https://www.researchgate.net/profile/Eduardo-Dutenkefer/publication/286770848_Anamorfose_como_mapa_historia_aplicativos_e_aplicacoes_historia_aplicativos_e_aplicacoes_links/566d6e0708ae430ab4fff0ae/Anamorfose-como-mapa-historia-aplicativos-e-aplicacoes-historia-aplicativos-e-aplicacoes.pdf)

[Anamorfose como mapa_historia_aplicativos_e_aplicacoes_historia_aplicativos_e_aplicacoes_links/566d6e0708ae430ab4fff0ae/Anamorfose-como-mapa-historia-aplicativos-e-aplicacoes-historia-aplicativos-e-aplicacoes.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Eduardo-Dutenkefer/publication/286770848_Anamorfose_como_mapa_historia_aplicativos_e_aplicacoes_historia_aplicativos_e_aplicacoes_links/566d6e0708ae430ab4fff0ae/Anamorfose-como-mapa-historia-aplicativos-e-aplicacoes-historia-aplicativos-e-aplicacoes.pdf). Acesso em: 28 mar. 2022.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE03 e EF08GE19.



Em prática

Representação cartográfica de população em anamorfose

Há diversas formas de representação cartográfica, como você sabe. Uma delas é o mapa anamórfico (disforme ou distorcido), em que as unidades métricas que correspondem às áreas territoriais dos países são inexatas.

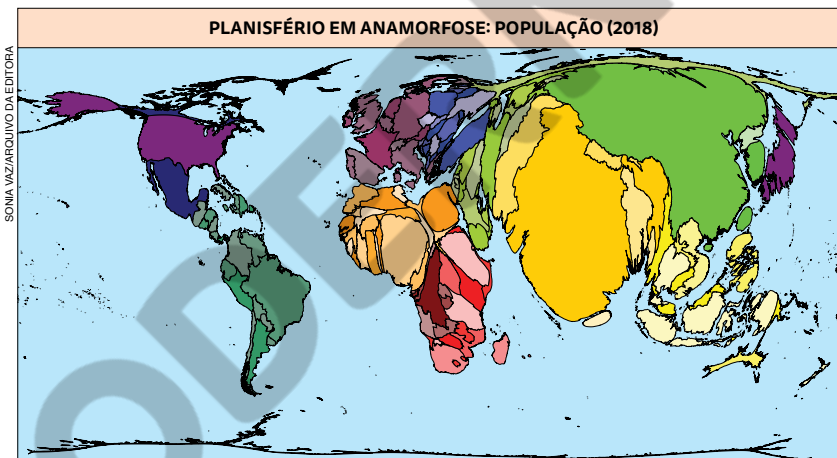
Anamorfose é o material cartográfico que representa a área dos territórios de maneira proporcional à grandeza do dado considerado.

No exemplo a seguir, o mapa não representa a realidade geográfica territorial, e sim a realidade do fenômeno – no caso, a população mundial em 2018. Os países foram redimensionados de acordo com o tamanho de sua população. Observe como o mapa provoca um impacto imediato.

Na anamorfose, é possível observar grandes contrastes entre as populações do mundo. O continente mais populoso, de maneira geral, é a Ásia. Além disso, ele abriga os dois países mais populosos do mundo: China e Índia.

Os continentes europeu e africano aparecem bastante disformes, diferentemente do americano, no qual só o Canadá aparece muito reduzido, principalmente quando comparado com os Estados Unidos.

Já a Oceania e a Antártida aparecem muito reduzidas, indicando uma baixíssima população.



Elaborado com base em dados obtidos em: WORLDMAPPER. *The world in 2018*. Oxford, UK, 1 maio 2018. Disponível em: <https://worldmapper.org/the-world-in-2018/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

Nesse mapa, as cores servem apenas para auxiliar a visualização da separação territorial, não representando, portanto, índices nem valores absolutos.

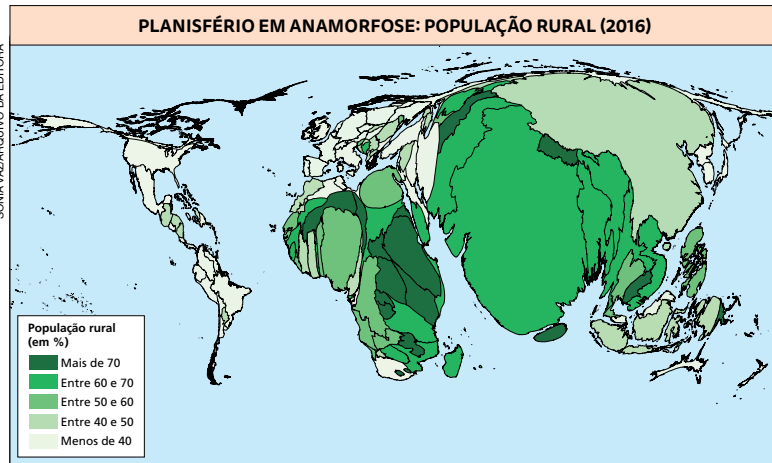
1. Por que a Rússia, país com a maior extensão territorial, aparece pequena no mapa?
2. Qual país aparecia entre os mais populosos do mundo no período considerado?
3. Que referências geográficas mantidas na anamorfose nos possibilitam reconhecer os países representados?

42

► Respostas

1. Porque o tamanho dos países no mapa anamórfico em questão é proporcional ao tamanho de sua população, e não de sua área territorial. A Rússia ficou apenas um pouco maior do que o Japão.
2. A China.
3. Os limites e as posições relativas dos países no globo.

Agora, observe outro fenômeno na anamorfose a seguir. Como você estudou neste Capítulo, a população rural decresceu nas últimas décadas, e cada vez mais pessoas vivem nas cidades.



Elaborado com base em dados obtidos em: WORLDMAPPER. *Country File: Mapping rural-to-urban migration.* Oxford, UK, 18 fev. 2017. Disponível em: <https://worldmapper.org/the-world-in-2018/>. Acesso em: 27 abr. 2022.

Essa anamorfose destaca os países com as maiores populações rurais em 2016. Além de representar proporcionalmente a população rural dos países no mundo, ela detalha uma informação na legenda: a porcentagem da população rural do país em relação ao total.

O cartógrafo optou por adicionar essa informação porque a anamorfose representa a população rural absoluta de cada país. As cores complementam a informação, indicando a população rural relativa.

Observe que o país mais populoso do mundo não está entre os que possuem mais de 70% da sua população em áreas rurais. Isso ocorre porque a sua população total absoluta é muito grande. Já em números relativos, observa-se que o continente africano se destaca. Isso indica que a economia de vários países desse continente ainda depende muito da agricultura e que eles não possuem altos índices de urbanização.

- Com base nos mapas, responda: qual país do mundo tem a maior população rural em termos absolutos?
- O Brasil possui grande população rural? Justifique.
- É possível estabelecer uma relação entre desenvolvimento dos países e população rural? Em caso afirmativo, explique.
- Ao analisar o mapa “Planisfério em anamorfose: população rural (2016)”, é correto afirmar que, no período representado, a África:
 - apresentava uma população majoritariamente rural.
 - tinha uma população urbana superior à da Europa.
 - tinha uma porcentagem de população rural inferior à da América.
 - apresentava população rural maior na faixa próxima à Europa.

43

Orientações

Accesse o *site* <https://worldmapper.org> caso queira encontrar anamorfozes sobre diferentes temas. Essa página, em inglês, apresenta exemplos muito variados de anamorfozes sobre economia, educação, meio ambiente, habitação, saúde, pessoas, sociedade etc.

Exemplos diferentes podem ser levados para a sala de aula a fim de que os estudantes trabalhem mais a análise e a interpretação de anamorfozes. Na aba “Maps” (Mapas), é possível encontrar a lista com os tipos de anamorfose que o *site* contém. Escolha um tipo para cada assunto ou priorize anamorfozes cujos assuntos tenham relação com o conteúdo estudado nesta Unidade. Em “People” (Pessoas), há anamorfozes sobre a origem de pessoas refugiadas ou seu destino. Em “Society” (Sociedade), encontram-se exemplos sobre a desigualdade no planeta. Já o item “Identity” (Identidade) contém representações sobre línguas e religiões, por exemplo.

A interpretação de anamorfozes favorece o desenvolvimento de saberes geográficos como a **extensão**, a **delimitação** e a **analogia**.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE03 e EF08GE19.

► Respostas

- A Índia.
- Não. Apesar de o país ter uma das maiores populações do planeta, sua parcela rural está abaixo de 40%.
- Sim, é possível. Os países em desenvolvimento, com índices econômicos e, principalmente, sociais mais baixos são os que apresentam as maiores populações rurais.
- Alternativa correta: a.

Orientações

Converse com os estudantes sobre o uso das pirâmides etárias como ferramentas para compreender o perfil da população de um país. Verifique os conhecimentos prévios deles sobre o conteúdo.

Incentive os estudantes a comparar as pirâmides etárias do México e dos Estados Unidos para identificar o modo como a população de cada país está distribuída entre os segmentos formados pelas pessoas mais jovens, pelos adultos e pelos idosos.

Ressalte que, entre as pirâmides etárias apresentadas no Capítulo, as do México, do Haiti e da Colômbia representam as populações com maior proporção de jovens. Já as pirâmides etárias da Nova Zelândia, dos Estados Unidos e do Japão indicam o predomínio de adultos e idosos.

O Japão é o país com maior população idosa. A faixa etária que se destaca na pirâmide é a dos 70-74 anos. A população nessa faixa etária é considerada idosa.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE03 e EF08GE19.

▶ Respostas

Ler os gráficos:

- Os Estados Unidos têm população maior. Pode-se chegar a essa conclusão comparando a escala do eixo horizontal das duas pirâmides. A população estadunidense da maioria das faixas etárias está entre 10 e 15 milhões de habitantes. O México não tem mais de 6 milhões de pessoas em nenhuma faixa etária.
- Os Estados Unidos. A PEA se refere às pessoas inseridas no mercado de trabalho; portanto, não inclui crianças e idosos. Quanto maior a parcela da PEA na população total, maior a proporção de trabalhadores produzindo riqueza no país.

Pirâmides etárias

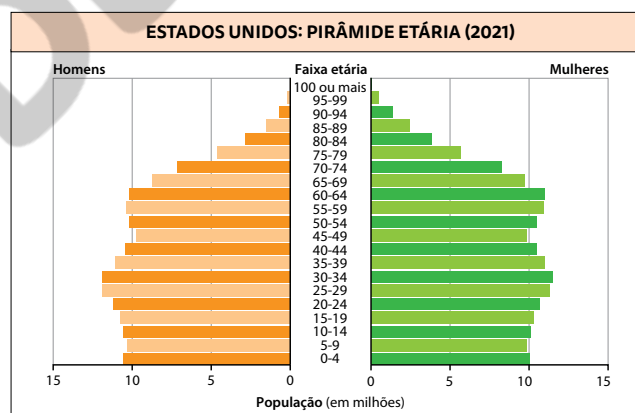
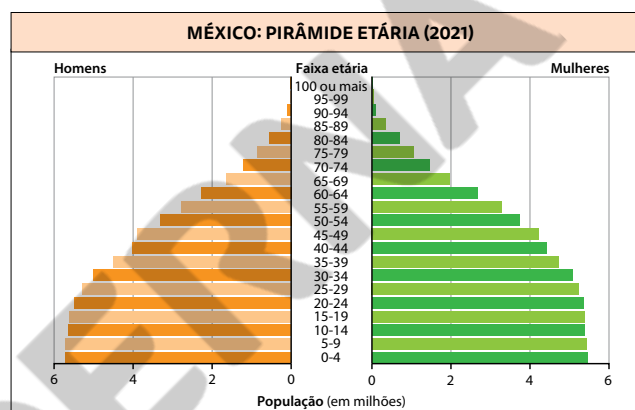
Para conhecer a população de um país, um pesquisador coleta dados como: número de habitantes, composição por sexo e idade e fatos históricos que marcaram a evolução dessa população (guerras e êxodos, por exemplo). A pirâmide etária é um gráfico que possibilita visualizar a diferença na estrutura etária por gênero da população de uma região ou país em determinado momento.

A pirâmide etária pode revelar se a população de um país é jovem, adulta, idosa, ou se os índices de natalidade e de expectativa de vida são altos ou baixos, por exemplo. Analisando-a, também é possível identificar a fase demográfica vigente e alguns aspectos socioeconômicos dessa população.

A pirâmide etária é composta de dois gráficos de barras horizontais: um representa o gênero feminino; o outro, o masculino. O eixo vertical indica as faixas de idade, com valores ascendentes; o eixo horizontal informa o número de habitantes, com valores que aumentam em direção às bordas. Observe os exemplos a seguir.

Ler os gráficos

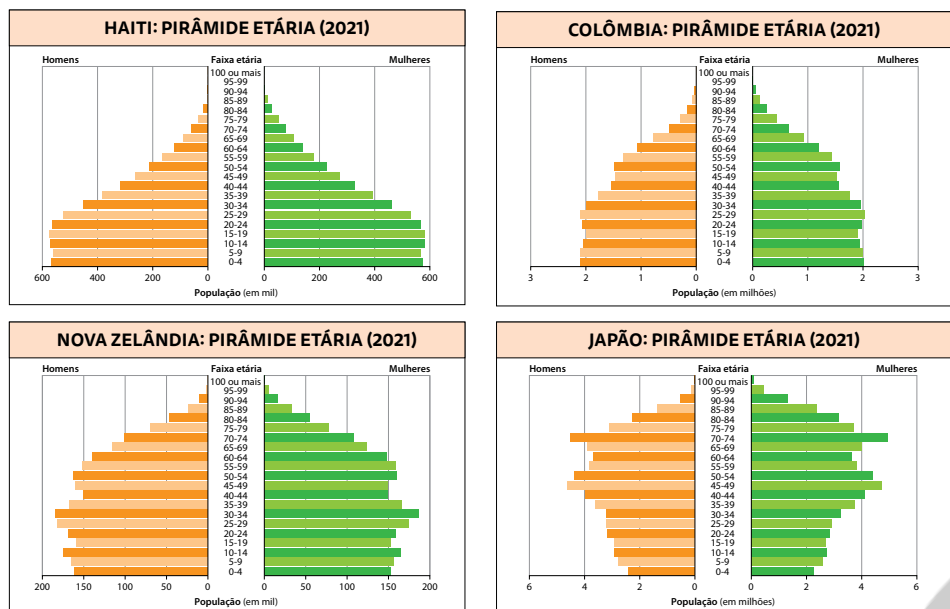
- Qual dos países representados tem população mais numerosa?
- Que país apresenta maior participação de população economicamente ativa (PEA) na população total? Quais são as consequências desse fato?



Elaborados com base em dados obtidos em: CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. *The World Factbook*. Washington, DC: CIA, 2021. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/mexico/images/cG9zdDoxODYyODA=>; <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/united-states/images/cG9zdDoxODYzODQ=>. Acessos em: 27 abr. 2022.

Pirâmides etárias e o desenvolvimento dos países

As pirâmides etárias também ajudam a compreender a realidade socioeconômica e os aspectos demográficos de um país. Analise estes exemplos.



Elaborados com base em dados obtidos em: CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. *The World Factbook*. Washington, DC: CIA, 2021. Disponíveis em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/haiti/images/cG9zdDoxODYyMjc=>; <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/colombia/images/cG9zdDoxODYxODYy=>; <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/new-zealand/images/cG9zdDoxODYyOTQ=>; <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/japan/images/cG9zdDoxODYyNDM=>. Acessos em: 27 abr. 2022.

O Haiti apresenta uma população majoritariamente jovem, com uma base de pirâmide larga e um topo muito estreito. Isso indica uma taxa de natalidade alta e menor expectativa de vida. No geral, países em desenvolvimento, com baixos índices sociais e econômicos, apresentam pirâmides parecidas.

A Colômbia está em transição demográfica. A base está se estreitando em relação à faixa central da pirâmide, o que indica uma tendência de queda nas taxas de natalidade. O topo tende a se alargar com o crescimento da população adulta e idosa.

A Nova Zelândia apresenta uma situação comum em países desenvolvidos. Comparado à Colômbia, o país apresenta menor proporção de crianças e jovens e maior proporção de adultos em faixas etárias mais elevadas. O topo largo da pirâmide indica a alta expectativa de vida dos neozelandeses.

O Japão é um país conhecido por seu alto desenvolvimento e pela grande taxa de população idosa. Sua pirâmide indica baixas taxas de natalidade e decréscimo de população para os próximos anos. Observe como as faixas etárias mais elevadas se destacam em relação ao conjunto da população, o que indica a alta expectativa de vida no país.

45

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE03 e EF08GE19.

► Texto complementar

Quando uma pessoa se torna idosa?

Esta é uma pergunta cada vez mais importante no Japão, o país com a população mais velha do mundo, onde o desafio é manter as pessoas saudáveis e produtivas agora que vivem mais tempo.

A resposta deveria ser aos 75 anos, dez anos mais tarde do que muitas pessoas pensam agora, segundo dois grupos de médicos especializados em envelhecimento.

As pessoas da faixa etária de 65 a 74 anos deveriam ser consideradas “pré-idosas”, afirmaram a Sociedade Gerontológica do Japão e a Sociedade de Geriatria do Japão em um relatório no mês passado. A palavra “idoso” caberia melhor para alguém na faixa etária de 75 a 89 anos e a definição especial de “superidoso” poderia ser adotada para pessoas com 90 anos ou mais, afirmaram.

Os especialistas abordaram o assunto sob um ponto de vista essencialmente médico e não há sinais de que o governo esteja analisando uma medida desse tipo. Se o governo decidisse aplicar essas definições ao mercado de trabalho, o número de possíveis trabalhadores poderia aumentar em mais de 10 milhões.

Graças a melhorias em nutrição, saúde e condições sanitárias, os idosos de hoje estão em muito melhor forma do que os das gerações passadas e classificá-los como aposentados é um desperdício, disse Yasuyoshi Ouchi, um dos arquitetos do relatório.

“Há muitas pessoas com mais de 65 anos que são saudáveis e enérgicas” [...].

Diante do encolhimento da força de trabalho e dos crescentes custos de assistência social, o governo está gradualmente elevando a idade mínima para a aposentadoria de 60 para 65 anos. [...]

NOHARA, Yoshiaki. Japão precisa redefinir problema de envelhecimento. *UOL notícias*, 17 fev. 2017. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/bloomberg/2017/02/17/japao-precisa-redefinir-problema-de-envelhecimento.htm>. Acesso em: 28 mar. 2022.

Orientações

O objetivo desta seção é elaborar gráficos de barras (pirâmide etária) para apoiar a análise de dados e informações sobre diversidade e diferenças sociopolíticas mundiais. Oriente os estudantes a refletir sobre se a pirâmide etária do município em que vivem está mais próxima de países com população jovem ou de países com população idosa e se acompanha os aspectos demográficos do Brasil atual. Se necessário, pesquise previamente os dados do município onde se localiza a escola e forneça as informações aos estudantes.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE03 e EF08GE19.

Atividade complementar

Além da pirâmide do município, proposta nesta seção, os estudantes podem confeccionar uma pirâmide etária da escola em que estudam. Para tanto, devem coletar e tabular o número de estudantes e funcionários da escola, o gênero e a idade. Nessa etapa da atividade, você pode orientá-los a exercitar a **entrevista** ou a **construção e uso de questionário** como práticas de pesquisa. Depois, deverão compor a pirâmide de acordo com a proporção e a distribuição da população escolar. Os trabalhos poderão ser comparados e expostos em sala de aula.



Integrar conhecimentos

Geografia e Matemática

Construção de pirâmides etárias

Como estudamos, as pirâmides etárias são gráficos de barras que representam a estrutura etária de uma população, com base na distribuição por gênero, desta maneira: jovens (0 a 14 anos), adultos (15 a 64 anos), idosos (65 anos ou mais) e gênero (feminino e masculino).

Para construir a pirâmide etária do município onde você vive, siga as orientações:

1. Organize os dados no quadro com base no censo demográfico do município. Acesse o *site* do IBGE para obter os dados do último censo por meio do *link*: <https://cidades.ibge.gov.br> (acesso em: 24 mar. 2022). No espaço para buscas, escreva o nome do seu

município. Esses dados devem ser organizados como no exemplo do quadro desta página, do município de Manaus, no Amazonas.

2. Na parte central de um papel milimetrado, trace dois eixos verticais paralelos e separados por 1 centímetro de distância. Cada 0,5 centímetro desses eixos verticais corresponde a uma faixa etária.

3. Trace os eixos horizontais: um para a esquerda, representando o gênero masculino; outro para a direita, representando o gênero feminino.

4. Marque os números absolutos das faixas etárias nos dois eixos horizontais. Escreva também um título e indique a fonte dos dados.

5. Por fim, compare a pirâmide etária do seu município com a de alguns países. Em sala de aula, discuta com os colegas os resultados obtidos.

POPULAÇÃO DE MANAUS, AM (2010)

Idade	Homens	Mulheres
100 ou mais	61	111
95 a 99	151	400
90 a 94	501	1056
85 a 89	1 731	2 502
80 a 84	2 922	4 716
75 a 79	4 894	7 254
70 a 74	7 964	10 483
65 a 69	11 484	14 158
60 a 64	17 532	20 521
55 a 59	25 738	28 589
50 a 54	35 802	38 942
45 a 49	45 309	47 683
40 a 44	56 625	58 283
35 a 39	67 048	71 694
30 a 34	81 086	86 810
25 a 29	89 991	95 173
20 a 24	88 051	92 632
15 a 19	85 459	90 056
10 a 14	90 583	89 948
5 a 9	84 622	81 289
0 a 4	82 548	79 972

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). *IBGE Cidades*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/manaus/panorama>. Acesso em: 28 abr. 2022.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

- Os últimos 100 anos marcaram o maior crescimento populacional da história da humanidade. Por que isso ocorreu?
- Indique a alternativa correta sobre a população mundial.
 - É cada vez mais urbana e tende a crescer em ritmo mais lento.
 - É cada vez mais rural e tende a crescer em ritmo mais lento.
 - Cresce em ritmo mais acelerado e diminui nas áreas urbanas.
 - Cresce em ritmo mais acelerado e aumenta nas áreas rurais.
- Segundo estimativas da ONU, em 2013 a população mundial era de 7,2 bilhões de pessoas e, em 2050, chegará a 9,6 bilhões. Na África, onde hoje vive 1 bilhão de pessoas, estima-se que em 2100 a população atinja 4,2 bilhões. Para a Europa, há expectativa de decréscimo de 14% da população. No Brasil, deverá haver queda de crescimento populacional em virtude da baixa média de filhos por mulher. Sobre o tema, indique a alternativa que completa corretamente a frase a seguir. Conhecer as tendências demográficas no mundo é importante para:
 - estimular o crescimento da população africana.
 - planejar obras para enfrentar o imediato declínio da população em todos os continentes.
 - planejar medidas que atendam aos efeitos do crescimento da natalidade no Brasil.
 - elaborar políticas públicas que assegurem a boa qualidade de vida em todos os países.
- Leia os trechos do texto a seguir.

No Níger, as mulheres têm, em média, 7,6 filhos cada [...] E as próprias crianças têm filhos - mais da metade das mulheres se casa antes de completar 15 anos de idade.

À medida que as economias crescem, tanto os países quanto suas populações se enriquecem e as taxas de natalidade se reduzem gradativamente. Mas o Níger é um dos países mais pobres do mundo.

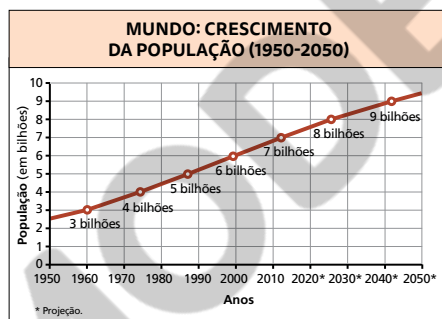
“No Níger, nós temos uma característica nacional de ser pró-reprodução. Ter filhos é considerado, tradicionalmente, sinal de riqueza e poder”, explica o Dr. Hassane Atamo [...].

A taxa acelerada de natalidade provoca graves problemas, tanto de curto quanto de longo prazo.

“A consequência imediata de uma taxa de natalidade tão alta é que é impossível alimentar, educar e cuidar de todas essas crianças no curto prazo. No longo prazo, a própria sobrevivência do país é ameaçada, a não ser que usemos essa janela de oportunidade para aproveitar ao máximo esse dividendo jovem”, afirma Atamo. [...]

LEITHEAD, Alastair. O país cuja população deve triplicar até 2050 [...]. *BBC News*, 22 set. 2017. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/brasil-41359051>. Acesso em: 24 mar. 2022.

- De acordo com o texto, como deve ser a pirâmide etária do Níger?
 - Por que a grande proporção de jovens na população pode ser considerada um problema?
5. De acordo com o gráfico a seguir, o período em que a população mundial saltará de 8 bilhões para 9 bilhões de habitantes será maior que aquele em que ela passará de 7 bilhões para 8 bilhões. Por que isso ocorrerá?



Elaborado com base em dados obtidos em: UNITED STATES CENSUS BUREAU. *World Population: 1950-2050*. Washington, DC: U. S. Census Bureau, oct. 2021. Disponível em: <https://www.census.gov/library/visualizations/2011/demo/world-population--1950-2050.html>. Acesso em: 24 mar. 2022.

47

Seção Atividades

► Objeto de conhecimento

- Diversidade e dinâmica da população mundial e local.

► Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF08GE01 (atividades 1 e 2)
- EF08GE03 (atividades 1, 2 e 4)
- EF08GE16 (atividade 3)
- EF08GE19 (atividade 5)

► Respostas

1. A partir do final do século XIX, a população mundial começou a apresentar um crescimento excepcional, como nunca antes visto. Esse fenômeno está relacionado à melhora das condições de higiene e saúde e do acesso a alimentos e ao desenvolvimento científico e econômico observado nesse período.

2. Alternativa correta: a.

3. Alternativa correta: d.

4. a) Com uma base larga, pois a taxa de fertilidade do país é alta, e um topo estreito, pois é um país com baixos índices socioeconômicos. Portanto, a expectativa de vida não deve ser elevada e a qualidade de vida da população deve ser baixa.

b) Segundo o texto, no curto prazo, o país não vai conseguir oferecer serviços de educação e de saúde de qualidade.

5. Porque a concentração da população mundial nas cidades influencia a taxa de fertilidade da mulher, que ingressa no mercado de trabalho e estuda por mais anos, entre outras consequências. Além disso, por causa do alto custo de vida, grande parte das pessoas passou a elaborar um planejamento familiar, reduzindo o número de filhos. Esses fatores levam a uma queda no crescimento da população.

Sobre o Capítulo

Este Capítulo possibilita trabalhar o tema contemporâneo **Diversidade cultural**. Nele se aborda um assunto presente nas notícias cotidianas do mundo e do Brasil: as migrações, com destaque para os refugiados que fogem de conflitos ou difíceis condições de vida em seu lugar de origem.

Pergunte aos estudantes se eles se recordam da origem dos principais grupos de refugiados na atualidade. Verifique também se eles já ouviram algo sobre a entrada de venezuelanos no Brasil.

O estudo proposto neste Capítulo aprofunda a temática referente às migrações. Os estudantes ampliarão os conhecimentos sobre os principais fluxos migratórios do final do século XIX e do início do XX e verão que foi nessa época que muitos europeus se dirigiram para o Brasil.

Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

EF08GE01: *Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.*

EF08GE02: *Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.*

EF08GE04: *Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.*

CAPÍTULO 4

MIGRAÇÕES, REFUGIADOS E DIVERSIDADE


MULTICULTURALISMO

A população mundial é marcada pela diversidade religiosa, étnica e linguística, entre outras. Isso reforça a importância de ações que combatam a discriminação (cultural, étnica ou de qualquer outra natureza), uma vez que a diversidade é uma característica constitutiva dos aspectos demográficos no mundo.

A diversidade mundial tem relação com os movimentos migratórios que marcam a história dos povos e das nações. Desde a Pré-História ocorrem migrações, por razões variadas, como a busca por melhores condições de vida e a fuga de guerras e conflitos.

No fim do século XIX e no início do XX, muitos europeus emigraram de seu continente e foram, em grande parte, para as Américas do Norte e do Sul em busca de uma vida melhor e com mais oportunidades. O Brasil é um dos países que receberam muitos desses migrantes, principalmente italianos.

A partir da segunda metade do século XX e do início do XXI, muitas migrações ocorreram em consequência de conflitos e guerras civis.

A fotografia mostra um grupo de refugiados, majoritariamente homens e crianças, presos atrás de uma barreira de arame farpado. Alguns estão olhando para a câmera, outros para o lado. Um homem no centro segura uma bandeira branca. O cenário parece ser uma fronteira exterior com vegetação seca ao fundo.

Refugiados, majoritariamente afegãos, que tentavam se estabelecer na Europa, ficaram retidos na fronteira entre a Turquia e a Grécia (2020).

48

EF08GE07: *Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.*

EF08GE19: *Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.*

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF08GE01**.

Um mundo diverso

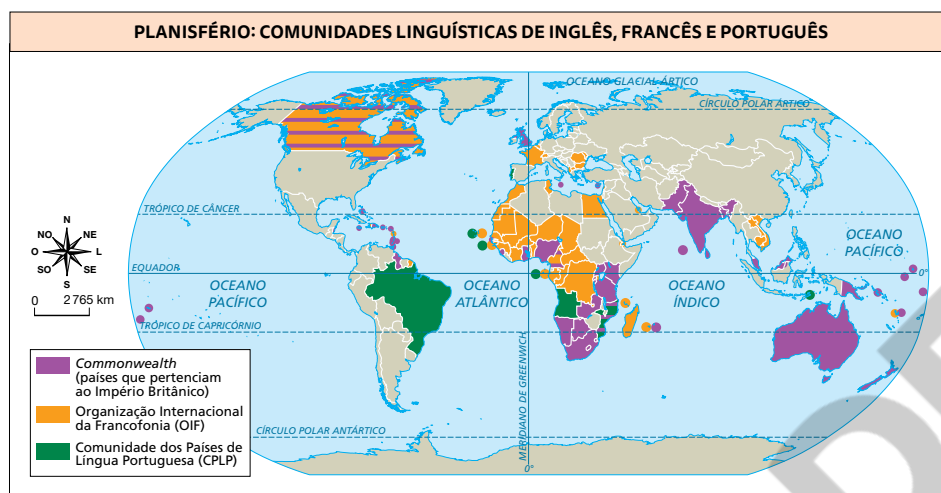
MULTICULTURALISMO

A diversidade do modo de vida das populações em todo o mundo pode ser constatada por inúmeros aspectos, como os culturais, religiosos, históricos, artísticos, políticos e econômicos.

Conhecendo esses aspectos, temos condições de compreender melhor cada sociedade e de valorizar a diferença, procurando superar preconceitos e difundir a solidariedade.

A língua é um dos principais aspectos que diferenciam as sociedades humanas, pois está relacionada à identidade dos povos. A língua pode, inclusive, revelar a expansão cultural de um povo quando identificamos o seu uso em países onde ela não corresponde a um idioma oficial ou nativo.

Para avaliar o grau de influência de uma língua, é preciso levar em conta não apenas o número de falantes no país de origem, mas seu uso ao redor do planeta. O mandarim, por exemplo, embora seja a língua falada pelo maior número de pessoas, é pouco difundido em outros países além da China. Atualmente, o inglês é considerado a língua internacional em áreas como comércio, ciência, tecnologia, turismo e comunicações. Observe o mapa e o gráfico a seguir.



Mapa elaborado com base em dados obtidos em: DURAND, M. et al. *Atlas de la mondialisation: comprendre l'espace mondial contemporain*. Paris: SCIENCESPO, 2013.

ETHNOLOGUE: Languages of de World. *What is the most spoken language?* Disponível em: <https://www.ethnologue.com/guides/most-spoken-languages>. Acesso em: 27 abr. 2022.

49

Diversidade cultural e direitos humanos

Artigo 4 – Os direitos humanos, garantias da diversidade cultural

A defesa da diversidade cultural é um imperativo ético, inseparável do respeito à dignidade humana. Ela implica o compromisso de respeitar os direitos humanos e as liberdades fundamentais, em particular os direitos das pessoas que pertencem a minorias e os dos povos autóctones. [...]

DECLARAÇÃO Universal sobre a Diversidade Cultural. UNESCO, 2002.

Disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/2001%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20sobre%20a%20Diversidade%20Cultural%20da%20UNESCO.pdf>. Acesso em: 5 maio 2022.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE02 e EF08GE19.

Orientações

Para enriquecer o trabalho, você pode discutir com os estudantes o texto complementar apresentado a seguir, composto de trechos dos quatro primeiros parágrafos da Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, da Unesco. Por meio dessa atividade, é possível exercitar a **análise documental** como prática de pesquisa. Informe aos estudantes que a declaração foi aprovada na 31ª Conferência Geral da Unesco, realizada em Paris, em 2001.

► Texto complementar

Identidade, diversidade e pluralismo

Artigo 1 – A diversidade cultural, patrimônio comum da humanidade

A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o gênero humano, tão necessária como a diversidade biológica para a natureza. [...]

Artigo 2 – Da diversidade cultural ao pluralismo cultural

Em nossas sociedades cada vez mais diversificadas, torna-se indispensável garantir uma interação harmoniosa entre pessoas e grupos com identidades culturais a um só tempo plurais, variadas e dinâmicas, assim como sua vontade de conviver. [...]

Artigo 3 – A diversidade cultural, fator de desenvolvimento

A diversidade cultural amplia as possibilidades de escolha que se oferecem a todos; é uma das fontes do desenvolvimento, entendido não somente em termos de crescimento econômico, mas também como meio de acesso a uma existência intelectual, afetiva, moral e espiritual satisfatória.

Orientações

A atividade complementar sugerida a seguir procura reforçar o trabalho com esse tema e pode ser utilizada para exercitar a **análise documental**, a **tomada de nota** e a **construção de relatórios** como práticas de pesquisa.

Atividade complementar

Utilize a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, da Unesco, e a Declaração Universal dos Direitos Humanos para trabalhar com os estudantes algumas das ideias presentes em ambas as declarações.

Busque o texto integral da Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural no *site* da Unesco e eleja alguns trechos que ressaltem a importância da diversidade cultural para a sociedade e o mundo. Depois, acesse a Declaração Universal dos Direitos Humanos, também disponível na internet, e escolha alguns artigos que possam ser trabalhados em conjunto com a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural.

Apresente aos estudantes os trechos escolhidos de ambas as declarações, que podem ser transcritos para a lousa. Depois, peça a eles que se organizem em grupos e, juntos, escrevam um texto de até 20 linhas explicando a importância de tais documentos e relacionando seus aspectos semelhantes.

Incentive diferentes formas textuais. Pode ser um texto argumentativo, um poema, uma crônica etc.



OLIC, Nelson Bacic. *Retratos do mundo contemporâneo*. São Paulo: Moderna, 2008. Ao abordar questões políticas, ambientais, econômicas e culturais, o livro apresenta ao leitor alguns temas básicos para a compreensão do atual cenário internacional.

Elaborado com base em dados obtidos em: FISCHER, Max. A revealing map of the world's most and least ethnically diverse countries. *The Washington Post*, 16 may 2013. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/news/worldviews/wp/2013/05/16/a-revealing-map-of-the-worlds-most-and-least-ethnically-diverse-countries/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

A diversidade étnica e cultural

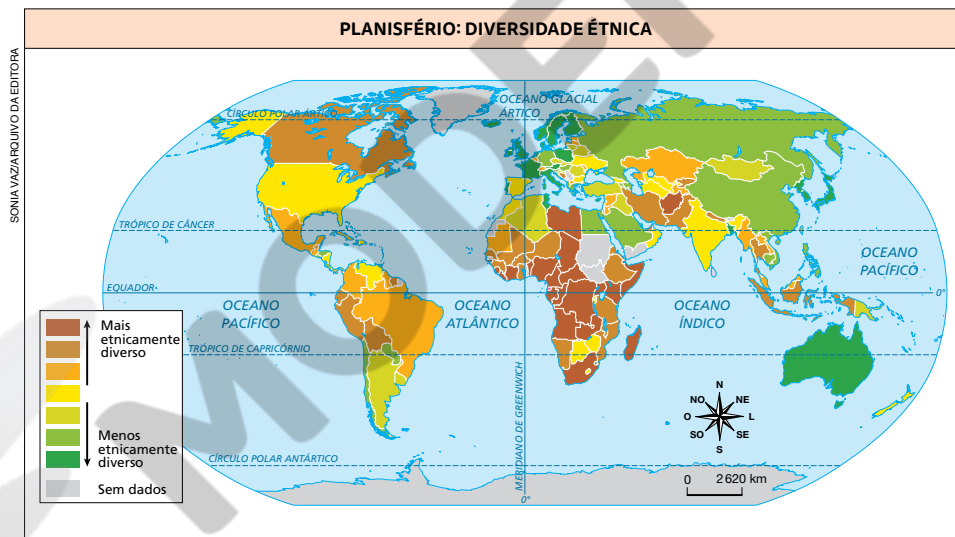
MULTICULTURALISMO

O atual processo da globalização e os consequentes movimentos migratórios têm possibilitado a ampliação da diversidade étnica e cultural no mundo. Entende-se por etnia determinado grupo de população que se reconhece e está integrado por tradições, modos de vida, costumes, referências e símbolos próprios.

Com os avanços tecnológicos, o desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicação e o aumento da circulação de informações, bens, serviços e pessoas, cada vez mais vem ocorrendo a socialização entre diversos grupos étnicos e culturais distintos.

Como resultado, o que se vê, atualmente, é um grande intercâmbio entre povos e o multiculturalismo, isto é, a convivência de pessoas e grupos com identidades culturais diferentes em um mesmo território, região ou país ou ainda nos ambientes virtuais.

O mapa a seguir ilustra os países do mundo de acordo com o grau de diversidade étnica presente em seus territórios. Observe que o Brasil está entre os países mais etnicamente diversos do mundo, fruto do convívio entre as muitas etnias indígenas, uma grande população descendente de povos africanos e um grupo numeroso formado por imigrantes e descendentes de povos de outros continentes.



50

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE02 e EF08GE19.

Na contramão da diversidade

Como estudamos, existe uma grande diversidade étnica e cultural no mundo. Porém, infelizmente, muitos grupos sociais e até Estados adotam posturas preconceituosas e intolerantes em relação a determinados grupos étnicos, como ocorre, por exemplo, com os curdos, espalhados por países que abrangem o Cáucaso e o Oriente Médio, os rohingya, em Mianmar, ou os indígenas, que vivem em diversas regiões do mundo. Esses grupos são perseguidos, sofrem discriminação e são privados de direitos que cabem a outros cidadãos.

Outro problema relacionado ao preconceito e à intolerância, que vem ganhando força principalmente em países desenvolvidos do continente europeu, é a xenofobia, que pode ser entendida como a aversão ao cidadão estrangeiro. O estranhamento da população local em relação aos imigrantes pode gerar intolerância social em relação àqueles que não têm a mesma identidade, ou seja, que não compartilham a mesma cultura, língua, etnia e religião, por exemplo.

Alguns governos adotam medidas radicais de restrição à permanência dos imigrantes, forçando-os a retornar a seus países de origem. Parte da população local apoia as restrições governamentais e expressa seu descontentamento por meio de manifestações públicas.

Governos e populações xenófobos tentam justificar sua intolerância alegando que a permanência dos imigrantes agrava os problemas urbanos e a situação econômica do país. Outra justificativa é o temor de parte da população de perder seu emprego.

Manifestação xenófoba em Roma, Itália (2017). Na faixa, os dizeres *stop invasione* ("pare a invasão", em tradução de palavras do inglês e do italiano) estão relacionados aos refugiados que procuram abrigo na Itália.



51

O Alto-Comissário deu como exemplos desta crescente tendência populista, anti-imigração, racista e xenófoba o discurso e as políticas a que se tem assistido na Hungria, Polónia, Áustria e República Checa. [...]

ONU alarmada com expansão da xenofobia e racismo na Europa. *Observador*, Lisboa, 7 mar. 2018. Disponível em: <https://observador.pt/2018/03/07/onu-alarmada-com-expansao-da-xenofobia-e-racismo-na-europa>. Acesso em: 5 maio 2022.



Sugestão para o professor:

BEM-VINDO a Marly-Gomont. Direção: Julien Rambaldi. França, 2016. Duração: 94 min. Em 1975, um médico congolês recém-formado se muda para um vilarejo na França com sua família. Lá, depara-se com um ambiente preconceituoso e cheio de barreiras culturais.

Orientação

Além do trabalho com o tema contemporâneo **Diversidade cultural**, esta página aborda o tema **Educação em Direitos Humanos**.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF08GE01.

► Texto complementar

O texto a seguir comenta o crescimento de atitudes preconceituosas na Europa, que vem causando preocupação de órgãos como a ONU.

ONU alarmada com expansão da xenofobia e racismo na Europa

O Alto-Comissário da ONU para os Direitos Humanos, Zeid Ra'ad Al-Hussein, disse-se esta quarta-feira alarmado com a expansão do discurso racista, xenófobo e de incitamento ao ódio na Europa, que chega a dominar a cena política em alguns países.

“Mais de dois terços dos parlamentos nacionais nos países da União Europeia (UE) incluem atualmente partidos políticos com posições extremas contra os migrantes e, nalguns casos, muçulmanos e outras minorias”, afirmou Al-Hussein na apresentação do relatório anual do Alto-Comissariado no Conselho dos Direitos Humanos da ONU, em Genebra.

“Este discurso baseado no racismo, xenofobia e incitamento ao ódio expandiu-se de modo tão significativo que em vários países domina a cena política – como vimos nas últimas semanas na campanha eleitoral em Itália”, acrescentou.

Orientações

Comente com os estudantes que existem várias hipóteses referentes às migrações dos seres humanos e sua distribuição pelos continentes ao longo da Pré-História. Sobre a ocupação do continente americano, há duas hipóteses principais. Segundo uma delas, os primeiros seres humanos chegaram pelo estreito de Bering, que estava congelado e, devido a efeitos de uma glaciação, o nível dos mares estava mais baixo.

A outra hipótese é a de que esses grupos partiram do Sudeste Asiático em direção às ilhas da Oceania e, gradativamente, às ilhas do oceano Pacífico, até alcançarem a costa oeste do continente sul-americano.

Auxilie os estudantes no reconhecimento das rotas de dispersão populacional e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos do desenvolvimento da humanidade. Discuta as possíveis influências dos condicionantes físico-naturais na distribuição populacional nos continentes e na mobilidade de grupos humanos pela superfície terrestre. A interpretação do mapa possibilita exercitar o raciocínio geográfico, explorando saberes como a **localização** e a **conexidade**.

Migrações

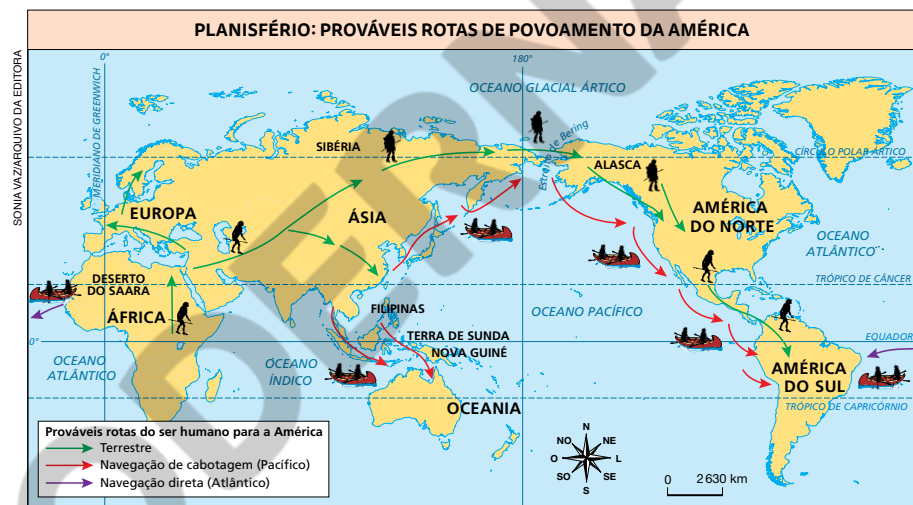
MULTICULTURALISMO

Um aspecto importante no que diz respeito à distribuição populacional são as migrações. Essas movimentações de entrada (imigração) ou saída (emigração) de população podem ser internacionais (de um país para outro) ou internas (dentro de um mesmo país).

Fluxos migratórios até o século XIX

Os fluxos migratórios fazem parte da história da humanidade. Ao longo do tempo, foram motivados pelas mais diversas razões, de acordo com o contexto histórico, social, político e territorial.

A teoria mais aceita no meio científico indica que as primeiras migrações, durante a Pré-História, partiram da África, onde surgiu o *Homo sapiens*, há cerca de 200 mil anos. Os primeiros migrantes teriam deixado o continente há aproximadamente 60 mil anos, em direção ao Oriente Médio e, em seguida, a diversas regiões da Ásia. O povoamento da América ocorreu graças às migrações de nômades asiáticos, que cruzaram os dois continentes por meio do estreito de Bering (de acordo com uma das hipóteses mais aceitas). Acredita-se que as condições climáticas e a busca por alimentos tenham sido as principais motivações dos fluxos migratórios que ocorreram durante esse período.



Elaborado com base em dados obtidos em: DUBY, Georges. *Atlas histórico mundial*. Barcelona: Larousse, 2010. p. 14-15.

Já entre os séculos XVI e XIX, grande parte dos fluxos migratórios ocorreu no contexto do colonialismo europeu. A expansão e a exploração territorial, bem como a busca por fontes de riquezas naturais e novos mercados consumidores, impulsionaram fluxos migratórios das potências europeias da época para os continentes americano, asiático e africano. Nesse período, ocorreu a migração forçada para o continente americano de uma grande população de africanos escravizados.

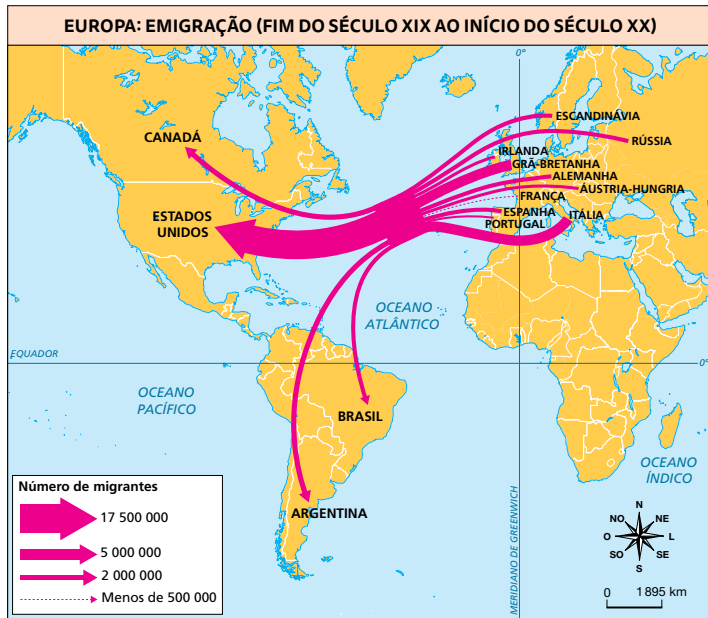
52

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE01 e EF08GE19.

Fluxos migratórios no fim do século XIX e no início do século XX

Um dos fluxos migratórios que mais se destacaram no contexto mundial nos séculos XIX e XX foi o de europeus. Do fim do século XIX às primeiras décadas do século XX, cerca de 60 milhões de pessoas deixaram a Europa e se dirigiram para os Estados Unidos. Observe o mapa a seguir, com dados desse fluxo migratório.



Elaborado com base em dados obtidos em: SCIENCESPO. Atelier de Cartographie. *La grande migration transatlantique, fin XIXe-début XXe siècle*. Disponível em: <https://bibnum.sciencespo.fr/s/catalogue/ark:/46513/sc16cg30#c=&m=&s=&cv=&xywh=-236%2C-36%2C1166%2C708>. Acesso em: 27 abr. 2022.

Fluxos migratórios contemporâneos

Depois da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o fluxo se inverteu: a Europa se tornou um dos principais destinos de imigrantes, provenientes das mais diversas partes do mundo, em busca de melhores condições de vida e de emprego. Outros fluxos também ganharam destaque, como o de imigrantes latino-americanos, principalmente mexicanos, que se dirigiram para os Estados Unidos. Em 2020, o censo do país estimou que cerca de 18,5% da população já era de origem latina.

São vários os fatores que podem levar as pessoas a migrar. Um deles é o êxodo rural, quando há o deslocamento em massa de pessoas que deixam o campo para viver nas cidades. As pessoas também podem mudar de país em busca de emprego e uma vida melhor. Há, ainda, em diversas partes do mundo, grupos numerosos obrigados a abandonar os locais de origem para fugir de conflitos internos e guerras.

53

arma de guerra. Então, geralmente, quando as famílias têm que decidir quem vai sair, priorizam as mulheres e as crianças”, explica Karla Ellwein, da Cáritas.

Guerras e instabilidade em países como a Síria, o Haiti e, mais recentemente, a Venezuela também têm gerado um grande fluxo de migrantes dessas nações para o Brasil.

OMS, Carolina. Mulheres que correm o mundo. *AzMina*, 12 mar. 2019. Disponível em: <https://azmina.com.br/reportagens/mulheres-imigrantes/>. Acesso em: 5 maio 2022.

Orientações

O texto complementar sobre as migrações de mulheres no século XXI pode ser utilizado para exercitar a **análise documental** como prática de pesquisa.

Observação

O conteúdo desta página possibilita trabalhar aspectos das habilidades **EF08GE01**, **EF08GE04**, **EF08GE07** e **EF08GE19**.

► Texto complementar

O texto a seguir aborda a situação das mulheres que migram em busca de trabalho.

Mulheres que correm o mundo

Segundo a Organização Internacional para as Migrações (OIM), em todo o mundo, é cada vez maior o número de mulheres que se deslocam por razões de trabalho, frequentemente como primeiras provedoras da renda familiar. Se, historicamente, elas deixavam o país de origem para se casar ou reencontrar o marido, nas últimas décadas, muitas passaram a migrar sozinhas ou na companhia de outras mulheres.

A jornada em busca de um recomeço, contudo, não é fácil. “Essas mulheres são especialmente vulneráveis à discriminação e ao abuso. Elas enfrentam preconceito por seu *status* como migrantes e como mulheres. Têm menos acesso a emprego e ganham menos do que os homens e as mulheres nativas”, resume o relatório da OIM.

No Brasil, se o acesso à educação, segurança e saúde já é uma dificuldade para as brasileiras, para as 338 mil migrantes que vivem hoje no país, de acordo com dados da ONU, a carência de creches, escolas e serviços de saúde se transforma em um fardo ainda maior. A tripla jornada, como mães e trabalhadoras, também pesa mais para essas mulheres.

[...]

Não há apenas um motivo que explique a vinda de tantas mulheres imigrantes ao Brasil. “As congolelas, por exemplo, são alvos do estupro como

Orientações

O conteúdo desta página abrange os temas contemporâneos **Diversidade cultural** e **Educação em Direitos Humanos**.

Sugerimos que indique aos estudantes o acesso à página brasileira do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/> (acesso em: 28 mar. 2022). Há publicações interessantes sobre o assunto, com dados e informações mais detalhadas sobre o panorama atual dos refugiados no Brasil e no mundo.

Refugiados e deslocados internos

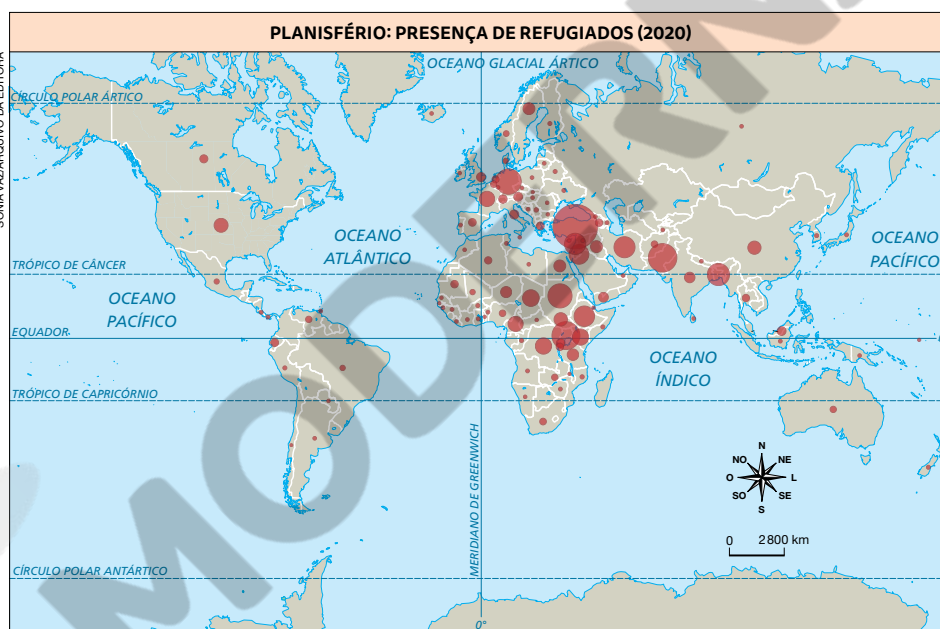
CIDADANIA E CIVISMO

Atualmente, um fluxo que tem ganhado cada vez mais destaque e preocupado governos de países do mundo todo é o de refugiados e deslocados internos.

Quando as pessoas se deslocam dentro do próprio país, fugindo de conflitos, são denominadas pela Organização das Nações Unidas (ONU) **deslocadas internas**. Quando saem do país, são chamadas de **refugiadas**.

A ONU tem uma agência para os deslocados internos e os refugiados, conhecida como Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur). Em 2021, segundo estimativa do Acnur, havia no mundo mais de 48 milhões de deslocados internos e 26,6 milhões de refugiados, dos quais 68% partiam de apenas cinco países: Síria, Venezuela, Afeganistão, Sudão do Sul e Mianmar. Entre os países que mais recebiam refugiados estavam a Turquia, a Colômbia, o Paquistão, Uganda e a Alemanha.

Os refugiados enfrentam muitos desafios: da arriscada fuga do país de origem a perseguições políticas, religiosas e étnicas. Muitos migrantes pagam a traficantes para tentar entrar ilegalmente em países europeus ou a agentes (conhecidos como “coiotes”) para se dirigir aos Estados Unidos, mas não recebem nenhuma garantia. As travessias geralmente são perigosas, feitas em péssimas condições e com risco de morte. Para tentar entrar na Europa, por exemplo, muitos refugiados navegam pelo mar Mediterrâneo em embarcações sem nenhuma segurança e com lotação superior à que comportam.



Elaborado com base em dados obtidos em: THE UN REFUGEE AGENCY. *Global Report 2020*. Genève, SWI: UNHCR, c. 2022. Disponível em: <https://www.unhcr.org/flagship-reports/globalreport/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

54

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE01 e EF08GE19.



Os fluxos migratórios para o Brasil

O Brasil recebeu muitos imigrantes europeus entre o século XIX e o início do século XX. Os principais grupos que chegaram naquele período foram portugueses, espanhóis, italianos, alemães, turcos, libaneses e japoneses.

Grande parte desses grupos de imigrantes se dirigiu para as regiões Sul e Sudeste do Brasil. Muitos municípios dessas regiões são conhecidos pela forte influência da cultura europeia. Cidades como Blumenau, Joinville e Pomerode, situadas no estado de Santa Catarina, abrigam diversos elementos da cultura de origem alemã, que podem ser observados na arquitetura, na culinária, nas festas típicas, nos costumes e até nos aspectos linguísticos. Sobre tais peculiaridades, leia o texto a seguir.

O alemão lusitano do Sul do Brasil

Embora não exista entre os descendentes de alemães no Sul do Brasil qualquer unidade linguística, cidadãos bilíngues oscilam entre o uso do português e do alemão, criando vocábulos híbridos e uma sintaxe própria.

O apanhado de diferentes dialetos falados no Sul do Brasil chega a ser chamado por alguns teóricos de “riograndenser hunsrückisch”: o Hunsrück é uma região do oeste alemão, localizada perto dos rios Reno e Mosela e próxima à atual fronteira com Luxemburgo. “Riograndenser” significa “do Rio Grande”.

Apesar dos 180 anos em solo brasileiro, da mistura de diferentes dialetos entre imigrantes e do contato destes com a língua portuguesa, essa “variação intra e interlinguística”, como define o teórico Cléo Altenhofen, continua viva. Estima-se que haja um milhão de bilíngues nesta região.



Festa típica de origem alemã na cidade de Blumenau, SC (2019).

[...]

VILELA, Soraia. O alemão lusitano do Sul do Brasil. *Deutsche Welle*, 20 abr. 2014. Disponível em: <http://www.dw.com/pt-br/o-alem%C3%A3o-lusitano-do-sul-do-brasil/a-1174391>. Acesso em: 24 mar. 2022.

- No município em que você vive é possível observar influência da cultura alemã ou de qualquer outro fluxo migratório ocorrido anteriormente para a região? Faça um levantamento dessas informações e organize-as para serem discutidas em sala de aula.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE01 e EF08GE02.

Orientações

Esta seção contempla o tema contemporâneo **Diversidade cultural**.

Verifique se há estudantes com ascendência de imigrantes, sejam europeus ou de grupos que chegaram ao país mais recentemente, como bolivianos, haitianos e sírios. Pode haver estudantes que sejam imigrantes também.

Caso haja algum ou mais casos, peça a esses estudantes que comentem hábitos e costumes do país de origem de seus pais, avós e até bisavós. Se julgar oportuno, converse com eles e, em um dia combinado, peça-lhes que falem para a turma sobre a cultura do país de suas origens, o que eles e seus familiares fazem para preservá-la etc. Dessa forma, pode-se praticar a oralidade com os estudantes em sala de aula. Incite os demais a fazer perguntas para aprender mais sobre outra cultura.

Lembre-se de destacar a importância de valorizar a cultura e os costumes diferentes desses estudantes a fim de criar um ambiente tolerante e respeitoso, independentemente do país de origem.

Oriente os estudantes na execução da atividade proposta no final da seção. Ela pode envolver, a seu critério, **revisão bibliográfica, análise documental, análise de mídias sociais, entrevistas, construção e uso de questionários, estudo de recepção, observação, tomada de nota e construção de relatórios** como práticas de pesquisa.

► Resposta

Resposta pessoal. Os estudantes deverão ser estimulados a pesquisar as informações em jornais e revistas impressos ou na internet ou buscar dados oficiais levantados pela prefeitura do município onde vivem. Poderão reunir reportagens, fotografias, mapas, dados estatísticos, informações sobre pratos típicos etc. como materiais para enriquecer a discussão em sala de aula.

Orientações

Os conteúdos desta página abrangem os temas contemporâneos **Diversidade cultural e Educação em Direitos Humanos**.

Aponte para os estudantes como o número de refugiados no Oriente Médio e no Norte da África se destaca. Verifique se eles sabem de qual país do Oriente Médio é proveniente o maior fluxo de pessoas. Se considerar necessário, explique a eles, brevemente, o conflito na Síria, que teve início em 2011 e vem se estendendo desde então.

Destaque, ainda, que o continente africano apresenta altos índices de refugiados espalhados por vários países. Esse continente é marcado por diversos conflitos, o que ocasiona a fuga de muitos africanos em busca de uma vida melhor.

Conflitos e refugiados no mundo

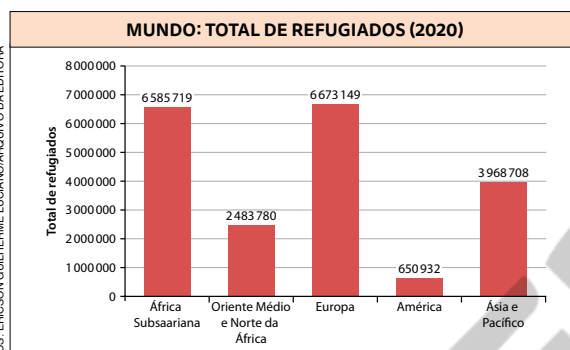
CIDADANIA E CIVISMO

A história da humanidade registra diversos conflitos por motivações econômicas, desigualdades sociais e intolerância étnica e religiosa. Como consequência, podemos observar um enorme contingente de pessoas obrigadas a abandonar seus lares em busca de sobrevivência.

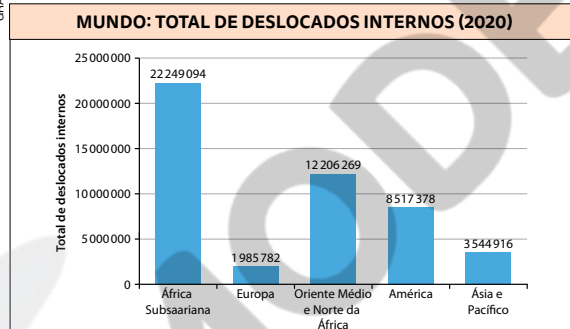
A multiplicação do número de refugiados é um dos problemas humanitários mais graves relacionados aos conflitos que ocorrem em todo o mundo, principalmente nos países em desenvolvimento e menos desenvolvidos.

A solução para os conflitos – e para o drama dos refugiados – passa pela consolidação do diálogo nas relações internacionais. Apenas pela via da negociação, com respeito à vida humana e às leis do direito internacional, será possível criar condições justas para todos os envolvidos.

Nos gráficos a seguir, você pode verificar a distribuição dos refugiados em diferentes continentes e regiões do mundo. Note que o território da África – dividido em duas regiões, África Subsaariana (ao sul do deserto do Saara) e o Norte da África (somada ao Oriente Médio) – tem grande participação no total de pessoas forçadas a se deslocar no mundo.



Gráficos elaborados com base em dados obtidos em: THE UN REFUGEE AGENCY. *Global Report 2020*. Genève, SWI: UNHCR, c. 2022. p. 10. Disponível em: https://reporting.unhcr.org/sites/default/files/gr2020/pdf/GR2020_English_Full_lowres.pdf#_ga=2.188353960.1867305445.1645540714-265142861.1645540714. Acesso em: 24 mar. 2022.



Os dados do segundo gráfico demonstram que o volume de deslocados internos é ainda maior que o dos refugiados, o que gera grandes dificuldades para os governos locais, pobres em sua maioria, no enfrentamento dos problemas sociais decorrentes dessa situação.

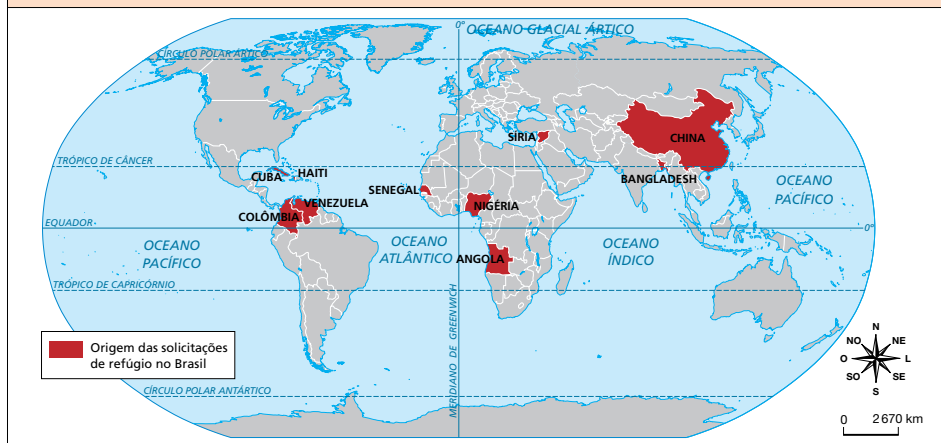
56

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE01 e EF08GE19.

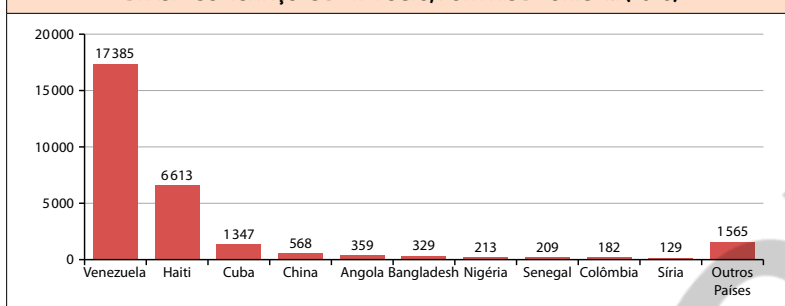
Em 2019, o Brasil recebeu 82552 solicitações de reconhecimento da condição de refugiado. Esse número sofreu uma redução de 65% em 2020 como resultado da pandemia de Covid-19.

BRASIL: PAÍS DE ORIGEM DOS GRUPOS QUE SOLICITAM REFÚGIO (2020)



SONIA VAZARQUIVO DA EDITORA

BRASIL: SOLICITAÇÕES DE REFÚGIO, POR PAÍS DE ORIGEM (2020)



ERISON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Gráfico e mapa elaborados com base em dados obtidos em: SILVA, G. J. *et al. Refúgio em Números*. 6. ed. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Comitê Nacional para os Refugiados. Brasília, DF: OBMigra, 2021. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorios_conjunturais/2020/Ref%C3%BAgio_em_N%C3%BAmeros_6%C2%AA_edi%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 24 mar. 2022.

Ler o gráfico e o mapa

1. Por que houve queda no número de solicitações de refúgio no Brasil em 2020 em relação ao ano anterior?
2. Identifique o país de origem do grupo mais numeroso que solicitou refúgio no Brasil em 2020. A localização desse país facilita ou dificulta o deslocamento até o Brasil? Justifique.

57

► Respostas

Ler o gráfico e o mapa:

1. A queda no número de solicitações de refúgio no Brasil em 2020 foi provocada pelas restrições relacionadas à pandemia de Covid-19.
2. De acordo com o gráfico, a Venezuela foi o país de onde partiu a maior parte das pessoas que solicitaram refúgio no Brasil em 2020. O fato de o país fazer fronteira com o Brasil facilita a entrada de refugiados venezuelanos no território brasileiro.

Orientação

Esta página abrange os temas contemporâneos **Diversidade cultural** e **Educação em Direitos Humanos**.

Observação

O conteúdo apresentado possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE01 e EF08GE19.

► Texto complementar

O texto a seguir apresenta o modo como a legislação brasileira define um refugiado.

Na região das Américas, o Brasil tem uma legislação de refúgio considerada moderna (Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997) por adotar um conceito ampliado para o reconhecimento de refugiados. [...] a legislação brasileira também reconhece como refugiado todas as pessoas que buscam segurança diante de situações de grave e generalizada violação de direitos humanos. Em 2017, o país registrou uma população de 10.141 refugiados reconhecidos, provenientes de mais de 80 países diferentes, havendo mais de 30 mil pedidos de refúgio [...]. A responsabilidade de proteção e integração de refugiados é primariamente do Estado brasileiro. No território nacional, o refugiado pode obter documentos, trabalhar, estudar e exercer os mesmos direitos civis que qualquer cidadão estrangeiro em situação regular no Brasil.

Criado pela Lei nº 9.474/1997 com o objetivo de reconhecer e tomar decisões sobre a condição de refugiado no Brasil, além de promover a integração local dessa população, o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) é um órgão multiministerial do qual participam o governo, a sociedade civil e a ONU, por meio do ACNUR.

PROTEGENDO refugiados no Brasil e no Mundo. ACNUR, 2018. p. 18-19. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Protegendo-Refugiados-no-Brasil-e-no-Mundo_ACNUR-2018.pdf. Acesso em: 28 mar. 2022.

Orientações

Explore as possíveis causas envolvidas na dispersão de habitantes de determinada localidade. Peça aos estudantes que relate as causas que eles julgam as mais importantes e registre cada exemplo na lousa, compondo uma lista. Na sequência, oriente-os a identificar os exemplos que correspondem a fenômenos naturais. Conduza uma análise coletiva sobre os impactos que esses eventos podem provocar na vida da população atingida, se possível comparando a intensidade dos problemas que podem ser gerados em regiões bem estruturadas, com elevado nível de desenvolvimento, e em regiões empobrecidas. Em geral, os danos provocados por desastres naturais são graves em regiões onde predominam habitantes de baixa renda. A precariedade das condições de moradia e a falta de respaldo governamental são fatores que tendem a potencializar o poder destrutivo dos desastres naturais.

Em relação à emigração de brasileiros, promova o reconhecimento dos principais países de destino e, a partir disso, problematize as motivações mais importantes de repulsão dos brasileiros que decidem deixar de viver no Brasil e os atrativos mais relevantes nos países de destino dessas pessoas.

Migrações por desastres naturais

MULTICULTURALISMO

Desastres ou condições naturais severas, como furacões, tufões, terremotos, alagamentos e secas prolongadas, também geram fluxos migratórios, pois acabam obrigando muitas pessoas a mudar de sua região, às vezes até mesmo para outro país. As enchentes provocadas pelas monções na Ásia, por exemplo, obrigam milhões de pessoas a se mudar todos os anos.

Em consequência das mudanças climáticas, essa situação deve se agravar, pois, além das alterações na dinâmica das chuvas, por exemplo, o nível do mar tende a subir e obrigar milhões de pessoas a se mudar de áreas costeiras.

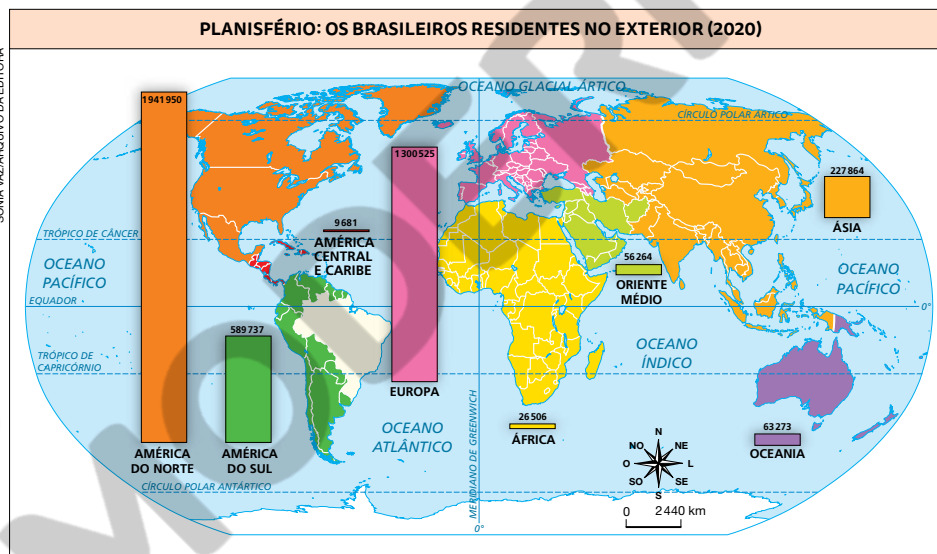
Brasileiros no mundo

Se até o início do século XX o Brasil foi um grande receptor de imigrantes, hoje, destaca-se a emigração de brasileiros em direção a países mais desenvolvidos.

Um fluxo que teve muito destaque nas décadas de 1980 e 1990 foi o de descendentes de japoneses para o Japão. Eles foram trabalhar principalmente em fábricas em busca de melhores salários por causa das crises econômicas pelas quais o Brasil passava. Esses imigrantes ficaram conhecidos como decasséguis.

Atualmente, os brasileiros estão espalhados por todos os continentes. Em 2020, viviam 1 775 000 brasileiros nos Estados Unidos, 276 200 em Portugal, 240 000 no Paraguai, 220 000 no Reino Unido e 211 138 no Japão.

Observe o mapa a seguir, que mostra a quantidade de brasileiros vivendo em outras regiões ou continentes em 2020.



Elaborado com base em dados obtidos em: BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. *Comunidade brasileira no exterior*: estimativas referentes ao ano de 2020. Brasília, DF: MRE, jun. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/arquivos/ComunidadeBrasileira2020.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2022.

58

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE01, EF08GE02, EF08GE04 e EF08GE19.

Comunidades imigrantes nos locais de destino

MULTICULTURALISMO

São muitos os imigrantes que enfrentam situações de grande vulnerabilidade social, em decorrência das dificuldades de adaptação ao local de destino. Entre os principais obstáculos, podem-se destacar a incorporação de hábitos e costumes de uma nova cultura, o aprendizado de uma nova língua, a necessidade de enfrentar os processos burocráticos para conquistar determinados direitos etc.

Para enfrentar as dificuldades, é muito comum que os imigrantes se integrem em comunidades formadas por pessoas da mesma nacionalidade como uma estratégia para trocar experiências, proporcionar ajuda mútua e manter vivos os aspectos culturais do local de origem.



O bairro da Liberdade, em São Paulo, SP, abriga tradicionalmente uma grande comunidade japonesa que imigrou para o Brasil durante o fim do século XIX e o início do XX. Fotografia de 2021.

Cidades que receberam intensos fluxos migratórios de outras nacionalidades, como Nova York, São Paulo e Buenos Aires, possuem comunidades ou até mesmo bairros, com características culturais, como arquitetura e restaurantes típicos, bastante perceptíveis na paisagem.

Nos últimos anos, com o aumento dos fluxos de refugiados de determinadas regiões do mundo, como do continente africano e do Oriente Médio, as cidades que estão recebendo parcelas significativas dessa população vêm se transformando e se estabelecendo como novos centros multiculturais.

59

Atividade complementar

Caso a escola esteja localizada em um município com influências de grupos imigrantes, organize um trabalho de campo a um bairro, uma feira, um evento ou um local onde existam homenagens a esses grupos, como um memorial ou museu.

No trabalho de campo, organizados em duplas, os estudantes deverão exercitar a **observação**, a **tomada de notas** e a **construção de relatórios** como práticas de pesquisa. Oriente-os a fotografar ou desenhar croquis, representando elementos que caracterizam o grupo migrante.

Se for uma feira ou um evento, chame a atenção para os trajes das pessoas e para os alimentos e seu preparo, se houver.

Além de imagens, eles devem anotar em uma folha de papel avulsa ou no caderno suas impressões e descrições. Ao final, já em sala de aula, cada dupla deverá expor à turma o que observou e registrou no trabalho de campo.

Orientações

O conteúdo desta página abrange os temas contemporâneos **Diversidade cultural** e **Educação em Direitos Humanos**.

Pergunte aos estudantes se eles conhecem alguém ou têm algum familiar que emigrou para outro país, em busca de melhores condições de vida ou de um emprego para juntar dinheiro e enviar à família. Caso haja algum exemplo, confira se o estudante sabe um pouco da rotina dessa pessoa em outro país, dos desafios e dificuldades que enfrenta, das diferenças culturais etc.

Se for possível, convide para uma entrevista em sala de aula uma pessoa brasileira que tenha passado pela experiência de viver em outro país. Liste com os estudantes algumas perguntas que eles gostariam de fazer, montando um pequeno roteiro que os auxilie a exercitar a **entrevista** como prática de pesquisa.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE01 e EF08GE02.



Sugestões para o professor:

GAIJIN – Caminhos da liberdade. Direção: Tizuka Yamasaki. Brasil, 1980. Duração: 105 min. Filme sobre a imigração japonesa para o Brasil no início do século XX, retratando o preconceito e as injustiças sofridos pelos imigrantes em sua busca por melhores condições de vida.

GAIJIN – Ama-me como sou. Direção: Tizuka Yamasaki. Brasil, 2005. Duração: 131 min.

Continuação do primeiro *Gaijin*, que mostra como a família que veio para o Brasil no início do século XX acabou ficando no país. O empreendimento comercial da neta da família, já adulta e casada na década de 1990, vai à falência devido ao confisco do governo Collor. Seu marido, então, vê-se obrigado a ir para o Japão trabalhar e juntar dinheiro para a família.

Seção Atividades

► Objetos de conhecimento

- Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais.
- Diversidade e dinâmica da população mundial e local.
- Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica.

► Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF08GE01 (atividades 2 e 3)
- EF08GE02 (atividades 2 e 3)
- EF08GE04 (atividade 3)
- EF08GE07 (atividade 1)
- EF08GE19 (atividades 1 e 3)

► Respostas

1. a) Porque atualmente o inglês é a língua mais influente do mundo e isso se reflete na internet.

b) Porque Japão e Alemanha são países com altos níveis de desenvolvimento e boa infraestrutura, proporcionando à sua população condições para pagar pelo acesso à internet. Além disso, são países que têm influência no cenário mundial, principalmente no aspecto econômico.

2. Resposta pessoal. Oriente os estudantes a refletir sobre o contexto econômico, social e político em que esses fluxos migratórios se inserem. Incentive-os a pesquisar em sites do IBGE ou da prefeitura do município em que vivem e em artigos científicos ou estudos acadêmicos.

3. a) Entre 1846 e 1924, a maioria dos migrantes saía da Europa. Em 2004, o perfil já estava variado, com muitos saindo principalmente da Ásia e da Europa.

b) No fim do século XIX e no início do XX, muitas pessoas emigraram para o continente americano, fugindo dos conflitos e das condições de vida que tinham no continente europeu. Já o segundo gráfico mostra uma mudança de perfil dos países emigrantes no início do século XXI, muito mais variada, com países de diferentes continentes.

c) Resposta pessoal. Esta questão busca aproximar a realidade do estudante e do município no qual ele vive das correntes migratórias que se destacaram no fim do século XIX e no início do XX. Muitos imigrantes europeus, principalmente italianos, chegaram ao Brasil nessa época, influenciando a colonização e a formação do povo brasileiro.

60

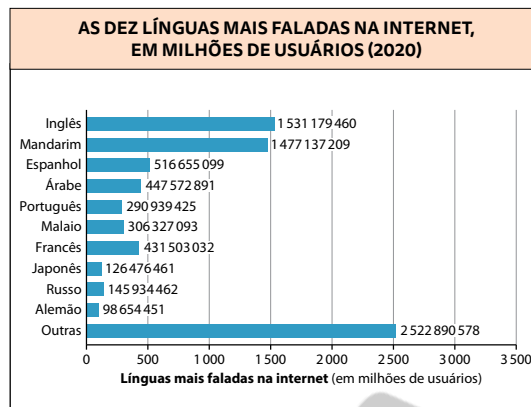
Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Observe o gráfico e responda às questões.

- a) O mandarim é a língua mais falada do mundo. Porém, na internet, predominava o inglês em 2020. Por que isso ocorria?
- b) Por que línguas como o japonês e o alemão estão entre as mais faladas se Japão e Alemanha não estão entre os países populosos?

Elaborado com base em dados obtidos em: INTERNET Word Stats. *Internet World Users By Language*. Disponível em: <https://www.internetworldstats.com/stats7.htm>. Acesso em: 24 mar. 2022.



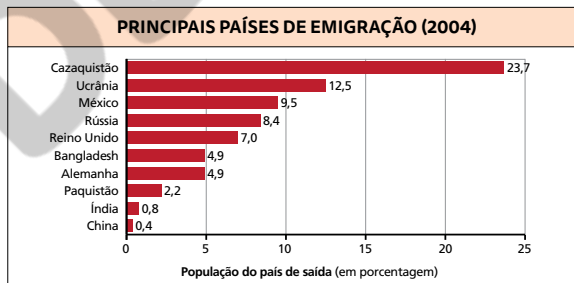
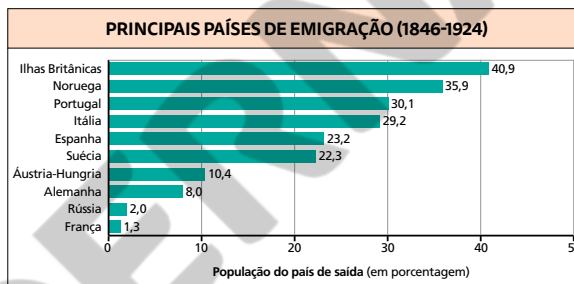
2. O município em que você vive se caracteriza como origem de fluxos migratórios em direção a outras localidades? Faça uma pesquisa com seus familiares e amigos, procurando informações em sites oficiais para indicar os fluxos migratórios que partem desse município.

3. Os gráficos aqui apresentados mostram os principais países de emigração em dois momentos históricos diferentes.

a) De qual continente a maioria dos migrantes provinha entre 1846 e 1924? E em 2004?

b) Explique por que ocorreu essa mudança de origem dos emigrantes.

c) No município em que você vive, há descendentes de grupos europeus que vieram ao Brasil no fim do século XIX e no início do XX? De quais países eles eram? Você tem familiares descendentes de imigrantes europeus?



Gráficos elaborados com base em dados obtidos em: SCIENCESPO. Atelier de Cartographie. *Principaux pays d'émigration, fin XIXe-début XXe siècle*. Disponível em: <https://bibnum.sciencespo.fr/s/catalogue/ark:/46513/sc16cgck#?c=&m=&s=&cv=&xywh=-138%2C123%2C652%2C396>. Acesso em: 27 abr. 2022.

GRÁFICOS: ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

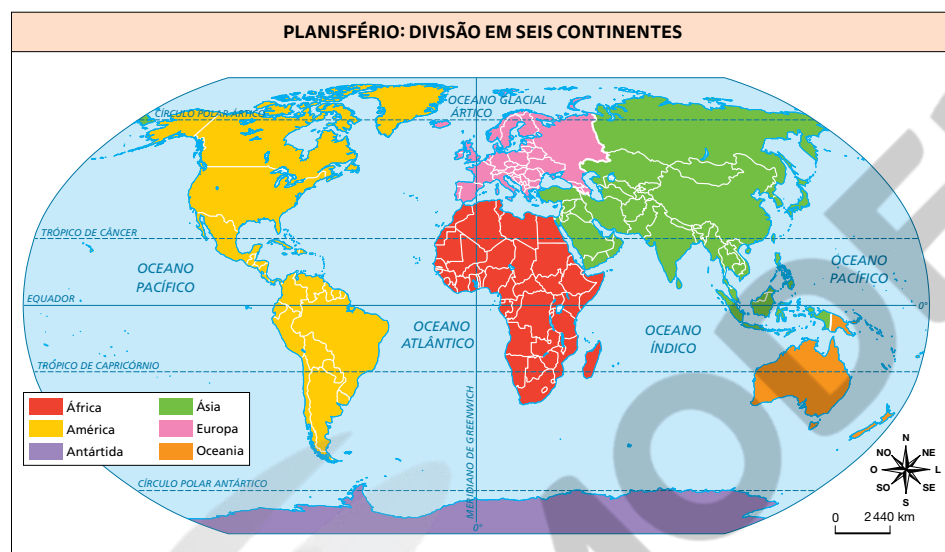
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

DIFERENTES FORMAS DE REGIONALIZAÇÃO

Chamamos de região uma porção de território que apresenta características semelhantes, de acordo com determinados critérios e classificações. Para estudar o mundo do ponto de vista físico, por exemplo, é feita uma regionalização, ou seja, uma divisão do território com base em elementos como solo, relevo e vegetação. Já para estudar as sociedades e os povos, podemos classificá-los com base em países ou Estados, religiões, línguas, etnias, culturas, desenvolvimento, entre muitos outros aspectos.

A regionalização pode ser feita com base em critérios naturais (clima, hidrografia, vegetação), econômicos (produção industrial ou agrícola, renda *per capita*, uso de tecnologia), políticos (regimes de governo), sociais (taxas de mortalidade e de fecundidade, IDH) e culturais (religiões, etnias), entre outros.

Por meio das regionalizações, podemos estudar um conjunto de países comparando diferenças e semelhanças e analisando aspectos gerais e particulares.



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 34.

Uma das formas de regionalização mais conhecidas é o agrupamento dos países em continentes. O principal critério é a extensão contínua das grandes porções de terras emersas. No entanto, aspectos de caráter histórico, cultural e social também são considerados em sua formulação.

61

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE05 e EF08GE19.

Sobre o Capítulo

Verifique se os estudantes têm dúvidas sobre o que é regionalização e quais são os critérios que podem ser usados para se fazer uma.

Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

EF08GE05: *Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.*

EF08GE07: *Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.*

EF08GE08: *Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.*

EF08GE09: *Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).*

EF08GE15: *Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.*

EF08GE19: *Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.*

Orientação

Esta página oferece elementos para trabalhar o tema contemporâneo **Diversidade cultural**.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF08GE05** e **EF08GE19**.

► Texto complementar

O geógrafo Yves Lacoste ficou conhecido por suas obras sobre o subdesenvolvimento e, principalmente, por seu livro *A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra*. Lançado na França na década de 1970, é considerado uma das obras pioneiras da Geografia crítica. No Brasil, foi publicado em 1988, com prefácio do geógrafo José William Vesentini, e está em sua 19ª edição. A seguir, apresenta-se brevemente um pouco mais sobre esse importante geógrafo francês.

Nos anos 1950 e 1960, Yves Lacoste preocupa-se com as questões do subdesenvolvimento e da colonização em grande parte por ser, também ele, um herdeiro do Terceiro Mundo. Filho de um geólogo francês responsável pela exploração de petróleo no Marrocos, na época uma colônia francesa, Lacoste nasceu em Fez em 1929, onde passou a sua infância e adolescência [...]. Criado, portanto, em uma sociedade colonial, dentro dos quadros intelectuais e bem pagos do país, o autor aproximou-se das questões e problemas concernentes ao Terceiro Mundo [...].

A questão colonial é, portanto, um tema emocionalmente próximo a Lacoste que transformou-se, ao longo de sua formação intelectual, em um objeto de pesquisa e investigação científica. O autor cursou Geografia no Instituto de Geografia da Sorbonne, em Paris, e fez um mestrado sobre a geomorfologia do Marrocos, inspirado no trabalho do seu pai geólogo, Jean Lacoste. [...]

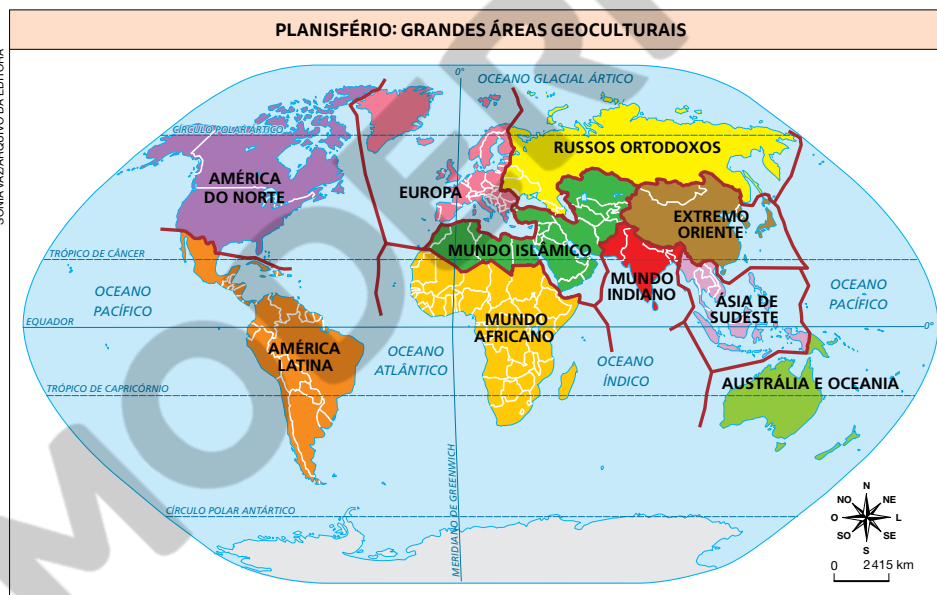
Grandes áreas geoculturais

MULTICULTURALISMO

Outra possibilidade de regionalização do espaço mundial é pelo agrupamento de países por conta de suas características culturais e históricas. Assim, as regiões são formadas com base em aspectos como etnias, línguas, religiões, tradições, hábitos alimentares, costumes, economia etc., comuns a uma sociedade ou a um grupo de países.

O geógrafo Yves Lacoste divide o espaço mundial nas seguintes grandes áreas geoculturais, que podem ser observadas no mapa a seguir:

- **América do Norte:** Canadá e Estados Unidos.
- **América Latina:** México, países da América Central, do Caribe e da América do Sul.
- **Europa:** todos os países da porção ocidental e parte dos países orientais desse continente.
- **Mundo islâmico:** Norte da África, Oriente Médio e alguns países da Ásia Central onde predomina a religião islâmica.
- **Mundo africano:** África Subsaariana.
- **Mundo indiano:** Índia, Paquistão, Bangladesh e Sri Lanka.
- **Russos ortodoxos:** Rússia, Ucrânia e Belarus, onde predomina a religião cristã ortodoxa.
- **Extremo Oriente:** China, Japão, Coreia do Norte, Coreia do Sul e Mongólia.
- **Ásia de Sudeste:** ilhas e países como Indonésia, Tailândia, Vietnã, Camboja e Laos.
- **Austrália e Oceania:** Austrália, Nova Zelândia e as diversas ilhas e arquipélagos do entorno.



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 9.

62

Devido às suas manifestações anticoloniais, Lacoste foi obrigado a voltar à França em 1955, durante a guerra de independência da Argélia, e tornou-se assistente de Pierre George na área de Geografia Humana do mesmo instituto em que havia se formado [...].

Dessa forma, foi a partir da sua história no Magreb e da convivência com Pierre George que o geógrafo iniciou uma carreira de estudos sobre o Terceiro Mundo e o subdesenvolvimento.

VERDI, Elisa Favaro. Yves Lacoste, a geografia do subdesenvolvimento e a reconstrução da geopolítica. *Terra Brasilis*, n. 9, 2017. Disponível em: <https://journals.openedition.org/terrabrasilis/2286#ftn1>. Acesso em: 6 maio 2022.

Regionalização por critérios ambientais

MEIO AMBIENTE

Os critérios ambientais podem ser utilizados para regionalizar e identificar espacialmente as semelhanças e as desigualdades no uso de recursos naturais, nos impactos ambientais e na vulnerabilidade ambiental de diferentes regiões.

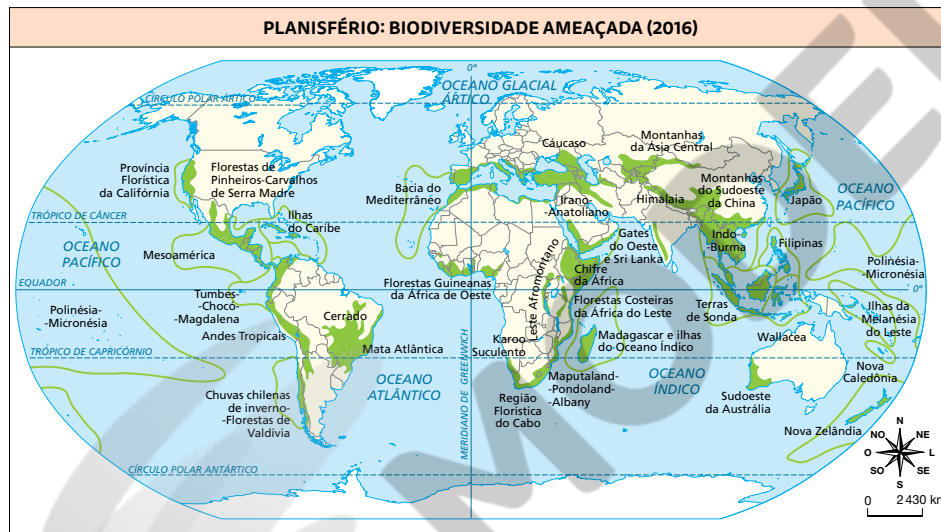
O uso intensivo e indiscriminado dos recursos naturais tem agravado os problemas ambientais do século XXI. Entre os principais problemas ambientais da atualidade, destacam-se a ameaça à biodiversidade, a degradação e consequente perda de fertilidade dos solos, a desertificação, o estresse hídrico e o aquecimento global.

Regiões de biodiversidade ameaçada

Em grande parte dos países com maior desenvolvimento, extensas áreas de florestas e de vegetação nativa já foram intensamente devastadas. O elevado consumo de recursos naturais nesses países estimula a busca em outras regiões do mundo.

Como resultado, nos países em desenvolvimento, a exploração de recursos naturais tem colocado em risco áreas com elevada diversidade ambiental.

Podemos utilizar a biodiversidade ameaçada como critério de regionalização. Repare no mapa como muitas dessas áreas se localizam em territórios de países em desenvolvimento e como grandes áreas dos oceanos também estão ameaçadas.



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 23.

Orientações

Este tópico contempla o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

Acompanhe os estudantes na leitura do mapa “Planisfério: biodiversidade ameaçada (2016)”, orientando-os sobre as principais áreas com biodiversidade ameaçada no planeta.

Promova uma conversa que objetive apresentar os principais elementos ou ações que degradam o meio ambiente, tanto em escala local quanto no espaço global.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE15 e EF08GE19.

Sugestão para o professor:

BIODIVERSIDADE está ameaçada pela globalização. *Jornal da USP*. São Paulo: USP, 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/biodiversidade-esta-ameacada-pela-globalizacao/>. Acesso em: 6 maio 2022.

Esse artigo é acompanhado de um *podcast* que apresenta uma entrevista com uma bióloga especializada em Gestão Ambiental e Recursos Naturais.

Sugestão para o professor:

FRANCO, José Luiz de Andrade *et al.* (org.). *História ambiental: fronteiras, recursos naturais e conservação da natureza*. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

Uma obra em que se propõe o trabalho interdisciplinar para a superação das visões dicotômicas e sem contexto histórico no estudo das relações dos seres humanos com o ambiente, considerando que a natureza não é imutável e que as sociedades interagem de formas variadas com o ambiente.

Orientações

Esta página contempla o trabalho com o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

Sugere-se a leitura compartilhada do texto complementar a seguir para que os estudantes possam exercitar a **análise documental** como prática de pesquisa. Durante a leitura, incentive-os a identificar os fatores que contribuem para o estresse hídrico e a estabelecer relações entre eles.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE15 e EF08GE19.

► Texto complementar

O estresse hídrico: fatos e dados

O estresse hídrico, mensurado essencialmente pelo uso da água em função do suprimento disponível, afeta diversas partes do mundo. Mais de 2 bilhões de pessoas em todo o mundo vivem em países em situação de estresse hídrico [...]. Vários dos principais aquíferos mundiais estão sob estresse hídrico crescente, e 30% dos maiores sistemas de água subterrânea estão se esgotando [...], sendo a captação de água para irrigação o principal fator de esgotamento das águas subterrâneas em todo o mundo [...].

Em âmbito global, a capacidade *per capita* do armazenamento de água em reservatórios construídos está diminuindo, uma vez que a expansão dos reservatórios naturais não tem sido capaz de acompanhar o crescimento da população, e também porque a capacidade de armazenar água dos atuais reservatórios está se reduzindo, principalmente devido ao assoreamento. [...] Uma avaliação da importância da capacidade de armazenamento para aumentar a segurança hídrica nas 400 maiores bacias hidrográficas do mundo identificou que há risco de escassez de água em várias

Regiões por uso dos recursos hídricos

MEIO AMBIENTE

A água é fundamental para as atividades agrárias e industriais e, sobretudo, para a sobrevivência do ser humano.

A distribuição dos recursos hídricos pela superfície terrestre é irregular. Alguns países têm menor disponibilidade de água do que outros. O aumento do consumo e a contaminação aumentam a vulnerabilidade hídrica de muitos países.

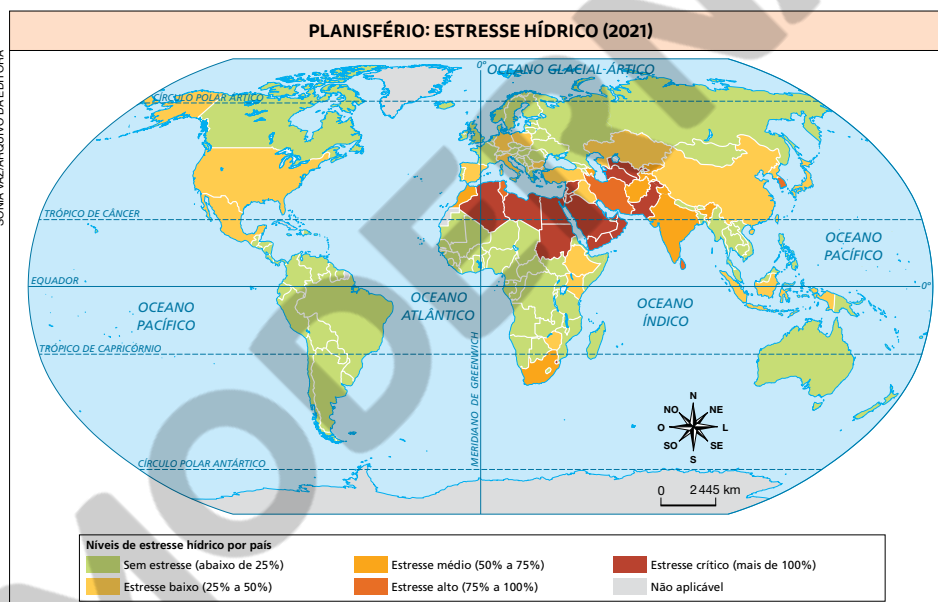
Segundo relatório de 2021 da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), atualmente cerca de 70% da água disponível para consumo é usada na irrigação. Para suprir o aumento da demanda por água, aumenta-se a captação e muitos rios passam a ser desviados.

Para quantificar a escassez de água de um país, também chamada de estresse hídrico, é utilizada uma taxa determinada pela relação entre o uso, a disponibilidade e a capacidade de reposição de água pelo ambiente. Nos países em condição de estresse hídrico extremamente alto, o uso de recursos hídricos é superior a 80% da disponibilidade anual.

No mapa a seguir, podemos observar a regionalização dos países de acordo com sua vulnerabilidade em relação ao estresse hídrico. Ressalta-se uma grande área de países que apresentam estresse hídrico alto e extremamente alto.

Ler o mapa

- Que regiões do mundo se destacam pela baixa disponibilidade de água para consumo?



Elaborado com base em dados obtidos em: FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. *The State of the World's Land and Water Resources for Food and Agriculture: Systems at breaking point. Synthesis report.* Rome, Italy: FAO, 2021. p. 16. Disponível em: <http://www.fao.org/3/cb7654en/cb7654en.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2022.

64

partes da África, bem como na Austrália, no norte da China, na Espanha, no oeste dos EUA e na Índia [...]. Ocorrem quedas generalizadas do armazenamento total de água e da disponibilidade de água doce associada, as quais podem ser atribuídas principalmente à sobre-exploração intensiva da água subterrânea e à perda crescente da água da superfície causada pela temperatura [...].

RELATÓRIO Mundial das Nações Unidas sobre Desenvolvimento dos Recursos Hídricos 2021: o valor da água; fatos e dados. ONU, 2021. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375751_por. Acesso em: 6 maio 2022.

► Resposta

Ler o mapa: O norte da África, o Oriente Médio e a Ásia Central.



Gestão dos recursos hídricos na América Latina

Pode-se afirmar que a América Latina é privilegiada no que se refere à abundância de recursos hídricos, pois em seu território estão presentes algumas das principais bacias hidrográficas do mundo, como as dos rios Amazonas, Orinoco e da Prata, demonstradas no mapa “América Latina: principais bacias hidrográficas”. Os países dessa região enfrentam muitos desafios relacionados à gestão desse recurso.

Entre os principais desafios, os países que fazem parte da mesma bacia hidrográfica têm de considerá-la como um sistema físico único e dinâmico, e não de forma fragmentada, isto é, apenas como parte do território de cada país.

Impactos ambientais, como a contaminação dos rios em determinado ponto, a montante, podem atravessar os limites internacionais e prejudicar as populações de locais a jusante. Leia a reportagem.



Elaborado com base em dados obtidos em: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018, p. 40; VILLAR, Pilar C. *Governança da água na América Latina*. Disponível em: https://capacitacao.ana.gov.br/conhecerh/bitstream/ana/78/6/UNIDADE_3.pdf. Acesso em: 24 mar. 2022.

Derramamento de óleo ameaça rios na Amazônia

Vazamentos de petróleo em grandes proporções na Amazônia peruana, desde janeiro, dispararam um alerta para os impactos negativos aos rios e à população. O óleo atingiu os rios Chiriaco e Morona, no Noroeste do país, prejudicando comunidades ribeirinhas e indígenas.

[...]

“Não importa muito onde a gente tenha um desafio ambiental. Ainda que esse acidente esteja ocorrendo no Peru ele vai afetar o ambiente como um todo”, afirmou [Adalberto Luís Val, pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa)].

[...]

No final do mês passado, o governo peruano decretou situação de emergência em 16 comunidades amazônicas por causa do vazamento de petróleo nos rios que são fornecedores de água potável.

PAIVA, Bianca. Derramamento de óleo ameaça rios na Amazônia. *Agência Brasil*, 2 mar. 2016. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-03/derramamento-de-oleo-ameaca-rios-na-amazonia>. Acesso em: 24 mar. 2022.

1. Como é possível avaliar a América Latina no que se refere à disponibilidade de água doce?
2. Na sua opinião, como deve ser realizada a gestão das bacias hidrográficas quando abrangem países diferentes?
3. De acordo com a reportagem apresentada, como um impacto local no meio ambiente pode se tornar regional ou global?

Orientações

Esta seção contempla o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

O objetivo é analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina e discutir os desafios relacionados à gestão e à comercialização da água. É importante aproveitar a seção para discutir como os impactos ambientais de ocorrência local se tornam regionais nas bacias hidrográficas.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE15 e EF08GE19.

▶ Respostas

1. A América Latina é considerada privilegiada no que se refere à abundância de recursos hídricos, pois nessa região estão algumas das principais bacias hidrográficas do mundo, como as dos rios Amazonas, Orinoco e da Prata, representadas no mapa.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem que os países que fazem parte da mesma bacia hidrográfica agem como um sistema físico único e dinâmico. Dessa forma, a gestão deve ser planejada e realizada de forma conjunta entre os governos locais para evitar que um país tenha benefícios pautados no prejuízo de outros.
3. A reportagem retrata um tipo de impacto local, isto é, vazamento de petróleo em grandes proporções na Amazônia peruana. Como as bacias hidrográficas formam um sistema físico único, o óleo derramado deverá atingir outras áreas devido à movimentação das águas. Desse modo, prejudicará a fauna, a flora e a população que vive e depende do abastecimento dessas águas em outros países. No caso da reportagem, o impacto no Peru (a montante) poderá atingir, por exemplo, o Brasil (a jusante).

Orientações

É importante ressaltar que a regionalização do mundo em países desenvolvidos e países subdesenvolvidos foi muito utilizada historicamente. Embora os termos desenvolvimento e riqueza, assim como subdesenvolvimento e pobreza, não sejam sinônimos, é comum o primeiro ser associado aos países considerados ricos, ou do Norte global, e o segundo aos países pobres, ou do Sul global.

Pergunte aos estudantes se já ouviram essas expressões antes para se referir aos países, incluindo o Brasil, considerado subdesenvolvido. A regionalização Norte e Sul será apresentada posteriormente, ainda neste Capítulo.

Países desenvolvidos e países subdesenvolvidos

Levando em consideração critérios econômicos e o grau de influência das nações no sistema econômico mundial, foi possível regionalizar o mundo em países desenvolvidos e países subdesenvolvidos.

De acordo com essa classificação, passaram a ser considerados **desenvolvidos** os países com grande acumulação de riquezas, elevado padrão de vida, domínio tecnológico e significativa influência na economia mundial. Já o grupo dos **subdesenvolvidos** englobou os países mais atrasados economicamente, dependentes de tecnologia estrangeira e com elevados níveis de pobreza.

Essa classificação atualmente é criticada por se entender que a denominação **países subdesenvolvidos** traria embutida a noção de que esses países conseguiriam superar o estágio de subdesenvolvimento e atingir o nível econômico dos países considerados modelo. Por isso, surgiram novas propostas para classificar o nível de desenvolvimento dos países com base em critérios mais diversificados.



Elaborado com base em dados obtidos em: KIDRON, Michael; SEAGAL, Ronald. *Atlas del estado del mundo*. Barcelona: Serval, 1982. p. 43.

66

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE09 e EF08GE19.

Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo

Após a Segunda Guerra Mundial, durante a Guerra Fria, o mundo se encontrava bipolarizado entre os Estados Unidos, capitalista, e a União Soviética, socialista. A rivalidade entre os países capitalistas e socialistas baseava-se, em grande parte, no desenvolvimento de suas economias e de seus modelos de produção, o que impulsionou as corridas armamentista e espacial.

Nesse contexto de Guerra Fria, o demógrafo francês Alfred Sauvy utilizou o termo **Terceiro Mundo**, em artigo escrito em 1952, para se referir aos países economicamente mais frágeis e com pouca influência política nas decisões mundiais. Com base nesse conceito, teve origem uma nova regionalização do mundo, que classificou os países em Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo.

O Primeiro Mundo correspondia aos países capitalistas desenvolvidos, como Estados Unidos, Canadá, países da Europa Ocidental e Japão. O Segundo Mundo era formado pelos países socialistas, como União Soviética, China, Cuba e países do Leste Europeu. E o Terceiro Mundo, pelos países capitalistas subdesenvolvidos.

A população dos países classificados como de Primeiro Mundo apresenta altos níveis de consumo. Na fotografia, o interior de uma loja de departamentos de alto padrão em Reims, França (2021).



SPECHSHUTTER/STOCK



GIANNI MANSOPICTURE ALLIANCE/GETTY IMAGES

Entre as características dos países do Terceiro Mundo, estão as más condições de moradia e a baixa renda da população. Na fotografia vista de área com moradias precárias em Lima, Peru (2021).

67

Orientações

Pergunte aos estudantes se eles já ouviram algumas destas expressões: Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo. Talvez algum deles indique que alguém mais velho, como seus pais ou avós, refira-se a outros países usando essas expressões.

Explique que essa forma de regionalizar o mundo caiu em desuso depois do fim da Guerra Fria, com a queda do Muro de Berlim. Com as mudanças que ocorreram no planeta e o alinhamento de muitos países da extinta União Soviética com os Estados Unidos e a Europa Ocidental, principalmente o grupo que compõe a União Europeia, o Segundo Mundo deixou de existir. Mesmo países que ainda são socialistas, como Cuba e China, não são mais classificados dessa forma.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE07, EF08GE08 e EF08GE09.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF08GE07.

► Texto complementar

“Terceiro mundo”: expressão que parece estar fora do baralho. E no entanto, numa época não tão distante, tinha sucesso. [...]

A expressão é de Alfred Sauvy. O demógrafo francês empregou-a, pela primeira vez, no início dos anos 50 [...]. Rapidamente foi adotada pelo discurso intelectual mundial. [...]

Porém, mal a paz se instalara e surgia a guerra fria. As relações entre os Estados iriam se articular em torno desses principais protagonistas, os Estados Unidos e a União Soviética. [...]

Daí a importância da invenção do conceito de Terceiro Mundo. Seu mérito foi o de lembrar a existência de uma imensa zona do planeta para a qual a questão primordial não era a do alinhamento em um ou outro campo, mas qual seria a atitude dos Estados Unidos e da União Soviética em relação a ela. Em 1945, a metade da Ásia, a quase totalidade da África, bem como o Caribe e a Oceania permaneciam colônias [...]. Para esse vasto mundo tutelado, onde a pobreza ultrapassava – e muito – a dos países “industrializados”, a prioridade era dirigida à “libertação nacional”. [...]

O movimento terceiro-mundista, autônomo, iria de vento em popa ao longo dos anos 60. Os países afro-asiáticos estreitavam laços com a América Latina sob o rótulo de países “não alinhados”, ou da Tricontinental, após o êxito da revolução cubana de Fidel Castro. Longe de condená-los, os protagonistas da guerra fria os cortejavam ativamente, a partir de então.

E com motivos para fazê-lo: desde 1960, ano das independências africanas, as nações do Terceiro Mundo dispunham, na Assembleia Geral das Nações Unidas, de uma maioria que lhes permitia impor uma

A dissolução do Segundo Mundo

A partir da segunda metade do século XX, as expressões **Primeiro**, **Segundo** e **Terceiro Mundo** se popularizaram e passaram a ser utilizadas nos meios de comunicação e em estudos sobre a desigualdade entre os países.

Entretanto, com a desestruturação da União Soviética, no início da década de 1990, a expressão **Segundo Mundo** tornou-se obsoleta. Muitos países socialistas passaram a adotar o capitalismo como sistema econômico. A maior parte desses países passou a apresentar, após a dissolução da União Soviética, níveis de desenvolvimento econômico e social comparáveis aos dos países do Primeiro Mundo. A Hungria é um exemplo.



Até o fim da década de 1980, a Hungria, sob influência política e econômica da União Soviética, fazia parte do Segundo Mundo. Na fotografia, vista da cidade de Budapeste (2021).



Integrar conhecimentos

Geografia e História

A Conferência de Bandung

Em 1955, o termo Terceiro Mundo foi oficialmente adotado durante a Conferência de Bandung, realizada na Indonésia. Nesse encontro, reuniram-se 29 países asiáticos e africanos subdesenvolvidos, muitos deles herdeiros de um passado de dominação colonial. Em plena Guerra Fria, esses países buscavam afirmar sua soberania política diante das potências mundiais, rejeitando o racismo e o colonialismo e colocando-se como não alinhados aos Estados Unidos ou à União Soviética.

- Qual foi a importância da Conferência de Bandung na formulação de uma regionalização dividida em Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo?



Fotografia da Conferência de Bandung, Indonésia, em 1955. Ao fundo, bandeiras de países participantes.

68

série de declarações legitimando aspirações anticoloniais. Foi assim que fizeram dos anos 70 a década do desenvolvimento. [...]

WALLERSTEIN, Immanuel. O que era mesmo o Terceiro Mundo? *Le Monde Diplomatique Brasil*, 1º ago. 2000. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/o-que-era-mesmo-oterceiro-mundo/>. Acesso em: 6 maio 2022.

► Resposta

A Conferência de Bandung foi fundamental para que houvesse uma divisão em três “mundos”. Não apenas o Primeiro e o Segundo Mundo passaram a ser representados, mas também eram importantes os países do Terceiro Mundo, que iniciavam a movimentação política dos países não alinhados.

Países do Norte e países do Sul

Com o fim da Guerra Fria e da bipolarização entre Estados Unidos e União Soviética, as contradições econômicas e sociais entre os países desenvolvidos e os países subdesenvolvidos tornaram-se mais evidentes, acirrando a relação entre eles.

Nesse novo cenário internacional, criou-se outra regionalização para o mundo. De acordo com o nível de desenvolvimento, as nações foram classificadas em países do Norte e países do Sul.

Essa classificação foi criada considerando o fato de que o hemisfério norte concentra a maior parte dos países que até então faziam parte do Primeiro e do Segundo Mundo, enquanto o hemisfério sul abriga a maioria dos países do Terceiro Mundo, considerados subdesenvolvidos.

Essa regionalização não utiliza a linha do Equador como divisória entre Norte e Sul. A Austrália e a Nova Zelândia, por exemplo, situadas no hemisfério sul, foram agregadas ao Norte em função da similaridade de suas condições de vida e de desenvolvimento econômico às das nações desenvolvidas.

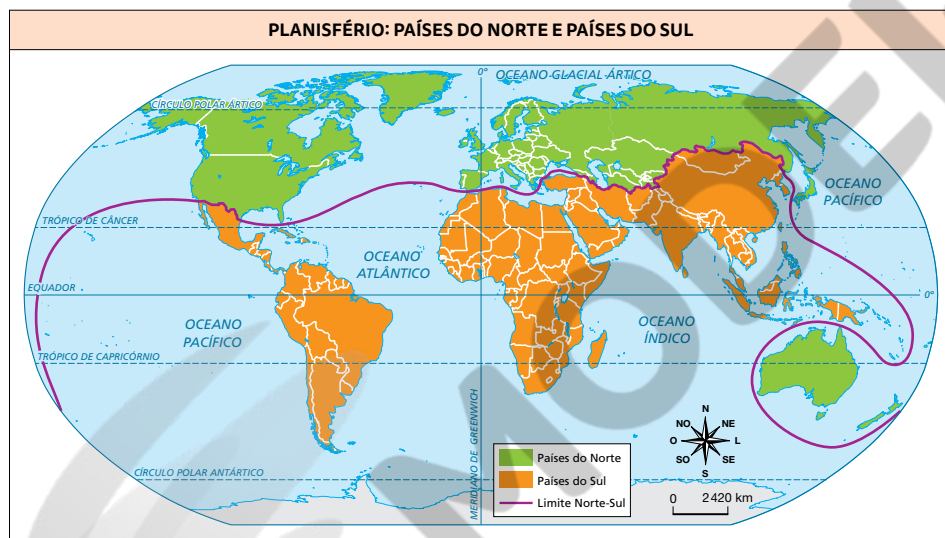
Por outro lado, no hemisfério norte há vários países considerados pobres ou subdesenvolvidos, principalmente na Ásia. Por esses motivos, a divisão do mundo em países do Norte e países do Sul caiu em desuso.

A regionalização do mundo em Norte-Sul gera imprecisões na classificação dos países, pois há muitas diferenças econômicas e sociais entre eles. Atualmente, países ex-socialistas, como o Cazaquistão, o Turcomenistão, o Quirguistão, o Tadjiquistão e o Uzbequistão, apresentam problemas sociais comparáveis aos dos países do Sul.

Orientações

Embora a divisão do mundo em países desenvolvidos e países subdesenvolvidos considere indicadores sociais em seus critérios, há outra proposta que prioriza a pobreza e a riqueza como diferenças fundamentais entre os países e relaciona esse dado à localização geográfica, estabelecendo, assim, dois grupos: países do Norte e países do Sul (sem considerar a linha do Equador).

A controvérsia está exatamente na localização geográfica, porque a linha Norte-Sul se situa quase inteiramente ao norte do Trópico de Câncer; portanto, a maioria dos países chamados “do Norte” está na Zona Temperada, e muitos países do Hemisfério Norte ficam agrupados sob a denominação “países do Sul”. Há, também, o oposto: Austrália e Nova Zelândia localizam-se ao sul do Trópico de Capricórnio, mas integram os “países do Norte”. Essas questões acabaram levando ao desuso a regionalização do mundo em Norte e Sul.



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Geografia em mapas: países do Sul*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005. p. 3.

69

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE05, EF08GE07, EF08GE09 e EF08GE19.

Orientações

O tema contemporâneo **Ciência e tecnologia** pode ser trabalhado com base nos elementos apresentados nesta seção.

O objetivo da atividade proposta é interpretar anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas mundiais.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF08GE09** e **EF08GE19**.

▶ Respostas

1. Além da distorção do contorno, de acordo com o tamanho da riqueza de cada país, a anamorfose geográfica utiliza a variável visual cor para representar faixas de variação do PIB.

2. De acordo com a anamorfose geográfica, a América Latina, alguns países da Ásia e principalmente o continente africano apresentam baixos níveis de riqueza. No caso da América Latina, ressalta-se, no entanto, que alguns países, como Brasil, México e Argentina, apresentam bom desempenho do PIB. O histórico de subdesenvolvimento (geralmente relacionado ao passado de colonização), a persistência da dependência externa financeira e tecnológica e balanças comerciais desfavoráveis estão entre os principais fatores que restringem o acesso de muitos países a fatias maiores da riqueza global.



Em prática

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O auxílio dos Sistemas de Informações Geográficas (SIG) na regionalização

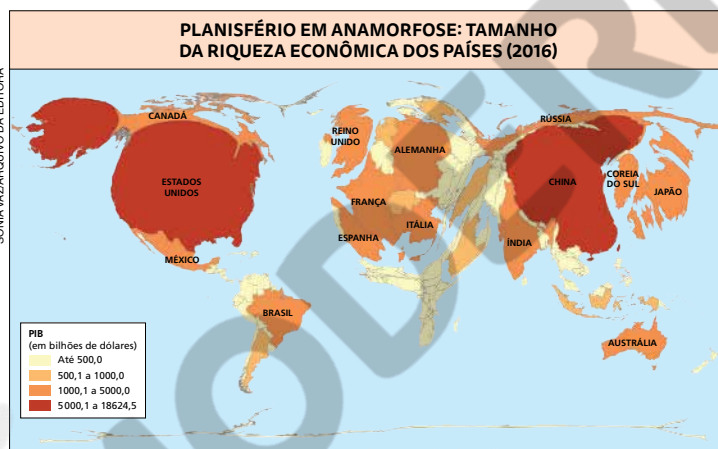
Os Sistemas de Informações Geográficas (SIG) são um conjunto de ferramentas, como *softwares*, *hardwares*, bancos de dados, equipamentos e demais recursos tecnológicos, que atuam de forma integrada para produzir, armazenar, processar e representar informações sobre o espaço geográfico.

Os produtos finais desses recursos são mapas temáticos, imagens de satélites, cartas topográficas, gráficos, quadros e tabelas que podem ser utilizados, por exemplo, para geolocalização ou como ferramentas de análise de órgãos públicos ou instituições responsáveis pelo planejamento territorial.

Os SIG são capazes de processar um número grande de informações e possibilitam construir diferentes formas de regionalização do espaço geográfico. Ao fazer o cruzamento entre dados selecionados e os limites territoriais de cada país, é possível, por exemplo, construir anamorfoses geográficas, como no mapa a seguir.

Dessa maneira, é possível exacerbar e diminuir o tamanho dos países e das regiões com o intuito de visualizar mais facilmente a distribuição espacial de informações sobre a situação da população em diferentes partes do mundo em relação a determinado fenômeno.

Observe atentamente o mapa e, em seguida, responda às questões.



Elaborado com base em dados obtidos em: UNITED NATIONS STATISTICS DIVISION. *National Accounts: Analysis of Main Aggregates Database*. New York, NY: UNSD, dec. 2021. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20815-anamorfose.html>. Acesso em: 24 mar. 2022.

1. Além de apresentar o contorno de forma distorcida, em função do tamanho da riqueza econômica de cada país, qual é a outra variável visual utilizada na anamorfose?
2. Quais regiões do mundo apresentam os menores níveis de riqueza? Quais fatores influenciam a distribuição espacial desses dados apresentados?

Um mundo multipolar

Com a desestruturação do socialismo e a expansão do capitalismo, as forças internacionais, antes representadas pelos Estados Unidos e pela União Soviética, modificaram-se.

Os Estados Unidos se consolidaram como a grande potência mundial. Em um patamar inferior, outros países desenvolvidos, como Japão e Alemanha, passaram a ganhar relevância no cenário internacional amparados na robustez da economia e na capacidade de desenvolvimento tecnológico. Os países da União Europeia atuando em bloco também ocuparam um espaço de protagonismo mundial.

Países emergentes como o Brasil e a Índia também conseguiram ganhar mais força nas relações internacionais e crescer economicamente, sobretudo na primeira e na metade da segunda décadas do século XXI. A Rússia, que também é um país emergente, destaca-se ainda pela capacidade bélico-militar.

Já a China despontou nas últimas décadas como o maior competidor dos Estados Unidos em termos econômicos. Em 2010, a China tornou-se a segunda maior economia do planeta e desde então vem diminuindo a distância para os Estados Unidos em relação ao tamanho do PIB.

Impulsionada pelo grande crescimento econômico nas últimas décadas, a China tornou-se um dos países de maior influência no mundo. Na fotografia (2020), é possível notar a presença de prédios modernos contrastando com edificações tradicionais na cidade de Wuhan, uma das mais antigas do país.



Para classificar um país com base em critérios econômicos e sociais, devemos analisar um conjunto de indicadores, como a renda *per capita*, os índices de violência, o desemprego, a dependência econômica e tecnológica, e a parcela da população que tem acesso minimamente satisfatório a moradia, educação, nutrição e saúde.

71

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE05, EF08GE07 e EF08GE08.

► Texto complementar

O texto a seguir indica como surgiu a teoria do mundo multipolar.

[...] Nascida no começo da década de 90 dos escombros do velho mundo, foi defendida principalmente pelo ex-secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, como alternativa ao sistema bipolar, caído em desuso. No entanto, os Estados Unidos logo se deram conta de que essa teoria representava uma faca de dois gumes. Por isso, prontamente a abandonaram, tanto na prática como na teoria, preferindo ações enérgicas que visavam consolidar o mundo unipolar [...].

Os adversários da hegemonia norte-americana afirmam que, para chegar ao seu objetivo (praticamente alcançado) de dominação mundial, os Estados Unidos lançam mão de um vasto arsenal de meios: fragmentação dos grandes Estados; apoio, com esse fim, às minorias étnicas “discriminadas” de religião muçulmana; recurso à ideologia dos “direitos humanos”, inclusive o direito de autorregulamentação nacional, para justificar guerras e intervenções “humanitárias”. [...]

Diante dessa realidade, a teoria de um mundo multipolar encontrou, em muitos países do mundo, adeptos incomedados por esse comportamento dos Estados Unidos – especialmente as elites políticas da China, França, Índia e Rússia. Esses países avaliam que a adoção de certos aspectos de “multipolaridade” lhes permitiria melhor defender seus interesses nacionais. [...]

PAVLOV, Oleg. A teoria do “mundo multipolar”. *Le Monde Diplomatique Brasil*, 1º set. 2000. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/a-teoria-do-mundo-multipolar>. Acesso em: 28 mar. 2022.

Orientações

O fenômeno do aumento da desigualdade social vem ocorrendo em todo o planeta, incluindo o continente europeu e, no caso do continente americano, os Estados Unidos principalmente. Isso indica como a divisão entre países ricos e pobres mascara a realidade de muitos países. Ao explorar o mapa com os estudantes, tome alguns países como exemplo para debater essa questão.

Se julgar pertinente, explique que o Índice de Pobreza Multidimensional é um indicador que atribui pontuações de acordo com determinadas privações que a população de um país pode passar em razão da pobreza. Quanto maior a pontuação, maior a pobreza multidimensional.

Países ricos e países pobres

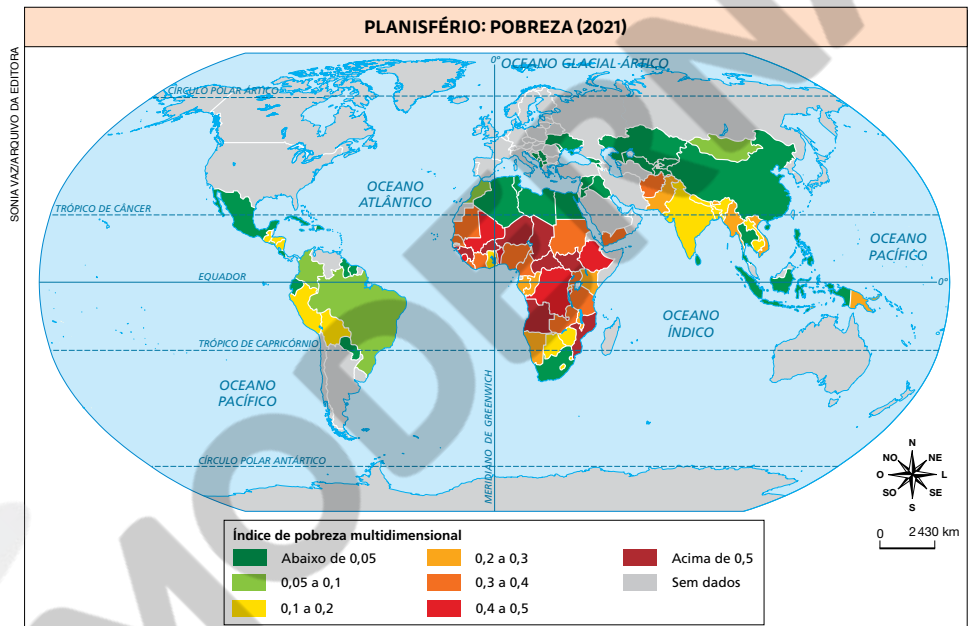
Os processos de industrialização e desenvolvimento econômico que marcaram o século XX levaram a uma forma de regionalização em que os países passaram a ser classificados como ricos ou pobres.

Semelhante à regionalização bipolar que divide os países entre Norte e Sul, os países ricos são considerados centrais no âmbito das decisões econômicas mundiais, concentram grande parte da riqueza mundial, são avançados tecnologicamente e suas populações apresentam índices mais elevados de condições de vida.

Por sua vez, os países pobres são considerados periféricos, dependentes econômica e tecnologicamente, instáveis no aspecto político, além de apresentar grande parte da população submetida a condições de vida precárias.

Tal como outras regionalizações do mundo, essa divisão é criticada por ser simplista e generalista, focada nos graus de riqueza e de pobreza como critério para classificar os países. Desse modo, a regionalização desconsidera desigualdades dentro de cada grupo, pois mesmo entre os países considerados ricos, por exemplo, há muitas diferenças importantes em relação ao nível de desenvolvimento.

Observe no mapa a concentração de pessoas em situação de pobreza por país de acordo com o Índice de Pobreza Multidimensional.



Elaborado com base em dados obtidos em: ALKIRE, S.; KANAGARATNAM, U.; SUPPA, N. (2021). The Global Multidimensional Poverty Index (MPI) 2021, *OPHI MPI Methodological Note 51*. Oxford, UK: University of Oxford, 2021. Disponível em: http://www.ophi.org.uk/wp-content/uploads/OPHI_MPI_MN_51_2021_4_2022.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.

72

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE05, EF08GE09 e EF08GE19.

Regionalização por níveis de desenvolvimento

A ONU passou a classificar os países de acordo com seus diferentes níveis de desenvolvimento. Segundo a organização, apenas por conveniência, e não por juízo sobre o estágio alcançado nesse processo, as regiões podem ser denominadas **com maior desenvolvimento, em desenvolvimento e menos desenvolvidas**.

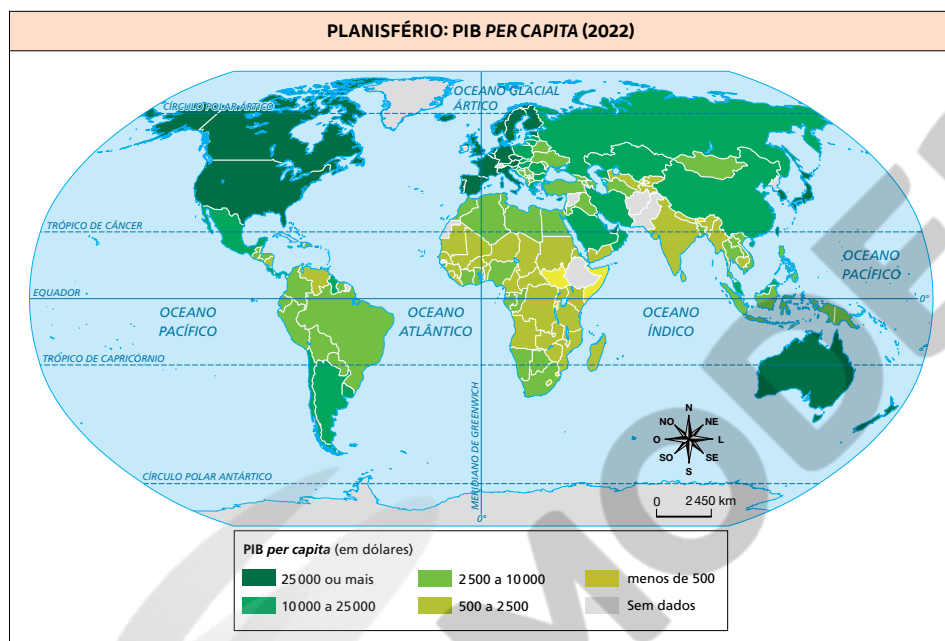
Países com maior desenvolvimento

As regiões com maior desenvolvimento abrangem grande parte dos países da Europa, o Canadá, os Estados Unidos, a Austrália, a Nova Zelândia e o Japão.

A economia forte e dinâmica dos países com maior desenvolvimento garante a eles alto Produto Interno Bruto (PIB). Dos dez países com maior PIB, sete estão entre os considerados com maior desenvolvimento: Estados Unidos, Japão, Alemanha, Reino Unido, França, Itália e Canadá.

Ler os mapas

- Compare os mapas “Planisfério: países do Norte e países do Sul” e “Planisfério: PIB per capita (2022)”. A regionalização do mundo em países do Norte e países do Sul reflete a atual distribuição do PIB per capita nos países? Justifique.



Elaborado com base em dados obtidos em: INTERNATIONAL MONETARY FUND. *Real GDP growth: Annual percent change*. Washington, DC: IMF, c. 2022. Disponível em: <https://www.imf.org/external/datamapper/NGDPDPC@WEO/OEMDC/ADVEC/WEOWORLD>. Acesso em: 24 mar. 2022.

73

Orientações

Apresente aos estudantes a forma de classificação dos países formulada pela ONU e verifique o que eles pensam sobre essa regionalização. Peça-lhes que comparem essa regionalização com as outras estudadas até este momento do Capítulo. Qual delas pareceu mais pertinente para se realizar uma classificação dos países?

Os países com maior desenvolvimento, além de apresentarem rendimentos maiores que se refletem no PIB per capita, têm elevada qualidade de vida, com altos índices de escolaridade, alta expectativa de vida, baixa mortalidade infantil, boa infraestrutura com saneamento básico, bons serviços de saúde etc.

O site com dados do Banco Mundial, embora em inglês, pode ser uma ferramenta útil para levantar mais dados que possam ajudar na análise dos países com maior desenvolvimento, em desenvolvimento e menos desenvolvidos. O site disponibiliza mapas, gráficos e tabelas, além de vários dados. Acesse a página <https://data.worldbank.org> (acesso em: 28 mar. 2022). Nela é possível buscar dados por país ou tipo de indicador.

Resposta

Ler os mapas: A regionalização representada no mapa “Planisfério: países do Norte e países do Sul” reflete o aspecto econômico e as condições de vida da população, o que encontra relativa correspondência com a distribuição da riqueza global entre os países. Considerando apenas o Produto Interno Bruto (PIB), verifica-se que os países do Norte são, de maneira geral, aqueles que apresentaram maiores valores desse indicador.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE09 e EF08GE19.

Orientações

O domínio tecnológico se tornou um aspecto crucial no mundo contemporâneo. Os países mais desenvolvidos exportam tecnologia e *know-how* para vários outros, principalmente para os em desenvolvimento. O investimento na tecnologia tem altos custos e deve ser pensado em longo prazo; portanto, fica basicamente restrito aos países com maior desenvolvimento, que possuem melhores condições econômicas.

Essas questões podem suscitar uma reflexão envolvendo o tema contemporâneo **Ciência e tecnologia**. Peça aos estudantes que pensem sobre como seria seu dia a dia sem a tecnologia. Explique a eles que muitos de nossos aparelhos atuais, como o computador e o celular, são resultado de anos de estudo e investimento em ciência, tecnologia e pesquisa. Incite-os a pensar sobre a importância desse tipo de investimento e se o Brasil deveria investir mais em pesquisa e educação.

Caso necessário, explique aos estudantes o significado do termo *commodity*: produto primário comercializado em larga escala no mercado internacional, como o minério de ferro, o petróleo, o café e a soja.

Qualidade de vida

Nos países com maior desenvolvimento, a qualidade de vida, em geral, é boa, e a maior parte da população tem supridas suas necessidades básicas, como educação, moradia, saneamento básico e assistência à saúde.

Embora a distribuição de renda não seja igualitária, ela não é tão desigual quanto nos países em desenvolvimento ou nos menos desenvolvidos.

Domínio econômico e tecnológico

Os países com maior desenvolvimento sediam a maior parte das empresas transnacionais e efetuam grandes investimentos em pesquisas científicas, o que proporciona o avanço das tecnologias usadas para aprimorar os processos de produção e gerar retorno financeiro.

Cabe destacar que o grupo dos países com maior desenvolvimento não é homogêneo. Alguns deles atingiram um alto nível de desenvolvimento tecnológico, principalmente nas áreas de informática, aeroespacial, nuclear e de biotecnologia. Outros apresentam menor desenvolvimento tecnológico e economia menos expressiva, exercendo menor influência na economia mundial.

Países em desenvolvimento

As regiões em desenvolvimento abrangem os países da África, grande parte da Ásia, a América Latina e as regiões da Oceania formadas pela Micronésia, Melanésia e Polinésia.

Em sua maioria, esses países foram colônias de metrópoles europeias responsáveis pela extração de madeiras e minérios (principalmente ouro, prata e pedras preciosas) e aquisição de produtos agrícolas em condições desvantajosas para a população local. Mesmo após conquistar a independência, a maior parte desses países continuou com o mesmo modelo econômico, ou seja, de abastecimento do mercado internacional com *commodities*.

As principais características dos países em desenvolvimento são:

- grande desigualdade social, má distribuição e concentração de renda;
- dependência econômica, política e tecnológica em relação aos países com maior desenvolvimento;
- economia primário-exportadora (países pouco industrializados e exportadores de matérias-primas);
- população empregada, em grande parte, nos setores primário (agricultura, pecuária e extrativismo) e terciário (comércio e serviços) da economia e no mercado informal;
- altos índices de analfabetismo, mortalidade infantil e natalidade;
- baixa expectativa de vida;
- média de ingestão diária de calorias abaixo do mínimo recomendado;
- grande parcela de pessoas vivendo em moradias precárias;
- proliferação de grandes centros urbanos com infraestrutura insuficiente.

74

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF08GE09.

Países em desenvolvimento considerados emergentes

Os países emergentes são aqueles que apresentam expressivo crescimento econômico, mas dificuldade para superar desigualdades sociais e para oferecer um padrão de vida elevado à maioria da população.

Esses países se encontram em um patamar socioeconômico mais elevado em relação aos demais países em desenvolvimento e são capazes de atrair investimentos internacionais em razão das vantagens competitivas que oferecem, como mão de obra barata e abundância de matérias-primas, incentivos fiscais e legislação ambiental pouco rigorosa.

China, Turquia, Indonésia, Malásia, Brasil, México, Argentina, África do Sul e Índia são exemplos de países emergentes. Pelo fato de oferecerem recursos naturais e força de trabalho a baixo custo e disporem de grande mercado consumidor, esses países atraíram empresas transnacionais, principalmente a partir das últimas décadas do século XX, o que lhes garantiu grande desenvolvimento econômico. Entre os países emergentes, as matérias-primas continuaram importantes na pauta de exportações, mas os produtos industrializados passaram a ganhar cada vez mais participação. A China, em especial, tornou-se o país que mais exporta produtos industrializados em volume de produção.

Apesar da industrialização e do significativo crescimento econômico, a maior parte desses países não conseguiu solucionar problemas como o analfabetismo, a mortalidade infantil elevada, a carência de moradias e o pouco acesso ao saneamento básico.



Considerado um país de economia emergente, o México ainda apresenta elevados níveis de pobreza. Área ocupada por população de baixa renda nos arredores de Huixquilucan, México (2020).

75

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF08GE09.

Atividade complementar

O Brasil é considerado um país em desenvolvimento emergente. Porém as desigualdades internas do país são muito fortes. Há municípios ricos e com melhor qualidade de vida e, ao mesmo tempo, municípios muito pobres e com péssimos indicadores sociais.

Realize uma atividade com os estudantes para descobrir mais acerca do município no qual vivem e sobre a qualidade de vida dos moradores. Nesta atividade, eles deverão exercitar a **análise documental**, a **tomada de nota** e a **construção de relatórios** como práticas de pesquisa.

A página do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) disponibiliza dados recentes sobre os municípios do Brasil. O *link* do site é: <https://cidades.ibge.gov.br> (acesso em: 28 mar. 2022). Na parte superior da página, há um espaço perguntando “O que você procura?”. Ao digitar o nome do município, o próprio *site* já indica resultados da pesquisa. Veja se o nome do município aparece e selecione-o.

Dados sobre população, trabalho e rendimento, educação, economia, saúde, território e ambiente são disponibilizados. Esses itens aparecem logo na primeira página. Ao clicar sobre um deles, os dados relacionados vão surgir; assim, é possível obter diversas informações.

Ao final, proponha um debate em sala de aula sobre os dados levantados do município.

O debate deve promover a oralidade e a argumentação dos estudantes. Acompanhe-os e lembre-os de que devem respeitar a opinião dos colegas a fim de garantir que a discussão seja proveitosa para todos.

Orientações

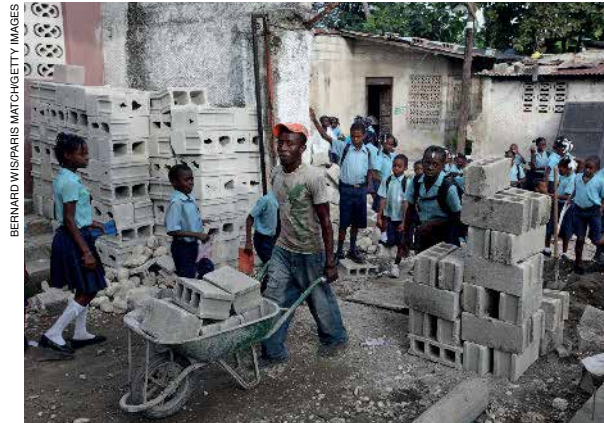
Tão ou mais importante que os fatores responsáveis pelo baixo desempenho econômico dos países pouco desenvolvidos é a condição de vida do grande contingente populacional submetido à situação de pobreza nesses países. Se julgar pertinente, traga exemplos sobre como essa realidade afeta concretamente a população empobrecida na África Subsaariana e em países como o Haiti e o Afeganistão. Problematicize as dificuldades provocadas pela falta de alimentação e moradias adequadas, saneamento básico e segurança.

Países menos desenvolvidos

A expressão **países menos desenvolvidos** é adotada pela ONU para os países com baixo nível de desenvolvimento econômico, índices pouco elevados de escolaridade, alta taxa de mortalidade infantil e outros problemas sociais, como carência de moradias e de saneamento básico.

Na América, apenas o Haiti entra nessa classificação. A partir de 2004, o país passou por grande instabilidade política, que

levou à ocupação militar por missão da ONU (Minustah, como estudamos na Unidade I, Capítulo 2). Em 2010, uma sequência de terremotos agravou a situação do Haiti.



Esforços para a reconstrução do Haiti após um período de instabilidade política e uma sequência de terremotos. Porto Príncipe, Haiti (2010).



Elaborado com base em dados obtidos em: UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. *Map of the least developed countries*. Geneva, SWI: UNCTAD, c. 2022. Disponível em: <https://unctad.org/topic/least-developed-countries/map>. Acesso em: 24 mar. 2022.

76

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE09 e EF08GE19.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um indicador criado pela ONU que avalia a qualidade de vida das pessoas em praticamente todos os países. Em sua composição consideram-se a expectativa de vida, a escolaridade e o rendimento *per capita* da população.

O IDH varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano do país. A classificação é feita dividindo os países em quatro grupos:

- desenvolvimento humano muito elevado;
- desenvolvimento humano elevado;
- desenvolvimento humano médio;
- desenvolvimento humano baixo.

Essa classificação determina limites relativos. Por exemplo: em 2019, a lista de classificação do IDH contava com 189 países. Assim, 66 países estavam classificados com desenvolvimento humano muito elevado; 53 com desenvolvimento humano elevado; 37 com desenvolvimento humano médio; e 33 países com desenvolvimento humano baixo.

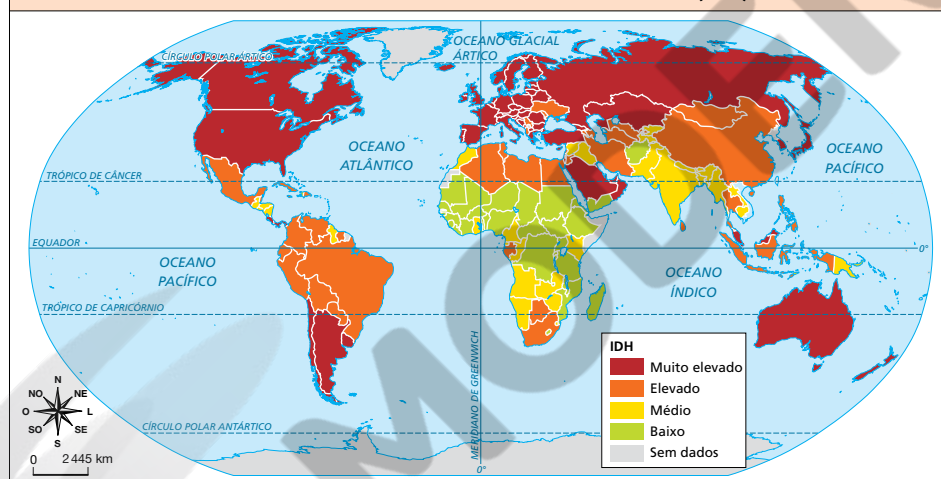


PROGRAMA das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home.html>. Acesso em: 24 mar. 2022. No site do Pnud é possível aprofundar os conhecimentos sobre o desenvolvimento humano e o IDH, bem como consultar *rankings* e relatórios municipais, estaduais e globais sobre os temas.

Ler o mapa

- Verifique no mapa a localização dos países com índices muito elevados e também a dos países com índices baixos de IDH. Depois responda: Quais são as regiões que possuem índices médios e elevados?

PLANISFÉRIO: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (2019)



Fonte: PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. *Relatório do Desenvolvimento Humano 2020*. Nova York, NY: Pnud, 2020. Disponível em: <https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2020ptpdf.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2022.

77

Atividade complementar

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mede o nível de qualidade de vida da população de um país. Com base nisso, proponha aos estudantes as questões:

1. Quais são os indicadores usados para compor o IDH? Por que esses dados são importantes para a medição?

Os indicadores usados para compor o IDH são expectativa de vida, renda per capita e escolaridade. Espera-se que o estudante consiga compreender a relação entre os indicadores e a qualidade de vida da população, uma vez que medem fatores sociais importantes, como alfabetização, anos de estudo, saúde, saneamento básico, assistência social, índices de violência e desenvolvimento econômico.

2. Você considera esses índices suficientes para medir a qualidade de vida de um país? Por quê?

Apesar de o IDH utilizar dados da educação, economia e saúde, o estudante deve compreender que existem disparidades sociais que não são consideradas pelo índice. Ao indicar, por exemplo, a quantidade de anos de estudo, não se mede a qualidade do ensino ofertado. O mesmo acontece com a expectativa de vida e principalmente a renda per capita, uma vez que, ao medir o PIB de um país e dividir o resultado pelo número de habitantes, não se considera a má distribuição de renda, com poucos grupos concentrando enorme parte da riqueza. O índice também não evidencia as desigualdades entre gêneros e etnias diferentes, que em muitos países são fatores importantes ao analisar a qualidade de vida.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE09 e EF08GE19.

Resposta

Ler o mapa: Os índices médios e elevados concentram-se principalmente no Sudeste Asiático e na América Latina, além de alguns países do continente africano.

Orientações

Os índices de desenvolvimento e pobreza apresentados nesta página contribuem para evidenciar a multiplicidade de aspectos que envolvem a qualidade de vida das pessoas e as condições socioeconômicas de um país. Espera-se que os estudantes compreendam que o desenvolvimento econômico não está, necessariamente, atrelado ao desenvolvimento social, e essa discrepância reflete a desigualdade na distribuição de renda em cada país.

Novos índices de desenvolvimento humano

A noção de desenvolvimento humano ficou muito associada ao IDH. Porém, esse índice representa uma interpretação simplificada do desenvolvimento humano, que deve envolver outros aspectos, como liberdade política, segurança física das pessoas e igualdade de gênero e entre etnias.

A partir de 2010, a Organização das Nações Unidas, em seu Relatório de Desenvolvimento Humano publicado todos os anos, criou outros índices para tentar se aproximar mais da realidade dos países avaliados. Esses índices são:

- Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade (IDHAD);
- Índice de Pobreza Multidimensional (IPM);
- Índice de Desenvolvimento de Gênero (IDG);
- Índice de Desigualdade de Gênero (GII).

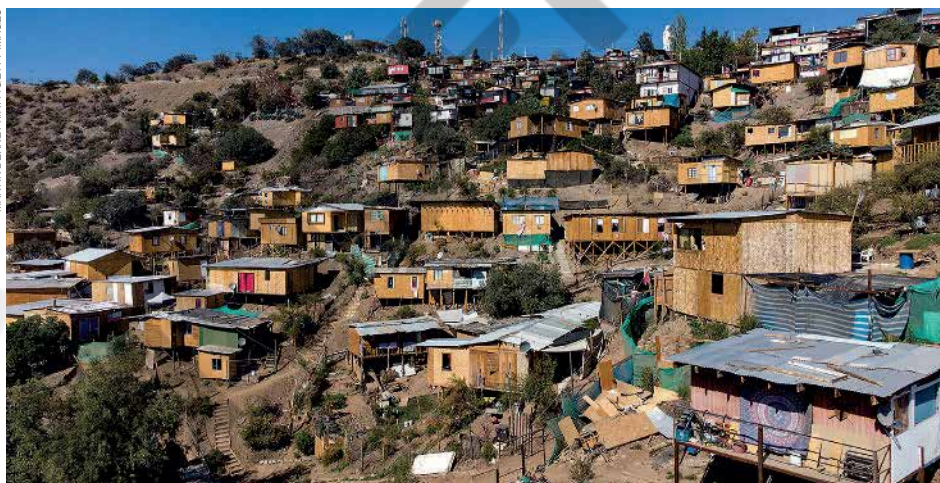
Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade (IDHAD)

O IDHAD utiliza os três componentes de avaliação do IDH, porém ajustados a um índice de desigualdade. O IDHAD indica as desigualdades existentes entre as pessoas, pois não é toda a população que tem acesso a uma renda que garanta minimamente suas necessidades, bem como o acesso à educação e a um sistema de saúde de qualidade. Como o IDH, quanto mais próximo de 1, melhor o desenvolvimento. Quanto mais próximo de zero, pior o desenvolvimento.

Índice de Pobreza Multidimensional (IPM)

O Índice de Pobreza Multidimensional (IPM) indica as privações individuais quanto à escolaridade, à saúde (nutrição e mortalidade infantil) e às condições de vida da população (água, eletricidade, combustível para cozinhar, entre outros).

MARTIN BERNETTI/ARPIGETTY IMAGES



Vista de moradias precárias em Santiago, Chile (2021).

78

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF08GE09.

Índice de Desenvolvimento de Gênero (IDG)

O Índice de Desenvolvimento de Gênero (IDG) mede as disparidades entre mulheres e homens. Ele utiliza os mesmos indicadores do IDH: saúde, escolarização e condições de vida. O cálculo é feito separadamente para mulheres e homens, a fim de chegar a uma medida proporcional. Como resultado, obtém-se uma medida direta da diferença de gênero em que o IDH feminino é expresso como uma porcentagem do IDH masculino.



No Brasil, apesar de o IDG das mulheres ser superior ao dos homens, é possível notar a desigualdade de gênero e de oportunidades no mercado de trabalho por meio do GII. Em 2019, o país foi o 95º colocado do ranking. Na fotografia, mulheres trabalhando em indústria têxtil em Guaraniésia, MG (2020).

Índice de Desigualdade de Gênero (GII)

O Índice de Desigualdade de Gênero (GII) usa como indicadores a saúde reprodutiva da mulher e a comparação entre mulheres e homens referente à capacitação e à taxa de participação no mercado de trabalho. Varia de 0 a 1: quanto mais próximo de zero, mais igualdade existe entre homens e mulheres. Quanto mais próximo de 1, maior é a desigualdade.

Observe o quadro com dados de alguns países selecionados.

Países selecionados: IDH – IDHAD – IDG – GII (2019)						
Classificação do IDH	País	IDH	IDHAD	IDG	Classificação do GII	GII
1	Noruega	0,957	0,899	0,99	6	0,045
2	Irlanda	0,955	0,885	0,981	23	0,093
43	Chile	0,851	0,709	0,963	55	0,247
84	Brasil	0,765	0,570	0,993	95	0,408
88	Azerbaijão	0,756	0,684	0,943	73	0,323
102	Jordânia	0,729	0,622	0,875	109	0,45
131	Índia	0,645	0,475	0,82	123	0,488
148	Angola	0,581	0,397	0,903	132	0,536
170	Haiti	0,51	0,303	0,875	152	0,636
182	Serra Leoa	0,452	0,291	0,884	155	0,644

Fonte: PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. *Relatório do Desenvolvimento Humano 2020*. Nova York, NY: Pnud, 2020. Disponível em: <https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2020ptpdf.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2022.

79

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF08GE09.

Orientações

Ressalte a importância de a questão de gênero ser incluída nos novos índices de desenvolvimento da ONU. Essa é uma maneira de trazer essa questão à tona e mostrar, por meio de números, que a desigualdade entre homens e mulheres existe. Uma forma de diminuir essa desigualdade é por meio de políticas públicas e ações afirmativas.

► Texto complementar

As desigualdades social e de gênero se acentuaram no Brasil. Esse é o diagnóstico revelado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), com dados de 2015 [...]. O país ocupa o 79º lugar entre 188 nações no ranking de IDH [...] mas despencou 19 posições na classificação correspondente à diferença entre ricos e pobres.

Enquanto a nota de 0,754 do Brasil se mantém estagnada, preservando-o em um patamar considerado alto pela ONU, o número cai para 0,561 no indicador social. Analisando somente esse fator, o país seria rebaixado para a escala de países com índice médio. [...]

A desigualdade brasileira também cresce nas comparações de gênero. Embora as mulheres tenham maior expectativa de vida e mais escolaridade, elas ainda recebem bem menos que os homens no Brasil. A renda *per capita* da mulher é 66,2% inferior à de pessoas do sexo masculino.

No índice de desigualdade de gênero, o país aparece na 92ª posição entre 159 países analisados, atrás de nações de maioria religiosa conservadora, a exemplo de Líbia (38ª), Malásia (59ª) e Líbano (83ª).

PIRES, Breiller. Brasil despenca 19 posições em ranking de desigualdade social da ONU. *El País*, 21 mar. 2017.

Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/21/politica/1490112229_963711.html#:~:text=A%20desigualdade%20brasileira%20tamb%C3%A9m%20cresce,de%20pessoas%20do%20sexo%20masculino.

Acesso em: 28 mar. 2022.

► Resposta

Ler o quadro: O Azerbaijão e a Jordânia apresentam um IDHAD superior ao do Brasil, o que sugere que esses países têm uma concentração de renda menor e uma sociedade menos desigual, apesar do IDH mais baixo.

► Texto complementar

O índice de GINI pode variar de 0 a 100 ou de 0 a 1. Veja no texto a seguir.

O Índice de Gini, criado pelo matemático italiano Conrado Gini, é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um (alguns apresentam de zero a cem). O valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda. O valor um (ou cem) está no extremo oposto, isto é, uma só pessoa detém toda a riqueza. Na prática, o Índice de Gini costuma comparar os 20% mais pobres com os 20% mais ricos. [...]

WOLFFENBÜTTTEL,

Andréa. O que é? –

Índice de Gini. *Desafios do Desenvolvimento*, ano 1, ed. 4, 1º nov. 2004.

Disponível em: https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2048:catid=28.

Acesso em: 6 maio 2022.

Produto Interno Bruto (PIB)

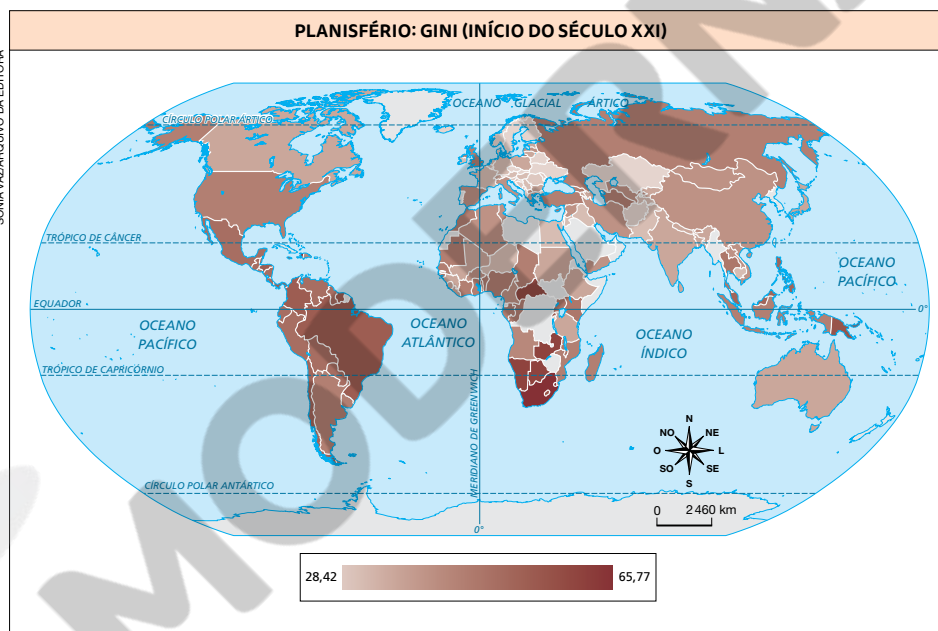
O crescimento econômico dos países é um dos aspectos considerados pelos indicadores socioeconômicos. Ele pode ser medido pelo Produto Interno Bruto (PIB). O PIB é a soma de tudo o que é produzido em um país (bens e serviços) durante determinado período. Quanto maior o PIB, maior a quantidade de riqueza gerada no país.

O PIB *per capita* é o Produto Interno Bruto dividido pelo número de habitantes de um país e indica a parte que corresponde a cada indivíduo, em média, do total produzido no país.

O problema desse indicador econômico é que ele não considera as diferenças de rendimento entre as pessoas, pois é calculado por meio de uma média, e não pelo valor que cada pessoa produziu ou recebeu, o que omite a concentração de riqueza nas mãos de uma minoria.

Gini

Para medirmos o nível de concentração de renda em determinado país ou grupo, utilizamos um índice conhecido como Gini, que apresenta o rendimento entre a população mais pobre e a mais rica. Esse índice tem como referência valores de zero a cem; quanto mais próximo de cem for o índice, maior será a desigualdade apresentada naquela população.



Elaborado com base em dados obtidos em: INDEXMUNDI. *GINI index (World Bank estimate)*. Disponível em: <https://www.indexmundi.com/facts/indicators/SI.POV.GINI>. Acesso em: 24 mar. 2022.

80

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE09 e EF08GE19.

Outros indicadores

Os indicadores relacionados ao acesso à internet e ao telefone móvel revelam as condições de infraestrutura e o nível de consumo da população de um país. O número de usuários da internet está em crescimento em todo o mundo. O mesmo ocorre em relação à telefonia móvel. A cada ano, aumenta o número de celulares ativos ao redor do planeta.

Também existem indicadores relacionados à saúde. Avaliar o acesso à água potável e a um sistema de saneamento básico adequado, por exemplo, é fundamental para compreender as condições de vida da população e o desenvolvimento social dos países. A ingestão de água não tratada e a exposição ao esgoto a céu aberto são responsáveis pela contração de muitas doenças, como hepatite e cólera.

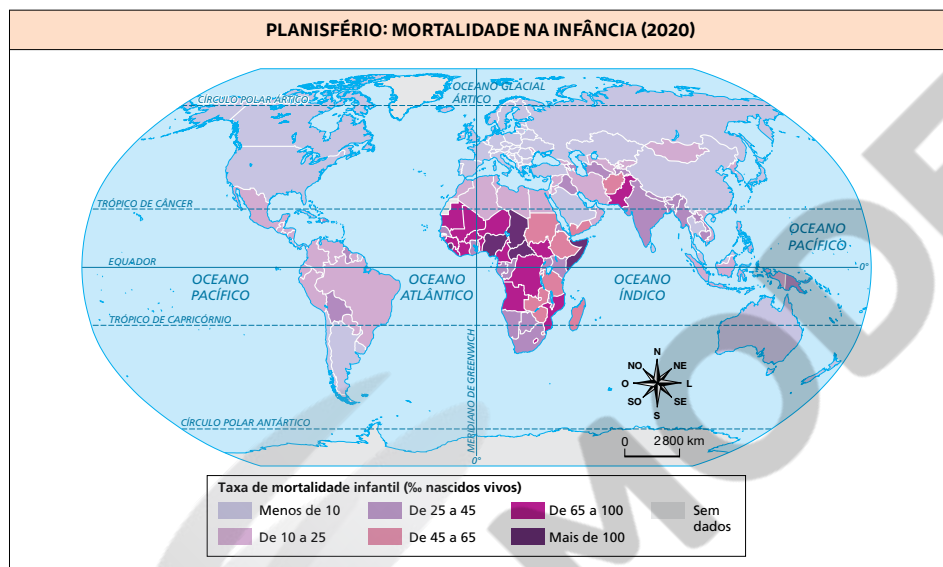
Os indicadores de saúde apresentam dados contrastantes quando se trata de taxas como mortalidade infantil, expectativa de vida ao nascer e exposição a doenças.

Na área da saúde, as principais diferenças entre os países dizem respeito a políticas públicas, quantidade de médicos e hospitais e programas de prevenção de doenças.

Nos países com maior desenvolvimento, a mortalidade infantil é baixa e a expectativa de vida é alta. Em países com baixo IDH, a falta de infraestrutura médica adequada resulta em desnutrição generalizada e na disseminação de doenças que aumentam a mortalidade.

Ler o mapa

- Em qual continente há os maiores índices de taxa de mortalidade infantil? Em qual área do continente isso ocorre? Quais as causas desse fator?



Elaborado com base em dados obtidos em: UN INTER-AGENCY GROUP FOR CHILD MORTALITY ESTIMATION. *Map estimate*. New York, NY: IGME, 2021. Disponível em: <https://childmortality.org/data>. Acesso em: 24 mar. 2022.

81

► Resposta

Ler o mapa:

O mapa indica que o continente africano apresenta os maiores índices de mortalidade infantil, principalmente nas áreas centrais. Isso ocorre por diferentes fatores, como a falta de acesso à alimentação e à saúde adequadas, além de infraestruturas de saneamento básico precárias na maior parte dos países que apresentam baixo IDH. Além dos países africanos, há alguns países na Ásia que apresentam valores semelhantes.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF08GE09 e EF08GE19.

Atividade complementar

Podemos regionalizar um espaço utilizando diferentes critérios, sejam eles culturais, políticos, sociais, físicos, sejam econômicos. Pensando nisso, proponha aos estudantes as questões:

1. É possível que um país esteja inserido em mais de uma regionalização? Por quê?

Sim, porque um mesmo país atende a diferentes critérios, podendo ser do Hemisfério Norte e de economia em desenvolvimento, por exemplo, pertencendo a mais de uma regionalização.

2. Cite uma regionalização do espaço mundial e explique a divisão.

O estudante pode indicar qualquer regionalização social, política, econômica, física ou cultural; por exemplo, uma divisão entre hemisférios Norte e Sul ou entre Oriente e Ocidente, explicando onde se iniciaria a divisão. Pode, ainda, citar a regionalização baseada nos idiomas dos países, regionalizar de acordo com o desenvolvimento econômico ou mesmo localizando os recursos naturais.

3. Elabore uma forma de regionalizar o município onde você mora. Indique os critérios utilizados e faça um croqui para apresentar a distribuição dos lugares.

Resposta pessoal. É esperado que o estudante consiga compreender o conceito de regionalização estabelecendo critérios e uma divisão de acordo com o que se propôs a regionalizar.

Caso os estudantes apresentem dificuldade, proponha a eles uma regionalização da escola, separando, por exemplo, espaços destinados aos estudos e à socialização; lugares de território de uso comum; salas de aula como territórios que concentram estudantes abaixo ou acima de determinada faixa etária.

Seção Atividades

Objetos de conhecimento

- *Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.*
- *Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.*

Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF08GE08 (atividade 2, 3 e 7)
- EF08GE09 (atividade 2 e 5)
- EF08GE19 (atividade 1)

Respostas

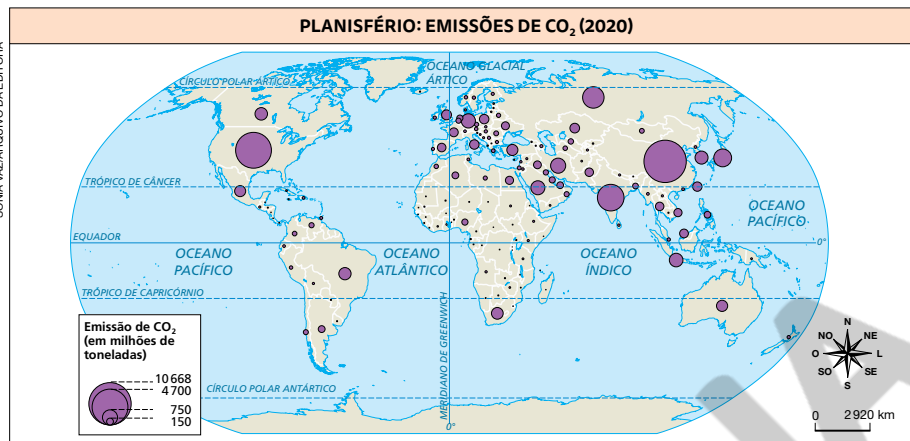
1. A maioria dos principais emissores é composta de países com maior desenvolvimento. Em algumas regionalizações estudadas ao longo do Capítulo são chamados de desenvolvidos ou países do Norte.

2. Alternativa correta: e.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. O mapa a seguir representa as emissões de CO₂ no mundo em 2020. Considerando a regionalização por nível de desenvolvimento, como pode ser classificada a maioria dos principais países emissores?



Elaborado com base em dados obtidos em: GLOBAL Carbon Atlas. Disponível em: <http://www.globalcarbonatlas.org/en/CO2-emissions>. Acesso em: 24 mar. 2022.

2. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é usado para classificar a qualidade de vida em um país. Analise os dados de alguns países no quadro a seguir.

Classificação do IDH	País	IDH	Expectativa de vida (anos)	Expectativa de vida escolar (anos)	Média de anos de estudo	Rendimento Nacional Bruto (RNB) per capita (em dólares)
1	Noruega	0,957	82,4	18,1	12,9	66,494
17	Estados Unidos	0,955	78,9	16,3	13,4	63,826
46	Argentina	0,851	76,7	17,7	10,9	21,19
70	Cuba	0,783	78,8	14,3	11,8	8,621
84	Brasil	0,765	75,9	15,4	8,0	14,263
150	Zimbábue	0,571	61,5	11	8,5	2,666
173	Etiópia	0,485	66,6	8,8	2,9	2,207

Fonte: PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. *Relatório do Desenvolvimento Humano 2020*. Nova York, NY: Pnud, 2020. Disponível em: <https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2020ptpdf.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2022.

Com base no quadro, indique em seu caderno a alternativa correta.

- a) A Etiópia, por contar com excelentes serviços de saúde e rede hospitalar, apresenta elevada expectativa de vida em comparação aos demais países selecionados.
- b) Cuba, apesar de ter Rendimento Nacional Bruto elevado, não investe no setor educacional e na saúde de sua população.
- c) Zimbábue apresenta a média de anos de escolaridade igual à do Brasil e tem Rendimento Nacional Bruto per capita superior ao da Etiópia.

- d) Os Estados Unidos, país mais rico do planeta, apresentam o melhor desempenho em todos os componentes do IDH.
- e) A oferta de educação de qualidade contribuiu para que o IDH da Noruega alcançasse a primeira posição.

3. Após a Segunda Guerra, a regionalização do espaço mundial passou por algumas alterações. Como a situação do Brasil evoluiu com essas mudanças?
4. Qual é a importância de identificar regiões de biodiversidade ameaçada?
5. As fotografias a seguir mostram duas realidades diferentes na Índia. Com base na realidade que se identifica ao comparar as imagens, como você classificaria o país em relação ao nível de desenvolvimento? Por quê?



Vista de Mumbai, Índia (2019).



Vista de Nova Delhi, Índia (2020).

6. Leia o texto a seguir e responda às questões.

China é referência em fórum sobre desenvolvimento tecnológico

Sem dúvidas, 2017 já é o ano da China no mundo dos negócios. [...]

Garantindo o tripé inovação, energia limpa e infraestrutura, o país avança rumo a um desenvolvimento altamente sustentável. [...]

O grande calo da segunda maior economia do mundo é, no entanto, a inclusão. O atraso do país em educação coloca em xeque sua capacidade de manter esse ritmo de inovação por muito tempo.

CHINA é referência em fórum sobre desenvolvimento tecnológico. *Exame*, 27 jun. 2017. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/china-e-referencia-em-forum-sobre-desenvolvimento-tecnologico/>. Acesso em: 24 mar. 2022. ©EXAME Hoje/Abril Comunicações S.A.

- a) De acordo com a classificação das regiões do mundo por níveis de desenvolvimento, elaborada pela ONU, em qual grupo podemos inserir a China atualmente?
- b) De acordo com o texto, qual setor deve ser prioritário para que a China mantenha o ritmo de desenvolvimento?

7. Observe a charge e responda.



©MOISÉS

Charge que ilustra uma das regionalizações do espaço mundial. Elaborada por Moisés, em 2018.

- a) Que tipo de regionalização é ilustrada na charge?
- b) De acordo com a regionalização ilustrada na charge, em qual grupo de países podemos inserir o Brasil? E os Estados Unidos?

Respostas

3. Com a proposição de sucessivas regionalizações do espaço mundial, o Brasil já recebeu diversas classificações em diferentes momentos, como país subdesenvolvido, país do Terceiro Mundo, país do Sul, país em desenvolvimento, país emergente. Essas classificações revelam não apenas diferentes visões de mundo, mas também a evolução da situação econômica do país ao longo do tempo, que, de país estritamente exportador de produtos primários, passou à condição de país industrializado e com elevado patamar do PIB.

4. Identificar regiões de biodiversidade ameaçada é fundamental para alertar sobre os problemas do desmatamento e da destruição dos ambientes naturais. A regionalização com base em aspectos ambientais possibilita definir políticas para amenizar os impactos ao meio ambiente e para restaurar parte das regiões ameaçadas ou degradadas.

5. A comparação das fotografias possibilita identificar a ocorrência de desigualdades sociais típicas de países em desenvolvimento. Ao mesmo tempo que há geração de riquezas, a apropriação dessas riquezas é feita de maneira desequilibrada, o que mantém grande parte da população em situação de pobreza.

6. a) A China se insere atualmente no grupo de países em desenvolvimento (ou emergentes), que apresentam um crescimento econômico elevado e são capazes de atrair investimentos internacionais em razão das vantagens que oferecem, como mão de obra barata e abundante, recursos naturais, incentivos fiscais e legislação ambiental pouco rigorosa.

b) O texto indica que a China deverá investir mais no setor da educação para incluir a população marginalizada e continuar promovendo o mesmo ritmo de inovação e desenvolvimento no país.

7. a) A charge ilustra a regionalização bipolar que divide os países entre Norte e Sul. Os do Norte são considerados ricos e centrais no âmbito das decisões econômicas mundiais, concentram grande parte da riqueza mundial, são industrializados, avançados tecnologicamente e suas populações apresentam índices mais elevados de condições de vida. Os países do Sul são considerados pobres, periféricos, pouco industrializados, dependentes economicamente, instáveis nos aspectos econômico e político e podem apresentar populações com condições de vida precárias.

b) De acordo com a regionalização ilustrada na charge, o Brasil é inserido no grupo de países do Sul e os Estados Unidos, no grupo de países do Norte.

Seção Para refletir

Esta seção propicia ao estudante uma reflexão sobre a questão dos imigrantes haitianos no Brasil, mostrando os obstáculos que enfrentavam. Portanto, por meio dela, espera-se que o estudante possa *Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza* (Competência Específica de Geografia n. 6).

Esta seção possibilita trabalhar o tema contemporâneo **Educação em Direitos Humanos**.

O objetivo geral é discutir os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes e os principais fluxos migratórios em diferentes épocas. Os fluxos migratórios entre Haiti e Brasil, ambos na América Latina, servirão de exemplo, sendo alvo das duas primeiras questões colocadas para os estudantes, que deverão respondê-las com base na leitura dos textos e do mapa. A questão seguinte tem o intuito de relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. Por fim, a quarta questão pode propiciar a identificação de diferentes manifestações culturais de minorias étnicas, como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.



Para refletir

CIDADANIA E CIVISMO

Quais são os obstáculos encontrados pelos imigrantes haitianos no Brasil?

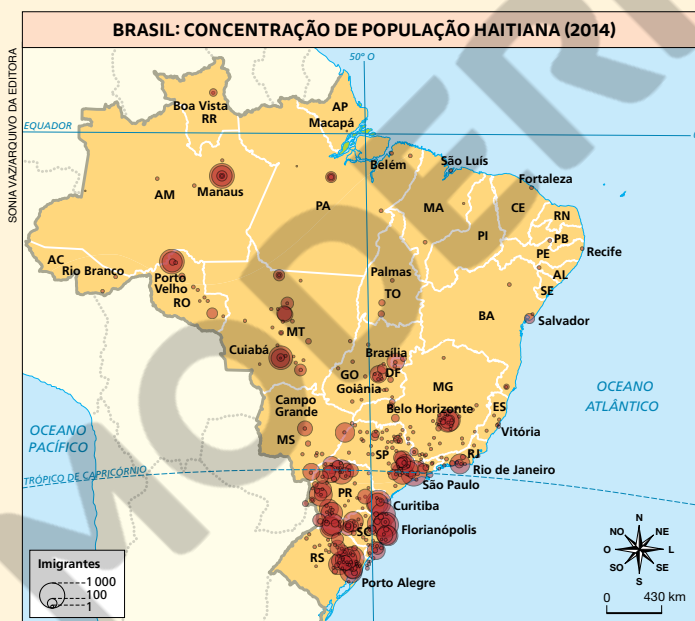
Leia os textos e o mapa; em seguida, faça as atividades.

A República do Haiti sofreu, no dia 12 de janeiro de 2010, um abalo sísmico de grandes proporções cujo epicentro próximo da capital, Porto Príncipe, implicou consequências catastróficas para a população do país. [...]

O Haiti é um dos países mais pobres do planeta e com baixo patamar de desenvolvimento humano, o que faz com que sua resiliência em relação a esse tipo de fenômeno natural seja muito baixa. Diante das restrições impostas ao país para sua plena recuperação, o volume de haitianos que deixaram o país em busca de melhores condições de vida aumentou consideravelmente. [...]

O Brasil foi um dos principais destinos dos haitianos a partir de 2010. Se observarmos os mesmos dados do Acnur (2015), vemos que o número de haitianos que entraram no país sob condição de refúgio ou similar saiu de 7 em 2009 para 595 em 2010, chegando, em 2014, a 29 241.

OLIVEIRA, Wagner. Haitianos no Brasil: hipóteses sobre distribuição espacial dos imigrantes pelo território brasileiro. FGV DAPP, maio 2017. Disponível em: <http://dapp.fgv.br/haitianos-no-brasil-hipoteses-sobre-distribuicao-espacial-dos-imigrantes-pelo-territorio-brasileiro/>. Acesso em: 24 mar. 2022.



Fonte: FGV DAPP. Disponível em: <http://dapp.fgv.br/haitianos-no-brasil-hipoteses-sobre-distribuicao-espacial-dos-imigrantes-pelo-territorio-brasileiro/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

84

Habilidades

EF08GE01: Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.

EF08GE19: Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.

Região abre os braços

CIDADANIA E CIVISMO

“*Merci. Au revoir!* (do francês, obrigada. Até logo!)” Foi assim que MNE*, 7 anos, se despediu [...]. Educada, grata e amorosa, a pequena haitiana se sente parte do povo brasileiro, e deixa claro que não quer mais sair do país. E o que ela mais gostou? “De tudo mesmo.” Mas há duas coisas em especial: futebol e chocolate.

MNE* está entre os 268 alunos estrangeiros que estudam em escolas públicas de cidades do Grande ABC, a maior parte haitianos. [...]

Todas as unidades de ensino trabalham com políticas inclusivas e priorizam o acolhimento, também das famílias. [...]

A história da família [...] não difere de tantas outras de haitianos que estão no Brasil. Os pais de MNE* vieram há cinco anos, dois após o terremoto que devastou o país da América Central, em 12 de janeiro de 2010, ter tirado dela e de sua família o pouco que tinham. Seu pai logo conquistou um trabalho por aqui e, em abril deste ano, já estruturado, decidiu que era o momento de trazer a filha para perto dele e da mãe.

[...]

A simpatia da haitiana conquista. [...] Por onde passava, ela fazia um coração com as mãos, para funcionários e alunos, e parecia até uma celebridade.

A diretora da unidade [...] lembra que a pequena haitiana demonstrou ser muito carinhosa com todos logo que chegou na escola. Daí, só poderia mesmo conquistar a todos. “Ela foi um presente para nós, além de nos ensinar muito [...] é muito especial para todos aqui da escola e do bairro”, comenta.

Para integrar a menina, que não falava e não entendia nada em português, a diretora buscou em toda a rede municipal uma professora capacitada em francês para poder ajudá-la a aprender. “No começo ela rejeitou, pois dizia que queria aprender o português. Quando entendeu que a professora iria ajudar, inclusive a aprender, adorou.”

[...]

A psicopedagoga Marisa Domingos explica que o envolvimento dos profissionais é indispensável nesse momento, tanto para o aprendizado quanto para o psicológico dessas crianças, que naturalmente chegam abaladas. “Os profissionais têm se esforçado para receber os haitianos e realizar a integração e troca de cultura de forma educacional. Essa troca de saberes, o acolhimento e o envolvimento são os princípios para assegurar uma boa educação básica.”

MOÇO, Bia. Região abre os braços. *Diário do Grande ABC*, 16 out. 2017. Disponível em: <http://www.dgabc.com.br/Noticia/2790007/regiao-abre-os-bracos>. Acesso em: 24 mar. 2022.

*Para proteger a identidade da criança, seu nome está indicado somente pelas iniciais.

1. O que motivou a migração de haitianos para o Brasil?
2. De acordo com o mapa, qual região apresenta o maior número de imigrantes haitianos? Em sua opinião, por que isso ocorre?
3. O município em que você vive recebeu ou ainda recebe imigrantes haitianos?
4. Na escola em que você estuda há imigrantes haitianos ou outros estrangeiros? Quais são os obstáculos enfrentados por eles no Brasil?

2. Os imigrantes haitianos se concentram no Sul e no Sudeste do Brasil, pois são regiões que abrigam localidades com grande dinamismo econômico, como a cidade de São Paulo, e oferecem oportunidades de emprego. Além disso, tais localidades já possuem uma rede de comunidades nacionais do Haiti, facilitando a chegada de imigrantes.
3. Resposta pessoal. Oriente os estudantes a buscar informações nos órgãos oficiais do município em que moram, bem como em reportagens de jornais e revistas.
4. Resposta pessoal. Caso a resposta seja afirmativa, oriente os estudantes a conversar com os colegas estrangeiros sobre as dificuldades encontradas por eles durante o processo de adaptação. Os próprios estudantes imigrantes poderão comentar suas experiências. Esta atividade tem o intuito de propiciar o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a empatia, e relações sociais positivas entre os estudantes.

▶ Respostas

1. Os haitianos migravam para o Brasil em busca de melhores condições de vida, diante dos problemas socioeconômicos agravados por desastres naturais e instabilidades políticas no seu país.

Apresentação

Esta Unidade, intitulada “O continente americano”, relaciona-se às seguintes **Unidades Temáticas da BNCC: O sujeito e seu lugar no mundo, Conexões e escalas, Mundo do trabalho, Formas de representação e pensamento espacial e Natureza, ambientes e qualidade de vida.**

A Unidade trabalhará as **Competências Gerais da Educação Básica n. 2, n. 3, n. 4, n. 6, n. 7, n. 8 e n. 10**, transcritas nas “Orientações Gerais” deste Manual do Professor.

Em consonância com as **Competências Específicas do Componente Curricular Geografia**, os conteúdos trabalhados nesta Unidade (no texto principal e nas seções e atividades propostas) buscam levar os estudantes a: (1) *Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercer o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;* (2) *Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;* (3) *Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;* (5) *Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.*



O CONTINENTE AMERICANO



O Inti Raymi (Festival do Sol, na língua quíchua) é uma celebração realizada em homenagem ao povo inca, que habitava a área da Cordilheira dos Andes – situada entre o Equador e o Chile – até a chegada dos espanhóis à América. Originalmente, era celebrado em reverência a Inti, o Sol, no solstício de inverno no Hemisfério Sul. Cuzco, Peru (2021).



PEDRO PARDON/AFIP

Mulher indígena usa tear para produzir tecido, Zinacantán, México (2021).

Você verá nesta Unidade:

- ▲ Características físicas do continente americano
- ▲ Regionalizações da América
- ▲ Povos pré-colombianos e diversidade cultural
- ▲ Características sociais e atividades econômicas

Os países do continente americano compartilham um passado colonial que lhes conferiu grande diversidade cultural. Colonizadores europeus, nativos indígenas, africanos escravizados e imigrantes de diversas partes do mundo deram origem a uma população miscigenada.

Há no continente uma série de práticas culturais ligadas às tradições indígenas. Em países como Bolívia e México, línguas nativas são faladas por boa parte de seus habitantes.

Você conhece outros aspectos culturais dos povos da América?

Levando em conta a diversidade cultural do continente americano, como poderíamos subdividi-lo em regiões?

87

Nesta Unidade

Esta Unidade é uma introdução ao estudo do continente americano. Ela apresenta aspectos gerais, desde os físicos até os sociais e econômicos.

Por meio de dados, mostra as disparidades existentes no continente. Nele estão localizados desde um dos países mais poderosos na política e na economia global, os Estados Unidos, até um dos países mais pobres e miseráveis do mundo, o Haiti.

Entre esses dois extremos também há grandes diferenças sociais e econômicas, com países cujas economias se desenvolveram mais e são vistos como emergentes, como o Brasil e o México; países com melhores indicadores sociais, como Uruguai e Chile; e, ainda, países com um desenvolvimento mais baixo, como a Bolívia e a Guatemala.

As nações americanas, no entanto, têm uma história comum: a da colonização europeia. As imagens de abertura desta Unidade referem-se a essa história, mostrando suas marcas no presente.

A cena do Festival do Sol em Cuzco, no Peru, é representativa da persistência de práticas culturais ligadas às populações originárias. Nesse festival, celebra-se a tradição do povo inca de reverenciar Inti, o Sol. A celebração ocorre todos os anos no dia 24 de junho, quando se inicia o solstício de inverno no Hemisfério Sul. A fotografia das mulheres em uma oficina de tear no México, por sua vez, representa a continuidade da exploração da mão de obra indígena, utilizada no passado pelos colonizadores para o trabalho nas minas e nas plantações.

São trabalhados ao longo da Unidade os seguintes **Objetos de conhecimento**:

- *Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais.*
- *Diversidade e dinâmica da população mundial e local.*
- *Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.*
- *Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção.*
- *Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina.*
- *Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.*
- *Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.*
- *Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.*

Sobre o Capítulo

Este Capítulo apresenta aspectos gerais do quadro natural e as possíveis formas de regionalização do continente americano.

Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

EF08GE01: Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.

EF08GE04: Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.

EF08GE10: Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.

EF08GE15: Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.

EF08GE18: Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.

EF08GE19: Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.

EF08GE22: Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.



QUADRO NATURAL E REGIONALIZAÇÃO

Com uma área de 42 209 248 km², o continente americano é o segundo maior do mundo. Suas terras estão localizadas totalmente no Hemisfério Ocidental – isto é, a oeste do meridiano de Greenwich –, limitadas a norte pelo oceano Glacial Ártico, a leste pelo oceano Atlântico e a oeste pelo oceano Pacífico.

A América é cortada por quatro paralelos principais: Círculo Polar Ártico, Trópico de Câncer, Equador e Trópico de Capricórnio, como pode ser observado no mapa a seguir.



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 34.

O relevo e a hidrografia foram fatores muito importantes no processo de ocupação do continente americano e exercem grande influência na distribuição atual da população.

88

EF08GE23: Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.

EF08GE24: Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).

Observação

Esta página apresenta informações necessárias para o trabalho com a habilidade **EF08GE01**.

Relevo

Na América, destacam-se quatro grandes conjuntos de relevo, que se distinguem uns dos outros pelas formas da superfície e pelas altitudes predominantes: as altas cordilheiras do oeste, as planícies e depressões centrais e os planaltos (formações antigas e desgastadas) do leste.

Na costa oeste do continente, banhada pelo oceano Pacífico, predominam formações montanhosas jovens, ou seja, de idade geológica recente. Essas cadeias de montanhas se estendem por cerca de 15 000 quilômetros, desde o Alasca até o extremo sul do Chile, recebendo diferentes denominações locais: Montanhas Rochosas, no Canadá e nos Estados Unidos; Serra Madre, no México; e Cordilheira dos Andes, na América do Sul. Essas montanhas apresentam grandes altitudes, onde encostas íngremes e o frio intenso inibem a ocupação humana.

Tanto na costa do Atlântico quanto na costa do Pacífico existem as chamadas planícies litorâneas ou costeiras, formadas pela deposição de sedimentos marinhos e fluviais. Na costa oeste, elas são estreitas, enquanto na costa leste costumam ser mais amplas.

A costa do Atlântico, a leste do continente americano, é constituída de planaltos bastante desgastados pelos agentes erosivos (ventos, chuvas etc.). Os principais planaltos são: Planalto Laurenciano, no Canadá; Montes Apalaches, nos Estados Unidos; Planalto das Guianas e Planalto Brasileiro, na América do Sul.

Na parte central da América, encontram-se grandes planícies e depressões, como a Planície Central, na América do Norte; e as planícies e depressões da Amazônia, a Planície do Pantanal e a Depressão do Chaco, na América do Sul.

Elaborado com base em dados obtidos em: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 36-40; FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 68.



89

abrangidos, facilitando a associação entre as afirmações. A leitura do mapa favorece o desenvolvimento de saberes relacionados ao raciocínio geográfico como a **extensão**, a **delimitação** e a **localização**.

Observação

Esta página apresenta informações necessárias para o trabalho com as habilidades EF08GE01 e EF08GE23.

Atividade complementar

Esta proposta trabalha os conhecimentos dos estudantes a respeito da formação geológica do continente americano associada à ocupação humana e às atividades econômicas. Peça a eles que examinem o mapa desta página. Depois, transcreva na lousa as afirmações a seguir. Os estudantes devem indicar quais estão corretas.

I. A costa banhada pelo oceano Atlântico é marcada por dobramentos modernos, onde se localiza a maior parte da população.

II. A costa oeste do continente é marcada por cadeias de montanhas de grandes altitudes, dificultando a ocupação humana.

III. A porção central do continente americano é marcada por grandes planícies e depressões, onde se concentram regiões com grandes atividades industriais tanto na América do Norte quanto na América do Sul.

IV. A planície litorânea da costa leste do continente foi a primeira a ser colonizada por europeus e abriga, atualmente, grandes centros urbanos e importantes atividades econômicas.

As afirmações II e IV estão corretas.

A afirmação I está incorreta, uma vez que os dobramentos modernos estão localizados no oeste do continente americano, e as elevadas altitudes, as baixas temperaturas e a declividade dificultam a ocupação humana. A afirmação III está incorreta porque, apesar de existirem planícies na porção central do continente, na América do Norte elas correspondem a áreas de concentração industrial, enquanto na América do Sul as atividades econômicas estão ligadas à pesca, à pecuária e ao extrativismo.

Oriente os estudantes a identificar no mapa as áreas trabalhadas nas questões, a localizar as planícies, os dobramentos modernos etc. Durante o reconhecimento, ajude-os a delimitar os países

Atividade complementar

A atividade proposta visa incentivar os estudantes a refletir a respeito dos recursos hídricos na América Latina, considerando sua importância econômica e social, e a analisar os desafios atuais de distribuição e comprometimento desses recursos.

Transcreva na lousa as alternativas a seguir e peça aos estudantes que indiquem a incorreta. Eles devem justificar a escolha do item no caderno.

Sobre a América Latina, indique o item **incorreto**:

a) Nessa região, apesar de ser a que abriga o maior volume de água doce do planeta, muitos habitantes não dispõem de água potável.

b) As altas taxas de urbanização, aliadas à agricultura e à exploração mineral, comprometem a qualidade da água nessa região.

c) A Bacia Amazônica, além do grande potencial energético, é base do sustento de muitas comunidades ribeirinhas.

d) Apesar de a região ter uma rede fluvial extensa, priorizou-se o transporte rodoviário, fazendo com que os rios perdessem a importância econômica.

A alternativa d é a incorreta. Ainda que em alguns países da América Latina, principalmente no Brasil, não se tenha privilegiado o transporte fluvial, os recursos hídricos têm papel fundamental na economia não apenas porque são usados para geração de energia, mas também porque muitas atividades, como a pesca e a agricultura, dependem dos rios.

Trabalhe cada uma das alternativas e apresente dados atualizados que corroborem as afirmações, se possível. Os estudantes devem compreender a importância dos recursos hídricos para a sociedade, analisando os problemas que envolvem a distribuição e a poluição da água, além dos conflitos em torno dela.

A ocupação do continente americano

A costa leste foi a primeira a ser ocupada e explorada pelos colonizadores europeus.

Quando os exploradores europeus chegaram ao continente americano, passaram a colonizar os territórios que conquistaram dos habitantes originários, como os astecas, no México, e os quéchuas e mapuches, na América do Sul.

Atualmente, a população estabelecida na costa oeste concentra-se em áreas de baixas altitudes, mas sujeitas a vulcões ativos e terremotos, visto que estão localizadas na zona de choque de placas tectônicas.

As regiões de planície situadas no norte do continente assumiram grande importância econômica. No Canadá, por exemplo, há intensa concentração urbana e industrial. Já na América do Sul, as principais planícies e depressões centrais – Amazônica e Platina – são pouco povoadas, e nelas se destacam a pesca, o extrativismo e a pecuária.

Hidrografia

Muitos rios americanos nascem nas áreas montanhosas do oeste e desembocam no litoral atlântico. Os cursos dos rios do continente americano podem ser agrupados segundo o trecho da costa onde desembocam: do Ártico, do Pacífico, do Golfo do México e do Atlântico.

Na Planície Central dos Estados Unidos, há um sistema hidroviário englobando os rios Mississípi e Missouri. Esse sistema é muito importante para o transporte de mercadorias no país.

Podem-se observar também conjuntos de bacias hidrográficas cujos rios correm para um mesmo trecho da margem litorânea. Alguns dos principais cursos de água percorrem longos trechos do continente até sua foz, destacando-se o rio Amazonas, cuja nascente se localiza nos Andes, próximo à costa pacífica, e a foz, no oceano Atlântico, onde se destaca a Ilha de Marajó.



Vista do rio Amazonas, Iquitos, Peru (2019).

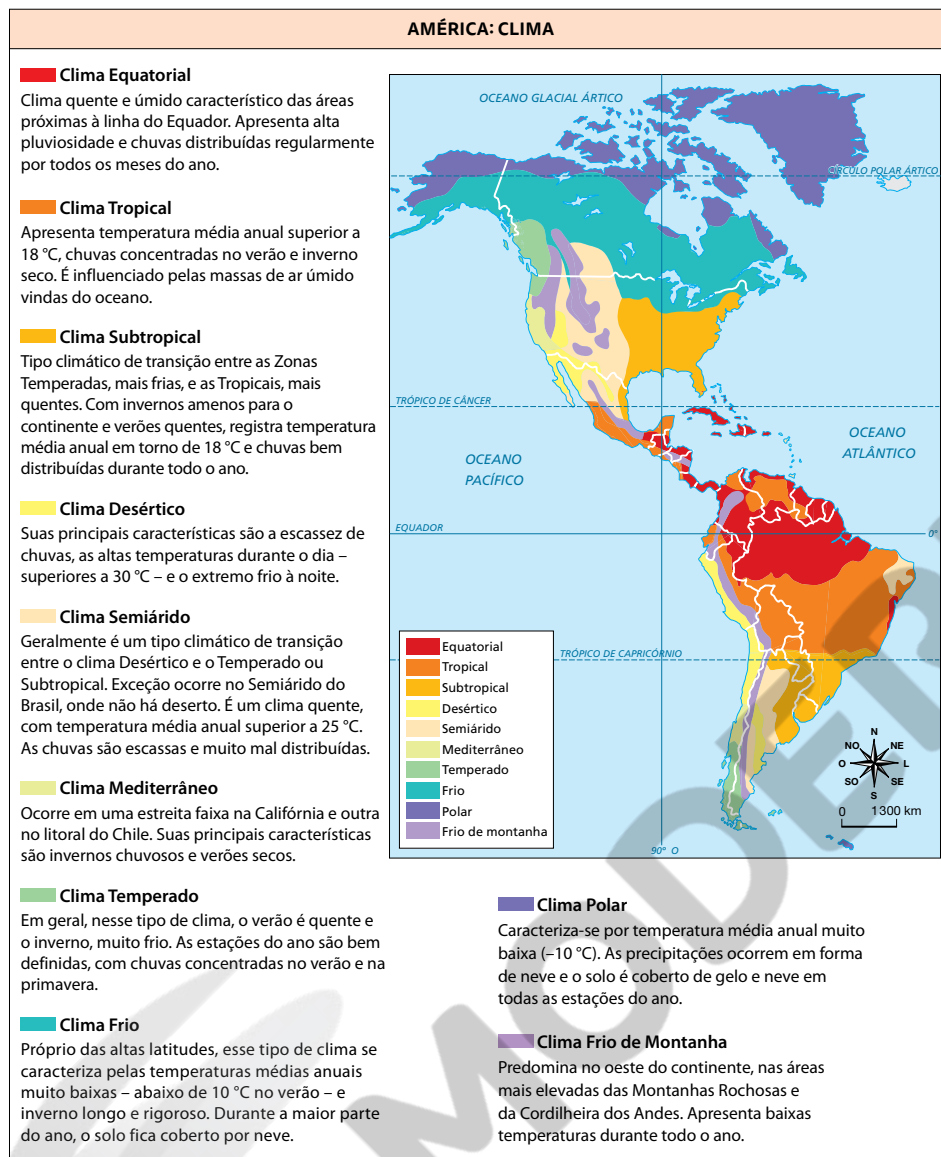
90

Observação

Os conteúdos desta página contribuem para o trabalho com aspectos das habilidades EF08GE01, EF08GE15 e EF08GE22.

Clima

O continente americano apresenta grande variedade climática, conforme pode ser observado no mapa a seguir.



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 58.

91

Orientações

Promova a leitura coletiva do mapa e ressalte a grande variedade de climas representados. Questione os estudantes sobre como isso influencia nas diferentes paisagens naturais que podem ser encontradas de norte a sul do continente. A leitura do mapa possibilita trabalhar saberes geográficos como a **extensão**, a **delimitação** e a **analogia**.

Peça a eles que façam uma leitura cruzada com o mapa “América: físico”, buscando estabelecer correspondências entre relevo e clima, além de outros elementos, como latitude e altitude.

Aproveite para rever com os estudantes os tipos de clima encontrados no Brasil. Repare, com eles, que o mapa desta página representa uma grande extensão territorial e que a caracterização climática adotada para o continente americano apresenta variações em relação à caracterização trabalhada no Volume do 7º ano desta Coleção. O clima Subtropical brasileiro, por exemplo, é marcado por verões quentes e chuvosos e invernos com as temperaturas mais baixas do país. Porém as áreas do Brasil que apresentam esse clima são menos frias que as de clima Polar ou de Frio de montanha, situadas em outras partes do continente.

Pergunte aos estudantes se eles se recordam de algum outro tipo climático, geralmente incluído nos estudos sobre o território brasileiro. Nesse caso, é o Tropical de Altitude. Incentive-os a explicar por que essa regionalização optou por não indicar esse clima. Considere as respostas que derem e ressalte que o Tropical de Altitude tem características específicas, porém não deixa de ser considerado um clima Tropical.

Observação

O conteúdo desta página possibilita trabalhar a habilidade EF08GE19 e aspectos da habilidade EF08GE23.

Orientações

Para conhecer mais sobre o tema, visite a página do projeto Expedição Rios Voadores – Brasil das águas, disponível em: <http://riosvoadores.com.br/o-projeto/fenomeno-dos-rios-voadores/> (acesso em: 9 maio 2022). Nessa página, há informações variadas sobre o que são esses “rios” e sobre o projeto voltado para esse fenômeno, além de uma parte inteiramente dedicada à educação. Na aba “Educativa”, você encontra material didático voltado para estudantes e professores, além de indicações de sites que complementam os conhecimentos sobre os rios voadores.

Sugestões para o professor:

O QUE são os ‘rios voadores’ que distribuem a água da Amazônia. *BBC News Brasil*, 1º set. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-41118902>. Acesso em: 9 maio 2022. Reportagem com entrevistas com especialistas sobre o fenômeno dos fluxos aéreos de água em forma de vapor, conhecidos como rios voadores, e as funções vitais que desempenham para milhões de pessoas na América do Sul.



RIOS Voadores Parte I: a dança da chuva. Produção: Pesquisa Fapesp. Brasil, 2020. Duração: 6min31s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JDdvd-XC_sl. Acesso em: 9 maio 2022.

Nesse vídeo, o pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) Antônio Donato Nobre explica o papel da Floresta Amazônica na regulação climática do planeta e destaca a formação e o funcionamento do fenômeno dos rios voadores.

Rios voadores – sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes

O clima de diversos locais do mundo é influenciado por fluxos de água atmosféricos, também conhecidos como **rios voadores**. Trata-se de imensas massas de umidade alimentadas pela evaporação dos oceanos, nas faixas próximas às áreas quentes do planeta. Essas massas de umidade são transportadas pelas correntes de ar em alta velocidade por longas distâncias, precipitando em outras regiões, distantes da área de origem.

A América do Sul é influenciada pelo rio voador que tem origem nas áreas equatoriais do oceano Atlântico. Ao se deslocarem para o interior do continente, os rios voadores ganham força com a umidade que se evapora das árvores da Floresta Amazônica. Estima-se que eles circulem na atmosfera a uma altura de até dois quilômetros. Ao adentrar pela porção norte da América do Sul, encontram a Cordilheira dos Andes e, em decorrência da redução da pressão atmosférica conforme aumenta a altitude do relevo, precipitam nas cabeceiras da bacia hidrográfica do rio Amazonas, retroalimentando o sistema de umidade da região.

Eles também provocam chuvas a grandes distâncias, como na bacia do rio da Prata, que abrange a porção sul do Brasil, o norte da Argentina, o Uruguai e o Paraguai. Essa fonte de umidade é extremamente importante para as produções agrícola e industrial e para o abastecimento de água das cidades.

Analise o infográfico para compreender melhor o funcionamento dos rios voadores na América do Sul.



92



Sugestão para o estudante:

RIOS voadores. Produção: Expedição Rios Voadores – Brasil das águas. Brasil, 2008. Disponível em: <http://riosvoadores.com.br/>. Acesso em: 9 maio 2022.

Animação silenciosa representando a formação dos rios voadores na Amazônia e os caminhos que eles percorrem levando umidade para outras regiões da América do Sul.

Observação

A compreensão do funcionamento e da importância dos sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes é necessária para o trabalho com a habilidade EF08GE15.



Comercialização da água e conflitos na América Latina

Por se tratar de uma importante fonte de riqueza, a disputa pela água é um dos motivos que têm provocado tensões entre diferentes países. Assim, a política adotada por um governo local para realizar a gestão e a comercialização da água pode prejudicar outros, contribuindo para a ocorrência de conflitos.

Um dos conflitos mais importantes relacionados à disputa e à comercialização da água ocorreu na América Latina, nos anos 2000. Foi deflagrado na cidade de Cochabamba, na Bolívia, e envolveu grandes empresas multinacionais, o governo local e movimentos populares de camponeses e trabalhadores urbanos.

Leia o texto a seguir.

Os movimentos sociais da Bolívia passaram a influir na formulação e execução das políticas públicas de água e esgoto a partir da vitoriosa guerra pela água travada em Cochabamba, entre 4 e 11 de abril de 2000. Opondo milhares de camponeses e trabalhadores das áreas urbanas ao governo do departamento de Cochabamba e à multinacional Bechtel, dos Estados Unidos – que assumira no início de 1999 o serviço de água e esgoto do departamento –, o conflito civil provocou uma morte e dezenas de feridos.

Com a entrada da Bechtel na Bolívia, as tarifas de fornecimento de água subiram de 150% a 180%, e os tradicionais comitês comunitários de água potável foram obrigados a pagar para utilizar água. No dia 11 de abril de 2000, após uma semana de uma verdadeira guerra pela água, o governo de Cochabamba cancelou o contrato de concessão com a Bechtel. Com a vitória do movimento popular, o serviço de água e esgoto de Cochabamba baixou a tarifa ao patamar anterior à privatização. O serviço, vinculado ao governo do departamento, também passou a contar com a participação de três membros de organizações não governamentais em sua diretoria, para promover o controle social da empresa.

[...]

FIORI, Mylena; GONÇALVES, José Alberto. Exportação pode gerar 2ª "Guerra da Água". *Gestão Ambiental*. Disponível em: <https://sites.google.com/a/rolim.net/gestao-ambiental-web-site/artigos/exportacao-pode-gerar-2a-guerra-da-agua>. Acesso em: 10 ago. 2022.

1. De acordo com o texto, como a água pode se tornar o motivo de um conflito entre países que estão situados na mesma rede hidrográfica?
2. Qual foi a importância dos movimentos sociais na "Guerra da Água", em Cochabamba no ano 2000?
3. Como podemos observar a relação local-global no conflito da água em Cochabamba?



Manifestações populares durante a "Guerra da Água", na cidade de Cochabamba, Bolívia (2000).

Orientações

O objetivo desta seção é analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina e discutir os desafios relacionados à gestão e à comercialização da água. O conteúdo trabalhado abrange os temas contemporâneos **Educação em Direitos Humanos e Saúde**.

Observação

Esta seção contribui para o desenvolvimento da habilidade de **EF08GE15**.

▶ Respostas

1. A distribuição natural da água não ocorre de acordo com os limites territoriais, e alguns países possuem um volume maior de água doce do que outros. Políticas de uso e gestão desse recurso em um país podem afetar outros países que pertencem a uma mesma bacia hidrográfica.
2. Os movimentos sociais de camponeses e trabalhadores urbanos foram de extrema importância durante o conflito, pois pressionaram o governo de Cochabamba, por meio de manifestações populares, a cancelar o contrato de concessão com a empresa multinacional e a baixar a tarifa da água ao patamar anterior à privatização.
3. A relação local-global é observada no conflito da água em Cochabamba com base no embate entre a empresa multinacional estadunidense, associada ao governo de Cochabamba, e a população local, representada pelos movimentos sociais.

Orientações

Este tópico oferece elementos para o trabalho com o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

Promova a leitura compartilhada do mapa e chame a atenção dos estudantes para a grande diversidade de vegetação existente no continente americano. Como no caso do Brasil e como as principais vegetações encontradas no território brasileiro foram classificadas. A leitura do mapa possibilita trabalhar saberes geográficos como a **extensão**, a **delimitação** e a **analogia**.

Ressalte que essa classificação busca abranger uma área extensa e heterogênea e, por isso, aborda de forma geral os tipos de vegetação. Comente que o continente americano se destaca por grande biodiversidade e patrimônio genético, principalmente na América Central e na América do Sul. Ressalte que essa riqueza decorre das conexões e interações entre os diferentes elementos naturais, como vegetação, relevo, hidrografia, clima e solo. No entanto, as intervenções humanas têm provocado a devastação de diferentes formações vegetais da América Latina, principalmente das florestas tropicais, que continuam a sofrer com o desmatamento, promovido a fim de abrir espaço para atividades agropecuárias ou para a obtenção de madeiras de qualidade para vender em um mercado muitas vezes ilegal. Cite o exemplo do domínio do Cerrado no Brasil, usado para a produção agropecuária voltada ao agronegócio, especialmente de soja e pecuária.

Pode ser um bom momento para lembrar conteúdos estudados no 7º ano a respeito da região Centro-Oeste. Pergunte aos estudantes o que ainda se lembram da economia dessa região e como ela se desenvolveu, especialmente no século XX, com a construção de Brasília e o surgimento de projetos de núcleos de povoamento nos governos militares.

Vegetação

MEIO AMBIENTE

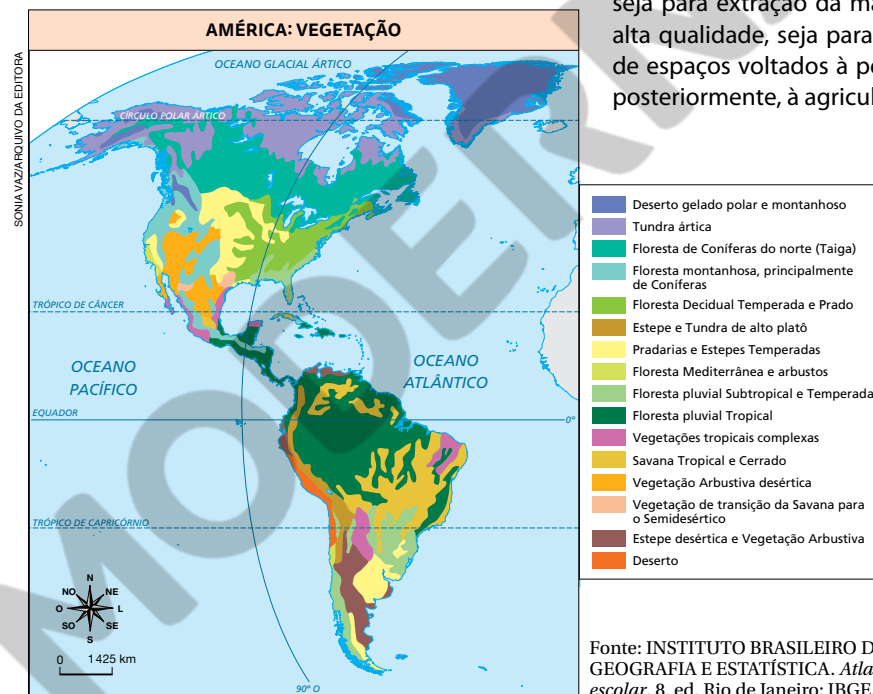
Alguns tipos de vegetação do continente americano sofreram grandes alterações e significativa redução de sua extensão original em decorrência de ações humanas voltadas ao desenvolvimento econômico, como a derrubada de trechos de mata nativa para construir estradas, ferrovias e hidrelétricas, para extrair os recursos das florestas ou para expandir áreas agrícolas ou cidades.

Um exemplo é a Floresta de Coníferas, também conhecida como Taiga, formação bastante homogênea que recobre boa parte do Canadá, cujos pinheiros são explorados para a produção de madeira e papel. Atualmente, a atividade é acompanhada de reflorestamento das áreas anteriormente desmatadas.

As Pradarias são muito utilizadas em atividades agrícolas – como cultivo de grãos e cereais (trigo, soja, milho, sorgo) – e na prática da pecuária. A região central dos Estados Unidos, que era recoberta por Pradarias, apresenta atualmente uma das agriculturas mais produtivas do mundo.

A Savana tropical, que no Brasil é denominada Cerrado, foi extensamente devastada para dar lugar à agricultura (principalmente de soja) e à pecuária, resultando em muitos conflitos entre posseiros indígenas e latifundiários.

Nos últimos anos, grandes áreas de florestas tropicais da América também foram eliminadas em virtude da intensa exploração econômica, que se traduz em desmatamento, seja para extração da madeira de alta qualidade, seja para abertura de espaços voltados à pecuária e, posteriormente, à agricultura.



94

Observação

O conteúdo desta página pode contribuir para o trabalho com as habilidades EF08GE22, EF08GE23 e EF08GE24.

A regionalização por critério geográfico

Assim como ocorre com o espaço mundial, há diferentes critérios de regionalização da América.

Os dois critérios mais comuns levam em conta a localização das terras do continente americano no mundo (critério geográfico) ou a colonização e o desenvolvimento econômico e social dos países (critérios histórico, cultural e socioeconômico).

A configuração territorial do continente americano, formada por duas grandes massas de terra unidas por uma estreita faixa, possibilita distinguir do ponto de vista **geográfico** três regiões: a América do Norte, a América Central e a América do Sul.



Orientações

Verifique os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito dos países do continente americano. Espera-se, por exemplo, que eles reconheçam o México como um país da América do Norte, mas ainda não tenham observado que a Groenlândia, pelo critério geográfico, faz parte da América.

Verifique os países da América Central dos quais os estudantes já ouviram falar. Há os que se destacam por características específicas, como Cuba (por ser socialista e ser considerada antagonista dos Estados Unidos), Panamá (com o canal que liga o oceano Pacífico ao Atlântico) e Haiti (por ser o país mais pobre do continente e ter sofrido, em 2010, um forte terremoto, além de furacões intensos nos últimos anos, e pela atuação da ONU no país).

Ao tratar do continente sul-americano, verifique se os estudantes sabem quais países fazem fronteira com o Brasil e como são as relações do país com os vizinhos.

Atividade complementar

Aproveite para comparar a divisão política dos países com o mapa “América: vegetação”. Peça aos estudantes que montem no caderno um quadro com duas colunas e seis linhas. Na primeira coluna, eles devem escrever o nome de seis países americanos – dois de cada parte do continente (norte, centro e sul). No caso da América Central, eles devem escolher um insular e um continental. Na segunda coluna, eles devem indicar qual ou quais tipos de vegetação é possível encontrar no país.

Observação

O conteúdo desta página contribui para o trabalho com aspectos da habilidade EF08GE19.

Sugestão para o professor:

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Tradução: Sergio Faraco. Porto Alegre: LP&M, 2010. Tendo completado 50 anos em 2021, essa obra permanece atual, retratando a realidade construída pela exploração histórica dos povos da América Latina.

► Texto complementar

No texto a seguir, o autor uruguaio Eduardo Galeano traça um breve panorama histórico da expropriação das riquezas da América Latina.

É a América Latina, a região das veias abertas. Do descobrimento aos nossos dias, tudo sempre se transformou em capital europeu ou, mais tarde, norte-americano, e como tal se acumulou e se acumula nos distantes centros do poder. Tudo: a terra, seus frutos e suas profundezas ricas em minerais, os homens e sua capacidade de trabalho e de consumo, os recursos naturais e os recursos humanos. O modo de produção e a estrutura de classes de cada lugar foram sucessivamente determinados, do exterior, por sua incorporação à engrenagem universal do capitalismo. Para cada um se atribuiu uma função, sempre em benefício do desenvolvimento da metrópole estrangeira do momento, e se tornou infinita a cadeia de sucessivas dependências, que têm muito mais do que dois elos e que, por certo, também compreende, dentro da América Latina, a opressão de países pequenos pelos maiores seus vizinhos, e fronteiras adentro de cada país, a exploração de suas fontes internas de víveres e mão de obra pelas grandes cidades e portos (há quatro séculos já haviam nascido dezesseis das 20 cidades latino-americanas atualmente mais populosas).

Para os que concebem a História como uma contenda, o atraso e a miséria da América Latina não são outra coisa senão o resultado de seu fracasso. Perdemos; outros ganharam. Mas aqueles que ganharam só puderam ganhar porque perdemos: a história do subdesenvolvimento da América Latina integra, como já foi dito, a história do desenvolvimento do capitalismo mundial.

A regionalização por critérios históricos, culturais e socioeconômicos

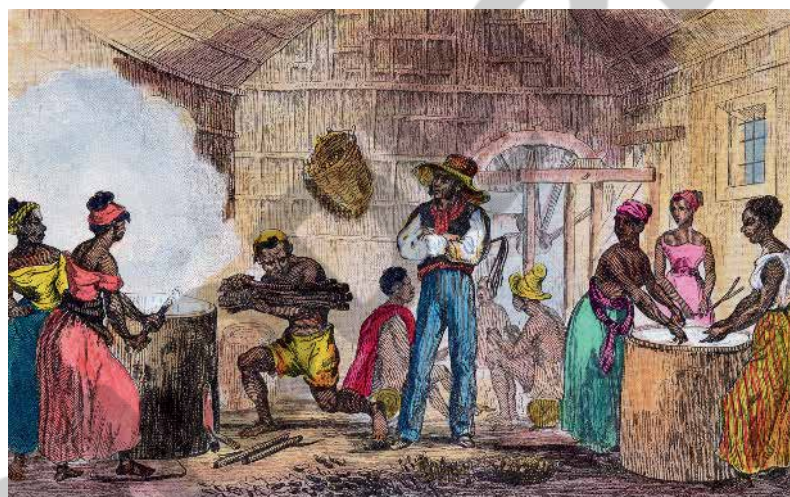
Uma das principais regionalizações do continente americano tem como base a origem dos colonizadores, a cultura e o desenvolvimento econômico dos países. Essa proposta divide o continente em América Latina e América Anglo-Saxônica.

América Latina

Sob o nome de **América Latina**, foram inicialmente agrupadas as sociedades em que a língua oficial dominante tem origem no latim, como o português e o espanhol. Portugueses e espanhóis foram os principais colonizadores da porção continental, cujo território compreende desde o México até o sul da América do Sul.

A América Latina, contudo, também abrange países onde se fala inglês, como a Jamaica, ou holandês, como o Suriname. Isso acontece porque o critério passou a levar em conta outros aspectos, como predominância da religião católica e desequilíbrio das condições socioeconômicas da população, boa parte da qual vive abaixo da linha de pobreza.

Os países da América Latina caracterizam-se, em geral, pelo baixo nível de desenvolvimento econômico. Muitos deles produzem e exportam matérias-primas agropecuárias ou minerais para países considerados mais desenvolvidos e importam tecnologia e produtos industrializados. Apesar disso, alguns países latino-americanos, como o Brasil, a Argentina e o México, têm importantes parques industriais e economia diversificada. Em contrapartida, países como Haiti, Honduras e Nicarágua têm economia baseada em produtos primários, como minérios e itens agropecuários.



LALAISSSE, François-Hippolyte. *A preparação de mandioca nas Antilhas*. Século XIX. Gravura. Ordem Nacional dos Farmacêuticos, Paris, França. Na América Latina prevaleceu a colonização pautada na escravização de povos indígenas e de africanos, na extração de recursos minerais e vegetais e em grandes plantações monocultoras voltadas ao mercado externo. A gravura retrata a produção de farinha de mandioca com mão de obra escravizada nas Antilhas.

96

Nossa derrota esteve sempre implícita na vitória dos outros. Nossa riqueza sempre gerou nossa pobreza por nutrir a prosperidade alheia: os impérios e seus beaguins nativos. [...]

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Tradução: Sergio Faraco. Porto Alegre: LP&M, 2010. Introdução.

Observações

O conteúdo apresentado contribui para o trabalho com aspectos das habilidades EF08GE01 e EF08GE24. A imagem da página possibilita um trabalho com a habilidade EF08GE04, pois retrata a escravização em uma colônia latino-americana.

América Anglo-Saxônica

A **América Anglo-Saxônica** é formada por Estados Unidos e Canadá, os dois países mais desenvolvidos, se considerarmos os aspectos econômicos e os indicadores sociais do continente. O nome América Anglo-Saxônica deve-se ao fato de esses países terem sido colonizados principalmente pela Inglaterra, embora também tenham recebido influência de outros povos europeus.

A parte leste do território do Canadá, região da atual província de Quebec, foi colonizada pela França e ainda hoje guarda traços dessa cultura, por exemplo, mantendo o francês como língua oficial. Por isso, existem grupos locais que almejam sua separação do Canadá e a criação de um Estado independente.

Nos Estados Unidos, grandes áreas foram colonizadas por povos de origem latina, como a Louisiana, pelos franceses, e o Novo México, o Arizona e a Califórnia, pelos espanhóis. Observe no mapa a América Latina e a América Anglo-Saxônica e seus principais idiomas.



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.
Atlas geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 181-185.



Em grande parte da América Anglo-Saxônica, prevaleceram as colônias baseadas no trabalho familiar livre e assalariado, na pequena e média propriedades policultoras e na produção voltada para o abastecimento do mercado interno. Os colonizadores ocupavam as terras com o objetivo de fixar residência e criar uma nova pátria. A fotografia, da década de 1880, mostra uma pequena comunidade agrícola em terras que hoje correspondem aos Estados Unidos.

Orientações

A colonização da América Anglo-Saxônica, mais precisamente no sul dos Estados Unidos, também teve algumas características comuns à colonização da América Latina. O sul do país foi marcado pela monocultura visando à exportação, como o tabaco e o arroz, e ao emprego de mão de obra escravizada, proveniente, principalmente, da África.

Comente com os estudantes que até hoje persistem diferenças entre o norte e o sul dos Estados Unidos. No sul, a população negra é maior e continua sendo a mais excluída e pobre. O racismo e o preconceito ainda são presentes e mais fortes que nos estados do norte.

Além de promover a identificação dos idiomas falados no continente americano, encaminhe a leitura do mapa como forma de trabalhar saberes geográficos como a **extensão**, a **delimitação** e a **localização**.

Observação

O conteúdo desta página contempla a habilidade EF08GE01.

Orientações

Este tópico possibilita trabalhar o tema contemporâneo **Diversidade cultural**. A atividade complementar proposta a seguir pode contribuir para o desenvolvimento desse tema. Em sua execução, os estudantes terão a oportunidade de exercitar a **revisão bibliográfica**, a **análise documental**, a **tomada de nota** e a **construção de relatórios** como práticas de pesquisa.

Observação

O conteúdo desta página pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades **EF08GE01** e **EF08GE04**.

Atividade complementar

Esta atividade poderá ser trabalhada em parceria com o professor de História. Proponham a montagem de uma exposição sobre os povos originários da América a fim de resgatar a história desses povos e ressaltar a sua participação na formação territorial e cultural dos atuais Estados nacionais, destacando o Brasil. Orientem os estudantes a trabalhar em pequenos grupos, observando os passos:

- Fazer um levantamento de povos indígenas que originalmente habitavam o continente americano, procurando contemplar populações representativas de localidades diversas e com características culturais distintas – por exemplo, apaches e astecas da América do Norte, maias da América Central, incas e tupis da América do Sul.
- Escolher um desses povos e pesquisar as características da região que habitavam, a organização social, o modo de vida, as crenças, as práticas religiosas, os conhecimentos do meio ambiente e dos fenômenos naturais.
- Pesquisar os primeiros contatos do povo selecionado com os colonizadores e as consequências desse contato.
- Identificar elementos que apontem a participação desse povo na constituição da cultura local.

A formação histórica do continente americano

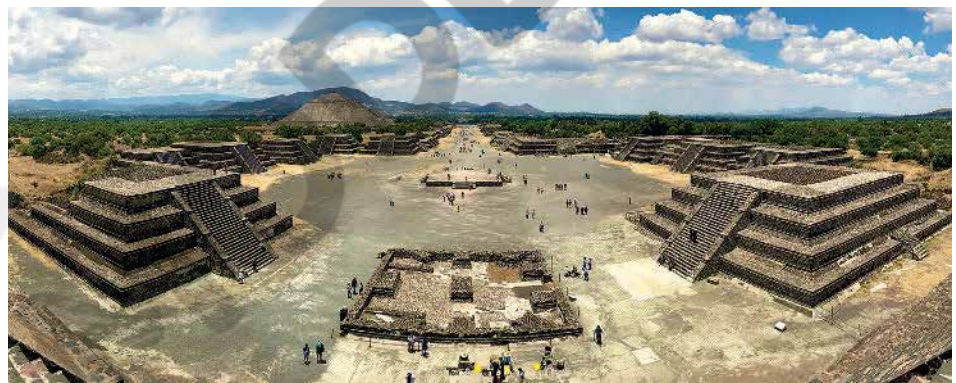
Quando os europeus chegaram à América, muitos povos habitavam o continente havia milhares de anos. Esses povos estavam distribuídos por todo o território e apresentavam diferentes formas de organização social e econômica.

A maioria das populações nativas da América vivia da caça, da pesca, da coleta de frutos e vegetais e da agricultura. Já os povos como os incas, os maias e os astecas diferenciavam-se por apresentar organização social complexa.

Com economia baseada na agricultura, essas três sociedades organizavam-se em cidades onde o comércio era estruturado. Dominavam também conhecimentos de arquitetura, matemática, astronomia e técnicas de fundição do ouro e da prata.



Elaborado com base em dados obtidos em: ATLAS histórico. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1997. p. 74; ATLAS histórico escolar. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 52-53.



Vista do Complexo Arqueológico de Teotihuacán, México (2019).

98

- Pesquisar a atual situação dos descendentes do povo indígena estudado: como se distribuem pelo território nacional, se vivem em terras de seus ancestrais, se essas terras estão demarcadas ou não, como são suas condições de vida, quais são seus problemas, suas lutas e reivindicações.
- Produzir um cartaz com uma síntese das informações levantadas.
- Organizar com os demais colegas uma exposição dos trabalhos elaborados e apresentar para a turma as reflexões do grupo sobre os resultados da pesquisa.

A conquista do continente

A partir do século XVI, as potências europeias, principalmente Espanha, Portugal e Inglaterra, direcionaram suas conquistas territoriais para a América com o objetivo de extrair recursos naturais.

Muitas das populações **aborígenes** que viviam no continente foram exterminadas, tanto em decorrência das guerras pela posse da terra como pelas doenças resultantes do contato com os conquistadores.

Em várias áreas, os europeus submeteram os povos nativos à escravidão e os obrigaram a se integrar ao sistema colonial.

A partilha da América e a herança colonial

No século XVIII, o continente americano estava quase completamente dividido entre as principais potências europeias da época. A partir daquele século, as colônias europeias da América deram início a processos de independência do domínio europeu. A emancipação política, contudo, não significou o fim da influência europeia em todo o continente.

A maioria dos novos países manteve a base econômica imposta no período colonial: produção e exportação de produtos agrícolas e de recursos minerais e importação de produtos manufaturados ou industrializados.

MULTICULTURALISMO

Aborígene

Aquele que é nativo do lugar em que habita e descende dos povos que lá viveram.

Orientações

Esta página apresenta elementos que possibilitam dar prosseguimento ao trabalho com o tema contemporâneo **Diversidade cultural**.

Para que os estudantes exercitem a **análise documental** como prática de pesquisa, você pode propor uma leitura compartilhada de trechos do livro *Enterrem meu coração na curva do rio*, indicado a seguir.

Observação

O conteúdo apresentado pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades EF08GE01 e EF08GE04.

Sugestão para o professor:

BROWN, Dee. *Enterrem meu coração na curva do rio*: a dramática história dos índios norte-americanos. Tradução: Geraldo Galvão Ferraz e Lola Xavier. Porto Alegre, L&PM, 2010.

Nesse livro, publicado originalmente nos Estados Unidos, em 1970, o autor apoia-se em depoimentos, autobiografias e documentos oficiais, entre outras fontes, para relatar a conquista do Oeste da perspectiva dos perdedores, os povos indígenas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Em 1800, os domínios coloniais espanhóis estavam subdivididos em capitânias-gerais e vice-reinados.

Elaborado com base em dados obtidos em: DUBY, Georges. *Atlas historique mondial*. Paris: Larousse, 2003. p. 241.

Orientações

Esta página contempla o tema contemporâneo **Diversidade cultural**.

Resalte a importância do reconhecimento de diferentes povos e culturas que deram origem ao que hoje é o continente americano. Todos tiveram participação na formação cultural e social dos países que se constituíram na América. Ainda que os povos indígenas e os africanos tenham sofrido intensamente com a violência e a imposição da cultura europeia, muitas tradições foram mantidas e, ao mesmo tempo, houve trocas culturais entre todos esses povos, em diferentes graus. Isso explica a existência tanto de populações multiculturais quanto de populações que preservam aspectos de seu modo de vida tradicional. Pergunte aos estudantes se eles conhecem alguma manifestação cultural com influência de mais de um povo. Pode ser música, dança, escultura, artesanato ou algo da culinária brasileira. Se julgar conveniente, oriente-os a buscar informações a respeito do assunto por meio de entrevistas a familiares e conhecidos. Para que exercitem a realização de **entrevista** como prática de pesquisa, ajude-os a elaborar pequenos roteiros.

Povos e culturas do continente americano

A diversidade de povos e culturas na América é anterior ao processo de colonização europeia iniciado no século XV. No entanto, a colonização modificou costumes e dinâmicas da população do continente.

A conquista desses territórios pelos europeus gerou guerras e conflitos, bem como relações de poder desiguais entre colonizadores, nativos indígenas e africanos trazidos para a América na condição de escravizados. Essas tensões influenciaram diretamente o desenvolvimento econômico, político, social e cultural dos países americanos.

Como a colonização não ocorreu de forma homogênea, atualmente podemos encontrar na América desde regiões com uma população com traços multiculturais até regiões nas quais a população se organiza em modos de vida tradicionais, como alguns grupos indígenas e comunidades quilombolas.

Vale destacar a preponderância dos:

- **povos indígenas**, que possuíam formas de organização social e política variadas quando da chegada dos europeus à América. Os diferentes tipos de organização possibilitaram aos indígenas diversas formas de resistência ao domínio europeu e, posteriormente, às imposições dos Estados independentes. Desse modo, muitas comunidades conseguem manter suas tradições até os dias de hoje;
- **povos de origem europeia**, que estabeleceram colônias inicialmente na costa leste da América e expandiram seu domínio para o interior do continente. O domínio não foi apenas territorial, mas também cultural. A organização social e o modo de vida europeus foram impostos aos demais povos;
- **povos de origem africana**, que foram trazidos para a América para trabalhar como mão de obra escrava. Os escravizados possuíam formas de organização e sociabilidade que, em muitos casos, foram mantidas ou restabelecidas na América. Assim, como os indígenas, conseguiram preservar muitas de suas tradições.



Grupo musical tradicional com influências multiculturais apresenta-se em Las Tunas, Cuba (2019).

100

Observação

O conteúdo desta página possibilita o trabalho com as habilidades EF08GE01 e EF08GE04.



Grupo fantasiado participa de desfile de Carnaval em Oruro, Bolívia (2019).

Influências culturais

Após o período colonial, houve novos fluxos migratórios. Durante os séculos XIX e XX, muitas famílias de origem europeia e asiática imigraram para a América, em busca de melhores condições de vida. As regiões onde esses grupos se estabeleceram, em geral economicamente mais desenvolvidas, foram influenciadas pela sua presença. Atualmente, a imigração continua a ser um fator de grande impacto cultural.

Por ter despontado como potência econômica durante o século XX, hoje em dia a forte influência cultural dos Estados Unidos pode ser observada nos principais centros urbanos do restante do continente americano, onde a população consome muitos produtos estadunidenses, como filmes e músicas, além de adotar hábitos de consumo e comportamentos similares aos da população desse país. Entretanto, às vezes é possível observar o fenômeno contrário, em que uma cultura hegemônica sofre influências dos povos que com ela convivem.



Pessoas fazem compras em loja de departamentos de Nova York, Estados Unidos (2021).

Orientações

Esta página contempla o tema contemporâneo **Diversidade cultural**.

Converse com os estudantes sobre as influências estadunidenses no dia a dia deles e faça mediações para que indiquem se conseguem percebê-las ou se já são uma parte totalmente integrada à rotina. Pergunte que tipo de música estrangeira gostam de ouvir, quais são os filmes ou seriados favoritos, se gostam de algum super-herói e leem HQs e livros de ficção relacionados a esse personagem. Grande parte desse tipo de produto tem origem estadunidense. Questione também os estudantes sobre o hábito de consumir alimentos do tipo *fast-food*, de grandes redes conhecidas etc.

Após esse levantamento, peça aos estudantes que indiquem se consomem algum tipo de produto relacionado à cultura latino-americana, como uma música ou algo da culinária, se gostam de certo tipo de dança, de peça do vestuário etc.

Ao final, estimule-os a refletir sobre suas respostas a fim de que percebam que existe uma hegemonia também cultural dos Estados Unidos.

Observação

O conteúdo apresentado pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades EF08GE01 e EF08GE04.

Orientações

Esta seção possibilita desenvolver o tema contemporâneo **Educação em Direitos Humanos**. O trabalho nela proposto tem como objetivo a identificação e a análise dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando-os com movimentos sociais existentes em outros países latino-americanos. Por meio do mapa, aprofunda-se o conteúdo sobre esse assunto.

Observação

O conteúdo apresentado visa trabalhar as habilidades EF08GE10 e EF08GE19.

▶ Respostas

1. Os movimentos sociais indígenas da América Latina lutam pela igualdade de direitos e por maior inserção dos povos indígenas na sociedade.
2. O mapa indica que o México abriga cerca de 27 milhões de indígenas. O Brasil abriga um número bem menor, aproximadamente 900 mil indígenas. Apesar de o Brasil concentrar a maior diversidade de povos indígenas do continente, a população pertencente a essas comunidades é bem pequena, representando apenas 0,5% do total populacional do país.



Lugar e cultura

CIDADANIA E CIVISMO

Movimentos sociais na América Latina

Um dos desafios da América Latina é buscar a igualdade e a inclusão dos povos indígenas na sociedade. A história dos movimentos sociais do continente perpassa pela luta a favor do reconhecimento e dos direitos humanos de mulheres, crianças, jovens e idosos indígenas. Segundo a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (2007), os países latino-americanos devem promover direitos fundamentais, como o de viver em liberdade, paz e segurança e o de autodeterminação.

No Brasil, o movimento social indígena ganhou força a partir da década de 1970, contestando as políticas de desenvolvimento adotadas durante o governo militar. Nesse período, muitas comunidades indígenas perderam seus territórios em decorrência da abertura de áreas destinadas ao cultivo agrícola, à exploração de recursos minerais e energéticos e à implantação de obras de infraestrutura de transporte e comunicação que tinham a finalidade de promover a integração do país.

Na América Latina, tal movimento social atua ativamente em países onde há o predomínio de população indígena, como Bolívia, Peru, Colômbia, Equador, Guatemala e México. Esses países registram grandes avanços no reconhecimento dos direitos indígenas, como a participação política desses povos em órgãos dos Poderes do Estado.

Estima-se que na América Latina existam mais de 800 povos indígenas, representando cerca de 9,8% da população total, isto é, mais de 53 milhões de pessoas, segundo levantamentos de 2018. Observe o mapa, que representa a população indígena de cada país da região.

1. Qual é a importância dos movimentos sociais indígenas na América Latina?
2. Compare a porcentagem de população indígena do México e do Brasil.

Elaborado com base em dados obtidos em: NAÇÕES UNIDAS. Comisión Económica para América Latina y el Caribe. *Los pueblos indígenas de América Latina* – Abya Yala y la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible [...]. Santiago, CH: Cepal, 2020. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45664/51/S2000125_es.pdf. Acesso em: 24 mar. 2022.



Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Quais são os dois critérios mais comuns de regionalização do continente americano?
2. Quais características marcam o continente, considerando a sua extensão norte-sul?
3. Quais potências europeias iniciaram a colonização da América? Em que século isso ocorreu?
4. Leia o texto, observe a imagem e faça o que se pede.

Québec é banhada pelo majestoso Rio Saint-Laurent [...]. Foi fundada em 3 de julho de 1608, pelo francês Samuel de Champlain e, por causa das colônias francesas na era colonial do país, existe a influência francesa em Québec, sendo o idioma francês a sua língua oficial.

As muralhas que cercam a parte antiga da cidade (Vieux Québec) foram declaradas Patrimônio da Humanidade pela UNESCO.

RIBEIRO, Allan. Conheça Quebec. *Viva Mundo*, 11 jan. 2021. Disponível em: <https://viva-mundo.com/pt/noticia/post/conheca-quebec-uma-das-cidades-com-melhor-educacao-e-seguranca-do-canada>. Acesso em: 12 ago. 2022.



Construção histórica com arquitetura inspirada em antigos castelos franceses localizada em Quebec, Canadá (2021).

Responda às questões.

- a) Em qual país se localiza a cidade apresentada? De acordo com a regionalização da América por critérios históricos, culturais e socioeconômicos, em que região do continente esse país está localizado?
- b) Quais são as particularidades da província de Quebec em relação ao restante do país?

5. Faça a leitura do trecho a seguir.

O Brasil vai ultrapassar os Estados Unidos como maior produtor mundial de soja na próxima década, enquanto o aumento da produção de milho será impulsionado principalmente pela América Latina, de acordo com o novo relatório *Perspectivas Agrícolas 2017-2026* [...], publicado pela OCDE e a FAO.

FAO. *Perspectivas agrícolas OCDE-FAO*: Brasil vai ultrapassar os Estados Unidos como o maior produtor de soja até 2026, Santiago do Chile, 10 jul. 2017. Disponível em: <http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/en/c/992186>. Acesso em: 24 mar. 2022.

O cultivo em grande escala do grão mencionado no trecho da reportagem contribui, principalmente, para a devastação de quais tipos de vegetação nos Estados Unidos e no Brasil?

6. Caracterize a diversidade de povos e culturas presente no continente americano.
7. No lugar onde você mora, é possível observar quais influências de grupos americanos?
8. Com base no que foi discutido sobre a América, elabore um mapa, ilustrando a principal língua falada em cada país do continente. Para isso, acompanhe as orientações a seguir:

- Utilize como base um mapa político do continente americano. O mapa pode ser acessado no *site* do IBGE, disponível em: https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_034_divisao_continentes.pdf. Acesso em: 24 mar. 2022.
- Reproduza em uma folha avulsa o contorno do continente americano e os limites territoriais dos países que o compõem.
- Atribua uma cor a cada uma das línguas faladas no continente americano. Para isso, utilize o quadro disposto na sequência informando a principal língua dos países do continente.
- Pinte cada país com a cor para representar a língua falada em seu território. Aqueles países que possuem mais de uma língua

103

Seção Atividades

► Objetos de conhecimento

- *Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais.*
- *Diversidade e dinâmica da população mundial e local.*
- *Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.*
- *Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.*

► Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF08GE01 (atividades 1, 3, 4 e 6)
- EF08GE04 (atividade 6)
- EF08GE18 (atividade 8)
- EF08GE19 (atividade 9)
- EF08GE24 (atividade 5)

► Respostas

1. Os critérios mais comuns são os que levam em conta os aspectos geográficos (dividindo o continente em América do Norte, América Central e América do Sul) e aspectos históricos, culturais e socioeconômicos (dividindo-o em América Latina e América Anglo-Saxônica).
2. Graças a essa grande extensão, o continente é marcado pela variedade de climas, solos e formações vegetais.
3. Espanha, Portugal, Inglaterra, Países Baixos e França. Nos séculos XV e XVI.
4. a) No Canadá, país da América Anglo-Saxônica.
b) O leste canadense foi colonizado pela França e herdou traços da cultura e da arquitetura francesas. Nessa região fala-se francês, língua considerada um dos idiomas oficiais do Canadá graças aos hábitos da província de Quebec.
5. Pradarias nos Estados Unidos e Cerrado no Brasil.
6. A diversidade de povos e culturas no continente americano está associada aos variados povos já existentes nessas

terras e à fusão com povos de outros continentes, como os colonizadores europeus e os africanos trazidos na condição de escravizados.

7. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre suas respectivas influências; por isso, será interessante, se considerar oportuno, realizar um debate sobre o respeito à diversidade de culturas.

8. Professor, trata-se de uma atividade de elaboração de mapa. Se julgar necessário, acompanhe a produção auxiliando os estudantes nessa composição. É necessário esclarecer a eles que, em muitos países, há mais de uma língua amplamente falada pela população, caso daqueles que possuem grande parcela de povos indígenas, como Bolívia e Peru. Os dados do quadro inserido na atividade são apenas um recorte das principais línguas faladas em cada país. Esta atividade, ao exigir dos estudantes que elaborem um mapa de um contexto cultural do continente americano, contempla a habilidade EF08GE18.

► Resposta

9. Espera-se que os estudantes relacionem a configuração da rede de ferrovias com o tamanho da população de cada cidade. Com isso, poderão observar que São Paulo, por apresentar um número mais elevado de população absoluta, deveria implantar uma rede de metrô maior que a da cidade de Nova York. Portanto, na cidade, a rede é inadequada, considerando o tamanho da população.

Se julgar pertinente, comente que o sistema de transporte sobre trilhos em São Paulo também inclui trens de superfície, que não estão representados no croqui apresentado. Mesmo considerando o conjunto formado pelas redes metroviária e de trens de superfície, o sistema de transporte sobre trilhos de São Paulo fica aquém do de Nova York. O mapa do transporte metropolitano de São Paulo pode ser acessado pelo site: <http://www.metro.sp.gov.br/pdf/mapa-da-rede-metro.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2022.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

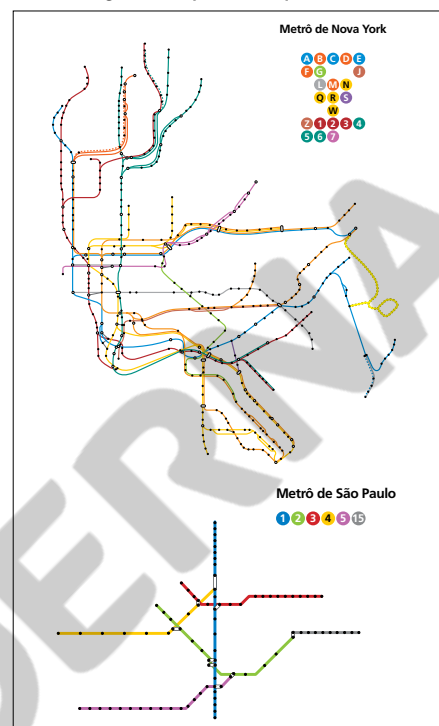
principal, como o Canadá, devem ser pintados com uma cor específica, que não tenha sido utilizada anteriormente.

- Insira um título para o mapa, bem como a fonte de dados, isto é, a mesma utilizada no quadro a seguir.

País	Principal(is) língua(s) falada(s)
Canadá	Inglês e francês
Estados Unidos	Inglês
México	Espanhol
Antígua e Barbuda	Inglês
Bahamas	Inglês
Barbados	Inglês
Belize	Inglês e espanhol
Costa Rica	Espanhol
Cuba	Espanhol
Dominica	Inglês
El Salvador	Espanhol
Granada	Inglês
Guatemala	Espanhol
Haiti	Francês
Honduras	Espanhol
Jamaica	Inglês
Nicarágua	Espanhol
Panamá	Espanhol
República Dominicana	Espanhol
Santa Lúcia	Inglês
Trinidad e Tobago	Inglês
Argentina	Espanhol
Bolívia	Espanhol
Brasil	Português
Chile	Espanhol
Colômbia	Espanhol
Equador	Espanhol
Guiana	Inglês
Guiana Francesa	Francês
Paraguai	Espanhol
Peru	Espanhol
Suriname	Holandês
Uruguai	Espanhol
Venezuela	Espanhol

Elaborado com base em dados obtidos em: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 181-185.

9. Compare os mapas esquemáticos (croquis), um representando as linhas do metrô da cidade de Nova York, nos Estados Unidos, e o outro representando o metrô de São Paulo. Em seguida, responda às questões.



Elaborados com base em dados obtidos em: BRENNER, Wagner. 8 mapas de metrô animados comparando o esquemático com a geografia real. *Update or die!*, São Paulo, 5 jun. 2017. Disponível em: <http://www.updateordie.com/2017/06/05/8-mapas-de-metro-animados-comparando-esquematico-com-a-geografia-real>. Acesso em: 24 mar. 2022.

- Comparando os dois croquis e considerando a população residente em cada cidade, isto é, mais de 12 milhões de pessoas em São Paulo e quase 8,5 milhões em Nova York (dados de 2020), é possível afirmar que ambas apresentam uma rede metroviária adequada? Justifique.

POPULAÇÃO E ECONOMIA

O território americano é ocupado de forma desigual pelos seus habitantes. Essa distribuição irregular é explicada por fatores históricos, econômicos e naturais – entre os quais estão as tendências de concentração urbana em zonas litorâneas, o padrão de povoamento estabelecido pela colonização europeia e a dificuldade de ocupação das altas montanhas.

Os índices mais altos de densidade demográfica são encontrados na porção leste, a primeira do continente americano a ser colonizada. O relevo da região, constituído principalmente de planaltos de baixa altitude, por exemplo, favoreceu a ocupação humana. Os extremos norte e sul da América apresentam as menores densidades em virtude de seu clima frio.

As porções central e oeste do continente apresentam baixa densidade demográfica. No centro, esse índice se relaciona à presença da Floresta Amazônica e de extensões áridas e semiáridas na América do Sul. Na porção central da América do Norte, a ocupação humana é dificultada pela ocorrência de climas muito secos. No oeste, tanto na América do Sul como na América do Norte, um fator limitador para o povoamento é o relevo montanhoso.

Ler o mapa

- Como ocorre a distribuição populacional no continente americano?



105

EF08GE20: Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.

EF08GE22: Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.

EF08GE24: Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).

Sobre o Capítulo

Este Capítulo aborda aspectos gerais sobre a população e a economia do continente americano.

Observação

Os conteúdos desta página possibilitam trabalhar as habilidades EF08GE01 e EF08GE19.

► Resposta

Ler o mapa: A distribuição ocorre de maneira irregular por causa de questões relacionadas a fatores naturais, históricos e econômicos. A população predomina nas áreas próximas ao litoral.

Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

EF08GE01: Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.

EF08GE03: Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).

EF08GE13: Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.

EF08GE16: Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.

EF08GE17: Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.

EF08GE19: Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.

Orientações

Converse com os estudantes sobre os serviços de coleta de lixo e esgoto e tratamento de água no município no qual vivem. Há oferta desses serviços? O esgoto é tratado ou lançado em algum rio ou em córregos pelo município? Há coleta de lixo?

Fale com os estudantes sobre a importância desses serviços, associando-os à qualidade de vida das pessoas e à conservação do meio ambiente.

▶ Resposta

Ler o quadro:

Chile e Haiti. O Chile é o país com o maior IDH na América Latina, classificado no grupo de países com IDH muito elevado; o Haiti tem o pior índice e está incluído entre os países com baixo IDH. O Brasil faz parte do grupo de países com IDH elevado e se encontra em situação bem melhor do que a do Haiti e a da Guatemala, que apresentam índices muito baixos, porém seu IDH é bem inferior aos do Chile e da Argentina.



▶ MARTINS, Carlos Eduardo *et al.* (org.). *Enciclopédia contemporânea da América Latina e do Caribe*. São Paulo: Boitempo, 2006. A enciclopédia apresenta verbetes de locais, personalidades, grupos e fatos importantes para a compreensão da América Latina – tanto nas áreas de história, economia e política quanto no campo da cultura e das artes.



▶ AO SUL da fronteira. Direção: Oliver Stone. Estados Unidos, 2009. Duração: 78 min. Com base em um itinerário de viagens a seis países da América do Sul e a Cuba, o cineasta estadunidense Oliver Stone produziu um documentário no qual buscou compreender os governos desses territórios considerados progressistas e promoveu um debate sobre o papel das mídias nacionais e dos Estados Unidos ao retratá-los.

Ler o quadro

- Dos países latino-americanos selecionados, qual apresenta o maior e qual apresenta o menor IDH? Estabeleça uma comparação entre o IDH do Brasil e o dos países com melhor e pior classificação apresentados no quadro.

Crescimento demográfico

Na segunda metade do século XIX, a América Anglo-Saxônica, em especial os Estados Unidos, passou por um período de crescimento econômico que promoveu melhoria das condições de vida e redução das taxas de mortalidade. Esse aspecto, aliado à chegada de muitos imigrantes, proporcionou um rápido crescimento da população.

Na virada do século XIX para o XX, no entanto, a taxa de mortalidade permanecia alta entre grupos menos favorecidos, como os afrodescendentes. Durante o século XX, as taxas de natalidade diminuíram, influenciadas pela urbanização, pelo alto custo da criação dos filhos, pelo ingresso da mulher no mercado de trabalho, pela disseminação de métodos anticoncepcionais e pelo planejamento familiar. A partir de 1950, a redução da natalidade, associada a um rigoroso controle da imigração, resultou na queda do crescimento demográfico.

Já na América Latina, ocorreu o inverso. No mesmo período em que o número de habitantes da América Anglo-Saxônica começava a diminuir, nos países latino-americanos iniciava-se um processo de explosão demográfica. O aumento na taxa de natalidade e a redução da taxa de mortalidade foram consequência de melhorias médico-sanitárias: campanhas de vacinação, investimento em atendimento médico-hospitalar, ampliação do tratamento de água e coleta de lixo e esgoto.

Indicadores socioeconômicos

Os problemas sociais da América têm origem na distribuição desigual da riqueza, que prejudica as condições de vida da maioria da população. Observe o quadro a seguir.

Países selecionados: IDH (2019)			
PAÍS	IDH	PAÍS	IDH
Estados Unidos	0,926	Brasil	0,765
Canadá	0,929	Colômbia	0,767
Chile	0,851	Suriname	0,738
Argentina	0,845	El Salvador	0,673
Panamá	0,815	Bolívia	0,718
Costa Rica	0,81	Guatemala	0,663
México	0,779	Haiti	0,51

Fonte: PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. *Relatório do Desenvolvimento Humano 2020*. New York, NY: PNUD, 2020. Disponível em: <https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2020ptpdf.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2022.

106

Observação

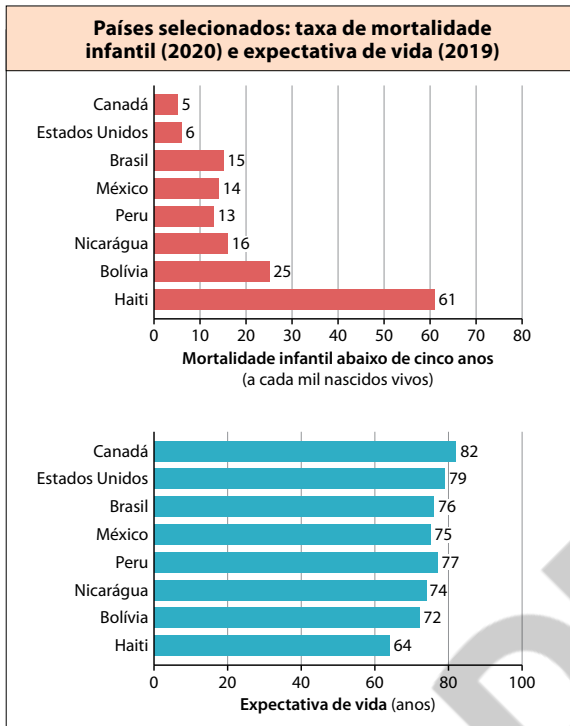
Esta página trabalha as habilidades EF08GE01, EF08GE03 e EF08GE20.

Saúde pública

SAÚDE

Apesar dos avanços verificados nas últimas décadas, a América Latina apresenta graves problemas relacionados à saúde pública. Em vários países da região, o atendimento médico-hospitalar é inadequado e insuficiente para atender à maioria da população. Além disso, um número elevado de pessoas vive em condições de pobreza, com renda insuficiente para ter uma alimentação adequada ou acesso a medicamentos.

Dois indicadores sociais ajudam a compreender as diferentes condições de saúde na América Anglo-Saxônica e na América Latina: a taxa de mortalidade infantil e a expectativa de vida. Observe esses dados de alguns países do continente.



Elaborado com base em dados obtidos em: WORLD BANK. *Data bank*. Washington, DC: World Bank, c. 2022. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicador/SH.DYN.MORT?view=map> e <https://data.worldbank.org/indicador/SP.DYN.LE00.IN?view=map>. Acessos em: 24 mar. 2022.

Estrutura etária

Os países em desenvolvimento do continente americano apresentam taxas de natalidade mais altas e expectativa de vida mais baixa que os países com maior desenvolvimento. Na América Latina, é grande a participação de crianças e jovens na estrutura etária da população, enquanto na América Anglo-Saxônica é maior a participação de adultos e idosos.

Por meio de pirâmides etárias ou de idades, podemos perceber a diferença na estrutura etária da população americana.

Na maioria dos países latino-americanos, a pirâmide tem base larga, o que indica altas taxas de natalidade e predomínio de população jovem. O topo, no qual estão representados os idosos, é estreito nos casos em que a expectativa de vida é baixa, como na Guatemala. Observe as pirâmides etárias na sequência.

Orientações

Esta página contempla o tema contemporâneo **Saúde**.

A questão da saúde pública está presente na vida de todos os cidadãos, pois o acesso a serviços, como atendimento médico-hospitalar e realização de exames, é de grande importância para a qualidade de vida e o aumento da sua expectativa.

Converse com os estudantes sobre a realidade do município no qual vivem. Eles fazem uso dos serviços de saúde públicos? E seus parentes? Eles já foram a hospitais ou postos de saúde públicos? O que eles acharam do atendimento? O município possui hospitais ou, em casos mais sérios, é preciso se deslocar a outro município para receber atendimento?

Verifique suas respostas e impressões e pergunte a eles o que acham que pode melhorar.

A discussão em sala de aula é importante para que os estudantes tenham mais consciência de seus direitos como cidadãos e de que um serviço de saúde de qualidade deve estar ao alcance de todos. Se julgar necessário ampliar as informações sobre o tema, proponha aos estudantes que façam um levantamento com os familiares e/ou pessoas conhecidas. Para que exercitem a **entrevista** como prática de pesquisa, elabore com eles um pequeno roteiro com questões que contemplem a qualidade dos serviços de saúde no município e as proposições para melhorá-lo.

Observação

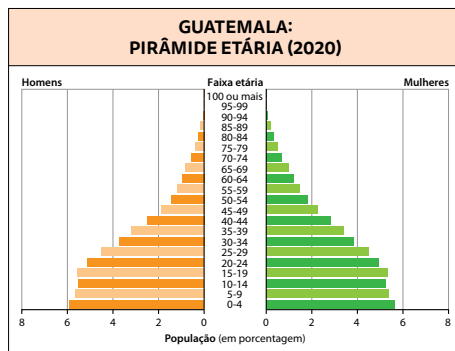
Os conteúdos desta página contribuem para o desenvolvimento das habilidades EF08GE01, EF08GE03 e EF08GE20.

Orientações

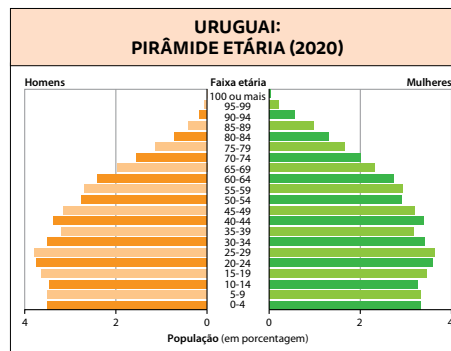
Acompanhe os estudantes na análise das pirâmides etárias da Guatemala, do Uruguai e do Canadá, construídas com dados populacionais de 2020, e das pirâmides etárias do Brasil, construídas com dados de 1990 e de 2030 (projeção), o que possibilita observar o processo de transição demográfica. Com base nessa análise, incentive-os a indicar em qual momento demográfico se encontram a Guatemala e o Uruguai.

No caso do Brasil, pergunte aos estudantes se eles acham que a população brasileira, de acordo com a projeção, vai envelhecer relativamente rápido, pois se trata de um período de 40 anos.

Esta página apresenta elementos que podem servir de ponto de partida para trabalhar o tema contemporâneo **Processos de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**.



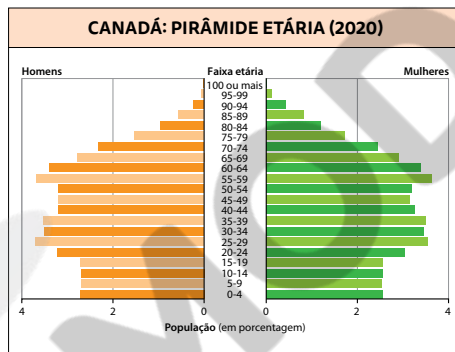
Elaborado com base em dados obtidos em: PIRÂMIDES populacionais do mundo desde 1950 até 2100. Guatemala 2020. *PopulationPyramid.net*, [s.l.], 2019. Disponível em: <https://www.populationpyramid.net/pt/guatemala/2020/>. Acesso em: 24 mar. 2022.



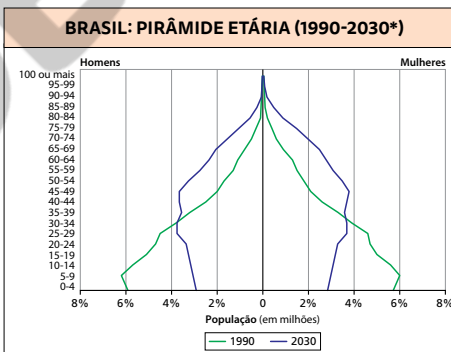
Elaborado com base em dados obtidos em: PIRÂMIDES populacionais do mundo desde 1950 até 2100. Uruguai 2020. *PopulationPyramid.net*, [s.l.], 2019. Disponível em: <https://www.populationpyramid.net/pt/uruguai/2020/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

Nos países da América Anglo-Saxônica, a pirâmide etária tem base mais estreita, em razão do baixo índice de natalidade, e topo mais largo, devido à alta expectativa de vida, como ocorre no Canadá. Alguns países latino-americanos apresentam pirâmides etárias que indicam características de países ricos, como a elevada participação de idosos na população; por exemplo, o Uruguai. Esses números refletem os significativos avanços no atendimento médico-hospitalar nas últimas décadas.

O Brasil é considerado um país em transição demográfica, o que significa que sua população está passando por um processo de envelhecimento, com maior esperança de vida e menor taxa de natalidade. Desse modo, a base da pirâmide etária brasileira, como pode ser observada a seguir, vai sendo reduzida, e o topo vai se ampliando.



Elaborado com base em dados obtidos em: PIRÂMIDES populacionais do mundo desde 1950 até 2100. Canadá 2020. *PopulationPyramid.net*, [s.l.], 2019. Disponível em: <https://www.populationpyramid.net/pt/canad%C3%A1/2020/>. Acesso em: 24 mar. 2022.



*Projeção
Elaborado com base em dados obtidos em: PIRÂMIDES populacionais do mundo desde 1950 até 2100. Brasil 1990 e Brasil 2030. *PopulationPyramid.net*, [s.l.], 2019. Disponível em: <https://www.populationpyramid.net/pt/brasil/1990/> e <https://www.populationpyramid.net/pt/brasil/2030/>. Acessos em: 24 mar. 2022.

Observação

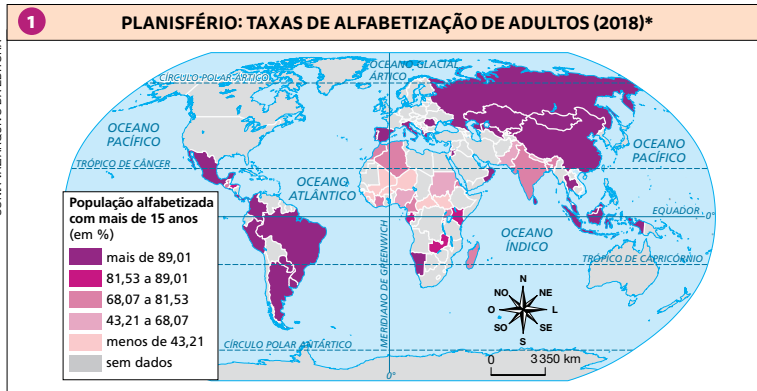
O conteúdo desta página contribui para o desenvolvimento das habilidades EF08GE03 e EF08GE20.



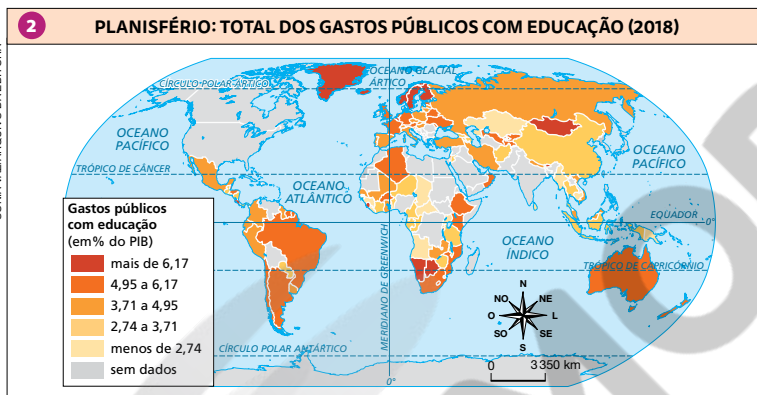
Em prática

Comparar características de diferentes países em mapas

Os mapas a seguir ilustram, respectivamente, as taxas de adultos alfabetizados e o total dos gastos públicos em educação em cada país do mundo. Analise-os e, em seguida, faça as atividades.



Elaborado com base em dados obtidos em: WORLD BANK. *Literacy rate, adult total (% of people ages 15 and above)*. Washington, DC: World Bank, 2018. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicador/SE.ADT.LITR.ZS?view=map&year=2018>. Acesso em: 24 mar. 2022.



Elaborado com base em dados obtidos em: WORLD BANK. *Government expenditure on education, total (% of GDP)*. Washington, DC: World Bank, 2018. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicador/SE.XPD.TOTL.GD.ZS?view=map&year=2018>. Acesso em: 24 mar. 2022.

1. Como podemos relacionar os dados populacionais e econômicos presentes nos mapas?
2. Podemos classificar a América Latina da mesma maneira que o continente africano?

109

Respostas

1. Os mapas apresentam dados fortemente relacionados: de modo geral, quanto menores as despesas públicas em educação (representadas no mapa 2 pelas cores do amarelo ao marrom), menor a taxa de adultos alfabetizados (como representado no mapa 1 pelas cores do rosa-claro ao roxo).
2. Não. Em comparação com o continente africano, a América Latina registra taxas mais elevadas de despesas públicas em educação. Os índices de população adulta alfabetizada são superiores.

Orientações

O objetivo desta seção é comparar e classificar diferentes países e regiões com base em informações populacionais, como as taxas de adultos alfabetizados e o total do gasto público em educação de cada país, representadas nos mapas temáticos. A comparação entre os mapas possibilita trabalhar o raciocínio geográfico, exercitando saberes como a **extensão**, a **delimitação** e a **analogia**. Aproveite para esclarecer o papel de grande importância desempenhado pelo setor educacional público no desenvolvimento de um país.

Observação

Esta seção trabalha as habilidades EF08GE19 e EF08GE20.

Orientações

Esta página possibilita desenvolver o tema contemporâneo **Educação em Direitos Humanos**. O objetivo do conteúdo apresentado é trabalhar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de alagados e zonas de risco.

Observe com os estudantes as três fotografias desta página, que retratam as moradias em áreas de risco e alagados. Peça a eles que pensem também em bairros mais precários que conheçam ou já tenham visto.

Proponha as seguintes questões para reflexão: o que essas paisagens refletem? O que causa essas situações de risco e falta de infraestrutura?

Ouçã as respostas e comentários e discuta com eles, demonstrando que as paisagens refletem a falta de acesso a moradia digna. Muitas pessoas vão viver em áreas com risco de desmoronamento, falta de saneamento básico e risco de incêndio relacionado a ligações clandestinas de eletricidade. Fatores como o êxodo rural causado pela mecanização do campo e busca de melhores condições de vida fizeram crescer vertiginosamente a população urbana. O planejamento urbano ineficiente associado à especulação imobiliária obrigou grande parte da população a buscar moradia em bairros afastados do centro e sem infraestrutura urbana.

Ao trabalhar esses temas com os estudantes, atente para que eles não reproduzam preconceitos sociais. Se possível, oriente-os a relacionar as áreas periféricas (com moradias precárias) com a menor oferta de serviços públicos. É possível, ainda, fazer relação dessas questões com o transporte urbano, uma vez que muitos habitantes da periferia trabalham nas áreas centrais da cidade, gastando muito tempo do dia para a locomoção.

Zonas de risco e de alagamentos nas cidades da América Latina

Os problemas sociais da América Latina também podem ser observados nas grandes cidades, onde cerca de um terço da população vive em zonas de alto risco.

Enquanto algumas áreas sofrem com períodos de forte estiagem, outras sofrem, ocasionalmente, com furacões e fortes ventos e tempestades.

O excesso de chuvas periódicas na Região Sudeste e no litoral do Nordeste do Brasil, por exemplo, provoca o transbordamento de rios e o alagamento de ruas e imóveis em diversas cidades dessas regiões. Como essas cidades são marcadas pela forte segregação socioespacial, tal situação se agrava, uma vez que as classes sociais mais vulneráveis são obrigadas a ocupar os espaços urbanos mais desfavorecidos e de alto risco, por estarem situados em porções de relevo íngremes ou próximos aos rios e córregos.

Problemas parecidos também ocorrem em cidades de outros países da América Latina, onde a população está frequentemente sujeita aos perigos das fortes chuvas, como alagamentos, enxurradas e deslizamentos.

MARILION COSTA/FUTURA PRESS



Desabamento de casas em decorrência de deslizamentos relacionados às fortes chuvas em locais íngremes, em Recife, PE (2018).



Residentes locais atravessam a água em rua de Assunção, Paraguai (2018), que foi inundada quando o rio Paraguai transbordou devido às fortes chuvas.

NORBERTO DUARTE/AFP/GETTY IMAGES

As populações que vivem nas cidades ao longo dos rios da região amazônica também sofrem durante as épocas em que as fortes chuvas provocam cheias extremas da rede hidrográfica. As populações ribeirinhas das principais cidades enfrentam, além de alagamento e inundação das casas, a poluição dos rios e o risco de contrair doenças devido à falta de esgoto sanitário nesses locais.

Outras cidades da América Latina estão em áreas de risco, sujeitas aos eventos relacionados à movimentação das placas tectônicas, entre os quais terremotos e *tsunamis*. A população de cidades como Santiago (Chile), Lima (Peru) e Cidade do México (México) eventualmente sofre com os danos provocados por esses fenômenos naturais.



População ribeirinha da região amazônica do Brasil sofre com os alagamentos em épocas de cheias e com a ausência de infraestrutura de coleta e tratamento de esgoto. Fotografia em passarelas improvisadas no município de Careiro da Várzea, AM, às margens do rio Solimões (2021).

MICHAEL DANTAS/AFP

110

Observação

Os conteúdos apresentados favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF08GE17**.

Recursos naturais

O território americano é rico em recursos naturais, que são explorados de várias maneiras: a formação geológica do continente propicia a exploração de recursos minerais; as águas oceânicas, que banham as costas leste e oeste do continente, favorecem a atividade pesqueira; a extensa rede hidrográfica facilita a obtenção de energia elétrica; os diversos tipos de clima e de solo contribuem para a diversificação da agropecuária.

A biodiversidade da América também é aproveitada pelas indústrias, como as de medicamentos e cosméticos, no desenvolvimento de vários produtos.

As jazidas minerais e de combustíveis fósseis exploradas na América encontram-se espalhadas pelo continente e em áreas costeiras que também abrangem importantes zonas pesqueiras.

Na América Anglo-Saxônica, a presença de jazidas, principalmente de petróleo, carvão, ferro, urânio e gás natural, associada à disponibilidade de capitais, possibilitou o desenvolvimento de uma grande quantidade de setores industriais.

Estados Unidos e Canadá empregam modernas técnicas para a extração de minérios. Nesses países, as leis ambientais controlam a produção das empresas por meio de fiscalização rigorosa e aplicação de multas aos infratores de leis ambientais.

Para escapar desse tipo de fiscalização e obter mais lucro, várias empresas mineradoras da América Anglo-Saxônica migraram para a América Latina, onde encontraram grande quantidade de recursos naturais, leis mais brandas contra a exploração predatória e mão de obra barata. Nessas áreas, em muitos casos, as condições de trabalho são precárias e os direitos dos trabalhadores não são respeitados.

A economia de muitos países latino-americanos – como Bolívia, Jamaica, Equador e Venezuela – depende da extração e da exportação de minérios. No entanto, apesar de possuir muitas jazidas em seu território, a maior parte desses países não tem tecnologia eficiente para pesquisa, extração e beneficiamento, de modo que seus recursos minerais são extraídos por empresas transnacionais, reproduzindo a dependência dos países em desenvolvimento que vendem seus recursos naturais com pouco valor agregado aos mais desenvolvidos.



Vista de mina de cobre a céu aberto no Chile (2021).

JOSE LUIS STEPHENS/ALAMY/FOTOREMA

111

Observação

Esta página trabalha as habilidades EF08GE20 e EF08GE22.

Atividade complementar

Leia para os estudantes o seguinte trecho de uma notícia:

[...] O conflito se originou quando o Governo do Equador começou a distribuir alvarás para atividades extrativas a companhias estrangeiras. [...] No final de 2016, os militares desalojaram algumas comunidades indígenas para dar lugar às atividades extrativas. Houve uma tentativa de recuperação por parte dos indígenas (três dos quais perderam a vida).

FRIOLI, Nicola Ókin.

Indígenas em pé de guerra: a batalha pela Amazônia no Equador. *El País*, 27 fev. 2018.

Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/27/eps/1519747398_014234.html.

Acesso em: 10 maio 2022.

Com base no texto, solicite aos estudantes que respondam:

1. Por que é interessante para uma mineradora realizar atividades em outro país?

Porque consegue explorar os recursos naturais de outro país com leis, em geral, mais brandas e com maior lucro do que no país de origem.

2. Qual é a situação de povos originários diante desse cenário?

Os povos originários perderam as terras que ocupavam para as atividades extrativas da mineradora. O conflito pela recuperação dessas terras causou a morte de indígenas.

3. Quais desfechos ambientais podem ser resultantes dessa atividade?

O desmatamento, com consequente perda de flora e fauna da região, poluição dos rios e contaminação do solo.

Por meio dessa questão, explore a relação entre os problemas ambientais e sociais, evidenciando as alterações que essas práticas extrativas podem causar em comunidades dos povos originários da região. Se possível, apresente outras notícias de mineradoras de países desenvolvidos explorando os recursos de países da América Latina.

Orientações

Esta seção possibilita trabalhar o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

Analise com os estudantes o planisfério apresentado, enfocando a América Latina e o continente africano. Essas duas regiões do planeta ainda são consideradas áreas com mais recursos naturais para exploração. Porém essa exploração, em grande parte dos casos, dá-se de maneira predatória, destruindo o meio ambiente e deixando para trás poluição, desmatamento e problemas sociais, como grilagem de terras, conflitos e desigualdade.

A atividade proposta no final da seção oferece aos estudantes a oportunidade de exercitar a **revisão bibliográfica**, a **análise documental** e a **construção de relatórios** como práticas de pesquisa.

▶ Respostas

1. Expansão de áreas agrícolas, mineração e exploração da madeira de forma ilegal são atividades que contribuem para o desmatamento das Florestas Equatoriais do Brasil e da Indonésia.

2. Os governos desses países adotam medidas de combate ao desmatamento e implementam políticas públicas de proteção ambiental, como a demarcação de Unidades de Conservação e Terras Indígenas, no caso do Brasil, e a concessão de benefícios a empresas que se comprometem a não desmatar, no caso da Indonésia.

3. Resposta pessoal. A importância da biodiversidade das Florestas Equatoriais para o planeta pode ser trabalhada em caráter interdisciplinar com o professor de Ciências. Assim como o Brasil, a Indonésia sofre com risco de extinção de várias espécies da fauna e da flora locais e contribui diretamente para o aquecimento global, pois o desmatamento libera quantidades elevadas de gases do efeito estufa. Os estudantes poderão fazer uma pesquisa



Mundo em escalas

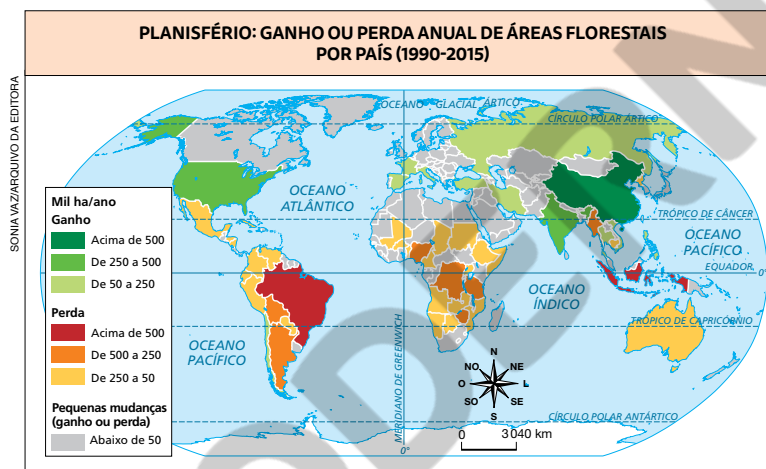
MEIO AMBIENTE

Proteção da Amazônia e demais Florestas Equatoriais

A Amazônia apresenta enorme biodiversidade e cobre uma área de quase 6 milhões de km², que abrange diversos países. No entanto, a proteção da vegetação dessa imensa área contra as atividades ilegais, como a mineração e a extração de madeira, é um verdadeiro desafio, e o combate ao desmatamento deve ser realizado de forma integrada.

Apesar das dificuldades, utilizando sensores em satélites, aviões, equipamentos de rastreamento e grupos de vigilância é possível monitorar o avanço do desmatamento e demarcar áreas destinadas à proteção integral (Unidades de Conservação e Terras Indígenas). Outras ações podem envolver práticas sustentáveis que valorizam a floresta, como o extrativismo vegetal realizado por comunidades tradicionais.

Mesmo com diversas políticas públicas de combate ao desmatamento, o Brasil está entre os países que mais perdem áreas de floresta nativa. Observe o mapa a seguir.



Elaborado com base em dados obtidos em: FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. *Global Forest Resources Assessment 2015* [...]. Rome, It: FAO, 2016.. Disponível em: <http://www.fao.org/3/a-i4793e.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2022.

Os dados do mapa também possibilitam observar que, assim como o Brasil, a Indonésia apresenta elevados índices de perda de áreas florestais, devido à expansão das propriedades agrícolas. O governo indonésio tem adotado outras medidas de combate ao desmatamento, como a suspensão de novas licenças para suprimir árvores em determinados fragmentos florestais e benefícios a empresas que se comprometem a não desmatar.

1. Quais atividades contribuem para o desmatamento das Florestas Equatoriais do Brasil e da Indonésia?
2. Qual é o papel desempenhado pelo governo desses países no combate ao desmatamento?
3. Pesquise as principais consequências ambientais do desmatamento das Florestas Equatoriais e o impacto nas populações locais; depois, redija um pequeno texto com as informações coletadas.

112

sobre as principais espécies da fauna e da flora da Amazônia e a importância da biodiversidade para o ecossistema e a manutenção da vida.

Observação

O conteúdo desta seção contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE20**.

Agropecuária

A produção agropecuária é bastante diversificada no continente americano. Na América Anglo-Saxônica, a agricultura se destaca como uma das mais desenvolvidas do mundo, empregando técnicas modernas, como a seleção de sementes e o uso intensivo de fertilizantes para melhorar a fertilidade dos solos e de agrotóxicos para combater pragas.

O alto grau de mecanização contribui para reduzir o número de trabalhadores rurais, mas favorece a produtividade, como acontece nos chamados *belts*, ou cinturões agrícolas, dos Estados Unidos. Entre os principais *belts* destacam-se o *wheat belt* (trigo), o *corn belt* (milho) e o *cotton belt* (algodão). O investimento em tecnologia torna os países da América Anglo-Saxônica grandes produtores agrícolas, principalmente de trigo, soja, centeio e cevada, com produção voltada para o mercado interno.

Na pecuária, são adotadas tecnologias avançadas que aumentam a produtividade, como inseminação artificial e modificação genética, técnicas também empregadas no circuito de carnes nos pampas argentinos e no Brasil, na América Latina.

Ler o mapa

1. Quais são as características produtivas nos pampas argentinos e no sul do Brasil?
2. Quais são as características produtivas nas Antilhas?

Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 46.



113

Com o fim da guerra civil, o governo construiu hidrovias e ferrovias, e muitas passavam pelo Meio-Oeste, o que levou empreendedores a montar empresas especializadas em armazenar e transportar a produção. Nessa época, quase metade dos americanos trabalhava na agricultura, e o governo despejava subsídios no setor. [...]

OS AMERICANOS criaram a agricultura mais produtiva do mundo. *Exame*, 12 dez. 2013. Disponível em: <https://exame.com/ciencia/o-apogeu-da-agricultura/>. Acesso em: 10 maio 2022.

Respostas

Ler o mapa:

1. As atividades estão ligadas ao setor de pecuária (criação extensiva de gado).
2. Predomina a agricultura comercial de produtos tropicais.

Orientação

Esta página contempla o tema contemporâneo Trabalho.

Observação

O conteúdo apresentado contribui para o desenvolvimento das habilidades EF08GE13, EF08GE19 e EF08GE24.

Sugestão para o professor:

NOVAES, Adauto (org.). *Oito visões da América Latina*. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

Coletânea de artigos que apresentam diferentes perspectivas de análise da América Latina, colocando em foco as relações da colonização com o modo de viver e de se ver dos povos da América Latina.

Texto complementar

Os trechos de artigo reproduzidos a seguir apresentam informações sobre a formação do *corn belt* estadunidense.

Os americanos têm o hábito de dar apelidos a seus estados. [...]

Nebraska [...] adota oficialmente, desde 1945, o nome Cornhusker State – algo como estado “debulhador de milho”. Basta dirigir por um punhado de minutos por suas estradas para entender por que o Nebraska se orgulha tanto de algo tão prosaico. A região leste do estado é um grande, imenso, milharal.

Ao lado de Iowa, Illinois e Ohio, entre outros, Nebraska faz parte do cinturão do milho, uma região do Meio-Oeste tomada por fazendas e que é responsável por quase 40% da produção mundial. [...]

Ao longo de um século e meio, os Estados Unidos se transformaram na maior potência agrícola da história. O clima favorável e o solo fértil explicam só parte da impressionante expansão do cinturão do milho desde o começo do século 19 [...].

As bases para esse desenvolvimento começaram a ser construídas no século 19, inicialmente com investimento público. [...]

Orientação

Esta página contribui para o desenvolvimento do tema contemporâneo Trabalho.

Observação

O conteúdo apresentado favorece o trabalho com a habilidade EF08GE24.

► Texto complementar

Os trechos de reportagem apresentados a seguir abordam a atuação das mulheres como guardiãs do patrimônio genético de diferentes espécies de milho na Guatemala.

O Departamento de Heuhtenango é o estado da Guatemala que concentra as comunidades mais tradicionais dos maias, que viviam no topo das montanhas. Hoje, 21 etnias dominam a agricultura.

A região é uma das mais importantes para a genética do milho e as mulheres têm papel de destaque nessa história. Além de ajudar os homens na hora de plantar e colher, elas se encarregam de outra atividade muito importante: a seleção das sementes. [...]

De grão em grão, elas separam as variedades por tamanho e cor. Francesca Lopez tem 70 anos e há 40 trabalha com a separação de sementes. Com olhos atentos, ela sabe que assim, no próximo plantio, as variedades mais produtivas ganham preferência.

[...]

Os arqueólogos e historiadores afirmam que o legado deixado pelos povos antigos da Guatemala e do México foi decisivo para termos hoje essa grande variedade de raças de milho pelo mundo afora.

MULHERES têm papel fundamental na preservação do milho na Guatemala. *Globo Rural*, 8 set. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2013/09/mulheres-tem-papel-fundamental-na-preservacao-do-milho-na-guatemala.html>. Acesso em: 10 maio 2022.

Características da produção agropecuária na América Latina

ECONOMIA

Em vários países da América Latina, grande parte da produção agropecuária é voltada para a exportação e praticada em extensas propriedades monocultoras.

Essa estrutura produtora é herança dos tempos coloniais, das *plantations*, grandes áreas monocultoras de produtos tropicais (cana-de-açúcar, banana etc.) destinados à exportação e cultivados por mão de obra escravizada. Atualmente, países como Colômbia, Paraguai, Cuba e Guatemala continuam economicamente dependentes da exportação de produtos agropecuários, principalmente café, cacau, cana-de-açúcar e banana, em geral produzidos com o emprego de técnicas tradicionais, o que resulta em baixa produtividade. Seus investimentos em mecanização, fertilização, drenagem e recuperação de solos são escassos ou inexistentes.

Em contrapartida, em países como Brasil, Argentina, México e Chile, a produção agropecuária de algumas regiões se caracteriza pelo uso intensivo de máquinas e sofisticada tecnologia, o que resulta em alta produtividade.



Plantação de cana-de-açúcar em Cuba (2020).



Colheita de soja na Argentina (2021).

Indústria

No continente americano, a indústria, atividade econômica do setor secundário, concentra-se na América Anglo-Saxônica e em algumas áreas da América Latina. Os países da América Anglo-Saxônica são mais industrializados e utilizam tecnologia de ponta.

No Canadá, as cidades de Ontário e Quebec destacam-se como centros industriais. A siderurgia é um dos setores mais importantes no país.

Nos Estados Unidos, formou-se uma das maiores e mais antigas áreas industriais do mundo, conhecida como *manufacturing belt*, ou cinturão da indústria, que concentra as tradicionais indústrias dos ramos automobilístico, siderúrgico, metalúrgico, mecânico, têxtil, aeronáutico e naval.

No sul dos Estados Unidos, há uma região industrial recente, conhecida como *sun belt*, ou cinturão do Sol, onde se destacam as indústrias dos ramos aeroespacial e petroquímico.

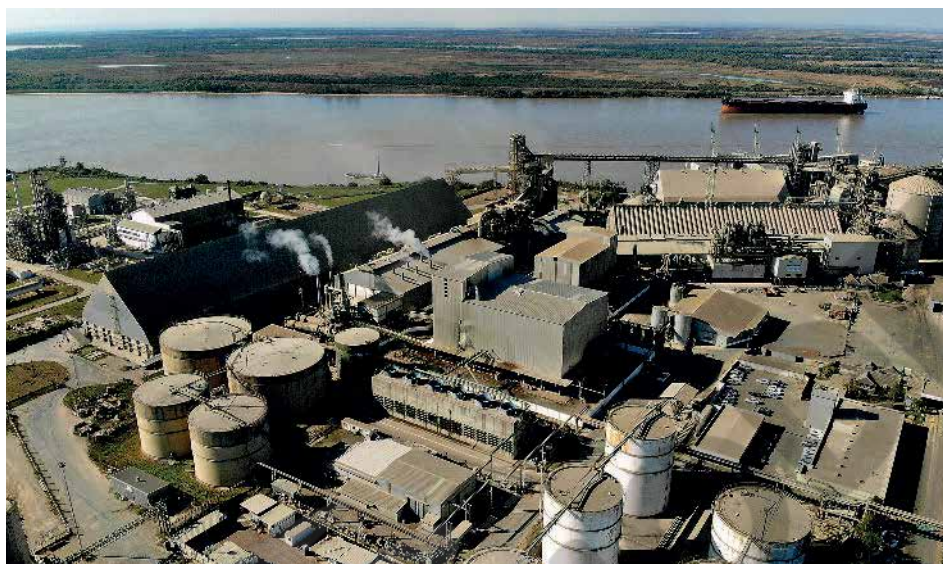
Indústria e tecnologia

Estados Unidos e Canadá dedicam parte relevante de seu orçamento a pesquisas, educação e formação profissional. Esses países abrigam as principais zonas de desenvolvimento tecnológico, os chamados tecnopolos, com destaque para a Califórnia e a região dos Grandes Lagos, localizadas em território estadunidense.

No oeste dos Estados Unidos, na região conhecida como Vale do Silício, na Califórnia, concentram-se as indústrias de tecnologia de ponta, como informática, eletrônica e robótica.

Dependência e desigualdade

A industrialização da América Latina, iniciada mais tardiamente que a da América Anglo-Saxônica, apresenta como característica uma grande dependência de capital e de tecnologia provenientes, principalmente, de empresas transnacionais sediadas na América Anglo-Saxônica, na Europa e no Japão. Na maioria dos países, predominam as indústrias têxteis, de alimentos e bebidas, que empregam baixa tecnologia no processo produtivo e mão de obra barata e pouco qualificada.



Complexo agroindustrial de grande porte em San Lorenzo, Argentina (2020).

Países como Brasil (na área caracterizada pelo polígono industrial do Sudeste), México e Argentina, no entanto, concentram as principais e mais modernas áreas industriais do território latino-americano, com variados tipos de indústria e produção diversificada de bens.

No Brasil também existem centros de desenvolvimento de tecnologia avançada, os tecnopolos. Cidades como Florianópolis (SC), Recife (PE), Campinas, São Carlos e São José dos Campos, localizadas no estado de São Paulo, abrigam grandes centros de pesquisa, empresas e universidades.

Orientações

Esta página contempla o tema contemporâneo Trabalho.

Pergunte aos estudantes se eles conhecem um polo tecnológico brasileiro ou já ouviram falar de algum. Comente que os investimentos do Brasil em desenvolvimento tecnológico não são comparáveis aos dos Estados Unidos ou do Canadá, mas o país se destaca na América Latina por possuir modernas áreas industriais e cidades consideradas tecnopolos porque abrigam indústrias de alta tecnologia, como a aeronáutica, e concentram centros de pesquisa e universidades. Entre essas cidades estão São José dos Campos, Campinas e São Carlos, no estado de São Paulo, e Recife (PE), que dispõe de um Porto Digital que abriga *startups* e empresas de alta tecnologia.

Mesmo exportando muitas *commodities* e bens primários, o Brasil se destaca na exportação de bens manufaturados de maior valor agregado, como veículos e eletrodomésticos, para os países do Mercosul.

Observação

O conteúdo desta página trabalha a habilidade EF08GE13.

Orientação

Esta página contempla o tema contemporâneo **Trabalho**.

Observação

O conteúdo apresentado contribui para o desenvolvimento da habilidade EF08GE20.

► Texto complementar

Apresentamos, no texto a seguir, a caracterização do setor terciário e das chamadas atividades terciárias.

As atividades terciárias arcaicas correspondem àquelas relacionadas aos corpos de ordem diversos: advocacia, arquitetura, clero, medicina liberal; ou são vinculadas à produção mercantil: comércio, artesanato de serviços. [...] As atividades terciárias modernas, por sua vez, são resultantes da nova divisão social do trabalho determinada, sobretudo, pelo capitalismo do pós-guerra (vinculado às grandes corporações monopolistas), que impôs novas formas de controle do processo produtivo. Tais atividades são vinculadas à gestão e coordenação do capital (no interior do setor primário, secundário e do próprio terciário). [...]

Essa nova forma de evolução da divisão parcelar do trabalho pelo capitalismo permitiu o surgimento da corporação burocrática multinacional, caracterizada por muitos produtos, muitas fábricas, onde a propriedade é institucionalizada em sistemas de ações, e cuja administração está separada da indústria, em alguns casos por milhares de quilômetros.

FUJIMOTO, Nelson Akio.

A produção monopolista do espaço urbano e a desconcentração do terciário de gestão na cidade de São Paulo: o caso da Avenida Engenheiro Luís Carlos Berrini. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1994.

Comércio e serviços

ECONOMIA

A partir da década de 1970, o desenvolvimento e a implantação de novas tecnologias na indústria, além da concentração de terras e da modernização do campo, favoreceram a urbanização e o crescimento do setor terciário. A mão de obra dispensada pelos setores primário e secundário migrou para o comércio e a prestação de serviços.

Atualmente, o setor terciário compõe parte expressiva da economia de países ricos e pobres, ocupando a maior parte da população economicamente ativa.

Nos países mais desenvolvidos do continente americano, o crescimento da produção industrial foi alavancado pela utilização de novas tecnologias, enquanto o crescimento do comércio e dos serviços teve como base a incorporação de mão de obra, em um primeiro momento.

Nos países menos desenvolvidos do continente também se percebe a força da participação do setor terciário na economia, embora a importância de algumas atividades do setor primário ainda seja relativamente alta.

Ler o quadro

- Dos países apresentados no quadro, quais tiveram menos da metade de seu PIB concentrado no setor terciário, em 2020?

Países selecionados: participação dos setores da economia no PIB, em % (2020)

País	Agricultura	Indústria	Serviços
Brasil	5,91	17,65	62,92
Argentina	5,93	23,31	54,61
Chile	3,86	31,43	56,48
Bolívia	14,02	23,40	52,87
Guiana	16,85	38,80	38,92
Peru	7,51	30,49	54,12
Equador	9,80	32,00	52,63
Paraguai	11,03	33,70	48,28
Guatemala	10,24	22,08	61,87

Elaborado com base em dados obtidos em: BANCO MUNDIAL. *Indicadores del desarrollo mundial*. Washington, DC: Banco Mundial, c. 2022. Disponível em: <https://databank.bancomundial.org/reports.aspx?source=2&type=metadatos&series=NY.GDP.MKTP.CD#>. Acesso em: 24 mar. 2022.

As cidades são as principais áreas de concentração das atividades do setor terciário; porém, em quase todos os países da América Latina, industrializados ou não, elas não conseguiram absorver o grande contingente de mão de obra dispensada pelo setor primário. Essa situação, resultante da falta de políticas públicas adequadas, agravou os problemas sociais nas áreas urbanas, aumentando os índices de favelização, desemprego e criminalidade, entre outros.

116

► Resposta

Ler o quadro: Guiana e Paraguai.

Condições de trabalho nas grandes cidades da América Latina

ECONOMIA

Os problemas sociais da América Latina também podem ser observados nas condições de trabalho existentes em parte significativa das grandes cidades do continente.

O crescimento do setor terciário em muitas cidades de países em desenvolvimento na América Latina e em outras partes do mundo tem sido tão intenso que muitos especialistas o caracterizam como setor terciário hipertrofiado, isto é, uma excessiva concentração de população trabalhando em comércios e serviços.

Em períodos de alto desemprego e excesso de oferta de mão de obra, associados ao baixo nível de qualificação de uma parcela significativa dos trabalhadores latino-americanos, ocorre a hipertrofia do setor terciário, que fica marcado pela ampliação do trabalho informal e pela redução da produtividade.

De acordo com os dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 2019, cerca de metade dos latino-americanos no mercado de trabalho atuava em condições de informalidade, situação que se agravou nos períodos mais severos da pandemia de Covid-19 nos anos seguintes.

Em geral, os postos de trabalho disponíveis para essa parcela da população são caracterizados pela precariedade, isto é, são empregos de baixa qualidade e que pagam baixos salários. Muitos trabalhadores estão sujeitos aos problemas relacionados à instabilidade empregatícia e a relações de trabalho sem contrato, sem proteção social e sem garantia de direitos trabalhistas.

Em muitos casos, há registros de trabalhadores submetidos a condições degradantes ou até análogas à escravidão. Com o auxílio da ONU e demais organizações multilaterais, muitos países da América Latina, como Brasil e Chile, vêm investindo maciçamente no combate a esse tipo de situação nas grandes cidades.



Trabalhadores em busca de emprego formam fila no centro de São Paulo (SP), em 2019.

117

Orientação

Este tópico contempla o tema contemporâneo Trabalho.

Observação

O conteúdo apresenta o contribuí para o desenvolvimento da habilidade EF08GE16.

Atividade complementar

Pela proposta a seguir, é possível retomar a compreensão da dinâmica econômica da América Latina. As definições de setores primário, secundário e terciário na realidade brasileira auxiliam nesse entendimento.

Transcreva as afirmações na lousa e peça aos estudantes que apontem as que estão corretas. Estimule-os a justificar as respostas.

Das afirmações a seguir, quais são verdadeiras a respeito da economia da América Latina?

I. A América Latina concentra as principais atividades na indústria, com consequente hipertrofia do setor secundário.

II. Apesar de alguns países empregarem tecnologia na produção agropecuária, boa parte dos países latino-americanos mantém o sistema monocultor tradicional.

III. A América Latina é a principal responsável por exportar tecnologia de ponta utilizada pelos países da América Anglo-Saxônica.

IV. O setor terciário é responsável pela maior participação no PIB dos países latino-americanos, predominando o trabalho informal.

As alternativas II e IV são corretas. A afirmação I está incorreta porque nos países latino-americanos as atividades se concentram, no geral, no setor terciário, que abriga a mão de obra excluída dos dois primeiros setores, muitas vezes de maneira informal. Os países da América Latina que apresentam indústrias empregam, em sua maioria, baixa tecnologia e precisam importá-la dos países anglo-saxônicos, o que torna a afirmação III incorreta.

Seção Atividades

Objetos de conhecimento

- Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais.
- Diversidade e dinâmica da população mundial e local.
- Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção.
- Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina.
- Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.
- Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.

Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF08GE01 (atividade 3)
- EF08GE03 (atividades 1 e 3)
- EF08GE13 (atividades 2, 5 e 7)
- EF08GE16 (atividades 5 e 7)
- EF08GE17 (atividade 8)
- EF08GE20 (atividades 2, 4, 8 e 9)
- EF08GE24 (atividades 2, 4 e 6)

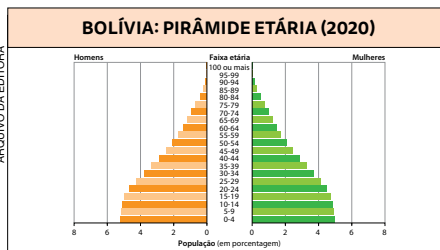
Respostas

1. A pirâmide etária boliviana de 2020 apresenta base larga e topo estreito, indicando grande quantidade de jovens e número reduzido de idosos – forma típica de uma pirâmide de países pouco desenvolvidos.
2. a) O valor anual das importações superou o das exportações, o que indica déficit na balança comercial do país. b) A maioria dos produtos de exportação é do tipo primário, ou seja, resultante da atividade agropecuária e extrativista. Já o conjunto das importações é formado principalmente por produtos industrializados que contêm maior aplicação de tecnologia e tendem a ser mais caros.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Analise a pirâmide etária da Bolívia em 2020. Podemos considerar que esse país está entre os de maior desenvolvimento?



Elaborado com base em dados obtidos em: PIRÂMIDES populacionais do mundo desde 1950 até 2100. Bolívia 2020. *PopulationPyramid.net*, [s.l.], 2019. Disponível em: <https://www.populationpyramid.net/pt/bol%C3%ADvia/2020/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

2. Faça a leitura dos dados sobre a Nicarágua e responda às questões.

Nicarágua: comércio (2019)		
	Importação (em dólares)	Exportação (em dólares)
Valor	6,25 bilhões*	5,71 bilhões*
Principais produtos	Petróleo refinado, petróleo bruto, medicamentos embalados, fiação isolada e têxteis e vestuário.	Têxteis e vestuário, ouro, fiação isolada, café, carne bovina.

* Valor estimado.

Elaborado com base em dados obtidos em: CIA. *The World Factbook*. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/nicaragua/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

- a) Comente as diferenças entre os valores de importação e exportação.
 - b) Que tipos de produto são exportados e importados pelo país?
 - c) Relacione os dados apresentados com fatos da história dos países latino-americanos.
3. Sobre o continente americano, responda:
 - a) Por que possui uma ocupação humana irregular?
 - b) Quais são as porções mais e menos povoadas?

4. Faça um pequeno texto explicando por que algumas empresas mineradoras da América Anglo-Saxônica migram para a América Latina. No texto, discuta se isso traz desenvolvimento econômico e social para os países latino-americanos.
5. Analise a charge a seguir.



TAYLOR, Simon. *Mundo moderno, concorrência acirrada*. 2008. Charge publicada em *Jornale*. Disponível em: www.jornale.com.br. Acesso em: 13 maio 2022.

- a) Qual é o fenômeno social retratado na charge?
 - b) A charge mostra uma característica do capitalismo. Que característica é essa? Qual é a ironia presente na charge?
 - c) Qual é a causa desse fenômeno, tão comum no continente americano?
6. A fotografia que você vê a seguir retrata uma feira em Granada, um país situado na América Central, colonizado pelo Reino Unido. Por que esse país integra a América Latina?



Feira em Saint George's, Granada (2021).

c) A situação econômica da Nicarágua pode ser tomada como exemplo da herança colonial dos países da América Latina. Ainda que emancipados politicamente, os países latino-americanos permaneceram dependentes economicamente – em grande parte, exportam produtos primários e importam produtos industrializados.

3. a) Devido a fatores históricos, econômicos e naturais.

b) O leste apresenta as áreas mais povoadas. As porções central e oeste do continente são as menos povoadas.

4. Resposta pessoal. Algumas empresas mineradoras dos Estados Unidos e do Canadá migram para os países latino-americanos com a intenção de explorar novas jazidas e conseguir maiores lucros devido à mão de obra mais barata e à legislação menos restritiva, principalmente nos aspectos sociais e ambientais. Em seus países de origem, as mineradoras correm o risco de receber multas por desobediência às leis ambientais.



Atividades

Faça as atividades no caderno.

7. Leia o trecho do texto a seguir.

Pode-se dizer que estamos diante de uma convergência quase que mundial a um padrão de urbanização que tende à dispersão, ou seja, um crescimento urbano disperso e fragmentado, e com significativo aumento da expansão urbana periférica de baixa densidade. [...]

O desenvolvimento de tecnologias de transporte e comunicação possibilitou tais mudanças, na medida em que deu mais flexibilidade à localização das atividades.

GONÇALVES, A. R. Urbanidade e as novas configurações urbanas. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, 1., 2010, Rio de Janeiro. *Simpósio temático: urbanidade(s)* Rio de Janeiro: Anparq, 2010. p. 1-10. Disponível em: <http://www.anparq.org.br/dvd-enparq/simposios/163/163-306-1-SP.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2022.

- Com base no texto, explique como o desenvolvimento tecnológico nos países latino-americanos se relaciona com a expansão urbana.

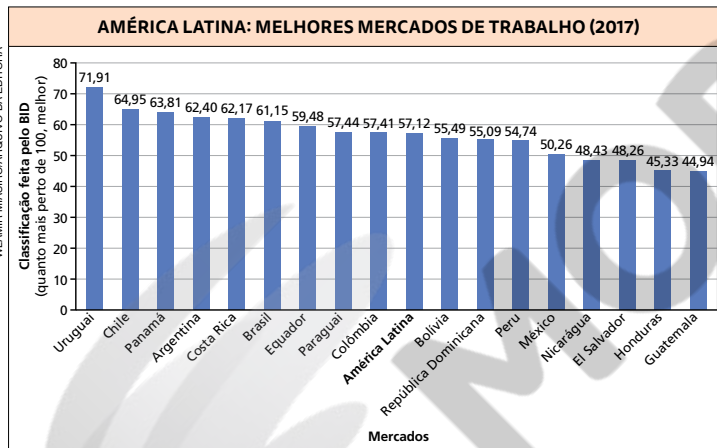
8. Leia o quadro a seguir.

América Latina (1990-2018)	
Ano	População absoluta em áreas de favelas urbanas, em milhares
1990	106054
1995	112470
2000	116941
2005	112149
2007	112547
2010	112742
2014	104847
2018	109946

Elaborada com base em dados obtidos em: UNITED NATIONS HUMAN SETTLEMENTS PROGRAMME. *World Cities Report 2020*. Nairobi, KEN: UN-Habitat, 2020. Disponível em: <https://unhabitat.org/world-cities-report>; https://unhabitat.org/sites/default/files/2020/10/wcr_2020_report.pdf. Acessos em: 24 mar. 2022.

- Com base nas informações apresentadas, o que podemos afirmar sobre a evolução das áreas de favelas urbanas na América Latina?

9. Leia o gráfico a seguir.



Fonte: CONHEÇA os países da América Latina que oferecem os melhores empregos. *O Globo*, 14 nov. 2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/conheca-os-paises-da-america-latina-que-oferecem-os-melhores-empregos-22067626>. Acesso em: 24 mar. 2022.

- Com base nos dados apresentados, indique os países em que há maior e menor oferta de trabalho.
- Qual é a situação do Brasil nesse quadro?

Continuação ▶ Respostas

- O trabalho informal.
 - A concorrência. A charge mostra, ironicamente, homens com traje social concorrendo com um menino sem camisa.
 - Com o aumento do uso da tecnologia nos diferentes setores da economia, diversos trabalhadores ficaram sem função. O crescimento do desemprego estimula a prática do trabalho informal.
6. Embora tenha sido colonizada por ingleses, Granada tem características econômicas e culturais muito mais parecidas com as dos países colonizados pelos povos ibéricos; por isso, é considerada um país latino-americano.
7. O texto demonstra que novas redes de comunicação e de transporte têm possibilitado uma expansão urbana mais horizontalizada, viabilizando a ocupação de espaços mais distantes das áreas centrais, processo que vem ocorrendo atualmente em boa parte dos países latinos.
8. O quadro demonstra que, apesar da forte variação entre os anos indicados, 2014 apresentou um número menor de populações em favelas urbanas do que na data inicial dos dados, em 1990.
- Uruguai, Chile e Panamá são considerados os países com melhores ofertas, enquanto El Salvador, Honduras e Guatemala estão entre os piores.
 - O Brasil está em uma situação intermediária, atrás de Uruguai, Chile, Panamá, Argentina e Costa Rica.

Seção Ser no mundo

Esta seção propicia ao estudante uma reflexão sobre os tipos de regionalização e suas limitações. Por meio dela, espera-se que o estudante possa *Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem* (Competência Específica de Geografia n. 3).

O objetivo da seção é relacionar os critérios de regionalização com o sistema colonial implantado pelas potências europeias. Aproveite para aprofundar a crítica sobre outros critérios generalistas e simplistas adotados pelas diferentes formas de regionalização do espaço mundial.

► Habilidade

EF08GE20: *Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.*



Ser no mundo

Imprecisões da regionalização do espaço geográfico

Como estudamos ao longo desta Unidade, as regionalizações do espaço geográfico podem adotar diferentes critérios. Muitas vezes, alguma regionalização passa a ser objeto de críticas de instituições ou do meio acadêmico por seu grau de generalização ou de simplificação. O objetivo das críticas, nesse caso, é considerar se as classificações são imprecisas, distantes da realidade, ou se favorecem a criação de estereótipos.

Leia com atenção o texto a seguir.

Atualmente, a América Latina aparece em discursos, no senso comum, no noticiário, como uma região com características ímpares em relação ao resto do mundo e, ao mesmo tempo, dotada de uma certa homogeneidade entre os países [que a] integram. [...] Na maioria das vezes, a ideia de América Latina enquanto região homogênea é aceita sem nenhuma crítica. [...]

Apesar de parecer o contrário, a invenção da América Latina é recente e sua institucionalização data da criação da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (Cepal), em 1948. [...] É com esta postura, de entender esta região como algo “natural” e que sempre existiu, que a ideia de América Latina homogênea vem sendo praticada nas mais diversas áreas do conhecimento e nos meios de comunicação como uma questão dada, seja nos meios acadêmicos, seja no senso comum.

[...]

A ideia de América Latina apresenta não só certa imprecisão na delimitação geográfica, mas também no sentido de uma identidade regional. Surpreende-nos que o nome da região continue sendo usado com muita naturalidade, apesar de dotado de um significado vago, impreciso. Ao questionarmos a existência de uma América “latina”, fica evidente a artificialidade com que o nome dessa região se propagou e ganhou uso corrente.

Não só o nome, mas o estereótipo da América Latina e do latino-americano ganhou proporções mundiais, mesmo que nos países integrantes dessa região não houvesse sequer a clareza de uma identidade nacional, que dirá supranacional. A ideia de América Latina, para se manter com tal naturalidade, necessariamente invoca estereótipos e traços generalizantes na cultura, economia, sociedade etc.

[...]

Algumas questões, se bem trabalhadas, poderiam desmistificar esta homogeneidade: os povos indígenas e afrodescendentes seriam “latinos”? Quem é latino-americano (gentílico que englobaria mais de trinta países)? Como elencar critérios para caracterizações culturais que abarcaria toda a região? O que fazer com as exceções para cada argumento generalizante? Fariam parte do todo latino-americano? A quem interessa ser latino-americano?

DIAS, Wagner da Silva. Qual América Latina? Os livros didáticos e suas referências teóricas para a construção da região. *Revista Geográfica de América Central*. Número Especial EGAL. Costa Rica, 2011. p. 2-11.

Questões para autoavaliação

Além de classificar pelo tipo de colonização e por critérios socioeconômicos, culturais e históricos, a regionalização que divide a América em Anglo-Saxônica e Latina utiliza termos referentes aos aspectos linguísticos dos colonizadores. Observe o mapa que representa essa regionalização e, em seguida, faça as atividades propostas.



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 34.

1. Qual é a principal crítica contida no texto?
2. Na sua opinião, como foi construída a ideia de regionalizar o continente americano conforme proposto no mapa?
3. Você se considera latino-americano? Quais aspectos você levou em consideração para responder a essa questão? Converse com seus colegas, apresente seu posicionamento e reflita sobre o deles.

121

Nesta Unidade, os estudantes puderam ampliar os conhecimentos sobre os conceitos das regionalizações e as dinâmicas econômicas e populacionais no continente americano.

As questões sugeridas para autoavaliação – e que podem ser utilizadas, a seu critério, para o diagnóstico do grau de aprendizagem dos estudantes – são:

1. Quais são as principais características físicas do continente americano?
2. Quais são as principais formas de regionalizar a América?
3. Quais são os principais povos pré-colombianos no continente?
4. Quais são as principais influências na formação cultural dos países?
5. Quais são as principais características sociais e econômicas das diferentes regiões do continente?

Respostas

1. O texto critica a classificação da América Latina como uma região homogênea, cujo significado se torna vago e impreciso diante da pluralidade cultural, social, econômica e política encontrada no continente americano. Dessa forma, a ideia de América Latina necessariamente invoca estereótipos e traços generalizantes na cultura, na economia, na sociedade etc.

2. Resposta pessoal. Oriente os estudantes a refletir sobre a regionalização do continente americano e suas origens nos sistemas coloniais implantados pelas potências europeias no Ocidente durante os séculos XV ao XIX, o que possibilitou diferentes níveis de desenvolvimento regional. De acordo com o texto, essa ideia atualmente é imprecisa, na medida em que os países da América Latina não possuem uma identidade supranacional e apresentam características diferentes entre si.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apresentem justificativas coerentes com seu posicionamento.

Apresentação

Esta Unidade relaciona-se às seguintes **Unidades Temáticas da BNCC**: *O sujeito e seu lugar no mundo, Conexões e escalas, Mundo do trabalho, Formas de representação e pensamento espacial, Natureza, ambientes e qualidade de vida.*

A Unidade trabalhará as **Competências Gerais da Educação Básica** n. 3, n. 4, n. 6, n. 7, n. 8 e n. 10, transcritas nas “Orientações Gerais” deste Manual do Professor.

Em consonância com as **Competências Específicas do Componente Curricular Geografia**, os conteúdos trabalhados nesta Unidade buscam levar os estudantes a: (1) *Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;* (2) *Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;* (3) *Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;* (5) *Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia;* (6) *Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.*



AMÉRICA DO NORTE



Você verá nesta Unidade:

- ▲ Recursos energéticos nos Estados Unidos
- ▲ População estadunidense
- ▲ Formação territorial dos Estados Unidos
- ▲ Imperialismo
- ▲ Presença mundial dos Estados Unidos e as relações com a China
- ▲ Economia canadense
- ▲ População mexicana e aspectos migratórios
- ▲ Aspectos culturais mexicanos
- ▲ Economia e urbanização no México

O desenvolvimento de tecnologias modernas é uma marca da atual economia de países desenvolvidos como o Canadá e os Estados Unidos. O México é um país de economia emergente, mas ainda dependente de tecnologia importada. Na fotografia, imagem aérea de uma grande empresa de tecnologia instalada em Cupertino, Estados Unidos (2021), na região do Vale do Silício, o mais importante tecnopol do mundo.



OMAR MARTINEZ/PICTURE ALLIANCE/BETTY IMAGES

A linha de fronteira entre os Estados Unidos e o México separa duas realidades bem distintas no continente americano: uma em que predomina o elevado padrão de vida, nos Estados Unidos e no Canadá, e outra formada por pobreza e desigualdades sociais históricas, na América Latina. Fotografia de 2021 que mostra a fronteira entre Tijuana (México) e San Diego (Estados Unidos).

Diferentemente do México, os espaços geográficos dos Estados Unidos e do Canadá são marcados por intensa ação antrópica, elevada exploração dos recursos naturais e alto emprego de tecnologia nos diversos setores produtivos, o que confere a esses países a renda *per capita* e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais elevados do continente americano.

Como se deu o processo de formação territorial na América do Norte? De que maneira esse processo influenciou o modo de vida das populações da região? Quais são os principais setores da economia desses países?

123

Nesta Unidade

Esta Unidade prossegue com os estudos sobre o continente americano, com enfoque na América do Norte e seus três países: Estados Unidos, Canadá e México.

O Capítulo inicial focaliza os Estados Unidos, apresentando aspectos gerais e econômicos do país e questões sociais como as desigualdades internas, a situação dos imigrantes e o movimento negro. Também apresenta o histórico da formação territorial e analisa a política externa do país, mostrando o processo de construção da hegemonia estadunidense no espaço mundial.

O Capítulo seguinte aborda o Canadá de forma mais breve e aprofunda o conteúdo sobre o México. Economia, urbanização, cultura e aspectos populacionais desse país são apresentados aos estudantes.

As imagens de abertura da Unidade chamam a atenção para as distinções entre os países da América do Norte. A imagem de Cupertino (Estados Unidos) é representativa do alto nível de desenvolvimento tecnológico dos Estados Unidos e do Canadá. A imagem da fronteira entre Tijuana (México) e San Diego (Estados Unidos), por sua vez, retrata como as diferenças entre as nações norte-americanas se materializam na paisagem. A linha que separa o território mexicano do território dos Estados Unidos, representada pela fronteira entre Tijuana e San Diego, separa também duas realidades socioeconômicas: a dos países situados ao norte, nos quais predomina um elevado padrão de vida, e a do México e de outros países da América Latina, caracterizados pelas desigualdades sociais e pelos baixos índices de qualidade de vida.

São trabalhados ao longo da Unidade os seguintes **Objetos de conhecimento**:

- *Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais.*
- *Diversidade e dinâmica da população mundial e local.*
- *Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.*
- *Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção.*
- *Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina.*
- *Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.*
- *Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.*
- *Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.*

Sobre o Capítulo

Este Capítulo apresenta os Estados Unidos e aspectos da sua economia, população e, principalmente, políticas externas.

Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

EF08GE01: Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.

EF08GE03: Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).

EF08GE04: Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.

EF08GE05: Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.

EF08GE07: Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.

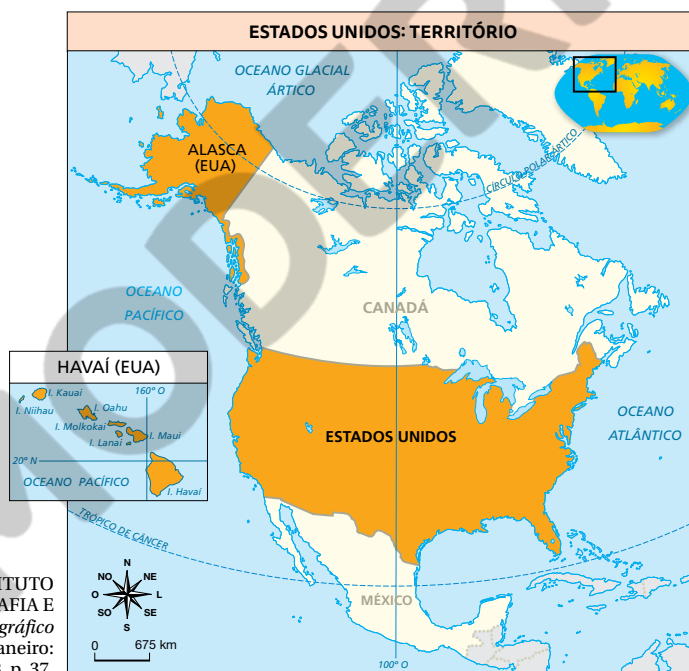
EF08GE09: Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

EF08GE10: Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.

CAPÍTULO 8 ESTADOS UNIDOS: TERRITÓRIO, ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E POPULAÇÃO

Os Estados Unidos, maior potência econômica e militar da atualidade, são um país de extensão continental. São o terceiro maior território do mundo, com cerca de 9833 517 km², incluindo os estados situados em território não contínuo: o Alasca, a noroeste do Canadá, e o Havaí, arquipélago localizado no oceano Pacífico. Limitado ao norte pelo Canadá e ao sul pelo México, o país é banhado pelos oceanos Atlântico, na costa leste, Pacífico, na costa oeste, e Glacial Ártico, no Alasca, como pode ser observado no mapa a seguir.

Do ponto de vista físico, o território continental dos Estados Unidos – isto é, sem considerar os estados do Alasca e do Havaí – pode ser dividido em quatro grandes unidades: a leste, o relevo apresenta planaltos, como os Montes Apalaches; a oeste, encontra-se a cordilheira formada pelas Montanhas Rochosas; no centro, a superfície é formada por vastas planícies associadas à rede hidrográfica; e, no litoral do Atlântico, localiza-se a Planície Costeira, formada por uma faixa estreita de terrenos sedimentares.



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 37.

124

EF08GE11: Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.

EF08GE14: Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.

EF08GE20: Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.

Observação

O conteúdo desta página possibilita trabalhar aspectos da habilidade **EF08GE05**.

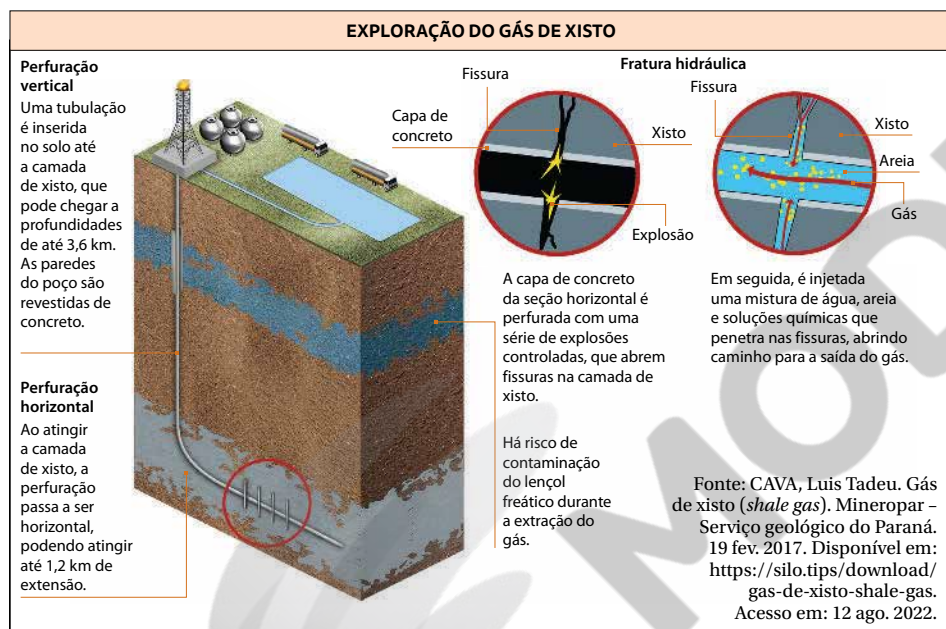
Recursos energéticos

Em virtude da complexa formação geológica do território estadunidense, seu subsolo abriga grande variedade de recursos minerais e energéticos, como petróleo e gás natural, ferro, alumínio e cobre. As grandes bacias de carvão existentes nos Montes Apalaches e na região dos Grandes Lagos foram essenciais para o êxito do desenvolvimento industrial dos Estados Unidos, no século XIX, sobretudo do nordeste do país. Até hoje essas áreas são muito industrializadas.

Embora a extração do gás de xisto seja difícil e cara, o avanço da tecnologia nos últimos anos possibilitou aos Estados Unidos a exploração desse recurso, dando início a uma revolução energética que alterou o cenário econômico do país. Por meio da extração do gás de xisto também é possível obter o óleo de xisto, semelhante ao petróleo, que se concentra nas rochas.



Os Estados Unidos produzem cerca de 80% da energia que consomem. As principais fontes de recursos energéticos são os combustíveis fósseis, em especial o petróleo. O principal local de extração desse produto no território do país é o estado do Texas. Na fotografia, área de extração petrolífera no Texas, Estados Unidos (2020).



A tecnologia que favorece a extração do gás de xisto, tornando-o economicamente viável, é conhecida como fraturamento (*fracking*) de placas de xisto. Essas placas se situam no subsolo, a cerca de 1000 metros de profundidade. O óleo é encontrado entre as rochas, mas, em geral, é produzido por meio do aquecimento do xisto.

Orientações

Apesar de o gás de xisto ser uma nova opção energética e economicamente viável, sua exploração resulta em graves danos ao meio ambiente, além de gerar problemas para a qualidade de vida das pessoas.

Nos Estados Unidos, as indústrias petrolíferas que exploram o gás de xisto são acusadas de várias irregularidades. O metano, que pode vaziar dessa exploração, chega até as torneiras e contamina a água utilizada em casas, podendo, inclusive, pegar fogo.

O processo de extração é um tanto questionado, pois usa muita água, produtos químicos e detonações subterrâneas. Além de contaminar lençóis freáticos e cursos-d'água, o metano que vaza dessa extração, com os produtos químicos, contamina a terra e a superfície e mata animais, como os peixes.

Observação

O conteúdo desta página possibilita trabalhar aspectos da habilidade EF08GE20.



Sugestão para o professor:

GASLAND. Direção: Josh Fox. Estados Unidos, 2010. Duração: 107 min.

Documentário que mostra as consequências da exploração de gás nos Estados Unidos, muitas vezes divulgada como mais segura e melhor para o meio ambiente.

Orientações

Esta página oferece elementos que possibilitam trabalhar o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

Com a exploração do óleo de xisto, os Estados Unidos conseguiram diminuir sua dependência de petróleo e a necessidade de importação desse combustível. Porém o gás de xisto causa muitos problemas, principalmente ao meio ambiente.

Converse com os estudantes sobre o custo para o país dessa busca por eficiência energética. Ainda que se diminua o uso do petróleo, a troca de uma fonte não renovável por outra, cuja exploração é questionada, é até que ponto benéfica para o país e o restante do mundo?

O país é um dos grandes consumidores mundiais de recursos energéticos. Os Estados Unidos poderiam buscar mais fontes de energia renováveis a fim de diminuir sua dependência de fontes não renováveis e altamente poluentes.

Em busca da autossuficiência

MEIO AMBIENTE

Em 2015, os Estados Unidos tornaram-se o maior produtor de petróleo do mundo, ultrapassando grandes produtores mundiais, como a Rússia e a Arábia Saudita. A exploração do óleo de xisto levou o país a diminuir a importação de petróleo, reduzindo significativamente sua dependência do mercado mundial, dominado pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), formada majoritariamente por países do Oriente Médio, que exercem grande influência sobre o preço do barril. Os Estados Unidos estão em busca da autossuficiência energética.

No mesmo ano de 2015, a China tomou o lugar dos Estados Unidos como maior importador mundial de petróleo. Essa nova realidade impactou significativamente o cenário político global. Com a redução da dependência estadunidense em relação ao petróleo do Oriente Médio, houve a diminuição do peso dessa região em seus interesses estratégicos, enquanto a China passou a depender cada vez mais do petróleo produzido no Oriente Médio e na África.

Questão ambiental

Devido ao alto consumo de combustíveis fósseis, os Estados Unidos estão entre os maiores poluidores do mundo, ficando somente atrás da China. O país foi responsável em 2019 (antes da pandemia de Covid-19, quando houve uma redução nas emissões globais) por 11% de toda a emissão de CO₂ no mundo, contra 27% da China no mesmo ano. No acumulado histórico, porém, de 1850 a 2020, os Estados Unidos sozinhos foram responsáveis por quase um quarto das emissões mundiais de CO₂.

Apesar dos números elevadíssimos, os Estados Unidos, durante a gestão de Donald Trump, deixou de adotar medidas de contenção da poluição atmosférica, chegando a retirar-se de acordos internacionais voltados para a preservação do meio ambiente. O sucessor de Trump, Joe Biden, retomou tais acordos e alimentou promessas de melhorar a atuação dos Estados Unidos em relação aos temas ambientais.

SCPA IMAGES LIMITED/ALAMYFOTORENA



O Plano de Energia Limpa (*Clean Power Plan*, em inglês), instaurado pelo então presidente Barack Obama, visava restringir as emissões de gases responsáveis pelo efeito estufa. Na fotografia, usina termelétrica localizada em Tampa, Estados Unidos (2021). Nos próximos anos, essa usina substituirá a queima de carvão por gás natural.

126

Observação

O conteúdo apresentado contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE20**.

População e território

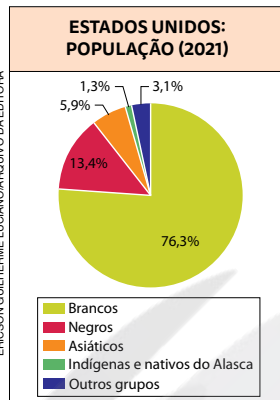
MULTICULTURALISMO

Segundo o órgão governamental responsável pelo censo estadunidense, em 2021 o país tinha cerca de 332 milhões de habitantes, uma das maiores populações do mundo.

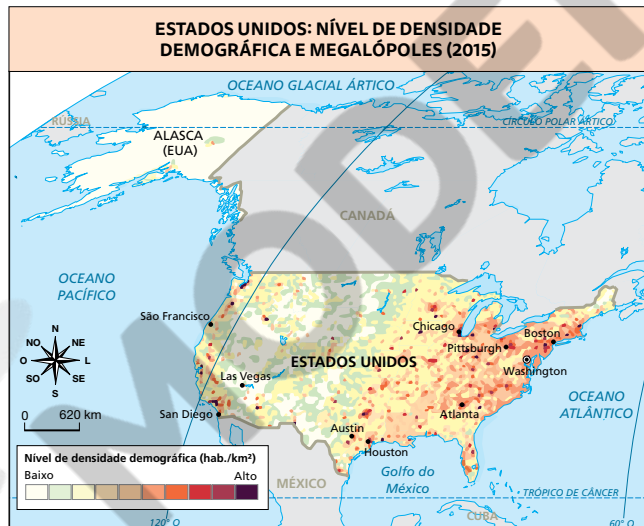
O perfil populacional dos Estados Unidos foi influenciado pela chegada dos colonizadores europeus no século XVI, que praticamente dizimaram os indígenas nativos e, a partir do século XVII, levaram um grande número de africanos escravizados para trabalhar, principalmente, nas plantações do sul do país. No século XIX, imigrantes, especialmente europeus, também desembarcaram no país. Esse fluxo migratório teve forte impacto na composição étnica do país, na qual predomina a população branca, como demonstra o gráfico disposto a seguir.

Em virtude de condições naturais, existem no país vastos espaços pouco povoados, como o Alasca, de clima muito frio; o Arizona, de climas árido e semiárido; e as áreas de relevo montanhoso, no oeste. No nordeste, encontram-se as maiores densidades demográficas, especialmente na área que abrange as cidades de Boston, Nova York e Washington. A região dos Grandes Lagos também apresenta grande concentração populacional, com destaque para a cidade de Chicago. Na costa oeste, as cidades com maior densidade demográfica são Seattle, San Diego, São Francisco e Los Angeles.

A maior megalópole norte-americana, conhecida como Bos-Wash, estende-se de Boston a Washington, englobando uma fatia significativa da população dos Estados Unidos. A segunda maior, chamada San-San, situa-se na costa oeste, entre São Francisco e San Diego, na Califórnia, e a terceira maior, Chi-Pitts, abrange a área situada entre Chicago e Pittsburgh, próximo à região dos Grandes Lagos.



Elaborado com base em dados obtidos em: UNITED STATES CENSUS BUREAU. *QuickFacts*: United States. Washington, DC: U.S. Census Bureau, jul. 2021. Disponível em: <https://www.census.gov/quickfacts/fact/table/US/PST045221>. Acesso em: 24 mar. 2022.



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 7. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. p. 70.

Orientações

Esta página apresenta elementos que possibilitam abordar o tema contemporâneo **Diversidade cultural**.

Se considerar pertinente, trabalhe em conjunto com o professor de História na abordagem da colonização nos Estados Unidos, procurando evidenciar as relações entre esse processo histórico e as características populacionais observadas atualmente.

Um mapa físico pode ser apresentado aos estudantes, demonstrando como as características naturais influenciaram a ocupação territorial ao longo dos séculos. A leitura do mapa possibilita trabalhar saberes geográficos como a **extensão**, a **delimitação** e a **localização**.

Observação

O conteúdo desta página possibilita o trabalho com as habilidades EF08GE01, EF08GE03 e EF08GE20.

Orientações

O conteúdo desta página contribui para o desenvolvimento do tema contemporâneo **Diversidade cultural**.

A imigração de latino-americanos para os Estados Unidos se destaca entre os movimentos migratórios no mundo. Os fluxos populacionais originados em países da América Latina já eram intensos desde as últimas décadas do século XX, mas tornaram-se dramáticos nos últimos anos, como mostram os dados apresentados no texto complementar a seguir.

Observação

A questão da fronteira entre México e Estados Unidos contempla a habilidade **EF08GE11**. Os conteúdos apresentados também possibilitam trabalhar as habilidades **EF08GE01** e **EF08GE04**.

► Texto complementar

O último ano pulverizou os recordes de migração para os Estados Unidos. Agentes do órgão de Alfândegas e Proteção Fronteiriça (CBP, na sigla em inglês) fizeram mais de 1,7 milhão de detenções no ano fiscal compreendido entre outubro de 2020 e setembro de 2021, o período mais intenso já visto nos mais de 3.000 quilômetros de fronteira com o México. É o triplo da média de detenções registrada entre 2012 e 2020. Catástrofes climáticas, crises políticas, ondas de violência e a pobreza que assola vários países da América Latina expulsaram centenas de milhares de pessoas de seus lares, ao verem nos EUA de Joe Biden a resposta aos seus problemas. O Governo democrata, que assumiu o poder em janeiro, não parece ter calculado a dimensão do problema, que se tornou o assunto mais urgente de seu primeiro ano de mandato.

O México se tornou o principal país de origem desses migrantes no recém-encerrado ano fiscal de 2021. Ao todo, houve 608.000 abordagens a mexicanos por autoridades

Imigração

MULTICULTURALISMO

Em virtude de sua posição de liderança econômica no mundo ocidental, principalmente a partir de 1980, os Estados Unidos passaram a atrair milhões de imigrantes, majoritariamente latino-americanos e asiáticos.

Desde então, o fluxo migratório ilegal aumentou consideravelmente. Milhares de imigrantes provenientes da América Latina cruzaram a fronteira sem permissão legal para se estabelecer e trabalhar no país. Ao serem descobertas pelas autoridades, muitas dessas pessoas, que vivem em situação irregular nos Estados Unidos, são deportadas, ou seja, enviadas de volta a seu país de origem.

Para evitar a entrada ilegal pelo México, foram criadas leis rígidas, a vigilância policial nas fronteiras foi intensificada e uma enorme barreira foi construída no trecho de fronteira entre San Diego, nos Estados Unidos, e Tijuana, no México. O presidente Donald Trump, desde a campanha eleitoral, manifestou a intenção de construir novas barreiras ao longo de toda a fronteira com o México. A promessa não foi cumprida, mas sua gestão estimulou o sentimento anti-imigração.

Embora parte da população dos Estados Unidos considere indesejados os imigrantes, pois significam despesas para os governos locais e concorrem para ocupar postos de trabalho, o país busca mão de obra barata e menos qualificada para realizar trabalhos pesados e de baixa remuneração, em geral pouco atrativos aos cidadãos estadunidenses. As minorias étnicas são discriminadas em termos econômicos e sociais, e os imigrantes se concentram em comunidades formadas por pessoas da mesma nacionalidade.

JORGE DUENES/REUTERS/PHOTAREINA



128



SANDY HUFFAKER/PIRELLA GÖTTSCHE LOWE

Dos cerca de 24 milhões de imigrantes que vivem nos Estados Unidos, estima-se que 11 milhões estejam em situação ilegal. Na fotografia, imigrantes ilegais trabalhando em colheita na Califórnia, Estados Unidos (2017).



► **UM DIA sem mexicanos.**

Direção: Sérgio Arau. Estados Unidos, 2004.

Duração: 100 min.

O filme retrata a situação dos mexicanos que vivem na Califórnia, nos Estados Unidos, e promove uma reflexão sobre a importância da presença desses imigrantes no país.

► **GRAN Torino.** Direção: Clint Eastwood. Estados Unidos/Austrália, 2008.

Duração: 116 min.

Um veterano de guerra xenófobo passa a ter como vizinha uma família imigrante. A convivência com a família faz com que ele repense suas atitudes e seu preconceito em relação aos estrangeiros.

Em 1994, começou a ser construída uma barreira com quase 1.400 quilômetros de extensão na fronteira entre México e Estados Unidos, como tentativa de impedir a entrada de imigrantes ilegais. Tijuana, México (2021).

fronteiras dos Estados Unidos, segundo dados da CBP antecipados pelo The Washington Post. Seguem-se os cidadãos do chamado Triângulo Norte da América Central: hondurenhos (309.000 detenções), guatemaltecos (279.000) e salvadorenhos (96.000). Cidadãos de vários países da região, entre eles o Haiti e a Venezuela, foram detidos em 367.000 ocasiões no mesmo período.

BEAUREGARD, Luis Pablo. Migração bate recordes nos Estados Unidos nos primeiros meses do Governo Biden. *El País Internacional*. Los Angeles, 21 out. 2021. Disponível em: https://brasil.elpais.com/internacional/2021-10-21/migracao-bate-recordes-nos-estados-unidos-nos-primeiros-meses-do-governo-biden.html#?rel=mas_sumario. Acesso em: 12 maio 2022.

Questão racial

CIDADANIA E CIVISMO

Até meados do século XX, a segregação entre negros e brancos era praticada principalmente no sul dos Estados Unidos, e os negros não tinham assegurados muitos dos direitos civis, como o do voto. Na década de 1960, as restrições legais contra os negros foram abolidas, mas isso não significou o fim do racismo e da desigualdade na sociedade estadunidense. Ainda hoje, grande parte da população negra vive em condições sociais e econômicas piores que as da população branca.

Nos estados do sul do país, a situação é mais problemática, pois essa região concentrou uma das maiores populações escravizadas das Américas, empregada principalmente nas fazendas de algodão.

A mentalidade racista fortalecida nesse contexto ainda não desapareceu em grande parte desses estados, nos quais a população negra encontra mais dificuldades de integração e sofre muitos tipos de violência até hoje.

Um dos casos recentes de violência policial mais emblemáticos contra uma pessoa negra nos Estados Unidos acabou com o assassinato de George Floyd em maio de 2020, na cidade de Minneapolis. Durante uma abordagem, um policial branco imobilizou Floyd mantendo os joelhos sobre seu pescoço durante 8 minutos e 46 segundos, levando-o à morte por asfixia. O crime com conotações racistas desencadeou uma onda de manifestações em várias cidades dos Estados Unidos e de outros países, marcadas por palavras de ordem destacando a frase “Black lives matter” (em português, “vidas negras importam”).



Manifestante segura um cartaz com o retrato de George Floyd durante protesto em Washington, Estados Unidos. Fotografia de 2020.



Milhares de manifestantes se reúnem em Chicago, Estados Unidos, para pedir justiça pela morte de George Floyd (2020).

129

casos de negros mortos por policiais nos Estados Unidos: Michael Brown, 18, baleado em Ferguson, e Eric Garner, de 43, estrangulado em Nova York. Ambos estavam desarmados.

[...]

O Black Lives Matter começou nos Estados Unidos, mas acabou tendo impacto no mundo todo, inclusive no Brasil, desde que foi criado, também para protestar contra violência policial. Dados da CPI do Senado Federal informam que um jovem negro é assassinado a cada 23 minutos no país.

[...]

ARRUDA, Jéssica. Black Lives Matter: entenda movimento por trás da hashtag que mobiliza atos. *Universa Uol*, 3 jun. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/06/03/black-lives-matter-conheca-o-movimento-fundado-por-tres-mulheres.htm>. Acesso em: 12 maio 2022.

Orientações

Esta página contempla os temas contemporâneos **Diversidade cultural** e **Educação em Direitos Humanos**. O texto complementar a seguir pode contribuir para o desenvolvimento desses temas.

Observação

O conteúdo apresentado possibilita trabalhar aspectos da habilidade **EF08GE20**.

► Texto complementar

Os trechos de reportagem reproduzidos a seguir apresentam a origem, os objetivos e o alcance do movimento Black Lives Matter. Para que os estudantes exercitem a **análise documental** como prática de pesquisa, você pode promover a leitura coletiva do texto e propor uma reflexão sobre o protagonismo da mulher no movimento negro, tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil. Também é possível exercitar a **análise de mídias sociais**, buscando nas redes textos opinativos e debates travados após o assassinato de George Floyd, em 2020, que potencializou o movimento.

O Black Lives Matter, às vezes citado nos cartazes como BLM, é uma organização que nasceu em 2013 por três ativistas norte-americanas: Alicia Garza, da aliança nacional de trabalhadoras domésticas; Patrisse Cullors, da coalizão contra a violência policial em Los Angeles; e Opal Tometi, da aliança negra pela imigração justa. Hoje, é uma fundação global cuja missão é “erradicar a supremacia branca e construir poder local para intervir na violência infligida às comunidades negras” pelo Estado e pela polícia.

[...]

A união destas três mulheres, e a convocação do movimento foi uma reação à absolvição do vigia George Zimmermann, então acusado de assassinar o adolescente negro Trayvon Martin, que voltava para casa após comprar doces e foi morto com um tiro no peito em Sanford, na Flórida. Mas o ativismo delas só ganhou destaque no ano seguinte, após outros dois

Orientações

Os conteúdos desta seção abrangem os temas contemporâneos **Diversidade cultural, Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras e Educação em Direitos Humanos.**

Leia com os estudantes o texto e analise as fotografias apresentadas, que mostram cenas de manifestações promovidas por organizações de mulheres negras na capital do Brasil e na cidade de São Paulo.

Pergunte aos estudantes o que acham desse movimento e da importância tanto do reconhecimento dos negros e dos problemas que enfrentam como da participação das mulheres e o destaque delas nesse meio. Caso haja diferentes pontos de vista, faça a mediação e busque valorizar as ideias a fim de encontrar uma conclusão geral do assunto, com prós e contras.

Comente com os estudantes que o movimento negro está presente tanto no campo como na cidade. No campo, ele se expressa, por exemplo, na luta das comunidades quilombolas pela demarcação de suas terras e pela manutenção de seu modo de vida. Na cidade, observam-se variadas frentes de luta, entre outras, pela valorização da identidade dos afrodescendentes, de sua história e sua cultura, contra a violência, o preconceito e as discriminações, pela igualdade salarial e de acesso ao trabalho. Destaque ainda que, com frequência, manifestações, como marchas e eventos artísticos, são organizadas por coletivos e movimentos feministas.

Note que a questão proposta para encerrar o trabalho da seção oferece uma boa oportunidade para um exercício de **análise de mídias sociais** como prática de pesquisa.



Mundo em escalas

MULTICULTURALISMO

O movimento negro brasileiro e sua importância global

Há mais de um século, o movimento negro luta pela igualdade racial e contra a discriminação, a xenofobia e outras formas de intolerância. Esse movimento é mais atuante em países que abrigam uma parcela significativa de população negra vivendo em situação de segregação social, como os Estados Unidos e o Brasil. Os dados indicam que, nesses países, os índices de homicídios que envolvem a população negra ainda são muito superiores aos da população branca.

Leia o texto a seguir.

ONU Mulheres enfatiza força do movimento negro nacional e internacionalmente

O Brasil tem um movimento negro bastante forte nacional e internacionalmente, e é graças a ele que o tema do racismo estrutural passou a ser abordado no país. A afirmação foi feita pela gerente de programas da ONU Mulheres, Ana Carolina Querino [...].

“O movimento negro teoriza bastante, denuncia bastante, tem sido atuante. É em função das ações desse movimento que o tema passou a ser tratado, que começaram a vir as primeiras respostas do Estado brasileiro para a questão racial no país”, disse Ana.



Marcha Nacional das Mulheres Negras realizada em Brasília, DF (2015).

130

Observação

Esta seção trabalha a habilidade EF08GE10.

Segundo a gerente da ONU Mulheres, foi por conta do movimento negro brasileiro que a própria autoestima da população afrodescendente passou a crescer, assim como o reconhecimento. “Essa proporção de 53% de afrodescendentes (no Brasil) aumentou ao longo da década de 1990 e 2000 em função de campanhas implementadas pelo movimento negro com o mote ‘não deixe sua cor passar em branco’”, explicou. [...]

De acordo com Ana, o Brasil passou por um bom tempo de negação da questão, com a prevalência da falsa noção de democracia racial, apesar de toda a desigualdade e segregação enfrentada pelos negros na sociedade brasileira. [...]

Ana citou alguns dados sobre o racismo estrutural presente no país: 70% dos pobres são negros; dois em cada três assassinatos são de negros; as diferenças salariais são enormes entre brancos e negros; as cotas criadas nos anos recentes para o acesso dos negros às universidades ainda não estão tendo efeito no mercado de trabalho, entre outros.

Ela endossou a importância da Década Internacional de Afrodescendentes 2015-2024, aprovada há dois anos pelas Nações Unidas. O Brasil tem tido papel ativo na definição das ações da Década, que incluem campanhas contra a mortalidade dos jovens negros, valorização da mulher negra, combate ao racismo institucional, valorização dos quilombolas e das religiões de origem africana, reconhecimento das figuras negras nos diversos âmbitos do conhecimento, entre outras.

NAÇÕES UNIDAS. *ONU Mulheres enfatiza força do movimento negro nacional e internacionalmente.* Brasília, DF: ONU Brasil, 14 jun. 2017. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/76831-onu-mulheres-enfatiza-forca-do-movimento-negro-nacional-e-internacionalmente>. Acesso em: 24 mar. 2022.



Mulheres negras realizam marcha em defesa de seus direitos e contra a violência e o racismo. São Paulo, SP (2018).

▶ Respostas

1. O movimento negro é necessário para combater o racismo estrutural, verificado nas elevadas taxas de homicídios que envolvem as pessoas afrodescendentes, nas diferenças salariais, na falta de representatividade e na discriminação racial, entre outros aspectos. De acordo com a gerente da ONU Mulheres, o movimento negro contribuiu para que a autoestima da população afrodescendente passasse a crescer no Brasil. Pela atuação e pela importância da população negra no país, ações que ocorrem aqui podem servir de exemplo para outros locais em que os negros também lutam para combater o racismo estrutural.

2. Resposta pessoal. É importante reforçar que a internet e as redes sociais são um instrumento indispensável para difundir informações e ideias e são utilizadas pelo movimento negro em diversos países como forma de denunciar e combater o racismo e atuar a favor da igualdade racial. No entanto, sob a justificativa da liberdade de expressão, essas ferramentas também são capazes de promover o preconceito e a intolerância em diversos aspectos.

1. Qual é a importância do movimento negro para o Brasil e para outros países do mundo?
2. Seguindo a tendência mundial, nos últimos anos o movimento negro no Brasil ganhou força por meio da internet e das redes sociais. Você saberia dizer quais são os pontos positivos e negativos do uso desses meios?

Orientações

O conteúdo pode ser trabalhado com o professor de História. O estudo do processo de independência dos Estados Unidos pode ser aprofundado, demonstrando se houve apoio de outros países e como esse apoio se deu.

A Declaração de Independência estadunidense foi assinada em 1776, porém o conflito armado entre as forças americanas e o exército britânico estendeu-se até 1781. A Grã-Bretanha só reconheceu a independência dos Estados Unidos em 1783, assinando o Tratado de Paris.

Observação

O conteúdo desta página contribui para o desenvolvimento da habilidade EF08GE05.

Formação territorial

Atualmente, o território dos Estados Unidos está dividido em 50 estados. Dois deles não estão em terras contínuas: o Alasca, que é uma península localizada a noroeste do Canadá, e o arquipélago do Havaí, no oceano Pacífico, anexado em 1898 depois da derrubada da monarquia nativa cinco anos antes.

Esse espaço territorial se consolidou após o processo de colonização empenhado pelos europeus a partir do século XVI, culminando na formação das Treze Colônias inglesas da América do Norte, consideradas o princípio do que viriam a ser os Estados Unidos da América. As Treze Colônias, representadas no mapa a seguir, tiveram diferentes processos de ocupação do espaço, atividades econômicas e relações com a Inglaterra. No entanto, elas se uniram e aprovaram a Declaração de Independência em 4 de julho de 1776.



As colônias do Norte

Nas regiões que correspondem ao norte e ao centro da costa leste, desenvolveram-se colônias baseadas em pequenas e médias propriedades agrícolas policultoras, nas quais predominava o trabalho livre e assalariado. A produção dessas colônias era voltada para o mercado interno.

Essas terras não possuíam jazidas de ouro ou prata e, por estarem situadas em áreas de clima temperado, nelas não podiam ser cultivados gêneros tropicais, valorizados na Europa. Com isso, sua colonização acabou por atender às necessidades da própria região, que alcançou certa autonomia econômica em relação à Inglaterra, podendo negociar os **excedentes de produção** com outras regiões.

Excedente de produção

Parcela da produção que excede as necessidades de consumo do grupo, podendo ser armazenada, trocada ou comercializada.

132



Sugestão para o professor:

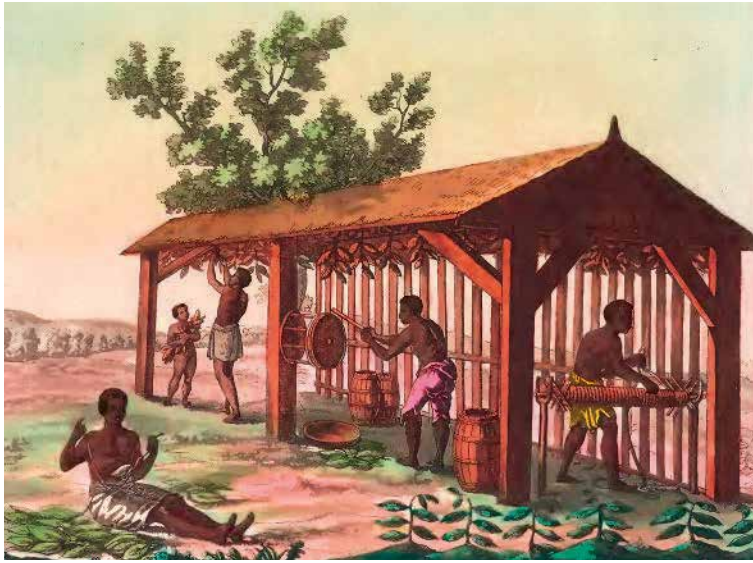
12 ANOS de escravidão. Direção: Steve McQueen. Estados Unidos, 2013. Duração: 134 min.

Filme baseado na história de Solomon Northup, um negro livre nascido no norte dos Estados Unidos. Em 1841, ele é sequestrado e vendido como escravo, passando por humilhações ao longo de 12 anos.

As grandes propriedades agrícolas do Sul

ECONOMIA

No Sul, estabeleceram-se colônias baseadas em grandes propriedades agrícolas monocultoras e no trabalho realizado por escravizados. A produção era voltada para o mercado externo, com características semelhantes às da colonização do Brasil. As relações com a Inglaterra eram de dependência, pois a maioria dos produtos destinava-se a abastecer o mercado inglês e, de lá, seguia para outros países europeus. Já os produtos de luxo consumidos nas colônias pelas famílias dos grandes proprietários rurais vinham da Inglaterra.



BIASIOLI, Angelo. *Escravos preparando tabaco no estado da Virginia, Estados Unidos. c. 1820.* Gravura, 23 cm x 30 cm. Bibliotecas do Instituto Smithsonian, Washington, Estados Unidos.

Essas diferenças entre as colônias marcaram profundamente o novo país e culminaram, quase um século depois da Declaração da Independência, no conflito conhecido como Guerra de Secessão (1861-1865).

A Guerra de Secessão

Após a independência, as contradições entre os estados do Norte e os do Sul acentuaram-se. No Sul, os proprietários das fazendas de algodão detinham o poder político e eram contra a abolição da escravatura. No Norte, os donos de indústrias têxteis detinham o poder econômico e desejavam o fim da escravidão.

A eleição de Abraham Lincoln para a presidência dos Estados Unidos, em 1860, acirrou ainda mais esse antagonismo, pois o novo presidente representava os interesses do Norte. Insatisfeitos com o discurso de Lincoln, onze estados, a maioria do Sul, separaram-se da União, formando os Estados Confederados da América. O Norte não aceitou a ruptura e, em 12 de abril de 1861, iniciou-se a Guerra de Secessão, que terminou em 1865 com a vitória do Norte. Vencido, o Sul foi subjugado aos interesses políticos e econômicos dos adversários.

Orientações

Esta página contempla o tema contemporâneo Trabalho.

A caracterização da organização produtiva nos estados do Norte e do Sul dos Estados Unidos e a análise da Guerra de Secessão podem ser feitas em parceria com o professor de História.

É possível tratar do surgimento da Ku Klux Klan (KKK). Esse grupo foi fundado em 1865, no Tennessee, e tinha como objetivo impedir a integração social de escravos libertos. Porém foi banido do país, até reaparecer em 1915. Em 1920, o grupo já tinha mais de quatro milhões de adeptos. O KKK reafirma a “supremacia branca” e atua não só contra negros, mas também contra judeus, asiáticos e imigrantes em geral.

Até hoje, o preconceito e as discriminações sociais e raciais não foram superados nos Estados Unidos, manifestando-se com especial violência contra a população negra na área sul da porção leste, onde prevaleceu o regime escravocrata.

Observação

O conteúdo apresentado pode contribuir para o trabalho com aspectos da habilidade EF08GE20.

133



Sugestões para o professor:

HISTÓRIAS cruzadas. Direção: Tate Taylor. Estados Unidos, 2012. Duração: 146 min.

Por meio da história de uma jovem que deseja ser escritora, as diferenças sociais e raciais dos Estados Unidos da década de 1960, no Mississippi, são retratadas.

LINCOLN. Direção: Steven Spielberg. Estados Unidos, 2012. Duração: 150 min.

História que retrata momentos do ex-presidente estadunidense Abraham Lincoln e os bastidores da política, no momento em que se tentava acabar com a escravidão nos Estados Unidos.

Orientações

Este tópico apresenta o processo de construção e as características do imperialismo estadunidense no mundo. Depois da independência do país, os Estados Unidos começaram a buscar sua hegemonia e ampliar suas áreas de influência no planeta a fim de se desvencilhar da Europa.

Os Estados Unidos se voltaram, principalmente, para a América Latina, interessados também nas riquezas naturais dessa região, conforme deixa claro o trecho citado nesta página.

Converse com os estudantes sobre o início do imperialismo estadunidense para que eles percebam que a influência atual do país começou a ser construída no início do século XIX. Com o fim da Segunda Guerra Mundial, mesmo emergindo como uma das grandes potências, ao lado da União Soviética, o país já tinha reconhecida influência no cenário mundial, que se fortaleceu com o fim desse conflito.

Interprete com os estudantes a charge reproduzida nesta página. Do lado direito, a famosa imagem do Tio Sam representa os Estados Unidos, traçando no chão um limite contra as potências europeias, representadas por dois personagens à esquerda. O limite se chama “Doutrina Monroe”.

Explique que o Tio Sam é um personagem estadunidense considerado a personificação do país. Seu nome foi usado pela primeira vez em 1812, mas o desenho só foi criado em 1870.

O imperialismo

Com a consolidação da independência estadunidense ameaçada pela Europa, foi lançada em 1823 a Doutrina Monroe, editada por James Monroe, presidente dos Estados Unidos entre 1817 e 1825. Sintetizada na frase “A América para os americanos”, a doutrina estabelecia o compromisso de os Estados Unidos não intervirem nas questões europeias, desde que a Europa não interferisse politicamente no continente americano. Assim, o governo estadunidense deixava claro para os países europeus que qualquer tentativa de recolonizar os territórios americanos, após a independência das antigas possessões, seria considerada um ato de hostilidade contra os Estados Unidos.

Houve, portanto, uma intensificação da política externa dos Estados Unidos, com o intuito de influenciar determinadas áreas estratégicas, notadamente na América Latina. A estratégia dos Estados Unidos podia ser observada, por exemplo, no interesse que o país demonstrava pela região amazônica já no século XIX, como vemos no trecho a seguir.

A região amazônica, potencialmente rica, ainda que despovoada e desprotegida, era alvo de interesse especial. Para defendê-la, o Brasil fechou a área ao comércio e às viagens internacionais. [...] Tais receios não eram de todo infundados. Em 1849, Matthew Fontaine Maury, tenente da marinha americana, pediu a abertura da Amazônia e sua colonização pelos norte-americanos.

TOPIK, Steven C. *Comércio e canhoneiras: Brasil e Estados Unidos na Era dos Impérios (1889-1897)*. Tradução: Angela Pessoa. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 107.

BETTMANNGETTY IMAGES



ROGERS, W. A. *Isto é uma linha viva, senhores*. 1902. Desenho a caneta e tinta. Na charge, Tio Sam alerta a Inglaterra e a Alemanha, interessadas na Venezuela, a não transgredirem os limites do território americano.

134

Observação

Este conteúdo possibilita trabalhar a habilidade EF08GE05.

A expansão territorial para o oeste

A política externa estadunidense passou a endurecer ainda mais, adquirindo um caráter expansionista em 1845. A partir de então, foi incentivada a conquista de terras a oeste do país, visando chegar até o oceano Pacífico. Os políticos e a imprensa justificavam a expansão recorrendo à doutrina chamada de Destino Manifesto. Segundo essa construção ideológica, os estadunidenses seriam um povo eleito, com a missão moral de se apropriar das terras do oeste e de outras regiões da América.

A expansão territorial dos Estados Unidos para o oeste foi muito rápida e envolveu:

- compra de terras da França e da Espanha;
- tratados com a Inglaterra;
- guerras com o México, que saiu bastante prejudicado, pois acabou perdendo uma extensa área que ia do Texas à Califórnia.

A conquista do oeste contou com a participação de muitos imigrantes europeus: o governo garantia aos imigrantes a posse definitiva de um lote de terras conquistadas, caso as cultivassem ou criassem gado nelas por cinco anos.

Observe no mapa os territórios conquistados pelos Estados Unidos entre 1803 e 1853.



Ler o mapa

- Que diferença é possível notar na expansão territorial dos Estados Unidos antes e após a Doutrina Monroe, lançada em 1823?

► Resposta

Ler mapa:

Antes da Doutrina Monroe, a maioria dos territórios incorporados pelos Estados Unidos foi comprada ou adquirida em acordos. Após 1845, porém, territórios mexicanos foram anexados e iniciou-se uma guerra contra o México para a conquista de mais territórios a oeste, o que mostra a mudança para uma atitude mais agressiva na política expansionista estadunidense.

► Texto complementar

O texto a seguir apresenta com mais detalhes o que foi a doutrina do Destino Manifesto.

Os ex-colonos dos Estados Unidos da América são conhecidos por seu espírito desbravador, responsáveis por levar o “progresso da civilização” para locais anteriormente ocupados com comunidades tradicionais, hoje extintas em solo estadunidense. A história da ocupação e anexação de territórios nos Estados Unidos é marcada por um sentimento peculiar deste povo, caracterizado pela ideia de que os *Americans* exerciam um papel designado por Deus.

[...] Tal espírito expansionista é chamado de *Manifest Destiny*. Em síntese, o Destino Manifesto foi uma doutrina estadunidense baseada em preceitos religiosos que legitimava e justificava a expansão dos estadunidenses a territórios alheios para a sua anexação ao território dos Estados Unidos. Tal ideia implicava que os estadunidenses eram um povo abençoado por Deus e escolhido especialmente para levar o esclarecimento aos “povos inferiores” da América do Norte.

DA COSTA, Priscila Borba. O Destino Manifesto do povo estadunidense: uma análise dos elementos delineadores do sentimento religioso voltado à expansão territorial. V Congresso Internacional de História, 21 a 23 set. 2011, Maringá. Disponível em: <http://www.cih.uem.br/anais/2011/trabalhos/224.pdf>. Acesso em: 13 maio 2022.

Observação

Este conteúdo contribui para o desenvolvimento da habilidade EF08GE05 e de aspectos da habilidade EF08GE01.

► Texto complementar

Existe um movimento nacionalista russo que pede a devolução do Alasca ao país. Na época em que o Alasca foi vendido, os russos não sabiam das riquezas minerais ali existentes. Leia o texto a seguir, que conta mais sobre esse episódio da história.

Há 150 anos, completados nesta quinta (30/03/17), o governo imperial de Moscou vendeu o território para a administração norte-americana por US\$ 7,2 milhões, valor hoje equivalente a US\$ 123 milhões.

Foi uma pechincha, especialmente se considerada a riqueza em petróleo e gás de seu subsolo que seria descoberta no século seguinte.

Nada disso era conhecido em 1867, contudo. A Rússia estava enfraquecida pela guerra contra os britânicos na Crimeia (1853-56) e temia perder seu território na América do Norte sem compensações adequadas. [...]

O então Aliaska, nome russo retirado da designação nativa da região para a península junto às ilhas Aleutas, fornecia retaguarda contra tentativas britânicas ou francesas de recolonização da América do Norte.

Isso não impediu forte resistência doméstica ao negócio, considerado pela imprensa e por congressistas como uma proverbial “fria”. O principal proponente do negócio nos EUA, o secretário de Estado William Seward, virou personagem clássico de cartuns satíricos nos quais o czar Alexandre 2º tirava vantagens da venda de um “pedaço de terra gelada” [...].

GIELOW, Igor.

Nacionalistas russos pedem devolução do Alasca, vendido em 1867 aos EUA. *Folha de S.Paulo*, 30 mar. 2017. Mundo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/03/1871072-nacionalistas-russos-pedem-devolucao-do-alasca-vendido-em-1867-aos-eua.shtml>. Acesso em: 13 maio 2022.

A expansão imperial

Depois de atingida a costa do Pacífico, teve início um segundo momento da expansão dos Estados Unidos, com a aquisição do Alasca, comprado da Rússia em 1867.

A ambição expansionista ficaria ainda mais evidente na última década do século XIX. Em 1898 iniciou-se a Guerra Hispano-Americana. Depois de enviar tropas em apoio aos cubanos, que lutavam por sua independência, os Estados Unidos anexaram territórios até então pertencentes à Espanha, como a ilha de Porto Rico, no Mar do Caribe, e o arquipélago das Filipinas, no Pacífico.

Cuba permaneceu ocupada por tropas estadunidenses até 1902. Depois disso, uma emenda imposta à Constituição cubana, a Emenda Platt, deu ao governo dos Estados Unidos o direito de intervir na ilha a qualquer momento. A emenda permaneceu em vigor até 1933, quando uma revolta popular conseguiu estabelecer um governo por cem dias e aprovar algumas mudanças na ilha.

Em 1893, os Estados Unidos invadiram o arquipélago do Havaí, instituindo uma república com um presidente de nacionalidade estadunidense. Cinco anos depois, a República do Havaí foi anexada pelo governo de Washington. Em 1900, tornou-se oficialmente um território dos Estados Unidos. O arquipélago tornou-se um estado dos Estados Unidos apenas em 1959.

Os Estados Unidos, além de exercer sua hegemonia econômica sobre territórios da América Central, manifestam influência político-territorial ao dominar possessões nos oceanos Atlântico e Pacífico.

Centro de Honolulu, no Havaí, um dos 50 estados dos Estados Unidos (2022).



Devido ao estatuto de estado livre associado de Porto Rico, os cidadãos porto-riquenhos são também considerados cidadãos estadunidenses. Em junho de 2017, um referendo indicou que há interesse da população porto-riquenha em que a ilha se torne o 51º estado dos Estados Unidos, o que depende de aprovação no Congresso estadunidense. Fila para votação na cidade de Guaynabo, Porto Rico (2017).



136

Observação

Esta página continua a analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos no cenário internacional em sua posição de liderança global, trabalhando aspectos das habilidades EF08GE01, EF08GE05 e EF08GE07.

Presença mundial

Como grande potência econômica e militar, os Estados Unidos marcam presença em diversas partes do mundo por meio de empresas transnacionais, bases militares e de sua frota marítima estacionada em todos os oceanos, com o objetivo de defender seus interesses econômicos e estratégicos e conservar suas áreas de influência.

Intervencionismo

Os Estados Unidos têm grande poder de decisão nas questões políticas atuais e exercem forte influência sobre instituições internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), até mesmo agindo contrariamente a elas, algumas vezes. Encontrando pouca oposição, o país passou a intervir livremente em conflitos locais ou mundiais, buscando soluções que, muitas vezes, atendem apenas a interesses estadunidenses, sejam do governo, sejam de empresas privadas.

Em 2003, por exemplo, os Estados Unidos invadiram o Iraque sem o aval da ONU, sob a alegação de que o país armazenava armas de destruição em massa. Essas armas, no entanto, nunca foram encontradas. Entre outros motivos estratégicos, o governo estadunidense desejava ter o Iraque sob sua influência pelo fato de ele abrigar uma das maiores reservas de petróleo do mundo.

Em 2011, forças da Otan, lideradas pelos Estados Unidos, intervieram militarmente na Líbia, ajudando os rebeldes na luta para depor o ditador Muamar Kadafi. É importante lembrar que a Líbia também é rica em petróleo.



Bandeira dos Estados Unidos hasteada durante invasão do território iraquiano, em Bagdá, Iraque (2003).

SCOTT NELSON/GETTY IMAGES

Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan)

A Otan é uma organização militar criada em 1949 pelos Estados Unidos e pelas principais potências europeias, com o objetivo de combater possíveis agressões dos países socialistas sob liderança da União Soviética durante a Guerra Fria. Atualmente, também fazem parte da Otan alguns dos países ex-socialistas que estiveram sob influência soviética, o que gera muitos atritos com a Rússia. O avanço da Otan em direção ao Leste Europeu é um dos motivos usados pelo governo russo para justificar as ofensivas contra a Ucrânia nos últimos anos.

Atividade complementar

Aproveite o conteúdo desta página para avaliar se os estudantes compreendem a relação entre a situação dos Estados Unidos após o fim da Guerra Fria e a da atualidade. Peça a eles que indiquem, das afirmações a seguir, a que está correta.

Após a Guerra Fria, a experiência histórica vivida pelos Estados Unidos foi:

- a) o enfrentamento da grande crise econômica e social.
- b) a afirmação do país como principal potência econômica e militar.
- c) o início da expansão territorial do país, alcançando a costa do Pacífico.
- d) a adoção do modelo econômico imposto pela União Soviética.

A alternativa correta é a b. Após a Segunda Guerra Mundial, inicia-se o período de bipolarização mundial, com a divisão das áreas de influência dos Estados Unidos e da União Soviética, que culminou na Guerra Fria. Após o fim da Guerra Fria, os Estados Unidos emergiram como potência hegemônica e a União Soviética foi dissolvida. Se necessário, retome com os estudantes o cenário mundial após a Segunda Guerra Mundial para que compreendam a polarização do mundo durante o período da Guerra Fria.

Observação

Esta página contempla as habilidades EF08GE05 e EF08GE07 por abordar o papel de liderança e hegemonia mundial dos Estados Unidos, principalmente após a Segunda Guerra Mundial.

Orientações

O objetivo desta seção é analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos no cenário internacional em sua posição de liderança global, com base nas políticas econômicas e militares adotadas no continente americano.

A leitura coletiva da charge é uma boa estratégia para a abordagem do assunto. Chame a atenção dos estudantes para a data de publicação da charge: 1905. Trata-se, portanto, de uma charge de época, elaborada no período em que o governo estadunidense estabeleceu a política do *Big Stick*. Esclarecido o contexto da produção, analise com os estudantes os elementos da charge. Ao centro está o presidente estadunidense da época, Theodore Roosevelt, maior que todas as outras pessoas desenhadas, indicando força e imponência. Do lado esquerdo está retratada a América Latina em primeiro plano, empobrecida e pedindo ajuda para os Estados Unidos. Ao mesmo tempo, o país impõe à região sua força e hegemonia, por meio de um cassetete (*Big Stick*). Há outras regiões também representadas nesse lado esquerdo, todas tratadas à base da força.

Do lado direito estão figuras representativas de nações da Europa e da Ásia, incluindo a China, em uma postura entre adulação e desconfiança, mas que não deixam de recorrer aos Estados Unidos. Porém, com essas regiões, o país adota uma política muito mais diplomática, pois o presidente segura um rolo de papel, o que pode significar um tratado, por exemplo.



Integrar conhecimentos

Geografia e História

Doutrina Monroe e o *Big Stick*: a influência econômica e militar dos Estados Unidos na América Latina

Como estudamos neste Capítulo, a Doutrina Monroe foi adotada pelos Estados Unidos, durante o século XIX, para proteger os países da América de ameaças de colonização por parte de países europeus.

Já no início do século XX, o presidente Theodore Roosevelt (1901 a 1909) ampliou essa política para a esfera econômica e passou a pregar que as empresas estadunidenses deveriam ter privilégios na América Latina.

Com isso, à medida que aumentava o grau de influência econômica, os Estados Unidos assumiam também a política internacional no continente.

Inspirado em um provérbio africano que dizia “fale com suavidade e tenha na mão um grande porrete”, o presidente Roosevelt estabeleceu uma nova política diplomática, denominada *Big Stick* (Grande Porrete), que não hesitaria em fazer uso da força militar caso os interesses econômicos e valores defendidos pelo país fossem ameaçados.

BRIDGEMAN IMAGES/KEYSTONE BRASIL – BIBLIOTECA DO CONGRESSO, WASHINGTON, EUA



A charge retrata o *Big Stick*, a política diplomática estadunidense adotada pelo presidente Theodore Roosevelt no início do século XX. DALRYMPLE, Louis; SACKETT & WILHELMS LITHO. & PTG. CO. *The world's constable*. New York, 1905. Litografia colorida, 33,6 cm x 49,3 cm.

Com base nessa política diplomática, os Estados Unidos fizeram diversas intervenções militares em países da América Latina, como Cuba, Panamá, República Dominicana, Honduras, Haiti, Nicarágua e Porto Rico, entre os anos de 1890 e meados do século XX. Observe alguns exemplos.

Em Honduras

Os Estados Unidos intervieram em Honduras em diversos momentos, de 1911 a 1925. Com a justificativa de restabelecer a ordem no país, o objetivo da intervenção era manter o monopólio das empresas estadunidenses nas atividades agrícolas e de mineração estabelecidas naquele território.

138

Observação

Esta seção contribui para o desenvolvimento da habilidade EF08GE07.

No Haiti

Em 1915, as forças militares dos Estados Unidos desembarcaram no Haiti e pressionaram o governo local a transferir o controle das alfândegas, das ferrovias, do banco estatal e das demais finanças do país para Washington. Os Estados Unidos também buscaram meios para sufocar os movimentos de resistência popular, com uso da violência.

Na República Dominicana

A República Dominicana sofreu intervenções militares estadunidenses em dois momentos diferentes. O primeiro momento, entre 1916 e 1924, foi caracterizado pela mesma justificativa adotada no território haitiano. O interesse dos Estados Unidos nessa ilha também era assumir a administração dos serviços aduaneiros. No entanto, com a resistência do governo local, o país enfrentou uma série de golpes de Estado, provocando diversos conflitos civis e militares.

No segundo momento, os Estados Unidos marcaram a presença no país para apoiar o golpe militar de 1961, que depôs o presidente Juan Bosch, do Partido Revolucionário Dominicano, com a justificativa de frear o comunismo na região.



Fonte: ATLAS de história do mundo. São Paulo: Folha da Manhã, 1995. p. 243.

1. O que foi a política diplomática adotada pelo presidente estadunidense Theodore Roosevelt, denominada *Big Stick*?
2. Como a Doutrina Monroe e a política do *Big Stick* contribuíram para a ascensão dos Estados Unidos no cenário internacional?

139

▶ Respostas

1. O *Big Stick* foi a política internacional adotada pelos Estados Unidos, no início do século XX, que impunha o uso da força militar em outros países, caso os interesses econômicos e valores defendidos pelo país fossem ameaçados.
2. A Doutrina Monroe e a política do *Big Stick* possibilitaram aos Estados Unidos ampliar sua influência econômica e militar estabelecida na América Latina durante o século XX, contribuindo para sua ascensão no cenário internacional, sobretudo após a Segunda Guerra Mundial.

Orientações

Analise com os estudantes o mapa desta página e peça a eles que atentem aos tipos diferentes de ações estadunidenses, reforçando que nem todas foram apenas militares.

Aproveite para comentar com os estudantes a questão da possibilidade de Porto Rico se tornar o 51º estado dos Estados Unidos. Leia para eles o texto complementar a seguir e proponha-lhes que busquem notícias recentes sobre o tema, exercitando a **análise documental** como prática de pesquisa. Peça-lhes que tragam o material obtido para a sala de aula a fim de compartilhar as informações atualizadas com os colegas.

▶ Texto complementar

[...] Porto Rico faz parte dos Estados Unidos, sendo controlado pelo governo em Washington D.C. Os 3,4 milhões de habitantes da ilha também podem entrar livremente nos EUA, sem necessidade de visto.

Mas a ilha não chega a ser um estado americano, ao contrário do Havaí, que fez a transição de território para estado em 1959. Porto Rico é somente um “território não incorporado” [...].

O debate sobre se Porto Rico deveria virar um estado americano oficialmente é longo. Já foram seis referendos sobre o tema, mas nenhum conseguiu chegar a um resultado majoritário e com apoio do Congresso dos Estados Unidos.

O último referendo foi feito em 2020, no qual os porto-riquenhos votaram para se tornar um estado por 52,52% dos votos válidos (e 54% de participação do eleitorado).

[...] Ainda que os porto-riquenhos votem para se tornar um estado dos EUA, a decisão final é do Congresso americano, onde as opiniões são divididas.

RIVEIRA, Carolina. Por que Porto Rico ganhou medalha se faz parte dos EUA? *Exame*, 2 ago. 2021. Disponível em: <https://exame.com/mundo/por-que-porto-rico-ganhou-medalha-se-faz-parte-dos-eua/>. Acesso em: 13 maio 2022.

Atividade complementar

Por meio da questão a seguir, os estudantes serão incentivados a pensar no atual cenário geoeconômico considerando os investimentos chineses e estadunidenses em território latino-americano.

Nos últimos anos, observou-se a crescente relação econômica entre a China e países da América Latina. Indique a afirmação correta, justificando-a.

a) Com a crise financeira iniciada nos Estados Unidos na primeira década do século XXI, a China ganhou mais espaço para investir em extração mineral em várias regiões do mundo, incluindo a América Latina.

b) Apesar de investir na economia da América Latina, a China não intenciona abrir o próprio país para importação produzida nessa região.

c) A China aumentou as relações econômicas com os países latinos, porém ainda não conseguiu superar os atuais investimentos estadunidenses na região.

d) Os países latinos têm apenas vantagens com essas negociações, visto que empresas chinesas conseguem explorar recursos de forma mais eficiente do que as nacionais.

A alternativa correta é a a. O investimento do capital chinês em países latino-americanos cresceu nos últimos anos, principalmente no setor de extração. Entre os motivos está a crise enfrentada pelos Estados Unidos, reduzindo o investimento na região. Além dos impactos ambientais sofridos com a exploração, os países latino-americanos mantêm o mesmo padrão de exportação de commodities e importação de manufaturados.

Se julgar necessário, explique aos estudantes com mais detalhes os processos que culminaram no crescimento do investimento chinês em detrimento dos Estados Unidos na América Latina, mostrando as diversas perspectivas envolvidas. Visando à atualização

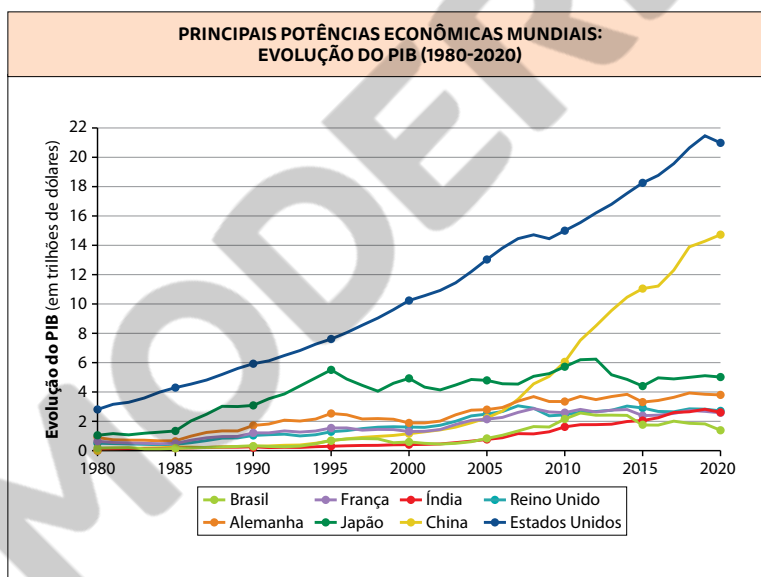
Poderio econômico e ascensão da China

Apesar de se manter como potência hegemônica há décadas, os Estados Unidos vêm perdendo espaço no campo econômico, entre outras razões, em virtude da ascensão da China no atual cenário internacional. Há, nesse quesito, uma nova conjuntura, caracterizada pela multipolaridade do sistema geopolítico global.

A introdução de reformas políticas e econômicas desde o fim dos anos 1970, com o objetivo de expandir o relacionamento comercial com mercados externos, tem levado a China a registrar índices elevados de crescimento econômico. Atualmente, o país ocupa a segunda posição no *ranking* dos maiores Produtos Internos Brutos (PIBs) mundiais, é o segundo país com maior volume de exportações e o terceiro com maior volume de importações de mercadorias do mundo (dados de 2018).

A expansão chinesa tem sido encarada como uma ameaça à liderança dos Estados Unidos como potência econômica mundial e gerado tensões geopolíticas entre os dois países. A crise financeira iniciada nos Estados Unidos em 2008 reduziu a atuação do país na região do Pacífico e possibilitou que novos arranjos fossem estabelecidos, aumentando, por exemplo, a participação de produtos industriais chineses nas trocas comerciais entre os países asiáticos.

A China também vem ampliando sua presença no mercado de outras regiões do mundo, incluindo o continente africano e os países latino-americanos. Há alguns anos, as relações comerciais entre Brasil e China têm se intensificado e, atualmente, o país é o principal parceiro econômico do Brasil.



Elaborado com base em dados obtidos em: WORLD BANK. GDP (current US\$) - Japan, Germany, United Kingdom, France. Washington, DC: World Bank, 2020. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD?locations=CN-US-JP-DE-GB-FR-IN-BR&view=chart>. Acesso em: 24 mar. 2022.

140

das informações, oriente os estudantes a buscar notícias sobre o tema em jornais e revistas, impressos ou digitais, exercitando a **análise documental** como prática de pesquisa. Peça-lhes que tragam os materiais obtidos para compartilhamento em sala de aula.

Observação

O conteúdo desta página contempla as habilidades EF08GE09 e EF08GE14.

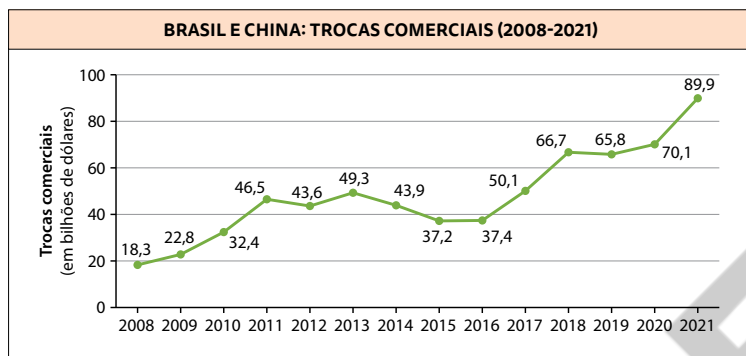


Mundo em escalas

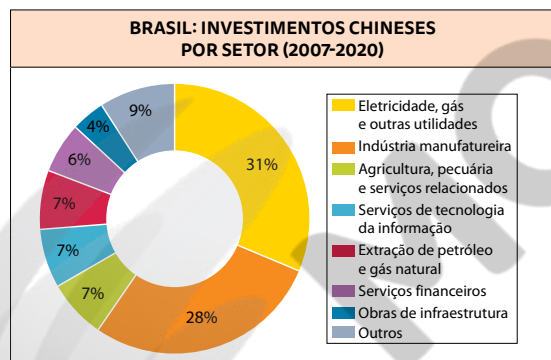
Investimentos chineses no Brasil

Nos últimos anos, a China vem ampliando sua influência política, cultural e social na América Latina, avançando sobre um reduto antes dominado quase exclusivamente pelos Estados Unidos. Atualmente, o país é o principal parceiro econômico do Peru, do Chile e, sobretudo, do Brasil.

No primeiro trimestre de 2021, por exemplo, as trocas comerciais entre Brasil e China atingiram os 125 bilhões de dólares. Os chineses se tornaram os maiores investidores estrangeiros no Brasil, ultrapassando os Estados Unidos. Observe os gráficos a seguir, que mostram os valores das trocas comerciais entre esses dois países, de 2008 a 2021, e a distribuição dos investimentos chineses no Brasil por setor, entre 2007 e 2020.



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. *Balança Comercial e Estatísticas de Comércio Exterior*. Disponível em: <https://www.gov.br/producao-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/comercio-exterior/estatisticas>. Acesso em: 24 mar. 2022.



Fonte: CARIELLO, Tulio. *Investimentos chineses no Brasil - histórico, tendências e desafios globais (2007-2020)*. Rio de Janeiro: Conselho Empresarial Brasil-China, 2021. Disponível em: <https://www.cebc.org.br/download/6662/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

- Como os investimentos chineses no Brasil podem impactar a geopolítica mundial?

► Resposta

As trocas comerciais entre Brasil e China têm, de modo geral, apresentado elevação nos últimos anos, com destaque para os investimentos chineses nos setores de energia e na indústria manufatureira, ultrapassando os Estados Unidos. Essa estratégia chinesa, aplicada em diferentes países, demonstra seu potencial de crescimento econômico mundial e ampliação de influência geopolítica.

Orientações

O objetivo desta seção é analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas com base no investimento de capitais estadunidenses e chineses em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.

Observação

O conteúdo apresentado contribui para o desenvolvimento da habilidade EF08GE14.

Seção Atividades

Objetos de conhecimento

- Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais.
- Diversidade e dinâmica da população mundial e local.
- Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.
- Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção.

Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF08GE01 (atividade 1)
- EF08GE03 (atividade 1)
- EF08GE04 (atividade 1)
- EF08GE05 (atividade 2)
- EF08GE07 (atividade 3)
- EF08GE09 (atividade 3)
- EF08GE11 (atividade 1)
- EF08GE14 (atividade 3)

Respostas

1. Não, o muro apenas dificulta a imigração ilegal. Os imigrantes ilegais continuam a entrar no território estadunidense por caminhos alternativos, ainda mais perigosos. Os Estados Unidos atraem muitos imigrantes por serem a maior economia do mundo e apresentarem indicadores socioeconômicos muito superiores aos da maioria dos países de origem dos imigrantes.

2. Resposta pessoal. A questão visa estimular os estudantes a refletir com mais profundidade sobre a questão da migração, especialmente a ilegal, pois eles devem se colocar no lugar de um migrante ilegal. Muitas vezes, vê-se de maneira negativa esses migrantes e, em muitos casos, apenas se ressalta o problema de eles viverem em situação ilegal, mas não os problemas que enfrentam e o fato de que são cidadãos como os outros pagando, inclusive, impostos. Aproveite a questão para levantar um debate entre os estudantes em sala de aula, com sua mediação.

142

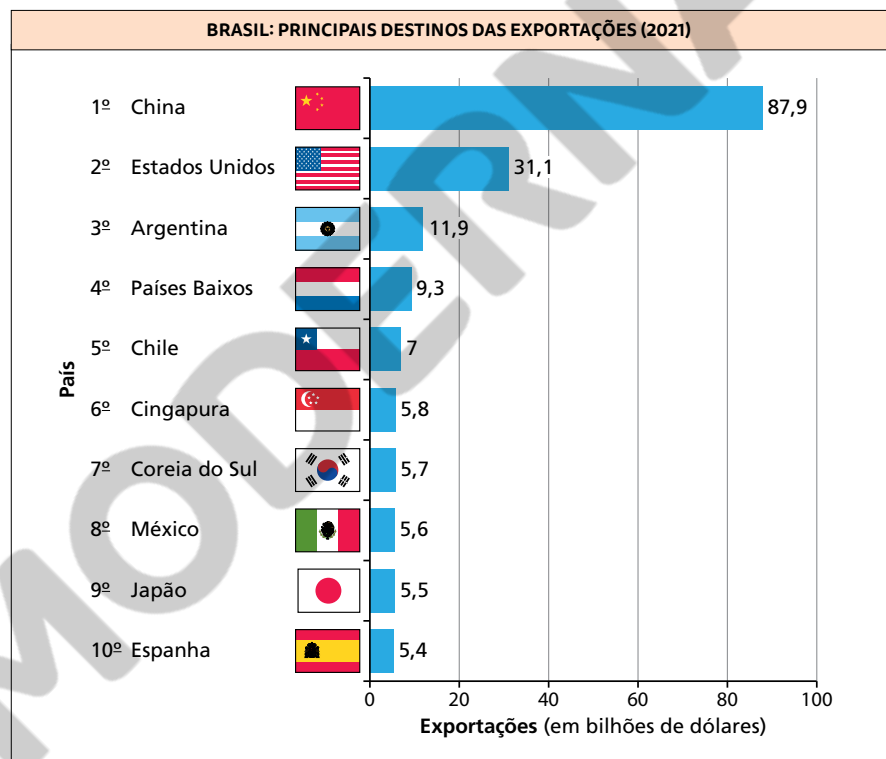
Pergunte a eles: como o governo do país pode lidar com a imigração ilegal: deportando os imigrantes ou promovendo sua inserção social?

3. Atualmente, os Estados Unidos ocupam a segunda posição no ranking dos principais destinos das exportações brasileiras, perdendo a posição que tinha como liderança para a China. A perda de posição reflete a ascensão econômica da China nas últimas décadas, ameaçando a liderança global exercida pelos Estados Unidos no cenário internacional. A China vem ampliando significativamente seus investimentos e trocas comerciais em diversos países, com destaque para o continente africano e países latino-americanos e asiáticos, diminuindo a participação estadunidense nessas regiões.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. A barreira construída pelos Estados Unidos em sua fronteira com o México foi capaz de deter a imigração ilegal? O que explica a existência de intensos fluxos migratórios para os Estados Unidos?
2. Mesmo com trabalho e pagando todos os impostos, muitos imigrantes, por estarem de forma ilegal em outro país, como os Estados Unidos, são deportados todos os anos. Sobre essa questão, discuta com um colega: como você reagiria se vivesse em más condições em seu país e recebesse um convite para se mudar para outro país, com perspectivas melhores, porém tendo de se manter lá de forma irregular?
3. Durante décadas, os Estados Unidos foram o principal parceiro comercial do Brasil. Nos anos 1990, por exemplo, o país era o destino de 20% das exportações brasileiras. Observe o gráfico e, depois, responda às questões:
Qual posição é ocupada atualmente pelos Estados Unidos no ranking dos principais destinos das exportações brasileiras? O país ganhou ou perdeu posição? De que maneira a tendência observada no gráfico reflete os novos arranjos do sistema geopolítico global?



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais. *Comex Stat*. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: 24 mar. 2022.

CANADÁ E MÉXICO

Canadá e México têm em comum a vizinhança com os Estados Unidos, mas são muitas as diferenças entre eles, incluindo as estruturas territorial e social. No México, a população se distribui de maneira irregular por um território de 1 959 247 km², segundo o Instituto Nacional de Estatística e Geografia do México. Cerca de 75% dos habitantes vivem no Planalto do México, que apresenta solos férteis de origem vulcânica e climas favoráveis à ocupação humana.

No Canadá, por sua vez, uma das características marcantes é a desproporção entre sua população, que era de pouco mais de 38 milhões de habitantes em 2020, e o tamanho de seu território, que é o maior da América e o segundo maior do mundo, com cerca de 9 984 670 km². Essas características fazem do Canadá um país pouco povoado e um dos raros países abertos à imigração. Os descendentes de franceses e, principalmente, de britânicos compõem a maioria da população.

A população canadense tem como uma de suas principais características o amplo acesso a serviços essenciais de qualidade e a condições adequadas de vida. Ainda assim, a população busca por melhorias, como um maior equilíbrio entre homens e mulheres no mercado de trabalho.



Apesar de ainda ganharem menos que os homens pelo mesmo trabalho, as mulheres canadenses são responsáveis por 47% da mão de obra do país. Na fotografia, pesquisadora em centro de pesquisa localizado em Calgary, Canadá (2020).

143

micas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.

EF08GE24: *Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).*

Observação

O conteúdo apresentado nesta página possibilita trabalhar aspectos das habilidades **EF08GE04** e **EF08GE20**.

Sobre o Capítulo

Este Capítulo aborda aspectos gerais sobre o Canadá e o México, com ênfase neste por causa do seu peso entre os países latino-americanos.

Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

EF08GE04: *Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.*

EF08GE11: *Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.*

EF08GE12: *Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).*

EF08GE13: *Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.*

EF08GE16: *Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.*

EF08GE17: *Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.*

EF08GE19: *Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.*

EF08GE20: *Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econô-*

Orientação

Esta página contempla o tema contemporâneo **Diversidade cultural**.

Observação

O conteúdo apresenta o desenvolvimento da habilidade **EF08GE20**.

Atividades complementares

Aproveite para trabalhar com os estudantes as características das políticas migratórias da América Anglo-Saxônica no contexto atual e o movimento migratório entre os países da América Latina.

Escreva na lousa as seguintes questões e peça aos estudantes que respondam a elas no caderno.

1. Quais são as principais características das políticas migratórias dos países da América Anglo-Saxônica?

O Canadá é considerado um país aberto à imigração por possuir regiões com baixa densidade demográfica. Entretanto, tem um conjunto de leis que confere preferência à mão de obra qualificada para trabalhar em setores com maiores demandas. Já nos Estados Unidos, a política atual é de combate à imigração, incluindo a manutenção de um muro na fronteira com o México, país com maior número de imigrantes em solo estadunidense. Além disso, a imigração para os Estados Unidos acontece para suprir mão de obra barata e pouco qualificada.

2. Considerando o contexto do continente americano, o destino das imigrações se restringe à América Anglo-Saxônica?

Apesar de a América Anglo-Saxônica atrair imigrantes de toda parte do mundo, principalmente da América Latina, também existe o movimento migratório entre os países da América Latina. Os países de destino contam com maior desenvolvimento econômico na região e políticas menos agressivas em relação à entrada de imigrantes. É o caso do Brasil.

Canadá

MULTICULTURALISMO

Ao longo da fronteira com os Estados Unidos, onde as condições climáticas são mais amenas, encontra-se a maior concentração populacional do país. As áreas mais densamente povoadas são a região dos Grandes Lagos e o vale do rio São Lourenço. Nesses locais, as densidades demográficas ultrapassam 200 hab./km². As cidades mais populosas são Toronto, Montreal, Quebec e Ottawa, a capital do país. O norte do território canadense, onde ocorrem os climas mais frios, é muito pouco povoado. A densidade demográfica nessa região chega a ser inferior a 1 hab./km².

Estrutura demográfica

Entre os traços distintivos da estrutura demográfica canadense está o alto índice de idosos na população. Esse aspecto decorre da **elevada expectativa de vida**, acima de 82 anos de idade, associada à **baixa natalidade**: em 2019, a taxa de natalidade foi estimada em 9,9‰.

Imigração

Com o baixo crescimento vegetativo da população, o Canadá tem enfrentado problemas de escassez de mão de obra. Para superá-los, na década de 1990 o governo ofereceu algumas facilidades para entrada de imigrantes. Com isso, cerca de um milhão de pessoas migraram para o Canadá, atraídas pelas oportunidades de trabalho e pelo elevado nível de vida. Nos últimos anos, porém, foram adotadas medidas restritivas ao ingresso dos imigrantes, dando-se preferência aos profissionais qualificados nas áreas mais carentes de mão de obra.

Etnias e línguas

Os descendentes de franceses e, principalmente, de britânicos formam a maioria da população canadense. O predomínio de pessoas dessas duas origens e a história do Canadá explicam por que o inglês e o francês são os dois idiomas oficiais no país. No entanto, quase 70% da população só fala inglês e apenas uma minoria se expressa nas duas línguas. Outros grupos de europeus, além de indígenas, inuítes, imigrantes asiáticos e latino-americanos, completam a composição étnica do país.

Vista panorâmica de Toronto, uma das cidades mais populosas do Canadá (2021). Importante centro financeiro do país, a cidade abriga um grande número de imigrantes.



MOSTOFAMOHUDDINSHUTTERSTOCK

144

Retome com os estudantes as principais motivações que levam à imigração atualmente. Se possível, faça um panorama da situação dos países de origem do maior número de imigrantes no território brasileiro. É muito importante reforçar com os estudantes o combate à xenofobia e apresentar a pluralidade cultural como enriquecedora.

O movimento separatista de Quebec

A colonização francesa no Canadá teve por núcleo o vale do rio São Lourenço, onde foram fundadas as cidades de Quebec, em 1608, e Montreal, em 1642. Em 1763, depois de vários conflitos com os ingleses, os territórios ocupados pela França foram cedidos à Inglaterra. Mas os franco-canadenses, concentrados no território de Quebec, conservaram diversos direitos, entre os quais o de manter as leis já existentes e a liberdade de idioma e religião.

Em 1969, os separatistas da província de Quebec obtiveram o reconhecimento e a oficialização da língua francesa em todo o Canadá. Em 1980 foi realizado um plebiscito para julgar a separação de Quebec, mas a maioria da população local se posicionou a favor da permanência da província na Federação canadense.

Em 1987, um acordo firmado entre o governo canadense e os separatistas concedeu maior autonomia política e econômica ao Quebec. Um novo plebiscito foi realizado em 1995, e o “não” à separação de Quebec venceu por uma pequena margem de votos.

MULTICULTURALISMO

Manifestantes a favor da independência de Quebec durante o discurso do líder separatista Lucien Bouchard, em Montreal (1995).



Orientações

Este item favorece o desenvolvimento do tema contemporâneo **Diversidade cultural**.

Converse com os estudantes sobre casos como o do Canadá, no qual há uma área (Quebec) com diferenças culturais importantes em relação ao restante do território, avaliando se há situações semelhantes próximo ao lugar onde vivem. Proponha um debate, solicitando a opinião de todos acerca de propostas separatistas. Com base nas manifestações dos estudantes, estimule-os a refletir sobre aspectos positivos e negativos desse tipo de processo. Procure avaliar com eles, também, proposições que objetivem assegurar maior autonomia às populações dessas áreas sem o desvinculamento ao país.

Observação

O conteúdo apresentado contribui para o trabalho com a habilidade **EF08GE20**.

Orientação

O tema contemporâneo **Trabalho** pode ser abordado com base no conteúdo apresentado.

Observação

Esta página contempla a habilidade **EF08GE13** e aspectos da habilidade **EF08GE12**.

► Texto complementar

O texto a seguir apresenta um tipo de exploração mineral, no Canadá, das areias betuminosas e os impactos ambientais resultantes dessa atividade.

Conhecidas em inglês como *oil sands* ou *tar sands*, as areias betuminosas canadenses são gigantescos depósitos de betume localizados no norte da província de Alberta, com ramificações na vizinha Saskatchewan. Forma semissólida de petróleo cru, mais pesado e de menor valor comercial, esse betume impregna as rochas, compostas basicamente por areia e argila. Quase totalmente imóvel dentro da rocha matriz, o betume não flui para dentro de um poço, como o petróleo cru convencional, e tem de ser extraído por métodos diferentes. [...]

“As areias betuminosas do Canadá constituem uma das maiores ameaças ao nosso planeta”, declarou o cientista da Nasa James Hansen, um dos nomes mais importantes das pesquisas sobre o aquecimento global. Para Hansen, a ameaça é dupla. Em primeiro lugar, produzir petróleo das areias betuminosas polui muito mais do que o processo de extração convencional. Além disso, a atividade prejudica um dos melhores instrumentos de redução de carbono da Terra: a floresta boreal canadense. Segundo o cientista, ela armazena mais carbono por hectare do que qualquer outro ecossistema e, quando é derrubada para o desenvolvimento da indústria das areias betuminosas, muito desse carbono é perdido.

Economia do Canadá

ECONOMIA

A economia do Canadá é marcada pelo intenso extrativismo, pela agropecuária moderna e altamente produtiva e pela industrialização dependente da economia dos Estados Unidos.

Recursos naturais

A exploração da Taiga, vegetação nativa encontrada em grande parte do Canadá, torna o país o maior produtor mundial de papel e celulose. Atualmente, a extração da madeira é feita em áreas reflorestadas de pinus, com técnicas e equipamentos modernos.

O subsolo canadense é rico em recursos minerais e energéticos, como urânio, cobre, ouro, chumbo, zinco, ferro, petróleo, gás natural e carvão mineral. O Canadá tem a terceira maior reserva mundial de petróleo, além de grandes jazidas de carvão.

Os rios que percorrem o relevo montanhoso a oeste favorecem a produção de energia hidrelétrica, que constitui 60% da energia elétrica do país.

Indústria e agricultura

Após 1945, a indústria canadense recebeu grandes investimentos dos Estados Unidos e se desenvolveu de maneira complementar à indústria estadunidense. A região mais industrializada do Canadá está localizada no Vale do Rio São Lourenço, próximo aos Grandes Lagos, na fronteira com os Estados Unidos. Nessa porção do território, estão instaladas indústrias modernas e de alta tecnologia. Vancouver, no oeste do país, é também um importante centro industrial.

A agricultura canadense é altamente produtiva e intensiva, com grande utilização de tecnologia. O Canadá se destaca na produção de grãos, como trigo e cevada, dos quais é grande exportador.

T. SCHNEIDER/SUTTERSTOCK



A capital da província da Colúmbia Britânica é a maior área metropolitana do oeste do Canadá. Além de importante centro industrial, o intenso movimento portuário estabelece ligações do país com a costa oeste dos Estados Unidos e com a Ásia. Na fotografia, navios de carga atracados no porto de Vancouver, Canadá (2021).

146

Hansen ressalta ainda que a floresta contém boa parte da água doce da América do Norte, além de abrigar cerca de 5 bilhões de aves migratórias e algumas das maiores populações remanescentes de alces, ursos, lobos e caribus do mundo.

ARAIA, Eduardo. Areia betuminosa – a chaga negra do Canadá. *Planeta*, ed. 452, 1º maio 2010. Disponível em: <https://www.revistaplaneta.com.br/areia-betuminosa-a-chaga-negra-do-canada/>. Acesso em: 14 maio 2022.

México

MULTICULTURALISMO

O Planalto do México é cercado por formações de maior altitude, que são prolongamentos das Montanhas Rochosas e recebem as denominações Serra Madre Ocidental, a oeste, e Serra Madre Oriental, a leste. Nos trechos mais elevados, o clima frio inibe a ocupação humana, enquanto os desertos, no noroeste do país, contribuem para as baixas densidades demográficas da região.

A Cidade do México, capital do país, e sua área metropolitana abrigam quase um quinto da população nacional – mais de 21 milhões de habitantes em 2021. Essa alta concentração populacional faz dela uma das maiores metrópoles americanas, com problemas típicos das grandes aglomerações urbanas em países em desenvolvimento, como zonas de miséria, falta de infraestrutura, índices elevados de poluição atmosférica e tráfego caótico. Ao mesmo tempo, há regiões com boa qualidade de vida e infraestrutura adequada.

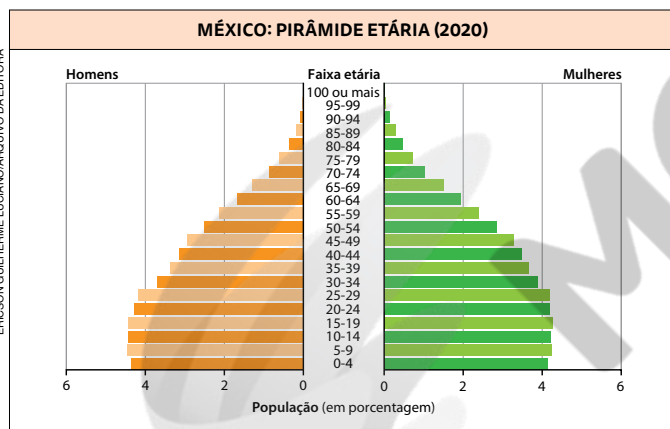
A violência é crescente, com destaque para a relacionada ao narcotráfico e a sexual, sofrida por mulheres.

População mexicana

Com cerca de 130 milhões de habitantes, em 2021, a população mexicana é formada predominantemente pela miscigenação entre ameríndios e descendentes dos colonizadores espanhóis.

Os indicadores sociais do México revelam grandes contrastes. O país convive com altas taxas de analfabetismo e de mortalidade infantil e mostra lentos avanços sociais. Em 2018, por exemplo, mais de 52% da população se encontrava abaixo da linha de pobreza, taxa muito próxima da de 1994.

A estrutura etária do país apresenta elevado percentual de jovens, apesar do declínio registrado nas taxas de fertilidade: o número de filhos por mulher decresceu de 6,1, em 1974, para 2,17, em 2021, o que significa que, apesar da queda no ritmo, ainda há reposição de população. Desde meados de 1980, o crescimento vegetativo diminuiu de 3,2% para 1,04% ao ano.



Elaborado com base em dados obtidos em: PIRÂMIDES populacionais do mundo desde 1950 até 2100. México 2020. *PopulationPyramid.net*, [s.l.], 2019. Disponível em: <https://www.populationpyramid.net/mexico/2020/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

147

Observação

Esta página contempla as habilidades EF08GE16 e EF08GE20.

Orientações

O conteúdo desta página possibilita desenvolver o tema contemporâneo **Diversidade cultural**, podendo contribuir também para a abordagem dos temas **Educação em Direitos Humanos e Direitos da Criança e do Adolescente**, colocando-se em discussão a questão da crescente violência no México.

O número de homicídios no México triplicou entre os anos 2000 e 2020, e o pico da violência ocorreu nos últimos três anos desse período. Os confrontos entre facções do narcotráfico e entre estas e as forças do Estado têm forte peso nas estatísticas, mas também é expressivo o número de mortes resultantes da violência doméstica e do feminicídio. Por dia, em média, dez mulheres são assassinadas no país. Observa-se assim que o crescimento da violência está relacionado ao narcotráfico e a fatores como a desigualdade social e a falta de oportunidades de estudo e trabalho para os jovens.

Converse com os estudantes sobre possíveis ações para a redução dos riscos enfrentados por mulheres e pelos jovens em geral. Um exemplo é a criação de espaços públicos seguros para a convivência de meninas e mulheres nos centros urbanos, proposição estabelecida como meta no Fórum Global realizado pelo programa ONU Mulheres em 2017, na Cidade do México. Destaque que o governo do Distrito Federal mexicano vem empreendendo um conjunto de reformas urbanas, alargando ruas e avenidas, recuperando o núcleo histórico (Zócalo) e arborizando vias e praças. Explique que essas reformas têm provocado grandes transformações no espaço da capital mexicana.

Orientação

Esta página fornece elementos para o trabalho com o tema contemporâneo **Diversidade cultural**.

Observação

O conteúdo apresentado contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE11**.

► Texto complementar

O muro na fronteira do México com os Estados Unidos começou a ser erguido há mais de trinta anos. Leia o histórico dessa construção nos trechos de artigo a seguir.

A construção do Muro do México – também chamado de Muro fronteiro Estados Unidos-México – começou em 1991, durante o governo de George Bush, [...] mas foi intensificada em 1994, durante a Operação Guardiã (Operation Gatekeeper, em inglês). Implementada durante a gestão de ninguém menos do que o democrata Bill Clinton, a medida visava impedir a imigração ilegal na região de San Diego, Califórnia, o ponto mais ocidental da fronteira entre México e EUA. [...]

Curioso é que a construção ocorreu em um momento de integração entre os países, contemporânea à criação do Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA, da sigla em inglês). Com a redução de custos no tocante à troca de mercadorias entre EUA, México e Canadá, o acordo teria aproximado as nações, muito embora seu caráter fosse econômico, e não social.

A maior parte do Muro do México, que não se trata de uma extensão contínua, concentra-se pela fronteira entre San Diego, nos EUA, e Tijuana, no México, mas há seções nos estados do Arizona, Novo México e Texas. [...]

PARTE do muro que separa os EUA do México já existe há duas décadas. *Gazeta do Povo*, 25 jan. 2017. Mundo. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/parte-do-muro-que-separa-os-eua-do-mexico-ja-existe-ha-duas-decadas-31f4cek26ehz6k9dvbv1vjr4c/>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Processos migratórios

MULTICULTURALISMO

Atraída pela economia estadunidense, entre os anos de 1980 e 1990, a empobrecida população mexicana fez com que a taxa de emigração do México para os Estados Unidos, tanto legal quanto ilegal, apresentasse um crescimento surpreendente. No fim da década de 2010, os mexicanos representavam cerca de 27% dos quase 11 milhões de imigrantes que viviam nos Estados Unidos.

A imigração tomou tal proporção que os Estados Unidos estabeleceram forte vigilância na fronteira e desenvolveram uma série de estratégias para tentar conter a entrada dos imigrantes ilegais, como estudamos no Capítulo anterior.

Nos três primeiros meses de 2021 mais de 171 mil imigrantes, principalmente mexicanos, foram flagrados tentando entrar de modo ilegal pelas fronteiras localizadas ao sul dos Estados Unidos.

A despeito da intensa fiscalização, o México é naturalmente uma porta de entrada para os Estados Unidos, por compartilhar com o país vizinho uma extensa linha fronteira.

Chegada de migrantes

Com a crise ocorrida na Europa e nos Estados Unidos em anos recentes e o crescimento econômico verificado no México, o país tem atraído muitos imigrantes nos últimos anos. O aumento do número de estrangeiros residentes em território mexicano tem sido registrado, principalmente, em cidades como Guadalajara, apontada como o Vale do Silício do México. Essas áreas recebem trabalhadores de diversas regiões de praticamente todo o mundo – inclusive dos Estados Unidos.

Muitos consultores estadunidenses aposentados que trabalhavam no Vale do Silício têm se fixado em cidades como Guadalajara e San Luis Potosí, na porção central do México, onde financiam iniciativas empresariais na área da tecnologia da informação, como o desenvolvimento de aplicativos para *smartphones*.



Grupo de imigrantes de Honduras e Guatemala na chegada ao México. Fotografia de 2021.

148

Atividade complementar

Solicite aos estudantes que façam um levantamento sobre os debates que cercam o muro do México na atualidade. Como fontes, eles podem utilizar revistas, jornais e mídias sociais. O material levantado deverá ser compartilhado com os colegas em sala de aula. Por meio dessa atividade, os estudantes poderão exercitar a **análise documental** e a **análise de mídias sociais** como práticas de pesquisa.

Aspectos culturais

MULTICULTURALISMO

A riqueza da cultura mexicana é resultado da mistura que ocorreu durante a colonização espanhola.

Os aspectos culturais do país, nas áreas de literatura, religiosidade, culinária, artes visuais, cinema etc., exibem a forte influência das práticas e tradições dos povos indígenas e dos valores e hábitos europeus. Ao longo da história do país, a sociedade mexicana desenvolveu características culturais próprias de importância universal.

A população mexicana ainda mantém fortes laços com seus antepassados, respeitando usos e costumes que eram praticados no período pré-colonial. Embora o espanhol seja o idioma oficial, existem diversas línguas nativas faladas por minorias indígenas, reconhecidas nacionalmente. Uma delas, o náhuatl, é comumente falada pela população que vive na região próxima à capital do país.

O México também é frequentemente lembrado pela culinária. Os ingredientes típicos da região, como milho, cacau, abacate e a pimenta chili, misturados a outros alimentos incorporados durante a época colonial, resultaram em uma rica combinação reconhecida como Patrimônio Imaterial da Humanidade pela Unesco em 2010.

Do ponto de vista territorial, o México está atrelado à América do Norte. Porém, culturalmente, por sua tradição colonial hispânica, está ligado à América Latina. No entanto, pela maior proximidade, o México é um dos países da América Latina que mais recebem influência cultural dos Estados Unidos. Há um elevado consumo de produtos culturais, como filmes e músicas, além da incorporação de hábitos comportamentais e alimentares, como o consumo de *fast-food*.



Mariachis (integrantes de conjunto musical popular do país) participando de festival em Guadalajara, México (2021).

149

Observação

O conteúdo desta página contribui para o desenvolvimento da habilidade EF08GE20.

Orientações

Esta página contempla o tema contemporâneo **Diversidade cultural**.

Pergunte aos estudantes quais aspectos culturais do México eles conhecem e se algum desses aspectos pode ser observado na cultura brasileira ou exerce influência no lugar onde vivem. Comente que uma celebração famosa que ocorre no México é o Dia dos Mortos, que, na prática, se estende por três dias, pois começa na virada de 31 de outubro para 1º de novembro, quando são lembrados os que faleceram quando crianças, e termina no dia 2 de novembro, dedicado aos falecidos adultos. Trata-se de uma data festiva, em que as pessoas saem às ruas para celebrar a vida e relembrar os mortos, e não de um dia de recolhimento fúnebre, como o Dia de Finados no Brasil.

Animada por muitos eventos culturais, música e boa comida, a festa é considerada patrimônio da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Para os mexicanos, os mortos devem ser recebidos com alegria e com coisas de que gostavam quando estavam vivos. Nesse dia, as famílias e os amigos se reúnem para comemorar a visita dos que já se foram.

Apesar de as pessoas se fantasiarem como caveiras e de decorarem os locais e altares com *La Catrina* (a caveira mexicana), flores, velas e incensos, o clima da festa é de animação e alegria.



Sugestão para o estudante:

VIVA – A vida é uma festa. Direção: Lee Unkrich, Adrian Molina. Estados Unidos, 2018. Duração: 105 min. Essa divertida animação conta a história de Miguel e sua família durante a celebração do Dia dos Mortos, no México.

► Texto complementar

O texto a seguir contextualiza a criação do Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (Nafta) e explica por que os interesses dos Estados Unidos eram convergentes nos primeiros anos da década de 1990.

A ideia de um Nafta surgiu em um momento oportuno para os EUA. A queda do Muro de Berlim (1989) apontava para o iminente colapso do bloco comunista, liderado pela União Soviética, contendor da Guerra Fria. O fim da polarização da ordem global diminuiu o poder político relativo dos EUA, líderes do bloco capitalista. No plano econômico, a supremacia norte-americana, em queda desde o final dos anos 60, era então claramente ameaçada pela tendência à conformação de dois megablocos comerciais fechados: o da Comunidade Europeia e o “bloco do ien”, da Ásia-Pacífico, liderado pelo Japão.

Pela primeira vez na história, o México aparecia como uma opção preferencial de aproximação para os EUA. O México representava um mercado potencial de consumo de mais de 90 milhões de habitantes, maior do que qualquer país da Europa Ocidental. A estabilização da economia significava um destino confiável para investimentos norte-americanos que buscassem extrair vantagens de mão de obra barata. Começando pelo México, os EUA poderiam iniciar o processo de formação do “bloco das Américas”, caminhando paulatinamente para a integração comercial de todo o hemisfério ao Nafta. O somatório dos interesses convergentes de México e EUA redundou no anúncio, pelos presidentes Salinas e George Bush, em junho de 1990, do desejo de firmarem um acordo de livre-comércio.

PFEIFER FILHO, Alberto.

Os efeitos do Nafta no

México: aspectos da política econômica e do relacionamento internacional. 1999. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. p. 80-87.

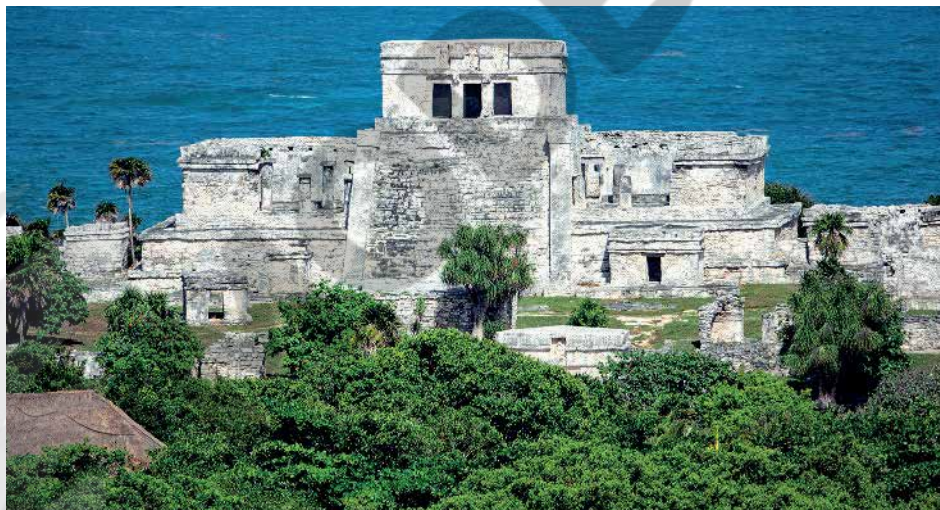
Economia do México

A economia mexicana está fortemente ligada à dos Estados Unidos em virtude dos acordos comerciais que firmou com esse país e com o Canadá nas últimas décadas. De 1994 a 2018, os três países estabeleceram o Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (Nafta), o que significou para os mexicanos destinar praticamente toda a exportação para os Estados Unidos, de onde provêm cerca de 50% das importações. Em 2018, os termos foram revisados por imposição estadunidense e o Nafta deu lugar a um novo tratado, o Acordo Estados Unidos, México e Canadá.

Nos últimos anos, o México tem atraído investimentos estrangeiros e encontrado formas de garantir o crescimento de sua economia. O país apresenta estrutura produtiva diversificada, com atividades agropecuárias, mineradoras e industriais. O petróleo é o principal produto de exportação.

O turismo representa uma das principais fontes de renda para o México. No entanto, além da queda abrupta na arrecadação provocada pela pandemia de Covid-19, há receio de que os elevados níveis de violência observados no país impactem o setor nos próximos anos. Os turistas, com o aumento da violência, podem optar por se deslocar a outros destinos considerados mais seguros. Apenas no primeiro semestre do ano de 2020, o México registrou mais de 36 mil homicídios, número que vem crescendo nos últimos dez anos.

Algumas construções antigas do México, como as ruínas de Tulum (retratadas na fotografia, de 2020), são, atualmente, locais de grande atração de turistas, aliando interesses históricos e culturais ao lazer, propiciado pela proximidade do mar.



150

Observação

O conteúdo desta página contempla as habilidades EF08GE12 e EF08GE20.

Orientações

Esta página contempla o tema contemporâneo **Trabalho**.

Ao explorar com os estudantes o conteúdo apresentado, destaque que as *maquiladoras* são conhecidas por empregarem mão de obra barata a fim de reduzir os custos de produção de bens industrializados. Grande parte dos empregados são mulheres: em média, a cada três funcionários, duas são mulheres. A maioria tem entre 16 e 35 anos de idade.

Além de enfrentarem condições, em muitos casos, degradantes, que incluem baixos salários, longas horas de jornada de trabalho e exposição a condições perigosas para a saúde humana, as mulheres sofrem uma discriminação muito maior. Em muitas fábricas, por exemplo, mulheres grávidas são demitidas ou não conseguem ser contratadas por causa de sua condição. Há casos também de violência contra as mulheres.

Promova a interpretação do mapa como parte da análise envolvendo o papel das *maquiladoras* na realidade mexicana e como forma de trabalhar saberes geográficos relacionados à **delimitação**, à **localização** e à **analogia**.

Indústria

ECONOMIA

A industrialização mexicana se acelerou a partir da segunda metade do século XX, com a entrada de capital estrangeiro no país, atraído pela oferta de mão de obra e matérias-primas baratas. Empresas transnacionais, sobretudo dos Estados Unidos, passaram a dominar o parque industrial mexicano.

A atividade industrial do México se concentra em grandes centros urbanos, como Cidade do México, Guadalajara, Monterrey, Veracruz e Tampico. Destacam-se os setores têxtil, alimentício, automobilístico, petroquímico, siderúrgico e metalúrgico.

Maquiladoras

Para atrair capital estrangeiro e, com isso, ampliar o parque industrial mexicano, na década de 1960 foi criada uma zona franca na região fronteiriça com os Estados Unidos.

A implantação dessa área contou com o apoio de uma legislação especial, garantindo menores impostos e facilidades para exportar a produção para os Estados Unidos, que também foram beneficiados com a baixa remuneração da mão de obra mexicana. Esse processo deu origem a um modelo de unidade fabril conhecido como indústria *maquiladora*. As indústrias desse tipo recebem peças fabricadas nos Estados Unidos e finalizam a montagem do produto em solo mexicano.

Atualmente, em virtude do aumento dos salários pagos aos trabalhadores na China e da alta dos custos do transporte no comércio global, o parque industrial mexicano retomou espaço na competição internacional, uma vez que continua tendo, em geral, mão de obra e matérias-primas baratas. No entanto, o perfil das *maquiladoras* vem mudando, principalmente devido à instalação de empresas mais sofisticadas em Tijuana, como a de fabricação de aviões e outras, que requerem mão de obra especializada.



152

Observação

O conteúdo apresentado contribui para o trabalho com as habilidades EF08GE19, EF08GE20 e EF08GE24.

Extrativismo **ECONOMIA**

No México há extração de diversos recursos naturais, como prata, chumbo, ferro, gás natural, cobre e petróleo, como pode ser observado no mapa.

O país dispõe de grandes reservas de petróleo, principal produto de exportação, e está entre os maiores produtores mundiais. No entanto, seu petróleo bruto é muito pesado e exige refino especial para a obtenção de subprodutos, como a gasolina e o óleo *diesel*, o que eleva os custos.

A produção petrolífera mexicana, que teve seu ápice em 2004, com média de 3,4 milhões de barris diários, começou a cair a partir de 2005. Grande parte da produção é exportada para os Estados Unidos.

Desde 2014, com alterações na legislação, a exploração de petróleo no país – monopolizada pela empresa estatal Petróleos Mexicanos (Pemex) desde 1938, ano em que foi nacionalizada – passou a ser feita também por empresas privadas. As reformas implantadas visavam estimular a exploração de petróleo em águas profundas no Golfo do México e impulsionar a extração de gás de xisto, fonte de energia que vem ganhando importância e já transformou a realidade energética dos Estados Unidos, maior produtor mundial desse gás.

Elaborado com base em dados obtidos em: ON SHAKY ground. *The Economist*, 1 maio 2014. Disponível em: <https://www.economist.com/the-americas/2014/05/01/on-shaky-ground>. Acesso em: 24 mar. 2022.



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 77-78.



153

Orientações

O conteúdo apresentado nesta página contribui para o desenvolvimento do tema contemporâneo **Trabalho**.

Promova a leitura coletiva do mapa que mostra a localização, no território mexicano, das atividades econômicas relacionadas ao extrativismo. Em seguida, oriente os estudantes a explorar o mapa no qual está representada a localização das reservas de gás natural, xisto e petróleo. Peça-lhes que comparem os dois mapas, identificando os locais onde há exploração de gás e petróleo e os locais onde estão as reservas desses produtos.

Observe que, mesmo estando mais distante dos locais onde há exploração de petróleo e gás e, portanto, fontes de energia, a principal área industrial está no entorno da Cidade do México.

Observação

Esta página dá continuidade ao trabalho com as habilidades EF08GE19 e EF08GE20.

Orientações

Esta página contribui para o desenvolvimento do tema contemporâneo **Trabalho**.

Converse com os estudantes sobre o aumento da produtividade no campo proporcionado pelo emprego de novas técnicas, envolvendo tecnologia e ciência. Verifique se, na opinião deles, isso ajuda a melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem no campo, por diminuir a carga pesada de trabalho, e a aprimorar a produção.

Questione-os também sobre o impacto do uso intensivo de herbicidas e agrotóxicos, contaminando o solo e a água. O uso pesado de grandes maquinários compacta o solo e pode levar à erosão.

Explore o mapa como forma de aprofundar a compreensão da realidade urbana do México e de promover o desenvolvimento do raciocínio geográfico, exercitando saberes relacionados à **extensão**, à **delimitação**, à **localização** e à **analogia**.

► Resposta

Ler o mapa:

A população mexicana se concentra na porção centro-sul do território.

Urbanização

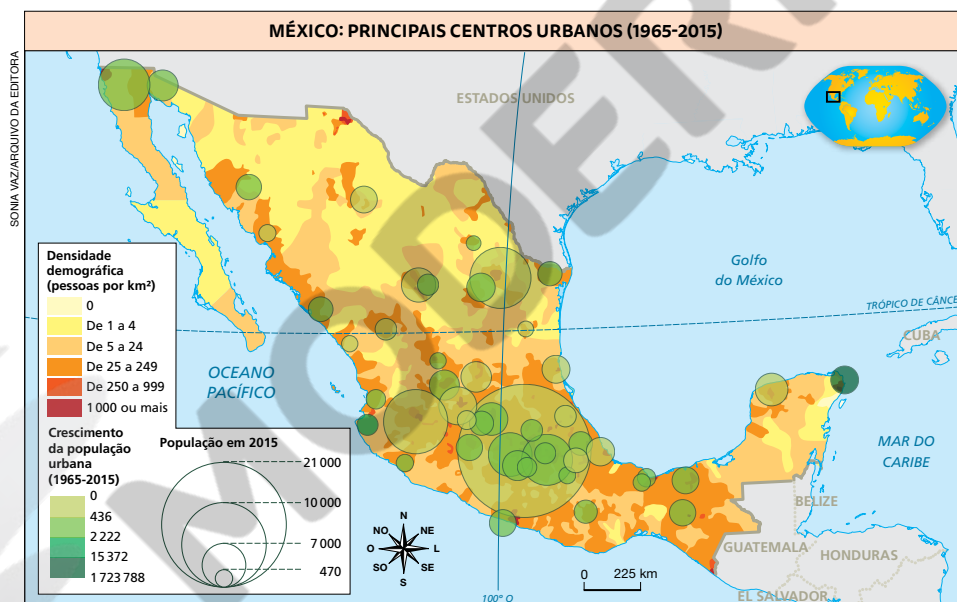
ECONOMIA

As principais cidades do México estão situadas na porção central do território, próximo à capital do país. A urbanização ocorreu de forma muito similar à do Brasil, pois também foi impulsionada pelo processo de industrialização tardio, que se intensificou durante o período pós-guerra. A partir daquele momento, ocorreram muitos fluxos migratórios de população camponesa, que se dirigia às cidades para buscar novas oportunidades de trabalho e melhores condições de vida.

Além do processo de industrialização, a modernização do campo, verificada nas décadas seguintes, também contribuiu para o aumento do êxodo rural no país. As contínuas transformações técnicas e a utilização intensiva de maquinários nos sistemas produtivos, cujo intuito era ampliar a produtividade do setor agropecuário, provocaram a liberação da mão de obra do campo e levaram a um novo ritmo de expansão urbana. Na década de 1960, por exemplo, a zona rural abrigava 92% da população. Atualmente, mais de 80% dos mexicanos vivem em cidades.

Ler o mapa

- Onde se concentra a atual população mexicana?



Elaborado com base em dados obtidos em: SCIENCESPO. Atelier de Cartographie. *Urbanization of Latin America, 1965–2015*. Disponível em: <https://bibnum.sciencespo.fr/s/catalogue/ark:/46513/sc16f79j#?c=&m=&s=&cv=&xywh=-1525%2C0%2C4703%2C1948>. Acesso em: 24 mar. 2022.

154

Observação

O conteúdo desta página possibilita trabalhar as habilidades EF08GE04, EF08GE09 e EF08GE13.

Expansão de áreas urbanas

ECONOMIA

A expansão das áreas urbanas ocorreu rapidamente e de forma desordenada no território. Apesar de as cidades mexicanas serem reconhecidas por preservar os centros históricos, dados do período colonial, as áreas periféricas cresceram obedecendo à lógica da dinâmica imobiliária, implantada ao longo dos grandes eixos viários.

Atualmente, as necessidades do capital financeiro de criar novos espaços urbanos, que concentram os setores econômicos de ponta e se articulam com a escala internacional, vêm definindo novos conteúdos característicos da urbanização contemporânea nas principais cidades mexicanas. Dessa forma, importantes centros urbanos abrigam espaços estritamente utilizados pelas sedes de grandes empresas transnacionais, bancos, edifícios modernos e uma ampla rede de comércio e serviços que dialogam com os principais centros financeiros globais.

Em contrapartida, assim como nas principais cidades da América Latina, o entorno desses espaços – integrados à economia global – são caracterizados por áreas periféricas com vários problemas urbanos. Em cidades como Cidade do México, Juárez e Guadalajara, faltam moradias adequadas, oportunidades de emprego, infraestrutura urbana, como saneamento básico, e transporte público eficiente; há elevados índices de violência, trabalho informal e congestionamentos, além de problemas ambientais como a poluição do ar ou dos recursos hídricos.



Fachada do Museu Soumaya, Cidade do México, México (2021). O prédio do museu é um exemplo da modernidade presente em setores de algumas cidades do país.

155

Observação

Ao abordar problemas urbanos presentes nas cidades mexicanas e destacar a segregação socioespacial existente, as habilidades EF08GE16 e EF08GE17 são trabalhadas.

Orientações

O conteúdo desta página contempla o tema contemporâneo **Trabalho**.

Ao explorar com os estudantes as informações apresentadas, resalte que o México é um dos países da América Latina que se destaca por uma economia mais desenvolvida, pois possui um amplo parque industrial e centros financeiros, com a presença de grandes empresas estrangeiras em cidades como Guadalajara e Cidade do México.

Explique que esses aspectos atraem capital para o país, porém isso não significa que problemas como a pobreza e a desigualdade social sejam resolvidos. O país, ainda que não tenha um baixo IDH, apresenta muitos problemas sociais e cidades com vários problemas urbanos, o que impacta diretamente na qualidade de vida da população.

Muitos desses problemas também ocorrem no Brasil. Para mobilizar os conhecimentos que os estudantes têm acerca desses problemas, proponha-lhes que se organizem em duplas: um estudante deverá desempenhar o papel de entrevistador e o outro, de entrevistado. Caberá ao entrevistador questionar o colega a respeito dos problemas que afetam a população das cidades brasileiras e anotar as respostas, que depois serão apresentadas para a turma. Essa dinâmica é também uma oportunidade de exercitar a **entrevista**, a **tomada de nota** e a **construção de relatórios** como práticas de pesquisa. Com base no conjunto das respostas, os estudantes poderão fazer comparações entre os problemas das cidades brasileiras e os problemas das cidades mexicanas mencionados nesta página.

Orientações

O objetivo desta seção é analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas e da cultura dessas localidades. Com base nos elementos apresentados, é possível desenvolver o tema contemporâneo **Educação em Direitos Humanos**. Para isso, explore com os estudantes os textos e as imagens, e oriente-os a responder à questão proposta. Em seguida estimule uma conversa sobre iniciativas que podem melhorar bairros e locais muitas vezes esquecidos pela sociedade e pelo poder público. Verifique se eles conhecem alguma iniciativa desse tipo no município em que vivem ou em outro local do Brasil.

Peça aos estudantes que contem mais sobre ela, caso conheçam.

Observação

O conteúdo desta seção contribui para o trabalho com a habilidade EF08GE17.

► Resposta

O projeto de revitalização da favela da cidade de Pachuca, no México, é importante, pois estimula o senso coletivo de pertencimento e de cuidado com o lugar de moradia de muitos habitantes da cidade. Além disso, contribui para a redução dos elevados índices de violência.



Lugar e cultura

CIDADANIA E CIVISMO

Revitalização de favelas e cultura

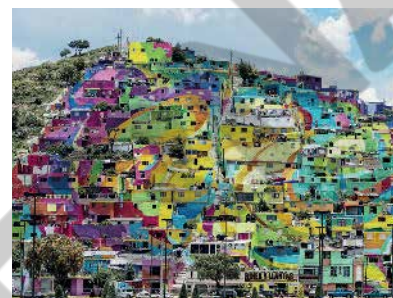
Muitas cidades da América Latina se caracterizam pela forte segregação socioespacial. Alguns espaços urbanos abrigam boa infraestrutura, como moradias adequadas, iluminação pública e transporte coletivo de qualidade, enquanto outros são marcados pela precariedade dos serviços públicos, com ausência de redes de distribuição de água potável, de ruas pavimentadas, de coleta de lixo e de esgoto etc.

Apesar de apresentar infraestruturas urbanas precárias, as áreas de favelas são locais que apresentam ricos aspectos culturais urbanos. No Brasil, por exemplo, diversos gêneros musicais populares, como o *hip-hop*, o *funk* e o forró, se somam aos grafites nas paredes, ilustrando a dimensão cultural dos moradores locais.

Em outros países latino-americanos também ocorrem manifestações culturais importantes. Observe a experiência de uma comunidade situada na cidade de Pachuca, no México.



Vista da comunidade Las Palmitas antes das intervenções. Pachuca, México (2014).



Vista da comunidade em 2015, após as intervenções. Pachuca, México (2015).

Grafitos reduzem violência em favela e viram atração mundial

Las Palmitas, no México, era mais um lugar violento e triste no mundo.

Seus moradores tinham medo de sair assim que a tarde caía e as crianças quase não brincavam nas ruas.

A iniciativa do coletivo de grafiteiros Germen Crew mudou essa realidade. Com o apoio do governo mexicano criaram o projeto: “Pachuca se pinta”.

Com muitas tintas de diversas cores, pincéis e muita criatividade todos os moradores se envolveram na transformação das fachadas de 209 casas, criando assim o maior mural do México.

O diretor do projeto Enrique Mybe Gomes atestou que depois da ação, os vizinhos passaram a conversar e a sair mais. “Surgiu um espírito comunitário. As pessoas estão cuidando da segurança do bairro com as próprias mãos”, conta o artista.

Ações como essas estão se espalhando pelo mundo.

Outra transformação de uma comunidade pela arte da pintura e do grafite aconteceu na Indonésia, no centro da ilha de Java.

CORDEIRO, Jacqueline. Grafitos reduzem violência em favela e viram atração mundial. *Catraca Livre*, 2 abr. 2019. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/dimenstein/grafiteiros-combatem-a-violencia-e-viram-atracao-mundial/>. Acesso em: 28 abr. 2022.

- Qual é a importância desse projeto para os moradores da favela da cidade de Pachuca, no México?

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. A fotografia retrata vários trabalhadores atuando em uma empresa *maquiladora* no México. Que vantagens investidores estrangeiros podem obter em relação à mão de obra com esse tipo de empresa? Que outros benefícios as *maquiladoras* podem oferecer a esses investidores?



Trabalhadores em fábrica de tapetes para carro em San Luis Potosí, México (2017).

2. Leia o trecho de reportagem a seguir e, depois, responda às questões.

Cooperativa habitacional é microcosmo da história da Cidade do México

Cidade do México – Ao cair da noite, as luzes dos prédios de escritórios que cercam as duas ruas de sobrados na cooperativa habitacional de Palo Alto iluminam as famílias reunidas na rua para contar as novidades, comprar sorvete e jogar bola.

[...]

Tudo começou com migrantes que vieram do campo para os arredores da capital nos anos 1930 em busca de trabalho, ganhando o suficiente apenas para não morrer de fome, culminando com sua luta por moradia durante o período de organização social nos anos 1960 e 1970.

“Palo Alto é um caso emblemático de luta pelo direito à cidade”, afirmou Enrique Ortiz, arquiteto responsável pelo projeto da comunidade. “É um direito de todos, não apenas de quem pode pagar.”

Mas a adoção de uma versão rígida da economia de mercado por parte do México nos anos 1990, assim como a falta de planejamento urbano da cidade, acabaram permitindo que as construtoras determinassem os termos da expansão da capital em direção às montanhas, na zona oeste da cidade.

COOPERATIVA habitacional é microcosmo da história da Cidade do México. *GZH*, 26 jun. 2017. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2017/06/cooperativa-habitacional-e-microcosmo-da-historia-da-cidade-do-mexico-9825357.html>. Acesso em: 24 mar. 2022.

- a) Qual é o problema enfrentado pela comunidade da cooperativa habitacional de Palo Alto?
- b) De acordo com o que foi apresentado na reportagem, o que você entende por direito à cidade?

157

Objetos de conhecimento

- *Diversidade e dinâmica da população mundial e local.*
- *Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.*
- *Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção.*
- *Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina.*
- *Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.*
- *Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.*
- *Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.*

Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF08GE04 (atividades 4 e 5)
- EF08GE11 (atividade 4)
- EF08GE13 (atividade 1)
- EF08GE16 (atividades 1 e 2)
- EF08GE17 (atividade 2)
- EF08GE19 (atividades 4 e 5)
- EF08GE20 (atividades 1, 2, 3, 6 e 7)
- EF08GE24 (atividade 1)

Respostas

1. As *maquiladoras* são unidades fabris que recebem peças fabricadas nos Estados Unidos e montam o produto final em solo mexicano, onde a mão de obra é mais barata e há incentivos que tornam a produção mais lucrativa. Elas estão instaladas predominantemente na área de fronteira entre o México e os Estados Unidos.
2. a) A comunidade sofre com a lógica da dinâmica imobiliária, isto é, das construtoras que visam estabelecer novos espaços relacionados às necessidades do capital financeiro internacional.
- b) Resposta pessoal. Com base na afirmação do arquiteto responsável pelo projeto da comunidade, espera-se que o estudante observe que direito à cidade é o acesso que todos os habitantes devem ter, independentemente de classe social ou renda, aos diversos equipamentos urbanos, como moradia, escolas, hospitais, transportes, áreas de lazer etc.

▶ Respostas

3. a) Porque o território mexicano está situado em uma zona de grande potencial sísmico e os consequentes tremores podem atingir as cidades do país.

b) Nessa cidade vivem milhares de pessoas, o que significa que os terremotos podem provocar milhares de mortes.

4. a) Entre as cidades que compõem os trechos de rotas em território mexicano representados no mapa, Tenosique e Tapachula são as mais próximas da América Central, portanto, elas servem de entrada ao México. As cidades mexicanas que podem servir de pontos de travessia para os Estados Unidos são as localizadas na fronteira entre os dois países, como Reynosa, Nuevo Laredo Ciudad Juárez, Nogales, Mexicali e Tijuana.

b) Os estudantes podem mencionar, por exemplo, que as distâncias são grandes, que não é possível carregar um volume grande de pertences, que é possível que as pessoas passem fome e sede, que sejam obrigadas a dormir ao relento, que enfrentem variações de temperatura e, ainda, que possam ser retidas pelas autoridades.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

3. Leia o trecho da reportagem a seguir e, em seguida, responda às questões.

A Cidade do México, atingida [...] por um terremoto de magnitude 7,1 com epicentro no centro do país, é muito vulnerável pois está construída sobre um depósito de sedimentos que amplifica as ondas sísmicas, ressaltam os especialistas.

[...]

Em comparação, o terremoto que abalou o sul do México no dia 7 de setembro, de magnitude 8,2, era “um monstro” mas foi relativamente menos fatal [...]

[...]

O epicentro do terremoto desta terça-feira estava situado a 120 quilômetros da capital mexicana, a uma profundidade de 57 quilômetros.

[...] A megalópole foi construída sobre uma bacia sedimentar e um lago seco, lembraram os especialistas. Qualquer que seja o tipo de terremoto [...], essa configuração geológica produz uma amplificação das ondas sísmicas, com frequências muito prejudiciais para os edifícios de vários andares. Por isso o perigo crescente para os habitantes.

CIDADE do México, muito vulnerável ao risco de terremotos. *UOL*, 20 set. 2017. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/afp/2017/09/20/cidade-do-mexico-muito-vulneravel-ao-risco-de-terremotos.htm>. Acesso em: 24 mar. 2022.

- a) Por que algumas regiões mexicanas podem ser consideradas áreas de risco?
b) Como as características populacionais da Cidade do México, que você estudou no Capítulo 9, pode agravar os efeitos de terremotos como o relatado na notícia?

4. Analise o mapa que representa as principais rotas utilizadas pelos imigrantes da América Central em direção aos Estados Unidos. Depois, resolva as questões.



Elaborado com base em dados obtidos em: NIÑA salvadoreña demanda a Estados Unidos por tenerla retenida más de lo permitido. *El comercio*, 15 out. 2019. Disponível em: <https://elcomercio.pe/mundo/eeuu/estados-unidos-nina-migrante-salvadorena-demanda-a-eeuu-por-tenerla-retenida-mas-de-lo-permitido-noticia/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

- a) Quais cidades do México servem de entrada ao território desse país para os imigrantes provenientes da América Central com destino aos Estados Unidos? E quais cidades mexicanas podem ser pontos de travessia para o território estadunidense?
b) Muitos imigrantes percorrem a pé grande parte das rotas até os Estados Unidos. Com base na análise do mapa, o que é possível deduzir sobre as condições em que essas pessoas se deslocam?



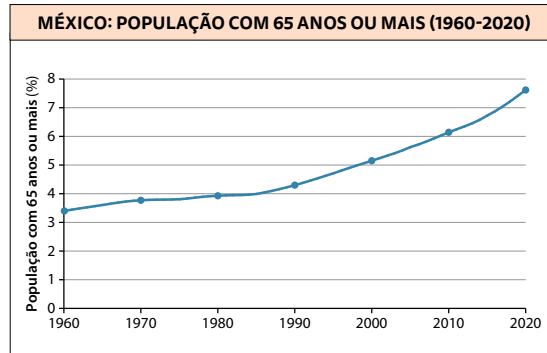
Atividades

Faça as atividades no caderno.

5. Com base na análise do gráfico, responda às questões.

- O que está acontecendo com a população do México?
- Como esse processo tem impactado a economia desse país?

Fonte: WORLD BANK. *Population ages 65 and above (% of total population) - Mexico*. Washington, DC: World Bank, 2020. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/SP.POP.65UPTO.ZS?locations=MX>. Acesso em: 24 mar. 2022.



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

6. Observe a fotografia e responda para que fins esse recurso natural vem sendo explorado no Canadá.



LAURIE MAGBRIE/ALAMY/FOOTRENA

Área florestal na Colúmbia Britânica, Canadá (2021).

7. No ano de 2018, o Quebec divulgou o seu Plano de imigração e convidou candidatos a se mudarem para o local, para compor o mercado de trabalho. Observe o quadro a seguir e, depois, responda às questões.

Quebec: número de pessoas para admissão no local, indicadas pelo governo (2018)

Categorias/Setores	Mínimo (pessoas)	Máximo (pessoas)
Trabalhadores qualificados	26 000	29 000
Negócios	4 000	6 000
Outros setores	600	800
Refugiados	5 600	6 500

Fonte: IMMI CANADA. *Quebec lança plano de imigração para 2018*. [s.l.]: Immi Canada, 1 nov. 2017. Disponível em: <https://www.immi-canada.com/quebec-plano-de-imigracao-para-2018/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

- Qual é o principal motivo de o Quebec oferecer planos de imigração para cidadãos não canadenses?
- De acordo com o quadro, quais são as maiores ofertas de admissão para pessoas de fora do Quebec? O que isso demonstra?

Respostas

5. a) O percentual de idosos tem crescido, especialmente desde 1980, chegando a cerca de 7,5% da população mexicana em 2020.

b) O aumento do percentual de idosos impacta a economia pela necessidade de adoção de políticas públicas para a proteção social e de saúde dessa população.

6. O reflorestamento de grandes áreas é aproveitado para a extração de madeira e celulose, usada na fabricação de papel.

7. a) O principal motivo é a necessidade de pessoas em idade para trabalhar. Esse fato é resultante de um elevado número de idosos, associado a um baixo índice de natalidade.

b) As maiores ofertas são para trabalhadores qualificados, o que demonstra que o país opta por restringir o acesso a determinados grupos.

Seção Para refletir

Esta seção propicia ao estudante uma reflexão sobre a questão da migração para os Estados Unidos e os problemas com os quais os imigrantes latino-americanos deparam ao chegar a esse país. Por meio dela, pretende-se que o estudante possa *Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia (Competência Específica de Geografia n. 5).*

O conteúdo apresentado nesta seção abrange os temas contemporâneos **Diversidade cultural e Educação em Direitos Humanos.**

▶ Habilidades

EF08GE04: *Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.*

EF08GE20: *Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.*



Para refletir

MULTICULTURALISMO

CIDADANIA E CIVISMO

Qual será o perfil da população estadunidense nas próximas décadas?

O perfil da população estadunidense tem sido cada vez mais modificado devido aos fluxos migratórios constantes em direção ao país. Os latino-americanos representam o maior número de imigrantes, atualmente, correspondendo a mais de 18% da população total dos Estados Unidos. Leia o texto a seguir.

População identificada como branca nos EUA cai pela primeira vez



Grupo de pessoas celebra o Dia da Independência mexicana em Nova York, Estados Unidos (2019).

O número de habitantes dos Estados Unidos que se identificam como brancos diminuiu pela primeira vez, de acordo com os últimos dados do censo de 2020, divulgados nesta quinta-feira [12/08/2021].

Os Estados Unidos se tornaram “mais diversos racial e etnicamente”, e mais urbanos nos últimos 10 anos, segundo o Censo. A população “branca” diminuiu 8,6% entre 2010 e 2020, algo sem precedentes desde que dados desse tipo começaram a ser colhidos, em 1790.

Apesar da queda, os brancos continuam sendo o maior grupo do país, respondendo por 204 milhões de residentes no ano passado, ou 61,6% da população. Uma década antes, as pessoas que se identificavam como apenas brancas representavam 72,4%.

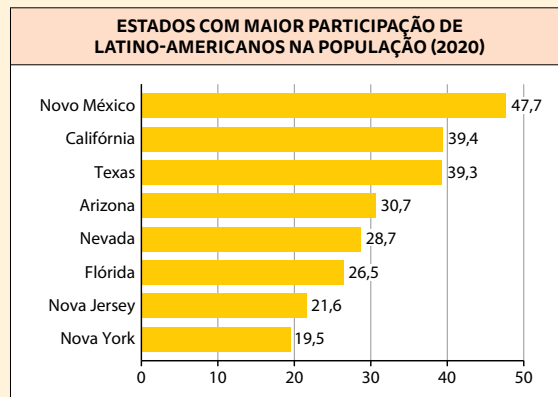
Nicholas Jones, funcionário da divisão de população do Censo, explicou que melhorias nos questionários da pesquisa, agregadas a uma metodologia nova em comparação com o relatório de 2010, influenciaram os resultados, além de “algumas mudanças demográficas”.

A categoria “branca e outra raça” – combinada com afro-americana ou asiática, por exemplo – disparou 316% na última década, somando 235 milhões de pessoas. Nos Estados Unidos, é comum se definir de acordo com a origem étnica, e o questionário do censo pergunta sobre a “raça” com a qual cada cidadão se identifica.

O número de pessoas que se identificam como hispânica – especificada como etnia, e não raça, no questionário – aumentou 23%, atingindo 62 milhões de cidadãos, ou 18% da população. Os afro-americanos representam 12,4% da população (41 milhões de pessoas), porcentagem que se manteve estável nos últimos 10 anos.

A população asiático-americana, por sua vez, aumentou 35,5%, para 20 milhões de cidadãos (6% da população dos Estados Unidos). Os nativos americanos constituem 1,1% da população.

POPULAÇÃO identificada como branca nos EUA cai pela primeira vez. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 ago. 2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2021/08/12/interna_internacional,1295438/populacao-identificada-como-branca-nos-eua-cai-pela-primeira-vez.shtml. Acesso em: 27 abr. 2022.



Elaborado com base em dados obtidos em: UNITED STATES CENSUS BUREAU. *Racial and Ethnic Diversity in the United States: 2010 Census and 2020 Census*. Washington, DC: U.S. Census Bureau, 2021. Disponível em: <https://www.census.gov/library/visualizations/interactive/racial-and-ethnic-diversity-in-the-united-states-2010-and-2020-census.html>. Acesso em: 24 mar. 2022.

ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Questões para autoavaliação

Nesta Unidade, as questões sugeridas para autoavaliação – e que, a seu critério, podem servir de diagnóstico do grau de aprendizagem dos estudantes – são:

1. Quais são os principais recursos naturais explorados pelos Estados Unidos e suas contribuições para a economia do país?
2. Quais são os problemas enfrentados pelos imigrantes nos Estados Unidos?
3. Como se deu o processo de formação territorial e de ocupação populacional nos Estados Unidos?
4. Como os Estados Unidos viraram uma força imperialista?
5. Quais são as principais características da economia e da população canadense?
6. Quais são as características da população mexicana e como se desenvolveram os processos migratórios no país?
7. Qual é a importância da preservação da cultura mexicana?
8. Quais são os principais aspectos econômicos do México e como se deu o processo de urbanização no país?

▶ Respostas

1. Os Estados Unidos estão ficando mais diversos racial e etnicamente como resultado do aumento da proporção da população de origem hispânica e asiática em comparação à população que se declara branca.
2. A população ágio-americana foi a que mais cresceu (35,5% em relação ao censo de 2010).
3. Nos Estados Unidos, a maior proporção de habitantes de origem latino-americana encontra-se em estados que fazem fronteira com o México, como Novo México, Califórnia e Texas, por onde chega a maioria dos imigrantes da América Latina.

1. De acordo com o texto, o que significa afirmar que os Estados Unidos estão se tornando um país mais diverso racial e etnicamente?
2. Qual grupo populacional mais cresceu nos Estados Unidos segundo o Censo de 2020?
3. Compare o gráfico “Estados com maior participação de latino-americanos na população (2020)” com o mapa “Estados Unidos: expansão territorial (1803-1853)”, no Capítulo 8. O que há em comum entre os estados com a maior proporção de habitantes de origem latino-americana nos Estados Unidos?
4. Há muitos relatos de discriminação da população de origem latino-americana nos Estados Unidos. Na sua opinião, as mudanças relatadas no texto sobre essa parcela da população podem contribuir para a redução desse problema?

4. Resposta pessoal. O censo de 2020 indica que a proporção de habitantes de origem latino-americana continua crescendo nos Estados Unidos, o que tende a favorecer a difusão de manifestações culturais relacionadas a essa parte da população e, por consequência, a melhorar a tolerância à diversidade. As mudanças no perfil populacional dos Estados Unidos também tendem a impactar o eleitorado, beneficiando candidatos que defendem o acolhimento aos imigrantes latino-americanos. Em contrapartida, essas mudanças alimentam grupos radicais que pregam discursos racistas e xenófobos.

Apresentação

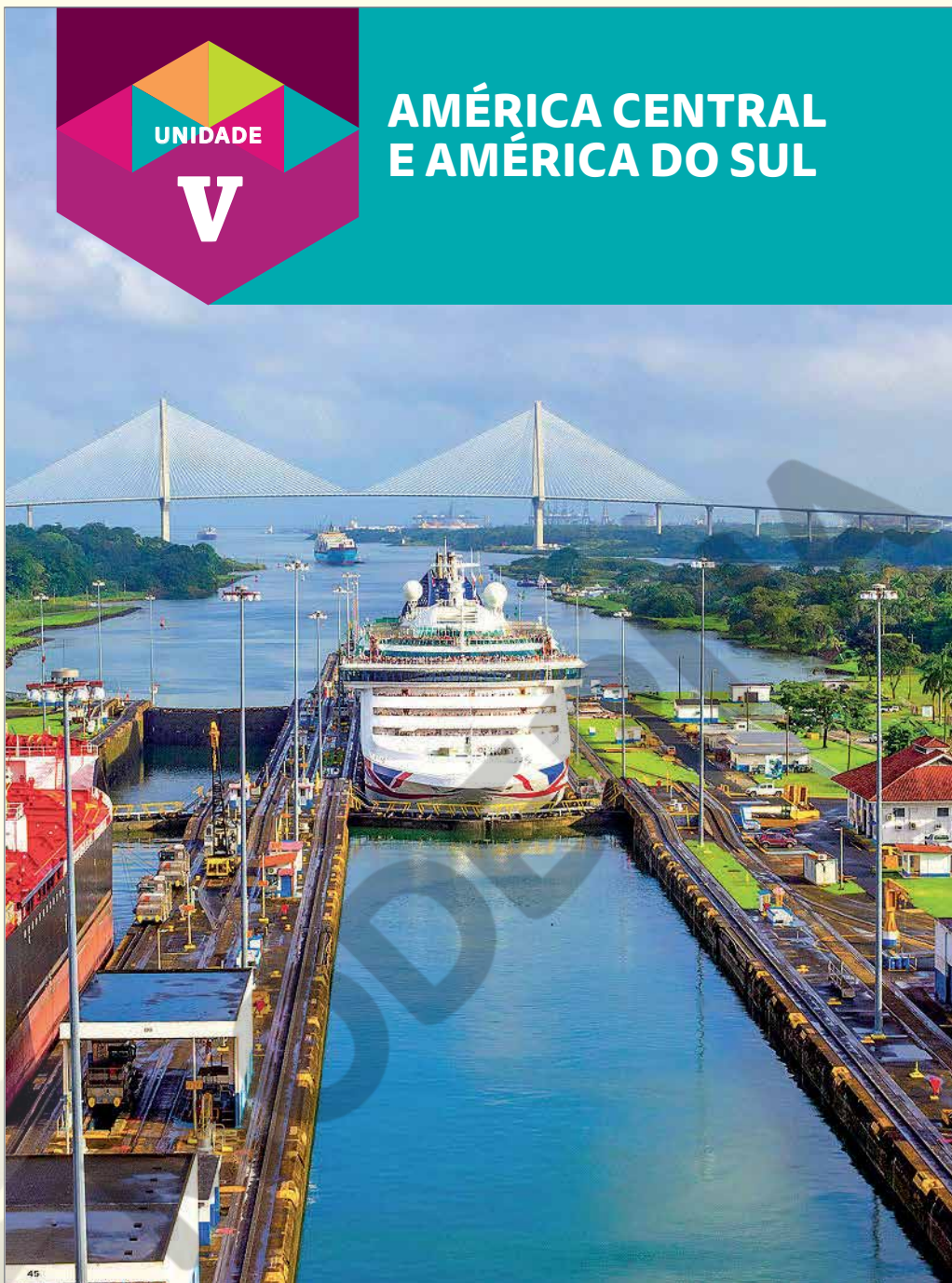
Esta Unidade, intitulada “América Central e América do Sul”, relaciona-se às seguintes **Unidades Temáticas da BNCC**: *O sujeito e seu lugar no mundo, Conexões e escalas, Mundo do trabalho, Formas de representação e pensamento espacial, Natureza, ambientes e qualidade de vida.*

A Unidade trabalhará as **Competências Gerais da Educação Básica n. 7 e n. 9**, transcritas nas “Orientações Gerais” deste Manual do Professor.

Os conteúdos trabalhados no texto principal, nas seções e nas atividades buscam favorecer o desenvolvimento das seguintes **Competências Específicas do Componente Curricular Geografia**: (1) *Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;* (3) *Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;* (4) *Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;* (5) *Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia;* e (6) *Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.*



AMÉRICA CENTRAL E AMÉRICA DO SUL



Navio de carga entra em uma das eclusas de Miraflores, no Canal do Panamá, Panamá (2019), que conecta os oceanos Atlântico e Pacífico.



GIANFRANCO VIVISHUTTER/ISTOCK

Vista aérea do porto Caldera, em Puntarenas, Costa Rica (2021). Os portos da América Central e da América do Sul são importantes escoadouros dos produtos primários destinados a outras partes do mundo.

Você verá nesta Unidade:

- ▲ Características físicas das porções central e sul do território americano
- ▲ Condições socioeconômicas da América Central e da América do Sul
- ▲ Canal do Panamá
- ▲ Urbanização na América do Sul
- ▲ Economia e recursos energéticos nos países sul-americanos
- ▲ Integração entre o Brasil e os demais países do continente americano e do mundo
- ▲ Mercosul e outros organismos de integração do território americano

De modo geral, os países da América Central e da América do Sul são, historicamente, caracterizados por sua forte ligação econômica com os Estados Unidos e outros países com maior desenvolvimento, fornecendo produtos primários.

O resultado desse processo não se restringe ao desenvolvimento econômico e social desses países, mas também exerce influência em outros aspectos da sociedade, como na cultura, no modo de vida e nas lutas sociais.

Que aspectos culturais da América Central e da América do Sul você conhece? De que maneira um canal entre os oceanos Atlântico e Pacífico beneficia o comércio mundial? Você sabe dizer quais são os principais setores de produção e sua importância na balança comercial dos países da América Central e da América do Sul?

163

Nesta Unidade

Esta Unidade apresenta as características físicas, demográficas e socioeconômicas da América Central e da América do Sul, bem como os principais organismos de integração do continente americano e o papel do Brasil nesse contexto.

O primeiro Capítulo focaliza a América Central e seus aspectos gerais. Aborda, também, as grandes diferenças sociais encontradas nessa região.

O Capítulo seguinte contempla a América do Sul destacando a urbanização e os problemas urbanos, o desenvolvimento socioeconômico, a economia e a importância dos recursos minerais e energéticos.

Finalmente, o último Capítulo desta Unidade trata da integração regional e da atuação brasileira nas relações internacionais.

As imagens de abertura da Unidade são emblemáticas das relações assimétricas entre os países na economia global. O Canal do Panamá, obra monumental inaugurada em 1914, estabeleceu a ligação entre os oceanos Atlântico e Pacífico, facilitando a circulação de mercadorias entre Europa, América e Ásia. Embora em território panamenho, o Canal foi administrado pelos Estados Unidos até o final do século XX e só então passou a ser gerido pelo Panamá. O porto Caldera, por sua vez, um dos mais movimentados da Costa Rica, é representativo da inserção dos países latino-americanos no comércio internacional: nele, os cargueiros recebem contêineres com produtos tropicais, como banana, abacaxi, café e açúcar, e descarregam bens de consumo, petróleo e material de construção vindos de outros países. Em anos recentes, atraídas por incentivos governamentais, várias empresas globais de alta tecnologia instalaram-se no país, que passou a fabricar também produtos eletrônicos.

São trabalhados ao longo da Unidade os seguintes **Objetos de conhecimento**:

- *Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais.*
- *Diversidade e dinâmica da população mundial e local.*
- *Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.*
- *Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção.*
- *Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina.*
- *Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.*
- *Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.*
- *Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.*

Sobre o Capítulo

Este Capítulo trata da América Central continental e insular. Ele apresenta as características físicas e socioeconômicas dessa parte do continente americano, oferecendo elementos para a análise dos problemas sociais enfrentados pela população.

Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

EF08GE01: Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.

EF08GE04: Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.

EF08GE07: Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.

EF08GE14: Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.

EF08GE20: Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.

EF08GE23: Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.

CAPÍTULO 10 AMÉRICA CENTRAL: CONTINENTAL E INSULAR

A América Central continental é uma faixa de terra que liga as Américas do Norte e do Sul, banhada pelos oceanos Pacífico, a oeste, e Atlântico, a leste. Essa parte do continente americano é formada por sete países (Guatemala, Belize, Honduras, El Salvador, Nicarágua, Costa Rica e Panamá), com uma população total de pouco mais de 45 milhões de habitantes.

A América Central insular localiza-se no Mar do Caribe ou Mar das Antilhas. É formada por um conjunto de ilhas dividido em três grupos: Grandes Antilhas (Cuba, Jamaica, Porto Rico e a Ilha Hispaniola, onde se localizam o Haiti e a República Dominicana); Pequenas Antilhas (Antígua e Barbuda, Dominica, Granada, Santa Lúcia, São Cristóvão e Névis, São Vicente e Granadinas, Trinidad e Tobago, Barbados, Guadalupe e outras ilhas menores); Bahamas (arquipélago ao norte de Cuba, com mais de 700 ilhas); ilhas e arquipélagos que são **territórios ultramarinos** do Reino Unido, da França, dos Países Baixos e dos Estados Unidos.



Território ultramarino
Região além-mar considerada parte integrante do território de um país, como a Martinica, que pertence à França, e Anguila, território do Reino Unido.

Fonte dos mapas: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 39.

EF08GE24: Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).

Observações

Esta página fornece informações textuais e cartográficas básicas para o início do trabalho com aspectos da habilidade **EF08GE20**. Os conteúdos da próxima página possibilitam trabalhar aspectos das habilidades **EF08GE20** e **EF08GE23**.

População e aspectos físicos

MULTICULTURALISMO

A Guatemala é o país mais populoso dessa região, com mais de 17 milhões de habitantes, cerca de um terço de toda a população da América Central. A maior densidade demográfica ocorre na costa do Pacífico, onde a presença de planaltos com solos férteis e clima tropical úmido favoreceu a concentração populacional. Nessa área, são encontradas as principais cidades da América Central continental: as capitais da Costa Rica (San José), de El Salvador (San Salvador), da Nicarágua (Manágua) e da Guatemala (Cidade da Guatemala).

De maneira geral, a composição étnica da população da América Central continental é resultante da miscigenação de indígenas e espanhóis, os principais colonizadores da região.

As ilhas do Caribe, colonizadas por espanhóis, ingleses, franceses e holandeses, também passaram por processos de miscigenação étnica. Além do branco de origem europeia, há uma minoria de indígenas e a presença marcante de descendentes de povos africanos. Os reduzidos índices de densidade demográfica próximo ao Mar das Antilhas decorrem, em parte, do predomínio das florestas tropicais.

Algumas ilhas do Caribe apresentam relevo montanhoso, intercalado por estreitas planícies e planaltos que constituem as áreas mais densamente povoadas. A região é marcada pela instabilidade geológica, o que a torna sujeita à atividade de vulcões e terremotos. As ilhas também estão expostas a violentos furacões. Em novembro de 2020, por exemplo, a região foi atingida por dois furacões em menos de duas semanas, provocando dezenas de mortes e muitos transtornos a milhões de pessoas em vários países da América Central.

A hidrografia das ilhas caribenhas é formada por rios de pequena extensão, o que compromete o abastecimento de água para os habitantes. A esse problema, acrescenta-se a deficiência na coleta de esgoto em muitas ilhas.



Relevo montanhoso, ao fundo, e área de planície, no primeiro plano, em praia na ilha de Granada (2022).

165

Orientações

Este tópico trabalha o tema contemporâneo **Diversidade cultural**. Nele também são abordados alguns aspectos físico-naturais que afetam a distribuição da população no continente e as condições de vida locais. Comente com os estudantes que a época de alertas de furacões na América Central vai de junho a novembro. Muitos furacões passam pelo Caribe em agosto, podendo se estender até outubro. Apesar de o Caribe ser normalmente atingido por furacões todos os anos, há ilhas fora de suas rotas, como Aruba, Curaçao, Barbados e Los Roques.

► Texto complementar

Na América Central continental há uma extensa área afetada pela escassez de água, o Corredor Seco, cujas características físicas e socioeconômicas são similares às de duas grandes regiões semiáridas da América do Sul, o Semiárido do Nordeste brasileiro e o Grande Chaco Americano. O texto a seguir trata dos problemas relacionados às mudanças climáticas nessas regiões.

O Semiárido do Nordeste brasileiro, o Grande Chaco Americano – compartilhado por Argentina, Bolívia e Paraguai – e o Corredor Seco da América Central participam do DAKI-Semiárido Vivo, iniciativa financiada pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), da ONU.

A ação é executada pela Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA), a Fundação Argentina para o Desenvolvimento pela Justiça e pela Paz (FUNDAPAZ) e pela Fundação Nacional para o Desenvolvimento de El Salvador (FUNDE).

Em agosto (18), representantes dessas organizações reuniram-se em evento *online* para o lançamento do projeto, cujo foco são territórios de áreas secas que enfrentam crescentes processos de desertificação e são afetadas pelo aumento da temperatura do planeta e pela ocorrência de eventos climáticos extremos.

[...]

De acordo com dados citados pela ASA, das 800 milhões de pessoas em situação de fome no mundo, metade são agricultores e agricultoras que vivem em regiões semiáridas, cuja realidade se agrava com o fenômeno da crise climática. A emergência do clima torna ainda mais crítica a dificuldade no acesso à água de qualidade, bem como à segurança alimentar e a outros direitos humanos básicos.

NAÇÕES UNIDAS. *Semiáridos latino-americanos trocam conhecimentos para se adaptar às mudanças climáticas*. Brasília, DF: ONU Brasil, 10 set. 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/90308-semiaridos-latino-americanos-trocam-conhecimentos-para-se-adaptar-mudancas-climaticas>. Acesso em: 30 mar. 2022.

► Texto complementar

Sobre os motivos do grande fluxo migratório de países da América Central em direção aos Estados Unidos, leia os trechos de reportagem reproduzidos a seguir.

A análise de várias agências internacionais, incluindo o Programa Mundial de Alimentos, PMA, e a Organização dos Estados Americanos, OEA, sugere que a migração é motivada por várias causas incluindo insegurança alimentar, pobreza, violência e crise climática.

Nos últimos cinco anos, pelo menos 378 mil pessoas, anualmente, migraram da América Central para os Estados Unidos. A maioria é de três países: El Salvador, Guatemala e Honduras.

[...]

Com a Covid-19, aumentaram os casos de fome e insegurança alimentar porque muitas famílias não tinham dinheiro para comprar comida.

Em outubro de 2021, o PMA estimava que o número de centro-americanos nessa situação havia crescido 300% para 6,4 milhões em El Salvador, Guatemala e Honduras.

Um outro motivo para que os centro-americanos deixem suas casas para viver fora é a violência e a insegurança, além de choques climáticos, secas, tempestades tropicais etc.

No ano passado, dois furacões criaram uma deterioração das condições de vida na região.

NAÇÕES UNIDAS. ONU quer combate imediato das causas para aumento de migração da América Central.

ONU News. Brasília, DF: ONU, 27 nov. 2021. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/11/1771472>. Acesso em: 29 mar. 2022.

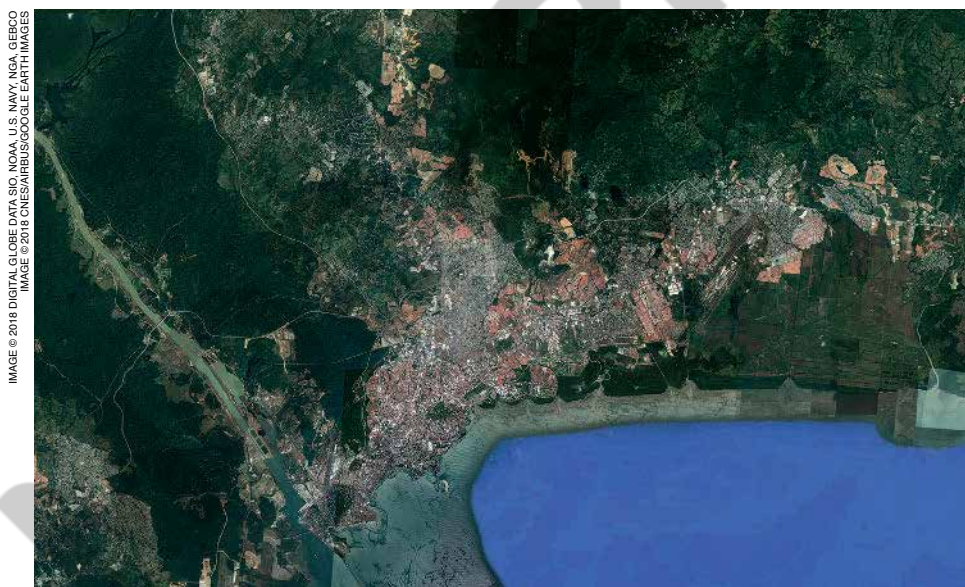
Condições socioeconômicas

A maioria dos emigrantes da América Central que parte em direção aos Estados Unidos é originária da Guatemala, de El Salvador e de Honduras. Esse fato pode ser explicado, principalmente, pelas más condições de vida nesses países, expressas por alguns indicadores sociais, como as altas taxas de mortalidade infantil e de analfabetismo, e pelos grandes desníveis socioeconômicos.

A urbanização na América Central continental se intensificou nas últimas décadas. Em 2020, a população de todos os países da região já era predominantemente urbana.

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Países. Disponível em: <https://pais.ibge.gov.br/#/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

América Central continental: populações rural e urbana (2020)			
País	População total (habitantes)	População urbana (%)	População rural (%)
Panamá	4 314 768	68,4	31,6
Costa Rica	5 094 114	80,8	19,2
Belize	3 976 21	54	46
El Salvador	6 486 201	73,4	26,6
Honduras	9 904 608	58,4	41,6
Nicarágua	6 624 554	59	41
Guatemala	17 915 567	51,8	48,2



No Panamá, mais de 60% da população vive em áreas urbanas. Para a ONU, a urbanização nos países da América Central, assim como nos da América do Sul, apresenta elevado crescimento, porém esse processo ocorre de modo ineficiente e desproporcional, promovendo o desmatamento de áreas naturais. Nessa imagem de satélite, área de urbanização na Cidade do Panamá, Panamá (2018).

166

Observação

O conteúdo desta página possibilita o trabalho com a habilidade EF08GE20.

Economia continental

As principais atividades econômicas na América Central continental estão relacionadas ao cultivo de produtos tropicais para o abastecimento do mercado externo. Há uma enorme dependência da economia das repúblicas centro-americanas em relação aos Estados Unidos, devido à grande influência que esse país exerce na região. Hoje, o café e a banana, cultivados em grandes fazendas, estão entre os principais produtos exportados.

Agricultura de exportação e de subsistência

Nessa área, praticam-se a agricultura comercial de produtos tropicais e a de subsistência, como pode ser observado no mapa sobre a produção agrícola na América Central.

Grande parte da produção agrícola de exportação é realizada em extensas propriedades monocultoras, localizadas em áreas de clima quente e úmido, no litoral do oceano Pacífico. A maioria dessas propriedades pertence a empresas estrangeiras, originárias principalmente dos países para os quais se destina a produção, como os Estados Unidos.

No litoral do Atlântico e nos altiplanos, predomina a agricultura de subsistência, praticada em pequenas propriedades com o emprego de técnicas tradicionais e de mão de obra familiar. Os principais produtos cultivados são o milho e a batata.

Ler o mapa

- Qual é o principal tipo de agricultura praticado na América Central continental?



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 77.

Indústria e extrativismo mineral

A indústria e a extração mineral não são atividades muito expressivas na América Central. Na maioria dos países, a indústria é voltada para o beneficiamento de produtos agrícolas destinados à exportação e para a produção de bens de consumo e materiais de construção destinados ao mercado interno.

Orientações

Destaque a importância histórica da agricultura monocultora nos países da América Central continental e sua subordinação a interesses externos. Ressalte que, atualmente, os países centro-americanos continuam a exportar produtos agrícolas principalmente para o mercado estadunidense. Ao lado dessa agricultura voltada para a exportação, praticada em grandes propriedades monocultoras, ainda persiste uma agricultura tradicional, como a do milho, herdada dos povos pré-colombianos.

Para enriquecer a discussão, pode-se propor aos estudantes que façam uma pesquisa procurando esclarecer por que a agricultura comercial de produtos tropicais se tornou dominante na América Central. Oriente-os a investigar a atuação da United Fruit Company na região, o contexto de sua inserção na política externa dos Estados Unidos para a América Latina e os resultados da interferência dessa multinacional nas relações de trabalho e na estrutura agrária dos países centro-americanos. Como fontes, eles podem consultar livros, revistas e sites. Se julgar conveniente, peça que consultem o verbete "United Fruit Company" no portal da Enciclopédia Latinoamericana (disponível em: <http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/u/united-fruit-company>; acesso em: 30 abr. 2022). Nessa atividade, os estudantes exercitam a **revisão bibliográfica** e a **análise documental** como práticas de pesquisa.

Sugestão para o professor:

VARGAS LLOSA, Mario. *Tempos ásperos*. São Paulo: Alfaguara, 2020.

Romance histórico que retrata a vida política e social dos países da América Central nos anos do pós-Guerra, destacando o monopólio das terras e minas por empresas estrangeiras, a marginalização das populações indígenas e o processo de implantação de ditaduras no período da Guerra Fria.

Resposta

Ler o mapa: O principal uso do solo é para a agricultura comercial de produtos tropicais.

Observação

O conteúdo desta página possibilita trabalhar as habilidades EF08GE20 e EF08GE24.

Atividade complementar

Proponha aos estudantes analisar um conjunto de afirmações referentes à América Central continental e insular. Peça que indiquem quais são corretas. No caso das incorretas, eles devem reescrevê-las no caderno fazendo as correções necessárias.

I. Apesar da independência tardia, todas as ilhas da América Central insular são, atualmente, independentes politicamente.

Incorreta. Algumas ilhas da América Central ainda são territórios de outros países europeus e dos Estados Unidos.

II. Nas ilhas caribenhas, o turismo tem papel significativo na economia.

Correta.

III. A produção agrícola dos países da América Central continental tem grande dependência do mercado externo, por isso é praticada a agricultura familiar em grandes propriedades, empregando alta tecnologia.

Incorreta. A agricultura nos países da América Central continental tem grande dependência do mercado externo e a maior parte das terras é propriedade de grandes empresas estrangeiras; a agricultura familiar é praticada em pequenas propriedades empregando técnicas tradicionais.

IV. A população da América Central continental é predominantemente urbana e apresenta índices expressivos de desigualdade social.

Correta.

Caso os estudantes tenham dúvida, retome os conteúdos a respeito da América Central, dando maior atenção às diferenças entre a parte insular e a continental.

Economia insular

A principal atividade econômica da região do Caribe é a agricultura, com destaque para o cultivo da cana-de-açúcar, cujo maior produtor é Cuba. Também são cultivados banana, fumo, café e algodão. A produção agrícola, geralmente oriunda de grandes propriedades, é voltada predominantemente para o mercado externo, o que a torna muito dependente das oscilações dos preços internacionais. A maioria dos estabelecimentos agrícolas caribenhos destina-se à agricultura familiar. Apesar disso, essa modalidade de produção, destinada principalmente à subsistência, ocupa menos de um quarto das terras agrícolas disponíveis e tem como base técnicas tradicionais, muitas associadas a conhecimentos advindos de povos indígenas. Esse tipo de produção, historicamente abandonado pelos governos, nos últimos anos passou a ser reconhecido como uma atividade com grande potencial de ampliar o abastecimento de alimentos na região e melhorar as condições de vida das populações rurais mais vulneráveis. Os investimentos na agricultura familiar podem, inclusive, evitar a migração de pessoas em busca de oportunidades de trabalho em outros países, uma vez que podem gerar novos empregos no campo.

Outro destaque da economia caribenha é a produção de gás natural e de petróleo em Trinidad e Tobago. O país está entre os maiores exportadores mundiais desse produto energético, tendo como principal comprador os Estados Unidos.

A atividade industrial no Caribe, pouco desenvolvida, permanece restrita ao beneficiamento das matérias-primas agrícolas, à confecção de roupas e ao artesanato local, principalmente de cestaria e de cerâmica.

Na região do Mar do Caribe, há os chamados paraísos fiscais, como as ilhas Cayman, as ilhas Virgens e Bahamas. Nesses países, grandes somas de dinheiro podem ser depositadas sem a necessidade de declarar sua origem: os depósitos são protegidos por leis que beneficiam o sigilo bancário.

Além disso, o turismo voltado às praias e às florestas tropicais representa uma importante fonte de receita para os países caribenhos.

YAMIL LAGE/AFP



Trabalhador na usina de açúcar em Calimete, Cuba (2017). Atualmente a indústria açucareira cubana está buscando investimentos estrangeiros para aumentar a produção.

168

Observação

O conteúdo desta página possibilita trabalhar as habilidades EF08GE20 e EF08GE24 por abranger aspectos gerais da economia da América Central insular e destacar a produção de cana-de-açúcar em Cuba. A agricultura é o grande destaque da região e tem como foco os mercados externos, como os Estados Unidos.

O Canal do Panamá

Um dos empecilhos ao comércio marítimo mundial foi superado em 1914, com a abertura de um canal ao longo de 80 quilômetros, no **istmo** do Panamá, que facilitou a travessia entre os oceanos Atlântico e Pacífico. Anteriormente, essa travessia era feita apenas pelo estreito de Magalhães, localizado ao sul da América do Sul.

A construção do Canal do Panamá demorou décadas para ser concluída. As obras foram iniciadas em 1880 pela França e finalizadas pelos Estados Unidos. Estima-se que tenham custado aproximadamente 375 milhões de dólares e causado a morte de 25 mil pessoas, em decorrência de epidemias de malária e febre amarela, além de acidentes.

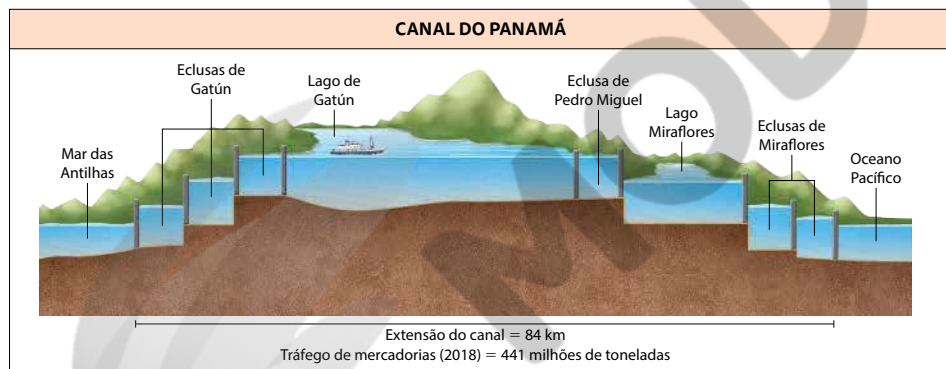
Só a partir de 2000 o canal passou a ser administrado pelo Panamá. Até então, a administração era mantida sob o controle dos Estados Unidos. Entre 2007 e 2016, o Canal do Panamá passou por obras de expansão, com a construção de uma terceira via, com capacidade para a travessia de embarcações de maior porte.

Istmo

Faixa estreita de terra que liga uma península a um continente ou a duas porções de um continente.



Fotografia do início do século XX das obras realizadas durante a construção do Canal do Panamá.



Fonte do mapa e da ilustração: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 72.

169

Atividade complementar

As disputas entre Estados Unidos e China no cenário geopolítico atual têm renovado a discussão sobre a importância estratégica da ligação entre os oceanos Atlântico e Pacífico. A esse respeito, leia para os estudantes os trechos de notícia a seguir e, depois, solicite que respondam às questões propostas.

[...] o vice-ministro de comércio da China, Yu Jianhua, afirmou que Pequim deve fortalecer os investimentos em infraestrutura na Nicarágua sob as diretrizes da “Rota”.

Também chamada de “Um Cinturão, Uma Rota”, a “Nova Rota da Seda” é um projeto prioritário da diplomacia chinesa lançado em 2013 com o objetivo de investir bilhões em projetos de infraestrutura como portos, estradas, ferrovias, redes de telecomunicações e aeroportos em dezenas de países. Entre janeiro e julho de 2021, Pequim investiu US\$ 11,29 bilhões, cerca de R\$ 63 bilhões, em projetos em 56 países diferentes.

[...] Um dos possíveis projetos para a Nicarágua pode ser a criação de um novo canal para ligar os Oceanos Atlântico e Pacífico. [...] este novo canal teria quatro vezes o comprimento do Canal do Panamá [...].

SCHMIDT, Thales. Nicarágua se aproxima da China e abre caminho para investimentos em infraestrutura. *Brasil de Fato*, 11 jan. 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/01/11/nicaragua-se-aproxima-da-china-e-abre-caminho-para-investimentos-em-infraestrutura>. Acesso em: 31 mar. 2022.

- a) Qual é a vantagem da construção do canal da Nicarágua para a China?
Para a China, a construção do canal da Nicarágua representa maior facilidade de escoamento de produtos para o Atlântico.
- b) Essa situação pode gerar algum efeito para os Estados Unidos? Por quê?

Sim, porque ameaça a hegemonia que o país exerce na região.

c) Quais impactos negativos podem ser sofridos pela Nicarágua?

Entre as possíveis consequências, podemos citar as interferências nos ecossistemas com a quantidade enorme de lama e dragagem de sedimentos e os impactos sociais para a população residente nas áreas afetadas pelas obras.

Observação

Os conteúdos desta página possibilitam trabalhar aspectos das habilidades EF08GE07 e EF08GE14.

Orientações

Se possível, convide o professor de Ciências para participar da execução da atividade proposta. Entre outras colaborações, ele poderá descrever o funcionamento dos ecossistemas relacionados aos tipos de cobertura vegetal mencionados no texto e conduzir uma reflexão acerca dos impactos das interferências humanas nesses ambientes, reforçando o trabalho com o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

Observação

O trabalho proposto nesta seção pode contribuir para o desenvolvimento da habilidade EF08GE23.



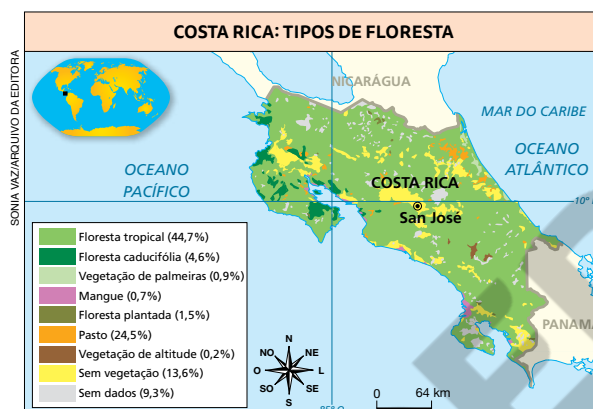
Integrar conhecimentos

Geografia e Ciências

Preservação das florestas tropicais da Costa Rica

Situada na porção continental da América Central, a Costa Rica é reconhecida mundialmente pelas iniciativas que vem realizando para conservar as florestas tropicais presentes em seu território. Após um intenso processo de desmatamento em decorrência das atividades agropecuárias estabelecidas durante décadas, o país adotou, a partir dos anos 1980, uma série de políticas para cessar a retirada da cobertura vegetal.

Naquela época, o território era coberto por apenas 21% de vegetação natural. Atualmente, conta com mais de 50% de áreas cobertas por diversos tipos de florestas. Observe o mapa a seguir, que representa os tipos e as áreas de floresta presentes no país.



Elaborado com base em dados obtidos em: COSTA RICA. Ministerio de Ambiente y Energía. Cartografía base para el Inventario Forestal Nacional de Costa Rica 2013-2014. v. 1. San José, CR: Sinac, 2015. Disponível em: <https://www.sirefor.go.cr/pdfs/Documento-cartografia-Imprenta.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2022.

O modelo implantado pelo país é caracterizado por adotar um sistema de incentivos financeiros por serviços ambientais. Nesse caso, proprietários de áreas florestais são pagos pelas funções que elas cumprem, isto é, por contribuir para a diminuição das emissões de gases que causam o efeito estufa, por proteger a biodiversidade e os recursos naturais, por manter a beleza paisagística natural etc.

O desafio do governo costa-riquenho, no entanto, é conciliar o modelo de preservação das florestas com as demandas das comunidades locais e dos povos indígenas. Ao longo dos anos, foram verificados alguns conflitos em decorrência de repasses que não foram realizados de forma planejada e equitativa ou da desapropriação de Terras Indígenas. A solução deve levar em conta as necessidades dessas comunidades, a fim de garantir que seus direitos, como o de autodeterminação e o de controle de suas terras e de seus territórios, sejam respeitados.

1. De acordo com o mapa, como são divididos os tipos de floresta na Costa Rica?
2. Qual é o desafio enfrentado pelo modelo de preservação das florestas tropicais implementado na Costa Rica nas últimas décadas?

170

▶ Respostas

1. De acordo com o mapa do Inventário Nacional Florestal, o país abriga 44,7% de florestas, 4,6% de caducifólios, 0,9% de palmeiras, 0,7% de mangues e 1,5% de florestas plantadas.
2. O desafio do modelo implementado na Costa Rica é conciliar a preservação das florestas tropicais com as demandas e necessidades das comunidades locais e dos povos indígenas a fim de garantir que seus direitos, como a autodeterminação e o controle de suas terras e seus territórios, sejam respeitados.

Herança colonial

A população caribenha enfrenta problemas sociais relacionados a educação, saúde e renda; porém, apresenta melhores condições de vida que a dos países da América Central continental. No Caribe está localizado o Haiti, um dos países mais pobres do mundo.

Os problemas verificados nessa área da América Central têm raízes nos séculos de dominação colonial. A maior parte dos países caribenhos só obteve a independência no início do século XX, e ainda hoje várias ilhas continuam politicamente dependentes de Estados europeus, como Aruba e Curaçao (Países Baixos), Martinica (França) e Montserrat (Reino Unido).

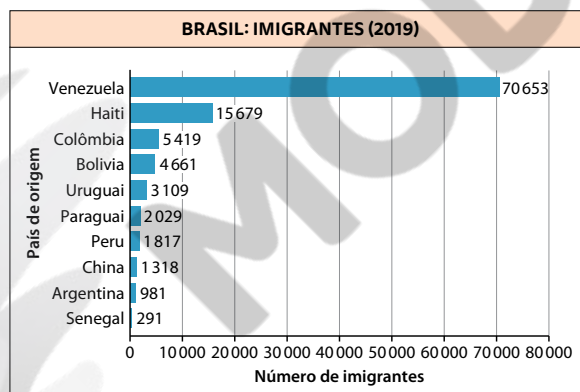
Nesse aspecto, Porto Rico ocupa uma posição especial: é um Estado livre, associado aos Estados Unidos. Seus habitantes, porém, não têm garantidos os mesmos direitos civis dos cidadãos estadunidenses, como o de participar das eleições presidenciais daquele país.

Realidades distintas: Haiti e Cuba

Haiti

O Haiti apresenta os piores indicadores sociais do continente americano e um dos mais baixos do mundo. Em 2019, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país era de 0,51, e a expectativa de vida, de pouco mais de 64 anos. Outros dados indicam a baixa qualidade de vida da população: apenas pouco mais de 66% dos habitantes têm acesso a água potável e cerca de 37%, ao saneamento básico; a mortalidade infantil chega a 48 mortos em cada 1 000 nascidos vivos; e cerca de 60% do total da população vive abaixo da linha de pobreza. Atualmente, muitos haitianos emigram em busca de melhores condições de vida, inclusive para o Brasil. Os dados sobre os imigrantes no Brasil podem ser observados no gráfico.

Fonte: CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M. (org.). *Relatório Anual 2020* [...]. Brasília, DF: OBMigra, 2020. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/Resumo%20Executivo%20_Relatório%20Anual.pdf. Acesso em: 24 mar. 2022.



171

Observação

Os conteúdos desta página possibilitam trabalhar as habilidades EF08GE01, EF08GE04 e EF08GE20.

Orientações

A herança colonial do Caribe pode ser estudada em parceria com o professor de História. Sugere-se que cada grupo de estudantes pesquise informações sobre o passado colonial de determinadas ilhas caribenhas e as apresente aos demais grupos. A execução dessa atividade possibilitará aos estudantes exercitar a **revisão bibliográfica**, a **análise documental**, a **tomada de notas** e a **construção de relatórios** como práticas de pesquisa.

Ao fazer a leitura do gráfico com os estudantes, destaque que a maioria dos imigrantes que entraram no Brasil em 2019 eram procedentes de países da América do Sul e do Caribe. Entre eles, predominavam os de nacionalidade venezuelana e haitiana. Se julgar pertinente, comente que o número de haitianos é expressivo, considerando-se que o Haiti é um país relativamente distante do Brasil. Já a Venezuela é um país fronteiriço e mais populoso, que também apresenta problemas políticos e econômicos.

Atividade complementar

Peça aos estudantes que elaborem um pequeno texto explicando a relação entre a herança colonial e o nível de desenvolvimento de países da América Central insular.

Espera-se que eles mencionem que as desigualdades sociais e econômicas dos países do Caribe têm origem em um prolongado passado de exploração colonial, durante o qual estavam limitados a gerar riquezas para as metrópoles. Muitos países caribenhos só conseguiram independência durante o século XX, e há ilhas que ainda dependem economicamente de outros países.

Se for possível, apresente aos estudantes um mapa histórico que mostre a colonização dos países da América Central, principalmente no Caribe. Peça que pesquisem o ano em que obtiveram independência e como foi o processo.

Orientações

Acompanhe o desenvolvimento da questão do embargo comercial a Cuba imposto pelos Estados Unidos e apresente aos estudantes informações atualizadas.

Aproveite para trabalhar com eles o mapa do território cubano e sua economia, destacando a principal atividade econômica do país: o cultivo de cana-de-açúcar.

No extremo oeste da ilha, predomina a cultura do fumo, e a paisagem composta de morros atrai muitos visitantes e turistas. O manejo manual e tradicional foi mantido a fim de preservar o modo de vida dos camponeses dessa região e a qualidade do produto cubano.

Cuba

Depois de conquistar sua independência da Espanha, no final do século XIX, Cuba foi controlada pelos Estados Unidos, o que dava a esse país o poder de intervir política e militarmente na ilha. Em 1959, um grupo de guerrilheiros liderados por Fidel Castro conseguiu derrubar o governo corrupto e pró-estadunidense do ditador Fulgêncio Batista. Em pouco tempo, Fidel e seu grupo implantaram no país o regime socialista. A economia cubana, de base agrícola, não se desenvolveu durante o período de controle dos Estados Unidos e se manteve, da Revolução Cubana até 1991, com a ajuda econômica da União Soviética.

Em represália à revolução de 1959, os Estados Unidos impuseram aos cubanos um embargo (bloqueio) econômico, que perdura até os dias atuais, impedindo países aliados aos Estados Unidos de manterem relações comerciais com Cuba. O embargo afeta profundamente a economia cubana, que consegue estabelecer apenas parcerias pontuais no comércio internacional. Diante das dificuldades financeiras, que se agravaram com a pandemia de Covid-19, e a redução da entrada de turistas estrangeiros, o governo cubano passou a buscar meios para ampliar a exportação de produtos (a maioria de baixo valor) e de serviços, principalmente na área da saúde. Em 2022, Cuba possuía apenas 670 produtores ou prestadores voltados para a exportação; desses, só 24 pertenciam ao setor privado, como é possível verificar no mapa a seguir.



PORTELA, Fernando; SILVA, José Herculano da. *Cuba*. São Paulo: Ática, 1998.

Nessa narrativa ficcional, três amigos em férias na capital de Cuba, Havana, conhecem os aspectos positivos e negativos do país que implantou o socialismo.



CUBA. Ministerio del Comercio Exterior y la Inversión Extranjera. *Mapa de exportaciones*. La Habana, CUB: Mincex, 2022. Disponível em: <https://mapaexportaciones.mincex.gob.cu/es/mapa/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

Em junho de 2017, Donald Trump, então presidente dos Estados Unidos, encerrou os movimentos de aproximação com Cuba iniciados pelo seu antecessor, Barack Obama, que levava ao povo cubano a esperança de ver terminada o embargo.

Apesar de todas as dificuldades relacionadas à economia, Cuba apresenta bons indicadores sociais. Em 2019, o IDH do país era de 0,78, e a expectativa de vida chegava aos 81 anos para as mulheres e aos 77 anos para os homens. A porcentagem de adultos alfabetizados (acima dos 15 anos) alcançava 99,8%. Contrastando com os avanços sociais, a falta de liberdade política e de imprensa continua sendo um dos maiores focos de crítica ao governo cubano, que se constitui sem o voto direto da população, diferentemente de como ocorre nas democracias do continente.

172

Observação

O conteúdo desta página possibilita o trabalho com as habilidades EF08GE07 e EF08GE20, pois apresenta aspectos gerais de Cuba e aborda as relações Cuba-Estados Unidos, retratando os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da política externa estadunidense. É possível trabalhar também a habilidade EF08GE24, uma vez que a leitura do mapa possibilita desenvolver questões sobre a cana-de-açúcar em Cuba.



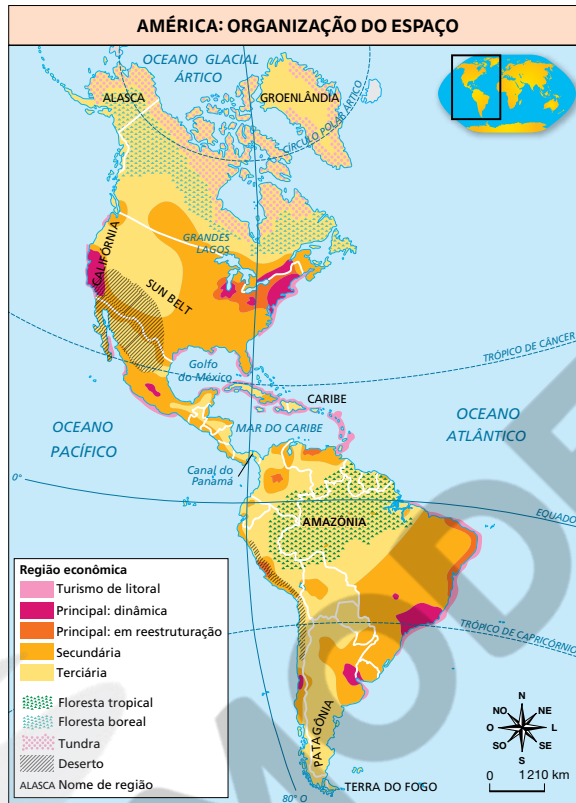
Mapas qualitativos

Os mapas qualitativos registram a localização e/ou extensão de diferentes fenômenos ou as diversas categorias nas quais eles se enquadram, descrevendo qualidades desses espaços. A diversidade da realidade é reproduzida por variáveis visuais.

Para representar a ocorrência de fenômenos pontuais, devem-se aplicar diferentes símbolos para cada um deles, sem diferenças nos tamanhos. Os mapas qualitativos apontam a existência ou não de um fenômeno, e não sua ordem ou proporção.

Para representar fenômenos com ocorrência em áreas determinadas, emprega-se o método corocromático qualitativo, isto é, de áreas coloridas. Esse método estabelece cores diferenciadas para as várias ocorrências.

No mapa “América: organização do espaço” foram utilizados diversos recursos visuais para representar a organização do espaço da América.



Fonte: CALDINI, Vera; ÍSOLA, Leda. *Atlas geográfico*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 106.

- Quais recursos visuais foram utilizados para diferenciar no espaço representado as informações geográficas demonstradas?
- De acordo com a legenda apresentada no mapa, elabore um breve texto interpretando as informações referentes à América Central, comparando-a com as outras regiões do continente americano.

Orientações

Promova a leitura coletiva do mapa qualitativo. Por meio da exploração do exemplo apresentado, espera-se que os estudantes possam comparar e classificar diferentes regiões com base em informações geográficas representadas em mapas temáticos. A interpretação do mapa possibilita trabalhar saberes geográficos como a **extensão**, a **delimitação**, a **localização** e a **analogia**.

► Respostas

- Para representar as informações geográficas nos mapas, foram utilizadas diferentes cores e hachuras na identificação zonal, uma vez que se trata de um mapa corocromático.
- Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes descrevam as principais informações presentes no mapa, indicando que na América Central predominam as regiões econômicas secundárias e terciárias e o turismo de litoral. Ao compará-la com a costa leste e oeste dos Estados Unidos e a região Sudeste do Brasil, os estudantes podem indicar que a América Central não é a mais dinâmica das Américas, do ponto de vista econômico.

Seção Atividades

Objetos de conhecimento

- *Diversidade e dinâmica da população mundial e local.*
- *Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.*
- *Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.*
- *Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.*

Habilidades

São trabalhados aspectos relacionados às habilidades:

- EF08GE04 (atividade 4)
- EF08GE07 (atividade 1)
- EF08GE20 (atividades 2, 3 e 5)
- EF08GE24 (atividade 3)

Respostas

1. a) A linha verde se refere à rota para ir de uma costa à outra dos Estados Unidos, passando pelo Canal do Panamá. A linha vermelha se refere à rota para ir de uma costa à outra dos Estados Unidos contornando o sul do continente americano.

b) A rota pelo Canal do Panamá é de cerca de 11 000 km; a rota contornando o continente é de 25 000 km. O resultado é uma diferença de 14 000 km.

2. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes analisem que é preciso buscar equilíbrio para conciliar as questões econômicas e ambientais. Para isso, é ideal que se façam estudos técnicos e que as populações prejudicadas por obras dessa dimensão sejam ouvidas antes das tomadas de decisão.

b) No Brasil, a construção de usinas hidrelétricas costuma ser acompanhada do conflito de interesses econômicos e socioambientais. Por exemplo, discutiram-se os impactos causados pela construção da usina de Belo Monte, no Pará, para o ambiente e para as populações indígenas e ribeirinhas.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Observe o mapa e responda.



Elaborado com base em dados obtidos em: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 32.

- a) A que se refere a linha verde traçada no mapa? E a vermelha?
- b) Qual é a distância percorrida em cada uma das rotas e qual é a diferença entre elas?

2. Leia o trecho a seguir e responda às questões.

O projeto de um novo canal que ligaria o oceano Atlântico ao oceano Pacífico, atravessando a Nicarágua, foi debatido no parlamento do país. Muitos senadores e deputados se opuseram ao projeto em virtude dos possíveis danos ao meio ambiente e da falta de estudos mais aprofundados sobre os impactos. Mesmo assim, a construção foi aprovada e só não foi adiante porque houve recuo dos investidores chineses que financiariam as obras.

- a) Considerando as necessidades de desenvolvimento econômico e de proteção do meio ambiente, você seria favorável ou contrário à construção do canal? Expresse

seu parecer sobre a questão, justificando com argumentos.

- b) Comente algum caso parecido no Brasil.

3. Sobre os países da América Central insular e continental, responda.

- a) Quais são as principais atividades econômicas praticadas nesses países?
- b) Qual é a importância do turismo para a economia desses países?

4. Por que ocorre forte emigração de países como Honduras, El Salvador, Guatemala e Nicarágua?

5. Observe a fotografia, leia o texto e responda à questão.



Área destruída pelo furacão Eta em La Lima, Honduras (2020).

A América Central é uma região sujeita a furacões, com ventos com velocidade superior a 200 km/h, que podem causar enorme destruição e mortes. A temporada dos furacões inicia-se no final do verão no hemisfério Norte. Os países pobres são os mais prejudicados, pois a reconstrução requer muito esforço da população e altos investimentos financeiros.

- Por que nos países pobres esse fenômeno natural tende a causar mais prejuízos?

3. a) As principais atividades são a monocultura de produtos tropicais para exportação, a agricultura tradicional praticada em pequenas propriedades e o turismo.

b) O turismo constitui uma importante fonte de renda para os países da América Central. Os turistas que visitam a região se interessam pela cultura dos povos pré-colombianos, pela diversidade cultural e pela variedade de aspectos físicos locais, que incluem florestas tropicais e praias.

4. As más condições de vida, a extrema pobreza e a falta de perspectivas econômicas nesses países influenciam a saída de muitas pessoas em busca de melhores condições.

5. Nos países pobres há menos investimento em técnicas de engenharia nas construções que possam minimizar os impactos de fenômenos naturais severos. Esses países também têm estrutura médica mais precária e menos recursos para o treinamento de equipes de resgate e para a reconstrução de áreas destruídas.

AMÉRICA DO SUL

A América do Sul compreende doze países – Argentina, Chile, Uruguai, Brasil, Paraguai, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana e Suriname – e um departamento francês ultramarino, a Guiana Francesa.

Um dos traços importantes do território da América do Sul é o desequilíbrio na distribuição de sua população, não somente entre os países, como representado no mapa “América do Sul: densidade populacional (2020)”, mas também entre regiões no interior de alguns deles, onde há áreas pouco povoadas, como a Patagônia, na Argentina, a região Amazônica, no norte da América do Sul, e as áreas desérticas do Chile.



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 41.



Elaborado com base em dados obtidos em: INDEXMUNDI. *Densidade populacional - América do Sul*. Disponível em: <https://www.indexmundi.com/map/?t=0&v=21000&r=sa&l=pt>. Acesso em: 25 mar. 2022.

Sobre o Capítulo

Este Capítulo aborda aspectos gerais da América do Sul, como a urbanização e a economia. Dá destaque para a relação do Brasil com países vizinhos.

Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

EF08GE08: Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.

EF08GE09: Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

EF08GE13: Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.

EF08GE16: Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.

EF08GE17: Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.

EF08GE19: Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.

EF08GE20: Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.

EF08GE22: Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.

EF08GE24: Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).

Atividade complementar

As questões a seguir trabalham a distribuição da população na América do Sul, assim como os fatores relacionados às densidades demográficas. Apresente-as aos estudantes e peça que as respondam no caderno.

1. Explique como está distribuída a população na América do Sul.

A distribuição da população na América do Sul é desigual; alguns países, como o Equador e a Colômbia, apresentam alta densidade demográfica, enquanto outros, como o Suriname e a Guiana, apresentam baixa densidade demográfica. A distribuição da população também não é equilibrada no território de cada país, havendo uma grande concentração de pessoas nas zonas urbanas e áreas pouco povoadas, como a Patagônia, na Argentina, e o deserto de Atacama, no Chile.

2. Que fatores podem explicar essa distribuição?

Vários fatores podem explicar a concentração populacional em zonas urbanas, entre eles a oferta de empregos, maior que a encontrada no campo. Há também fatores físicos que interferem na ocupação de algumas áreas da América do Sul, como é o caso da Patagônia, que apresenta baixas temperaturas, e do deserto chileno.

▶ Resposta

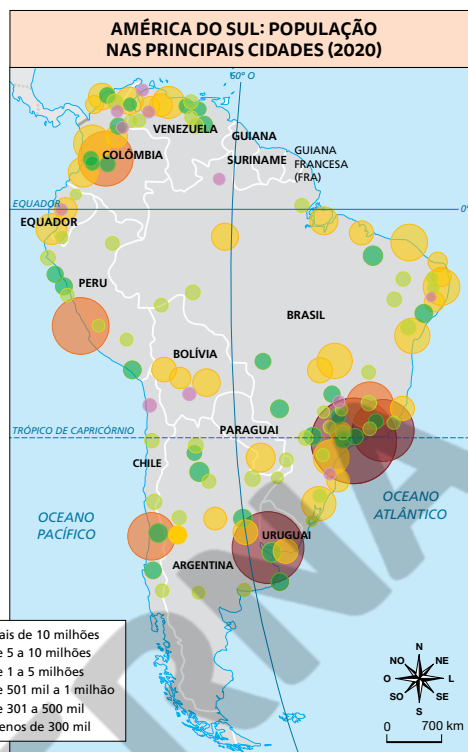
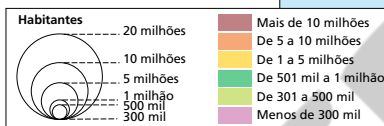
Ler o gráfico:

As regiões metropolitanas selecionadas abrigam mais de 30% da população total de seus países, diferentemente do que ocorre no Brasil. Além de população mais numerosa do que a dos países apresentados, o Brasil tem maior quantidade de cidades grandes, o que faz a concentração populacional ser menor quando comparada com a de outros países da América do Sul.

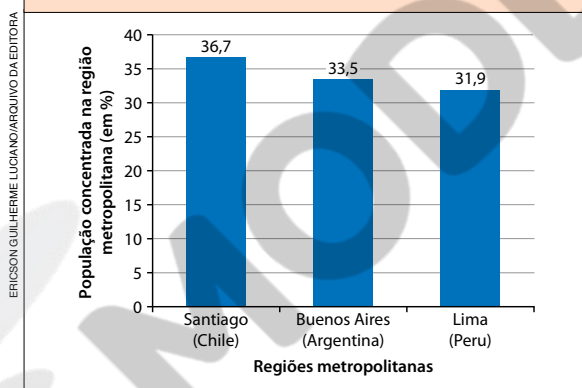
Urbanização

A urbanização, fenômeno relativamente recente na América do Sul, tem se intensificado nas últimas décadas. No final da década de 2010, a maior parte dos países sul-americanos apresentava taxas de urbanização superiores a 60%, com exceção da Guiana.

Em muitos países sul-americanos, observa-se um fenômeno de grande concentração populacional nas áreas metropolitanas de suas principais cidades. Algumas delas abrigam grande parte da população nacional. É o caso de Montevidéu, cuja região metropolitana concentra mais de 40% da população do Uruguai. Observe no mapa a população nas principais cidades da América do Sul.



PAÍSES SELECIONADOS: PARTE DA POPULAÇÃO NACIONAL CONCENTRADA NA REGIÃO METROPOLITANA DA CAPITAL (2018)



Elaborado com base em dados obtidos em: UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs, Population Division. *World Urbanization Prospects: the 2018 revision*. New York, NY: UN, 2019. Disponível em: <https://population.un.org/wup/Publications/Files/WUP2018-Report.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2022.

Elaborado com base em dados obtidos em: BRIGHT lights, big cities: urbanisation and the rise of the megacity. *The Economist*, 4 fev. 2015. Disponível em: <http://www.economist.com/node/21642053?fsrc=scn/tw/te/dc/ed/brightlightsbigcities>. Acesso em: 25 mar. 2022.

Ler o gráfico

- A região metropolitana de São Paulo (SP) concentra cerca de 10% da população do país. Compare esse dado com os das regiões metropolitanas representadas no gráfico e explique as diferenças populacionais.

176

Observação

Os conteúdos desta página podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades EF08GE16, EF08GE19 e EF08GE20.

Crescimento urbano, industrialização e meio ambiente

Em muitos países, a urbanização acelerada (resultado, em parte, das transformações da produção agropecuária e dos processos de industrialização) fez com que as cidades crescessem de maneira desordenada e sem a infraestrutura necessária para abrigar os grandes contingentes de população que para elas se dirigiram. O resultado desse processo foi a expansão das periferias, a favelização, a falta de empregos e a precariedade das condições de vida de parte dos habitantes dos grandes centros urbanos.



Área destruída por enchentes e deslizamentos de terra resultantes das fortes chuvas em Mocoa, Colômbia (2017).

É importante lembrar que as atividades industriais existentes em muitas cidades dessa região ainda impactam fortemente o meio ambiente e a vida das pessoas. A poluição do ar, gerada pelas indústrias e por seus produtos, como os automóveis, contribui significativamente para a ocorrência de diferentes doenças respiratórias, além da formação, nessas áreas urbanas, das chamadas ilhas de calor e da chuva ácida. Esses processos ocorrem, por exemplo, em muitas cidades industriais do Sudeste brasileiro.

A contaminação das águas, em geral associada ao despejo inadequado de produtos utilizados em indústrias, resulta na morte de diversas espécies de animais que vivem nos rios (em áreas urbanas e próximo a elas) e em suas margens. Os seres humanos, quando consomem animais aquáticos de locais contaminados, também se contaminam e apresentam problemas de saúde.

177

2. Qual é o motivo da ocupação de áreas de proteção de mananciais?

A ocupação dessas áreas é motivada pela falta de poder aquisitivo da população para se manter em espaços privados da cidade, principalmente próximo à região central.

3. Por que a população que ocupa essas áreas é duplamente penalizada?

Porque, além de não ter outra opção senão ocupar áreas como as de mananciais, ainda é julgada por não ter consciência ambiental.

Orientação

As relações entre o crescimento urbano-industrial e o meio ambiente podem motivar discussões articuladas aos temas contemporâneos **Educação ambiental** e **Educação em Direitos Humanos**.

Observação

Os conteúdos apresentados nesta página contribuem para o desenvolvimento das habilidades **EF08GE16**, **EF08GE17** e **EF08GE20**.

Atividade complementar

No trecho de texto a seguir, a geógrafa Ana Fani Carlos discorre sobre o processo de crescimento desordenado de grandes cidades.

Parte dessa parcela da população que mal tem dinheiro para comer vai se localizar exatamente nos lugares onde a propriedade privada da terra não vigora, ocupando áreas do Estado; portanto, áreas públicas, muitas delas localizadas em áreas de proteção de mananciais, produzindo o que alguns pesquisadores denominam “cidade informal”, e outros, ainda, “cidade ilegal”. Assim, ocupam-se áreas de mata original, de florestas, ou as áreas de morros. [...] Essa massa de população que vive em condições subumanas, seja no que se refere à habitação, seja quanto à realização das necessidades básicas da vida, é duplamente penalizada no processo, num primeiro momento pela limitação de acesso à riqueza social produzida, e num segundo é tachada de inconsequente, ou sem consciência ecológica por ocupar essas áreas.

CARLOS, Ana Fani A. A metrópole de São Paulo no contexto da urbanização contemporânea. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 23, n. 66, p. 303-314, 2009.

De acordo com a autora:

1. O que é “cidade informal”? Segundo o texto, “cidade informal” é o resultado do processo de ocupação dos terrenos públicos, como áreas de manancial.

Orientações

Se julgar necessário, ajude os estudantes na leitura do gráfico. Ressalte os valores estabelecidos para a classificação do IDH dos países como muito alto (acima de 0,8), alto (de 0,7 a 0,799) e médio (de 0,6 a 0,699).

Oriente os estudantes a pesquisar o IDH de países da América do Sul que não estão representados no gráfico, como Bolívia e Equador, e a compará-los com os dos países representados.

O levantamento do IDH de países da América do Sul exercita a **análise documental** como prática de pesquisa, especialmente com o Brasil.

▶ Respostas

Ler o gráfico:

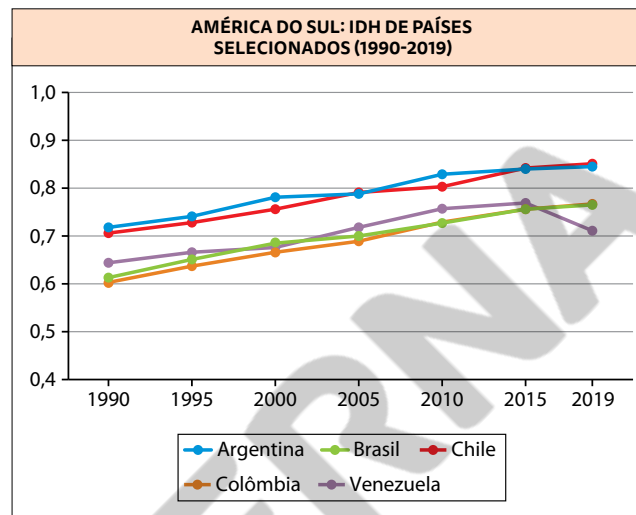
1. No ano 2000, Brasil, Colômbia e Venezuela apresentavam IDH médio.
2. Chile e Argentina começaram a ser considerados países com IDH muito elevado em 2010.

Ler o gráfico

1. Entre os países representados no gráfico, quais apresentavam IDH médio no ano 2000?
2. Em que momento Chile e Argentina começaram a ser considerados países com IDH muito elevado?

Desenvolvimento socioeconômico

A América do Sul apresenta dados socioeconômicos muito contrastantes. Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 2019, os países se encontram em três níveis – muito elevado (acima de 0,8): Argentina, Chile e Uruguai; elevado (0,7 a 0,799): Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Suriname e Venezuela; médio (0,6 a 0,699): Guiana.



Fonte: UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. *Human Development Index (HDI)*. Nova York, NY: UNDP, 2020. Disponível em: <https://hdr.undp.org/en/indicators/137506>. Acesso em: 25 mar. 2022.

Nas últimas décadas, dois momentos influenciaram de maneira marcante a situação socioeconômica na América do Sul:

- anos 1990, quando foram adotadas políticas **neoliberais**, incentivadas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e pelo Banco Mundial, que exigiram medidas para estabilizar a economia, como corte nos gastos sociais, controle da inflação e abertura da economia;
- anos 2000, quando algumas políticas públicas de inclusão social conseguiram diminuir a pobreza em vários países da América do Sul.

Apesar das melhorias proporcionadas pelo segundo momento, a região voltou a sofrer com o agravamento da pobreza como resultado do desemprego e da alta da inflação após o início da pandemia de Covid-19 e eventos externos, como a guerra na Ucrânia.

□ Neoliberal

Corrente de pensamento econômico segundo a qual o Estado deve ocupar-se da ordem política e, minimamente, da organização econômica da sociedade. Os demais setores da economia, ainda que fiscalizados pelo governo, devem ser deixados a cargo da iniciativa privada.

178

Observação

A abordagem dos indicadores socioeconômicos e da questão da pobreza nos países da América do Sul favorece o desenvolvimento da habilidade **EF08GE20**.

Economia

ECONOMIA

O passado colonial foi, em grande parte, responsável pela desigualdade econômica e social dos países sul-americanos, em virtude da dependência das colônias em relação às metrópoles e do papel essencial que exerciam no fornecimento de minérios e produtos agrícolas. Após a independência, muitos continuaram como exportadores de produtos primários. Além disso, a herança colonial da concentração de terras permanece em diversos países.

A economia sul-americana está centrada na exportação de **commodities**. Brasil, Argentina, Colômbia, Venezuela e Chile concentram cerca de 80% do Produto Interno Bruto (PIB) do subcontinente.

O Brasil, maior economia da América do Sul, apresenta desenvolvido parque industrial e agricultura moderna, com destaque para o agronegócio. Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Venezuela e Uruguai são os países mais industrializados da América do Sul.

A agricultura exerce papel fundamental na economia de diversos países, como Colômbia (café), Argentina (trigo) e Equador (alimentos tropicais e flores). No Chile, a abertura de mercado e a implementação do modelo exportador levaram à transformação da agricultura, apoiada em elevada tecnologia.

Brasil, Argentina, Chile e Uruguai são os principais produtores na pecuária. Enquanto na região dos pampas argentinos e no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil se destaca a criação de bovinos, Chile e Uruguai estão entre os maiores criadores de ovelhas. A pesca representa um importante setor econômico no Peru e no Chile.

A América do Sul apresenta grande diversidade de recursos minerais e energéticos. Atividades industriais ligadas a esse ramo são extremamente importantes para Venezuela, Bolívia, Colômbia, Peru (petróleo, gás natural, pedras e metais preciosos), Chile, Brasil e Argentina (cobre, bauxita e minério de ferro, entre outros).

Commodity

Artigo de comércio que não sofre processo de alteração.



Empresa mineradora instalada em Arequipa, Peru (2017).

179

Orientações

Este tópico aborda o tema contemporâneo **Trabalho**.

Ao apresentar os aspectos gerais da economia dos países sul-americanos, destaque as características dos setores primário e secundário no Brasil. Comente que, apesar de o agronegócio atrair divisas para o país, é a agricultura familiar que produz a maior parte do alimento consumido pela população. De acordo com dados do Censo Agropecuário realizado em 2017 pelo IBGE, a agricultura familiar é responsável pela produção de 70% do feijão nacional, 34% do arroz, 87% da mandioca, 60% da produção de leite e 59% do rebanho suíno, 50% das aves e 30% dos bovinos.

Ressalte também que, diferentemente do sistema monocultor utilizado no agronegócio, a diversidade de cultivos característica da agricultura familiar favorece a preservação do ecossistema e dos nutrientes do solo. A análise comparativa do agronegócio com a agricultura familiar contribui para o trabalho com o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

Observação

O conteúdo desta página contempla as habilidades EF08GE08, EF08GE09, EF08GE13, EF08GE20 e EF08GE24.

► Texto complementar

A Venezuela é o país que dispõe da maior reserva comprovada de petróleo no mundo. No entanto, em 2020, começou a faltar combustível no país. A crise, desencadeada principalmente pelo bloqueio comercial decretado em 2019 pelos Estados Unidos, teve graves consequências para a população venezuelana, como exposto nos trechos de reportagem a seguir.

A Venezuela sem gasolina é mais desigual. É o que mostra a nova Pesquisa de Condições de Vida, apresentada na terça-feira pela Universidade Católica Andrés Bello. O estudo revela como o agravamento da pobreza no país no último ano esteve bastante relacionado à crise de abastecimento de combustível e a redução da mobilidade. O estudo também é o retrato de um país que deixou de ser petrolífero, onde 94,5% dos habitantes são pobres e 76,6% estão abaixo da linha de pobreza extrema.

[...]

Um dos dados mais preocupantes da pesquisa é o do desemprego, que já afeta 8,1 milhões de venezuelanos – que não têm trabalho nem incentivos para trabalhar. [...]

Apenas um terço das venezuelanas tem ocupação regular, um índice bem inferior à taxa média da América Latina inclusive depois do retrocesso causado pela pandemia. Entre 2014 e 2021, o emprego formal se reduziu em 21,8 pontos percentuais, o que significa 4,4 milhões de postos de trabalho, 70% dos quais no setor público, e o restante na iniciativa privada. [...]

SINGER, Florantonia. 94,5% dos venezuelanos vivem na pobreza. *El país*, Caracas, 29 set. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-09-29/945-dos-venezuelanos-vivem-na-pobreza.html#?rel=mas>. Acesso em: 3 abr. 2022.

Recursos minerais e energéticos

Rica em recursos naturais, a América do Sul é grande produtora de petróleo e gás natural. No Brasil e na Venezuela, parte das reservas de petróleo está localizada em áreas marítimas.

O território sul-americano também abriga importantes reservas minerais, destacando-se as de cobre, no Chile (maior produtor mundial – observe as áreas de exploração no mapa a seguir), as de prata e cobre, no Peru, e as de bauxita e minério de ferro, no Brasil. Na América do Sul há uso intenso das águas, principalmente na atividade pesqueira e para geração de energia em hidrelétricas. As reservas de recursos minerais e energéticos e as regiões industriais estão distribuídas por todo o subcontinente.

Ler o mapa

- Caracterize a disponibilidade de recursos minerais e energéticos na América do Sul e explique como isso pode favorecer a indústria.



Elaborado com base em dados obtidos em: CHARLIER, Jacques (org.). *Atlas du 21^e siècle*. Paris: Nathan, 2014. p. 154.

180

► Resposta

Ler o mapa:

O território da América do Sul é rico em recursos minerais, que se distribuem por todo o subcontinente. A variedade e a quantidade desses recursos favorecem o desenvolvimento industrial tanto pela grande disponibilidade de matérias-primas quanto pela capacidade de geração de energia, elementos fundamentais para as indústrias. A leitura do mapa possibilita trabalhar saberes geográficos como a **extensão**, a **delimitação** e a **localização**.

Observação

O conteúdo desta página contempla as habilidades EF08GE22 e EF08GE24.

Petróleo e gás

Neste século, foram descobertas grandes reservas de petróleo na América do Sul – 80% delas encontradas no **pré-sal** brasileiro. O Brasil é o 9º país no *ranking* global de produtores de petróleo, com uma produção que corresponde a cerca de 3% do total mundial. A Venezuela, por sua vez, possui as maiores reservas comprovadas de petróleo do mundo, mas sua produção despencou após sofrer punições internacionais impostas principalmente pelos Estados Unidos sob a alegação de o país adotar políticas antidemocráticas.

Pré-sal

Camada rochosa em área muito profunda, que fica entre 7 000 e 8 000 metros abaixo do leito do mar, depois de uma camada de sal.

América do Sul: principais países produtores de petróleo (2020)

Países	Produção (milhares de barris/dia)	Participação na produção global
Brasil	3 026	3,4
Colômbia	781	0,9
Argentina	600	0,7
Venezuela	540	0,6
Equador	479	0,5
Peru	131	0,1

Elaborada com base em dados obtidos em: BRITISH PETROLEUM. *Statistical Review of World Energy 2021*. London, UK: BP, 2021. Disponível em: <https://www.bp.com/content/dam/bp/business-sites/en/global/corporate/pdfs/energy-economics/statistical-review/bp-stats-review-2021-full-report.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2022.

Além do petróleo, cresce a participação do gás natural na economia da América do Sul, que tem importantes produtores, como a Venezuela, a Bolívia e a Argentina. Com a exploração de novas reservas, principalmente as do pré-sal, o Brasil também se soma hoje a esses países.

No entanto, para atender todo o consumo interno, o Brasil ainda importa gás natural de países vizinhos, sobretudo da Bolívia. Esse quadro tende a mudar conforme o país avança na exploração do gás em seu território.



Plataforma de exploração de petróleo no pré-sal, em Itaguaí, RJ (2017).

MAURO PIMENTEL/GETTY IMAGES

181

Atividade complementar

A questão a seguir trabalha as características socioeconômicas dos países da América do Sul, possibilitando averiguar o conhecimento dos estudantes sobre os recursos naturais e as atividades praticadas no continente.

Escreva na lousa as afirmações a seguir e peça que indiquem qual é a correta.

a) Brasil, Argentina, Chile, Venezuela, Colômbia e Uruguai estão entre os países com maiores índices de industrialização do continente, apresentando, portanto, os mesmos níveis de IDH.

b) O passado colonial é um dos motivos de a economia dos países sul-americanos ser restrita à pecuária e à exportação de *commodities*.

c) Muitas atividades industriais nos países da América do Sul são ligadas aos recursos minerais e energéticos, como exemplificam o ferro, a bauxita e o petróleo no Brasil, o cobre no Chile e o gás natural na Bolívia, Argentina e Peru.

d) O Brasil é o único país sul-americano autossuficiente na produção de petróleo e gás natural, abastecendo todo o mercado interno.

Alternativa correta: c. Rica em recursos minerais e energéticos, a América do Sul possui indústrias nesse ramo.

A alternativa a está incorreta porque, apesar de serem os países mais industrializados, apresentam níveis diferentes de IDH, visto que esse índice considera outros fatores para sua composição. Apesar de o passado colonial ser parte da explicação da pobreza dos países sul-americanos, a economia desses países não está restrita à pecuária e às commodities. Os setores secundário e terciário também correspondem a importantes parcelas da economia, tornando a alternativa b incorreta. Ainda que o Brasil seja produtor de petróleo e gás natural, a alternativa d está incorreta porque o país não é autossuficiente na produção de gás natural, dependendo da importação.

Observação

Os conteúdos desta página possibilitam trabalhar as habilidades EF08GE20 e EF08GE24.

Orientações

As fontes renováveis de energia poderão ser abordadas de maneira interdisciplinar com o professor de Ciências. Sugerimos que a turma seja dividida em grupos e que cada grupo pesquise e apresente as principais características, bem como as vantagens e as desvantagens, das seguintes fontes renováveis de energia: solar, eólica, de biomassa, geotérmica e hidrelétrica. Procurem garantir que um dos grupos contemple a produção do etanol derivado da cana-de-açúcar. Orientem os estudantes a consultar livros, revistas e sites para a caracterização da fonte de energia renovável a cargo do grupo do qual fazem parte. Proponham também que busquem opiniões variadas acerca das vantagens e das desvantagens das fontes de energia em questão. Para isso, os grupos poderão fazer entrevistas, aplicar questionários, reunir material opinativo divulgado na imprensa ou discussões em redes sociais. Assim, no decorrer da atividade, os estudantes terão a oportunidade de exercitar a **revisão bibliográfica**, a realização de **entrevistas**, a **tomada de notas**, a **construção e o uso de questionários**, o **estudo de recepção** e a **análise de mídias sociais** como práticas de pesquisa.

Combinem uma data para a apresentação dos resultados das pesquisas. O compartilhamento dos trabalhos poderá gerar uma discussão direcionada para o tema contemporâneo **Educação ambiental**. Os temas contemporâneos **Trabalho e Ciência e tecnologia** também poderão ser abordados nessa ocasião, tomando-se como ponto de partida a exploração coletiva da fotografia apresentada na página. Deve ficar claro para os estudantes que, nos canaviais, as máquinas substituem a mão de obra dos trabalhadores conhecidos como boias-frias. Estes sofrem com a redução dos postos de trabalho e continuam submetidos a precárias condições de trabalho, com baixos salários e jornadas exaustivas.

Fontes renováveis de energia

Muitos países têm buscado fontes renováveis de energia, por gerarem baixos índices de poluição: solar, eólica (vento), biomassa (matéria orgânica), geotérmica (calor do interior da Terra) e hidrelétrica (água).

Alguns países sul-americanos têm se destacado na produção de energia de fontes renováveis, principalmente Brasil e Argentina. O Brasil é o segundo país no *ranking* mundial em capacidade de produção de energia hidrelétrica em razão de seu potencial em recursos hídricos. Além disso, é o segundo maior produtor mundial de energia de biomassa (depois dos Estados Unidos), em virtude dos investimentos nos setores de biodiesel e etanol. Recentemente, a Argentina também tem investido maciçamente na produção de biodiesel.

Maiores produtores mundiais de fontes renováveis (2020)					
	1º	2º	3º	4º	5º
Capacidade de geração de energia hidrelétrica	China	Brasil	Canadá	Estados Unidos	Rússia
Biodiesel	Estados Unidos	Brasil	Indonésia	Alemanha	China

Fonte: BRITISH PETROLEUM. *Statistical Review of World Energy 2021*. London, UK: BP, 2021. Disponível em: <https://www.bp.com/content/dam/bp/business-sites/en/global/corporate/pdfs/energy-economics/statistical-review/bp-stats-review-2021-full-report.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2022.

Embora não faça parte do quadro dos maiores produtores, o Peru tem ampliado os investimentos em fontes renováveis. O país possui importantes fontes de recursos hídricos e geotermiais que favorecem exploração futura. Já o Brasil se destaca como o maior produtor mundial de etanol a partir do processamento da cana-de-açúcar.



Atualmente, o Brasil é o maior produtor mundial de cana-de-açúcar, e a maior parte das lavouras se concentra na porção centro-sul do país. Na fotografia, colheita de cana em Sertãozinho, SP (2020).

182

Observação

Os conteúdos desta página possibilitam trabalhar as habilidades EF08GE13, EF08GE20 e EF08GE24.

Os projetos do Brasil para os países vizinhos

No final da década de 1960, o Brasil passou a promover contatos bilaterais com países vizinhos, com o objetivo de expandir o comércio e a cooperação. Nesse contexto, destacou-se a elaboração de uma série de projetos e obras de infraestrutura em parceria com a Bolívia, o Paraguai e o Uruguai, com o intuito de atrair esses países para a órbita de influência do Brasil.

Na década de 1970, surgiram alguns atritos com a Argentina, principal concorrente econômica do Brasil na América do Sul e um dos três maiores importadores de produtos brasileiros. A Bolívia e o Paraguai, territórios sem saída para o mar, eram dependentes da Argentina para escoar seus produtos, fazendo uso da Bacia Platina e do porto de Buenos Aires. Como alternativa, o Brasil propôs à Bolívia um projeto para a implantação da ferrovia Brasil-Bolívia, ligando o país andino ao porto de Santos, no estado de São Paulo.

Em 1974 foi promulgado um acordo de cooperação que estabelecia o fornecimento de gás natural da Bolívia ao Brasil, e propunha a realização de estudos para a construção de um gasoduto entre os dois países. Atualmente, o gasoduto Bolívia-Brasil é responsável pelo transporte de gás natural boliviano para o território brasileiro, constituindo uma importante fonte de renda para a economia daquele país.

Em relação ao Paraguai, o governo brasileiro promoveu a construção da rodovia BR-277, para ligar o eixo econômico paraguaio, Assunção-Ciudad Del Este, ao porto de Paranaguá, no litoral do estado do Paraná, e favorecer as exportações paraguaias.

Para intensificar as relações com o Uruguai, o governo brasileiro promoveu uma ampla integração viária por meio da construção de ferrovias e rodovias que ligam esse país às cidades do Sul do Brasil.



Sinalização indicando a fronteira entre o Brasil e o Uruguai, Chuí, RS (2020).

183

Observação

Os conteúdos desta página possibilitam trabalhar aspectos da habilidade EF08GE22.

► Texto complementar

O incremento da cooperação e do comércio entre o Brasil e os países vizinhos inclui projetos e obras de integração viária por rodovias, ferrovias e por hidrovias, como apontam os trechos de notícia reproduzidos a seguir.

Ministro anuncia obras de integração entre Brasil e Uruguai

[...] o Brasil irá realizar uma licitação para construção de uma nova ponte no Rio Jaguarão, que divide os dois países, no Rio Grande do Sul, e serão iniciados os estudos de dragagem e sinalização da hidrovia Brasil-Uruguai.

Segundo o ministério [da Infraestrutura], a ponte terá o custo de R\$ 150 milhões e a expectativa é que a licitação seja concluída neste ano. Também está prevista a restauração da Ponte Barão de Mauá, cujo anteprojeto de melhorias já foi aprovado.

As obras de dragagem e de sinalização da hidrovia devem permitir o escoamento da safra de arroz do norte do Uruguai para o porto de Rio Grande (RS). [...]

De acordo com o ministro, a integração com outros países parceiros do Brasil também será buscada. “Hoje foi dado um excelente passo nas relações entre Uruguai e Brasil com a integração das agendas de infraestrutura em ambos os países. A partir de agora vamos chamar os outros países parceiros, como Argentina e Paraguai, para estabelecer as metas para que essa agenda possa ser efetivada e fortalecer a economia nas nossas fronteiras”, afirmou.

RICHTER André. Ministro anuncia obras de integração entre Brasil e Uruguai. *Agência Brasil*. Brasília, DF: EBC, 17 ago. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-08/infraestrutura-anuncia-obras-para-integracao-entre-brasil-e-uruguai>. Acesso em: 4 abr. 2022.

Seção Atividades

Objetos de conhecimento

- *Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.*
- *Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção.*
- *Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina.*
- *Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.*
- *Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.*
- *Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.*

Habilidades

São trabalhados aspectos relacionados às habilidades:

- EF08GE08 (atividade 1)
- EF08GE09 (atividade 3)
- EF08GE13 (atividade 2)
- EF08GE16 (atividade 2)
- EF08GE17 (atividade 2)
- EF08GE19 (atividade 5)
- EF08GE20 (atividades 1, 3 e 4)
- EF08GE22 (atividades 1, 2, 3, 5 e 6)
- EF08GE24 (atividade 3)

Respostas

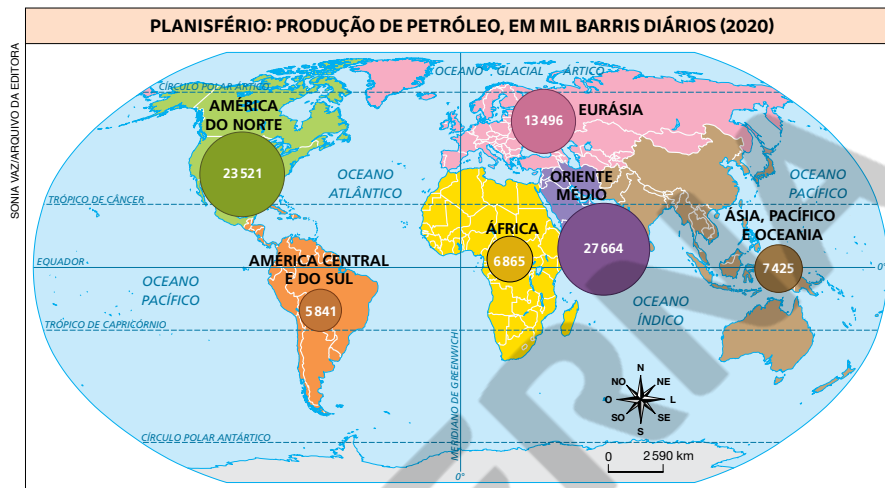
1. O Paraguai depende dos países vizinhos para escoar seus produtos destinados à exportação via marítima, visto que não possui saída para o mar. Seus fluxos de importação e exportação passam pela hidrovía Paraná-Paraguai e pelos portos de Paranaguá, no Brasil, e de Buenos Aires, na Argentina.

2. Na maioria dos países sul-americanos ocorreu um crescimento urbano rápido e desordenado. Em consequência, muitas cidades apresentam problemas de infraestrutura, resultando no crescimento das periferias e na favelização. Além disso, verifica-se intensa concentração populacional nas áreas metropolitanas, que reúnem grande parte da população dos países.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Qual é a maior dificuldade encontrada pelo Paraguai no que se refere ao comércio externo?
2. Descreva as características do crescimento urbano na América do Sul e suas consequências.
3. Quais são os principais aspectos da economia sul-americana?
4. É correto afirmar que não há pobreza nos países da América do Sul com IDH muito elevado?
5. Observe o mapa.



Elaborado com base em dados obtidos em: BRITISH PETROLEUM. *Statistical Review of World Energy 2021*. London, UK: BP, 2021. Disponível em: <https://www.bp.com/content/dam/bp/business-sites/en/global/corporate/pdfs/energy-economics/statistical-review/bp-stats-review-2021-full-report.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2022.

6. Observe o quadro.
 - De acordo com os dados apresentados, como o Brasil se caracteriza no consumo de energia produzida em relação à América do Sul?

País	Milhares de Gigawatt/hora (GW/h)
Brasil	3 361,1
Argentina	875
Chile	447,2
Colômbia	491,6
Equador	180,6
Peru	277,8

Elaborado com base em dados obtidos em: BRITISH PETROLEUM. *Statistical Review of World Energy 2021*. London, UK: BP, 2021. Disponível em: <https://www.bp.com/content/dam/bp/business-sites/en/global/corporate/pdfs/energy-economics/statistical-review/bp-stats-review-2021-full-report.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2022.

3. De maneira geral, a economia dos países sul-americanos está voltada para a exportação de produtos primários, centrados na produção de *commodities*.
4. Não. Os países da América do Sul com elevados índices de desenvolvimento humano também são afetados pela pobreza. No entanto, em dados gerais, apresentam melhores condições de vida que outros países com IDH menor.
5. A produção de petróleo na região formada pela América Central e pela América do Sul é a menor do mundo, ficando atrás da produção da África e da região constituída pela Ásia, Pacífico e Oceania. A região que apresenta a maior produção de petróleo é o Oriente Médio, seguido por Estados Unidos e Eurásia.
6. Os dados representados no gráfico indicam que o Brasil é o país da América do Sul que mais consome energia.

A INTEGRAÇÃO REGIONAL E O PAPEL DO BRASIL

Desde a década de 1960, diversos acordos de integração foram realizados na América Latina. Merecem destaque o Mercado Comum Centro-Americano, de 1960; o Pacto Andino, de 1969; a Comunidade do Caribe, de 1973; e a Associação Latino-Americana de Integração (Aladi), de 1980, formada por treze países, que representam, em conjunto, 20 milhões de quilômetros quadrados e mais de 510 milhões de habitantes.

Medidas para promover ações conjuntas entre os países com o intuito de fortalecer a economia e, indiretamente, gerar benefícios sociais e políticos, além de promover um intercâmbio cultural, não são recentes. Entretanto, nunca se conseguiu estabelecer uma política de integração completa entre os países latino-americanos.

Em março de 1991, com o Tratado de Assunção, assinado por Paraguai, Uruguai, Brasil e Argentina, criou-se o principal bloco econômico em atuação na região, o Mercado Comum do Sul (Mercosul).

Em 2012, o Paraguai foi suspenso do bloco após um golpe de Estado que derrubou o então presidente Fernando Lugo. Os demais países-membros entenderam que o golpe representava uma ameaça ao regime democrático e suspenderam a participação do país. No ano seguinte, após a eleição democrática de um novo presidente, a participação do Paraguai no Mercosul foi restabelecida. Em 2012 o bloco passou a contar com a Venezuela, mas esta foi suspensa em 2017 por ruptura de ordem democrática.

Além dos cinco países-membros, há os associados: Chile (a partir de 1996); Peru (2003); Colômbia e Equador (2004); Guiana e Suriname (2013). Desde 2018, a Bolívia obteve o *status* de Estado associado em processo de adesão, o que faz do país um candidato a membro do bloco.



Chefes de Estado de Uruguai, Brasil, Paraguai e Argentina se reúnem em Ouro Preto, MG, para discutir os rumos do Mercosul. Fotografia de 1994.

ANTONIO SCORZAFAPICCHETTI/IMAGES

185

Sobre o Capítulo

Este Capítulo apresenta os principais organismos de integração e cooperação que atuam no território americano e as estratégias dos países latino-americanos para conquistar força no cenário mundial.

Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

EF08GE05: *Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.*

EF08GE07: *Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.*

EF08GE08: *Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.*

EF08GE09: *Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).*

EF08GE10: *Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.*

EF08GE11: *Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.*

EF08GE12: *Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).*

EF08GE14: *Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.*

EF08GE22: *Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.*

Observação

O conteúdo desta página possibilita iniciar o trabalho com a habilidade **EF08GE12**.

Observação

Os conteúdos desta página e da próxima podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades EF08GE11 e EF08GE12 e oferecem elementos para trabalhar aspectos da habilidade EF08GE07.

► Texto complementar

O texto a seguir apresenta as origens da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi) e sua atuação com o Mercosul na liberalização do comércio na região.

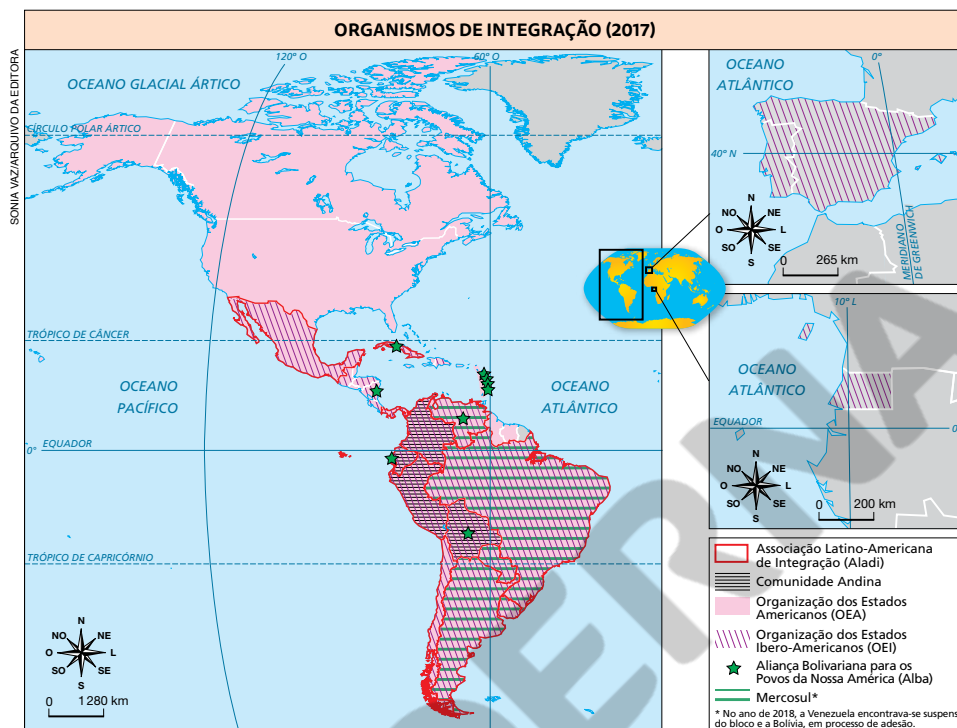
O MERCOSUL, por meio de uma série de Acordos de Complementação Econômica (ACE) assinados no âmbito da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), estabeleceu uma ampla rede de acordos de liberalização do comércio na região. Desde janeiro de 2019, com a conclusão do último cronograma de desgravação tarifária, no âmbito do ACE-58 (MERCOSUL-Peru), pode-se dizer que existe uma virtual zona ou área de livre comércio abrangendo a maior parte da América do Sul – a Guiana e o Suriname não são membros da ALADI.

Atualmente, 95% do comércio negociado entre os países sul-americanos da ALADI está totalmente desgravado – ou seja, conta com 100% de preferência tarifária. O comércio do Brasil com a região desempenha uma função estratégica, já que 80% das exportações brasileiras destinadas aos parceiros regionais são compostas por manufaturas, contrastando com o predomínio de *commodities* em nossas vendas para outros países.

BRASIL. Senado Federal. *Relatório de Avaliação da Política de Comércio Internacional Agropecuário*. Brasília, DF: SF, 18 dez. 2019. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=8055254&ts=1576604557735&diposition=inline>. Acesso em: 28 jul. 2022.

Organismos de integração

Os principais organismos de integração do território americano podem ser observados no mapa e nos textos a seguir.



Elaborado com base em dados obtidos em: ALADI. Disponível em: <https://www.aladi.org/sitioaladi/language/pt/paises-membros/>; CAN. Disponível em: <https://www.comunidadandina.org/quienes-somos/paises-miembros/bolivia/>; OEA. Disponível em: https://www.oas.org/pt/estados_membros/default.asp; OEI. Disponível em: <https://oei.int/pt/quem-somos/oei>; ALBA. Disponível em: <https://portalalba.org/quienes-somos/>; MERCOSUL. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/quem-somos/paises-do-mercosul/>. Acessos em: 25 mar. 2022.

Associação Latino-Americana de Integração (Aladi)

A Aladi foi criada em 1980 com o objetivo de promover a integração e o desenvolvimento econômico e social, por meio do estabelecimento de um mercado comum na América Latina. Atualmente, os membros da Aladi são: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. No começo da década de 2020, a Nicarágua encontrava-se em processo de adesão à Aladi.

A proposta da Aladi é possibilitar que as trocas comerciais sejam mais flexíveis, considerando os diferentes níveis de desenvolvimento econômico de cada país-membro. Para isso, são adotados alguns instrumentos, como tarifas regionais preferenciais, acordos de alcance regional e acordos de alcance parcial, com o estabelecimento de relações bilaterais.

Comunidade Andina

Anteriormente denominada Pacto Andino, a Comunidade Andina foi criada em 1969 e, atualmente, é constituída de três países-membros: Peru, Bolívia e Colômbia. O Chile, a Venezuela e o Equador deixaram a comunidade em 1977, 2006 e 2018, respectivamente.

Entre os principais objetivos, destaca-se o desenvolvimento equilibrado dos países-membros, mediante a integração e a cooperação econômica e social. Para isso, a comunidade tem o objetivo de promover um mercado comum entre os países-membros, o crescimento de empregos, a diminuição da vulnerabilidade externa no contexto econômico internacional, o fortalecimento regional e a melhoria da qualidade de vida da população presente nesses países.

Organização dos Estados Americanos (OEA)

Fundada em 1948, a OEA é uma das instituições regionais mais antigas do mundo. Atualmente, é constituída de 35 Estados da América independentes e se tornou um importante fórum governamental político, jurídico e social, cujo objetivo é aprofundar a democracia, os direitos humanos, a segurança e o desenvolvimento no continente.

Para isso, a organização conta com algumas ferramentas, como diálogo político entre países que enfrentam conflitos, cooperação, apoio jurídico e mecanismos de acompanhamento no combate às drogas ilegais, à corrupção e à violência doméstica.



Seção plenária da OEA realizada em Medellín, Colômbia (2019).

Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI)

A OEI é um organismo internacional, integrado por países dos continentes latino-americano, africano e europeu. Tem caráter governamental e o objetivo de promover a cooperação nos campos da educação, da ciência, da tecnologia e da cultura para alcançar o desenvolvimento integral, a democracia e a integração regional. É responsável pela implementação de vários programas, financiados pelos governos dos Estados-membros, que auxiliam instituições a melhorar a qualidade da educação e ampliar o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural.

Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América (Alba)

A Alba foi criada em 2004 a partir de um acordo firmado entre dois países, Cuba e Venezuela, para promover a integração e a união da América Latina. Atualmente, é constituída também por Bolívia, Nicarágua, Equador e pelas ilhas caribenhas Dominica, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, Antígua e Barbuda.

Uma equipe multinacional representando esses países procura promover a integração da América, com um caráter político, cultural e ideológico, contrapondo-se às organizações que buscam apenas a união econômica entre os países-membros.

Orientações

Promova a leitura coletiva do mapa e do texto. Destaque a importância dos organismos contemplados e o papel de cada um na integração do território americano. Se considerar interessante, peça aos estudantes que pesquisem mais detalhes sobre esses organismos, como dados econômicos, sociais e políticos, se há conflitos entre países do mesmo bloco etc. Para realizar essa atividade, eles poderão utilizar a **revisão bibliográfica** e a **análise documental** como práticas de pesquisa. Ressalte também o papel de certos organismos na resolução de problemas e conflitos do continente americano. A Organização dos Estados Americanos (OEA), por exemplo, atua na busca por promover a diplomacia, a paz e a justiça.

Informe que a Alba foi criada como uma alternativa à Área de Livre-Comércio das Américas (Alca). A proposta da Alca surgiu em 1994, com a intenção de criar um grande bloco no continente americano, sob a liderança e a hegemonia dos Estados Unidos. Porém, devido às dificuldades de implantação, pelo fato de os países do continente serem muito diversos, ela não foi efetivada.

A Alba, criada com a intenção de se contrapor à Alca, ainda existe. Porém, como seus principais líderes e idealizadores, Hugo Chávez e Fidel Castro, morreram e a Venezuela entrou em uma profunda crise política e econômica, o organismo perdeu muito de sua força. Líderes de outros países optaram por também diversificar suas relações.

Orientação

As informações apresentadas nesta página podem ser utilizadas para o desenvolvimento do tema contemporâneo **Trabalho**.

Observação

O conteúdo desta página contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE12** e oferece elementos para trabalhar aspectos das habilidades **EF08GE10** e **EF08GE22**.

Atividade complementar

Solicite aos estudantes que realizem, em grupos, pesquisas em livros, revistas, sites e mídias sociais sobre a atuação dos movimentos sociais brasileiros e de países da América do Sul em relação ao Mercosul. Na página do bloco, é possível encontrar informações acerca das organizações e dos movimentos sociais interessados em participar do processo de integração.

Movimentos contrários ao projeto também podem ser abordados. As informações encontradas poderão ser apresentadas por meio de seminários, e as conclusões ou informações principais podem ser expostas em murais.

A realização dessa atividade envolve **revisão bibliográfica**, **análise documental**, **construção de relatórios** e **análise de mídias sociais** como práticas de pesquisa.

Mercosul – objetivos e controvérsias

ECONOMIA

O objetivo principal do Mercosul é estimular o aumento das trocas econômicas entre os países-membros, além de atuar em bloco no comércio com outros países e regiões.

Pelo tamanho de suas economias e pelo volume de trocas comerciais que realizam entre si, Brasil e Argentina lideram o bloco. O comércio entre os países-membros tem aumentado constantemente desde a criação do bloco, estimulado pela redução de tarifas alfandegárias.

Hoje o Mercosul abrange as principais economias da América do Sul, constituindo o principal bloco econômico dessa porção do continente. Além da integração econômica (que envolve não apenas produtos, mas também matéria-prima e energia), busca-se maior integração política e cultural.

Em 2017, o conselheiro econômico e comercial da Embaixada da China no Uruguai declarou que seu país pretende negociar um tratado de livre-comércio com o Uruguai, que impactaria o Mercosul (uma vez que o Uruguai pertence ao bloco), ou realizá-lo diretamente com o bloco.

Movimentos sociais do Brasil e de outros países da América do Sul apresentam, há anos, diferentes críticas acerca do modelo de desenvolvimento do Mercosul. Segundo eles, entre as principais questões está a integração baseada exclusivamente em relações comerciais, o que não atende a determinados direitos dos trabalhadores, uma vez que não há legislação trabalhista comum ao bloco nem avanços em questões que tratem das condições de trabalho.

Após a aprovação da reforma nas leis trabalhistas no Brasil, na segunda metade da década de 2010, o governo uruguaio em vigência no período demonstrou preocupação com as possíveis consequências dessas mudanças, não apenas por considerar que os direitos dos trabalhadores são negativamente afetados, mas também pelos impactos no funcionamento do Mercosul. A preocupação se justificava na medida em que as alterações na dinâmica econômica de um país-membro interferem diretamente na relação que ele estabelece com os demais.

Mercosul sem fronteiras

- Seu território tem uma extensão de 14 869 775 km², no qual convivem diversos ecossistemas, tanto continentais quanto marítimos, que possuem uma das maiores reservas de biodiversidade do mundo.
- É a quinta economia do mundo.
- Sua população ultrapassa 295 007 000 pessoas, com uma diversidade formidável de povos e culturas.
- Tem recursos energéticos imensos, renováveis e não renováveis.
- Possui uma das mais importantes reservas de água doce do planeta: o Aquífero Guarani.

MERCOSUL. *Em poucas palavras*. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/quem-somos/em-poucas-palavras/>. Acesso em: 25 mar. 2022.

Aliança do Pacífico e Unasul

Em 2012, foi criada a **Aliança do Pacífico**, bloco econômico nos moldes do Mercosul, formado por México, Colômbia, Peru e Chile. Tem como objetivos tornar-se um grande polo de atração de investimentos na América Latina e servir de elo para uma eventual integração com países asiáticos.

Esse bloco econômico é visto como a principal iniciativa de comércio internacional no continente americano, com grande possibilidade de expansão. Vários países da América Central, como Costa Rica e Panamá, manifestaram interesse em aderir ao bloco.

O Mercosul realizou acordos comerciais com a Colômbia, em 2018, visando se aproximar e ampliar a integração com a Aliança do Pacífico.



* Em 2017, a Venezuela foi suspensa do bloco e assim permaneceu nos primeiros anos da década de 2020.

Fontes: ALIANZA del Pacífico. Disponível em: <https://alianzapacifico.net/en/>; MERCOSUL. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/>. Acessos em: 25 mar. 2022.

A União de Nações Sul-Americanas (**Unasul**) foi criada em 2008 como um grande projeto de integração sul-americana. Mais do que adotar medidas comerciais conjuntas, a organização nasceu apoiada no objetivo de promover o estreitamento dos laços culturais, sociais, políticos e econômicos dos povos da América do Sul.

A Unasul chegou a abranger todos os Estados independentes da América do Sul, mas, entre outros entraves, em decorrência das mudanças políticas pelas quais passaram vários países do subcontinente na segunda metade da década de 2010, com a chegada ao poder de governantes com alinhamento ideológico divergente dos antecessores, a organização intergovernamental começou a perder adesões, inclusive a do Brasil.

Com as saídas, a Unasul ficou desestruturada e com apenas quatro membros: Bolívia, Venezuela, Guiana e Suriname.

189

Ainda na entrevista à EFE, ele comparou a aproximação entre Mercosul e Aliança do Pacífico ao acordo celebrado entre França e Alemanha em 1950, que “exerceu um papel fundamental na gestação do que hoje conhecemos como a União Europeia”.

BRASIL. Senado Federal. CRE deve tratar das negociações entre Mercosul e Aliança do Pacífico. *Senado notícias*. Brasília, DF: Senado Federal, 10 jun. 2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/06/10/cre-deve-tratar-das-negociacoes-entre-mercosul-e-alianca-do-pacifico>. Acesso em: 6 jun. 2022.

Orientações

A Aliança do Pacífico e o Mercosul vêm buscando uma maior integração. Existe a intenção de impulsionar uma zona de livre-comércio entre esses blocos. O comércio se intensificaria por meio da internacionalização de pequenas e médias empresas. Além disso, espera-se aumentar a mobilidade das pessoas, o turismo e as trocas culturais.

Observação

O conteúdo desta página contempla as habilidades EF08GE05 e EF08GE12, e oferece elementos para trabalhar aspectos da habilidade EF08GE09.

► Texto complementar

Sobre a importância da aproximação entre a Aliança do Pacífico e o Mercosul, leia a seguir o comentário do embaixador Alejandro Navarrete, secretário-geral da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi) no período 2017-2020.

[...] Em entrevista recente concedida à agência de notícias espanhola EFE, ele [Alejandro Navarrete] afirmou que a recente aproximação de cúpula existente entre Mercosul e Aliança do Pacífico deve tornar-se “um novo marco” na convergência regional latino-americana.

“O fato de o Mercosul e a Aliança do Pacífico estarem trabalhando e possuírem programas em negociações, pode fazer com que se tornem as duas locomotivas levando a cabo o processo de integração regional”, disse.

Navarrete considera que os dois blocos comerciais são “a chave para o futuro da convergência pela densidade que representam no que tange a comércio, PIB e população. Ali está o grosso da região”, frisou.

Orientações

Esta seção aborda o tema contemporâneo **Diversidade cultural**.

Converse com os estudantes e verifique o que sabem sobre a cultura da China. Pergunte se algum deles já experimentou algo da culinária chinesa, um dos elementos culturais mais difundidos no país.

Observação

Esta seção oferece elementos para o trabalho com aspectos da habilidade **EF08GE14**.

▶ Respostas

1. A integração cultural entre o Brasil e a China é importante, pois poderá estreitar os laços e ampliar o diálogo entre os dois países, facilitando as relações comerciais e o maior intercâmbio e aceitação das diferentes tradições culturais presentes nos dois países.
2. Resposta pessoal. Se a resposta for positiva, estimule os estudantes a citar elementos que ilustrem a presença da cultura chinesa no lugar onde vivem, como festas tradicionais, restaurantes, escolas, lojas de artigos típicos etc.



Lugar e cultura

MULTICULTURALISMO

Relação cultural entre Brasil e China

Nos últimos anos, a China vem despontando como uma grande potência econômica e aumentando sua influência social e cultural no mundo.

No Brasil, o contato entre os dois países perdura desde o século XIX, o que possibilitou que os elementos da cultura chinesa penetrassem de diversas formas na sociedade brasileira. A culinária, as artes marciais, a arquitetura de bairros típicos e as festas tradicionais, como a celebração do Ano Novo Chinês, são aspectos culturais já bastante assimilados pelos brasileiros. Leia a reportagem a seguir.

Evento celebra Ano Novo Chinês na Praça da Alfândega

A cultura chinesa invadiu a Praça da Alfândega na tarde desta sexta-feira. Pela primeira vez em cinco anos, o Instituto Confúcio realizou a cerimônia do Ano Novo Chinês no coração do Centro Histórico de Porto Alegre, em frente ao Memorial do Rio Grande do Sul. [...] O diretor do Memorial do RS, Dilmar Portela, disse que o povo chinês gosta de multidões e que a escolha do ambiente da Praça da Alfândega, por conta da grande movimentação, foi interessante para a cerimônia.

Com entrada gratuita, o público pôde conferir apresentações artísticas e culturais da entidade e convidados de escolas marciais, além da Dança do Leão, performance acrobática executada ao som de tambores, conforme manda a tradição. Também havia tendas com oficinas de caligrafia, jogos chineses e cerimônia do chá.

A professora aposentada Ângela Dutra Pithan, 61 anos, contou que é apaixonada pela cultura da China. “Peguei um panfleto do Instituto e pretendo me matricular na próxima turma do mandarim, quero muito aprender”, afirmou. A advogada Fernanda Dutra Pithan, 35 anos, filha de Ângela, aproveitou a imersão na cultura oriental para participar da cerimônia do chá: “É muito bom”, garantiu.

[...]

HÜBLER, Jessica. Evento celebra ano novo chinês na Praça da Alfândega. *Correio do Povo*, 16 fev. 2018. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/evento-celebra-ano-novo-chin%C3%AAs-na-pra%C3%A7a-da-alf%C3%A2ndega-1.254618>. Acesso em: 25 mar. 2022.

INSTITUTO CONFÚCIO



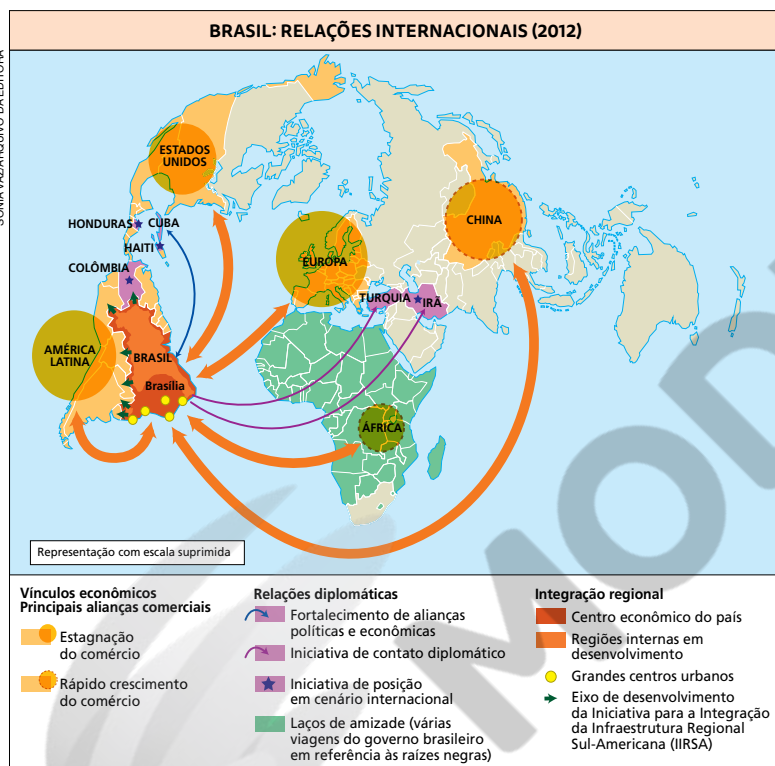
Dança do Leão realizada durante a Festa do Ano Novo Chinês, em frente ao Memorial do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS (2017).

1. Considerando a China a principal parceira econômica do Brasil na atualidade, qual é a importância de promover maior integração cultural entre os dois países?
2. No lugar em que você vive, é possível encontrar elementos da cultura chinesa inseridos no cotidiano da população?

Protagonismo brasileiro e as relações internacionais

Ainda que na virada entre as décadas de 2010 e de 2020 o Brasil tenha encontrado grandes dificuldades econômicas, agravadas pela pandemia de Covid-19, sua importância internacional cresceu no século XXI, consolidando-se como potência econômica regional. Esse destaque se deve, em parte, à sua participação no cenário econômico mundial e na Organização Mundial do Comércio (OMC) e ao seu envolvimento na busca de soluções pacíficas para conflitos internacionais, em parceria com a Organização das Nações Unidas (ONU).

O ápice desse processo ocorreu dos anos 2000 até o começo da década seguinte. Algumas características do período estão sintetizadas no mapa a seguir.



Elaborado com base em dados obtidos em: ATLAS *Le Monde Diplomatique*: nuevas potencias emergentes. Madrid: Fundación Mondiplo/Uned, 2012. p. 107.

191

Orientações

Oriente os estudantes na leitura dessa representação cartográfica. Como não é um planisfério e não utiliza escala nem coordenadas geográficas, ela pode causar estranhamento nos estudantes.

Mostre a eles que essa representação ajuda a enxergar melhor a posição do Brasil em relação aos outros continentes e países específicos. Relembre-os de que a cartografia pode ser usada para favorecer determinados tipos de leitura, como a desta página. A representação, da maneira como está, confere ao Brasil uma posição de destaque, ajudando a ressaltar sua presença e atuação no cenário internacional.

A interpretação do mapa possibilita trabalhar saberes do raciocínio geográfico como a **localização**, a **analogia** e a **conexidade**.

Observação

O conteúdo desta página contempla a habilidade **EF08GE05**, por apresentar regionalizações no período do pós-guerra, e a habilidade **EF08GE08**, por apresentar a posição do Brasil no cenário mundial e a sua busca por um papel de maior destaque nas relações econômicas e políticas.

► Texto complementar

O Brasil e a Argentina mantiveram relações comerciais estreitas e fecundas durante toda a primeira década do século XXI. Na segunda década, porém, essas relações perderam a densidade e se enfraqueceram, como expõe o texto a seguir.

Entre 2010 e 2020, a corrente de comércio do Brasil com a Argentina caiu pela metade. Em 2010, os intercâmbios entre os países totalizaram US\$ 32,94 bilhões; duas décadas depois, o montante comercializado alcançou US\$ 16,38 bilhões. Em 2011, o fluxo comercial com o país vizinho atingiu seu pico histórico anual com US\$ 39,6 bilhões. No mesmo ano, o superávit comercial do Brasil com a Argentina atingiu aproximadamente US\$ 5,8 bilhões. Em 2020, a corrente de comércio recuou para US\$ 16,4 bilhões. O acumulado do superávit comercial brasileiro com o país vizinho, nas duas décadas analisadas, totalizou 47,9 bilhões.

Em relação à evolução da participação relativa de Brasil e Argentina no comércio exterior um do outro, foi possível identificar uma tendência de declínio da interdependência comercial.

Nos dois últimos decênios houve tanto perda da participação da Argentina no comércio exterior brasileiro, como declínio da participação brasileira no comércio internacional argentino. Esse movimento de diminuição de interdependência comercial regional explica-se, sobretudo, pela ascensão das economias da Ásia-Pacífico na região, pela desintegração econômica e fragmentação política dos países sul-americanos.

BARROS, Pedro Silva *et al.* *Integração econômica bilateral Argentina-Brasil: reconstruindo pontes*. Brasília, DF: Ipea, 27 out. 2021. p. 36-37. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10899/1/NT_Integracao_Economica_Publicacao_Preliminar.pdf. Acesso em: 6 abr. 2022.

Relações com a Argentina

Ao longo da história, a relação entre Brasil e Argentina nem sempre foi pacífica. Durante os processos de independência desses países, houve o primeiro confronto na Guerra da Cisplatina. Esse conflito armado entre o império brasileiro e as Províncias Unidas do Rio da Prata (antigas províncias do vice-reinado espanhol do Rio da Prata), ocorrido entre 1825 e 1828, resultou na independência do Uruguai.

Desde então houve períodos de instabilidade nas relações diplomáticas entre os dois países. Como estudamos no Capítulo anterior, os projetos e as obras de infraestrutura desenvolvidos em parceria com a Bolívia, o Paraguai e o Uruguai geraram atritos com a Argentina. Bolívia e Paraguai foram atraídos para a órbita de influência do Brasil por meio de um conjunto de estratégias implantado pelo governo brasileiro. Antes, esses países, por não terem saída para o mar, eram fortemente dependentes da Argentina para fazer o escoamento de seus produtos pela Bacia Platina e pelo Porto de Buenos Aires.

Na década de 1970, por exemplo, o governo argentino julgou-se prejudicado com a construção da Usina de Itaipu, mas a questão foi resolvida mediante acordos diplomáticos.

Nos anos 1980, no conflito da Argentina com o Reino Unido pela posse das ilhas Malvinas, o Brasil manteve apoio diplomático à Argentina. Essa postura do governo brasileiro serviu para promover uma aproximação que favoreceu a criação, na década de 1990, do Mercosul. A formação desse mercado comum amenizou as divergências econômicas entre os dois países.

Desde os anos 2000, as relações entre Brasil e Argentina têm sido mais amigáveis e marcadas pela busca de uma política comum para o desenvolvimento da América do Sul, além de investimentos brasileiros nesse país (em setores como os de petróleo e gás, construção civil, minérios e indústria automobilística) e do comércio bilateral.



Além das atividades comerciais, o turismo é uma importante atividade econômica realizada entre Brasil e Argentina. A fotografia retrata Bariloche, na Argentina (2019), um dos locais mais procurados por turistas brasileiros que vão ao país no inverno.

192

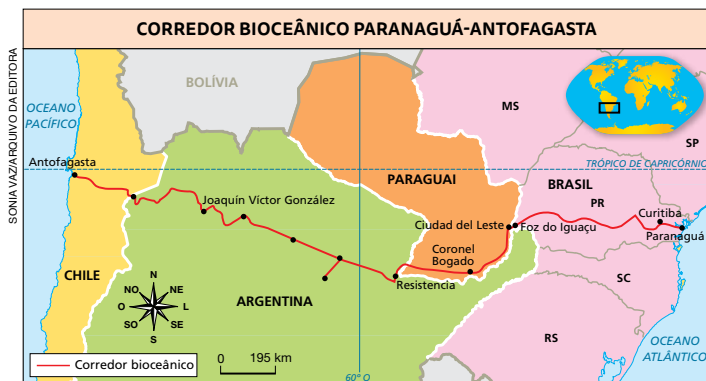
Observação

Os conteúdos desta página podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades EF08GE05 e EF08GE11 e oferecem elementos para trabalhar aspectos da habilidade EF08GE22.

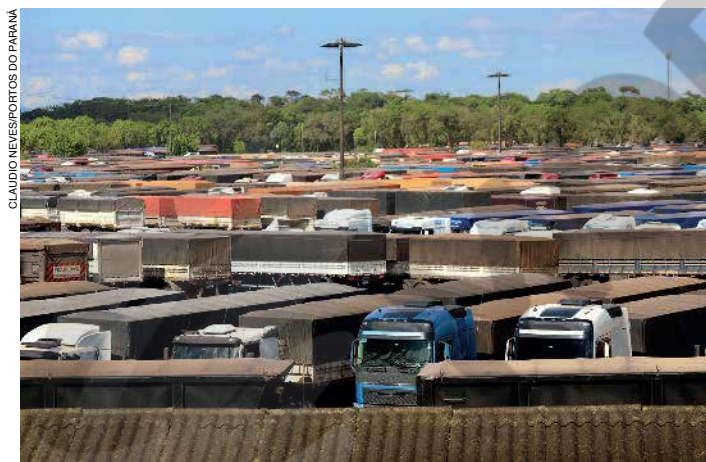
Corredor Bioceânico e outros projetos de integração

Outro importante projeto para a integração física do continente é o Corredor Bioceânico, com cerca de 4 mil quilômetros de rodovias que cortam a América do Sul no sentido leste-oeste. Esse complexo rodoviário tem como ponto de partida a cidade portuária de Santos, cruza os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul e atravessa os Andes bolivianos e chilenos até chegar aos portos de Arica e Iquique, no norte do Chile.

O projeto proporcionou à Bolívia maior facilidade de transporte e acesso ao mar, além de favorecer o escoamento das produções brasileiras até o oceano Pacífico, fortalecendo as exportações para países asiáticos. Inaugurado extraoficialmente no final de 2013, o corredor ainda precisa de ajustes – como a revisão dos preços de frete e o estabelecimento de regras de trânsito – para consolidar sua viabilidade econômica.



Fonte: BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. *Corredor Bioceânico Ferroviário - Avaliação dos Corredores Bioceânicos*. Rio de Janeiro, RJ: BNDES, jul. 2010. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/arquivos/Corredor-bioceânico/Corredor-bioceânico-produto-2.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2022.



Sem conseguir dar vazão ao volume de exportações paraguaias e brasileiras de soja, o porto de Paranaguá fica tão congestionado, em algumas ocasiões, que os caminhões chegam a esperar vários dias para descarregar a mercadoria. Área de estacionamento dos caminhões no porto, em Paranaguá, PR (2022).

Orientações

Analise com os estudantes, no mapa, o trajeto percorrido pelo Corredor Bioceânico. Converse com eles sobre os desafios a serem enfrentados para implementar uma obra de infraestrutura dessa dimensão.

Explique que, apesar de o mapa indicar uma única linha, ela é composta de vários trechos que se interligam. Comente também que podem vigorar taxas aduaneiras na travessia da fronteira de diferentes países, ainda que eles sejam parceiros comerciais.

Resalte também os desafios de segurança que devem existir entre as fronteiras e os elementos físicos que podem dificultar a travessia e exigir obras de infraestrutura mais complexas, como rios largos, relevo montanhoso etc.

Observação

Os conteúdos desta página podem contribuir para o trabalho com as habilidades EF08GE09 e EF08GE14.

Sugestão para o professor:

BARROS, Pedro Silva *et al.* *Corredor Bioceânico de Mato Grosso do Sul ao Pacífico: produção e comércio na rota da integração sul-americana*. Campo Grande: UEMS; Rio de Janeiro: Ipea, 2020. Um estudo do Corredor Bioceânico com foco nos benefícios esperados em relação à cadeia produtiva e à exportação de produtos brasileiros.

193



Sugestão para o estudante:

CORREDOR Bioceânico: integrando a América do Sul. Disponível em: <https://corredorbioceanico.org/pb/conoce-el-corredor/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Neste *site*, os estudantes podem encontrar textos e imagens referentes à história, aos objetivos e aos territórios atravessados pelo Corredor Bioceânico Paranaguá-Antofagasta.

Seção Atividades

Objetos de conhecimento

- Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.
- Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção.
- Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.

Habilidades

São trabalhados aspectos relacionados às habilidades:

- EF08GE05 (atividades 1 e 2)
- EF08GE07 (atividades 3, 4 e 5)
- EF08GE08 (atividade 3)
- EF08GE09 (atividades 4 e 5)
- EF08GE12 (atividades 1, 2 e 7)
- EF08GE14 (atividade 4)
- EF08GE22 (atividades 4, 5, 6 e 7)

Respostas

1. A participação do Brasil em missões de paz e suas relações diplomáticas com outras potências regionais visam à conquista de uma vaga no Conselho de Segurança da ONU.

2. O Mercosul, principal bloco econômico da América do Sul, tem como objetivos a integração e o desenvolvimento regional dos países-membros, além do estímulo a trocas entre eles e à atuação conjunta no comércio com outros países e regiões.

3. A Aliança do Pacífico é um bloco econômico formado por Chile, Colômbia, Peru e México, com o objetivo de se tornar o mais importante polo de atração de investimentos na América Latina e servir de elo para uma eventual integração com os países asiáticos.

4. a) A distância percorrida aumenta significativamente os custos com transporte, encarecendo o preço final da soja exportada.

b) O Corredor Bioceânico pode reduzir significativamente a distância entre o local de produção e o porto onde a soja é embarcada para a China. Desse modo, o transporte do produto passaria a

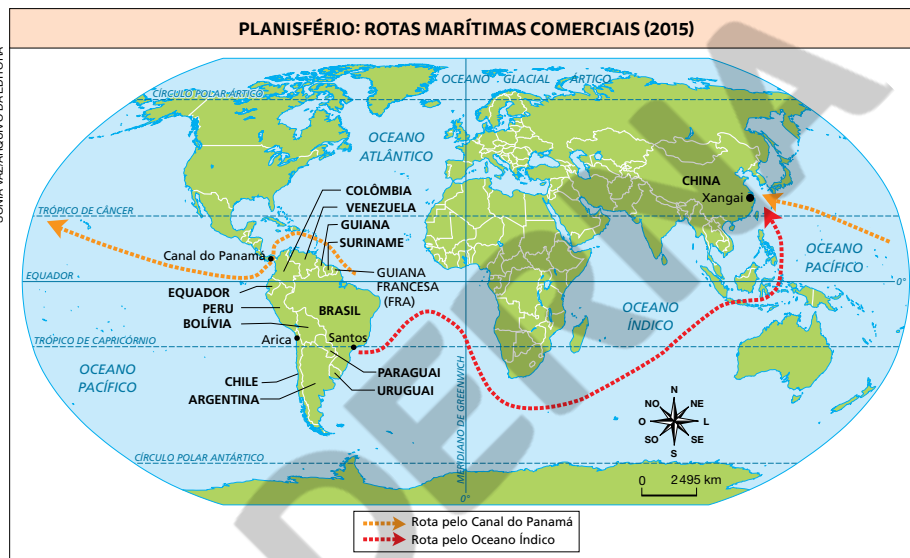
ser realizado pelos portos chilenos, reduzindo os custos de produção. No entanto, ainda faltam ajustes para essa rota se tornar economicamente viável.

c) A rota pelo Canal do Panamá apresenta distância menor, parecendo uma opção de transporte melhor. Sugestão: proponha aos estudantes o compartilhamento das respostas e, na comparação das rotas, ressalte que a utilização do Corredor Bioceânico possibilitaria uma redução significativa nos custos, uma vez que os produtos sairiam do porto chileno.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Qual é o foco do interesse brasileiro ao participar de missões de paz e aproximar suas relações diplomáticas com outras potências regionais?
2. Explique a importância do Mercosul para a América do Sul e cite os objetivos desse bloco econômico.
3. O que é a Aliança do Pacífico? Que países fazem parte dela? Quais são as aspirações do bloco em termos econômicos?
4. Imagine que você é um grande produtor de soja em Mato Grosso que exporta regularmente para a China. Sua produção sai do Brasil e é destinada para o porto de Xangai. Responda às questões propostas a seguir consultando o mapa.



Fonte: ARTECIDADE - MG/ES. Disponível em: http://www.artecidade.org.br/mg_es/portugues/territorio/infra/nav01.htm. Acesso em: 25 mar. 2022.

- a) De que modo o transporte entre o local de produção e o porto impacta nos custos finais da soja exportada?
 - b) Que benefícios o Corredor Bioceânico pode trazer para a exportação da soja? Por quê?
 - c) Compare as duas rotas retratadas no mapa. Qual seria a mais vantajosa?
5. Leia o trecho de reportagem a seguir e responda à questão.

O ensino da língua portuguesa encontra-se em vertiginosa expansão em universidades chinesas, e o governo de Pequim não tem medido esforços nem investimentos para liderar os estudos sobre a língua de Camões e Machado de Assis na Ásia.

THOMAZ, Daniel Mondur. Por que a China aposta na língua portuguesa. *BBC Brasil*, 23 ago. 2017. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/internacional-41022424>. Acesso em: 25 mar. 2022.

- Considerando o significativo aumento das trocas comerciais entre China e Brasil nos últimos anos e os grandes investimentos chineses em diversos países do continente africano, quais razões levam as universidades desse país a apostar nos estudos da língua portuguesa?

6. Leia a reportagem a seguir e responda à questão.

Uma das principais realizações da diplomacia pendular do Brasil durante o regime militar, o Tratado de Itaipu – que permitiu a construção da usina hidrelétrica –, vai completar 50 anos em 2023. Como não se pode brincar com uma usina que é fundamental para a estratégia brasileira de desenvolvimento, qualquer que seja ela, as autoridades do setor elétrico já falam em 2023 como se fosse amanhã. Os entendimentos visando à renovação do acordo já estão a pleno vapor.

[...]

“Existe a possibilidade de venda da energia paraguaia para o mercado brasileiro, depois de 2023”, disse Vianna, lembrando, entretanto, que os atuais excedentes paraguaios deixariam de existir dentro de 10 anos, devido ao forte crescimento da economia do Paraguai, que, como a do Brasil, está ancorada na produção agroindustrial. Ele revelou que, logo que a usina entrou em operação, o Paraguai consumia apenas a energia elétrica que era gerada por meia-máquina. “Hoje, são três máquinas”.

A mesma dificuldade ele encontra numa possível venda de energia paraguaia para países vizinhos, principalmente a Argentina. “Na renovação do Tratado, tudo isso deverá ficar claro. [...]”.

CORRÊA, Maurício. Revisão do Tratado de Itaipu não prevê venda ao ML. Por enquanto. *Paranoá Energia*, Brasília, DF, 6 jun. 2017. Disponível em: <http://www.paranoaenergia.com.br/noticias/2017/06/06/4181/>. Acesso em: 25 mar. 2022.

- De acordo com o trecho apresentado, qual é a regra, prevista pelo tratado firmado entre Brasil e Paraguai, a respeito da comercialização de energia gerada pela Usina de Itaipu?
7. Em 2018, o Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) e o Conselho Nacional de Trânsito (Contran) deliberaram a troca de placas dos veículos brasileiros, de acordo com o padrão das placas dos países do Mercosul. Observe as características da placa com o padrão Mercosul.



- Na sua opinião, essa placa beneficia quem vive nos países do Mercosul? De que maneira?

► Respostas

5. Para se firmar no cenário internacional como potência econômica, a China tem criado estratégias para articular melhor seus interesses geopolíticos com seus parceiros econômicos. Ao investir no ensino da língua portuguesa nas universidades do país, a China reconhece a importância das relações comerciais que mantém com o Brasil e com determinados países africanos, como Angola e Moçambique, que também têm o português como idioma oficial.

6. Atualmente a regra prevista pelo tratado firmado entre o Brasil e o Paraguai estabelece que a eletricidade gerada pela hidrelétrica de Itaipu só pode ser comercializada entre os dois países. A revisão do tratado implica ampliar a venda de energia para outros países.

7. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem que essa nova placa facilita o fluxo dos veículos entre os países e sua fiscalização e busca evitar a adulteração.

Seção Ser no mundo

Em consonância com as **Competências específicas de Geografia**, esta seção tem por objetivo estimular o estudante a: (1) *Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;* (3) *Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.*

Ao desenvolver a atividade com os estudantes, estimule-os a refletir acerca da importância econômica dos BRICS no cenário mundial e da influência do bloco na geopolítica global. Esses países são caracterizados não apenas por seu potencial produtivo, mas também por apresentar um elevado mercado consumidor, o que estimula a atração de investidores.

► Habilidade

EF08GE09: *Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).*



Ser no mundo

Participação dos BRICS no cenário internacional

Nos últimos anos, a China vem despontando como uma das principais potências econômicas do mundo. Com o acelerado processo de industrialização e crescimento verificado a partir da década de 1970, o país vem ampliando sua influência geoeconômica e geopolítica não só no continente asiático, mas também na África e na América Latina.

Como integrante do bloco dos BRICS, a China e as outras potências emergentes desse bloco, Índia, Rússia, Brasil e África do Sul, vêm desempenhando um papel fundamental no equilíbrio das relações internacionais, anteriormente lideradas por algumas potências, como os Estados Unidos, os países da União Europeia e o Japão. Mais recentemente, estão sendo avaliadas possibilidades de ampliação do grupo, o que é defendido principalmente pela China. Um dos candidatos a aderir aos BRICS é a Argentina. Sobre isso, leia o texto a seguir.

Na semana passada, o presidente argentino Alberto Fernández iniciou giro internacional com destino a Rússia, China e Barbados. Na Rússia, Fernández solicitou e recebeu de Vladimir Putin apoio para o ingresso da Argentina nos BRICS [...].

Dias depois, na China, o mesmo pedido foi feito ao presidente Xi Jinping, que também sinalizou posição favorável à entrada argentina.

[...]

A entrada da Argentina no agrupamento começou a ser mais seriamente aventada no ano passado [2021]. Diante de protestos do governo argentino sobre o fato de o Uruguai (que forma parte do Mercosul) e a China estarem negociando um acordo de livre-comércio, a China convidou o governo argentino a avaliar uma possível entrada nos BRICS.

O convite deve ser compreendido dentro da trajetória de aproximação entre China e Argentina nos últimos anos. A China tem se constituído como uma importante parceira econômica para a Argentina, dados do China Global Investment Tracker informam que a China investiu cerca de US\$ 10,15 bilhões no país nos últimos 11 anos. [...] Em termos comerciais, a China tornou-se a maior parceira comercial da Argentina em 2021, suplantando o Brasil.

Do lado da Argentina, o ingresso nos BRICS é adequado à política externa que Fernández vem implementando, voltada para a diversificação das relações externas do país. Tenta-se tornar a Argentina menos dependente de parcerias tradicionais como os EUA e o FMI, buscando alternativas políticas e econômicas em outras grandes forças mundiais, como a China e a Rússia, e fortalecer o protagonismo regional e internacional do país. É nessa cena que se inseriu a viagem de Fernández para Rússia, China e Barbados [...].

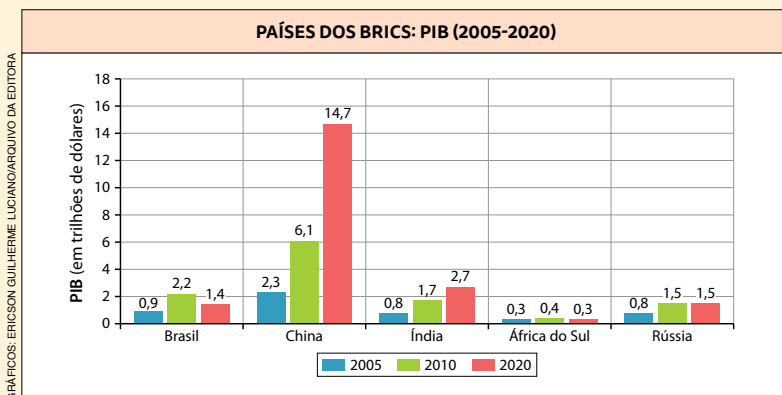
SOUZA, Ana Tereza Lopes Marra de. Argentina nos BRICS? *Brasil de Fato*, 11 fev. 2022.

Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/02/11/argentina-nos-brics>.

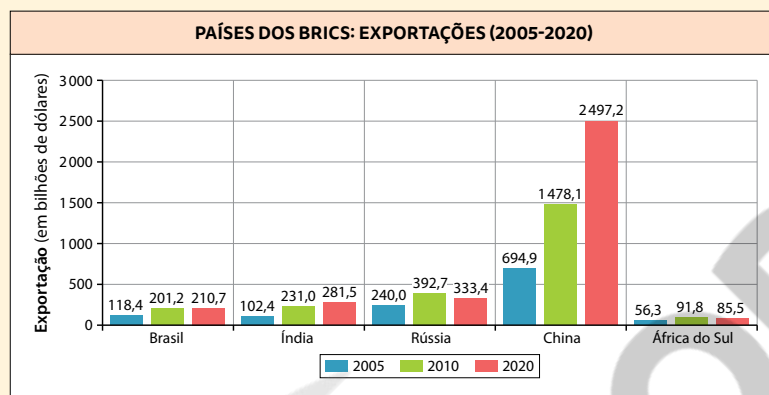
Acesso em: 25 mar. 2022.

- Quais seriam as vantagens para a Argentina decorrentes de sua possível entrada nos BRICS? Como a China poderia se beneficiar dessa adesão?

Analise os gráficos a seguir para responder às atividades 2 e 3.



Fonte: Elaborado com base em dados obtidos em: THE WORLD BANK. GDP (current US\$). World Development Indicators. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/reports.aspx?source=2&series=NY.GDP.MKTP.CD&country=/>. Acesso em: 27 maio 2022.



Elaborado com base em dados obtidos em: THE WORLD BANK. Goods exports (BoP, current US\$). World Development Indicators. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/reports.aspx?source=2&series=BX.GSR.MRCH.CD&country=/>. Acesso em: 27 maio 2022.

- Avaliando o desempenho econômico dos países que compõem os BRICS por meio dos gráficos, é possível constatar que, em 2020, todos eles apresentaram melhoras em relação aos anos anteriores? Justifique sua resposta.
- Considere apenas os valores registrados nos dois conjuntos de gráficos em 2020. Agora, elabore um texto de no mínimo oito linhas para demonstrar as diferenças que você observa entre os países dos BRICS.

197

Quanto ao valor das exportações, a China destacou-se por notável crescimento; a Índia e o Brasil cresceram discretamente e a Rússia e a África do Sul sofreram perdas.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem no texto a importância da participação da China no grupo e no cenário mundial e que destaque aspectos positivos e negativos relacionados à participação do Brasil nos BRICS. Os dados demonstram que há muitas diferenças econômicas entre os países e possibilitam refletir sobre a existência de laços de dependência, no Brasil inclusive, em relação à China. Quanto aos aspectos sociais, é possível contrapor os indicadores apresentados à distribuição de renda, uma vez que o crescimento da economia pode não significar a redução das desigualdades sociais.

Nesta Unidade, os estudantes puderam ampliar os conhecimentos sobre os conceitos referentes aos aspectos físico-naturais, econômicos e sociais da América Central e da América do Sul. As questões sugeridas para autoavaliação – e que podem ser utilizadas, a seu critério, para o diagnóstico do grau de aprendizagem dos estudantes – são:

- Como se caracterizam os países das porções central e sul do continente americano em relação às condições socioeconômicas?
- Qual é a importância do Canal do Panamá?
- Como ocorreu o processo de crescimento urbano nos países da América do Sul?
- Quais são os principais recursos minerais e energéticos da América do Sul?
- Como são as relações entre o Brasil e os demais países do continente e do mundo?
- Quais fatores intensificam e ampliam a integração cultural na América do Sul?
- Qual é o papel do Brasil nas relações internacionais?
- Para o Brasil, qual é a importância de fazer parte dos BRICS?

Respostas

- A entrada da Argentina nos BRICS contribuiria para diversificar suas relações externas, reduzindo sua dependência em relação a parceiros tradicionais, como os Estados Unidos. Para a China, favoreceria as relações comerciais com a Argentina, que têm se estreitado nos últimos anos.
- Não. Considerando o PIB desses países, observa-se que apenas a China e a Índia apresentaram um desempenho econômico melhor em 2020 do que nos anos anteriores. O PIB do Brasil e o da África do Sul decresceram em 2020 em relação ao de 2010 e o da Rússia permaneceu igual.

Apresentação

Esta Unidade relaciona-se às seguintes **Unidades Temáticas da BNCC**: *Conexões e escalas, Natureza, ambientes e qualidade de vida.*

A Unidade trabalhará as seguintes **Competências Gerais da Educação Básica**: (2) *Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;* (7) *Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.*

Os conteúdos trabalhados no texto principal, nas seções e nas atividades buscam favorecer o desenvolvimento das seguintes **Competências Específicas do Componente Curricular Geografia**: (1) *Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;* (2) *Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;* (3) *Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;*



REGIÕES POLARES



Aldeia localizada na Baía de Melville, Groenlândia (2021).

198

(6) *Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza; e (7) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidário.*



Estação brasileira de pesquisas na ilha Rei George, Antártica (2020).

A região ártica, no extremo norte do planeta, não constitui um continente, pois a maior parte é formada pelo oceano Glacial Ártico. Essa região do oceano e das terras que o circundam é muito rica em recursos naturais.

A Antártida, no extremo sul da Terra, é um continente gelado, sem população permanente e rico em recursos naturais. O continente é protegido pelo Tratado da Antártida, que permite apenas a sua exploração científica.

Devido a essas condições adversas à ocupação humana, essas regiões sofreram menos interferência direta na paisagem do que as demais, porém fenômenos ocorridos em outras áreas do mundo podem lhes causar graves impactos.

Que tipos de pesquisa você acha que são desenvolvidos na Antártida e com que objetivos? Quais podem ser os recursos naturais nas regiões polares? Por que certos países se interessam por tais recursos?

Você verá nesta Unidade:

- ▲ Características físicas da região ártica e do continente antártico
- ▲ População e atividades econômicas da região ártica
- ▲ Problemas ambientais no Ártico e no continente antártico
- ▲ Disputas territoriais e atividades científicas na Antártida

199

Nesta Unidade

Esta Unidade focaliza as regiões polares do planeta: o Ártico e a Antártida. Essas regiões têm sido muito afetadas pelas mudanças climáticas, e as consequências disso atingem todo o planeta.

O primeiro Capítulo da Unidade apresenta as características gerais do Ártico, como os aspectos físico-naturais, as atividades econômicas, as riquezas minerais e o modo de vida de povos tradicionais, como os inuítes, que habitam a Groenlândia e as terras setentrionais do continente americano. O aquecimento global e suas consequências para o ambiente polar e sua população também são abordados.

O segundo Capítulo desta Unidade trata da Antártida, o continente gelado do Hemisfério Sul, destacando sua importância para o planeta e para a humanidade. Alvo de disputas territoriais, a Antártida é protegida por um tratado internacional que restringe o uso do território às pesquisas científicas.

A primeira imagem de abertura da Unidade retrata uma vila inuíte na Groenlândia. Além dos inuítes, outros povos tradicionais habitam a região ártica, entre eles os sami, que vivem no norte da Escandinávia.

A segunda imagem mostra a Estação Antártica Comandante Ferraz. A base de pesquisa do Brasil, inaugurada na ilha Rei George em 1984, sofreu um incêndio que destruiu grande parte de suas instalações e paralisou suas atividades em 2012. Reconstruída por uma empresa chinesa, foi reaberta em 2020 para os cientistas e pesquisadores, que atualmente desenvolvem nos laboratórios da estação vários projetos de pesquisa nas áreas de meteorologia, biociências, microbiologia e química.

São trabalhados ao longo da Unidade os seguintes **Objetos de conhecimento**:

- *Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.*
- *Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.*

Sobre o Capítulo

Este Capítulo apresenta as características físico-naturais e alguns dos aspectos populacionais e econômicos do Ártico. Destacam-se os impactos ambientais do aquecimento global e os problemas que geram em escala local e planetária. Um conjunto de imagens relacionadas ao degelo do Ártico possibilita aos estudantes compreender e avaliar a dimensão desses problemas.

Ressaltam-se também os interesses de países e de grandes empresas que exploram ou pretendem explorar os recursos minerais e energéticos da região. Nesse contexto, coloca-se em foco a conexão entre o acirramento das disputas geopolíticas e a redução da calota polar, à qual se deve a abertura de novas rotas marítimas na zona polar.

Habilidade trabalhada ao longo deste Capítulo

EF08GE05: Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.



A REGIÃO ÁRTICA

O Ártico é circundado por terras e mares que se estendem do Círculo Polar Ártico até o Polo Norte. Essa região é constituída por gigantescas banquias e pelas terras setentrionais da América, da Europa e da Ásia. O mar, cuja profundidade chega a mais de 4000 metros, permanece coberto de gelo praticamente o ano todo.

O clima polar, além de intensamente frio, é seco, com ventos constantes, apresentando índices de precipitação, em forma de neve, inferiores a 300 milímetros por ano.

O inverno dura mais de seis meses, com temperaturas que variam entre -20°C e -50°C .

A Tundra – composta principalmente de líquens e musgos, que conseguem sobreviver no *permafrost* (tipo de solo formado de terra, gelo e rochas) – é a única formação vegetal que consegue se desenvolver nessas condições.



Elaborado com base em dados obtidos em: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 111; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 56.

População e atividades econômicas

ECONOMIA

A maioria dos habitantes da região ártica possui características dos povos mongóis, como os inuítes, os lapões, os samoiedos e os iacutos.

Os inuítes habitam áreas do Alasca, do norte do Canadá e também da Groenlândia, dedicando-se principalmente à caça e à pesca. Têm por tradição formar grupos de caça, ainda hoje uma importante atividade econômica para esse povo. Os lapões são um povo do norte da **Escandinávia** (Lapônia), cujas principais atividades econômicas são a caça, a pesca e o pastoreio nômade de renas.

Além da exploração dos recursos pelos povos nativos, há a extração de madeira e recursos minerais por empresas dos países da região.

Na Groenlândia (possessão da Dinamarca), principal centro pesqueiro da região, existe um porto especialmente construído para atender ao transporte e à comercialização do pescado. Nessa imensa ilha ártica, também se extraem chumbo, zinco e tungstênio. Até 1987, também se extraía criolita, cuja existência só era conhecida na Groenlândia. Recentemente, foi encontrada uma jazida na Amazônia brasileira.

Nas regiões do Mar de Barents, do Alasca (Estados Unidos) e do nordeste da Sibéria (Rússia), a pesca também constitui atividade econômica importante.

A extração de madeira é feita no vale do rio Mackenzie, no Canadá, nos fiordes setentrionais da Noruega e em regiões vizinhas da Finlândia.

Nas áreas setentrionais da Rússia e na região da Escandinávia, além da criação de renas, existem indústrias ligadas ao aproveitamento da carne, da pele e dos chifres desses animais.

Em meados do século XX, as riquezas minerais da região ártica, especialmente o petróleo, passaram a ser vistas com interesse por diversos países, como Estados Unidos, Canadá, Islândia, Suécia, Rússia, Dinamarca, Finlândia e Noruega, que instalaram bases militares e empresas públicas e privadas no Ártico, buscando explorar suas reservas de petróleo e gás natural.

A exploração desses recursos naturais envolve riscos ambientais para o mundo todo. O grande fluxo de pessoas que chegam para trabalhar na construção da infraestrutura necessária às atividades econômicas extrativistas gera profundas alterações na paisagem e nos costumes dos povos nativos. Várias cidades surgiram na região para acomodar os imigrantes, modificando o ambiente com a construção de vias de transporte e plataformas petrolíferas.



Inuítes reunidos em torno de buraco de pesca em Nunavut, Canadá (2019).

DANITALEMONT.COM/ALAMY/FOTOREA

Orientações

Este tópico aborda o tema contemporâneo **Trabalho**. Os conteúdos da página oferecem também uma oportunidade para o desenvolvimento do tema contemporâneo **Diversidade cultural**. O texto complementar indicado pode enriquecer o trabalho com esse tema, bem como a realização de uma pesquisa sobre os povos tradicionais do Ártico. Caso considere essa sugestão conveniente, proponha aos estudantes que façam a atividade em pequenos grupos, utilizando a **revisão bibliográfica** e a **análise documental** como práticas de pesquisa.

Observação

Os conteúdos desta página possibilitam trabalhar aspectos da habilidade **EF08GE05**.

► Texto complementar

Leia o texto a seguir, sobre os sami ou lapões.

Os Sami, anteriormente conhecidos como Lapões, têm vivido no Círculo Ártico da Europa por milhares de anos. Estima-se que agora existam cerca de 80 mil deles, a maior parte dos quais vive no extremo norte, na região de Sápmi (Lapônia), que se estende por quatro países – Finlândia, Noruega, Rússia e Suécia. Alguns se estabeleceram mais ao sul, nomeadamente em Oslo e em Estocolmo.

Esse povo indígena criou um Conselho Sami que lhes permite pensar, juntos, sobre o futuro de sua nação além das fronteiras nacionais, o que nunca os impediu de se sentirem como um só povo. Eles sempre tiveram a notável capacidade de incorporar a modernidade, embora permanecendo enraizados na tradição.[...]

[...] o melhor recurso dos Sami é o seu conhecimento tradicional. Com um vocabulário preciso e detalhado, seu conhecimento sobre a neve e o metamorfismo lhes permite monitorar constantemente a condição das pastagens. [...]

Escandinávia

Península no norte da Europa que abrange a Suécia e a Noruega.

201

Como especialistas em mudança climática, os Sámi baseiam sua resiliência em seus conhecimentos e em suas práticas, mesmo que sua capacidade de ação seja limitada pela severidade das mudanças mundiais.

ROUÉ, Marie. Os Sámi de Jokkmokk: desafio à modernidade. *Correio da Unesco*. Brasília, DF: Unesco, 2019. Disponível em: <https://pt.unesco.org/courier/2019-1/os-sami-jokkmokk-desafio-modernidade>. Acesso em: 9 abr. 2022.



Sugestão para o professor:

SÁMI blood. Direção: Amanda Kernell. Produção: Nordisk Film Production. Suécia, 2016. Duração: 113 min. Filme que retrata a Suécia de 1930 por meio da história de uma garota sami. Na época, os lapões eram discriminados, sofrendo vários preconceitos, também por falarem a própria língua.

Orientação

O tema contemporâneo **Educação ambiental** pode ser desenvolvido com base nas informações apresentadas neste tópico.

► Texto complementar

O texto a seguir apresenta informações de um estudo sobre o descongelamento do *permafrost* no Ártico.

Um tipo de *permafrost* tem deixado os pesquisadores especialmente preocupados: os cerca de 20% que contêm imensos depósitos de gelo sólido. Parte desse gelo se formou quando a água percorreu os solos e congelou ao atingir o *permafrost*. Alguns foram criados ao longo de milhares de anos durante os invernos árticos, quando o solo se contraía e rachava adotando um padrão poligonal. Na primavera, a água derretida preenchia essas fendas, que posteriormente voltavam a congelar. Com o tempo, o gelo enterrado se transformou em enormes aberturas envoltas em *permafrost*. [...]

E elas podem se desfazer rapidamente. Quando o *permafrost* se desintegra, o gelo enterrado também derrete. À medida que a água é drenada, ela transporta calor que propaga o degelo, deixando para trás túneis e bolsas de ar. O solo afunda para preencher essas cavidades, criando depressões na superfície que se enchem de água da chuva e água derretida. A água deixa piscinas mais fundas e desgasta suas margens de gelo, até que poças se transformam em lagoas e lagoas se transformam em lagos. Isso faz com que mais solo aqueça e mais gelo derreta.

[...]

Todo o degelo do *permafrost* leva a emissões de gases de efeito estufa. Mas água parada intensifica a ameaça. O gás que borbulha da lama sem oxigênio no fundo de lagoas e lagos não é apenas dióxido de carbono, mas também metano, que é 25 vezes mais potente como gás de efeito

Problemas ambientais no Ártico

MEIO AMBIENTE

A calota da região ártica é menos espessa que a da Antártida.

A fina espessura do gelo e do *permafrost* torna o Ártico uma região extremamente vulnerável ao aumento da temperatura causado pelo aquecimento global. Naturalmente, a região ártica sofre retração da cobertura de geleiras durante os meses de verão, quando as baixas temperaturas ficam menos severas e parte do gelo descongela. Porém, com a elevação das temperaturas médias do planeta, o recuo das geleiras no Ártico tende a se intensificar ano após ano.

O Ártico está entre as regiões mais afetadas pelas mudanças climáticas estimuladas pelas atividades humanas, mas as consequências nocivas desse fato abrangem o planeta como um todo. A mais dramática consequência desse fenômeno é a elevação do nível dos oceanos em escala global pelo acréscimo de água proveniente do descongelamento das geleiras – grande parte delas presente no Ártico. Na imagem de satélite a seguir, você observa o Ártico em um momento de grande recuo das geleiras.

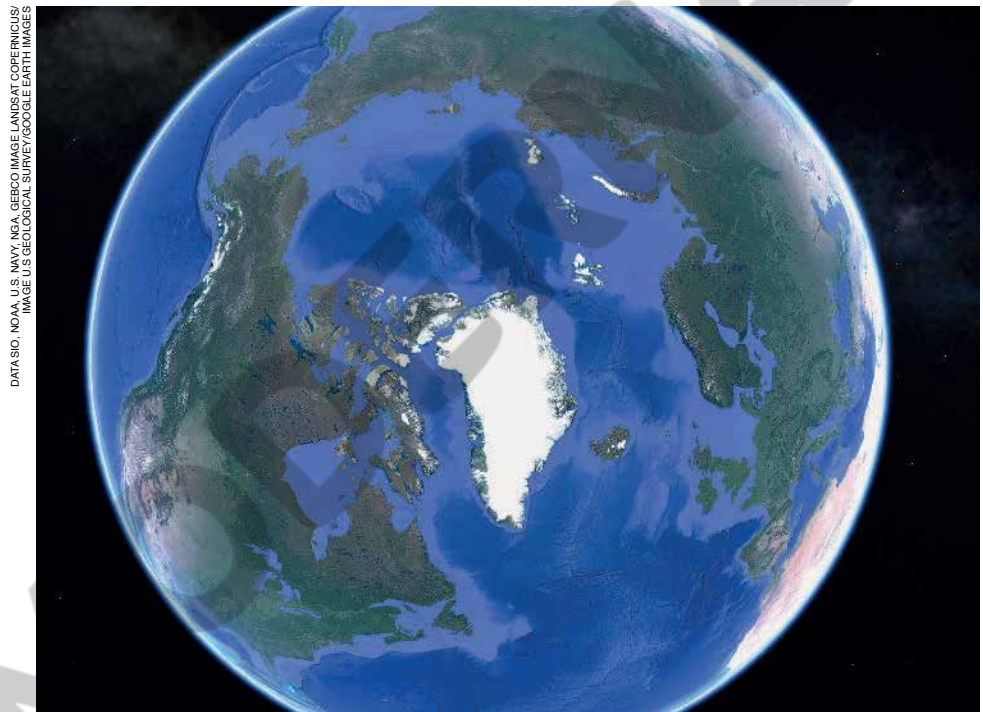


Imagem de satélite na qual é possível observar o recuo das geleiras na região do Ártico em 2008.

Localmente, os problemas também são graves, colocando em risco a fauna, que é muito dependente das condições ambientais determinadas pelas baixas temperaturas, e também as comunidades humanas tradicionais, que veem suas fontes de recursos naturais ameaçadas.

202

estufa do que o CO₂. A ecologista Katey Walter Anthony, da Universidade do Alasca, mede o metano proveniente dos lagos do Ártico há duas décadas. Seus últimos cálculos, publicados em 2018, sugerem que novos lagos criados pelo degelo abrupto podem quase triplicar as emissões de gases de efeito estufa esperadas para o *permafrost*.

[...]

WELCH, Craig. *Permafrost do Ártico está descongelando em ritmo acelerado, e consequências são para todos*. *National Geographic Brasil*, 25 ago. 2019. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2019/08/permafrost-do-artico-esta-descongelando-em-ritmo-acelerado-e-consequencias-sao-para-todos>. Acesso em: 9 abr. 2022.

O degelo do Ártico em imagens

MEIO AMBIENTE

Na sequência, você observa registros fotográficos que revelam alguns problemas ambientais relacionados à elevação das temperaturas no Ártico.



Com o derretimento das calotas polares, muitos ursos-polares se afogam, pois precisam nadar distâncias muito grandes entre as placas de gelo. Fotografia no arquipélago de Franz Josef Land, Rússia (2021).



Se o *permafrost* descongelar, calcula-se que ocorrerá a liberação de quantidades significativas de gás metano na atmosfera, gerado pelo armazenamento de matéria orgânica (restos de animais e vegetais). O metano é um dos gases que potencializam o efeito estufa. Fotografia no arquipélago de Svalbard, Noruega (2020).



Na fotografia, observa-se área dos Territórios do Noroeste, no Canadá (2014), onde havia uma estrada que foi soterrada devido ao derretimento do *permafrost*.



Lagoa formada a partir do derretimento das geleiras na Islândia (2020).

Ler as fotografias

1. O que vem provocando o aumento das temperaturas no Ártico e quais são os principais impactos gerados no meio ambiente?
2. O que você acha que pode ser feito para evitar ou minimizar esses impactos?

Orientação

A leitura deste infográfico envolve a abordagem do tema contemporâneo Educação ambiental.

Respostas

Ler as fotografias:

1. O aumento das temperaturas no Ártico vem sendo provocado pelas mudanças climáticas. Os principais impactos são: o acelerado derretimento da calota polar; a emissão de quantidades significativas de gás metano na atmosfera, gerado pelo armazenamento de matéria orgânica, e a consequente intensificação do efeito estufa; a perda do habitat de espécies da fauna e da flora local; e o aumento global do nível dos oceanos.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem que a diminuição da emissão dos gases que compõem o efeito estufa poderá contribuir para evitar ou reduzir os impactos ambientais que estão ocorrendo em virtude do aumento das temperaturas no Ártico. Para isso, os países devem atender às exigências estabelecidas pelo Acordo de Paris, que visam manter o aumento da temperatura média global abaixo de 2 °C.

Orientações

Peça aos estudantes que comparem as duas fotografias e que compartilhem o que observaram. Eles devem reparar que a diferença mais evidente entre as imagens é a quantidade de gelo: em uma das fotografias, a geleira impede a visão das montanhas ao fundo; na outra, é possível enxergá-las. Chame a atenção dos estudantes para as datas das duas fotografias (1918 e 2002) e incentive-os a levantar hipóteses acerca dos fatores envolvidos no processo de descongelamento das geleiras, como o aquecimento global.

Converse com os estudantes sobre as novas possibilidades de exploração do Ártico resultantes do derretimento da calota polar. Estimule-os a se posicionar a esse respeito, apontando os aspectos positivos ou negativos. Como pontos positivos, eles podem ressaltar a possibilidade de exploração das terras e dos minérios, além da abertura de novas rotas marítimas. Como negativos, podem indicar as mudanças no clima, o aumento do nível dos oceanos, a extinção de espécies que vivem no ambiente polar e os prejuízos às populações tradicionais do Ártico.

Observação

Os conteúdos desta seção possibilitam trabalhar aspectos da habilidade EF08GE05.

Atividade complementar

Divida a turma em pequenos grupos e peça que realizem uma pesquisa de imagens que possibilitam comparar o “antes” e o “depois” do derretimento das calotas polares. Explique aos estudantes que esse tipo de conteúdo pode ser encontrado em revistas e em *sites*, o que lhes possibilitará exercitar a **revisão bibliográfica** e a **análise documental** como práticas de pesquisa. Apesar de a Antártida ser estudada apenas no próximo Capítulo, a pesquisa pode contemplar



Mundo em escalas

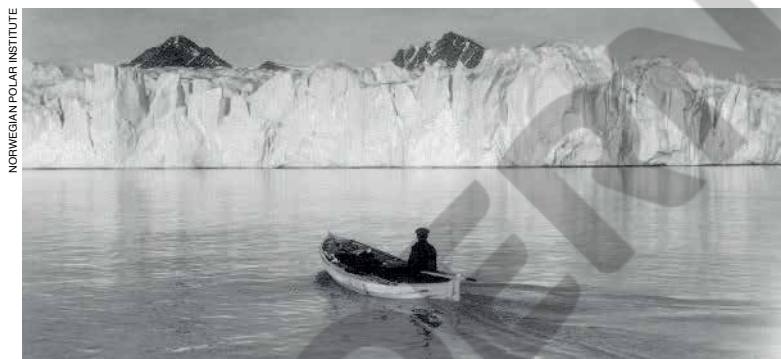
Uma nova fronteira

A exploração econômica do Ártico por povos não autóctones tem um longo histórico predatório. A pesca e a caça de mamíferos marinhos, como a baleia e a morsa, da qual se retiram os dentes de marfim, começaram a ocorrer intensamente nessa área no século XIX.

O petróleo e o gás passaram a ser explorados comercialmente no Mar de Beaufort, na década de 1970, apesar de todas as dificuldades ocasionadas pelo gelo e pelo frio intenso.

Com a diminuição da calota polar, novas áreas do Ártico puderam ser exploradas. Estima-se que o subsolo do oceano abrigue cerca de 20% a 25% das reservas de petróleo do mundo. Esse fato pode alterar a relação de forças dos países no cenário internacional. Os governos e as grandes companhias petrolíferas já investem pesadamente nessa área.

As fotografias a seguir mostram mudanças na paisagem do Ártico relacionadas aos impactos climáticos observados na Noruega.



Geleira de Blomstrandbreen, Noruega (1918).



Nessa fotografia, de 2002, é possível observar o processo de degelo na geleira de Blomstrandbreen, Noruega.

também esse continente. Oriente os grupos a buscar exemplos variados, como fotografias e imagens de satélite, que fazem o acompanhamento do derretimento ao longo de vários anos. Um conjunto de fotografias de um mesmo local em épocas distintas seria muito interessante, pois possibilitaria observar a diminuição gradual do gelo.

Os estudantes também podem ampliar a pesquisa para outras consequências do degelo polar, como textos e dados apontando a extinção de espécies nessas regiões.

Ao final, combine com a turma uma data para a apresentação dos resultados e peça que preparem cartazes com desenhos, fotografias, mapas, dados quantitativos e qualitativos etc. Assim organizado, o evento será uma ótima oportunidade para trabalhar a oralidade e a argumentação.

Novas rotas marítimas

A redução da calota polar ártica abre duas novas rotas marítimas entre o Atlântico e a Ásia: uma através da passagem Norte-Oeste pelo arquipélago canadense e outra pela passagem Norte-Leste ao longo da costa ártica russa.

Entretanto, nem todos aprovam o domínio do Ártico pelos países que são banhados por esse oceano. A China, que realiza pesquisas científicas na região, também cobiça essas águas internacionais.

Algumas pretensões são veementemente contestadas pelos Estados Unidos e pela União Europeia, que afirmam que essas águas devem ser internacionais, permitindo o fluxo de todas as embarcações. Apesar da extensa legislação internacional que regulamenta o direito dos países sobre as águas territoriais, os interesses econômicos conflitantes geram tensões, cabendo à ONU auxiliar no estabelecimento de novos limites, ou na avaliação e na mediação de possíveis divergências.

Os grandes cruzeiros tomam o Ártico

O degelo do Ártico por causa do aquecimento global está abrindo novas rotas comerciais marítimas que eram impensáveis há uma década. A empresa norte-americana de cruzeiros de luxo Crystal Cruises está nos últimos preparativos logísticos para a estreia [...] da primeira viagem entre Anchorage (Alasca) e Nova York pela remota Passagem do Noroeste. O percurso, se tudo correr bem, irá durar 32 dias.

[...]

O acadêmico Michael Byers foi um dos convidados para este primeiro cruzeiro pelo Ártico canadense. Recusou porque considera a viagem “perversa”. “É organizar uma viagem para ver espécies pelo simples fato de você saber que elas não estarão lá daqui a uma década”, diz ele, descrevendo isso como “turismo de extinção”. “Os viajantes devem saber que irão a um lugar destruído pela mudança climática.”

[...]

Segundo a Guarda Costeira do Canadá, não chegam a 10 os pequenos cruzeiros que transitaram pela legendária passagem desde 2009. O Serenity se diferencia deles por transportar mais passageiros do que a população das comunidades costeiras por onde passará, todas elas muito pobres. “É uma ironia”, acrescenta Byers, antevedendo um impacto social importante na região se os grandes cruzeiros proliferarem. [...]

POZZI, Sandro. Os grandes cruzeiros tomam o Ártico. *El país*, 22 maio 2016.
Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/21/economia/1463841043_623480.html.
Acesso em: 25 mar. 2022.

1. Quais conflitos internacionais ocorrem no Ártico atualmente?
2. Quais principais atividades econômicas estão sendo exploradas no Ártico?
3. Qual impacto poderá ser gerado nas comunidades costeiras locais com a passagem de grandes cruzeiros pelo Ártico?
4. De que modo é possível analisar o desenvolvimento econômico e o quadro ambiental nessa região?

▶ Respostas

1. Atualmente, o Ártico é alvo de disputa territorial entre grandes potências. O domínio da região pertence aos países banhados pelo oceano Ártico, como Canadá, Rússia, Dinamarca. Com a redução da calota polar e o crescimento do interesse econômico das últimas décadas na região, muitos países defendem que as águas do Ártico sejam internacionais, pois também querem explorar seus recursos naturais, como petróleo e gás natural, desenvolver pesquisas etc.

2. A pesca e a caça a mamíferos marinhos, a exploração de petróleo e gás, o transporte de mercadorias e o turismo de luxo por novas rotas marítimas.

3. De acordo com o acadêmico Michael Byers, a passagem dos cruzeiros poderá provocar um impacto social nas comunidades costeiras locais, em virtude das grandes diferenças entre o modo de vida de turistas e o dessas populações.

4. Espera-se que os estudantes percebam como o desenvolvimento econômico e a situação do meio ambiente nessa região são movimentos contraditórios. O degelo no Ártico abre novas perspectivas de exploração mineral e novas atividades, como o turismo. Se forem desenvolvidas com respeito ao meio ambiente e às populações locais, essas atividades econômicas podem até gerar algum benefício, uma vez que há populações muito pobres, de acordo com o texto. Porém esse degelo é consequência do aquecimento global, um processo que pode se tornar devastador nas próximas décadas, por mudar a dinâmica natural do Ártico. Entre os resultados dessa mudança estão a extinção de espécies e os impactos no modo de vida das populações tradicionais, além da transformação do clima e suas regulações em escala global.

ANTÁRTIDA: O CONTINENTE GELADO

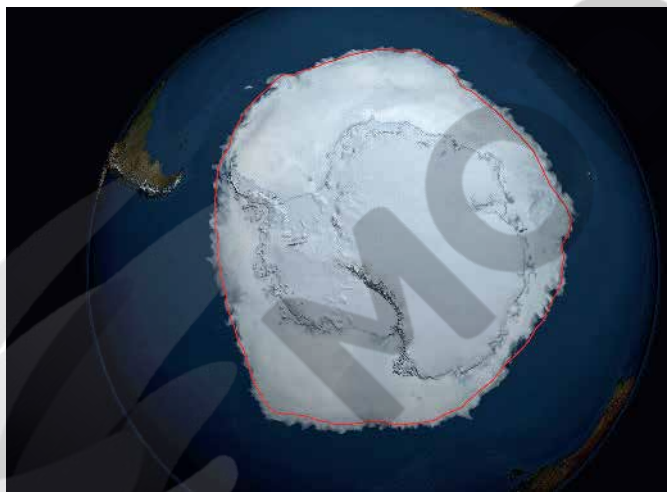
Com uma área aproximada de 14 000 000 km², a Antártida é o quarto continente em extensão territorial e corresponde a cerca de 10% das terras emersas do globo terrestre. O continente é banhado pelos oceanos Índico, Pacífico e Atlântico, além do oceano Glacial Antártico.

O continente é formado por duas grandes regiões: a Antártida oriental e a Antártida ocidental, delimitadas pelos montes Transantárticos, uma cadeia montanhosa com 4 mil quilômetros de extensão. A Antártida oriental corresponde à superfície emersa mais extensa. Na Antártida ocidental, de menor extensão, localiza-se a península Antártica, onde estão instaladas bases de pesquisas científicas de diversos países.

O gelo recobre cerca de 98% da superfície do continente antártico. A cobertura de gelo pode atingir mais de 4 quilômetros de espessura em determinados pontos, formando grandes camadas conhecidas por geleiras continentais ou inlândsis.

A Antártida é o local mais frio do planeta: no inverno, as temperaturas no interior ultrapassam os 80 °C negativos. O clima polar da região é dos mais severos: frio e seco, com índices pluviométricos inferiores a 50 milímetros anuais. A vegetação, escassa devido ao frio intenso, é marcada pela presença da Tundra, principalmente no litoral.

Na imagem de satélite, produzida em 2014 pela Nasa, agência espacial estadunidense, é possível observar a área continental da Antártida. A linha vermelha mostra a extensão máxima média do gelo marinho antártico em 2014, ano em que a cobertura de gelo que circunda a Antártida atingiu recorde de extensão em relação às últimas décadas. A tendência de aumento na Antártida, no entanto, é de apenas cerca de um terço da magnitude da rápida perda de gelo marinho no oceano Glacial Ártico.



CINDY STARR/NASA'S SCIENTIFIC VISUALIZATION STUDIO

207

Sobre o Capítulo

Este Capítulo apresenta aos estudantes a Antártida e sua situação no cenário global: a disputa territorial entre diversos países, a importante atividade científica desenvolvida por várias nações que instalaram bases no continente e os interesses na exploração econômica das riquezas locais.

As consequências do aquecimento global no ambiente polar também são discutidas. Ressalta-se a importância da Antártida para a regulação do clima no planeta e sua influência direta nas condições climáticas do continente sul-americano.

Um relato dos desafios enfrentados pela primeira expedição ao Polo Sul, apresentado na seção "Lugar e cultura", pode contribuir para que os estudantes percebam as dificuldades de sobrevivência em locais com clima e condições tão extremas.

Habilidade trabalhada ao longo deste Capítulo

EF08GE21: *Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.*

Observação

Esta página oferece elementos para iniciar o trabalho com a habilidade **EF08GE21**.



Sugestões para o professor:

KLINK, Amyr. *Paratii: entre dois polos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

Relato de uma viagem solitária de 22 meses do Brasil à Antártida e do continente gelado do sul ao Ártico.

RIBEIRO, Wagner Costa. *A ordem ambiental internacional*. São Paulo: Contexto, 2001.

Nesse livro, a questão ambiental é abordada de um ponto de vista fundamental: o das relações internacionais.

► Texto complementar

Apesar de o Tratado da Antártida ter sido firmado em 1959, os interesses dos países no continente gelado já vinham de antes. O texto a seguir trata desse tema.

A primeira reunião internacional que teve como pauta a Antártida foi a Conferência de Paris, realizada em 1955. Naquela ocasião, África do Sul, Argentina, Austrália, Bélgica, Chile, Estados Unidos, França, Inglaterra, Japão, Noruega, Nova Zelândia e URSS reuniram-se para discutir a edificação de uma base científica na Antártida. Essa possibilidade já havia sido aventada em 1945, mas não lograra êxito.

Como resultado da reunião de Paris, decidiu-se pela construção da base Amundsen-Scott pelos Estados Unidos. À outra potência da época, a URSS, coube a construção da base Vostok no Polo da Inacessibilidade. [...]

Com o objetivo de observar as explosões solares que ocorreram na segunda metade da década de 1950, os estudiosos do assunto optaram por instalar pontos de observação em alguns lugares da Terra, entre eles a Antártida [...]. Para registrar seu intento, os cientistas nomearam os trabalhos como o Ano Geofísico Internacional (AGI). Os trabalhos aconteceram durante 18 meses, entre 1957 e 1958. Por ocasião do AGI, o governo dos Estados Unidos propôs – em abril de 1958 – um tratado para regularizar as ações antrópicas no continente branco. [...] As negociações promovidas pelos Estados Unidos resultaram no Tratado Antártico, que foi firmado em 1º de dezembro de 1959. [...]

RIBEIRO, Wagner Costa. *A ordem ambiental internacional*. São Paulo: Contexto, 2001. p. 55-58.

Disputas territoriais

As condições locais tornam inviável o povoamento da região antártica. Os traços mais evidentes da presença humana no continente são as bases científicas de vários países instaladas no território. O Tratado da Antártida, assinado em 1959, definiu os espaços dessas bases de pesquisa e suspendeu as disputas pela posse de terras.

Cerca de 30 países têm bases de pesquisas científicas no continente, entre eles: África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Bélgica, Brasil, Bulgária, Chile, China, Coreia do Sul, Equador, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Índia, Itália, Japão, Noruega, Nova Zelândia, Países Baixos, Peru, Polônia, Reino Unido, Rússia, Suécia, Ucrânia e Uruguai.

Em 1991, foi assinado o Protocolo de Madri, que entrou em vigor em 1998. O documento proibiu a extração de minérios no continente por 50 anos, ou seja, até 2048. Apesar disso, alguns países, como Chile, Argentina, Reino Unido e França, continuam reivindicando áreas do continente.

Em 2017, a China já apresentava novos planejamentos para o continente, indicando a possível construção de uma pista para aviões e de mais uma estação de pesquisas, igualando o número de estações ao dos Estados Unidos.

Além das questões associadas às pesquisas científicas, as polêmicas no continente estão atreladas à exploração econômica, visto que na região há água doce abundante e outros recursos naturais.



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 110.

208

Orientações

Se julgar necessário, aproveite para apresentar dados do texto complementar, pois o conteúdo destinado aos estudantes não aborda os antecedentes do Tratado da Antártida. No texto complementar, mostra-se que esse tratado é resultado de interesses anteriores. Vários países já queriam instalar uma base científica na Antártida. No fim, as duas potências da época, Estados Unidos e União Soviética, ficaram incumbidas de realizar a instalação, o que mostra que a Guerra Fria também chegou a esse continente.

Observação

Nesta página, a habilidade EF08GE21 é trabalhada de uma perspectiva temporal. O conteúdo apresenta os interesses dos países no continente desde meados do século XX.

A atividade científica

Em 1959, vários países assinaram o Tratado da Antártida, pelo qual se firmou o compromisso do uso do continente apenas para fins pacíficos e de cooperação internacional por meio do desenvolvimento de pesquisas científicas. O Tratado entrou em vigor em 1961.

As pesquisas desenvolvidas nas regiões polares (Antártida e região do Ártico) têm levado a descobertas importantíssimas para toda a humanidade: podem ajudar a desvendar o passado climático do planeta, o funcionamento das correntes oceânicas e seus efeitos no clima global.

A camada de gelo acumulada por milhares de anos na Antártida é um arquivo natural que pode fornecer informações sobre as alterações climáticas e ambientais pelas quais o planeta já passou.

Além disso, os achados de fósseis comprovaram a teoria das placas tectônicas e da deriva continental, proposta por Wegener, segundo a qual a Antártida fazia parte do supercontinente primitivo chamado Gondwana.



Na fotografia, de 2020, é possível observar a estação argentina de pesquisas na Antártida, denominada Base Esperanza.

Há outros projetos internacionais mais específicos, como o estudo do oceano e das comunidades aquáticas do continente e da geologia das regiões congeladas. Cada país que participa do projeto deve apresentar um programa contínuo. Nesse contexto, a falta de recursos, de acordo com alguns cientistas brasileiros atrelados ao projeto, pode ser considerada uma ameaça ao avanço das pesquisas atuais e à criação de novos projetos.

209

nativa c está incorreta porque os baixos índices de temperatura dificultam a presença humana, mas não a impedem. Existem muitas bases científicas voltadas à pesquisa no continente.



Sugestão para o estudante:

POR QUE o Brasil precisa de uma estação de pesquisa na Antártida? Produção: Pesquisa Fapesp Vídeos. Brasil, 2020. Duração: 9min20s. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/estacao-antartica-e-reinaugurada/>. Acesso em: 1 maio 2020. Cientistas e pesquisadores apresentam os laborató-

rios e os projetos desenvolvidos na base brasileira reinaugurada na Antártida em 2020.

Observação

O conteúdo apresentado nesta página ressalta a Antártida como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global, o que possibilita prosseguir o trabalho com a habilidade EF08GE21.

Orientações

Peça aos estudantes que utilizem o mapa “Antártida: pretensões territoriais e recursos minerais” para localizar a base brasileira Estação Antártica Comandante Ferraz. Destaque que a base, inaugurada em 1984 na ilha Rei George, sofreu um incêndio, em 2012, que destruiu cerca de 70% de suas instalações. As obras de reconstrução e reforma da base foram concluídas em 2020.

Atividade complementar

A questão a seguir aborda características da Antártida e a importância geopolítica e geoeconômica do continente. Sugerimos que você escreva as afirmativas na lousa e peça aos estudantes que indiquem a alternativa correta e as incorreções contidas nas alternativas descartadas.

- Por ser uma região militarmente estratégica, existem disputas de países para a dominação do território, o que causa preocupação ao resto do mundo.
- O isolamento territorial em relação aos outros continentes é uma das razões de os efeitos do aquecimento global não afetarem a Antártida.
- Os baixos índices de temperatura, menores de todo o planeta, impedem a presença humana no continente.
- As bases de pesquisa instaladas no continente são importantes ferramentas para a compreensão da dinâmica climática do planeta.

Alternativa correta: d.

Apesar de ser um território em disputa, isso se deve a interesses relacionados à pesquisa científica ou à exploração dos recursos naturais existentes na região, e não a interesses estratégico-militares, visto que se trata de um local isolado dos demais continentes. Assim, a alternativa a não está correta. A alternativa b está incorreta porque, independentemente do isolamento em relação aos demais continentes, a Antártida é bastante afetada pelo aquecimento global. A alter-

Orientações

Faça a leitura do texto desta página com os estudantes a fim de que interpretem e compreendam melhor a riqueza de detalhes do relato e as informações geográficas nele contidas, como latitude, altitude em relação ao nível do mar e relevo da Antártida.

Ainda que os termos **hodômetro** e **hipsômetro** estejam explicados no glossário, procure mais informações sobre esses equipamentos. Se possível, leve uma fotografia para ilustrá-los, ajudando os estudantes a compreender como são esses objetos.

Busque um mapa com as latitudes do planeta para mostrar a eles onde se localizam o 87° S e o 88° S. Dessa forma, eles podem ter uma noção adequada de onde o autor do relato se encontrava para tentar alcançar o ponto mais ao sul possível.

Outro elemento do texto a explorar com os estudantes é a altitude em relação ao nível do mar em que os exploradores se encontravam. Questione-os sobre a diferença entre altitude e altura a fim de passar conteúdos já estudados em anos anteriores.

Verifique se, pelas explicações contidas no próprio texto, eles compreendem o que são os *sastrugi*, elemento importante dentro da narrativa para entender os desafios que os exploradores enfrentaram.

Depois da leitura do texto e do esclarecimento das eventuais dúvidas, peça aos estudantes que respondam às questões propostas no caderno.

Observação

O conteúdo desta página contribui para o desenvolvimento da habilidade EF08GE21.



Lugar e cultura

A chegada ao Polo Sul

O trecho a seguir foi retirado do relato da primeira expedição que alcançou o Polo Sul, em 1911, liderada pelo explorador norueguês Roald Amundsen.

Na latitude 87° S - de acordo com os cálculos do **hodômetro** - avistamos as últimas montanhas a nordeste. Aparentemente, a atmosfera estava, na ocasião, tão clara quanto possível e tínhamos certeza de que nossa visão abarcava toda a terra que havia para ser vista daquele local. [...] Naquele dia - 4 de dezembro - percorremos quarenta e seis quilômetros e acampamos na altitude de três mil e cem metros acima do nível do mar.

O clima não permaneceu favorável por muito tempo. No dia seguinte, 5 de dezembro, abateu-se sobre nós uma violenta tempestade vinda do norte e novamente toda a planície transformou-se em uma imensa massa de neve arrastada pelo vento. Somava-se a ela a precipitação de neve, que nos cegava, piorando muito nossa já crítica situação. Todavia, uma sensação de confiança nos dominava e, fortalecidos por ela, avançamos velozmente e sem hesitações - apesar de nada podermos ver.

Naquele dia, deparamos com novas características da superfície - grandes ondulações de neve endurecida, os *sastrugi*. Era muito difícil lidar com essas ondulações, especialmente pelo fato de não podermos vê-las. Era inútil, para nós, "batedores", pensar em caminhar na vanguarda sob tais circunstâncias, já que era praticamente impossível manter-se em pé. Três ou quatro passos em sequência eram, muitas vezes, o máximo que podíamos conseguir antes de cair. Os *sastrugi* eram muito altos e em geral abruptos; ao se chegar inesperadamente a um deles, era preciso ser bem mais do que um acrobata para equilibrar-se e manter-se em pé. A despeito de todos os obstáculos, e de nada podermos enxergar, os hodômetros mostraram que nossa marcha naquele dia foi outra vez de quarenta e seis quilômetros. A medida do **hipsômetro** mostrou que nossa altitude era de três mil e quatrocentos metros acima do nível do mar. [...]

O dia 6 de dezembro amanheceu trazendo-nos o mesmo clima terrível - neve pesada, o céu e o chão da mesma cor, absolutamente impossível enxergar qualquer coisa. [...] Os *sastrugi* aos poucos diminuíram em altura até que desapareceram e a superfície tornou-se perfeitamente plana. [...]

Esse foi o dia em que ultrapassamos os 88° S e acabamos acampando na latitude 88°09' S. Uma grande surpresa nos aguardava na barraca essa noite. Eu esperava encontrar, como na véspera, uma ligeira queda no ponto de ebulição da água - em outras palavras, um resultado que mostrasse um certo ganho de altitude -, porém, para nosso espanto, não foi isso que aconteceu. A água ferveu exatamente à mesma temperatura da noite anterior. [...] Houve grande alegria entre nós quando finalmente concluí e anunciei que atingíamos o topo do platô.

O dia 7 de dezembro nasceu como o dia 6 - trazendo um clima totalmente fechado. [...] Até agora, as condições climáticas nas grandes altitudes não nos haviam sido particularmente favoráveis. [...]

Hodômetro

Instrumento que indica distâncias percorridas por pedestres ou por veículos.

Hipsômetro

Aparelho que toma o ponto de ebulição dos líquidos como referência para medir as elevações de regiões montanhosas.

Creio ser impossível descrever a emoção que se apoderou de mim naquele momento. Todos os trenós haviam parado e, hasteada no mais dianteiro deles, a bandeira norueguesa drapejava no alto de seu longo mastro. [...] Ultrapassamos a latitude 88°23' S; estávamos mais ao sul do que qualquer ser humano jamais esteve.

AMUNDSEN, Roald. *Polo Sul: relato da expedição antártica norueguesa a bordo do Fram* – 1910-1912. São Paulo: Alegro, 2001. p. 354-359.



PICTORIAL PRESS/ALAMY/FOTOREINA

Capitão norueguês Roald Amundsen (1872-1928) e sua equipe na primeira expedição que alcançou o Polo Sul, em dezembro de 1911.

1. De que maneira é possível compreender as características do espaço, com base na leitura do texto?
2. Em vários momentos, o autor relata as condições adversas e o sentimento de esperança de que a expedição venceria todos os obstáculos. Escolha um trecho que represente essas passagens e copie-o em seu caderno.
3. O que representa, para a humanidade, a chegada da primeira expedição ao Polo Sul?
4. Pesquise em livros, revistas ou na internet outras viagens realizadas ao Polo Sul após a expedição de Amundsen, identificando o país de origem, o responsável pela expedição e a data de chegada ao extremo sul da Terra. Monte um quadro demonstrativo dessas informações e apresente-o ao professor.

211

Atividade complementar

Divida a turma em dois grandes grupos. Um deles deve pesquisar quais eram os equipamentos e utensílios existentes na época em que os primeiros exploradores chegaram ao Polo Sul. Eles devem buscar equipamentos como bússola, hodômetro e hipsômetro e utensílios como roupas, esquis, objetos para cozinhar, tendas para dormir etc. Além disso, devem descobrir como eram usados e de que materiais eram feitos.

O outro grupo deve pesquisar os equipamentos e utensílios que poderiam ser usados nos dias atuais, como GPS, roupas para resistir a condições extremas etc. Porém equipamentos como bússola também podem ser indicados.

▶ Respostas

1. O autor do relato expõe as características físicas singulares observadas no espaço, isto é, os aspectos climáticos e o relevo, bem como os detalhes da viagem.

2. Alguns exemplos de passagens que relatam as condições adversas: “[...] abateu-se sobre nós uma violenta tempestade vinda do norte e novamente toda a planície transformou-se em uma imensa massa de neve arrastada pelo vento.”; “Três ou quatro passos em sequência eram, muitas vezes, o máximo que podíamos conseguir antes de cair.”; “O dia 6 de dezembro amanheceu trazendo-nos o mesmo clima terrível – neve pesada, o céu e o chão da mesma cor, absolutamente impossível enxergar qualquer coisa.”. Exemplos de passagens que relatam o sentimento de esperança: “Todavia, uma sensação de confiança nos dominava e, fortalecidos por ela, avançamos velozmente e sem hesitações – apesar de nada podermos ver.”; “Houve grande alegria entre nós quando finalmente concluí e anunciei que atingimos o topo do platô.”.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que a chegada ao Polo Sul representa a capacidade de superação e adaptação do ser humano e a conquista de novas possibilidades.

4. Atividade de pesquisa. Os estudantes deverão encontrar informações a respeito das expedições de Robert Falcon Scott, Ernest Shackleton (contemporâneos de Amundsen) e Richard Evelyn Byrd, já entre as décadas de 1930 e 1950, entre outros.

Ao final, peça aos estudantes que apresentem o que encontraram e descobriram sobre os objetos. Questionar-se se os equipamentos indicados, especialmente os digitais, resistem a temperaturas negativas extremas. Qual é a duração da bateria desses objetos? Como carregá-los em locais como a Antártida? Peça ainda que discutam como o desafio de alcançar o Polo Sul há mais de cem anos era muito maior do que nos dias atuais. Esta atividade possibilita desenvolver o tema contemporâneo **Ciência e tecnologia** e exercitar a **revisão bibliográfica** e a **análise documental** como práticas de pesquisa.

Orientações

O contexto da exploração econômica da Antártida deve ser trabalhado sob uma perspectiva geopolítica, pois o continente não pertence a nenhum país. Porém as riquezas naturais ali encontradas são de grande interesse às nações. Existem interesses, também, de grandes empresas em explorar as camadas do subsolo do continente, pois especula-se que há minérios importantes para a economia mundial, como petróleo e manganês.

Ao abordar os interesses econômicos desperdidos pela Antártida, é necessário ressaltar mais uma vez as características ambientais do continente e os cuidados para a sua preservação, considerando, entre outros aspectos, sua importância para a pesquisa científica.

O item “Preocupação com o futuro” envolve o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

Observação

Os conteúdos desta página possibilitam trabalhar a habilidade EF08GE21.

Atividade complementar

As seguintes questões buscam trabalhar a importância da Antártida no contexto mundial e os impactos de sua exploração.

1. Quais são as principais preocupações a respeito do futuro da Antártida?

As principais preocupações são quanto à exploração do território por nações interessadas nos abundantes recursos naturais do continente.

2. Por que a conservação do ambiente antártico interessa ao mundo como um todo?

O continente abriga 70% da água doce do planeta, e as interferências humanas podem comprometer essas reservas hídricas, bem como todo o ecossistema do continente, que tem grande valor para a pesquisa científica.

Exploração econômica

Até a década de 1960, a principal atividade econômica realizada na Antártida era a caça às baleias e às focas, o que acarretou risco de extinção de algumas espécies. Hoje, no continente, é praticada a pesca do atum e do *krill*, pequeno crustáceo, semelhante ao camarão, muito rico em proteínas.

O acordo internacional que protegeu a Antártida da exploração comercial de minérios serviu de exemplo de cooperação entre as nações. No entanto, a perspectiva de depósitos de carvão, petróleo e manganês sob a camada de gelo da Antártida está atraindo a atenção de países carentes de minérios e de grandes empresas petrolíferas e mineradoras.

Preocupação com o futuro

MEIO AMBIENTE

Ambientalistas e membros da sociedade civil têm se preocupado com a possibilidade de que os interesses econômicos falem mais alto e a Antártida passe também a ser explorada.

Um dos principais aspectos levados em conta nas discussões em torno do meio ambiente antártico é o fato de que o continente concentra cerca de 70% das reservas mundiais de água doce, na forma de geleiras e *icebergs*.

O ecossistema antártico é valorizado pelos cientistas como um local relativamente livre da influência humana, mas a conservação desse ambiente exige cuidado constante, pois sementes e outros organismos trazidos nos sapatos ou nas roupas de turistas, pesquisadores e tripulantes de navios – vindos principalmente das áreas temperadas – acabam se proliferando no litoral, área menos fria do continente.

ALESSANDRO DIHANGETTI/IMAGES



As geleiras (ao fundo) são formações de gelo continentais, criadas pelo acúmulo duradouro de neve sobre a superfície. Os *icebergs* (em primeiro plano) são os blocos de gelo que se desprendem das geleiras e passam a flutuar pelos mares, sofrendo gradativo degelo. Antártica (2020).

212



Sugestão para o professor:

PESQUISA Brasil. Entrevistador: Fabrício Marques. Entrevistado: Ignacio Cardone. [S. l.]: Revista *Pesquisa Fapesp*, 21 fev. 2020. Podcast. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/estacao-antartica-e-reinaugurada/>. Acesso em: 1 maio 2022.

Neste *podcast*, o cientista político Ignacio Cardone faz uma análise das disputas geopolíticas relacionadas à Antártida e destaca as contradições entre os interesses econômicos e os interesses científicos atualmente em jogo.

Mudanças climáticas

No que diz respeito às mudanças climáticas, a Antártida apresenta comportamento diferente do observado no Ártico. Essa diferença é justificada pela extensão e pela configuração do continente e por sua posição isolada em meio a uma massa oceânica. Essas características influenciam as respostas dadas às mudanças que estão ocorrendo no planeta.

No continente antártico, verifica-se um paradoxo: ao mesmo tempo em que se observam os fenômenos de elevação das temperaturas e redução de parte da cobertura de gelo, constata-se o aumento da capa de gelo marinha e da precipitação de neve sobre a região. Uma das explicações está associada ao aquecimento global. Estima-se que a elevação das temperaturas médias do planeta provoca maior evaporação da água dos oceanos e as correntes atmosféricas carregam a umidade para o extremo sul, que precipita em forma de neve na Antártida.

Por outro lado, novas pesquisas científicas indicam que o crescimento de musgos no extremo norte da península Antártica é um efeito direto das mudanças climáticas atuais, pois o aumento das temperaturas leva ao degelo das camadas superficiais e ao desenvolvimento da vegetação rasteira. Acredita-se também que o aquecimento global é responsável pelas grandes rachaduras das plataformas de gelo localizadas em determinadas regiões do continente.

Essas alterações fazem do continente uma importante área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global. Atualmente, a Antártida desempenha um papel estratégico no contexto geopolítico internacional, relacionado à disputa pela soberania de seu território.



Imenso iceberg desprendido de uma plataforma de gelo localizada na península Antártica (2017).

MEIO AMBIENTE



COLUCCI, Maristela. *Antártica: um mundo feito de gelo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. A bordo do veleiro Kotic, a autora passou mais de dois meses de suas férias de verão percorrendo a costa do continente antártico e também das terras austrais. A narrativa é acompanhada de fotografias belíssimas e de um glossário com informações sobre a região.

Orientação

Este tópico possibilita trabalhar o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

Observação

Os conteúdos desta página contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE21**.

► Texto complementar

O texto a seguir apresenta informações sobre a vulnerabilidade do ambiente antártico ao aquecimento global.

A Antártida, juntamente com o espaço e os fundos oceânicos, constituem as últimas grandes fronteiras ainda a serem conquistadas pelo homem. [...]

Apesar da aparente ausência de vida nas áreas emersas da Antártida, as comunidades biológicas marinhas são ricas e diversas. Os organismos que vivem nos fundos marinhos, debaixo do gelo, são únicos, já que apresentam um alto grau de endemismo, ou seja, muitos só ocorrem ali, e possuem uma diversidade que, em alguns locais, pode ser tão alta quanto alguns recifes de coral localizados em regiões tropicais.

A vida na Antártida é, no entanto, muito frágil e suscetível a mudanças globais. Os organismos antárticos são conhecidos por terem crescimento muito lento e impactos ambientais naquela região podem ter consequências irreversíveis, uma vez que a comunidade levaria muito tempo para se recuperar. Algumas não se recuperam jamais. Os organismos antárticos têm também uma tolerância muito baixa a alterações na temperatura, sendo vulneráveis ao aquecimento global. [...]

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Programa Antártico Brasileiro*. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-aquatica/programa-antartico-brasileiro.html>. Acesso: 11 abr. 2022.



Sugestão para o professor:

CAPOZOLI, Ulisses. *Antártida: a última terra*. São Paulo: Edusp, 1995.

Um panorama do continente antártico fundamentado em minuciosas pesquisas, apresentado em linguagem jornalística.

Orientações

O objetivo desta seção é propiciar aos estudantes um exercício de interpretação de imagens de satélite e demonstrar, por meio das imagens apresentadas, a importância ambiental e territorial da Antártida para os países da América do Sul, em especial no que diz respeito às condições climáticas.

Faça uma leitura da imagem de satélite desta página com os estudantes. A frente fria é representada por manchas brancas. Pode-se notar que elas já encobrem parte do continente sul-americano, mas ainda não alcançaram o Brasil.

Essas frentes chegam ao Brasil pelo Rio Grande do Sul e se dirigem ao Norte e ao Nordeste, alcançando os outros estados do Sul, do Sudeste e do Centro-Oeste do país.

Pergunte aos estudantes se já assistiram a noticiários que exibem imagens de satélite ao apresentar a previsão do tempo. Geralmente, quando uma frente fria chega, a previsão mostra uma animação, com a movimentação dessas massas de nuvens, mais brancas, sobre o território brasileiro.



Em prática

Antártida e o clima da América do Sul

O clima da Antártida, caracterizado pelas temperaturas extremamente frias, também influencia diretamente as condições climáticas da América do Sul.

Os noticiários anunciam diversas vezes ao longo do ano que massas de ar polar vão adentrar o continente e reduzir as temperaturas, até mesmo nas áreas situadas na Zona Tropical.

Essas massas de ar polar provenientes da Antártida deslocam-se em direção à América do Sul, formando as frentes frias que atingem a região. É importante lembrar que as frentes frias ocorrem quando uma massa de ar frio avança sobre outra, de ar quente, diminuindo as temperaturas dos locais mais próximos à superfície.

As frentes frias polares costumam reduzir as temperaturas das porções sul e central do continente sul-americano, como as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Em geral, ao se formarem na Antártida, as temperaturas do ar são negativas, abaixo de -20°C . Ao longo do percurso, perdem força e as temperaturas se elevam. Ao atingir o sul do Brasil, por exemplo, os termômetros costumam registrar temperaturas em torno dos 10°C durante a passagem da frente fria.

Observe a imagem de satélite a seguir. É possível verificar o aumento de nebulosidade na América do Sul, devido ao avanço de uma frente fria que se deslocou da Antártida.



Imagem de satélite mostrando a América do Sul sob a influência de frentes frias originárias da Antártida, em abril de 2017.

Além de influenciar o clima das porções sul e central do continente sul-americano, pesquisadores se esforçam em compreender se a Antártida também é capaz de provocar alterações climáticas na região amazônica.

214

Observação

Os conteúdos desta seção contribuem para o desenvolvimento da habilidade EF08GE21.

Leia o trecho da reportagem a seguir.

Cientistas do país estudam interação entre a Antártica e a Amazônia

[...]

Em seus estudos no continente gelado, [Heitor] Evangelista [cientista da Universidade do Estado do Rio de Janeiro], ao lado do biólogo brasileiro Marcio Cataldo e de outros cientistas do British Antarctic Survey, viram que o aumento dos ventos no centro da Antártica pode afetar o clima na região amazônica.

Segundo observaram, a redução da camada de ozônio sobre o Polo Sul provoca um resfriamento na estratosfera (alta atmosfera) na região central da Antártica, enquanto ao seu redor as temperaturas se mantêm mais quentes por ação dos gases de efeito estufa.

Este contraste entre calor e frio aumenta a intensidade dos ventos da região, conhecidos como *westerly winds*, alterando toda a estrutura de ventos no Atlântico Sul, afetando, por fim, o clima na Amazônia. Uma das consequências deste fenômeno seria a intensificação das secas na floresta.

De acordo com Evangelista, um estudioso do paleoclima (passado do clima) na Antártica, a interação entre gelo e floresta é muito antiga. Segundo ele, análises de sedimentos demonstraram que há 5 000 anos já ocorreu uma seca severa relacionada com o clima antártico.

CIENTISTAS do país estudam interação entre a Antártica e a Amazônia. *G1*, 31 mar. 2014.
Disponível em: <http://g1.globo.com/natureza/noticia/2014/03/cientistas-do-pais-estudam-interacao-entre-antartica-e-amazonia.html>. Acesso em: 27 mar. 2022.

Agora, observe a imagem de satélite reproduzida a seguir e responda às questões.

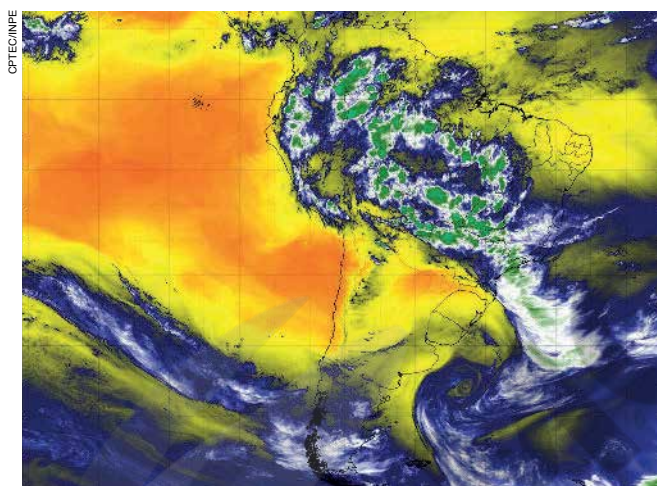


Imagem de satélite mostrando a América do Sul sob a influência de frentes frias originárias da Antártida, em novembro de 2017.

1. A imagem de satélite retrata as temperaturas durante a passagem de uma frente fria na América do Sul. Indique as porções do território onde as temperaturas são mais frias.
2. De acordo com a imagem, as temperaturas baixas chegam a ser registradas na região amazônica?

Orientações

Acompanhe os estudantes na leitura do trecho de reportagem apresentado, no qual se discute como os fenômenos atmosféricos na Antártida afetam as condições climáticas na Amazônia. Depois da leitura do texto, peça a eles que interpretem a imagem de satélite e respondam às questões no caderno.

► Respostas

1. No extremo sul da América do Sul as temperaturas são mais frias. Essas frentes vão para o norte, atingindo o território brasileiro. Na imagem de satélite retratada, o Rio Grande do Sul não aparece atingido, porém parte de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e sul da Bahia está sob a mancha mais branca, que penetra no interior, atingindo as regiões Centro-Oeste e Norte.
2. Sim. As temperaturas mais baixas atingem parte da região amazônica.

Seção Atividades

► Objeto de conhecimento

• *Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.*

► Habilidade

São trabalhados aspectos relacionados à habilidade:

• EF08GE21 (atividades 1, 3 e 4)

► Respostas

1. A posse exclusiva de um ou mais países poderia causar um conflito geopolítico, com discordâncias entre os governos no mundo. Pesquisas científicas úteis a toda a humanidade poderiam ser apropriadas por apenas alguns países. Além disso, haveria a possibilidade de que a exploração de recursos naturais levasse a problemas ambientais em todo o mundo.

2. a) O fenômeno retratado é o derretimento de gelo em uma área da Antártida.

b) A causa desse problema ambiental são as mudanças climáticas globais.

3. a) O continente é um regulador térmico e influencia as circulações atmosféricas e oceânicas no planeta. Tudo isso afeta o clima e as condições de vida na Terra. A Antártida ainda retém 70% da água doce do planeta e possui recursos minerais e energéticos.

b) A redução da camada de ozônio da atmosfera, a poluição atmosférica e a desintegração parcial do gelo nos litorais do continente evidenciam a fragilidade ambiental da região.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Por que é importante que a Antártida não seja um território anexado a nenhum país?
2. Observe a imagem a seguir e responda às questões propostas.



- a) Que fenômeno está ocorrendo nesse local?
- b) Qual é a causa desse problema ambiental?

3. Leia o texto a seguir.

A Antártica – nome derivado de antiártico – é o continente mais austral do nosso planeta, a região mais fria da terra. Está congelada há mais de três milhões de anos e tem um papel essencial nos sistemas naturais globais. É o principal regulador térmico do Planeta, controla as circulações atmosféricas e oceânicas, influenciando o clima e as condições de vida na Terra. Além disso, é detentora das maiores reservas de gelo (90%) e água doce (70%) do Planeta, além de possuir recursos minerais e energéticos incalculáveis.

[...] Ao longo das últimas décadas, importantes observações científicas, dentre as quais as relativas à redução da camada protetora de ozônio da atmosfera, à poluição atmosférica e à desintegração parcial do gelo na periferia do continente, evidenciaram a sensibilidade da região polar austral às mudanças climáticas globais.

BRASIL. Marinha do Brasil. *Programa Antártico Brasileiro.*

Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/secirm/proantar/a-antartica>. Acesso em: 27 mar. 2022.

- a) Qual é a importância da Antártida para o planeta?
 - b) Que fatos atestam a sensibilidade da região?
4. Leia a notícia a seguir e responda à questão proposta.

Começa primeira expedição científica ao redor da Antártida

A primeira expedição com fins científicos que percorrerá o litoral da Antártida parte nesta terça-feira da Cidade do Cabo com um ambicioso objetivo: compilar informação que permita aos pesquisadores de diversos campos entender melhor o impacto da mudança climática no oceano Antártico.

Mais de 50 cientistas de 20 países participam da Expedição para a Circum-navegação da Antártida (ACE, por sua sigla em inglês), uma viagem ao redor da Antártida que durará três meses e é uma iniciativa do recém-criado Instituto Polar Suíço, informaram à Agência Efe seus responsáveis.

A bordo do navio russo Akademik Treshnikov, habilitado especialmente para pesquisa, os especialistas trabalharão na primeira fase de 22 programas científicos de disciplinas como biologia, climatologia e oceanografia, cujos resultados revelarão coisas sobre alguns aspectos da mudança climática.

Algumas destas pesquisas tratarão de medir o dano provocado pela contaminação de partículas de plástico na cadeia alimentar do mar, supervisionarão as populações de espécies ameaçadas, como albatroz e pinguins, e buscarão respostas à perda de salinidade dos oceanos.

Os especialistas destacam o caráter transnacional do projeto e suas distintas perspectivas científicas, que permitirão obter resultados inéditos e especialmente valiosos para o estudo do clima.

[...]

Segundo os cientistas, o conhecimento da Antártida é fundamental não só para sua preservação, mas para o futuro de todo o planeta.

“Os polos são as regiões da Terra mais afetadas pela mudança climática e têm um papel central em dotar os oceanos de correntes submarinas que regulam o clima do mundo desde o Polo ao Equador”, explicaram desde a ACE.

COMEÇA primeira expedição científica ao redor da Antártida. *Terra*, 20 dez. 2016. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/ciencia/comeca-primeira-expedicao-cientifica-ao-redor-da-antartida,cd2d1f741c4f495483677692f6959089u6t3ebyz.html>. Acesso em: 27 mar. 2022.

- Qual é a importância das pesquisas científicas realizadas na Antártida?

5. Com base na interpretação da charge, indique no caderno qual das alternativas a seguir é a correta.



Fonte: MOLINA, Pedro. *O clima está louco!...* 2011. Charge colorida publicada no jornal *El Nuevo Diario*, Nicarágua.

- Os regimes climáticos da Terra não mudam com o passar do tempo.
- As intervenções humanas no meio ambiente afetam apenas as florestas e a qualidade do ar nas cidades.
- As mudanças climáticas são provocadas apenas por fenômenos naturais.
- A queima de combustíveis fósseis é apontada como uma das causas do aumento das temperaturas globais.
- O aquecimento global é a principal causa da poluição industrial.

► **Resposta**

4. A Antártida atrai interesses de comunidades científicas do mundo todo, incluindo o Brasil, com o intuito de desenvolver pesquisas em busca de respostas para os problemas vinculados às mudanças climáticas, para realizar monitoramentos relativos à poluição atmosférica, ao buraco na camada de ozônio, à biologia marinha etc. e investigar os recursos naturais ali presentes.

5. Alternativa correta: **d**.

Seção Para refletir

Em consonância com as **Competências específicas de Geografia**, esta seção tem por objetivo estimular o estudante a: (1) *Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;* (3) *Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;* (6) *Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.*

Esta seção propicia uma reflexão sobre a relação entre diferentes elementos da natureza, demonstrando como a alteração em um deles impacta nos demais.

Faça a leitura do texto com os estudantes e solicite que respondam às questões oralmente, em uma roda de conversa em sala de aula. Durante a conversa, estimule-os a refletir sobre os impactos que os seres humanos causam ao meio ambiente e como este responde e impacta a vida de todos.

A atividade proposta envolve o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

► Habilidade

EF08GE21: *Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.*



Para refletir

MEIO AMBIENTE

Por que a Antártida está mais suscetível à destruição da camada de ozônio?

O Tratado da Antártida, assinado em 1959, proíbe a exploração do continente gelado para fins econômicos. Desde então, há permissão apenas para pesquisas em regime de cooperação internacional e cujo uso tenha fins pacíficos, existindo também a garantia de que, até 2041, a Antártida manterá sua condição de patrimônio da humanidade. O Brasil possui a Estação Antártica Comandante Ferraz, uma base científica na ilha Rei George, desde a década de 1980.

A Zona Polar está no centro das discussões sobre o aumento do buraco na camada de ozônio, responsável por filtrar parte da radiação ultravioleta do Sol, que é nociva à vida.

Alguns cientistas estão indicando que a camada de ozônio na Antártida está se regenerando nos últimos anos. Estima-se que a redução do buraco alcançou seu máximo histórico após três décadas de proibição dos gases CFC. Você saberia dizer por que o buraco na camada de ozônio é maior na Antártida? Leia o texto a seguir.

Buraco maior que a Antártida é registrado na camada de ozônio sobre o Polo Sul

O buraco na camada de ozônio que se forma todo ano sobre a Antártida, no Polo Sul, alcançou em 2021 uma proporção maior que a de costume, e seu tamanho agora supera o do continente gelado. Segundo o serviço europeu de monitoramento Copernicus, que acompanha a concentração do gás na atmosfera, a extensão do fenômeno é maior que 75% dos buracos registrados nesta fase do ano desde 1979.

[...]

A camada de ozônio atua como um filtro que protege o planeta Terra da radiação ultravioleta (UV), nociva à saúde dos seres vivos. A cada ano, à medida que o hemisfério sul entra na primavera, os produtos químicos produzidos pela ação humana contribuem para tornar a camada de ozônio mais fina, um processo que acontece normalmente em determinadas épocas do ano e depois desaparece.

[...] O processo este ano segue a tendência do ano passado, que também não parecia excepcional até o começo de setembro, mas depois se tornou um dos maiores e mais duradouros buracos na camada de ozônio nos registros do programa.

O fenômeno acontece nas regiões polares porque o frio facilita a reação química dos elementos que interagem com o ozônio para formar o buraco. Um dos grandes responsáveis pela destruição da camada foi o uso indiscriminado do clorofluorcarboneto (CFC), antes presente em produtos como desodorantes e inseticidas. No Brasil, o Ministério da Saúde proibiu o uso do componente em aerossóis em 1988.

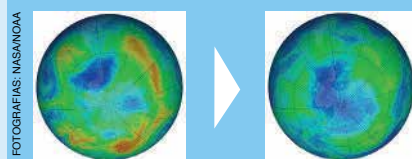
[...]

BURACO maior que a Antártida é registrado na camada de ozônio sobre o Polo Sul. *Istoé*, 20 set. 2021. Disponível em: <https://istoe.com.br/buraco-maior-que-a-antartida-e-registrado-na-camada-de-ozonio-sobre-o-polo-sul/>. Acesso em: 27 mar. 2022.

A camada de ozônio

Você sabia... O ozônio é um gás que absorve a radiação solar na estratosfera. Porém, na troposfera, ele é um gás poluente, resultante de reações químicas entre o dióxido de nitrogênio e compostos orgânicos voláteis. Esses gases são derivados da queima de combustíveis fósseis e de atividades como a criação de animais.

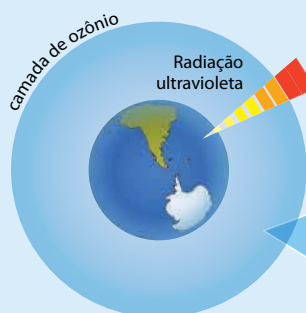
O ozônio também traz malefícios à saúde, como doenças pulmonares (bronquites, deficiência respiratória, asma etc.) e cardiovasculares.



Setembro de 1980.

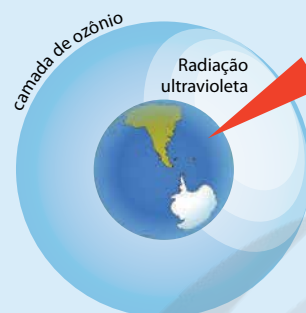
Setembro de 2002.

A Antártida está mais suscetível à destruição da camada de ozônio. Durante a primavera, o desgaste é maior, o que faz aparecer um "buraco" sobre o continente.



A camada de ozônio é capaz de filtrar a maior parte da radiação ultravioleta, protegendo-nos, assim, de seus efeitos nocivos.

O ozônio é um gás naturalmente presente na atmosfera. Cada molécula contém três átomos de oxigênio (O₃).



Com a camada de ozônio comprometida, uma parcela muito pequena da radiação é filtrada, e a maior parte é absorvida pela Terra.

Para facilitar a leitura desse esquema, a Terra e a atmosfera não foram representadas em escala.

Ler o infográfico

1. Por que a camada de ozônio é tão importante para os seres vivos?
2. Por que a Antártida está mais suscetível à destruição da camada de ozônio?

Elaborado com base em dados obtidos em: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *A camada de ozônio*. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/clima/protacao-da-camada-de-ozonio/a-camada-de-ozonio>; BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Poluentes atmosféricos*. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/qualidade-do-ar/poluentes-atmosf%C3%A9ricos.html>. Acessos em: 27 mar. 2022.

Saiba mais sobre a camada de ozônio



A cada 1% da perda da camada de ozônio, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente estima que apareçam cerca de 50 mil novos casos de câncer de pele e 100 mil novos casos de cegueira.



das 10 h às 16 h

Fuja do Sol nesse período, em que a radiação ultravioleta vinda do Sol é mais intensa.

A camada de ozônio funciona como um "filtro solar" natural do planeta Terra. Isso significa que a sua destruição aumenta a exposição da superfície do planeta à radiação ultravioleta (UV). Nos seres humanos, a radiação UV está associada ao risco de dano à visão, ao envelhecimento precoce, à supressão do sistema imunológico e ao desenvolvimento do câncer de pele. Por isso, sempre que formos nos expor ao Sol, precisamos utilizar:



óculos escuros



filtro solar



chapéu



guarda-sol

É possível acompanhar diariamente, em sites, jornais e revistas, o índice de radiação UV. O índice nada mais é do que um número em uma escala de 1 a 16, em que se pode medir o risco do efeito da exposição à radiação UV: quanto maior o índice, maior o risco. Observe o quadro a seguir.

índice UV:	
Baixo	menor que 2
Moderado	entre 3 e 5
Alto	entre 6 e 7
Muito alto	entre 8 e 10
Extremo	maior que 11

Respostas

1. A camada de ozônio é uma espécie de "filtro solar" natural da Terra; ela protege os seres vivos da radiação ultravioleta proveniente do Sol. Seu comprometimento pode causar, nos seres humanos, câncer de pele, cegueira, envelhecimento precoce e supressão do sistema imunológico.
2. A Antártida está mais suscetível porque os buracos da camada de ozônio se formam principalmente nos polos. As baixas temperaturas facilitam a reação química dos elementos que interagem com o gás ozônio para formar o buraco.

Apresentação

Esta Unidade relaciona-se às seguintes **Unidades Temáticas da BNCC: Conexões e escalas, Mundo do trabalho, Formas de representação e pensamento espacial, Natureza, ambientes e qualidade de vida.**

A Unidade trabalhará as **Competências Gerais da Educação Básica n. 3 e n. 7**, transcritas nas “Orientações Gerais” deste Manual do Professor.

Os conteúdos trabalhados no texto principal, nas seções e nas atividades buscam favorecer o desenvolvimento das seguintes **Competências Específicas do Componente Curricular Geografia: (2) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história; (3) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem; (4) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas; (5) Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia; (6) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.**



ÁFRICA: REGIONALIZAÇÃO E FRONTEIRAS



RICHARD VAN DER SPUIJ/ALAMY/ FOTOARENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Você verá nesta Unidade:

- ▲ Aspectos físicos do continente africano e o meio ambiente
- ▲ Regionalizações da África
- ▲ Colonialismo europeu na África
- ▲ Apartheid
- ▲ Conflitos na África
- ▲ África na nova DIT

Crianças de diferentes idades celebram o Dia da África, em Johannesburgo, África do Sul (2018).

Nesta Unidade

Esta Unidade inicia os estudos sobre o continente africano. No primeiro Capítulo, as características físicas do continente, como relevo, vegetação e hidrografia, são abordadas com os estudantes. Além disso, é apresentada uma proposta de regionalização.

No Capítulo seguinte, apresenta-se a forma como se deu a divisão das fronteiras do continente africano. A compreensão desse processo é importante, pois nele se encontram as explicações para numerosos conflitos de origem étnica e religiosa que ocorrem no continente africano. Por fim, analisa-se a situação da África na Divisão Internacional do Trabalho (DIT) a fim de possibilitar o entendimento do papel que ela desempenha no contexto mundial.

No decorrer de toda a Unidade, busca-se oferecer aos estudantes elementos para desconstruir a visão estereotipada da África como um continente isolado dos demais, destacando-se a multiplicidade das sociedades africanas e suas conexões com as dinâmicas culturais e econômicas do mundo contemporâneo no contexto mundial.

A imagem de abertura desta Unidade mostra uma cena da comemoração do Dia da África em Johannesburgo, na África do Sul. A data dessa celebração anual, 25 de maio, relembra o encontro dos representantes de 30 nações africanas na Etiópia, em 1963, momento em que as lutas pela independência recrudesciam no continente. Para selar sua união no combate a todas as formas de domínio europeu na África, os líderes reunidos em Adis Abeba, a capital etíope, fundaram a Organização da Unidade Africana (OUA), substituída em 2002 pela União Africana. Atualmente, a União Africana, sediada em Adis Abeba, agrega 55 países.



O continente africano recebeu muitas influências culturais do mundo todo ao longo de sua história. Os países da África são multiculturais, com manifestações muito diversas. Na fotografia, placa com informações escritas em português, herança da colonização realizada por Portugal. Luanda, Angola (2021).

Na segunda metade do século XIX, a expansão do capitalismo industrial europeu levou à divisão dos territórios africanos pelas potências imperialistas europeias, sem respeitar as diferenças étnico-culturais dos povos do continente. Até hoje, a África apresenta as marcas deixadas pela política imperialista.

Apesar de suas variadas riquezas, muitos países africanos apresentam instabilidade político-econômica e estão expostos a diversos problemas sociais, econômicos e políticos, entre eles a subordinação a países com maior desenvolvimento (sobretudo seus ex-colonizadores) e dependência de ajuda internacional. No entanto, a expansão da economia na atualidade aponta para novas relações econômicas.

Quais foram os impactos do imperialismo europeu na África? Há outros fatores econômicos e políticos importantes para o continente africano? Que aspectos das culturas africanas você conhece?

221

A segunda imagem é representativa da herança colonial na África, destacando o uso da língua portuguesa em Angola, país que se tornou independente de Portugal em 1975.

São trabalhados ao longo da Unidade os seguintes **Objetos de conhecimento**:

- *Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.*
- *Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção.*
- *Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.*
- *Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.*

Sobre o Capítulo

Este Capítulo apresenta um breve panorama da África focalizando, detidamente, os aspectos físico-naturais: relevo, hidrografia, clima e vegetação. Ao final, uma proposta de regionalização do continente, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), é trabalhada com os estudantes.

Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

EF08GE05: *Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.*

EF08GE18: *Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.*

EF08GE20: *Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.*

Observação

Os conteúdos desta página possibilitam trabalhar aspectos das habilidades EF08GE05 e EF08GE20.

CAPÍTULO 15 LOCALIZAÇÃO, QUADRO NATURAL E REGIONALIZAÇÃO

Localizada ao sul da Europa e a sudoeste da península Arábica, a África é o terceiro maior continente em extensão territorial. Grande parte de suas terras está situada entre os trópicos de Câncer e de Capricórnio.

O território africano é banhado pelo oceano Atlântico a oeste, pelo oceano Índico a leste, pelo mar Mediterrâneo ao norte e pelo mar Vermelho a nordeste.

De maneira geral, o continente africano vive um momento de transformação. O processo de urbanização acontece rapidamente, os investimentos estrangeiros produzem modificações profundas nas paisagens e há expansão da infraestrutura em diferentes países do continente. As relações econômicas, que no passado estiveram muito ligadas à Europa, atualmente têm se voltado especialmente ao mercado chinês, o que vem contribuindo para dinamizar a economia de diversos países da África. Contudo, o forte contraste social acentua as diferenças entre os grupos mais ricos e os mais pobres.

A complexidade e a diversidade de características do continente torna possível regionalizar a África de diferentes maneiras, enfatizando diversos aspectos, sejam físicos, econômicos, culturais ou sociais.



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 83.

Relevo

Predominam na África terrenos pouco íngremes e altitudes inferiores a 1 000 metros. As planícies são encontradas nas faixas litorâneas ou ao longo das margens de rios, como o Congo, o Gâmbia e o Senegal.

Os planaltos antigos, bastante desgastados por agentes erosivos (vento, chuva etc.), dominam as paisagens naturais do continente. No entanto, algumas porções do território sofreram influência de processos tectônicos recentes – ligados principalmente a atividades vulcânicas –, que contribuíram para a formação de altas montanhas no extremo norte e na porção leste. O monte Quilimanjaro, cujo pico é o mais alto da África, com 5 895 metros de altitude, está localizado na porção leste do continente.

Planaltos africanos

O relevo do continente africano está dividido em três porções principais: planalto Oriental, planalto Setentrional e planalto Centro-Meridional.



223



Sugestão para o professor:

VISENTINI, Paulo G. Fagundes. *África moderna: um continente em mudança – 1960-2010*. Porto Alegre: Leitura XXI, 2010.

Nesse livro, o autor apresenta uma análise do desenvolvimento africano na virada do século XX para o XXI, quando os países do continente passaram a atrair investimentos, principalmente da China.

Orientações

Verifique os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o continente africano. Pergunte a eles o que lhes vem à cabeça quando pensam na África.

Escreva na lousa as ideias dos estudantes: podem ser palavras ou frases. Incite-os a responder e diga-lhes que não se preocupem se derem respostas incorretas. Faça desse momento uma “tempestade de ideias”. Eles podem indicar termos relacionados a aspectos físicos, econômicos, culturais e sociais.

Após as respostas, verifique o conjunto dos termos que registrou na lousa. A recorrência de palavras como miséria, doença, atraso, fome e guerra, entre outras, pode indicar a presença de estereótipos relacionados à África.

Converse com os estudantes a respeito dos estereótipos e de como passam ideias errôneas ou exageradas sobre algo. Se julgar pertinente, explique como foram construídos e a quais interesses serviram os estereótipos relacionados à África. Comente que, embora no continente africano se situem alguns dos países mais pobres do planeta e ocorram graves conflitos, nele existem centros urbanos importantes e áreas livres de disputas étnicas. Procure destacar que os países africanos estão conectados à economia global e que há no continente uma grande diversidade natural, social e cultural.

Observação

Esta página apresenta informações necessárias ao desenvolvimento do trabalho com as habilidades EF08GE05 e EF08GE20.

Observação

Esta página apresenta informações necessárias ao desenvolvimento do trabalho com as habilidades EF08GE05 e EF08GE20.

► Texto complementar

Os trechos de reportagem reproduzidos a seguir descrevem como as forças geológicas estão atuando no Rift Valley, no Planalto Oriental da África, indicando que, daqui a milhões de anos, o continente africano ficará dividido em dois.

[...]

Em Mai Mahiu, um pequeno vilarejo rural no sudoeste do Quênia, a 50 km da capital, Nairobi, ocorrem há algumas semanas chuvas intensas, inundações e tremores. Mas, em 18 de março, algo estranho aconteceu: a terra começou a se abrir. [...]

A enorme fissura já tem quilômetros de comprimento e alguns metros de largura. Ela está ligada a uma falha tectônica conhecida como Vale do Rift, ou Vale da Grande Fenda, na África Ocidental.

Segundo os geólogos, esse é um sinal de que, daqui a dezenas de milhões de anos, a África pode ser separada em duas. [...]

O Vale da Grande Fenda se estende por mais de 3 mil km, “desde o Golfo de Adén, no norte, até o Zimbábue, no sul, dividindo a placa africana em duas partes iguais”, afirma a geóloga Lucía Pérez Díaz na revista científica *The Conversation*. [...]

A fratura mais interessante, escreve, começou na região de Afar, no norte da Etiópia, há cerca de 30 milhões de anos. Desde então, está se propagando rumo ao sul, na direção do Zimbábue, a uma média de 2,5 a 5 centímetros por ano.

Atualmente em Afar, a camada exterior sólida da Terra, chamada de litosfera, tem sido reduzida a ponto de a ruptura ser quase completa.

Planalto Oriental

Trata-se de uma região com montanhas de origem vulcânica de altitudes elevadas e depressões ou fossas tectônicas que deram origem a extensos lagos, como o Tanganica, o Vitória (formador do rio Nilo) e o Niassa. Um aspecto marcante nesse planalto é o grande vale do Rift africano (Rift Valley), um sistema de falhas geológicas que atravessa a África Oriental no sentido norte-sul, com milhares de quilômetros de extensão, gerado na mesma época em que ocorreu a separação das placas tectônicas Africana e Arábica.

Planalto Setentrional

Nessa porção do relevo africano, localiza-se o deserto do Saara, que ocupa um quarto do território continental. A noroeste dele, está a cadeia do Atlas, que se estende desde o litoral do Marrocos até a Tunísia.

Planalto Centro-Meridional

Esse planalto compreende o centro-oeste e o sul do continente e apresenta altitudes médias mais altas que as do planalto Setentrional, com exceção da Bacia do Rio Congo e do deserto do Kalahari, que constituem grandes depressões.

Hidrografia

Nas regiões mais altas do continente nascem os principais rios africanos: Orange (ao sul), Níger (a oeste), Nilo (que deságua no mar Mediterrâneo) e Congo (na porção central). Pode-se destacar o uso dos rios para navegação, como ocorre com os rios Congo e Nilo, e para geração de energia elétrica por meio de usinas hidrelétricas, ao longo dos rios Níger, Nilo e Orange, entre outros.

Os rios africanos garantiram a muitos povos que se instalaram às suas margens, no decorrer dos séculos, o desenvolvimento de técnicas de irrigação que favoreceram a prática da agricultura e da pecuária. O caso mais relevante é o dos egípcios, que há milhares de anos mantêm uma importante área de cultivo de trigo e de outros alimentos ao longo do rio Nilo, cujo leito não seca mesmo nos períodos de estiagem prolongada. Entretanto, a vazão natural desse rio é inconstante: as margens alagam durante as cheias e há pouca água nos períodos de seca. Para controlar o fluxo de suas águas, foi construída a barragem de Assuã, que também é utilizada para gerar energia.



Prática de agricultura às margens do rio Nilo, em Minya, Egito (2019).

224

Quando a quebra estiver completa, detalha Pérez Díaz, um novo oceano começará a se formar e, “em um período de dezenas de milhões de anos, o leito marinho avançará ao longo de toda a fenda”. [...]

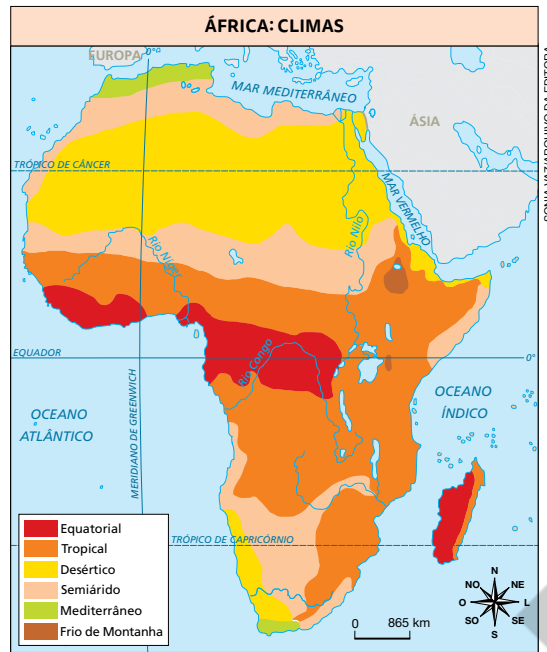
A ENORME fenda que pode separar o Chifre da África do resto do continente. *BBC News*, 2 abr. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-43620442>. Acesso em: 1 abr. 2022.

Clima e vegetação

A grande extensão latitudinal do continente africano reflete-se na diversidade de climas e de formações vegetais. Além disso, possibilita a coexistência de paisagens desérticas, como a do Saara e a do Kalahari, com paisagens florestais, como a Floresta do Congo, uma das mais úmidas do planeta.

Clima

No extenso território africano, predominam os climas Equatorial, Tropical, Semiárido, Desértico, Mediterrâneo e, em algumas regiões mais altas, o clima Frio de Montanha.



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 44.

Vegetação

A vegetação africana possui forte relação com os climas e com a distribuição das chuvas no continente. Além disso, é bastante diversificada: apresenta desde florestas tropicais até vegetação desértica.

Florestas Tropicais e Equatoriais

Essas florestas ocupam a área de menor latitude do continente africano, situada ao redor da linha do Equador. A principal delas é a Floresta do Congo, extensa floresta equatorial drenada pela Bacia do Rio Congo.

Savanas

Esse tipo de formação vegetal é comum em regiões com predomínio de clima tropical que apresentam duas estações bem definidas, uma seca e outra chuvosa. Nas Savanas, verifica-se a presença de gramíneas, arbustos e árvores baixas mais espaçadas que as de regiões florestadas, além de grande diversidade de mamíferos de médio e grande portes.

225

Orientações

Acompanhe os estudantes na leitura dos mapas “África: climas” e “África: vegetação”. Incentive-os a comparar os dois mapas e a estabelecer relações entre os aspectos naturais representados. Procure também associar o clima e a vegetação a alguns aspectos do relevo, retomando o mapa “África: físico” (página 223). Peça aos estudantes, por exemplo, que localizem nesse mapa o pico Ras Dascian, de 4620 metros de altitude. Nos mapas de clima e vegetação, eles poderão verificar a localização aproximada do pico, considerando a ocorrência do clima frio de montanha e da vegetação de altitude. A comparação entre os mapas possibilita trabalhar saberes geográficos como a **extensão**, a **delimitação** e a **analogia**.

Observação

Esta página apresenta informações necessárias ao desenvolvimento do trabalho com as habilidades EF08GE05 e EF08GE20.

► Texto complementar

Há milhares de anos, o Saara era habitado, e chuvas ocorriam de modo mais abundante na região. Porém as chuvas foram se reduzindo, fazendo com que a região se tornasse um deserto. Veja mais sobre o assunto no texto a seguir.

Um dos maiores desertos do planeta, o Saara já teve mata, árvores, rios, animais e até gente morando. Mas, gradualmente, a chuva foi se tornando cada vez mais rara, até que a área se tornou completamente árida.

O período “verde” do deserto africano durou cerca de 5.000 anos – o que, apesar de parecer muito, para a escala global é considerado um intervalo curto. Foi, na verdade, um hiato: os cientistas estimam que a área era desértica antes e viu as chuvas chegarem há 10.500 anos, para novamente desaparecer 5.500 anos atrás.

Por meio da análise de restos humanos e de animais encontrados em mais de 150 sítios arqueológicos, o geólogo e climatologista Stefan Kröpelin, da Universidade de Colônia, na Alemanha, concluiu que a região que hoje é um gigante banco de areia abrigou assentamentos humanos bem estruturados, com criação de cabras e ovelhas. [...]

VEIGA, Edison. Um dia parou de chover: como o Saara foi de mata com rios e gente a deserto. *UOL notícias*, 30 jul. 2018. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2018/07/30/um-dia-parou-de-chover-como-o-saara-foi-de-floresta-tropical-a-deserto.htm>. Acesso em: 1 abr. 2022.

Atividade complementar

Planeje com o professor de Ciências o desenvolvimento de um trabalho conjunto sobre a vegetação africana. Nossa sugestão é a de que os estudantes pesquisem as principais características da fauna e da flora das áreas de domínio das formações vegetais mencionadas. Para isso, divida a turma em grupos de quatro a cinco integrantes. Cada grupo pesquisará um dos tipos de formação vegetal.

Peça aos estudantes que levem para a sala de aula imagens dos principais tipos de planta e de animal encontrados. No caso das plantas, eles devem destacar algumas de suas características, como: se servem de alimentação para pessoas e animais, se são plantas medicinais, se suas folhas e madeira são utilizadas para a construção de casas e utensílios, se são endêmicas, onde podem ser encontradas, quais são os tipos de clima e de solo ao qual estão mais adaptadas etc.

Sobre os animais, os estudantes podem levantar dados como: se são endêmicos, onde podem ser encontrados, como se alimentam, se estão ameaçados de extinção etc.

Os grupos devem preparar apresentações visuais, com fotografias e imagens, como croquis com detalhes das plantas. Eles podem montar uma apresentação por meio de equipamentos tecnológicos, caso a escola disponha de tais recursos, ou com cartazes.

Combine com os estudantes uma data para a exposição dos resultados da pesquisa. No dia marcado, cada grupo deverá fazer uma exposição oral e exibir o material visual que preparou.

Antes das apresentações, monte na lousa um quadro com três colunas: formação vegetal, flora e fauna. Oriente os estudantes a copiá-la e, ao longo das apresentações, complete-a com as informações. Depois de cada apresentação,

Estepes e Pradarias

Essas vegetações rasteiras estão presentes nas áreas de clima semiárido que margeiam os desertos do Saara – cuja porção sul se denomina Sahel – e do Kalahari.

Vegetação Mediterrânea

Esse tipo de vegetação apresenta duas áreas de ocorrência no continente africano: no extremo sul (sul da África do Sul) e no extremo noroeste, onde é arbustiva nas áreas mais próximas do mar Mediterrâneo e composta de pinhos e cedros nas áreas mais chuvosas da cadeia do Atlas.

Vegetação de Deserto

Nos desertos da África, a flora é composta de uma vegetação esparsa, que inclui plantas de raízes profundas e cactos que armazenam água em seu interior. Porém, a maior parte do deserto não apresenta nenhum tipo de cobertura vegetal. As plantas que resistem ao clima extremamente seco dos desertos ou ao clima semiárido são conhecidas como vegetação xerófila, e apresentam uma estrutura que minimiza a perda de água por evaporação.

Floresta de Coníferas (Taiga)

Caracterizada por bosques com predominância de arbustos e pinheiros em áreas mais elevadas do relevo, onde o clima costuma ser mais frio.

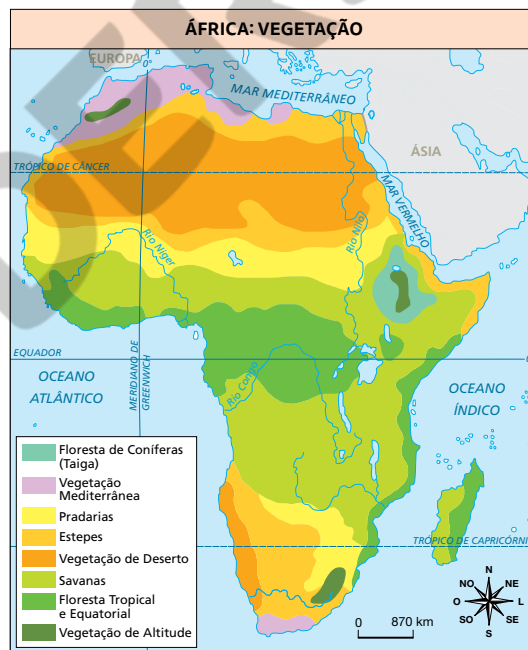
Vegetação de Altitude

Composta de diferentes formações vegetais, associadas às baixas temperaturas, decorrentes das elevadas altitudes, porém com características semelhantes às formações do entorno.

Ler os mapas

- Compare os mapas “África: climas” e “África: vegetação” e indique o tipo de vegetação predominante na porção de clima equatorial.

Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 22.



226

pergunte a eles o que registraram e escreva na lousa as informações que mencionarem. Dessa forma, os estudantes terão, ao final, um quadro com a síntese dos trabalhos apresentados.

Observação

Esta página apresenta informações necessárias ao desenvolvimento do trabalho com as habilidades EF08GE05 e EF08GE20.

► Resposta

Ler os mapas:

Florestas Tropical e Equatorial.



Povos nômades dos desertos africanos

Os desertos da África abrigam alguns povos nômades, que apresentam modos de vida tradicionais, baseados nas atividades agrícolas e no pastoreio. No Saara, por exemplo, estima-se que vivem cerca de dois milhões de tuaregues, isto é, o povo nômade que ocupa o território situado no norte do Mali, em grande parte do Níger, no sul da Argélia e no sudoeste da Líbia.



Elaborado com base em dados obtidos em: MEIER, David X. The Tuareg - A people without an own country. *Dorsum - Ethnopolitical analyses*, [s. l.], 25 jan. 2013. Disponível em: <http://www.dorsum.org/africa/the-tuareg-a-people-without-an-own-country>. Acesso em: 28 mar. 2022.

Os tuaregues se organizam socialmente por meio de um sistema hierárquico, que consiste em uma divisão de classes caracterizada por um pequeno número de famílias nobres e uma maioria de vassalos e antigos escravos. O artesanato, os cultivos agrícolas e o pastoreio são as principais atividades exercidas por esse povo.

Os tuaregues possuem identidade e elementos culturais peculiares, como a língua falada por eles, o berbere. Além disso, é muito comum, em dias festivos, as famílias se juntarem para tocar violino, cantar poemas e realizar rituais animistas, cujas divindades são os elementos do deserto, como pedras, fogo e montanhas.

Outro aspecto único entre os tuaregues são as vestimentas. Apesar de serem muçulmanos, nesse grupo são os homens que escondem o rosto, e não as mulheres.

- Como as condições no deserto do Saara influenciam o modo de vida dos tuaregues?

Orientações

O objetivo desta seção é incentivar os estudantes a estabelecerem relações entre aspectos naturais e aspectos culturais de um ambiente do continente africano. Para aprofundar o tema, é possível propor uma discussão a respeito das dificuldades que devem ser enfrentadas pelos tuaregues para manter seu modo de vida tradicional, tais como problemas ambientais presentes no deserto do Saara, desigualdades sociais e econômicas etc.

A abordagem dessas questões envolve o tema contemporâneo **Diversidade cultural**. Como atividade de ampliação, pode-se propor uma pesquisa sobre povos nômades que vivem ao sul do Saara, como os fulânis, criadores de gado que transitam por uma área que se estende do Senegal à República Centro-Africana. O trabalho proporcionará aos estudantes a oportunidade de exercitar a **revisão bibliográfica** e a **análise documental** como práticas de pesquisa.

Observação

O trabalho proposto nesta seção pode contribuir para o desenvolvimento da habilidade EF08GE20.

► Resposta

Como o Saara é um deserto, as condições de clima e solo não são propícias à agricultura e, portanto, não favorecem o estabelecimento de grupos humanos em um local fixo. Uma população precisa de certos recursos, como água e terras férteis, para se fixar em um local. Os tuaregues, como nômades, conseguem buscar locais provisórios que forneçam por um tempo condições mínimas à sua sobrevivência, até se mudarem para outro.

1

África Setentrional

A África Setentrional é uma região intensamente urbanizada, com cidades concentradas próximo ao mar Mediterrâneo, onde o relevo e o clima mais ameno favorecem a ocupação e a agricultura.

Barcos no rio Nilo, em Assuã, Egito (2019).



ZOOMART GMBH/ALAMY/FOTOREMA

2

África Ocidental

Região que apresenta diferentes formações vegetais: do litoral, no golfo da Guiné, em direção ao norte, é possível cruzar Florestas Tropicais, Savanas e Estepes até chegar ao deserto, no norte do Níger, do Mali e da Mauritânia. Os países dessa região são exportadores de produtos agrícolas, minerais e energéticos, principalmente petróleo. Devido à fraca industrialização, esses países precisam importar produtos manufaturados, o que resulta em economias bastante dependentes.

Vila de Bani, área de moradia de grupo sedentário estabelecido próximo a uma fonte de água, em Burkina Faso (2020).



PHILIPPE ROY/AURIMAGES/AFIP

3

África Central

Localizada nas proximidades da linha do Equador, essa região apresenta Florestas Equatoriais e Tropicais de elevada biodiversidade, além de Savanas, Estepes e desertos. Os países dessa região são exportadores de cobre, diamantes, petróleo e madeira e vêm recebendo grandes investimentos estrangeiros.

Caminhão carrega toras de madeira do porto de Matadi para a capital Kinshasa, República Democrática do Congo (2018).



JUNIOR D. KANNAH/AFIP

4

África Oriental

A África Oriental abriga diferentes formações vegetais, como Florestas Tropicais, Savanas e Estepes. Voltada para o oceano Índico, essa região tem a economia dirigida para a agricultura. Nas últimas décadas, guerras civis, surtos de fome e conflitos étnicos e religiosos vitimaram milhões de pessoas em Uganda, Ruanda, Burundi, Somália e Etiópia.

Homem semeia a terra em área rural de Bahir Dar, Etiópia (2018).



EDUARDO SOTERAS/AFIP

5

África Meridional

Os territórios localizados ao sul do continente formam a África Meridional. Observa-se nessa região a presença de savanas nas porções central e norte, desertos na porção sudoeste e vegetação mediterrânea no extremo sul. A África Meridional apresenta muitas reservas minerais (sobretudo de ouro), o que a levou a ser intensamente disputada pelas potências europeias desde o final do século XIX. Atualmente, são as empresas mineradoras transnacionais que exploram esses recursos. Com exceção da África do Sul, que é a economia mais diversificada do continente, os demais países exportam produtos primários (principalmente recursos minerais).

Área de mineração em Marikana, África do Sul (2020).



MICHELE SPATARIA/AFIP

229

Atividade complementar

A questão a seguir aborda a regionalização do continente africano proposta pela ONU. Escreva-a na lousa e peça aos estudantes que registrem o que se pede no caderno.

O continente africano é muito diverso, tanto em aspectos naturais como em culturais, sendo possível propor diferentes formas de regionalizar seu território. Considerando a regionalização proposta pela ONU, cite ao menos uma característica das regiões:

I. África Setentrional

Região com grande concentração de cidades próximo ao mar Mediterrâneo, onde o clima é favorável à agricultura.

II. África Ocidental

Região com grande diversidade de formações vegetais, como florestas, savanas e deserto; concentração de países exportadores de produtos agrícolas, minerais e energéticos e pouco industrializados.

III. África Central

Destaca-se pela biodiversidade e pelos recursos minerais. Os países da região são grandes exportadores de cobre, diamante e petróleo. Nessa região é possível perceber o crescimento de investimentos estrangeiros.

IV. África Oriental

A região tem economia ligada à agricultura e nela se situam países marcados, nas últimas décadas, por guerras civis e fome.

V. África Meridional

A região apresenta muitas reservas minerais, como as de ouro, que atualmente é explorado por transnacionais. A África do Sul destaca-se no setor industrial, mas os demais países exportam produtos primários.

Observe que os estudantes podem relacionar a cada região africana uma grande variedade de características culturais, econômicas, sociais e naturais.

Observação

Os conteúdos referentes à regionalização da África podem contribuir para o trabalho com as habilidades EF08GE05 e EF08GE20.

Seção Atividades

▶ Objetos de conhecimento

- *Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.*
- *Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.*
- *Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.*

▶ Habilidades

São trabalhados aspectos relacionados às habilidades:

- **EF08GE05** (atividades 1 e 2)
- **EF08GE18** (atividades 1 e 2)
- **EF08GE20** (atividades 1 e 2)

▶ Respostas

1. Acompanhe os estudantes no desenvolvimento do trabalho proposto. Se julgar necessário, busque na internet uma imagem de satélite do continente africano. Uma imagem que destaque os principais corpos de água do continente é interessante para a realização da atividade. Se possível, imprima essa imagem em um tamanho maior para ser utilizada em sala de aula. Ela deve apresentar boa qualidade para que os estudantes consigam diferenciar a variação das áreas. Espera-se que eles identifiquem as diferenças mais destacadas e elaborem um mapa de acordo com os padrões cartográficos, com legenda, escala, título e rosa dos ventos. Portanto, o foco da atividade não é a identificação exata dos tipos de uso do solo no continente, mas a demonstração da habilidade de elaborar um mapa.

2. Acompanhe os estudantes na execução do trabalho. É possível buscar na internet uma imagem de satélite de Maputo e ampliar o recorte da cidade a fim de que eles consigam identificar mais variações entre as áreas e os diferentes tipos de uso. Imprima essa imagem em um tamanho maior para ser utilizada em sala de aula.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Elabore o mapa de uso do solo do continente africano com base na imagem de satélite. Para isso, observe as orientações:
 - Utilize um papel vegetal e coloque-o sobre a imagem.
 - Desenhe os polígonos referentes a cada tipo de uso, considerando as diferentes tonalidades e texturas apresentadas.
 - De acordo com a escala utilizada na imagem, os tipos de uso poderão ser: deserto; floresta; corpo-d'água; áreas de transição (entre desertos e florestas).
 - Não se esqueça de criar a legenda indicando os tipos de uso, bem como de inserir o título e a rosa dos ventos.
 - Apresente o material elaborado e compare seu mapa com os dos seus colegas.



Imagem de satélite compreendendo o continente africano.

2. Imagine que você seja o responsável pelo ordenamento territorial da cidade de Maputo, capital de Moçambique, localizada no continente africano. Uma das tarefas é dividir a cidade em zonas onde são permitidos determinados tipos de uso do solo. Interprete a imagem de satélite a seguir, que ilustra o centro dessa cidade. Utilize um papel vegetal e crie polígonos indicando diferentes tipos de uso. Seguem algumas possibilidades:
 - Áreas para uso residencial
 - Áreas destinadas ao uso portuário
 - Áreas associadas à presença de cobertura vegetal
 - Áreas onde são permitidas edificações mais altas
 - Áreas destinadas à expansão urbana
 - Áreas voltadas ao lazer e a práticas esportivas

Em seguida, pinte os polígonos com cores diferentes e crie a legenda no canto inferior do papel vegetal. Insira também um título e a direção do norte no mapa. Apresente o material elaborado e compare o resultado com o de seus colegas.



Imagem de satélite retratando trecho de Maputo, Moçambique, 2018.

Espera-se que os estudantes identifiquem as diferenças mais destacadas e elaborem um mapa de acordo com os padrões cartográficos, com legenda, escala, título e rosa dos ventos. Portanto, o foco da atividade é a elaboração de um mapa que possibilite aos estudantes fazer uma análise do ordenamento territorial de Maputo.

► Texto complementar

O trecho a seguir apresenta o pan-africanismo como um movimento cujos origens remontam às manifestações das populações negras nos países escravocratas.

[...] Embora a nomenclatura Pan-africanismo, a primeira vista, deixe implícita uma relação estreita com o continente africano, cabe ressaltar que essa ideologia tem sua origem nos países de colonização inglesa. [...] a ideologia Pan-africana pode ser entendida ou abordada sob duas perspectivas. Uma, quanto projeto de libertação [...] e outra quanto projeto de integração.

É importante compreender que, antes da formação do movimento Pan-africano como movimento político, o Pan-africanismo origina-se da oposição aos tráficos escravistas nas Américas, Ásia e Europa, onde foram materializados os experimentos psicológicos e sociais que fizeram surgir movimentos de protesto e revoltas de cunho internacional que reivindicaram a libertação dos africanos escravizados, bem como a liberdade e a igualdade das populações africanas no estrangeiro. No seu início, o Pan-africanismo era apenas uma reduzida manifestação de solidariedade, restrita às populações de ascendência africana das Antilhas Britânicas e dos Estados Unidos. [...]

PAIM, Márcio. Pan-africanismo: tendências políticas, Nkrumah e a crítica do livro *Na Casa de meu pai*. *Sankofa*, São Paulo, ano 7, n. 13, p. 88-112, jul. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sankofa/article/view/88952>. Acesso em: 7 abr. 2022.



Sugestão para o professor:

WESSELING, H. L. *Dividir para dominar: a partilha da África (1880-1914)*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ; Revan, 1998. Nesta obra, o autor analisa o imperialismo europeu do século XIX e a influência da partilha do continente africano nas relações de poder no mundo contemporâneo.

O redesenho do continente

A retirada das potências europeias do território africano foi em grande parte ocasionada pela situação econômica desastrosa em que elas se encontravam após a Segunda Guerra Mundial. Manter a administração e a segurança militar das colônias tornou-se muito oneroso. Essa situação desencadeou um redesenho do continente africano. Estados corruptos, liderados por elites tribais e alinhados aos interesses dos ex-colonizadores e de outros grupos estrangeiros, implantavam projetos de industrialização e modernização por meio de governos opressores e com forte controle estatal.

Paralelamente a essa política, alguns intelectuais africanos, como Kwame Nkrumah, de Gana, um dos idealizadores do **pan-africanismo**, e Edem Kodjo, ex-primeiro-ministro do Togo e ex-secretário-geral da então Organização da Unidade Africana (OUA), defendiam o reordenamento das fronteiras, mas sem interferir nas fronteiras dos Estados vizinhos.

A política de não interferência no traçado das fronteiras gerou grandes instabilidades e deixou desafios a serem enfrentados pelos novos países: lidar com os conflitos causados pela concentração de populações pertencentes a etnias distintas – muitas vezes inimigas – em um mesmo território e superar o quadro de pobreza e exploração resultante da colonização.

► Pan-africanismo

Movimento político, filosófico e social que promove a união entre os povos africanos e a defesa de seus direitos.



232

Elaborado com base em dados obtidos em: PARKER, Geoffrey. *Atlas Verbo de História universal*. Lisboa: Verbo, 1997. p. 44.

Observações

O conteúdo da página anterior possibilita o trabalho com aspectos relacionados às habilidades EF08GE05 e EF08GE20. O conteúdo desta página possibilita trabalhar a habilidade EF08GE05 por abordar os processos de independência dos países da África e os conflitos resultantes desses processos. A habilidade EF08GE08 também é contemplada ao analisar-se a situação de países africanos após a Segunda Guerra Mundial.

Apartheid: segregação étnica

Uma das marcas do colonialismo europeu no continente africano foi a segregação. Na África do Sul, essa prática ficou conhecida pelo nome de *apartheid*, palavra da língua africânder, originada do holandês do século XVI, que significa “separação”. Tratou-se de um regime de segregação racial em que se negava à população negra o acesso a espaços ocupados e frequentados pelas comunidades brancas. A ideia de superioridade racial do branco europeu sobre os povos africanos foi imposta para justificar as estratégias de dominação, a expropriação de terras e riquezas e a escravização.

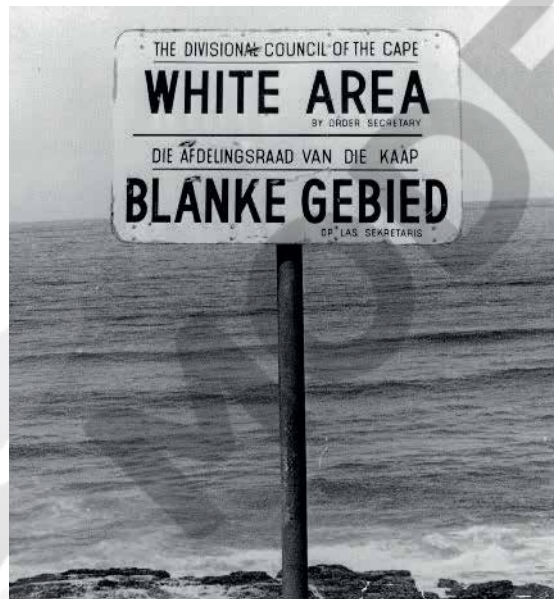
Na África do Sul, o *apartheid*, existente na prática desde 1910, foi oficializado por uma lei em 1948 e vigorou até 1994. Nesse país, o racismo era ostensivo a ponto de impedir que os negros, embora constituindo a maioria da população, tivessem propriedades territoriais e participassem da política. Além disso, eles eram obrigados a viver em zonas residenciais separadas (os bantustões) das reservadas aos brancos.

Após muitos anos de luta da população negra pela igualdade de direitos, com massacres e prisões de líderes, a situação do país tornou-se insustentável, em vista do apoio internacional à causa anti-*apartheid*. Fortes pressões da ONU e de vários países levaram à realização de eleições multirraciais em 1994. Nelson Mandela, um dos mais importantes líderes do movimento contra o *apartheid*, que ficou preso por 27 anos, foi eleito o primeiro presidente negro da África do Sul.



▶ **MANDELA: luta pela liberdade.** Direção: Bille August. Estados Unidos, 2007. Duração: 118 min. A obra se baseia nos anos de prisão de Nelson Mandela. Um guarda da prisão, sul-africano branco e racista, tem sua vida modificada por meio da convivência com Mandela, tornando-se defensor dos direitos da população negra.

▶ **UM GRITO de liberdade.** Direção: Richard Attenborough. Inglaterra, 1987. Duração: 157 min. A história de Steve Biko, um dos líderes da luta contra o *apartheid* na África do Sul, contada por um jornalista branco que se envolve no movimento e também passa a ser perseguido.



Placa da época do *apartheid* indicando que a área era somente para os brancos, em uma praia próxima à Cidade do Cabo, África do Sul (1976).

233

Com base em um trecho do primeiro discurso de Nelson Mandela após sair da prisão e nas informações apresentadas nesta página, os estudantes devem analisar a política do *apartheid* como consequência do processo de colonização europeia no continente.

[...]

A nossa marcha para a liberdade é irreversível. Não podemos deixar que o medo surja no nosso caminho. O sufrágio universal, num caderno eleitoral comum, numa África do Sul unida, democrática e não racial é o único caminho para a paz e harmonia racial.

[...]

DISCURSO do Nelson Mandela na Cidade do Cabo após sair da prisão. *Portal Geledés*, 24 mar. 2019. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/discurso-do-nelson-mandela-na-cidade-do-cabo-apos-sair-da-prisao/>. Acesso em: 1 abr. 2022.

1. A qual liberdade Nelson Mandela se refere?

A liberdade contra a dominação branca, expressa na política racista do apartheid.

2. Como funcionava a política do *apartheid*?

As pessoas negras, consideradas inferiores pelas brancas, eram segregadas social e espacialmente. Os negros não podiam frequentar lugares destinados aos brancos. Assim, o direito à moradia, ao voto, ao atendimento médico e ao trabalho, por exemplo, era definido com base na cor da pele.

3. Quando a lei do *apartheid* foi abolida? Depois disso, brancos e negros passaram a ter os mesmos direitos? *A lei foi abolida na década de 1990, após vigorar mais de 40 anos. Com o fim do apartheid, os negros conquistaram direitos políticos, mas a sociedade sul-africana ainda enfrenta o racismo, sendo dividida entre a minoria branca, privilegiada, e a maioria negra, explorada e com baixa qualidade de vida.*

Orientações

Este tópico possibilita desenvolver o tema contemporâneo **Educação em Direitos Humanos**.

Se possível, promova um debate em sala de aula sobre a questão da democracia racial no Brasil. Para isso, solicite previamente aos estudantes que busquem em *sites* da internet dados que possibilitem analisar as condições de vida de negros e brancos no que se refere a renda, ocupação e escolaridade, por exemplo. Essa atividade possibilitará que exercitem a **revisão bibliográfica** e a **análise documental** como práticas de pesquisa.

Observação

O conteúdo desta página contribui para o desenvolvimento das habilidades EF08GE05 e EF08GE06.

Orientação

Este tópico oferece elementos para o trabalho com o tema contemporâneo **Educação em Direitos Humanos**.

Atividade complementar

Leia o texto para os estudantes e escreva na lousa as questões que o seguem. Peça a eles que as respondam oralmente ou no caderno.

Desde sua independência do Sudão em 2011, o país mais jovem do mundo [Sudão do Sul] está mergulhado em uma violência político-étnica e em um quadro de instabilidade crônica.

A violência e a instabilidade impedem o país de se recuperar da sangrenta guerra civil que deixou cerca de 400 mil mortos e quatro milhões de deslocados entre 2013 e 2018.

[...]

No início de março, um relatório conjunto da Missão das Nações Unidas no país (UNMISS, na sigla em inglês) e do Escritório de Direitos Humanos das Nações Unidas afirmou que pelo menos 440 civis foram assassinados entre junho e setembro de 2021 na região de Tambura, no estado de Equatoria Ocidental (sudoeste). Isso aconteceu durante os combates entre facções do vice-presidente Riek Machar e do Exército leal ao presidente Salva Kiir.

[...]

Mais de dois milhões de sul-sudaneses fugiram do país, constituindo a “maior crise de refugiados da África”, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur).

ONU acusa governo do Sudão do Sul de crimes de guerra. *GZH Mundo*, 18 mar. 2022. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/mundo/noticia/2022/03/onu-acusa-governo-do-sudao-do-sul-de-crimes-de-guerra-cl0wlolnu00e501iwsry8fvxq.html>. Acesso em: 1 abr. 2022.

Conflitos no continente africano

CIDADANIA E CIVISMO

Faça a leitura do infográfico, analisando as principais áreas de conflitos e tensões no continente africano nos séculos XX e XXI.



1 Independente em 1961, Serra Leoa esteve em guerra civil entre 1991 e 2002. A revolta, promovida pela Frente Revolucionária Unida (FRU), tinha o objetivo de controlar o comércio de diamantes. Na fotografia, soldado em posto de votação em Freetown, Serra Leoa (1996).



DAVID GUTTENFELDER/PAP-FOTOIMAGEPLUS

234

De acordo com o texto e os seus conhecimentos, responda:

1. Quais origens dos conflitos culminaram na separação entre Sudão e Sudão do Sul? *A população do sul (hoje o Sudão do Sul), formada por diversos grupos étnicos de maioria cristã, se sentia discriminada pelo governo centralizado no Sudão, de maioria muçulmana.*
2. Por que os conflitos persistem no Sudão do Sul mesmo após a independência? *Porque há uma instabilidade política crônica provocada pela rivalidade entre facções.*
3. Qual é a situação dos civis no Sudão do Sul? *Os civis são vítimas de assassinatos em decorrência das lutas entre as facções e têm saído em massa do país, em busca de refúgio.*

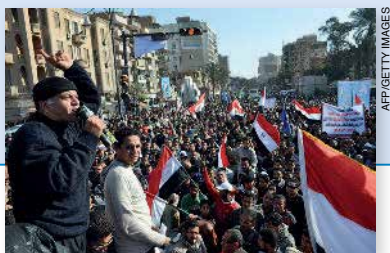
Observação

A exploração do infográfico pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades EF08GE05, EF08GE06, EF08GE08 e EF08GE20.

2

Em dezembro de 2010, o vendedor de rua tunisiano Mohamed Bouazizi pôs fogo no próprio corpo como forma de protesto contra as duras condições sociais em seu país. Esse episódio abriu espaço para uma resposta popular em massa contra a repressão na Tunísia, que estava sob o comando de Zine El Abidine Ben Ali havia 23 anos. Como consequência, outros países árabes do norte da África e do Oriente Médio também viveram protestos populares, que derrubaram governos autoritários e ficaram conhecidos como Primavera Árabe. No Oriente Médio, Síria, Líbano, Jordânia, Iêmen, Omã, Kuwait, Iraque e Arábia Saudita tiveram protestos populares. Na África, Argélia, Marrocos e Mauritânia também foram palco de revoltas; na Tunísia, no Egito e na Líbia, os protestos culminaram na derrubada dos governos de Ben Ali, Hosni Mubarak e Muamar Kadafi, respectivamente. No caso de Kadafi, que permaneceu no poder por 42 anos, a Otan interveio e os rebeldes opositores anunciaram sua morte em 20 de outubro de 2011, na cidade de Sirte.

Na fotografia, egípcios comemoram, após um ano, a queda de Hosni Mubarak, que governou o país por quase 30 anos (praça Tahrir, no Cairo, 2012). Após quase 6 anos preso, o ex-ditador foi absolvido da acusação de assassinar centenas de manifestantes e foi solto em 2017.



AP/GETTY IMAGES

3



ZOHRA BENSEMRA/REUTERS/FOTOARENA

Independente desde 1956, no Sudão 1,5 milhão de pessoas morreram até o nascimento de um novo país, em julho de 2011: o Sudão do Sul. A população do sul, majoritariamente cristã e animista, esteve em guerra civil durante décadas com o norte, de maioria muçulmana e de origem árabe. Grandes reservas de petróleo se encontram no território do Sudão do Sul, fazendo com que as relações entre os dois países ainda sejam bastante delicadas. Em 2003 teve início o conflito de Darfur, na porção oeste do território sudanês. Grupos rebeldes se levantaram contra o governo, reivindicando melhores condições de vida para a província. Segundo dados da ONU, entre 180 mil e 300 mil pessoas morreram no conflito. Vários campos se formaram para abrigar os refugiados.

Na fotografia, mulheres construindo abrigos no campo de Abu Shouk, no norte de Darfur, Sudão (2010).

4

Ruanda e Burundi tornaram-se países independentes em 1962. A principal causa dos conflitos é a disputa pelo poder, que teve início nessa época com a rivalidade étnica entre hutus e tutsis. A minoria tutsi foi massacrada em 1994. Cerca de 800 mil ruandeses foram assassinados em um mês e meio. Foi um dos piores atos de genocídio que o mundo já vivenciou.

Ao longo do século XXI, persistiram diversos ciclos de violência envolvendo forças governamentais e rebeldes e atritos entre países, como Ruanda e a República Democrática do Congo. Na fotografia, local próximo à fronteira com Ruanda onde ocorreu um dos massacres aos tutsis. Miriki, República Democrática do Congo (2016).



KUDRAMALINDA/FP/GETTY IMAGES

5

País com muitas riquezas minerais, como petróleo, minérios, metais preciosos e diamantes, a República Democrática do Congo está, desde sua independência, em 1960, mergulhada em conflitos internos. A partir de meados dos anos 1990, a situação se agravou com a participação de Ruanda e Uganda em conflitos que surgiram com a guerra civil em Ruanda.

Na fotografia, campo de deslocados internos em Bunia, República Democrática do Congo (2019).



SAMIR TOUNSI/AFP

235

Atividade complementar

A questão a seguir aborda os conflitos atuais na África relacionando-os à partilha imperialista do continente e ao contexto do pós-guerra. Escreva na lousa as afirmações e peça aos estudantes que indiquem quais delas estão corretas.

I. Uma das principais causas de conflitos étnicos na África tem origem histórica: a partilha do continente pelos colonizadores europeus de acordo com interesses próprios, sem considerar as populações que o habitavam, suas diferenças e seus territórios.

II. Com o final da Segunda Guerra Mundial, os países africanos iniciaram seu processo de independência, conseguindo, finalmente, superar os conflitos causados pelos europeus.

III. No cenário da Guerra Fria, tanto os Estados Unidos como a União Soviética financiaram conflitos armados entre diferentes grupos do continente africano a fim de aumentar a influência política.

As alternativas corretas são a I e a III.

A alternativa II está incorreta porque, apesar de os países africanos terem iniciado os processos de independência após o final da Segunda Guerra Mundial, atualmente ainda sofrem as consequências do período colonial, enfrentando conflitos causados pela reunião de grupos étnicos em territórios criados pelos europeus. Discuta com os estudantes as justificativas das respostas. Se for possível, apresente um mapa das etnias africanas e as fronteiras dos países que ocupam atualmente.

Sugestões para o professor:

BRANCOLI, Fernando. *Primavera Árabe*: praças, ruas e revoltas. São Paulo: Desatino, 2013.

Esse livro apresenta uma análise dos movimentos populares que abalaram as estruturas políticas dos países do norte da África nas primeiras décadas do século XXI.

O estudo é fundamentado em registros testemunhais e em dados coletados nos países em que os conflitos ocorreram.



FRANTZ Fanon e a luta anticolonial. 2020. Vídeo (8min28s). Produzido pela CartaCapital. Apresentação: Manuel do Jones.

Audiovisual com imagens de época sobre a trajetória e a obra de Frantz Fanon. Nascido em 1925 na Martinica, então colônia francesa, Fanon testemunhou a luta pela independência da Argélia nos anos 1950 e participou dela. Seu livro *Os condenados da terra*, publicado originalmente em 1961, é uma referência mundial na luta contra o imperialismo e o racismo.

Orientação

A análise da posição da África na nova Divisão Internacional do Trabalho possibilita desenvolver o tema contemporâneo **Educação em Direitos Humanos**. Para aprofundar o assunto, peça aos estudantes que pesquisem e apresentem na sala de aula informações que exemplifiquem as grandes desigualdades sociais e econômicas existentes no continente africano. Oriente-os a consultar livros e *sítes*, exercitando a **revisão bibliográfica** e a **análise documental** como práticas de pesquisa.

Observações

O conteúdo desta página contempla as habilidades **EF08GE08**, **EF08GE09**, **EF08GE13**, **EF08GE14** e **EF08GE20**.

O trabalho com a habilidade **EF08GE08** é favorecido pela abordagem da situação dos países africanos no pós-guerra e no contexto mundial, especialmente do viés econômico. A habilidade **EF08GE09** é contemplada quando se analisam os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio de produtos, destacando-se a África do Sul como um dos países africanos que exportam produtos industrializados. Além disso, o país faz parte dos BRICS.

O desenvolvimento da habilidade **EF08GE13** é propiciado pela associação das características econômicas e de trabalho na África aos recursos científicos e tecnológicos do continente. Nesse contexto, os países africanos aparecem em desvantagem em relação aos de outros continentes, pois são obrigados a importar tecnologia e não conseguem produzir bens com maior valor agregado.

Também são ressaltados nesta página os interesses da China na África e os investimentos que destina ao continente, o que possibilita trabalhar a habilidade **EF08GE14**.

A África na nova DIT

CIDADANIA E CIVISMO

Na nova Divisão Internacional do Trabalho (DIT), a participação dos países com menor desenvolvimento e baixa industrialização se dá pela produção de manufaturas que empregam pouca tecnologia, mão de obra barata e em geral pouco regulamentada pelo Estado, muita matéria-prima e energia, em atividades frequentemente insalubres e poluidoras, rejeitadas em países desenvolvidos. Estes, por sua vez, produzem bens industriais de alto valor agregado, em geral das áreas de informação e comunicação, e serviços de apoio à produção.

A posição da África na nova DIT é ainda mais desfavorável que a dos países de baixa industrialização, porque apresenta maior exploração não apenas dos recursos naturais, mas também da mão de obra. As exportações de produtos industrializados no continente são pouco expressivas e estão concentradas no Saara Ocidental e em oito países: África do Sul, Marrocos, Tunísia, Togo, Namíbia, Botsuana, Zimbábue e Madagascar.

O continente carece, em geral, de modernização da infraestrutura, com a qual poderia dinamizar as atividades econômicas. Além disso, a infraestrutura existente está ligada aos setores de exportação de bens primários e é mais utilizada para o escoamento de produtos do que para a circulação de pessoas e bens dentro do próprio continente. O processo africano de modernização e industrialização esbarrou, portanto, na falta de uma infraestrutura competitiva, de recursos humanos qualificados e de maiores investimentos de capital.

Estatais ligadas a governos corruptos dificultaram a distribuição da renda para a população. Essa situação tem se traduzido em péssimos indicadores sociais em muitas partes do continente, principalmente na África Subsaariana.

Quanto ao comércio mundial, as relações estabelecidas entre países da África e seus parceiros comerciais refletem a dificuldade de gerar riquezas no continente com base em potencialidades locais e regionais. Apesar disso, nos últimos anos há aumento significativo de exportações para a China e também ampliação dos investimentos desse país no continente, expandindo não apenas o comércio, mas também as redes de produção e distribuição: a China ampliou seus investimentos de 10 bilhões de dólares no ano 2000 para cerca de 30 bilhões de dólares no ano de 2016. Entre 2000 e 2019, também houve um

volume expressivo de empréstimos chineses para países africanos na ordem de 150 bilhões de dólares. Estima-se ainda um crescimento contínuo das diferentes modalidades de investimentos chineses na África nas próximas décadas, o que pode transformar a China no principal investidor no continente africano.



Trabalhadores egípcios e chineses em obra realizada no Cairo, Egito (2021).

236

Finalmente, o conteúdo da página abrange aspectos gerais da economia no continente africano, além de alguns aspectos políticos; assim, a habilidade **EF08GE20** também é contemplada.



Sugestão para o professor:

OFENSIVA diplomática chinesa na África. 2021. Vídeo (1min26s). Produzido pela Euronews. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JSScY4wQGDA>. Acesso em: 18 abr. 2022.

Nesse vídeo, uma representante da diplomacia chinesa comenta a importância do fortalecimento das relações com os países africanos e os investimentos já feitos na África, destacando as obras de infraestrutura ferroviária e portuária e o apoio ao combate à pandemia de covid-19.

1. Leia a notícia a seguir e responda à questão.

Diamante de mais de 700 quilates é encontrado em Serra Leoa

Um enorme diamante de 706 quilates foi encontrado em Serra Leoa, anunciou nesta quinta-feira a presidência, prometendo um “processo de comercialização transparente” em um país marcado pelo tráfico dos chamados “diamantes de sangue” durante a guerra civil (1991-2002).

O diamante foi encontrado na província de Kono, leste do país, por um pastor, Emmanuel Momoh, que procura ocasionalmente diamantes. A pedra foi apresentada na quarta-feira ao chefe de Estado, Ernest Bai Koroma, por um chefe tribal da região, segundo um comunicado da presidência.

Segundo o comunicado, o presidente Koroma agradeceu pelo diamante não ter sido vendido em contrabando fora do país e garantiu que “o processo de comercialização será transparente”.

A polêmica sobre os “diamantes de sangue,” essas pedras preciosas que serviram para financiar conflitos na África, como em Angola e em Serra Leoa, resultou em 2000 em um regime de certificação das pedras, chamado Kimberley, apoiado pela ONU e que reúne 75 países.

O regime de Kimberley enumera as condições a serem cumpridas por um país para que seus diamantes possam ser exportados legalmente.

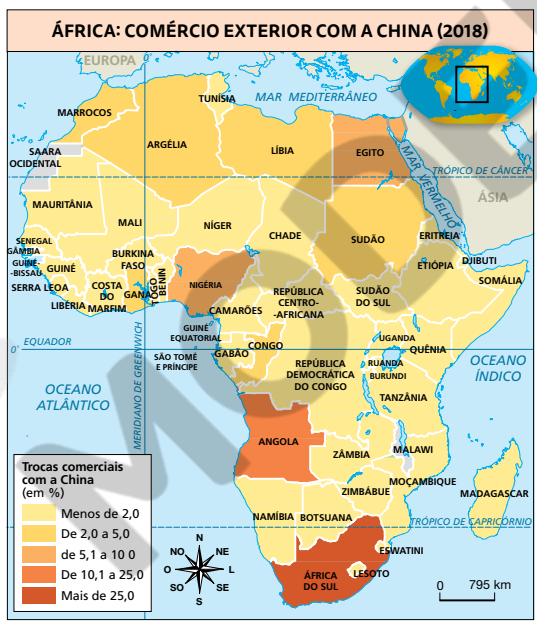
[...]

DIAMANTE de mais de 700 quilates é encontrado em Serra Leoa. *Estado de Minas*, 16 mar. 2017. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2017/03/16/interna_internacional,854819/diamante-de-mais-de-700-quilates-e-encontrado-em-serra-leoa.shtml. Acesso em: 28 mar. 2022.

- O que são os chamados “diamantes de sangue”?

2. Observe o mapa e responda.

- a) Que país africano mais se destacou no comércio exterior (atividades de importação e exportação) com a China em 2018?
- b) Para a África, qual é a importância do comércio exterior com a China?



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 87.

Seção Atividades

► **Objetos de conhecimento**

- *Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.*
- *Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção.*
- *Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.*
- *Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.*

► **Habilidades**

São trabalhados aspectos relacionados às habilidades:

- EF08GE05 (atividade 1)
- EF08GE06 (atividade 2)
- EF08GE08 (atividade 1)
- EF08GE09 (atividade 2)
- EF08GE13 (atividade 1)
- EF08GE14 (atividade 2)
- EF08GE19 (atividade 2)
- EF08GE20 (atividade 1)

► **Respostas**

1. Os “diamantes de sangue” são as pedras comercializadas ilegalmente, cujos recursos foram utilizados para financiar os conflitos civis na África, em especial em Angola e em Serra Leoa. Desde 2000, o regime de certificação das pedras, chamado Kimberley, tem combatido o tráfico internacional dessas pedras preciosas.
2. a) Em 2018, o país africano que mais se destacou no comércio exterior com a China foi a África do Sul.
- b) O comércio com a China e os investimentos chineses na África têm favorecido o crescimento econômico dos países africanos, expandindo não apenas o comércio, mas também as redes de produção e distribuição.

Seção Ser no mundo

Em consonância com a **Competência Específica de Geografia n. 6**, esta seção tem por objetivo estimular o estudante a *construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.*

Esta seção propicia ao estudante uma reflexão sobre a questão da mineração e as condições precárias de trabalho em países africanos. O objetivo central é analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho, especialmente na África. Para isso, o texto oferece elementos que possibilitam discutir a relação entre as indústrias da mineração e de desenvolvimento científico e tecnológico, evidenciando as condições de trabalho em locais onde a legislação trabalhista e a fiscalização são fracas, como em determinados países. Esse conteúdo abrange o tema contemporâneo **Trabalho**.

► Habilidade

EF08GE13: *Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.*



Ser no mundo

ECONOMIA

Indústria da mineração e trabalho

Os países do continente africano estão situados em territórios constituídos por formações rochosas antigas, nas quais se desenvolveu uma rica variedade de recursos minerais presentes no subsolo.

Parte das atividades econômicas dos países africanos está atrelada, assim, à indústria da mineração, cujos recursos são explorados pelas grandes corporações e por empresas multinacionais de tecnologia que se ocupam em promover o desenvolvimento científico e tecnológico e produzir equipamentos eletrônicos de última geração, como *smartphones*, *tablets* e *notebooks*.



Garimpeiros carregam granito em área de mineração de Uagadugu, Burkina Faso (2022).

Se, por um lado, a indústria da mineração é importante para gerar divisas para esses países, por outro, pode provocar uma série de impactos socioambientais. Em alguns locais, por exemplo, a exploração dos recursos minerais é feita sem fiscalização das leis trabalhistas, o que pode possibilitar a presença do trabalho análogo à escravidão e o trabalho infantil. Leia o texto a seguir.

Seu celular foi produzido com trabalho escravo infantil? ONG revela violações nas minas de cobalto da República Democrática do Congo

Uma investigação da Anistia Internacional e da Afrewatch seguiu o rastro do cobalto obtido das minas artesanais da República Democrática do Congo, onde centenas de menores são explorados. A equipe de ambas as organizações perseguiu os veículos que transportam

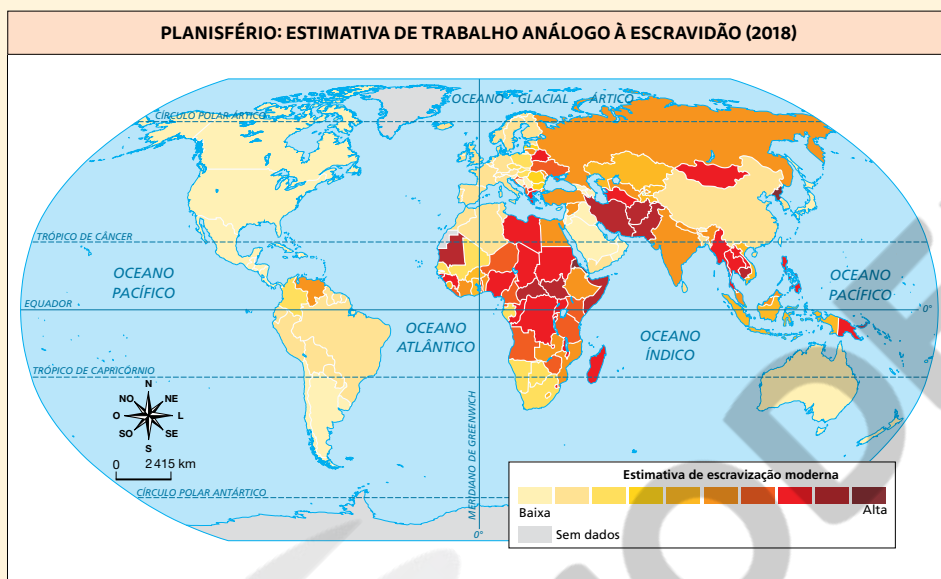
o material até os mercados onde acabam sendo comprados por empresas maiores que, por sua vez, afirmam fornecer a conhecidas multinacionais.

[...]

“Os abusos cometidos nas minas são como o dito ‘o que os olhos não veem, o coração não sente’, porque no mercado global de nossos dias os consumidores nem têm ideia das condições existentes na mina, na fábrica, na linha de montagem. Comprovamos que o cobalto é comprado sem que se façam perguntas sobre como e onde foi extraído”, sustenta Emmanuel Umpula, diretor-executivo da Afrewatch.

[...] a Anistia Internacional Catalunha está fazendo uma campanha para cobrar das empresas de tecnologia um posicionamento sobre o uso de cobalto proveniente das minas artesanais da RDC.

SÁNCHEZ, Gabriela. Seu celular foi produzido com trabalho escravo infantil? [...]. *Opera Mundi*, 21 jan. 2016. Disponível em: <http://operamundi.uol.com.br/conteudo/samuel/42986/seu+celular+foi+produzido+com+trabalho+escravo+infantil+ong+revela+violacoes+nas+minas+de+cobalto+da+republica+democratica+do+congo.shtml>. Acesso em: 28 mar. 2022.



Elaborado com base em dados obtidos em: THE GLOBAL Slavery Index 2018. Disponível em: <https://www.globallslaveryindex.org/2018/data/maps/#prevalence>. Acesso em: 28 mar. 2022.

1. Você saberia dizer o que caracteriza o trabalho em situação análoga à escravidão?
2. De acordo com o mapa, quais continentes registraram índices elevados de condições de trabalho análogas à escravidão? Por que alguns países são mais propensos a registrar condições de trabalho análogas à escravidão?
3. Quais meios podem ser utilizados para conscientizar empresas e consumidores a respeito do combate ao trabalho análogo à escravidão e ao trabalho infantil?

239

Nesta Unidade, os estudantes puderam ampliar os conhecimentos sobre o continente africano. As questões sugeridas para autoavaliação – e que podem ser utilizadas, a seu critério, para o diagnóstico do grau de aprendizagem dos estudantes – são:

1. Quais são as principais características físicas do continente africano e qual é o quadro de preservação do meio ambiente?
2. Quais são as principais regionalizações da África e quais são os critérios para essas classificações?
3. Como se deu o colonialismo europeu na África e quais foram as consequências desse processo no continente?
4. O que foi o *apartheid* e como essa política impactou o modo de vida das pessoas?
5. Qual é a origem dos conflitos na África e a consequência destes para a população atualmente?
6. Qual é o papel da África na nova Divisão Internacional do Trabalho?
7. Qual é a relação atual entre a China e os países africanos?

▶ Respostas

1. Espera-se que os estudantes indiquem que o trabalho análogo à escravidão é caracterizado pelas jornadas exaustivas, por baixos salários, realizados em locais insalubres e com ausência de equipamentos de proteção etc. Essa forma de exploração do trabalho pode ser facilitada pela falta de leis trabalhistas rígidas de fiscalização.
2. África e Ásia, pois muitos países desses continentes têm leis trabalhistas e fiscalização pouco rígidas. A leitura do mapa possibilita trabalhar saberes geográficos como a **extensão**, a **delimitação** e a **analogia**.

3. De acordo com o texto, existem diversos canais (como fóruns internacionais, seminários, petições e até mesmo redes sociais) que podem ser usados para fazer governos e organizações internacionais pressionarem países em desenvolvimento a garantir direitos aos seus trabalhadores. A internet é um excelente instrumento para adquirir e disseminar informações sobre violações aos direitos humanos e também pode ser um mecanismo para promover mudanças.

Apresentação

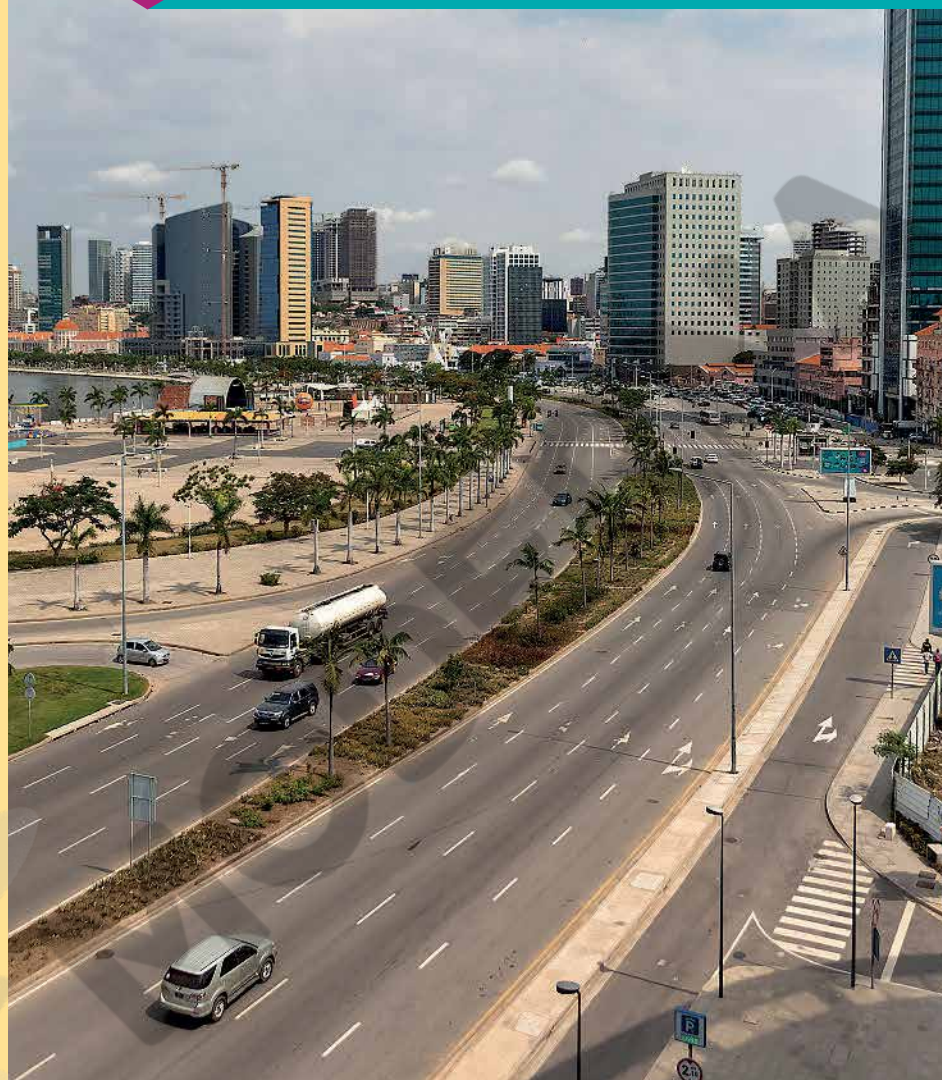
Esta Unidade relaciona-se às seguintes **Unidades Temáticas da BNCC**: *O sujeito e seu lugar no mundo, Conexões e escalas, Mundo do trabalho, Formas de representação e pensamento espacial, Natureza, ambientes e qualidade de vida.*

A unidade trabalhará as seguintes **Competências Gerais da Educação Básica**: (7) *Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;* (9) *exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.*

Os conteúdos trabalhados no texto principal, nas seções e nas atividades buscam favorecer o desenvolvimento das seguintes **Competências Específicas do Componente Curricular Geografia**: (1) *Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;* (3) *Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;* (4) *Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a*



POPULAÇÃO E ECONOMIA DA ÁFRICA



Vista da cidade de Luanda, capital de Angola (2021), onde há boa infraestrutura urbana e prédios modernos.

240

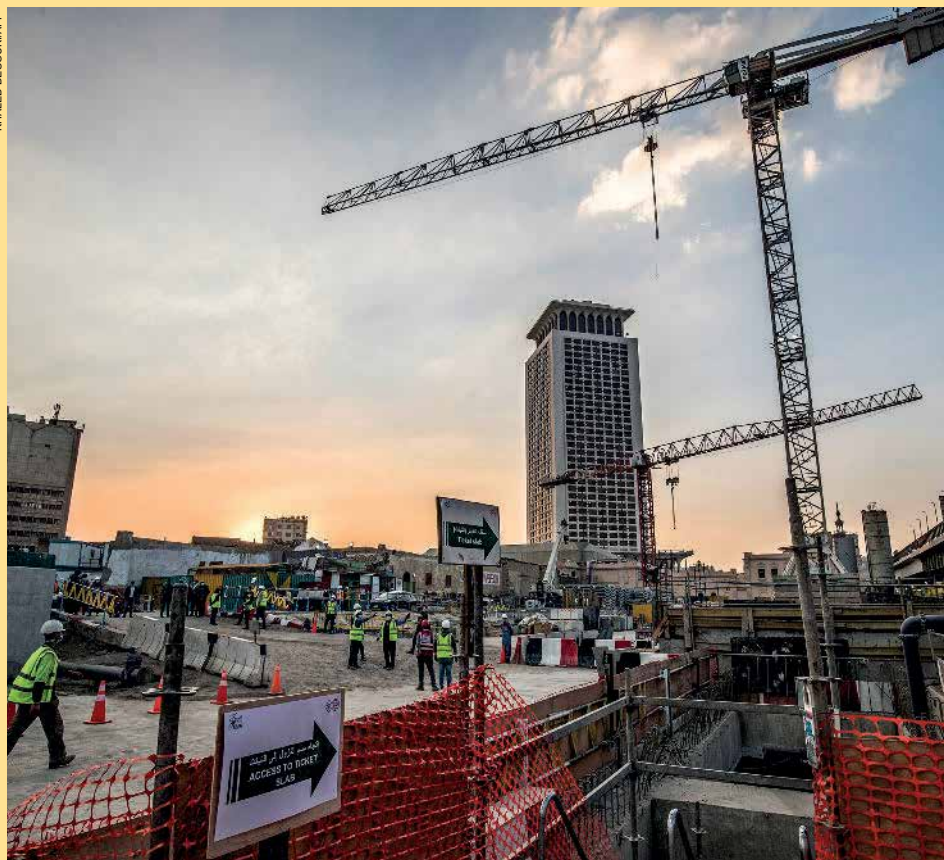
resolução de problemas que envolvam informações geográficas; (5) *Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia;* (6) *Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.*

Nesta Unidade

Esta Unidade continua os estudos sobre o continente africano. Desta vez, ganham destaque as características da população, como a diversidade cultural e as condições sociais. Questões relacionadas à saúde são ressaltadas.

A África vem apresentando crescimento das taxas de urbanização, aspecto abordado no conteúdo desta Unidade. Além disso, a economia do continente, de maneira geral, é apresentada, incluindo a relação da China com os países africanos.

As imagens da abertura da Unidade chamam a atenção para a expansão das cidades no continente africano, uma expressão do intenso crescimento populacional e das migrações do campo para os centros urbanos. Em diferentes países africanos observam-se obras de remodelamento de antigas cidades ou a construção de novas cidades. Essas obras, no entanto, seguem o modelo de urbanização excludente, segregando a população mais pobre em áreas periféricas onde as condições de habitação, saneamento e transporte são precárias. No Cairo, por exemplo, a maior cidade do Norte da África, a remodelação da cidade não resolveu os problemas de moradia e infraestrutura enfrentados por uma grande parcela da população, e muitas famílias desalojadas de áreas centrais e reassentadas nas periferias da cidade voltaram a se instalar no centro, priorizando a proximidade dos locais de trabalho.



Obras de ampliação das linhas de metrô do Cairo, Egito (2020).

Além da grande extensão territorial, o continente africano apresenta um elevado número populacional, composto de diferentes grupos étnicos, que formam um mosaico de culturas nesse território.

A baixa qualidade de vida de grande parte da população contrasta com o modo de vida de determinados grupos em países com melhores índices econômicos e sociais. O que você conhece sobre a cultura dos povos do continente africano? E sobre as disparidades econômicas e sociais no continente?

Como as atividades extrativas, a urbanização e a integração econômica do continente no contexto global têm afetado a economia dos países e a população?

Você verá nesta Unidade:

- ▲ Condições de vida na África
- ▲ Transformações no continente africano
- ▲ Diversidade cultural e religiosa
- ▲ Urbanização e economia africanas
- ▲ Recursos minerais e sua exploração
- ▲ Industrialização na África
- ▲ África no cenário global

241

São trabalhados ao longo da Unidade os seguintes **Objetos de conhecimento**:

- *Diversidade e dinâmica da população mundial e local.*
- *Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.*
- *Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção.*
- *Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.*
- *Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.*

Sobre o Capítulo

Este Capítulo apresenta um panorama das características da população do continente africano. Trata da precariedade das condições de vida e discute questões referentes à saúde, como a desnutrição e o problema da aids. Aborda também a diversidade cultural e religiosa do continente, destacando a religiosidade tradicional e a influência do islamismo e do cristianismo na população e na política de alguns países.

Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

EF08GE03: *Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).*

EF08GE19: *Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.*

EF08GE20: *Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.*

Orientação

O tema contemporâneo **Saúde** pode ser abordado com base nas informações desta página.



POPULAÇÃO, CONDIÇÕES SOCIAIS E DIVERSIDADE CULTURAL

SAÚDE

O continente africano é o segundo mais populoso do mundo. Em 2020, contava com pouco mais de 1,3 bilhão de habitantes, o que corresponde a 16,6% da população mundial.

A população se distribui de forma desigual pelo território, uma vez que as grandes extensões de desertos e florestas dificultam a ocupação humana. Mais de 80% da população vive ao sul do deserto do Saara.

Ao longo do século XX, a população africana apresentou intenso crescimento, impulsionado pelas elevadas taxas de natalidade e pela queda das taxas de mortalidade, decorrentes dos avanços da medicina no continente. Estima-se que em 2050 o número de habitantes do continente se aproxime de dois bilhões de pessoas.

O continente registra grandes deslocamentos populacionais, que ocorrem, sobretudo, de países ao sul do Saara em direção à Europa. Conflitos, guerras civis e falta de perspectivas de trabalho levam muitos africanos a abandonar sua terra natal em busca de melhores condições de vida. Muitas vezes, os imigrantes se sujeitam a perigosas travessias pelo mar e pelo deserto para entrar de forma ilegal na Europa.

TEMLAUDE ADELAJUREUTERS/FOTONARENA



A Nigéria é o país africano com maior população absoluta, somando mais de 206 milhões de pessoas em 2020. Na fotografia, a capital, Lagos (2020).

242

Observação

Os conteúdos apresentados possibilitam iniciar o trabalho com as habilidades **EF08GE03** e **EF08GE20**.



Sugestão para o professor:

DIOME, Fatou. *O ventre do Atlântico*. Tradução: Regina Célia Domingues da Silva. Rio de Janeiro: Malê, 2019. Nessa obra, a consagrada autora senegalesa narra histórias que desvelam o racismo e a exclusão dos imigrantes africanos na Europa e os motivos que impulsionam milhares de jovens e adultos a deixar a terra natal, como a violência contra a mulher, as guerras e a miséria.

Condições de vida no continente

CIDADANIA E CIVISMO

Apesar dos avanços no continente, a maioria dos países africanos apresenta indicadores sociais e econômicos que revelam as precárias condições de vida de grande parte de seus habitantes. Essa situação aparece, por exemplo, no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), dado importante para orientar as políticas dos Estados em relação à melhoria dos sistemas públicos, como o de saúde – buscando promover, entre outros aspectos, o aumento da esperança de vida – e o de educação – reduzindo o número de analfabetos e elevando a média de anos de estudo da população.

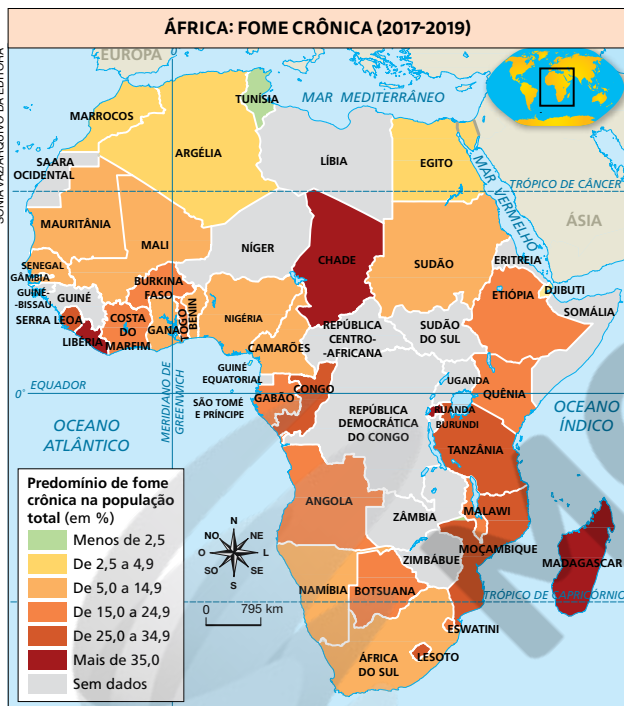
O Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* é, em geral, baixo na África.

Os altos índices de contaminação pelo vírus da aids, a incidência de outras doenças e as guerras civis, além da má administração dos recursos por alguns governos considerados corruptos, contribuem para que uma parcela significativa da população tenha condições de vida muito ruins.

De acordo com as Nações Unidas, 811 milhões de pessoas passaram fome no mundo em 2020. Na África, esse quadro é agravado não apenas pela pobreza, mas também por elevados níveis de violência. Observe o mapa a seguir, que apresenta dados sobre a **fome crônica** no continente.

Fome crônica

A ONU considera que a situação de fome crônica ocorre quando uma pessoa está em estágio avançado de desnutrição e sua alimentação é insuficiente para suprir as necessidades básicas de saúde.



Elaborado com base em dados obtidos em: PROGRAMA MUNDIAL DE ALIMENTOS. *Mapa del hambre de 2020*. Roma: WFP, 2020. Disponível em: https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000118910/download/?ga=2.244075074.69438459.1651259561-1982474173.1651259561&gac=1.123132281.1651259561.Cj0KCQjwma6TBhDIARIsAOKuANx0Mh7Hgzn80u_PkhNqOye5XPcb2H2StqWM EtiJvj1hXcQgCEinlaAmOgEALw_wcB. Acesso em: 28 mar. 2022.

Orientações

Este tópico possibilita trabalhar o tema contemporâneo **Educação em Direitos Humanos**. Nele se trata também do tema contemporâneo **Saúde**, tendo como foco a fome crônica.

Para ampliar a análise e a compreensão de como as condições de vida e de saúde no continente africano, de maneira geral, são inferiores às de outros continentes, apresente para os estudantes mais dados referentes a esses aspectos.

Um *site* que pode ajudar na obtenção de dados é o do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). A página, em inglês, mantém dados atualizados, gráficos, mapas e informações ampliadas e está disponível em: <http://hdr.undp.org/en/countries> (acesso em: 19 abr. 2022). Se julgar conveniente, peça aos estudantes que façam o levantamento de dados sobre as condições de vida e de saúde na África. Como fonte, recomende os relatórios do IDH, publicados ano a ano, que podem ser encontrados em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0.html> (acesso em: 19 abr. 2022).

Essa atividade possibilita aos estudantes que exercitem a **revisão bibliográfica**, a **análise documental**, a **tomada de notas** e a **construção de relatórios** como práticas de pesquisa. A atividade também possibilita trabalhar saberes geográficos como a **extensão**, a **delimitação**, a **localização** e a **analogia**.

Observação

O conteúdo desta página contempla a habilidade **EF08GE20**, pois apresenta aos estudantes características gerais do continente africano, como condições de vida da população e economia.

Orientação

Os conteúdos desta página dão prosseguimento à abordagem do tema contemporâneo **Saúde**. Promova a leitura coletiva do texto e, se julgar conveniente, incentive os estudantes a discutir as possíveis explicações para o comportamento distinto da epidemia de aids e da pandemia de covid-19 no continente africano.

► Texto complementar

Os trechos de artigo a seguir apresentam dados do continente africano que associam saúde, educação e gênero.

Cinco agências das Nações Unidas unem esforços para garantir acesso igual das meninas e rapazes à educação secundária gratuita até 2025, mitigando os impactos do HIV sobretudo em mulheres.

[...]

O foco é garantir a participação significativa e liderança das mulheres, em toda sua diversidade, para incluir as excluídas e vulneráveis e envolver homens enquanto aliados e agentes de mudança. A ideia é eliminar as normas de gênero prejudiciais e masculinidades.

O advento da Covid-19 tornou a educação uma preocupação urgente e o seu impacto socioeconômico aumentou a exposição das meninas e jovens mulheres à violência no gênero, casamento infantil e gravidez indesejada.

[...]

A jovem ativista do Benim Anita Myriam Kouassi quer dos líderes ações concretas, lembrando que o combate às desigualdades e ao analfabetismo permitiria as meninas assumirem cedo o comando de suas vidas e o controle das escolhas em torno de seus corpos e saúde.

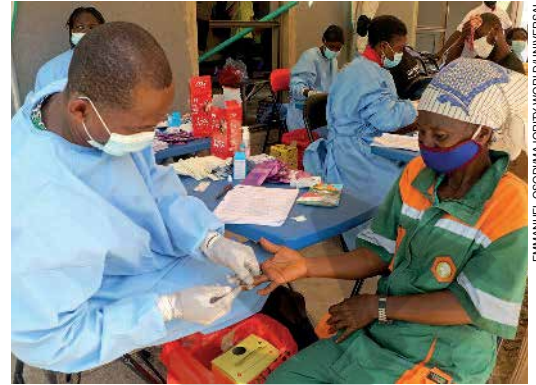
NAÇÕES UNIDAS. Unids alerta sobre aumento de contaminação com HIV entre meninas na África.

Nações Unidas. *ONU News*. Brasília, DF: ONU, 8 jul. 2021. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/07/1755972>. Acesso em: 19 abr. 2022.

A questão da aids

Um dos indícios da piora do nível de vida das populações africanas é a epidemia de aids (sigla em inglês para síndrome da imunodeficiência adquirida). De acordo com o Unids (programa conjunto das Nações Unidas), em 2020 a África Oriental e a Meridional tinham quase 55% das pessoas contaminadas por essa doença no mundo inteiro, o que corresponde a mais de 20 milhões de infectados.

No entanto, estudos da ONU indicam que, em anos recentes, o percentual de portadores de HIV aumentou em países europeus e asiáticos e foi reduzido em parte significativa dos países africanos. Senegal e Uganda, por exemplo, têm conseguido melhorar esse quadro com investimentos em campanhas de prevenção.



Mulher faz teste de aids em campanha realizada em Lagos, Nigéria (2021).

A pandemia de Covid-19 na África

No início da pandemia, havia grande receio das consequências que ela provocaria na África, um continente com estrutura médico-hospitalar precária.

Com o passar do tempo, os efeitos negativos da proliferação da doença foram sentidos, com mortes e declínio na economia africana. Porém, comparativamente aos demais continentes, os impactos da Covid-19 na África foram menos graves. No final de 2021, por exemplo, o continente africano inteiro tinha registrado oficialmente cerca de 225 mil mortes relacionadas à doença desde o início da pandemia, quase três vezes menos que o Brasil no mesmo período.

Entre as hipóteses que tentam explicar esse quadro estão o predomínio da população jovem, a menos suscetível aos sintomas mais perigosos da doença, e a demora para a doença avançar pelo continente, onde a integração física entre os países é menor. Essa propagação mais lenta teria dado mais tempo de os governos se prepararem para enfrentar a doença.



Idosos esperam para receber a vacina contra a Covid-19, Polokwane, África do Sul (2021).

244

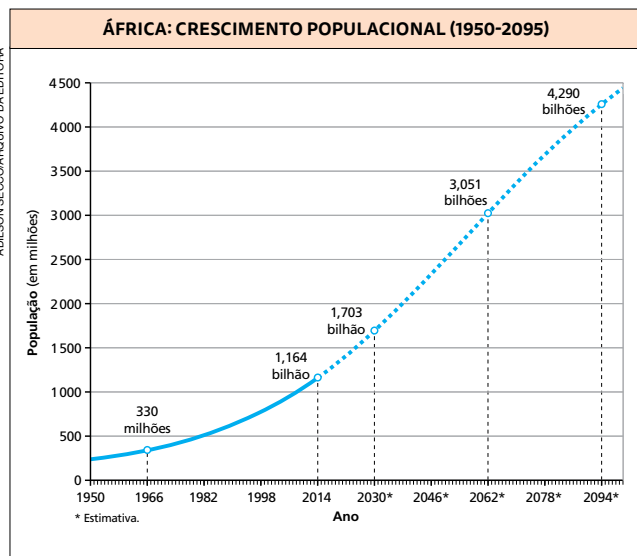
Observação

Esta página pode contribuir para o desenvolvimento da habilidade EF08GE20.

Transformações no continente

A partir do início do século XXI, a África passou por transformações demográficas, econômicas, tecnológicas, ambientais, urbanas e sociopolíticas que refletiram na trajetória de desenvolvimento de grande parte dos países e no reposicionamento estratégico do continente no contexto mundial.

O crescimento da população implica grandes desafios para todo o continente nas próximas décadas. Esse crescimento ocorre em ritmo acelerado, como pode ser observado no gráfico a seguir.



Elaborado com base em dados obtidos em: WORLD POPULATION REVIEW. *Africa population*. Walnut, CA, c. 2022. Disponível em: <http://worldpopulationreview.com/continents/africa-population/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

Calcula-se que em 2040 metade da população da África será urbana. Planejar esse crescimento é um desafio principalmente para as maiores cidades africanas. Apesar do crescimento econômico verificado na última década, quase metade dos africanos ainda vive com menos de 2 dólares por dia.

Apesar do histórico de governos autoritários e corruptos, além de numerosos conflitos internos e de guerras civis que marcaram as últimas décadas, o continente africano tem dado exemplos de que a democracia e a liberdade são demandas da população.

Na África, ainda há um longo caminho a ser percorrido rumo à democracia plena, condição necessária para que muitos países obtenham empréstimos de organizações multilaterais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial, que investem no desenvolvimento de infraestrutura nos países (como construção de portos, rodovias, ferrovias e aeroportos) e financiam a produção agrícola e a extração de recursos naturais. É importante lembrar que, nos últimos anos, os investimentos chineses têm crescido significativamente no continente.

245

Observação

O conteúdo desta página possibilita o trabalho com as habilidades EF08GE03 e EF08GE20.

Orientações

Ajude os estudantes na leitura do gráfico, caso julgue necessário. Explique que o pontilhado indica que os números estimados são projeções, ou seja, de acordo com as pesquisas realizadas e o perfil da população, é muito provável que a população africana continue a crescer pelos próximos anos.

► Texto complementar

Em comprimento e largura, descontrolada e desenfreada, Uagadugu continua a crescer. Cada dia novos imigrantes vêm e trazem o seu modo de vida agrícola tradicional na bagagem. Assim, o crescimento da população é constante. Uma cidade que integra cada vez mais a periferia. Recentemente contam-se as aldeias adjacentes na área da cidade. A cidade ganha cada vez mais um caráter rural. Os cientistas falam de “rurbanização” da metrópole, um termo técnico para a mistura da ruralização e urbanização.

Desde a independência do país, em 1960, a população aumentou mais de vinte vezes. Hoje em dia, a capital burquinense tem mais de um milhão de habitantes [cerca de um milhão e quatrocentos, em 2019] [...].

Até hoje continuamente surgem bairros ilegais. O espaço urbano simplesmente não é o suficiente para a população. [...].

PROTHMANN, Sebastian. Burkina Faso – Uagadugu: a capital das duas rodas. *África e Africanidades*, ano 9, n. 21, jan-abr. 2016. Disponível em: <http://africaeaficanidades.com.br/documentos/0040210042016.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2022.

Orientações

Este tópico abrange os temas contemporâneos **Diversidade cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

A atividade complementar proposta a seguir pode ser utilizada no desenvolvimento desses temas.

Observação

O conteúdo desta página pode contribuir para o trabalho com a habilidade **EF08GE20**.

Atividade complementar

Leia o texto para os estudantes e proponha que respondam oralmente às questões a seguir.

[...] Já na breve estada em outubro de 1960, eu me emocionara ao visitar o bairro brasileiro de Lagos, o Brazilian Quarter, com seus sobrados e casas térreas que poderiam estar no centro antigo do Rio de Janeiro. Nas visitas seguintes, comoveu-me conhecer algumas dessas pessoas que, sendo nigerianas, se identificavam também como brasileiros, *amarôs* ou *agudás*, do mesmo modo que outras se afirmavam ibos, iorubás ou hauçás. Durante os três anos que passei em Lagos, aprendi que essa e outras cidades do golfo do Benim continuavam em Salvador e que a Bahia se prolongava na África Ocidental. Mas aprendi também que, embora tivéssemos tantos traços de semelhança, éramos diferentes. Se tomei tanto nas parecenças, apaixonaram-me as diferenças. [...].

COSTA E SILVA, Alberto da. Laços culturais entre Nigéria e Brasil.

Portal Geledés, 21 nov. 2016. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/lacos-culturais-entre-nigeria-e-brasil-por-alberto-da-costa-e-silva>. Acesso em: 20 jun. 2022.

1. Que trechos do texto apontam uma relação de semelhança entre o Brasil e a Nigéria? Podem-se indicar os trechos “eu me emocionara ao visitar

MULTICULTURALISMO

Diversidade cultural e religiosa

A África é marcada pela diversidade cultural. No continente, habitam diversas etnias, que desenvolveram, ao longo dos séculos, suas próprias línguas, alfabetos, manifestações religiosas, ritmos musicais, danças, festas e práticas cotidianas. A **tradição oral** é uma característica importante das culturas africanas, principalmente ao sul do Saara.

Calcula-se que existam mais de 1 500 línguas no continente africano, agrupadas segundo critérios de proximidade geográfica e estrutura. No entanto, o fato de diferentes etnias falarem línguas e dialetos do mesmo agrupamento linguístico não significa que a comunicação entre elas seja fluida.

Apesar de muito diferentes umas das outras no que diz respeito à **cosmogonia**, à hierarquia e às cerimônias, as religiões tradicionais africanas apresentam duas características comuns de grande importância:

- a crença na ancestralidade, ou seja, na ideia de que os membros das famílias, ao falecerem, permanecem presentes no mundo de forma imaterial, como uma espécie de espírito, ajudando a conduzir os problemas daqueles que estão vivos;
- a crença em deuses que representam as forças dos elementos e dos fenômenos da natureza – a chuva, o vento, as matas, as águas do mar e dos rios e o fogo.

Existem religiões **politeístas** e **monoteístas** no continente. Vale destacar que duas religiões monoteístas – o islamismo e o cristianismo – desempenharam grande influência na transformação cultural de muitas etnias africanas.

Tradição oral

Prática de transmissão de conhecimentos, mitos, crenças e valores por meio da comunicação oral.

Cosmogonia

Conjunto de narrativas sobre as origens do Universo na visão de determinado povo, geralmente apresentando aspectos religiosos (como a participação dos deuses) e transmitindo valores.

Politeísta

Relativo ao politeísmo, sistema ou crença religiosa que admite mais de um deus.

Monoteísta

Relativo ao monoteísmo, doutrina religiosa que crê na existência de uma única divindade.

CELOU BINANI/AFP



O *griô* é uma mistura de poeta, cantor e músico ambulante pertencente a uma casta especial que atua no Sudão, em Burkina Faso, na Gâmbia e em parte da República da Guiné-Bissau. Além de cronista, o *griô* exerce a importante função de transmitir aos mais novos aspectos fundamentais da cultura de determinado grupo, contribuindo para preservar a tradição oral dos povos. Na fotografia, *griôs* tocando *kora* na sede da Assembleia Nacional em Conacri, República da Guiné-Bissau (2016).

246

o bairro brasileiro de Lagos, o Brazilian Quarter, com seus sobrados e casas térreas que poderiam estar no centro antigo do Rio de Janeiro.” / “Durante os três anos que passei em Lagos, aprendi que essa e outras cidades do golfo do Benim continuavam em Salvador e que a Bahia se prolongava na África Ocidental.”

2. No seu município, existem heranças da cultura africana? Se sim, quais?

Resposta pessoal. É esperado que os estudantes indiquem ritmos musicais, objetos, itens da culinária, religião, roupas etc.



Sugestão para o professor:

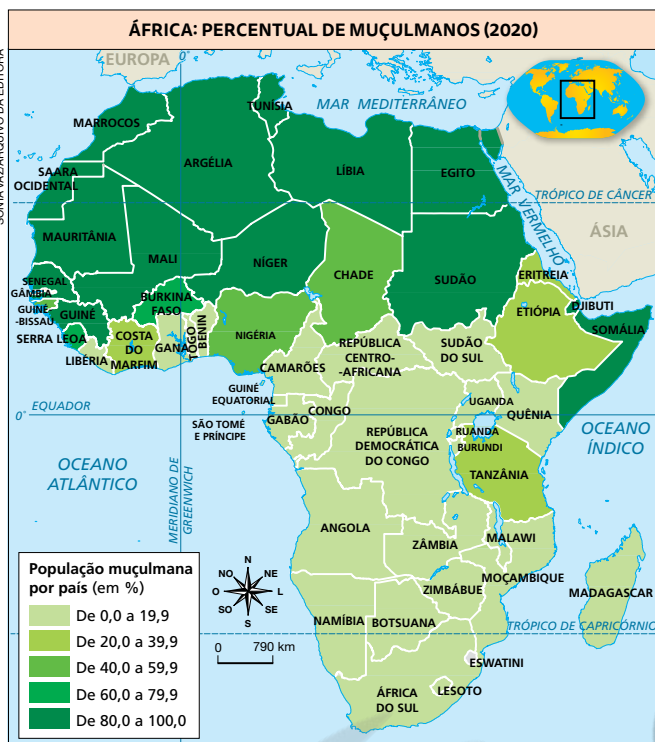
ACHEBE, Chinua. *O mundo se despedaça*. Tradução: Vera Queiroz da Costa e Silva. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Publicado originalmente em 1958, dois anos antes da independência da Nigéria, o livro retrata o processo de desintegração cultural do povo ibo desencadeado pela introdução do cristianismo no território tribal. O autor da obra é considerado o fundador da literatura nigeriana contemporânea.

Islamismo

O islamismo é atualmente uma das principais religiões da África, com cerca de 400 milhões de seguidores. A expansão do Islã começou no Norte da África no século VII e prosseguiu gradativamente em direção ao sul do Saara. No território africano, o islamismo deixou marcas tanto nas paisagens, com suas mesquitas, quanto na cultura, com a difusão da tradição escrita entre muitas populações.

Atualmente, a presença de muçulmanos é superior a 50% em países como Egito, Sudão, Líbia, Chade, Tunísia, Argélia, Níger, Mali, Mauritânia, Marrocos e Somália.



Cristianismo

O cristianismo, difundido pelos colonizadores europeus, sobretudo a partir do final do século XIX, é dominante em países como África do Sul, Angola, República Democrática do Congo, Camarões e Sudão do Sul, onde mais de 50% da população é cristã.

No entanto, a intensa influência do islamismo e do cristianismo não ocorreu sem adequações às culturas locais. Apesar de grande parcela da população ter adotado oficialmente uma dessas religiões, não houve o completo abandono das cerimônias e das crenças praticadas anteriormente, vinculadas à ancestralidade e à natureza.

Observações

Esta página continua a apresentar aspectos da população do continente africano, no caso a diversidade religiosa, trabalhando a habilidade EF08GE20. O mapa também possibilita o trabalho com a habilidade EF08GE19.

Orientações

Ao abordar o papel das religiões no continente africano, procure ressaltar a diversidade e os conflitos relacionados às diferenças de crenças.

Esclareça que mesmo nas áreas onde o islamismo ou o cristianismo prevalecem há outras religiões politeístas e monoteístas. Não é incomum que grupos convertidos às religiões dominantes mantenham certos costumes e crenças de sua cultura ancestral.

Também é interessante ressaltar que grupos religiosos acabam levando ajuda humanitária à África para tratar doentes e dar alimento. Apesar de exercer um papel importante, muitas vezes não exercido pelo Estado e outros grupos ou organizações internacionais, esses grupos também têm interesse em aumentar sua influência e o número de seguidores.

Promova a leitura do mapa para aprofundar a análise da presença do islamismo na população africana e para trabalhar saberes geográficos como a **extensão**, a **delimitação**, **localização** e a **analogia**.

Sugestão para o professor:

SAID, Edward W. *Cultura e Imperialismo*. Tradução: Denise Bottman. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.

Essa obra apresenta uma análise da produção literária e jornalística nos países colonizados e colonizadores do Ocidente, apontando a persistência das ideias imperialistas nos dias atuais e a emergência das vozes que se contrapõem a elas.

Seção Atividades

► Objetos de conhecimento

- *Diversidade e dinâmica da população mundial e local.*
- *Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.*
- *Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.*

► Habilidades

São trabalhados aspectos relacionados às habilidades:

- EF08GE03 (atividade 2)
- EF08GE19 (atividade 2)
- EF08GE20 (atividades 1, 2 e 3)

► Respostas

1. Entre os países africanos que alcançaram algum êxito no combate à aids estão Senegal e Uganda, que investiram em campanhas de prevenção.

2. a) Não. Embora o crescimento econômico tenha reduzido a pobreza em alguns países, a desigualdade aumentou.

b) Cerca de 34% das famílias africanas vivem abaixo da linha de pobreza; 40% da riqueza total pertencem a cerca de 0,1% da população do continente; 37 milhões de africanos subsaarianos foram lançados à extrema pobreza na pandemia.

3. A proporção de pessoas em situação de pobreza na população da África Subsaariana é muito maior do que nas demais regiões do mundo.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Sobre a aids na África, que países alcançaram algum êxito no combate à doença? O que foi feito para isso?
2. Leia o texto a seguir e, depois, responda às questões propostas.

Disparidade de rendimento entre ricos e pobres aumenta na África, alerta Unctad

As Nações Unidas publicaram um novo relatório destacando que em 17 dos 49 países africanos ocorreu um crescimento inclusivo.

O Relatório de Desenvolvimento Econômico em África 2021 revela que outras 14 nações carecem de inclusão. Houve ainda um acréscimo da desigualdade.

[...]

No total, em 18 dos Estados monitorados, o crescimento levou à redução da pobreza, mas aumentou a desigualdade [...].

A Conferência da ONU sobre o Comércio e Desenvolvimento, Unctad, lembra que, nos anos 2000, houve um crescimento na África, mas sem melhorias para a maioria dos africanos. A diferença de renda entre ricos e pobres aumentou na região.

Riqueza

Cerca de 34% das famílias africanas vivem abaixo da linha de pobreza de US\$ 1,90 por dia. E 40% da riqueza total pertencem a cerca de 0,1% da população do continente.

Na pandemia, e com as fronteiras fechadas, as desigualdades e vulnerabilidades de grupos marginalizados lançaram 37 milhões de africanos subsaarianos na extrema pobreza.

[...]

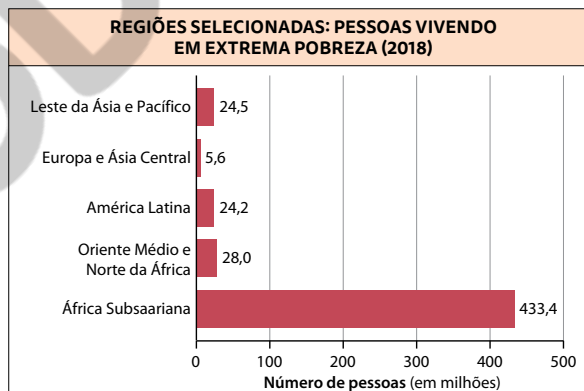
NAÇÕES UNIDAS. Disparidade de rendimento entre ricos e pobres aumenta na África, alerta Unctad. *ONU News*. Brasília, DF: ONU, 10 dez. 2021. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/12/1773342>. Acesso em: 28 mar. 2022.

- a) De acordo com o texto, é possível concluir que o crescimento econômico da África é suficiente para resolver os problemas sociais do continente? Justifique sua resposta.
- b) Localize no texto e registre em seu caderno informações que confirmem a existência de desigualdade de rendimento no continente africano.

3. Analise o gráfico de barras e responda à questão proposta.

- Como você definiria a situação da África Subsaariana em relação a outras regiões do mundo, considerando a população em extrema pobreza (que vive com até 1,90 dólar por dia)?

Fonte: WORDL BANK. *Poverty and shared prosperity 2020 – Reversals of fortune*. Washington, DC: World Bank, 2020. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/34496/9781464816024.pdf?sequence=33&isAllowed=y>. Acesso em: 28 mar. 2022.



URBANIZAÇÃO E ECONOMIA AFRICANAS

De acordo com um relatório publicado pela ONU, até 2025, as áreas urbanas no continente africano reunirão cerca de 65 milhões de pessoas. As estimativas indicam que esse valor passará dos 900 milhões antes de 2040.

Contribui para isso o crescente êxodo rural no continente, motivado por diversos fatores: crescimento populacional, pouca oferta de emprego nas áreas rurais, falta de medidas que fixem a população no campo e condições naturais adversas, como a ocorrência de secas prolongadas em algumas regiões.

O crescimento acelerado das cidades, porém, não significa desenvolvimento econômico. As áreas urbanas são pouco conectadas e não têm capacidade para acolher a todos, o que eleva o desemprego e obriga grande parte da população a se fixar em locais onde as condições de vida são precárias.



Pessoas aguardam ônibus em Nairóbi, Quênia (2021).

Embora a porção norte seja a mais urbanizada do continente, o maior crescimento urbano tem ocorrido nos países que compõem a África Subsaariana.

249

EF08GE20: Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.

Sobre o Capítulo

Este Capítulo aborda aspectos das dinâmicas populacionais, da urbanização e da economia do continente africano.

Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

EF08GE05: Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.

EF08GE07: Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.

EF08GE08: Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.

EF08GE13: Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.

EF08GE14: Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões do mundo, com destaque para o Brasil.

EF08GE18: Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.

EF08GE19: Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.

Orientação

O conteúdo deste tópico possibilita desenvolver o tema contemporâneo Trabalho.

Observação

Esta página apresenta elementos que contribuem para o desenvolvimento das habilidades EF08GE19 e EF08GE20.

► Texto complementar

O trecho de artigo reproduzido a seguir oferece um exemplo de como o crescimento da população impacta a configuração das cidades africanas.

No Egito, as obras não pararam desde 2015 em uma área desértica do tamanho de Singapura, de mais de 700 quilômetros quadrados, perto das pirâmides de Gizé. Em 2015, o país anunciou que uma nova capital seria criada para substituir o Cairo no local. Com 22 milhões de habitantes, a cidade tem convívio com problemas que vão de falhas no abastecimento de água, carências no transporte público, quedas de energia e um trânsito caótico.

Até 2050, a população do Cairo deve dobrar de tamanho, o que coloca ainda mais pressão sobre o histórico complexo urbano.

[...]

A nova capital deve ser inaugurada até o final do ano.

[...]

Do ponto de vista econômico, a construção da nova capital deve gerar empregos e contribuir para o crescimento do país. O PIB cresceu 3,4% em 2020, em grande parte devido a reformas estruturantes iniciadas em 2016 e a um agressivo pacote de socorro para aliviar os efeitos da pandemia. Este ano, a expectativa é de uma expansão de 3% do PIB. A retomada econômica na Europa, que responde por 36% das exportações do Egito, é aguardada com ansiedade.

Urbanização no Norte da África

ECONOMIA

No século XXI, a população do Norte da África superou as duas centenas de milhões de pessoas. Desse total, grande parte se concentra em cidades à beira do mar Mediterrâneo e no delta do rio Nilo. A tendência em todo o continente é de crescimento acelerado da população urbana.

O Cairo, capital do Egito, é a maior cidade do Norte da África. Localizado no delta do rio Nilo, forma com Alexandria, outra cidade egípcia, a maior concentração populacional da região. Estima-se que em 2025 essas duas cidades somarão mais de 21 milhões de habitantes.



Elaborado com base em dados obtidos em: WORLD BANK. Data. *Urban population - Middle East & North Africa*. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicador/SP.URB.TOTL?locations=ZQ>; OXFORD. *Our World in Data*. Disponível em: <https://ourworldindata.org/grapher/share-of-population-urban>. Acessos em: 28 mar. 2022.

Desigualdade e pobreza

Nas áreas urbanas do Norte da África, uma parcela significativa da população não tem acesso a saneamento básico, escolas, hospitais, transportes e áreas de lazer. Além disso, os empregos formais são escassos e, mesmo nas principais cidades, como o Cairo, grande parte dos habitantes vive com baixa renda.

Embora haja esforços para reduzir a população que vive em locais com infraestrutura precária e resultados satisfatórios já tenham sido obtidos, a questão ainda está longe de ser solucionada. De acordo com a ONU, metade da área do município do Cairo tem problemas de moradia e infraestrutura, e o reassentamento de famílias ocorreu em regiões periféricas distantes de onde as pessoas trabalhavam, fazendo com que muitas delas voltassem a morar em áreas centrais da capital egípcia.

250

Os investimentos em infraestrutura, em que a principal estrela é a nova capital, também têm gerado importantes dividendos.

ARANHA, Carla. Nova capital do Egito emerge no deserto, com obelisco gigante e oásis. *Exame*, 13 jul. 2021. Disponível em: <https://exame.com/mundo/nova-capital-do-egito-emerge-no-deserto-com-obelisco-gigante-e-oasis/>. Acesso em: 22 abr. 2022.

Urbanização na África Subsaariana

ECONOMIA

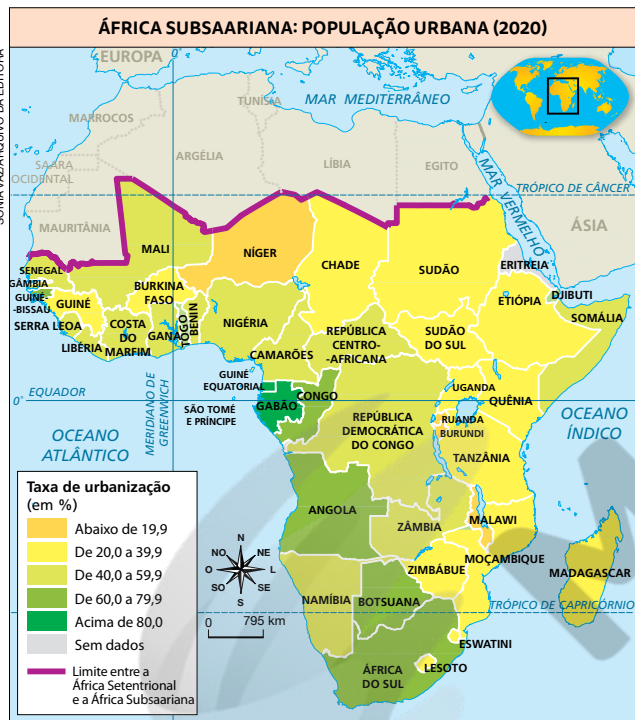
Historicamente, as cidades da África Subsaariana desempenharam importante papel econômico e político. Nos séculos XIX e XX, com a colonização europeia, desenvolveram-se algumas cidades litorâneas, cujas funções portuárias e administrativas garantiam as exportações de produtos vindos das áreas rurais do continente africano.

Atualmente, os portos e as estradas para acessá-los dispõem de moderna infraestrutura para garantir a entrada de mercadorias industrializadas e a exportação de produtos agrícolas e minerais. Esse aspecto pode ser observado nas principais cidades da região, a maioria delas localizada nas zonas costeiras: Lagos, Acra, Dacar, Dar Es Salaam, Cidade do Cabo e Johannesburgo.

Amplia-se na África Subsaariana a quantidade de pessoas empregadas em atividades mais comumente desenvolvidas em áreas urbanas, sobretudo no setor de serviços.

Nas áreas centrais das maiores cidades da região subsaariana, há maior infraestrutura de transporte, telecomunicações e edifícios governamentais, além de escritórios de multinacionais estadunidenses, europeias e asiáticas.

As poucas indústrias da região, que, em geral, produzem alimentos e roupas ou processam matérias-primas (siderúrgicas, metalúrgicas e petroquímicas), também se localizam próximo às zonas portuárias, beneficiando-se da infraestrutura existente.



Elaborado com base em dados obtidos em: WORLD BANK. Data. *Urban population - Sub-Saharan Africa*. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicador/SP.URB.TOTL?locations=ZG; OXFORD>. *Our World in Data*. Disponível em: <https://ourworldindata.org/grapher/share-of-population-urban>. Acessos em: 28 mar. 2022.

251

... mundo, com projeções de que alcance 2 bilhões de pessoas em 2050. Parte do aumento populacional está relacionada à diminuição das taxas de mortalidade, com o avanço médico, porém as taxas de natalidade continuam altas.

Confira com os estudantes as alternativas corretas, trabalhando cada uma das afirmações em caso de dúvidas.

Sugestão para o estudante:

ONDJAKI. *Avó dezanove e o segredo do soviético*. São Paulo: Seguinte, 2009.

Vencedor do Prêmio Jabuti de 2010, na categoria Juvenil, esse romance angolano retrata o cotidiano e as personagens de um bairro de Luanda: o velho pescador, o vendedor de gasolina, as brincadeiras das crianças, as conversas das avós com as vizinhas. Uma misteriosa obra executada por estrangeiros, no entanto, ameaça perturbar essa rotina e desalojar os moradores locais.

Orientação

Os assuntos abordados nesta página abrangem o tema contemporâneo **Trabalho**. Para ampliar esse estudo, pode-se propor aos estudantes que busquem em livros e *sites* informações que possibilitem comparar a África Subsaariana com a África do Norte no que diz respeito à ocupação e às condições de trabalho nos diferentes setores da economia. Essa atividade envolve **revisão bibliográfica** e **análise documental** como práticas de pesquisa.

Observações

Os conteúdos apresentados possibilitam trabalhar as habilidades **EF08GE19** e **EF08GE20**. Uma regionalização do continente está implícita, entre o Norte da África e a África Subsaariana. Dessa forma, a habilidade **EF08GE05** também é trabalhada.

Atividade complementar

A questão a seguir trabalha os aspectos demográficos do continente africano, como migração, concentração urbana e taxa de natalidade e mortalidade. Escreva as frases na lousa e peça aos estudantes que indiquem a alternativa incorreta.

- A maior parcela da população africana vive na região subsaariana, principalmente devido à dificuldade em ocupar as áreas desérticas e de florestas.
- O continente africano é o segundo mais populoso do mundo, apesar da redução das taxas de natalidade.
- Conflitos e guerras étnicas ainda estão entre os principais motivos de imigração dos povos africanos em direção à Europa.
- O continente africano tem apresentado acelerado processo de urbanização, que não é, necessariamente, acompanhado pela melhoria de infraestrutura das cidades. *A alternativa incorreta é a b. O continente africano é o segundo mais populoso do*

Orientações

Esta seção possibilita dar continuidade ao trabalho com o tema contemporâneo **Saúde**. Como ampliação, proponha aos estudantes que convidem o professor de Ciências para uma **entrevista** em sala de aula sobre as doenças mencionadas no texto e as medidas possíveis para evitá-las. Oriente-os na organização de um roteiro básico.

▶ Respostas

Para a execução das atividades da seção, acompanhe os estudantes na leitura das informações apresentadas e na elaboração do mapa.

1. Se julgar necessário, busque na internet um mapa mudo com os continentes do mundo e utilize-o para ajudar os estudantes a identificar as regiões de acordo com as categorias apresentadas no quadro.

2. Na leitura das instruções do roteiro, deve ficar claro para os estudantes que os intervalos destacam as diferenças entre as regiões no quadro.

3. A variação de tons de uma mesma cor é uma variável visual para a representação das informações no mapa. Verifique se os estudantes registraram os intervalos adotados e os tons correspondentes na legenda do mapa.

4. Espera-se que consigam criar um mapa com os principais elementos cartográficos, com legenda, escala, título e rosa dos ventos.

5. O foco da atividade é que demonstrem habilidade para elaborar o mapa proposto e analisar as informações com base em sua representação cartográfica.



Em prática

SAÚDE

Periferias das cidades africanas

O espaço urbano dos países subsaarianos é marcado pela precariedade do acesso a habitação, emprego, infraestrutura e serviços públicos, sobretudo nas áreas mais distantes dos centros. Nesse cenário, grande parcela da população urbana da África Subsaariana, por exemplo, não é servida por rede de saneamento básico, o que sobrecarrega o sistema público de saúde, uma vez que esgoto a céu aberto e água não tratada são **vetores** da transmissão de muitas doenças, como cólera e tifo.

Assim como ocorre na porção norte do continente, a população que migra do campo para a cidade, ao encontrar escassez de infraestrutura nos centros urbanos, acaba se instalando em habitações precárias. Na maioria dos países africanos, é grande a proporção de pessoas vivendo nessas condições.

A África Subsaariana é menos urbanizada que o Norte da África, e sua população urbana é mais marcada pela pobreza. Em 2018, aproximadamente 238 milhões de pessoas viviam em favelas e outros tipos de habitações precárias, segundo a ONU.

Nos últimos anos, a economia dos países subsaarianos começou a crescer mais rapidamente, impulsionada, principalmente, por investimentos chineses, sobretudo nos países detentores de petróleo, gás, ouro e outros minerais, como Nigéria, Gana, Costa do Marfim e Serra Leoa. Esse fator contribuiu para criar uma classe média urbana; porém, pouco influenciou a melhoria das condições de vida da maioria das pessoas que vive em cidades.

• O quadro a seguir apresenta a quantidade de população urbana vivendo em favelas em regiões do mundo que estão em desenvolvimento. Observe os dados de cada região e, em seguida, elabore um mapa temático, no qual os fenômenos quantitativos devem ser apresentados por meio de cores. Siga o roteiro.

1. Elabore um mapa com a divisão regional apresentada.
2. Adote intervalos que representem as diferenças entre as regiões. Exemplos: de 80 a 200 milhões; de 201 a 300 milhões; acima de 300 milhões.
3. Cada intervalo deve ser associado a uma cor diferente, apresentada na legenda. Utilize a mesma cor, com três tons diferentes para cada categoria. O tom mais claro deve ser usado para a categoria que apresenta valores mais baixos e o tom mais escuro, para os valores mais altos.
4. Insira título, fonte e rosa dos ventos no mapa.
5. Por fim, elabore um pequeno texto comparando as regiões africanas com as demais presentes no mapa.

▣ **Vetor**

Veículo condutor; que traz algo como consequência.

252

Regiões selecionadas: população urbana vivendo em favelas (2018)	
Região	Milhões de pessoas
América Latina	109,9
Oriente Médio e Norte da África	82,1
África Subsaariana	237,8
Ásia Central e Meridional	221,1
Leste e Sudeste Asiático	368,9

Elaborada com base em dados obtidos em: UNITED NATIONS HUMAN SETTLEMENTS PROGRAMME. *World cities report 2020 – The value of sustainable urbanization*. Nairóbi: UN-Habitat, 2020. Disponível em: https://unhabitat.org/sites/default/files/2020/10/wcr_2020_report.pdf. Acesso em: 28 mar. 2022.

Observação

Esta seção contribui para o desenvolvimento das habilidades EF08GE18 e EF08GE20.

Agropecuária

ECONOMIA

O espaço rural é central na vida de grande parte da população na África, onde é numerosa a quantidade de pessoas que vivem no campo e de trabalhadores dedicados às atividades agropecuárias. Desse modo, o setor primário da economia, que compreende a agricultura, a pecuária e o extrativismo, é a base do PIB da maioria dos países da África Subsaariana.

No entanto, em razão do predomínio dos climas árido e semiárido em algumas áreas, grandes extensões de terra são inadequadas para as práticas agrícolas.

Além disso, a distribuição desigual de terras é um grave problema na maior parte dos países africanos: os terrenos mais férteis se concentram nas mãos de uma elite minoritária, que produz para o mercado externo em grandes propriedades, enquanto o mercado interno de alimentos é abastecido precariamente por pequenos agricultores, que cultivam as terras menos produtivas. Nessas propriedades, são produzidos diversos tipos de alimentos, como pimenta, banana, abacaxi e inhame.

Geralmente, os pequenos produtores utilizam técnicas e sabedorias tradicionais. Em muitas localidades, os recursos materiais à disposição dos produtores não são suficientes para evitar a baixa produtividade e os problemas ambientais, como a degradação do solo.

Nas áreas de clima mais seco, onde predominam as estepes rasteiras e a vegetação desértica, desenvolve-se principalmente a criação de cabras.



O Sudão apresenta climas árido e semiárido em grande parte de seu território, o que dificulta a atividade agrícola. No entanto, reúne um dos maiores rebanhos de cabras do mundo. Na fotografia, cabras à venda em Gode, Etiópia (2019).

253

Orientação

Este tópico abrange o tema contemporâneo Trabalho.

Observação

Os conteúdos desta página possibilitam trabalhar a habilidade EF08GE20.

► Texto complementar

As plantações de alimentos básicos podem diminuir em pelo menos 80% até 2050 em oito países africanos. Os dados são do relatório divulgado pelo Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola, Fida.

[...]

O relatório comprova que se nenhuma mudança for feita nas práticas agrícolas ou políticas globais, o aumento de cerca de 2 °C na temperatura global terá impacto devastador na produção de alimentos básicos e cultivos de pequenos agricultores em diversos países da África.

[...]

A queda na produtividade das safras pode levar à alta dos preços dos alimentos, à diminuição da disponibilidade de alimentos e ao aumento da fome e da pobreza. Isso poderia desencadear um aumento da migração, conflito e instabilidade.

[...]

Os investimentos recomendados incluem plantar safras alternativas diversificadas, plantar variedades variadas e adaptadas localmente, utilizar diferentes técnicas de plantio, fortalecer as capacidades e infraestrutura de armazenamento e processamento e cadeias de valor à prova de clima e melhorar o acesso e a gestão da irrigação.

NAÇÕES UNIDAS.
Produção agrícola pode cair 80% até 2050 em países africanos. *ONU News*. Brasília, DF: ONU, 1º nov. 2021. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/11/1768722>. Acesso em: 21 abr. 2022.

Orientação

Este tópico abrange o tema contemporâneo **Trabalho**.

Observação

Os conteúdos desta página contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE20**.

Atividade complementar

Leia os trechos de artigo a seguir para os estudantes e, depois, peça que respondam às questões oralmente ou no caderno.

O clima não ajuda, mas, mesmo sem ser capaz de produzir cacau, a Bélgica chegou ao posto mais alto no imaginário do marketing como produtor de chocolate. Como? [...] A presença colonial belga no continente africano é considerada uma das páginas mais cruéis da história. Recursos naturais foram saqueados por companhias concessionárias e a população local sofreu com a escravidão. Punições severas eram aplicadas àqueles que resistiam ou não atingiam “metas de trabalho”.

[...]

Durante 20 anos (1885-1905) o “Estado Livre do Congo” (hoje, a Costa do Marfim e a República Democrática do Congo) foi uma propriedade particular do rei belga, um milionário do cacau e da borracha, que premiava soldados que trouxessem mãos de africanos decepadas nas “expedições de caça aos negros que resistissem à civilização”. [...] na Costa do Marfim, em terras fartamente exploradas pelos belgas, crianças, com idades entre 10 e 15 anos, até hoje são submetidas a trabalho escravo nas plantações de cacau, para garantir os estoques de megacorporações [...].

NETO, Moriti. Chocolate em Brasil × Bélgica: caminhos de escravidão e morte. *O joio e o trigo*, 6 jul. 2018. Disponível em: <https://ojoioetrigo.com.br/2018/07/1627/>. Acesso em: 21 abr. 2022.

A pecuária bovina extensiva é expressiva ao sul do Saara, com destaque para a região da África Oriental, como pode ser observado no mapa.

Elaborado com base em dados obtidos em: LIVESTOCK DATA FOR DECISIONS. *Global livestock populations*, 21 jan. 2020. Disponível em: <https://www.livestockdata.org/data-object/global-livestock-populations>. Acesso em: 28 mar. 2022.



Os impactos da agricultura comercial

No final do século XIX, as metrópoles europeias instalaram nas colônias africanas um sistema de produção de gêneros tropicais voltado para a exportação. A principal demanda do mercado externo era por espécies vegetais oleaginosas (como o dendê e o amendoim, muito utilizados nas fábricas europeias e na iluminação pública das cidades), além de chá e algodão (para a indústria têxtil). Nas áreas onde não havia recursos minerais, optou-se pela produção agrícola em latifúndios monocultores.

Os gêneros agrícolas tropicais ainda representam importantes fontes de riqueza para muitos países do continente, sobretudo na África Ocidental: o cacau, na Costa do Marfim, em Gana e na Nigéria; o amendoim, no Senegal; a palma (da qual se produz óleo) e o algodão, no Benin e no Togo.

Apesar de movimentar a economia, a agricultura comercial não contribui para diminuir o problema da fome em diversos países do continente, pois limita o acesso à terra, principalmente às mais produtivas.

A falta de investimento nos modos de produção familiar e de subsistência agrava o problema, pois as terras ocupadas por pequenos produtores apresentam infraestrutura precária, solos pouco férteis e, conseqüentemente, baixa produtividade.

254

1. Como a Bélgica conseguiu destaque na produção de chocolate?

Com a exploração do cacau no continente africano, principalmente no Estado Livre do Congo, atual Costa do Marfim e República Democrática do Congo.

2. Que relação o texto aponta entre a exploração do cacau na África no passado e no presente?

No passado, nas áreas de exploração do cacau, a população sofreu com a escravidão; atualmente, nessas áreas, há crianças e adolescentes submetidos a condições de trabalho análogas às da escravidão.

A importância dos rios para a agricultura

Além de serem utilizados como vias de circulação e para fornecimento de energia, os rios desempenham papel fundamental na agricultura africana, pois abastecem os sistemas de irrigação de plantações. É o caso do rio Níger (na África Ocidental) e do rio Congo (na África Central).

Um dos exemplos mais representativos da importância dos rios para a economia agrícola é o rio Nilo, no Egito. Os solos férteis do vale e do delta do rio Nilo, ao longo dos séculos, têm sido aproveitados para a produção agrícola destinada ao mercado interno, para as plantações de algodão que abastecem a indústria têxtil nacional e para a produção voltada ao mercado externo.

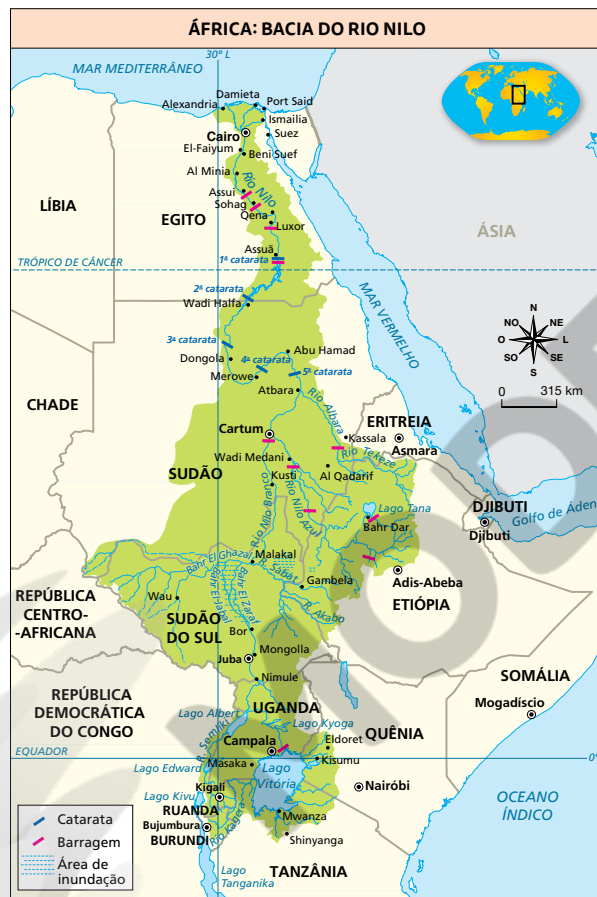
No entanto, antes de chegar ao Egito, esse rio cruza outros países africanos, o que exige o estabelecimento de acordos sobre a gestão da água entre os Estados que possuem partes de seus territórios nessa bacia hidrográfica.

Eventualmente, esses acordos geram tensões diplomáticas devido aos múltiplos usos do Nilo. Isso demonstra que, além de sua importância econômica, a gestão dos recursos hídricos desse rio pode criar disputas políticas.

Ler o mapa

- Que países podem influenciar a vazão do rio antes de ele chegar ao Egito? Por qual motivo?

Elaborado com base em dados obtidos em: STIENNE, Agnès. Barrages le long du Nil. *Le Monde Diplomatique*: cartes & graphiques, jul. 2013. Disponível em: <http://www.monde-diplomatique.fr/cartes/nil>. Acesso em: 28 mar. 2022.



255

Orientações

A importância do rio Nilo para os países banhados por ele pode ser trabalhada com o componente curricular História. O rio desempenhou um papel fundamental na formação da civilização egípcia. Os estudantes podem resgatar conhecimentos já adquiridos sobre a Antiguidade e o Egito antigo e, se julgar interessante, podem pesquisar mais informações sobre essa civilização, a importância do rio para a economia e a sociedade etc. Como práticas de pesquisa, recomende a **revisão bibliográfica** e a **análise documental**.

Outras sociedades que se desenvolveram ao longo do rio Nilo também podem ser pesquisadas, desde sua formação até os dias atuais. O rio, hoje, enfrenta diversos problemas, como a gestão de seus recursos, pois atravessa vários países; a poluição; o mau uso das águas etc. Ao discutir esses aspectos com os estudantes, incentive-os a indicar medidas que contribuiriam para a solução dos problemas estudados.

Resposta

Ler o mapa:

Uganda, Sudão e Etiópia, pois possuem barragens utilizadas para a obtenção de energia elétrica em seus territórios.

Observação

A habilidade EF08GE20 continua a ser trabalhada nos tópicos “Os impactos da agricultura comercial” e “A importância dos rios para a agricultura”, nos quais se destacam aspectos da economia relacionados à agricultura nos países africanos e a importância da água para a atividade, um recurso estratégico, que demanda gestão compartilhada entre países.



Desenvolvimento urbano e custo social

O custo humano trágico das novas megacidades da África

Nas últimas duas décadas [2000 e 2010], a narrativa africana mudou fenomenalmente. A história extensa, em grande parte tecida em torno dos estereótipos da pobreza, doenças e de guerras civis sangrentas, foi substituída por uma que celebrava o crescimento econômico sem precedentes do continente e uma relativa estabilidade política. Esta nova narrativa é também sobre os arranha-céus brilhantes da África, os enormes *shoppings* e as cidades ambiciosas “inteligentes” sendo projetadas e construídas a partir do zero [...].

As condições de vida nesses bairros sofisticados são radicalmente diferentes das encontradas nas comunidades de baixa renda, que muitas vezes carecem de infraestrutura básica: vias, um abastecimento público de água, até mesmo sistemas eficientes de gerenciamento de resíduos. Esta distribuição desigual das comodidades públicas tornou-se terrivelmente típica na maioria das cidades africanas. E, como se isso não fosse suficientemente ruim, muitas comunidades pobres estão agora sendo anexadas impiedosamente e seus moradores empurrados para abrir caminho a esses novos desenvolvimentos.

[...] Mpape, um bairro pobre em Abuja, faz fronteira com dois dos bairros mais ricos da capital. [...]

Devido à sua proximidade com o centro da cidade, Mpape ocupa terrenos muito valiosos. A favela também se tornou uma fonte crucial de habitação a preços acessíveis para o grande exército de trabalhadores de Abuja, funcionários públicos de baixa qualidade, motoristas de táxi e artesãos. Hoje, uma determinação judicial é tudo o que está entre a liquidação e as escavadeiras da Autoridade de Desenvolvimento de Capital Federal (FCDA). [...]

AGBO JR., Mathias. O custo humano trágico das novas megacidades da África. *Arch Daily*, 22 jun. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/874213/o-custo-humano-tragico-das-novas-megacidades-da-africa>. Acesso em: 28 mar. 2022.

1. Qual é o custo social para os trabalhadores nos locais onde está prevista a implantação de projetos de desenvolvimento urbano de alto padrão?
2. No Brasil há problemas semelhantes ao discutido no texto? Busque em jornais e revistas atuais materiais que exemplifiquem situações similares e traga-os para a sala de aula para serem debatidos com o professor e seus colegas.

Canteiro de obras em área de terra recuperada do oceano Atlântico para a construção de imóveis. Lagos, Nigéria (2016).



GEORGE OSOBI/LOOMBERG/GETTY IMAGES

257

2. Resposta pessoal. Espera-se que a pesquisa proposta possibilite aos estudantes observar que muitas cidades brasileiras passam pelo mesmo processo de expulsão de pessoas de baixa renda das áreas centrais com o objetivo de abrigar novos usos nessa porção estratégica do espaço. Entre os vários exemplos possíveis, os estudantes poderão indicar o projeto de desenvolvimento urbano no Rio de Janeiro, com a implantação das infraestruturas para abrigar os Jogos Olímpicos de 2016, e o zoneamento excludente do setor sudoeste da cidade de São Paulo.

Orientações

O conteúdo desta seção abrange o tema contemporâneo **Educação em Direitos Humanos**.

Acompanhe os estudantes na execução da atividade proposta. Informe a eles que a cidade de Abuja substituiu oficialmente Lagos como capital da Nigéria em 1991. Destaque que a situação descrita no texto é um exemplo de experiência vivida em várias localidades africanas em razão do remodelamento de antigas cidades ou da construção de novas cidades.

Oriente os estudantes no desenvolvimento da pesquisa sobre a ocorrência de situações similares no Brasil. A atividade possibilita trabalhar a **análise documental** como prática de pesquisa.

Observação

O trabalho proposto nesta seção contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE20**.

▶ Respostas

1. O texto descreve o processo de expulsão dos trabalhadores que vivem em assentamentos precários, porém localizados em áreas centrais e estratégicas para a implantação de projetos de desenvolvimento urbano de alto padrão. Esses trabalhadores e suas famílias já sofrem por viver em bairros cujas infraestruturas urbanas são deficientes ou ausentes. Entretanto, com o remanejamento para outros locais mais distantes das cidades, a situação se agrava, contribuindo para a deterioração da qualidade de vida dessas pessoas. Entre as consequências, destaca-se o maior tempo de trajeto entre a moradia e o trabalho, muitas vezes realizado por meio de transporte público precário.

Orientações

Este tópico abrange o tema contemporâneo **Trabalho**.

Observação

Os conteúdos apresentados contribuem para o desenvolvimento das habilidades **EF08GE08** e **EF08GE13**.

► Texto complementar

Com o objetivo de destacar a importância do desenvolvimento industrial dos países africanos e incentivar os investimentos no setor, a Organização das Nações Unidas proclamou em 1989 o Dia da Industrialização da África. O texto a seguir noticia a celebração de 2021, apresenta alguns dados referentes à produção industrial na África e aponta a industrialização como caminho para a geração de empregos e a redução da pobreza no continente.

Se comparada com o segundo trimestre do ano passado, a perspectiva para crescimento da produção de manufaturados este ano nos países africanos, com base em dados preliminares, é de 17,8%.

Há um ano, essa taxa de expansão teve uma queda de 17,1% por causa das medidas de combate à [pandemia de] Covid-19.

No trimestre atual, vários países notificaram um alargamento da produção de manufaturados incluindo África do Sul (39,3%), Ruanda (30,2%), Senegal (22,6%) e Nigéria (4,6%).

Papel

A ONU lembra que o desenvolvimento industrial tem um papel fundamental para o crescimento econômico e sustentável dos países africanos. Além disso, a atividade industrial pode aumentar a produtividade, melhorar a capacitação da mão de obra e gerar empregos ao introduzir novos equipamentos e técnicas.

O Dia da Industrialização da África é também uma oportunidade de ressaltar que laços fortes de economias domésticas com indústrias também podem ajudar os países

A industrialização tardia e incompleta

ECONOMIA

O processo de industrialização na África iniciou-se após a descolonização, nas décadas de 1950 e 1960. Nos países onde ocorreu algum desenvolvimento industrial, criaram-se condições para o fortalecimento das economias nacionais e o aumento do grau de beneficiamento das mercadorias, com o objetivo de aumentar a lucratividade dos setores voltados para a exportação.

Atualmente, o setor industrial dos países africanos, de modo geral, não apresenta diversificação nem dinamismo suficientes para sustentar um desenvolvimento econômico autônomo. As exceções são o Egito e a África do Sul.

De modo geral, as nações africanas são compradoras de produtos industrializados de países de maior desenvolvimento e exportadoras de matérias-primas (minerais e produtos agrícolas). A grande necessidade de produtos industrializados e a baixa disponibilidade interna impedem a acumulação de capitais no continente, pois a maioria dos escassos recursos financeiros acaba sendo canalizada para o exterior com as importações.

Boa parte das indústrias que atuam em solo africano é composta de transnacionais ou de empresas ligadas a grupos tradicionais da elite africana que concentram os lucros.

Sede de empresa multinacional alemã que trabalha com os ramos químico e energético. Johannesburgo, África do Sul (2021).



258

do continente a reduzir a exposição a choques externos, alcançar suas metas de alto crescimento e diversificar suas economias.

Todas essas medidas ajudam a erradicar a pobreza através da criação de postos de trabalho e da prosperidade.

NAÇÕES UNIDAS. Dia da industrialização da África foca em diversificação econômica, inclusão e sustentabilidade. *ONU News*. Brasília, DF: ONU, 20 nov. 2021. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/11/1771172>. Acesso em: 24 abr. 2022.

Obstáculos à industrialização

Apesar do crescente interesse na exploração de recursos e do aumento dos investimentos no continente, alguns fatores ainda podem ser considerados entraves ao processo de industrialização em diferentes regiões africanas, como:

- menor participação no comércio mundial – as exportações africanas ainda são reduzidas;
- escassez de capital – as nações africanas são obrigadas a recorrer a empréstimos de países e organizações internacionais, elevando suas dívidas externas e reduzindo o poder de investimentos internos em produção industrial;
- remessa de lucros – as transnacionais estabelecidas na África remetem os lucros para seus países de origem, em vez de reinvestirem em áreas produtivas;
- escassez de mão de obra qualificada – a falta de interesse das empresas em investir na qualificação dos trabalhadores africanos dificulta a instalação de indústrias modernas no continente, aumentando a desigualdade;
- mercado interno restrito – grande parte da população africana ainda tem reduzido poder de compra;
- guerras civis – as guerras interétnicas e intertribais abalam economias e populações em diversos países da África.

Cientista realiza estudos em centro de pesquisas em Nairóbi, Quênia (2020). Esse é um exemplo de investimento em pesquisa e qualificação de trabalhadores em um país do continente africano.



Atividade complementar

Peça aos estudantes que montem um dossiê jornalístico sobre a África. Eles poderão enriquecer o dossiê com uma pesquisa na internet baseada em jornais de países africanos que têm o português como língua oficial (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique e São Tomé e Príncipe).

Durante uma semana, os estudantes devem acompanhar a divulgação de notícias sobre a África em jornais e revistas, impressos ou digitais. Após o período de pesquisa, peça que elaborem um texto que sintetize e comente as informações reunidas. Os estudantes devem entregar o dossiê com as notícias e reportagens anexadas ao texto que produziram.

Esta atividade trabalha **análise documental** e **construção de relatórios** como práticas de pesquisa.

Avale a organização do material apresentado e os textos elaborados. Um dos intuítos da atividade é estimular o hábito da leitura de jornais, revistas e textos noticiosos nos quais os estudantes consigam obter informações recentes sobre os acontecimentos no mundo.

Orientações

Ao abordar a influência política e econômica do Reino Unido na África, procure deixar claro para os estudantes que os objetivos da *Common-wealth* nem sempre se efetivam. Os britânicos têm se mantido distantes das questões e dos conflitos envolvendo suas ex-colônias.

Observação

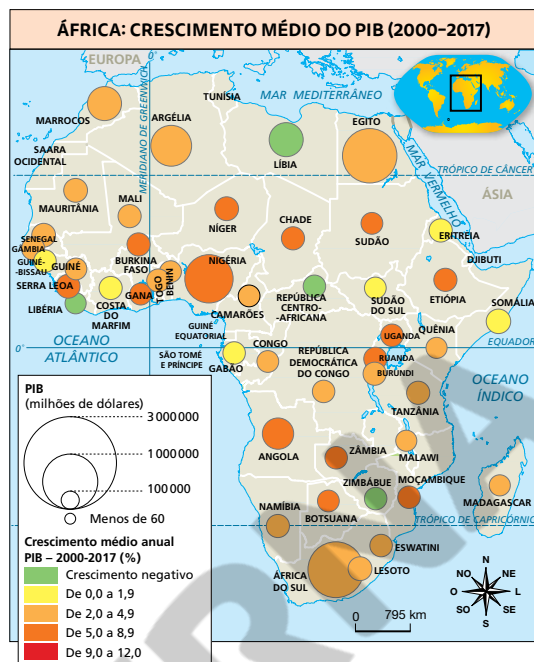
Esta página oferece elementos para uma análise da situação dos países da África e sua relação com outros países do mundo, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade EF08GE08. Destaca ainda a hegemonia estadunidense e sua relação com o continente, contemplando a habilidade EF08GE07. Como trata de aspectos econômicos gerais, incluindo um mapa com o crescimento econômico dos países do continente no período de 2000 a 2017, a habilidade EF08GE20 é trabalhada.

O mapa, além de complementar o conteúdo, possibilita o trabalho com a habilidade EF08GE19 e o desenvolvimento de saberes geográficos como a **localização** e a **analogia**.

A África no cenário global

Nas duas primeiras décadas do século XXI, a economia africana apresentou um crescimento significativo. Contribuíram para isso a redução dos conflitos armados e a implantação de novas políticas de desenvolvimento socioeconômico em diversos países, que buscam, por exemplo, novas oportunidades de investimentos externos. No mapa, é possível analisar o desempenho econômico dos países africanos de 2000 até 2017, pouco antes do início da pandemia de Covid-19, quando o PIB da África e de todo o mundo sofreu uma forte queda.

Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 52.



Integração econômica

Durante a Guerra Fria, os Estados Unidos se firmaram como o principal parceiro econômico da África, estabelecendo acordos inclusive com os países mais pobres, localizados, em sua maioria, ao sul do deserto do Saara.

Nos últimos anos, os Estados Unidos exportaram maquinários, veículos, aeronaves, petróleo e cereais para o continente africano, sobretudo para África do Sul, Nigéria, Angola, Gana e Etiópia. Em contrapartida, o país importou produtos como petróleo bruto, pedras preciosas e cacau, fornecidos principalmente por Nigéria, Angola, África do Sul, Chade e Gabão.

Ainda existem intensas relações entre os ex-colonizadores e suas ex-colônias. O Reino Unido, por exemplo, mantém influência política e econômica por meio da *Commonwealth* – organização intergovernamental formada predominantemente por ex-colônias do Império Britânico no mundo, que, no continente africano, são representadas por Nigéria, Gana, Zâmbia, Zimbábue, Tanzânia e África do Sul, entre outras. A organização tem como objetivo a promoção da democracia, dos direitos humanos, da liberdade individual, do igualitarismo, do livre-comércio e da paz mundial. Além disso, garante, efetivamente, o escoamento dos produtos britânicos para as ex-colônias que são dependentes da importação de bens industrializados.

A França também mantém fortes relações econômicas e militares com suas ex-colônias, inclusive enviando tropas para resolver eventuais conflitos civis no continente africano (como ocorreu em 2013, para conter rebeldes no Mali).

260



Sugestão para o professor:

HARVEY, David. *O Novo Imperialismo*. Tradução: Adail Sobral e Maria Stela Gonçalves. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

As ações internas e externas dos Estados Unidos são analisadas nesse livro segundo a lógica territorial e a lógica capitalista de poder. Desse prisma, os processos recentes que configuram o novo imperialismo são caracterizados não apenas pela acumulação do capital e do poder político, mas também pela espoliação e pela coerção consentida, como exemplificam as privatizações e as concessões de crédito.



Integrar conhecimentos

Geografia e Ciências

O extrativismo e suas consequências ambientais e sociais

Na porção ocidental da África, encontram-se as principais *plantations*, nas quais se cultivam cacau, amendoim, óleo de palma e algodão. Costa do Marfim e Gana são os dois maiores produtores mundiais de cacau e abastecem grandes indústrias de chocolate da Europa e dos Estados Unidos.

A extração de minérios ocorre sobretudo no sul da África, de onde são retirados cromo, ouro, platina, cobalto, cobre e urânio.

A partir de meados do século XX, com o desenvolvimento das indústrias petroquímicas no continente, o petróleo ganhou destaque. Hoje, esse recurso natural é extraído principalmente na região do delta do rio Níger, na Nigéria, além de ser encontrado em países como Gana, Angola, Gabão, Egito, Líbia e Argélia, funcionando como importante fonte de recursos financeiros.

Se, por um lado, essas atividades extrativas são importantes para o desenvolvimento econômico dos espaços rurais dos países africanos, por outro, podem provocar uma série de consequências ambientais e sociais.

Leia o trecho do texto a seguir.

O desenvolvimento das indústrias extrativas e o impacto sobre as comunidades

As comunidades rurais da África Central dependem muito dos recursos naturais para sua subsistência. Os projetos extrativos costumam ser desenvolvidos em áreas rurais, e devem coexistir com a população. [...]

Também se observa, muitas vezes, que a instalação de projetos de mineração em territórios comunitários provoca mudanças profundas na vida da população. Por exemplo, em Ebome, uma vila de pescadores que costumava ser próspera, situada a poucos quilômetros de Kribi, na costa atlântica de Camarões, as condições de vida mudaram radicalmente quando as obras de construção de um oleoduto destruíram um recife rico em peixes, localizado a dois quilômetros da costa, forçando a transferência da pesca a outra área, a mais de oito quilômetros dali. Como isso aumentou o custo de produção, os pescadores se tornaram menos competitivos em relação aos das comunidades vizinhas e se viram em uma situação precária. [...]

NGUIFFO, Samuel; JOUNDA, Edwige. O desenvolvimento do setor extrativo e os impactos sobre as comunidades e a biodiversidade nos países da Bacia do Congo, na África Central. *Boletim WRM* 215, 13 jul. 2015. Disponível em: <https://wrm.org.uy/pt/artigos-do-boletim-do-wrm/secao1/o-desenvolvimento-do-setor-extrativo-e-os-impactos-sobre-as-comunidades-e-a-biodiversidade-nos-paises-da-bacia-do-congo-na-africa-central/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

- De acordo com o trecho apresentado, como a construção de um oleoduto prejudicou as condições ambientais e o trabalho dos pescadores na vila de Ebome, em Camarões?

261

Orientações

Aproveite esta seção para conversar com os estudantes sobre como obras ou atividades econômicas impactam na vida de populações tradicionais ou pequenos povoados e no meio ambiente.

O exemplo apresentado é de uma ocorrência no continente africano, mas, no mundo todo, existem casos semelhantes de populações que sofrem desapropriações ou consequências de grandes obras, as quais impactam diretamente no meio ambiente.

Peça aos estudantes que pensem em exemplos conhecidos no Brasil, como a construção de hidrelétricas, a exemplo de Belo Monte, que afetam o ambiente e o modo de vida de povos indígenas e ribeirinhos; a especulação imobiliária e a poluição dos mares, que prejudicam as populações caiçaras, ou, ainda, a expulsão dos indígenas de suas terras (reconhecidas por direito) por grileiros que expandem suas plantações de soja ou criação de gado.

► Resposta

Os pescadores de Ebome viram-se obrigados a percorrer uma distância maior para realizar a sua atividade, pois o recife próximo à costa de onde vivem foi destruído com a construção de um oleoduto. Isso impactou diretamente nos preços de seus produtos, tornando-os menos competitivos.

Observação

O conteúdo desta seção contribui para o desenvolvimento da habilidade EF08GE13.

Orientação

Este tópico abrange o tema contemporâneo **Trabalho**.

Observação

Os conteúdos desta página contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE14**.

Atividade complementar

O objetivo da atividade proposta é mobilizar e avaliar os conhecimentos dos estudantes a respeito dos aspectos econômicos do continente africano. Leia as afirmações a seguir para eles, pedindo que façam oralmente as correções, quando necessárias.

I. A economia do continente africano é marcada por baixo nível de industrialização e mão de obra barata, mas preserva os recursos naturais. *O continente apresenta, sim, baixo nível de industrialização e mão de obra barata, porém seus recursos naturais são amplamente explorados, sendo, no geral, a principal fonte de renda dos países africanos.*

II. Por ser a região que apresenta os piores indicadores sociais, não existem países com destaque no setor industrial na África Subsaariana. *Apesar da baixa industrialização do continente e dos baixos Índices de Desenvolvimento Humano, principalmente na África Subsaariana, o setor industrial da África do Sul destaca-se como um dos mais desenvolvidos do continente.*

III. A China tem realizado grandes investimentos financeiros na África, ampliando a rede de comércio, produção e distribuição no continente. *Correta.*

IV. Apesar de possuir baixo grau de industrialização, a maioria dos países conta com indústrias de alta tecnologia. *A indústria africana é uma das mais pobres do mundo e dedica-se, em geral, ao beneficiamento de matérias-primas ou de minérios para exportação.*

Crescimento das relações com a China

Na atualidade, é cada vez mais próxima a relação da África com a China, que é considerada um dos principais concorrentes econômicos dos Estados Unidos.

Observe, nos mapas a seguir, como as mudanças no comércio externo nas duas primeiras décadas do século XXI levaram a China a passar os Estados Unidos nas relações bilaterais com os países africanos.



Elaborados com base em dados obtidos em: KNOEMA. *Global Economic Trends: US Overtaken by China as a Global Trade Power*. Nova York, 14 dez. 2020. Disponível em: <https://pt.knoema.com/infographics/hxkevje/global-economic-trends-us-overtaken-by-china-as-a-global-trade-power>. Acesso em: 28 mar. 2022.

Graças a seu elevado crescimento econômico, a China se tornou a segunda maior economia do planeta, com base na atividade industrial. O país importa volumosas quantidades de matérias-primas minerais e energéticas de países africanos, que, em contrapartida, importam produtos industrializados chineses.

Empresas chinesas vêm investindo fortemente no continente africano, principalmente em infraestrutura, modernização urbana, construção civil e extração mineral.



Relações culturais África-China

Como estudamos anteriormente, as relações comerciais entre a China e os países africanos aumentaram nas últimas décadas. As empresas chinesas vêm investindo em diversos setores do continente africano, notadamente em infraestruturas, mineração e desenvolvimento urbano.

Contudo, a influência chinesa é verificada não apenas nos setores econômicos, mas também nos aspectos culturais. Na segunda década do atual século, para disseminar a cultura chinesa e promover o idioma mandarim, o país vem implantando diversos institutos ao redor do mundo, muitos deles na África.

- Faça um mapa dos institutos de ensino de mandarim na África. Para isso, siga o roteiro.
- 1. Utilize os dados do quadro para mapear os institutos de ensino de mandarim em alguns países do continente africano em 2018. Para isso, use um mapa que contenha todos os países da África, tendo um atlas como referência.
- 2. Estabeleça símbolos com a variável visual tamanho (variando de tamanho conforme a quantidade apresentada no quadro) para representar os institutos (como círculos). Insira os símbolos e seus respectivos tamanhos em cada país.
- 3. Em seguida, elabore uma legenda na porção inferior do mapa e insira o título e a fonte dos dados. Lembre-se de que o país que não apresenta institutos deve ser representado sem a respectiva variável visual.
- 4. Por fim, leve para a sala de aula o mapa elaborado para comparar os resultados e discutir as informações com seus colegas.

África: institutos de ensino de mandarim (2018)	
País	Institutos
Seychelles	1
Comores	1
Tunísia	1
Tanzânia	2
Senegal	1
Serra Leoa	1
Namíbia	1
Moçambique	1
Malawi	1
Gana	2
Congo	1
Eritreia	1
Egito	2
Botsuana	1
Zimbábue	1
Camarões	1
Quênia	4
Libéria	1
Ruanda	1
Madagascar	2
África do Sul	6
Nigéria	2
Sudão	1
Marrocos	3
Togo	1
Benim	1
Etiópia	2
Zâmbia	1
Mali	0
Burundi	1
Angola	1
Uganda	1
Guiné Equatorial	1
Cabo Verde	1
Costa do Marfim	1
Lesoto	0
Maurício	1

Elaborado com base em dados obtidos em: STATISTA. *Number of Confucius Institutes in Africa as of December 2018, by country*. Hamburgo, dez. 2018. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/879192/china-confucius-institutes-in-african-countries/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

Orientações

O conteúdo desta seção abrange o tema contemporâneo **Diversidade cultural**.

As informações apresentadas possibilitam aos estudantes observar que a influência da China nos países africanos vai além das relações puramente econômicas e passa a esfera cultural, com a disseminação do idioma mandarim e de outros aspectos das tradições chinesas.

► Respostas

Acompanhe os estudantes no desenvolvimento da atividade. Se julgar necessário, busque na internet um mapa mudo do continente africano e sua divisão política. Oriente os estudantes na identificação dos países em um primeiro momento.

Para a elaboração do mapa, os estudantes devem conseguir criar intervalos ou símbolos proporcionais à quantidade de institutos.

Além disso, espera-se que consigam criar um mapa com os principais elementos cartográficos, com legenda, escala, título e rosa dos ventos. Portanto, o foco da atividade é que demonstrem habilidade para a elaboração de um mapa.

Observação

Esta seção contribui para o desenvolvimento das habilidades EF08GE14, EF08GE18 e EF08GE20.

Seção Atividades

Objetos de conhecimento

- Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.
- Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção.
- Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.
- Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.

Habilidades

São trabalhados aspectos relacionados às habilidades:

- EF08GE05 (atividade 5)
- EF08GE07 (atividade 2)
- EF08GE08 (atividade 2)
- EF08GE13 (atividades 3 e 4)
- EF08GE14 (atividade 2)
- EF08GE18 (atividade 3)
- EF08GE19 (atividade 1)
- EF08GE20 (atividades 1, 2 e 3)

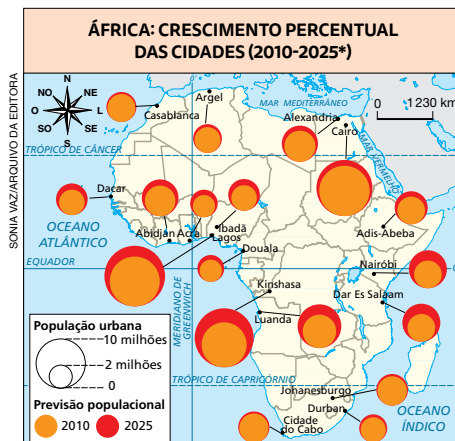
Respostas

1. a) Dar es Salaam, Nairóbi e Kinshasa são as três cidades que apresentarão o maior crescimento populacional percentual no período entre 2010 e 2025.
b) O elevado crescimento das cidades africanas vem ocorrendo em virtude do crescente êxodo rural no continente, motivado por diversos fatores: crescimento populacional, pouca oferta de emprego nas áreas rurais, falta de medidas que fixem a população no campo e condições naturais adversas, como a ocorrência de secas prolongadas em algumas regiões.
2. O texto indica que aplicar o mesmo modelo de desenvolvimento das grandes potências não é a alternativa mais adequada à resolução dos problemas enfrentados pelos países do continente africano.
3. a) A relação pode ser estabelecida considerando-se o fato de que as ferrovias são pouco conectadas interna-

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Observe o mapa com as projeções de crescimento das cidades africanas e responda às questões propostas.



Elaborado com base em dados obtidos em: GROWTH areas. The urbanisation of Africa. *The Economist*, 13 dez. 2010. Disponível em: https://www.economist.com/blogs/dailychart/2010/12/urbanisation_africa&fsrc=nwl#:~:text=OVER%20a%20third%20of%20Africa%27s,in%20the%20next%2015%20years. Acesso em: 28 mar. 2022. *Previsões.

- a) Quais cidades apresentarão o maior crescimento populacional no período entre 2010 e 2025?
 - b) Quais são as razões do ritmo intenso do crescimento populacional de algumas cidades africanas?
2. Leia o texto a seguir e, depois, responda à questão proposta.

[...] Hoje, os dirigentes ocidentais convidam a África a fazer como eles. Mas, se o mundo inteiro fizesse como os americanos, o ecossistema planetário seria rompido devido ao consumo excessivo de energia. Propor este modelo é um embuste, um discurso mentiroso. Sabemos que os países do Sul nunca poderão aproximar-se dos países industrializados. No entanto, continuam a dizer: “Aproximem-se de nós! Façam como nós!”. Tomo o caso de Burkina Faso hoje. Vemos cenas incríveis: embora

este país figure entre os mais pobres do mundo, há engarrafamentos de Mercedes-Benz durante todo o dia. Ao mesmo tempo, pessoas morrem de fome e de todo tipo de doenças. É certo que o aumento de pneumopatias em Uagadugu tem algo a ver com o aumento da poluição, provocado pela ampliação de vendas de produtos europeus de segunda mão (veículos, medicamentos, roupas usadas, armas etc.). Isso mostra que o que se chama de desenvolvimento precisa ser revisto e corrigido. [...]

KI-ZERBO, Joseph. *Para quando a África?* Entrevista com René Hostensteinn. Tradução: Carlos Aboim de Brito. Rio de Janeiro: Pallas, 2006. p. 135.

- a) Qual é a principal crítica apresentada pelo texto?

3. Observe o mapa a seguir e responda às questões propostas.



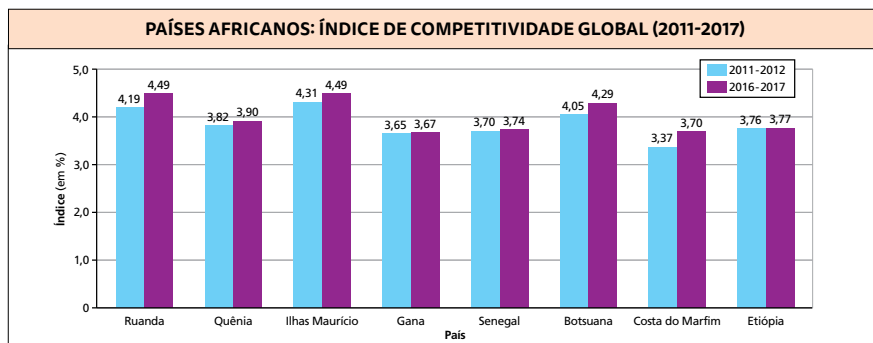
Elaborado com base em dados obtidos em: INVESTIMENTO em infraestrutura: um paralelo entre Brasil e África. *Brasil debate*, 5 abr. 2019. Disponível em: <https://brasildebate.com.br/investimento-em-infraestrutura-um-paralelo-entre-brasil-e-africa/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

- a) Relacione o traçado das ferrovias representadas no mapa com a noção de exploração dos recursos naturais do território africano.
- b) Por que motivo a rede de transportes apresenta essa configuração no continente africano?

mente e ligam apenas as áreas do interior (onde há produções agrícolas e extrações minerais) aos portos, onde ocorre a exportação.

- b) Os colonizadores não tinham interesse em integrar economicamente a África, mas, sim, em extrair suas riquezas econômicas, de modo que para eles a conexão interna não era necessária.

4. O gráfico a seguir revela a competitividade global de alguns países africanos entre os períodos de 2011-2012 e 2016-2017. Observe-o e, depois, responda às questões propostas.



Elaborado com base em dados obtidos em: OECD iLibrary. *Perspetivas económicas em África 2017: empreendedorismo e industrialização*. Paris: OECD Publishing, 2017. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/development/perspetivas-economicas-em-africa-2017_9789264278707-pt. Acesso em: 28 mar. 2022.

- a) De acordo com o gráfico, quais países apresentaram maior aumento de competitividade global?
 b) Apesar do aumento na competitividade global, alguns fatores ainda podem ser considerados como entraves ao processo de industrialização no continente. Indique os principais fatores.
5. Leia o trecho de reportagem a seguir e, em seguida, e responda à questão proposta.

Uneca: rápida urbanização da África pode ser um motor de industrialização

Em 2035, metade da população africana será urbana em comparação com apenas um terço em 1990.

Esta rápida urbanização cria desafios crescentes em termos de necessidades de infraestrutura e serviços, mas também pode ser um motor de desenvolvimento industrial, sob o quadro político correto.

[...]

Neste contexto, o último Relatório Econômico sobre África pela Comissão Econômica das Nações Unidas para a África, Uneca, “Industrialização e Urbanização para a Transformação de África”, faz recomendações concretas para aproveitar a rápida transição urbana.

Durante o lançamento do informe, a secretária executiva adjunta do Uneca, Giovane Biha, enfatizou que “a urbanização africana não foi impulsionada pela melhoria da produtividade agrícola ou pelo aumento da produção industrial”.

[...]

Segundo ela, a urbanização tem sido dominada pela expansão do setor informal. Para promover o crescimento aprimorado e a erradicação da pobreza, os países africanos devem implementar políticas industriais que gerem empregos qualificados e ganhos de produtividade necessários para a transformação estrutural de suas economias.

COSTA, Denise. Uneca: Rápida urbanização da África pode ser um motor de industrialização. *ONU News*, 23 out. 2017. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2017/10/1597641-uneca-rapida-urbanizacao-da-africa-pode-ser-um-motor-de-industrializacao>. Acesso em: 28 mar. 2022.

- De acordo com o texto, como a rápida urbanização das cidades africanas pode contribuir para o desenvolvimento dos países do continente?

► Respostas

4. a) Todos os países apresentados no gráfico registraram aumento na competitividade global durante os períodos retratados. No entanto, Ruanda, Botsuana e Costa do Marfim registraram os maiores índices.

b) Entre os principais fatores considerados como entraves ao processo de industrialização no continente africano, destacam-se: pouca participação no comércio mundial; escassez de capital e elevadas dívidas externas; poucos reinvestimentos no continente por parte das empresas transnacionais; escassez de mão de obra qualificada; mercado interno restrito; e guerras civis.

5. De acordo com o texto, a rápida urbanização das cidades africanas vem ocorrendo a partir da expansão do setor informal. Como forma de aproveitar tal conjuntura, os países devem complementar políticas industriais que gerem empregos qualificados e ganhos de produtividade para essa parcela da população e, desse modo, promover a transformação estrutural de suas economias.

Seção Para refletir

Em consonância com a **Competência Específica de Geografia n. 5**, esta seção visa estimular o estudante a *desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.*

Esta seção propicia aos estudantes uma reflexão sobre a influência chinesa na África e a busca da China por uma hegemonia no mundo. Acompanhe-os na leitura dos textos e, em seguida, solicite que respondam às questões no caderno. O compartilhamento das respostas poderá ser uma boa oportunidade para incentivar a formulação e a troca de opiniões fundamentadas em dados e exemplos.

► Habilidades

EF08GE07: *Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.*

EF08GE14: *Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.*



Para refletir

Presença chinesa na África: um novo colonialismo?

Nos últimos anos, o continente africano tem se destacado por receber variados investimentos externos de diversas fontes. A China, por exemplo, vem ampliando sua participação em setores considerados estratégicos, o que leva muitos especialistas a afirmar que se trata de uma nova faceta do colonialismo na África.

Sobre esse tema, leia os trechos dos textos a seguir.

A estratégia da China na África

Comparadas ao expansionismo do Japão, as intervenções militares externas da China, excetuando-se o entorno imediato de suas fronteiras, sempre foram mais contidas. [...] Todavia, o envolvimento acelerado de companhias e empresários chineses mundo afora induz o governo de Pequim a preparar ações mais decisivas no estrangeiro, e em particular na África.

Resultado de migrações seculares, a diáspora chinesa conta com 35 milhões de indivíduos vivendo em 151 países e representa a maior soma de migrantes do mundo. Mais concretamente, há um contingente de 1 a 5 milhões de trabalhadores, comerciantes, empresários e técnicos chineses que exercem atividades temporárias no exterior. Tais atividades levam Pequim a organizar progressivamente a proteção de seus cidadãos e de suas empresas ultramarinas.

Um acordo com o governo de Djibuti, pequeno país do Chifre da África, permitirá que a China estabeleça sua primeira base naval africana. Principal parceiro comercial da China, a África vê a presença naval chinesa acentuar-se, sobretudo no litoral do Oceano Índico. Atualmente, navios de guerra chineses já estão na região participando de operações internacionais antipirataria na costa da Somália. As intervenções navais chinesas na região inquietam a Índia, a qual está decidida a impedir que o Oceano Índico se transforme num “lago chinês” [...].

[...] Com presença em vários países, a China Railway é notadamente a principal interessada na ligação interoceânica entre o litoral brasileiro e a costa peruana, através da Bolívia. No Mali, num investimento de 1,5 bilhão de dólares, a companhia vai renovar a ferrovia Bamako-Dakar, que permitirá a exportação de ferro malinês pelo porto da capital senegalesa. Numa empreitada ainda maior, de 8 bilhões de dólares, outra companhia ferroviária chinesa ligará Bamako ao porto de Conacri, capital da Guiné, exportando mais ferro do território encravado do Mali.

Atualmente, a China dispõe de poucas opções estratégicas. Ao contrário dos Estados Unidos, do Reino Unido e da França, o governo chinês não deslança operações militares na África sem o aval do Conselho de Segurança da ONU. Mas é só uma questão de tempo. Cedo ou tarde a China implantará suas bases militares no interior do continente africano, como acabou de fazer agora no litoral de Djibuti.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. A estratégia da China na África. *UOL*, 29 dez. 2015.

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/blogs-e-colunas/coluna/luiz-felipe-alencastro/2015/12/29/a-estrategia-da-china-na-africa.htm>. Acesso em: 28 mar. 2022.

Ensino de mandarim explode no continente africano

Uma reportagem publicada na revista semanal francesa *L'Obs* se interessou pelo desenvolvimento do ensino de mandarim na África. O texto mostra como as escolas do idioma se multiplicaram no continente africano, confirmando a influência e o interesse cada vez maiores da China na região.

A reportagem de três páginas começa em Lomé, no Togo. Na capital do país francófono, mais de mil alunos fazem duas horas diárias de aulas de mandarim no Instituto Confucius, entidade conhecida por divulgar a língua e a cultura chinesas pelo mundo. Segundo uma das professoras entrevistadas, a maior parte dos estudantes quer se tornar intérprete.

O texto explica que esse fenômeno vem se sentindo desde 2005, quando o primeiro Instituto Confucius do continente africano foi aberto em Nairóbi, no Quênia. Desde então, os números não param de crescer e das 300 antenas da escola no mundo, 40 são na África. [...]

MENDES, Silvano. Ensino de mandarim explode no continente africano. *RFI*, 24 mar. 2017. Disponível em: <http://br.rfi.fr/afrika/20161210-ensino-de-mandarim-explode-no-continente-africano>. Acesso em: 28 mar. 2022.



Homem participa de programa de treinamento em mandarim oferecido pelo Instituto Confúcio da Universidade de Tecnologia de Johannesburgo-Nanjing, em Pretória, África do Sul (2021).

1. De acordo com os textos apresentados, quais estratégias adotadas pela China podem ser consideradas novas facetas do colonialismo no continente africano?
2. Em sua opinião, as iniciativas econômicas do governo chinês podem provocar que tipo de consequência no continente africano?
3. De acordo com seus conhecimentos geopolíticos, os interesses chineses na África podem representar uma ameaça à posição de liderança global exercida pelos Estados Unidos?

267

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes sinalizem que os investimentos da China no continente africano têm o objetivo de aprofundar as relações comerciais para atender à crescente demanda por matéria-prima no mercado chinês. Por outro lado, a China também pretende abrir o mercado africano para a venda de seus produtos industriais e suas tecnologias, o que pode ameaçar a liderança global estadunidense no cenário internacional.

Nesta Unidade, as questões sugeridas para autoavaliação – e que podem ser utilizadas, a seu critério, para o diagnóstico do grau de aprendizagem dos estudantes – são:

1. Como são as condições de vida da população no território africano?
2. De que modo e por quais motivos estão ocorrendo transformações na África?
3. Qual é a importância da religiosidade na cultura dos distintos povos africanos e em que áreas o islamismo e o cristianismo estão mais presentes?
4. Como ocorrem os processos de urbanização na África e quais são os impactos na economia?
5. Quais são os principais recursos minerais no continente africano e como a exploração deles impacta as relações com países de outros continentes?
6. Quais são as características da industrialização na África?
7. Como são as relações dos países africanos com outros no cenário global?

▶ Respostas

1. Os textos indicam que a implantação de bases militares e a realização de operações militares no oceano Índico, além da construção de infraestruturas com recursos chineses em países na África para viabilizar os interesses comerciais da China, podem ser interpretadas como novas facetas do colonialismo no continente. Além disso, a divulgação da cultura e do idioma chineses por meio de institutos e escolas de idiomas nos países africanos é compreendida como estratégia geopolítica.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem que, apesar dos esforços para o desenvolvimento econômico do continente, a rápida exploração dos recursos naturais também gera consequências para o futuro da África, principalmente no que diz respeito ao meio ambiente e à soberania dos países.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

- AGBO JR., Mathias. O custo humano trágico das novas megacidades da África. *Arch Daily*, 22 jun. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/874213/o-custo-humano-tragico-das-novas-megacidades-da-africa>. Acesso em: 28 mar. 2022.
- Artigo que problematiza o contraste entre a prosperidade das cidades modernas que estão em desenvolvimento na África e a pobreza que ainda marca grande parte da população daquele continente.
- ALENCASTRO, L. F. de. A estratégia da China na África. *UOL*, 29 dez. 2015. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/blogs-e-colunas/coluna/luiz-felipe-alencastro/2015/12/29/a-estrategia-da-china-na-africa.htm>. Acesso em: 4 mar. 2022.
- Matéria que aborda a presença chinesa na África, que avança com bases militares, além dos investimentos econômicos.
- ALIANZA del Pacifico. Disponível em: <https://alianzapacifico.net/en/>. Acesso em: 25 mar. 2022.
- Site oficial da Aliança do Pacífico, que apresenta informações sobre a atuação do bloco e sobre os países-membros.
- ALKIRE, S.; KANAGARATNAM, U.; SUPPA, N. The Global Multidimensional Poverty Index (MPI) 2021. *OPHI MPI Methodological Note 51*. Oxford: University of Oxford, 2021. Disponível em: http://www.ophi.org.uk/wp-content/uploads/OPHI_MPI_MN_51_2021_4_2022.pdf. Acesso em: 24 mar. 2022.
- O documento apresenta os fundamentos do Índice de Pobreza Multidimensional e aborda a situação da pobreza no mundo com base nesse indicador.
- AMUNDSEN, R. *Polo Sul: o relato da primeira expedição a conquistar o Polo Sul*. São Paulo: Alegro, 2001.
- Livro sobre a expedição realizada pelo capitão Roald Amundsen pelo Polo Sul.
- ARTECIDADE - MG/ES. Disponível em: http://www.artecidade.org.br/mg_es/portugues/territorio/infra/nav01.htm. Acesso em: 25 mar. 2022.
- O material aborda o transporte marítimo, destacando a navegação de cabotagem.
- ASSOCIAÇÃO Latino-Americana de Integração (Aladi). Disponível em: <https://www.aladi.org/sitioaladi/language/pt/aladi-4/>. Acesso em: 25 mar. 2022.
- Site oficial da Aladi com informações a respeito dessa entidade multilateral e sobre os países integrantes.
- ATLAS da História do Mundo. São Paulo: Folha da Manhã, 1995.
- Atlas com material cartográfico, ilustrações e textos que remontam a importantes aspectos da história mundial.
- ATLAS histórico *Le Monde Diplomatique*. Valência: Cybermonde, 2011.
- Atlas com mapas e outras informações visuais que representam aspectos relativos aos países emergentes e sua atuação no mundo.
- ATLAS histórico escolar. Rio de Janeiro: FAE, 1991.
- Atlas que recompõe a história do Brasil por meio de mapas, ilustrações e textos.
- AUMENTO de populações latina, asiática e multirracial impulsiona diversidade nos EUA, indica Censo 2020. *O Globo*, 12 ago. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/aumento-de-populacoes-latina-asiatica-multirracial-impulsiona-diversidade-nos-eua-indica-censo-2020-25152885>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- Reportagem sobre o aumento de populações identificadas como latinas, asiáticas e multirraciais nos Estados Unidos.
- BERCITO, D. Saiba mais sobre os principais movimentos separatistas em atividade. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 10 out. 2017. Mundo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/10/1925792-saiba-mais-sobre-os-principais-movimentos-separatistas-em-atividade.shtml>. Acesso em: 26 abr. 2022.
- A matéria localiza por meio de mapas e veicula informações sobre alguns dos principais movimentos separatistas do mundo.
- BERTIN, J.; VIDAL-NAQUET, P. *Atlas histórico*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1990.
- O Atlas explora conhecimentos que abrangem do Neolítico ao período contemporâneo.
- BOAHEN, A. A. (ed.). *História geral da África, VII: África sob dominação colonial, 1880-1935*. 2. ed. Brasília: Unesco, 2010.
- O livro traz uma série de textos sobre o processo histórico da África no período entre 1880 e 1935.
- BONIFACE, P.; VÉDRINE, H. *Atlas do mundo global*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.
- Atlas sobre a era da globalização, seus riscos e suas oportunidades.
- BRAIBANT, M. Situação de indígenas e inuits do Canadá segue alarmante, diz ONU. *Hoje em dia*, 15 out. 2013. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/primeiro-plano/mundo/situacao-de-ind%C3%ADgenas-e-inuits-do-canad%C3%A1-segue-alarmante-diz-onu-1.213594>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- Matéria sobre as condições de vida de determinados povos no Canadá.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. Estatuto da criança e do adolescente. 14. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016.
- Marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Presidência da República. [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constitucao/constitucao.htm. Acesso em: 22 fev. 2022.
- Documento com o conjunto de leis fundamentais e supremas do Brasil.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 fev. 2022.
- O site apresenta, na íntegra, o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 13 mar. 2022.
- Documento que estabelece os fundamentos essenciais para a consolidação dos direitos das crianças e dos adolescentes.
- BRASIL. Marinha do Brasil. Programa Antártico Brasileiro. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/secirm/proantar>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- Texto sobre a Antártica e a entrada do Brasil no Sistema do Tratado da Antártica.
- BRASIL. Marinha do Brasil. *Programa Antártico Brasileiro*. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/secirm/proantar/a-antartica>. Acesso em: 27 mar. 2022.
- Página com conteúdo que caracteriza a Antártida e informa sobre a atuação científica do Brasil naquele continente.
- BRASIL. Ministério da Economia. *Balança Comercial e Estatísticas de Comércio Exterior*. Disponível em: https://balanca.economia.gov.br/balanca/publicacoes_dados_consolidados/pg.html. Acesso em: 24 mar. 2022.
- Relação de dados que detalham a pauta de importação e exportação do Brasil e os fluxos financeiros que o país estabelece com seus parceiros comerciais.
- BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais. *Comex Stat*. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: 24 mar. 2022.
- Sistema eletrônico para consultas de dados do comércio exterior brasileiro.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EF_EF_110518_versofinal_site.pdf. Acesso em: 3 jan. 2022.
- Documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais ao longo da Educação Básica.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes curriculares nacionais gerais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC: SEB, Dicedi, 2013.
- Publicação que apresenta, na íntegra, o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Ensino Fundamental de nove anos: orientações gerais*. Brasília, DF: MEC: SEB, 2004.
- Documento que fornece as diretrizes para a implantação e o desenvolvimento do Ensino Fundamental de nove anos.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais*. Brasília, DF: Secadi, 2006.
- Documento que detalha a política educacional que reconhece a diversidade étnico-racial, em correlação com faixa etária e com situações específicas de cada nível de ensino.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, DF: MEC: SEE, 1997. v. 1, 4, 5, 8, 9 e 10.
- Diretrizes para orientar os educadores por meio da normatização de alguns aspectos fundamentais concernentes a cada componente curricular.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Referencial curricular nacional para as escolas indígenas*. Brasília, DF: MEC: SEE, 1998.
- Documento que traz os fundamentos históricos, políticos, legais, antropológicos e pedagógicos que balizam a proposta de uma escola indígena intercultural, bilingue e diferenciada.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC: Sealf, 2019.
- Publicação oficial que institui a Política Nacional de Alfabetização no Brasil.
- BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. *Comunidade brasileira no exterior: estimativas referentes ao ano de 2020*. Brasília, DF: MRE, jun. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/arquivos/ComunidadeBrasileira2020.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2022.
- O documento traz um relatório sobre a comunidade brasileira estabelecida no exterior.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Mudança do clima*. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/clima/protecao-da-camada-de-ozonio/a-camada-de-ozonio>. Acesso em: 27 mar. 2022.
Página cujo conteúdo apresenta informações técnicas sobre a camada de ozônio na atmosfera e sobre os processos que a degradam.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Poluentes Atmosféricos. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/qualidade-do-ar/poluentes-atmosfericos.html>. Acesso em: 27 mar. 2022.
A página descreve as características das principais substâncias relacionadas à poluição atmosférica.

BRIGHT lights, big cities: urbanisation and the rise of the megacity. *The Economist*, 4 fev. 2015. Disponível em: <http://www.economist.com/node/21642053?src=scn/tw/te/dc/ed/brightlightsbigcities>. Acesso em: 25 mar. 2022.
Mapa interativo que demonstra o crescimento das grandes cidades entre 1950 e 2030 (projeção).

BRITISH PETROLEUM. *Statistical Review of World Energy 2021*. Londres: BP, 2021. Disponível em: <https://www.bp.com/content/dam/bp/business-sites/en/global/corporate/pdfs/energy-economics/statistical-review/bp-stats-review-2021-full-report.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2022.
O documento detalha informações sobre a produção e o consumo de diferentes fontes de energia no mundo.

BROWN, D. *Enterrem meu coração na curva do rio*: a dramática história dos índios norte-americanos. Porto Alegre: L&PM, 2003.
Livro que narra a história dos indígenas estadunidenses do oeste do país no século XIX.

BURACO maior que a Antártida é registrado na camada de ozônio sobre o Polo Sul. *Istoé*, 20 set. 2021. Disponível em: <https://istoe.com.br/buraco-maior-que-a-antartida-e-registrado-na-camada-de-ozonio-sobre-o-polo-sul/>. Acesso em: 22 fev. 2022.
Matéria sobre a formação de um buraco na camada de ozônio de grandes proporções.

CALDINI, V.; ÍSOLA, L. *Atlas geográfico*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
O Atlas aborda conhecimentos sobre astronomia e cartografia e apresenta mapas representando temas diversos do Brasil e do mundo.

CANEPA, B.; OLIC, N. B. *Geopolítica da América Latina*. São Paulo: Moderna, 2004.
Livro acerca da geopolítica das nações latino-americanas e da interferência dos Estados Unidos na região.

CARIELLO, Tulio. *Investimentos chineses no Brasil* - histórico, tendências e desafios globais (2007-2020). Rio de Janeiro: Conselho Empresarial Brasil-China, 2021.
Documento que levanta os principais aspectos dos investimentos econômicos da China no Brasil entre 2007 e 2020.

CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (org.). *Ensino de Geografia*: caminhos e encantos. 11. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.
Livro sobre práticas pedagógicas em sala de aula para o ensino de Geografia.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). *Ensino de Geografia*: práticas e textualizações no cotidiano. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
Livro sobre práticas de ensino de Geografia.

CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (org.). *Geografia em sala de aula*: práticas e reflexões. 11. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS: Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Porto Alegre, 2014.
Livro com contribuições de diferentes geógrafos brasileiros sobre o ensino de Geografia.

CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (org.). *Movimentos para ensinar Geografia*: oscilações. Porto Alegre: Letra 1, 2016.
Livro sobre o ensino de Geografia em diferentes instâncias e situações de aprendizagem.

CAVA, Luis Tadeu. Gás de xisto (*shale gas*). Mineropar - Serviço geológico do Paraná. 19 fev. 2017. Disponível em: <https://silo.tips/download/gas-de-xisto-shale-gas>. Acesso em: 12 ago. 2022.
O texto apresenta um modelo esquemático de processamento do xisto.

CAVALCANTI, L. de S. *O ensino de Geografia na escola*. São Paulo: Papirus, 2012.
Livro sobre a formação e a prática do professor de Geografia.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M. (org.). Relatório Anual 2020 [...]. Brasília, DF: OBMigra, 2020. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/OBMigra_RELAT%C3%93RIO_ANUAL_2020.pdf. Acesso em: 24 mar. 2022.
O documento apresenta informações sobre a imigração e a entrada de refugiados no Brasil, além da situação do mercado de trabalho para a comunidade estrangeira.

CELLA, L. Grafiteiros pintam comunidade, no México, e violência diminui. *Casa Vogue*, 16 fev. 2016. Disponível em: <https://casavogue.globo.com/Arquitetura/Cidade/noticia/2015/12/grafiteiros-pintam-comunidade-no-mexico-e-violencia-diminui.html>. Acesso em: 22 fev. 2022.
Reportagem sobre projeto de revitalização por meio do grafite em bairro no México.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. *The World Factbook*. Washington, DC: CIA, 2021. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/>. Acesso em: 27 abr. 2022.
Site que, entre outras informações, disponibiliza dados estatísticos a respeito de diversos países.

CHARLIER, Jacques (org.). *Atlas du 21e siècle*. Paris: Nathan, 2014.
Atlas que publica material cartográfico sobre grande variedade de temas, abordados em diversas escalas.

CHINA é referência em fórum sobre desenvolvimento tecnológico. *Exame*, 27 jun. 2017. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/china-e-referencia-em-forum-sobre-desenvolvimento-tecnologico/>. Acesso em: 24 mar. 2022.
Reportagem sobre o destaque da indústria chinesa no setor.

CIDADE do México, muito vulnerável ao risco de terremotos. *Uol*, 20 set. 2017. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2017/09/20/cidade-do-mexico-muito-vulneravel-ao-risco-de-terremotos.htm>. Acesso em: 24 mar. 2022.
Reportagem sobre as projeções de terremotos na Cidade do México.

CIENTISTAS do país estudam interação entre a Antártica e a Amazônia. *GI*, 31 mar. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2014/03/cientistas-do-pais-estudam-interacao-entre-antartica-e-amazonia.html>. Acesso em: 27 mar. 2022.
Reportagem sobre a relação entre a Antártica e a Amazônia.

COLUCCI, M. *Antártica*: um mundo feito de gelo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
O livro retrata a experiência de navegação da autora, que passou mais de dois meses percorrendo a costa do continente antártico.

COMEÇA primeira expedição científica ao redor da Antártida. *Terra*, 20 dez. 2016. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/ciencia/comeca-primeira-expedicao-cientifica-ao-redor-da-antartida.cd2d1f741c4f495483677692f6959089u6t3ebz.html>. Acesso em: 27 mar. 2022.
Reportagem sobre expedição com fins científicos no litoral do continente ártico.

COMUNIDAD Andina (CAN). Disponível em: <https://www.comunidadandina.org/>. Acesso em: 25 mar. 2022.
O site apresenta os membros da Comunidade Andina e destaca a atuação do bloco econômico.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Brasília, DF: CNM, c. 2022. Disponível em: <http://www.ods.cnm.org.br/agenda-2030>. Acesso em: 17 fev. 2022.
Nessa página da Confederação Nacional de Municípios são destacados os objetivos de desenvolvimento sustentável que compõem a Agenda 2030.

COOPERATIVA habitacional é microcosmo da história da Cidade do México. *GZH*, 26 jun. 2017. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2017/06/cooperativa-habitacional-e-microcosmo-da-historia-da-cidade-do-mexico-9825357.html>. Acesso em: 24 mar. 2022.
Reportagem sobre Palo Alto, no México.

CORDEIRO, J. Grafiteiros reduzem violência em favela e viram atração mundial. *Catraca Livre*, 2 abr. 2019. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/dimenstein/grafiteiros-combatem-a-violencia-e-viram-atracao-mundial/>. Acesso em: 28 abr. 2022.
Matéria que aborda a intervenção artística de grafiteiros na cidade mexicana de Las Palmas como forma de levar dignidade à população local.

CORRÊA, M. Revisão do Tratado de Itaipu não prevê venda ao ML. Por enquanto. *Paraná Energia*, Brasília, 6 jun. 2017. Disponível em: <http://www.paranaenergia.com.br/noticias/2017/06/06/4181/>. Acesso em: 20 maio 2022.
Reportagem sobre o andamento do Tratado de Itaipu.

COSTA RICA. Ministério do Ambiente e Energia. *Cartografia base para el Inventario Forestal Nacional de Costa Rica 2013-2014*, v. 1. San José: Sinac, 2015. Disponível em: <https://www.sirefor.go.cr/pdfs/Documento-cartografia-Impronta.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2022.
Documento que apresenta um levantamento cartográfico das formações vegetais da Costa Rica.

COSTA, D. Uneca: Rápida urbanização da África pode ser um motor de industrialização. *ONU News*, Nova York, 23 out. 2017. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2017/10/1597641-uneca-rapida-urbanizacao-da-africa-pode-ser-um-motor-de-industrializacao>. Acesso em: 28 mar. 2022.
Matéria que traz informações e problematiza o desenvolvimento econômico da África a partir da relação entre urbanização e industrialização.

CUBA. Ministério del Comercio Exterior y la Inversión Extranjera. *Mapa de exportaciones*. Havana: Mincex, 2022. Disponível em: <https://mapaexportaciones.mincex.gob.cu/>. Acesso em: 24 mar. 2022.
Página do governo de Cuba na internet que aborda o comércio exterior do país.

DIAMANTE de mais de 700 quilates é encontrado em Serra Leoa. *Estado de Minas*, 16 mar. 2017. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2017/03/16/interna_internacional,854819/diamante-de-mais-de-700-quilates-e-encontrado-em-serra-leoa.shtml. Acesso em: 28 mar. 2022.
Reportagem sobre diamante encontrado na província de Kono, no leste de Serra Leoa.

DIAS, W. da S. Qual América Latina? Os livros didáticos e suas referências teóricas para a construção da região. *Revista Geográfica de América Central*. Número Especial EGAL. Costa Rica, 2011. Disponível em: https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:D1-S_rcp6W8jhttps://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/download/3595/3452/&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=safari. Acesso em: 22 fev. 2022.
Artigo sobre a abordagem da América Latina em três livros didáticos.

DISPARIDADE de rendimento entre ricos e pobres aumenta na África, alerta Unctad. *ONU News*. Brasília, DF: ONU, 10 dez. 2021. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/12/1773342>. Acesso em: 28 mar. 2022.

O conteúdo da página relata os problemas socioeconômicos relacionados às desigualdades de renda no continente africano.

DUBY, G. *Atlas histórico mundial*. Barcelona: Larousse, 2010.

Atlas que apresenta levantamento cartográfico e outros materiais sobre o desenvolvimento da humanidade e fatos em geral de diferentes momentos da história.

DURAND, M. et al. *Atlas de la mondialisation: comprendre l'espace mondial contemporain*. Paris: SCIENCESPO, 2013.

Atlas que possibilita analisar o processo de globalização por meio de amplo levantamento cartográfico e estatístico.

ENTENDA a crise na Ucrânia. *Globo News*, 18 mar. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/globo-news/noticia/2014/03/entenda-crise-na-ucrania.html>. Acesso em: 26 abr. 2022.

Matéria sobre a guerra decorrente da invasão da Ucrânia pela Rússia em 2022.

ENVIRONMENTAL Justice Atlas. Disponível em: <https://ejatlas.org/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

Mapa interativo que disponibiliza informações relativas a problemas socioambientais.

ETHNOLOGUE: Languages of World. *What is the most spoken language?* Disponível em: <https://www.ethnologue.com/guides/most-spoken-languages>. Acesso em: 27 abr. 2022.

O site disponibiliza informações quantitativas sobre as línguas mais faladas no mundo.

FAO no Brasil. *Perspectivas agrícolas OCDE-FAO*: Brasil vai ultrapassar os Estados Unidos como o maior produtor de soja até 2026, Santiago do Chile, 10 jul. 2017. Disponível em: <http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/en/c/992186>. Acesso em: 24 mar. 2022.

Reportagem sobre o cultivo de soja no Brasil, demonstrando os fatores de expansão da produção no país.

FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019.

Atlas geográfico que reúne representações cartográficas, dados geográficos e estatísticos do Brasil e do mundo, incluindo informações sobre geopolítica, economia, relações internacionais, ecologia, população etc.

FERREIRA, Graça M. L. *Geografia em mapas: países do Sul*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

Atlas que apresenta material cartográfico sobre o Brasil e o mundo abordando temas variados.

FERRER, I. Tribunal de Haia analisará disputa de fronteira entre Bolívia e Chile. *El país*, 25 set. 2015. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/09/24/internacional/1443103573_103868.html. Acesso em: 23 mar. 2022.

Reportagem sobre as disputas territoriais entre Bolívia e Chile que trata de seus desdobramentos na Justiça internacional.

FGV DAPP. Disponível em: <http://dapp.fgv.br/haitianos-no-brasil-hipoteses-sobre-distribuicao-espacial-dos-imigrantes-pelo-territorio-brasileiro>. Acesso em: 24 mar. 2022.

Estudo que discorre sobre a situação de imigrantes haitianos no Brasil, destacando os fatores relacionados à localização dos principais grupos estabelecidos.

FORI, M.; GONCALVES, J. A. Exportação pode gerar 2a "Guerra da Água". *Gestão Ambiental*. Disponível em: <https://sites.google.com/a/rolim.net/gestao-ambiental-web-site/artigos/exportacao-pode-gerar-2a-guerra-da-agua>. Acesso em: 10 ago. 2022.

Reportagem sobre as políticas públicas de água e esgoto na Bolívia.

FISCHER, M. A revealing map of the world's most and least ethnically diverse countries. *The Washington Post*, maio 2013. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/news/worldviews/wp/2013/05/16/a-revealing-map-of-the-worlds-most-and-least-ethnically-diverse-countries/>. Acesso em: 22 fev. 2022.

Matéria que aborda estudo sobre a diversidade étnica dos países.

FLEURY, F. Na Califórnia, energia solar passa a ser obrigatória em imóveis novos. *R7*, 10 maio 2018. Disponível em: <https://noticias.r7.com/internacional/na-california-energia-solar-passa-a-ser-obrigatoria-em-imoveis-novos-10052018>. Acesso em: 19 fev. 2022.

Reportagem sobre a obrigatoriedade do uso de painéis de energia solar em imóveis na Califórnia.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. *Global Forest Resources Assessment 2015* [...]. Roma: FAO, 2016. Disponível em: <http://www.fao.org/3/a-i4793e.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2022.

Relatório sobre a situação das florestas no mundo, destacando mudanças entre 1990 e 2015.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. *The State of the World's Land and Water Resources for Food and Agriculture - Systems at breaking point*. Synthesis Report. Roma: FAO, 2021. Disponível em: <http://www.fao.org/3/cb7654en/cb7654en.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2022.

Relatório sobre a situação dos recursos hídricos e das terras agricultáveis no mundo.

GLOBAL Carbon Atlas. Disponível em: <http://www.globalcarbonatlas.org/en/CO2-emissions>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Página com mapa interativo, gráficos e outras fontes de informações a respeito das emissões de gás carbônico.

GONCALVES, A. R. Urbanidade e as novas configurações urbanas. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, 1, 2010, Rio de Janeiro. *Simpósio temático: urbanidade(s)*. Rio de Janeiro: Anparq, 2010. p. 1-10. Disponível em: <http://www.anparq.org.br/dvd-enparq/simposios/163/163-306-1-SP.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.

Artigo sobre as transformações na urbanidade das configurações urbanas da cidade contemporânea.

GRAN Torino. Direção: Clint Eastwood. Estados Unidos/Austrália, 2008. Duração: 116 min.

Obra que apresenta um veterano de guerra xenófobo que passa a rever preconceitos quando começa a conviver com vizinhos imigrantes.

GROWTH areas. The urbanisation of Africa. *The Economist*, 13 dez. 2010. Disponível em: <https://www.economist.com/blogs/dailychart/2010/12/urbanisation-africa&src=nlw#:-:text=OVER%20a%20thir%20of%20Africa%27s,in%20the%20next%2015%20years>. Acesso em: 28 mar. 2022.

Matéria sobre os fatores que estão proporcionando o desenvolvimento de grandes cidades na África.

HAMANN, E.; GIANNINI, R.; PEREIRA, P. Mulheres brasileiras em missões de paz: a coragem em dados e relatos. *Instituto Igarapé*, artigo estratégico 44, dez. 2019. Disponível em: https://igarape.org.br/wp-content/uploads/2020/01/2019-12-23-AE44_mulheres-brasileiras-em-missoes-onu.pdf. Acesso em: 19 fev. 2022.

Material que apresenta dados sobre a participação de brasileiras em missões de paz e problematiza a desigualdade entre homens e mulheres nessa área.

HARVEY, D. *A condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1993.

Livro sobre a "condição" pós-moderna, em seus diversos aspectos, abordando a relação entre transformações econômicas e culturais da atualidade.

HUBERMAN, Leo. *História da riqueza dos Estados Unidos (Nós, o povo)*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

Livro sobre o desenvolvimento de instituições econômicas, doutrinas e estruturas da vida social, relacionado aos Estados Unidos.

HÜBLER, Jessica. Evento celebra ano novo chinês na Praça da Alfândega. *Correio do Povo*, 16 fev. 2018. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/noticias/ADicias/geral/evento-celebra-ano-novo-chin%C3%AAs-na-pra%C3%A7a-da-alf%C3%A2ndega-1254618>. Acesso em: 25 mar. 2022.

Reportagem sobre o início do Ano do Cachorro no calendário chinês.

IMMI CANADA. *Quebec lança plano de imigração para 2018*. [S.l.]: Immi Canada, 1 nov. 2017. Disponível em: <https://www.immi-canada.com/quebec-plano-de-imigracao-para-2018/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

A notícia trata das medidas previstas do governo de Quebec, no Canadá, a respeito da entrada de imigrantes, destacando o objetivo de atrair mão de obra estrangeira qualificada.

INDEXMUNDI. Disponível em: <https://www.indexmundi.com/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

O portal disponibiliza dados estatísticos em diferentes formatos sobre os países.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

Atlas geográfico que reúne representações cartográficas e dados geográficos e estatísticos do Brasil e do mundo.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar: Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano*. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

Atlas geográfico que reúne representações cartográficas, dados geográficos e estatísticos do Brasil e do mundo, contemplando os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas nacional digital do Brasil*. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/atlas_nacional/. Acesso em: 8 mar. 2022.

Atlas interativo que possibilita a busca de dados estatísticos e representações cartográficas disponíveis para acesso virtual.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Países*. Disponível em: <https://paises.ibge.gov.br/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

Página do portal do IBGE que possibilita realizar pesquisas de informações sobre os países.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. *Real GDP growth: Annual percent change*. Washington, DC: IMF, c. 2021. Disponível em: <https://www.imf.org/external/datamapper/NGDPDPDC@WE0/OEMDC/ADVEC/WEOWORLD>. Acesso em: 24 mar. 2022.

Página do portal do Fundo Monetário Internacional que disponibiliza dados sobre indicadores sociais e econômicos dos países.

INTERNET Word Stats. Disponível em: <https://www.internetworldstats.com/stats7.htm>. Acesso em: 24 mar. 2022.

Site de pesquisa de dados estatísticos sobre o uso da internet no mundo e em países específicos.

INVESTIMENTO em infraestrutura: um paralelo entre Brasil e África. *Brasil Debate*, 5 abr. 2019. Disponível em: <https://brasildebate.com.br/investimento-em-infraestrutura-um-paralelo-entre-brasil-e-africa/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

Página que apresenta mapas que representam a rede ferroviária e rodoviária do continente africano e do Brasil.

KIDRON, M.; SEAGAL, R. *Atlas del estado del mundo*. Barcelona: Serval, 1982.

Atlas que aborda em materiais cartográficos diversos temas de destaque no mundo relacionados à economia, à geopolítica e à sociedade.

KI-ZERBO, J. *Para quando a África?* Entrevista com René Holenstein. Tradução de Carlos Aboim de Brito. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

A obra oferece uma análise a respeito do desenvolvimento da África e da inserção do continente no mundo globalizado que faz um contraponto ao olhar historicamente produzido por pensadores ocidentais.

KNOEMA. *Global Economic Trends: US Overtaken by China as a Global Trade Power*. Nova York, 14 dez. 2020. Disponível em: <https://pt.knoema.com/infographics/hxkevje/globaleconomic-trends-us-overtaken-by-china-as-a-global-trade-power>. Acesso em: 28 mar. 2022.

Página com mapas, gráficos e análise que compara as relações econômicas internacionais dos Estados Unidos e da China.

LEITHHEAD, A. O país cuja população deve triplicar até 2050 [...]. *BBC News*, 22 set. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-41359051>. Acesso em: 24 mar. 2022.

Reportagem sobre a expectativa da taxa de natalidade na África.

LIVESTOCK DATA FOR DECISIONS. *Global livestock populations*, 21 jan. 2020. Disponível em: <https://www.livestockdata.org/data-object/global-livestock-populations>. Acesso em: 28 mar. 2022.

Mapa interativo que apresenta dados estatísticos a respeito da produção pecuária no mundo.

MARTINS, Carlos Eduardo et al. (org.). *Enciclopédia contemporânea da América Latina e do Caribe*. São Paulo: Boitempo, 2006.

A enciclopédia apresenta verbetes de locais, personalidades, grupos e fatos importantes para a compreensão da América Latina - tanto nas áreas de história, economia e política quanto no campo da cultura e das artes.

MEIER, D. X. The Tuareg - A people without an own country. *Dorsum - Ethnopolitical analyses*, [s. l.], 25 jan. 2013. Disponível em: <https://www.dorsum.org/africa/the-tuareg-a-people-without-an-own-country/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

Matéria que traz informações sobre os tuaregues, povo seminômade que vive no norte da África.

MENDES, Silvano. Ensino de mandarim explode no continente africano. *RFI*, 24 mar. 2017. Disponível em: <http://br.rfi.fr/africa/20161210-ensino-de-mandarim-explode-no-continente-africano>. Acesso em: 28 mar. 2022.

Matéria que aborda o aumento de instituições de ensino de mandarim na África, um reflexo da intensificação dos investimentos da China no continente.

MERCOSUL. *Mercosul em poucas palavras*. Disponível em: <https://www.mercosul.int/pt-br/quem-somos/em-poucas-palavras/>. Acesso em: 22 fev. 2022.

Apresentação sobre o que é o Mercosul.

MOÇO, B. Região abre os braços. *Diário do Grande ABC*, 16 out. 2017. Disponível em: <https://www.dgabc.com.br/Noticia/2790007/regiao-abre-os-braços>. Acesso em: 22 fev. 2022.

Reportagem sobre a presença de estudantes imigrantes, em especial haitianos, em escolas no Brasil.

MILLÁN, Iván Navarro et al. *Alert 2021! Report on conflicts, human rights and peacebuilding*. Barcelona: Icaria, 2021. Disponível em: <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/alerta211.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2022.

Relatório com dados e análises sobre conflitos e violações de direitos humanos no mundo.

NAÇÕES UNIDAS. Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental. *Sistema da ONU*. Bruxelas, BE: Unric, 29 jan. 2019. Disponível em: <https://unric.org/pt/nacoes-unidas-sistema-da-onu/>. Acesso em: 26 abr. 2022.

Página da ONU que apresenta os principais programas e agências vinculadas às Nações Unidas.

NAÇÕES UNIDAS. Comissão Econômica para América Latina e o Caribe. *Los pueblos indígenas de América Latina - Abya Yala y la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible* [...]. Santiago, CH: Cepal, 2020. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45664/5/S2000125_es.pdf. Acesso em: 24 mar. 2022.

Documento com dados atualizados sobre direitos territoriais e demografia relacionados a povos indígenas da América Latina.

NAÇÕES UNIDAS. *ONU Mulheres enfatiza força do movimento negro nacional e internacionalmente*. Brasília, DF: ONU Brasil, 14 jun. 2017. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/76831-onu-mulheres-enfatiza-forca-do-movimento-negro-nacional-e-internacionalmente>. Acesso em: 28 abr. 2022.

A matéria aborda a importância dos movimentos negros como forma de valorização da identidade da população afrodescendente.

NAÇÕES UNIDAS. *Programa Mundial de Alimentos vence Prêmio Nobel da Paz de 2020*. Brasília, DF: ONU Brasil, 9 out. 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/95009-programa-mundial-de-alimentos-vence-premio-nobel-da-paz-de-2020#:~:text=Programa%20Mundial%20de%20Alimentos%20vence%20Pr%C3%AAmio%20Nobel%20da%20Paz%20de%202020,-09%20outubro%202020&text=O%20Programa%20Mundial%20de%20Alimentos,Nobel%20da%20Paz%20de%202020>. Acesso em: 26 abr. 2022.

A notícia informa o reconhecimento do Programa Mundial de Alimentos, vencedor do Prêmio Nobel da Paz, como mobilizadora de ações importantes para mitigar a fome em regiões pobres do mundo.

NEVES, M. L. Elas levam a paz. *Marie Claire*, 31 out. 2011. Disponível em: <http://revistamarieclaire.globo.com/Revista/Common/0,,EMI275201-17737-1,00-ELAS+LEVAM+A+PAZ.html>. Acesso em: 23 mar. 2022.

Reportagem sobre mulheres que trabalham no Exército brasileiro e fizeram parte do processo de paz no Haiti.

NGUIFFO, S.; JOUNDA, E. O desenvolvimento do setor extrativo e os impactos sobre as comunidades e a biodiversidade nos países da Bacia do Congo, na África Central. *Boletim WRM 215*, 13 jul. 2015. Disponível em: <https://www.wrm.org.uy/pt/artigos-do-boletim/o-desenvolvimento-do-setor-extrativo-e-os-impactos-sobre-as-comunidades-e-a-biodiversidade-nos-paises-da>. Acesso em: 20 maio 2022.

Artigo que demonstra os impactos sociais e ambientais gerados por investimentos na exploração de recursos naturais em larga escala na África Central.

Niña salvadorenha demanda a Estados Unidos por tenerla retenida más de lo permitido. *El comercio*, 15 out. 2019. Disponível em: <https://elcomercio.pe/mundo/eeuu/estados-unidos-nina-migrante-salvadorenha-demanda-a-eeuu-por-tenerla-retenida-mas-de-lo-permitido-noticia/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

Notícia que aborda a repressão do governo dos Estados Unidos à imigração ilegal, reportando abusos aos direitos das crianças.

O DIA em que o Brasil esteve aqui. Direção: Caio Ortiz e João Dornelas. Brasil, 2005. Duração: 72 min.

O documentário mostra como um jogo entre as seleções de futebol do Brasil e do Haiti ajudou a amenizar o sofrimento dos haitianos em meio a graves problemas sociais.

OEA. Disponível em: https://www.oas.org/pt/estados_membros/default.asp. Acesso em: 25 mar. 2022.

O site apresenta os países-membros e a atuação da Organização dos Estados Americanos.

OECD iLibrary. *Perspectivas económicas en África 2017: empreendedorismo e industrialização*. Paris: OECD, 2017. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/development/perspectivas-economicas-em-africa-2017_9789264278707-pt. Acesso em: 28 mar. 2022.

Relatório que analisa o desempenho econômico da África, abordando fundamentos macroeconômicos, fluxos financeiros e aspectos do comércio externo.

OLIC, N. B. *Retratos do mundo contemporâneo*. São Paulo: Moderna, 2008.

Ao abordar questões políticas, ambientais, econômicas e culturais, o livro apresenta ao leitor alguns temas básicos para a compreensão do atual cenário internacional.

OLIVEIRA, W. Haitianos no Brasil: hipóteses sobre distribuição espacial dos imigrantes pelo território brasileiro. *FGV DAPP*, maio 2017. Disponível em: <http://dapp.fgv.br/haitianos-no-brasil-hipoteses-sobre-distribuicao-espacial-dos-imigrantes-pelo-territorio-brasileiro/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

O texto traz uma análise das implicações para o Brasil do processo migratório de haitianos.

ON SHAKY ground. *The Economist*, 1 maio 2014. Disponível em: <https://www.economist.com/the-americas/2014/05/01/on-shaky-ground>. Acesso em: 24 mar. 2022.

O artigo trata dos problemas relacionados às possibilidades de exploração do gás de xisto no México.

ORGANIZAÇÃO DE ESTADOS IBERO-AMERICANOS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (OEI). Disponível em: <https://oei.int/pt/quem-somos/oei>. Acesso em: 25 mar. 2022.

O site apresenta a estrutura, os países membros e a atuação da Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura.

OXFORD. *Our World in Data*. Disponível em: <https://ourworldindata.org/grapher/share-of-population-urban>. Acesso em: 28 mar. 2022.

Portal de pesquisa de dados diversos sobre população, economia e outros temas no mundo.

PAIVA, B. Derramamento de óleo ameaça rios na Amazônia. *Agência Brasil*, 2 mar. 2016. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-03/derramamento-de-oleo-ameaca-rios-na-amazonia>. Acesso em: 24 mar. 2022.

Reportagem sobre o vazamento de petróleo em grandes proporções na Amazônia peruana.

PARKER, G. *Atlas Verbo de História universal*. Lisboa: Verbo, 1997.

Publicação com mapas, imagens e textos ilustrando fatos importantes da história mundial.

"PASSO importante, mas não o suficiente", afirma Guterres sobre acordo da COP26. *ONU News*, Brasília, DF, 13 nov. 2021. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/11/1770432>. Acesso em: 19 fev. 2022.

Reportagem sobre os resultados da conferência e os acordos entre países na COP26.

PIRÂMIDES populacionais do mundo desde 1950 até 2100. *Population Pyramid*. net, [s. l.], 2019. Disponível em: <https://www.populationpyramid.net/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

Página na internet que disponibiliza pirâmides etárias de todos os países.

POPULAÇÃO identificada como branca nos EUA cai pela primeira vez. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 ago. 2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2021/08/12/erna_internacional,1295438/populacao-identificada-como-branca-nos-eua-cai-pela-primeira-vez.shtml. Acesso em: 27 abr. 2022.

Matéria que aborda mudanças demográficas recentes nos Estados Unidos, destacando a redução da população branca e o crescimento de latinos e asiáticos.

PORTAL ALBA. Disponível em: <https://portalalba.org/quienes-somos/>. Acesso em: 25 mar. 2022.
Página que apresenta a atuação da Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América.

PORTELA, F.; SILVA, J. H. da. *Cuba*. São Paulo: Ática, 1998.
Nessa narrativa ficcional, três amigos em férias na capital de Cuba, Havana, conhecem os aspectos positivos e negativos do país que implantou o socialismo.

POZZI, S. Os grandes cruzeiros tomam o Ártico. *El país*, 22 maio 2016. Disponível em: <https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2020ptpdf.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.
Reportagem sobre a primeira rota de um cruzeiro entre o Alasca e Nova York.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. *Relatório do Desenvolvimento Humano 2020*. Nova York: Pnud, 2020. Disponível em: <https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2020ptpdf.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2022.
Publicação que reúne vastos conjuntos de dados baseados em indicadores sociais e econômicos no mundo.

PROGRAMA das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). Disponível em: <https://www.brundp.org/content/brazil/pt/home/>. Acesso em: 24 mar. 2022.
No site do Pnud é possível aprofundar os conhecimentos sobre o desenvolvimento humano e o IDH, bem como consultar rankings e relatórios municipais, estaduais e globais sobre os temas.

PROGRAMA MUNDIAL DE ALIMENTOS. *Mapa del hambre de 2020*. Roma: WFP, 2020. Disponível em: https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000118910/download/?_ga=2.244075074.69438459.1651259561-1982474173.1651259561&gac=1.123132281.1651259561.Cj0KCCQjwma6TBhDIARIsAOKuANx0Mh7Hgzn80u_PkhNqOye5XPCcb2H2sqwMEjVj1hXcQcEinlaAmOgEALw_wCB. Acesso em: 28 mar. 2022.
Mapa que apresenta informações sobre a situação da fome no mundo.

RIBEIRO, Allan. Conheça Quebec. *Viva Mundo*, 11 jan. 2021. Disponível em: <https://viva-mundo.com/pt/noticia/post/conheca-quebec-uma-das-cidades-com-melhor-educacao-e-seguranca-do-canada>. Acesso em: 12 ago. 2022.
Texto sobre a cidade de Quebec, no Canadá, e a influência francesa na região.

SÁNCHEZ, G. Seu celular foi produzido com trabalho escravo infantil? *Opera Mundi*, São Paulo, 21 jan. 2016. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/samuel/42986/seu-celular-foi-produzido-com-trabalho-escravo-infantil-ong-revela-violacoes-nas-minas-de-cobalto-da-republica-democratica-do-congo>. Acesso em: 28 mar. 2022.
Reportagem sobre trabalho infantil em minas de cobalto da República Democrática do Congo.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2004.
Livro que traz uma crítica ao modo de produção capitalista, relacionado à globalização.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O *Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
Livro que trata, com base em uma visão globalizadora da realidade nacional, da noção de território brasileiro e seus desdobramentos.

SCIENCESPO. *Atelier de Cartographie*. Disponível em: <https://www.sciencespo.fr/cartographie/ressources/>. Acesso em: 24 mar. 2022.
Site francês que reúne materiais cartográficos sobre diversos temas e abrangência.

SHARIAH law in Africa has many faces. *DW*, 28 jan. 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/en/sharia-law-in-africa-interpretations-legal-system/a-60587789>. Acesso em: 28 mar. 2022.
Artigo que aborda a adoção de leis islâmicas na África.

SILVA, A. C. *A África explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2008.
Respondendo às perguntas dos filhos, o historiador Alberto da Costa e Silva explica o que é a África, revelando a eles as maiores belezas e os maiores problemas do continente africano.

SILVA, G. J. et al. *Refúgio em Números*. 6. ed. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Comitê Nacional para os Refugiados. Brasília, DF: OBMigra, 2021. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorios_conjunturais/2020/Ref%C3%B4gio_em_N%C3%B4meros_6%C2%AA_edi%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 22 fev. 2022.
O relatório apresenta uma série de dados e análises sobre a entrada de refugiados e a situação deles no Brasil.

SMITH, D. *Atlas dos conflitos mundiais*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.
A obra analisa as guerras vigentes no começo do século XXI em cada continente.

SOUZA, A. T. Argentina nos BRICS?. *Brasil de Fato*, 11 fev. 2022. Disponível em: <https://www.brasildelfato.com.br/2022/02/11/argentina-nos-brics>. Acesso em: 25 mar. 2022.
Reportagem sobre a presença da Argentina nos BRICS.

STATISTA. Disponível em: <https://www.statista.com/>. Acesso em: 28 mar. 2022.
Portal de pesquisa de dados estatísticos variados sobre países e regiões do mundo.

THE ARCTIC is now a frozen conflict. *Business Insider*, 20 dez. 2014. Disponível em: <https://www.businessinsider.com/the-arctic-is-now-a-frozen-conflict-2014-12>. Acesso em: 27 mar. 2022.
O artigo aborda disputas por rotas marítimas e áreas de exploração de riquezas naturais no Ártico.

THE GLOBAL Slavery Index 2018. Disponível em: <https://www.globallslaveryindex.org/2018/data/maps/#prevalence>. Acesso em: 28 mar. 2022.
Mapa que representa a ocorrência do trabalho escravo no mundo.

THE UN REFUGEE AGENCY. *Global Report 2020*. Genève, SWI: UNHCR, c. 2022. Disponível em: <https://www.unhcr.org/flagship-reports/globalreport/>. Acesso em: 24 mar. 2022.
O relatório apresenta dados abrangentes sobre refugiados e grupos humanos em geral deslocados à força.

THOMAZ, D. Por que a China aposta na língua portuguesa. *BBC Brasil*, 23 ago. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-41022424>. Acesso em: 22 fev. 2022.
Reportagem sobre o ensino e o estudo da língua portuguesa na China.

TOPIK, S. C. *Comércio e canhoneiras*: Brasil e Estados Unidos na Era dos Impérios (1889-1897). São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
Livro sobre as trajetórias inter-relacionadas do Brasil e dos Estados Unidos nas conjunturas política e econômica.

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs, Population Division. *World Urbanization Prospects: the 2018 revision*. Nova York: UN, 2019. Disponível em: <https://population.un.org/wup/Publications/Files/WUP2018-Report.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2022.
Relatório que reúne informações e análises sobre o desenvolvimento urbano no mundo.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. *Human Development Index (HDI)*. Nova York: UNDP, 2020. Disponível em: <https://hdr.undp.org/en/indicators/137506>. Acesso em: 25 mar. 2022.
Página do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas na internet que publica o IDH dos países de 1990 a 2019.

UNITED NATIONS POPULATION FUND. *World Population Dashboard*. Nova York: UNFPA, c. 2021. Disponível em: <https://www.unfpa.org/data/world-population-dashboard>. Acesso em: 24 mar. 2022.
Página do Fundo de População das Nações Unidas na internet que disponibiliza informações demográficas e condições de vida no mundo.

UNITED NATIONS STATISTICS DIVISION. *National Accounts: Analysis of Main Aggregates Database*. Nova York: UNSD, dec. 2021. Disponível em: <https://unstats.un.org/unsd/snaama/>. Acesso em: 24 mar. 2022.
Página na internet que disponibiliza dados estatísticos da ONU relativos a indicadores econômicos no mundo.

UNITED STATES CENSUS BUREAU. United States. Washington, DC: U.S. Census Bureau. Disponível em: <https://www.census.gov/>. Acesso em: 24 mar. 2022.
Portal do governo dos Estados Unidos que disponibiliza dados estatísticos daquele país.

UN INTER-AGENCY GROUP FOR CHILD MORTALITY ESTIMATION. *Map estimate*. Nova York: IGM, 2021. Disponível em: <https://childmortality.org/data>. Acesso em: 24 mar. 2022.
Página na internet que disponibiliza dados coletados por agências da ONU relativos à mortalidade infantil no mundo.

VILELA, S. O alemão lusitano do Sul do Brasil. *DW*, 20 abr. 2014. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/o-alemão-lusitano-do-sul-do-brasil/a-1174391>. Acesso em: 24 mar. 2022.
Reportagem sobre o uso das línguas portuguesa e alemã por descendentes de alemães no Sul do Brasil.

VILLAR, P. C. *Governança da água na América Latina*. Disponível em: https://capacitacao.ana.gov.br/conhecerc/h/bitstream/ana/78/6/UNIDADE_3.pdf. Acesso em: 24 mar. 2022.
Relatório sobre a gestão dos recursos hídricos na América Latina.

WORLD BANK. Data bank. Washington, DC: World Bank, c. 2022. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/home.aspx>. Acesso em: 24 fev. 2022.
Base de dados do Banco Mundial que disponibiliza informações em vários formatos a respeito de grande número de temas.

WORLDMAPPER. *The world in 2018*. Oxford, 1 maio 2018. Disponível em: <https://worldmapper.org/the-world-in-2018/>. Acesso em: 27 abr. 2022.
O site reúne representações em anamorfose sobre temas diversos.

WORLD POPULATION REVIEW. *Africa population*. Walnut, CA, c. 2022. Disponível em: <http://worldpopulationreview.com/continents/africa-population/>. Acesso em: 28 mar. 2022.
O site apresenta informações sobre o perfil demográfico no continente africano.





ISBN 978-85-16-13844-8



9 788516 138448